REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

# DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXIX Nº 024 QUINTA-FEIRA, /1 DE MARÇO DE 2014

BRASÍLIA - DF

## MESA DO SENADO FEDERAL *

**PRESIDENTE**
Renan Calheiros - (PMDB-AL)
**1º VICE-PRESIDENTE**
Jorge Viana - (PT-AC)
**2º VICE-PRESIDENTE**
Romero Jucá - (PMDB-RR)
**1º SECRETÁRIO**
Flexa Ribeiro - (PSDB-PA)
**2ª SECRETÁRIA**
Angela Portela - (PT-RR)
**3º SECRETÁRIO**
Ciro Nogueira - (PP-PI)
**4º SECRETÁRIO**
João Vicente Claudino - (PTB-PI)
**SUPLENTES DE SECRETÁRIO**
**1º** - Magno Malta - (PR-ES)
**2º** - Jayme Campos - (DEM-MT)
**3º** - João Durval - (PDT-BA)
**4º** - Casildo Maldaner - (PMDB-SC)

*** As notas referentes à Mesa do Senado Federal encontram-se publicadas na Composição do Senado Federal (Vide Sumário).**

## LIDERANÇAS

**Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV) - 27**

**Líder**
**Eunício Oliveira - Bloco** (66,68)

**.....**

**Líder do PMDB - 20**

**Eunício Oliveira** (66,68)

Vice-Líderes do PMDB
Ricardo Ferraço (105)
Romero Jucá (40,104)
Vital do Rêgo (107)

**Líder do PP - 5**

**Francisco Dornelles** (64)

Vice-Líder do PP
Ana Amélia (12,88)

**Líder do PSD - 1**

**Sérgio Petecão** (84,87)

**Líder do PV - 1**

**Paulo Davim** (76)

**Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PRB) - 12**

**Líder**
**Gim - Bloco** (56,58,59)

Vice-Líderes
Alfredo Nascimento (41,63)
Eduardo Amorim (17,47,48,80)
Blairo Maggi (19,51)
Eduardo Lopes (37,45,67,98,109)

**.....**

**Líder do PTB - 6**

**Gim** (56,58,59)

**Líder do PR - 4**

**Alfredo Nascimento** (41,63)

Vice-Líder do PR
Antonio Carlos Rodrigues (92)

**Líder do PSC - 1**

**Eduardo Amorim** (17,47,48,80)

**Líder do PRB - 1**

**Eduardo Lopes** (37,45,67,98,109)

**Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL) - 25**

**Líder**
**Wellington Dias - Bloco** (24,69,89)

Vice-Líderes
Acir Gurgacz (49,55,70,100)
Rodrigo Rollemberg (65,99)
Inácio Arruda (90,93,115)

**.....**

**Líder do PT - 13**

**Humberto Costa** (116)

Vice-Líderes do PT
Walter Pinheiro (22,27,103)
Anibal Diniz (25,94)
Paulo Paim (102)
Eduardo Suplicy (101)

**Líder do PDT - 5**

**Acir Gurgacz** (49,55,70,100)

Vice-Líder do PDT
Zeze Perrella (86)

**Líder do PSB - 4**

**Rodrigo Rollemberg** (65,99)

Vice-Líder do PSB
Lídice da Mata (29,38,81)

**Líder do PCdoB - 2**

**Vanessa Grazziotin** (1,91,117)

Vice-Líder do PCdoB
Inácio Arruda (90,93,115)

**Líder do PSOL - 1**

**Randolfe Rodrigues** (18,75)

**Governo**

**Líder**
**Eduardo Braga - Governo** (39)

Vice-Líderes
Gim (56,58,59)
Benedito de Lira
Lídice da Mata (29,38,81)
Jorge Viana
Vital do Rêgo (107)

**Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) - 15**

**Líder**

**.....**

**Líder do PSDB - 11**

**Aloysio Nunes Ferreira** (7,62,113)

Vice-Líderes do PSDB
Cássio Cunha Lima (77)
Alvaro Dias (73)
Paulo Bauer (5,35,72,78)

**Líder do DEM - 4**

**José Agripino** (2,10,14,44,46,74)

Vice-Líder do DEM
Wilder Morais (97,112)

**SDD - 1**

**Líder**
**Vicentinho Alves - SDD** (42,54,71,111)

**PROS - 1**

**Líder**
**Ataídes Oliveira - PROS** (96,108,114)

**As notas referentes às Lideranças do Senado Federal encontram-se publicadas na Composição do Senado Federal (Vide Sumário).**


**EXPEDIENTE**

**Antônio Helder Medeiros Rebouças**
Diretor-Geral do Senado Federal
**Florian Augusto Coutinho Madruga**
Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações
**José Farias Maranhão**
Coordenador Industrial

**Claudia Lyra Nascimento**
Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal
**Rogério de Castro Pastori**
Diretor da Secretaria de Registros Legislativos de Plenários e de Elaboração de Diários
**Zuleide Spinola Costa da Cunha**
Diretora da Secretaria de Taquigráfia e Redação de Debates Legislativos

**Impresso sob à responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, nº 31, RISF)**

ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE REGISTROS LEGISLATIVOS DE
PLENÁRIOS E DE ELABORAÇÃO DE DIÁRIOS

# SENADO FEDERAL

## SUMÁRIO

**1 – ATA DA 26ª SESSÃO, DELIBERATIVA ORDINÁRIA, EM 12 DE MARÇO DE 2014** ..... 8
1.1 – ABERTURA ..... 8
1.2 – EXPEDIENTE ..... 8
**1.2.1 – Pareceres**
Nº 110/2014, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre a Mensagem nº 8/2014 ..... 8
Nº 111/2014, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania , sobre a Mensagem nº 6/2014 ..... 17
Nº 112/2014, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre a Mensagem nº 7/2014 ..... 23
Nº 113/2014, da Comissão de Assuntos Sociais, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 113/2013 ..... 28
**1.2.2 – Comunicação da Presidência**
Abertura do prazo de cinco dias úteis para apresentação de emendas, perante a Mesa, ao Projeto de Lei da Câmara nº 113/2013, cujo parecer foi lido anteriormente. ..... 34
**1.2.3 – Ofício do Ministro de Estado das Comunicações**
Nº 155/2014, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 1.421/2013, de iniciativa da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática. ..... 34
**1.2.4 – Ofício da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste**
Nº 13/2014-CN (nº 457/2014, na origem), que encaminha o Plano de Financiamento para o ano de 2014 e o Relatório de Resultados e Impactos do primeiro semestre de 2013. *Estabelecimento de calendário para tramitação da matéria* ..... 35
**1.2.5 – Leitura de projeto**
Projeto de Lei do Senado nº 77/2014, de autoria do Senador Vital do Rêgo, que *especifica os atributos da cachaça, estabelece regras para uso das indicações geográficas para o produto, tipifica a cachaça artesanal produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, estabelece requisitos e limites para a produção e comercialização da cachaça artesanal, define diretrizes para o registro e a fiscalização do estabelecimento produtor, e dá outras providências.* ..... 93
**1.2.6 – Leitura de requerimentos**
Nº 186/2014, de autoria do Senador Mário Couto, solicitando voto de aplausos ao Sr. José Roberto Guzzo. 99
Nº 187/2014, de autoria do Senador Paulo Davim e outros Senadores, solicitando realização de sessão especial, em 8 de abril próximo, às 12 horas, destinada a celebrar o lançamento da Campanha da fraternidade de 2014. ..... 100
**1.2.7 – Discursos do Expediente**
SENADORA *ANA AMÉLIA* – Expectativa com a realização da Copa do Mundo no Brasil. ..... 101
SENADOR *HUMBERTO COSTA* – Defesa do Programa Mais Médicos; e outros assuntos. ..... 104
SENADOR *JARBAS VASCONCELOS* – Preocupação com suposto sucateamento da Polícia Federal. ..... 107
SENADOR *CASILDO MALDANER* – Considerações acerca da necessidade de que a Justiça Eleitoral decida com maior agilidade as questões a ela submetidas; e outro assunto. ..... 109
SENADOR *MÁRIO COUTO*, como Líder – Decepção pela absolvição, no STF, de parte dos réus da Ação Penal nº 470 no tocante ao crime de formação de quadrilha; e outros assuntos. ..... 111
SENADORA *LÍDICE DA MATA* – Registro da celebração, amanhã, dos 177 anos de fundação do Município de Cachoeira, na Bahia; e outros assuntos. ..... 115
SENADORA *VANESSA GRAZZIOTIN* – Reflexões sobre as conquistas das mulheres e o Dia Internacional da Mulher. ..... 117
SENADOR *WALTER PINHEIRO* – Destaque à importância da discussão do Pacto Federativo. ..... 119
SENADOR *LUIZ HENRIQUE* – Defesa da descentralização do Poder Judiciário brasileiro. ..... 122
SENADOR *PAULO DAVIM*, como Líder – Destaque à relevância do tema Fraternidade e Tráfico Humano lançado pela CNBB para a Campanha da Fraternidade 2014. ..... 124

1.3 – ORDEM DO DIA

**1.3.1 – Leitura de requerimento**

Nº 188/2014, de autoria dos Senadores Wellington Dias, Renan Calheiros e Lindbergh Farias e outros Senadores, solicitando a realização de sessão especial, em 20 do corrente, destinada a comemorar o Dia Internacional da Síndrome de Down. **Aprovado** ..... 126

**1.3.2 – Ordem do dia (continuação)**

**1.3.3 – Item 2 (Inversão da pauta com aquiescência do Plenário)**

Redação final do Projeto de Lei do Senado nº 592/2011-Consolidação, de autoria do Senador Antonio Russo, que *consolida a legislação sanitária vegetal e animal federal*. **Aprovada com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ**, de redação, tendo usado da palavra o Senador Paulo Bauer. À Câmara dos Deputados ..... 127

**1.3.4 – Item 3 (Inversão da pauta com aquiescência do Plenário)**

Projeto de Lei da Câmara nº 115/2013 (nº 1.598/2007, na Casa de origem), de autoria do Deputado Lincoln Portela, que *altera a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, para dispor sobre a destruição de drogas apreendidas e dá outras providências*. **Aprovado**, tendo usado da palavra os Senadores Humberto Costa, Ricardo Ferraço e Antonio Carlos Valadares. ..... 128

Redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 115/2013 **(Parecer nº 114/2014-CDIR)**. **Aprovada**. À sanção ..... 132

**1.3.5 – Matérias não apreciadas e transferidas para a próxima sessão deliberativa ordinária** ..... 134

1.4 – APÓS A ORDEM DO DIA

**1.4.1 – Leitura de requerimentos**

Nº 189/2014, de autoria do Senador Cícero Lucena, solicitando autorização para desempenho de missão parlamentar em 14 do corrente. ..... 136

Nº 190/2014, de autoria do Senador Aloysio Nunes Ferreira, solicitando informações à Ministra de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão. ..... 145

Nº 191/2014, de autoria do Senador Aloysio Nunes Ferreira, solicitando informações ao Ministro de Estado da Fazenda. ..... 145

Nº 192/2014, de autoria do Senador Vital do Rêgo, solicitando a oitiva da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania sobre o Projeto de Lei do Senado nº 40/2014. ..... 146

Nº 193/2014, do Senador José Sarney e outros Senadores, solicitando sessão especial em homenagem ao centenário de nascimento de irmã Dulce. ..... 147

Nº 194/2014, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti, solicitando homenagens de pesar pelo falecimento da Srª Maria do Socorro Araújo Gomes ..... 149

Nº 195/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando voto de aplauso e congratulações à Srª Jaquelino Pinheiro ..... 149

Nº 196/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando voto de aplauso e congratulações a Universidade do Estado do Amazonas. ..... 149

Nº 197/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando voto de aplauso e congratulações aos 82 anos da conquista do voto feminino ..... 150

Nº 198/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando voto de aplauso e congratulações à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. ..... 150

Nº 199/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando informações ao Ministro-Chefe da Secretaria de Aviação Civil. ..... 151

Nº 200/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando informações ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão ..... 152

Nº 201/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando informações ao Ministro de Estado da Saúde. ..... 152

Nº 202/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando informações ao Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação ..... 153

Nº 203/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando informações ao Ministro de Estado do Meio Ambiente ..... 154

Nº 204/2014, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, solicitando homenagens de pesar ao Sr. Oscar Ferreira dos Santos ..... 155

**1.4.2 – Leitura de projetos**

Projeto de Lei do Senado nº 78/2014, de autoria do Senador Romero Jucá, que *altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, para dispor sobre o regime de uso da área de Reserva Legal dos imóveis rurais situados no ecossistema do Lavrado*. ..... 157

Projeto de Lei do Senado nº 79/2014, de autoria do Senador Paulo Paim, que *altera o art. 11 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para estabelecer hipótese de interrupção da prescrição.* ..... 161

Projeto de Lei do Senado nº 80/2014, de autoria do Senador Pedro Taques, que *altera a Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, para fomentar a criação de entidades representativas dos estudantes* ..... 162

Projeto de Lei do Senado nº 81/2014, de autoria do Senador Pedro Taques, que *acrescenta § 6º ao art. 543-B da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil), para estabelecer que, no julgamento de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida, o Supremo Tribunal Federal não está vinculado aos fundamentos jurídicos da peça recursal ou do acórdão recorrido.* ..... 164

Projeto de Lei do Senado nº 82/2014, de autoria do Senador Clésio Andrade, que *altera o inciso IV do art. 365 do Código de Processo Civil, para equiparar aos originais as cópias reprográficas declaradas autênticas pelo advogado, sob sua responsabilidade.* ..... 165

Projeto de Lei do Senado nº 83/2014, de autoria do Senador Romero Jucá,que *altera a Lei nº 9.051, de 18 de maio de 1995, que dispõe sobre a expedição de certidões para a defesa de direitos e esclarecimentos de situações, para disciplinar o requerimento e a emissão eletrônica de certidões.* ..... 167

Projeto de Lei do Senado nº 84/2014, de autoria do Senador Alvaro Dias, que *estabelece competências de fiscalização do Tribunal e Contas da União no caso em que especifica e dá outras providência.* ..... 168

**1.4.3 – Ofício-Circular do Tribunal Superior Eleitoral**

Nº 821/2014, na origem, de decurso do prazo para interposição de recurso da decisão que deferiu o registro do estatuto do Partido Republicano da Ordem Social. ..... 169

**1.4.4 – Aviso do Tribunal de Contas da União**

Nº 14/2014, (nº 95/2014, na origem), encaminhando cópia do Acórdão nº 464/2014, proferido nos autos do processo TC 018.760/2013-9, acompanhado do Relatório e do Voto que o fundamentam ..... 170

**1.4.5 – Leitura de Proposta de Emenda à Constituição**

Nº 3/2014, tendo como primeira signatária a Senadora Vanessa Grazziotin, que *altera o art. 101 da Constituição Federal, para modificar o processo de escolha e nomeação de Ministros do Supremo Tribunal Federal.* ..... 179

**1.4.6 – Comunicação da Presidência**

Encaminhamento do Projeto de Lei do Senado nº 66/2006 à Comissão Temporária destinada a debater e propor soluções para o financiamento da Segurança Pública no Brasil. ..... 185

**1.4.7 – Comunicação**

Da Liderança do PP na Câmara dos Deputados, de substituição de membro na Comissão Mista destinada a proferir parecer sobre a Medida Provisória nº 633/2013 **(Ofício nº 111/2014)**. *Designação do Deputado Roberto Teixeira, como titular, para compor a referida Comissão.* ..... 185

**1.4.8 – Discursos**

SENADOR *PAULO BAUER* – Elogios à Câmara dos Deputados por ter aprovado a criação de comissão externa para investigar denúncias de corrupção envolvendo a Petrobras e a empresa holandesa *SBM Offshore.* ..... 185

SENADOR *ALVARO DIAS*, como Líder – Defesa de reforma do setor de segurança pública do País e de valorização da Polícia Federal ..... 188

**1.4.9 – Comunicações**

Da Liderança do Bloco da Minoria no Senado Federal, de indicação do Senador Wilder Morais como Líder do referido Bloco **(Ofício s/nº/2014).** ..... 190

Da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria no Senado Federal, de indicação de membros para integrarem a Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (**Ofício nº 38/2014)**. *Designação das Senadoras Katia Abreu e Ana Amélia e dos Senadores Ricardo Ferraço e Paulo Davim, como titulares, e dos Senadores Jarbas Vasconcelos e Sérgio Petecão, como suplentes, para comporem a referida Comissão.* ..... 191

**1.4.10 – Apreciação de matéria**

Requerimento nº 189/2014, de autoria do Senador Cícero Lucena. **Aprovado**. ..... 191

**1.4.11 – Discursos (continuação)**

SENADOR *PAULO PAIM* – Indignação pelo descumpirmento de acordo que previa a votação de projeto que altera o indexador da dívida de estados e municípios; e outros assuntos. ..... 191

SENADOR *CYRO MIRANDA* – Críticas à declaração do ex-Presidente Lula e esclarecimentos acerca da necessidade do controle da inflação. ..... 193

SENADOR *MOZARILDO CAVALCANTI*, como Líder – Cobrança às autoridades de Relações Exteriores da Venezuela de esclarecimentos acerca de constrangimentos sofridos por brasileiros nesse País; e outro assunto ..... 195

**1.4.12 – Apreciação de matérias**

Requerimento nº 181/2014, de autoria do Senador Roberto Requião. **Aprovado**. ..... 197

Requerimento nº 182/2014, de autoria do Senador Inácio Arruda. **Aprovado**. ..... 197

**1.4.13 – Discursos (continuação)**

SENADOR *FLEXA RIBEIRO* – Apresentação de promessas de campanha que teriam sido descumpridas pela Presidente Dilma Rousseff. ..... 197

**1.4.14 – Apreciação de matéria**

Requerimento nº 183/2014, de autoria do Senador Inácio Arruda. **Aprovado**. ..... 200

**1.4.15 – Discursos (continuação)**

SENADOR *JAYME CAMPOS*, como Líder – Preocupação com o futuro da Petrobras. ..... 200

**1.4.16 – Apreciação de matéria**
Requerimento nº 187/2014, de autoria do Senador Paulo Davim e outros Senadores. **Aprovado**..... 201
**1.4.17 – Discursos (continuação)**
SENADORA *ANA RITA* – Destaque à importância do debate acerca do tráfico de pessoas e exploração sexual e de seu combate..... 201
SENADOR *JOSÉ AGRIPINO* – Registro da apresentação de projetos de lei cujo objetivo é dar incentivo às empresas de propriedade de jovens que desenvolvem tecnologias inovadoras..... 205
SENADOR *ANTONIO CARLOS VALADARES* – Reflexões acerca das causas da impunidade em crimes contra a vida no Brasil..... 207
SENADOR *WELLINGTON DIAS*, como Líder – Elogio à Petrobras por atingir recordes de produção nos campos operados no pré-sal; e outros assuntos..... 209
SENADOR *EDUARDO SUPLICY* – Críticas ao emprego da violência pelos *black blocs* nas manifestações populares; e outros assuntos..... 211
SENADOR *EDUARDO AMORIM*, como Líder – Preocupação com o aumento da violência no Estado de Sergipe; e outro assunto..... 215
SENADOR *VALDIR RAUPP*, como Líder – Apelo aos bancos oficiais e ao Governo Federal para que deem suporte necessário ao Estado de Rondônia para superar os problemas ocasionados pelas recentes enchentes lá ocorridas..... 217
SENADOR *RICARDO FERRAÇO* – Apresentação de propostas para superar os problemas enfrentados pelo sistema penitenciário brasileiro, com destaque para projeto de lei de autoria de S.Exª que propõe modificações no repasse de recursos para os Estados; e outros assuntos..... 219
**1.4.18 – Discurso encaminhado à publicação**
SENADOR *CIRO NOGUEIRA* – Defesa da desoneração de medicamentos e de projeto de autoria de S. Exª que estabelece dedução fiscal a usuários de medicamentos controlados..... 222
**1.4.19 – Comunicação da Presidência**
Realização de sessão deliberativa ordinária amanhã, às 14 horas, com Ordem do Dia anteriormente designada..... 223
1.5 – ENCERRAMENTO..... 225
**2 – AGENDA CUMPRIDA PELO PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL EM 12.3.2014**..... 226

**SENADO FEDERAL**

**3 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL**
Por Unidade da Federação..... 227
Bancadas dos Partidos..... 228
Por ordem alfabética..... 229
**4 – COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL**..... 230
**5 – LIDERANÇAS**..... 231
**6 – COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO**..... 235
**7 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS**..... 238
**8 – COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES**
CAE – Comissão de Assuntos Econômicos..... 247
CAS – Comissão de Assuntos Sociais..... 256
CCJ – Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania..... 259
CE – Comissão de Educação, Cultura e Esporte..... 266
CMA – Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle..... 272
CDH – Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa..... 281
CRE – Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional..... 289
CI – Comissão de Serviços de Infraestrutura..... 298
CDR – Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo..... 305
CRA – Comissão de Agricultura e Reforma Agrária..... 311
CCT – Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática..... 315
CSF – Comissão Senado do Futuro..... 319
**9 – CONSELHOS E ÓRGÃOS**
Corregedoria Parlamentar (Resolução nº 17/1993)..... 320
Conselho de Ética e Decoro Parlamentar (Resolução nº 20/1993)..... 321
Procuradoria Parlamentar (Resolução nº 40/1995)..... 322
Procuradoria Especial da Mulher (Resolução nº 9/2013)..... 323
Ouvidoria do Senado Federal (Resolução nº 1/2005)..... 323
Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz (Resolução nº 2/2001)..... 324

Conselho do Diploma José Ermírio de Moraes (Resolução nº 35/2009) ..... 326
Conselho da Comenda de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara (Resolução nº 14/2010) ..... 328
Comissão do Projeto Jovem Senador (Resolução nº 42/2010) ..... 330
Conselho do Prêmio Mérito Ambiental (Resolução nº 15/2012) ..... 332
Conselho da Comenda Dorina Gouveia Nowill (Resolução nº 34/2013) ..... 334
Conselho da Comenda Senador Abdias Nascimento (Resolução nº 47/2013) ..... 336

**CONGRESSO NACIONAL**

**10 – COMISSÕES MISTAS**

CMO – Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (Resolução nº 1/2006) ..... 338
CMMC – Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (Resolução nº 4/2008) ..... 345
Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas – Fipa (Resolução nº 2/2007) ..... 349
CCAI – Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (Lei nº 9.883/1999) ..... 350
CMCVM – Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (Resolução nº 1/2014) ..... 351
CMCPLP – Comissão Mista de Assuntos Relacionados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Resolução nº 2/2014) ..... 352
Comissões Mistas Especiais ..... 353

**11 – CONSELHOS E ÓRGÃO**

Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70/1972) ..... 357
Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389/1991) ..... 358
Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 1/2011) ..... 362

# Ata da 26ª Sessão, Deliberativa Ordinária, em 12 de março de 2014

4ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Renan Calheiros, Flexa Ribeiro, Paulo Paim, Ricardo Ferraço, Cyro Miranda e Mozarildo Cavalcanti.*

*(Inicia-se a sessão às 14 horas e encerra-se às 21 horas e 3 minutos.)*

É o seguinte o registro de comparecimento:

**Senado Federal**
**54ª Legislatura**
**3ª Sessão Legislativa Ordinária**

**REGISTRO DE COMPARECIMENTO**

**26ª SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14 HORAS**

**Período : 12/03/14 07:00 até 12/03/14 21:08**

| Partido | UF | Nome | Pres |
|---|---|---|---|
| PDT | RO | ACIR GURGACZ | X |
| PSDB | MG | AÉCIO NEVES | X |
| PR | AM | ALFREDO NASCIMENTO | X |
| PSDB | SP | ALOYSIO NUNES FERREIRA | X |
| PSDB | PR | ALVARO DIAS | X |
| PP | RS | ANA AMÉLIA | X |
| PT | ES | ANA RITA | X |
| PT | RR | ÂNGELA PORTELA | X |
| PR | SP | ANTONIO CARLOS RODRIGUES | X |
| PSB | SE | ANTÔNIO CARLOS VALADARES | X |
| PTB | PE | ARMANDO MONTEIRO | X |
| PROS | TO | ATAÍDES OLIVEIRA | X |
| PP | AL | BENEDITO DE LIRA | X |
| PR | MT | BLAIRO MAGGI | X |
| PMDB | SC | CASILDO MALDANER | X |
| PSDB | PB | CÁSSIO CUNHA LIMA | X |
| PP | PI | CIRO NOGUEIRA | X |
| PMDB | MG | CLÉSIO ANDRADE | X |
| PDT | DF | CRISTOVAM BUARQUE | X |
| PSDB | GO | CYRO MIRANDA | X |
| PT | MS | DELCÍDIO DO AMARAL | X |
| PSC | SE | EDUARDO AMORIM | X |
| PMDB | AM | EDUARDO BRAGA | X |
| PRB | RJ | EDUARDO LOPES | X |
| PT | SP | EDUARDO SUPLICY | X |
| PTB | MA | EPITÁCIO CAFETEIRA | X |
| PMDB | CE | EUNÍCIO OLIVEIRA | X |
| PTB | AL | FERNANDO COLLOR | X |
| PSDB | PA | FLEXA RIBEIRO | X |
| PP | RJ | FRANCISCO DORNELLES | X |
| PTB | DF | GIM | X |
| PT | PR | GLEISI HOFFMANN | X |
| PT | PE | HUMBERTO COSTA | X |
| PCdoB | CE | INÁCIO ARRUDA | X |
| PMDB | PA | JADER BARBALHO | X |
| PMDB | PE | JARBAS VASCONCELOS | X |
| DEM | MT | JAYME CAMPOS | X |
| PMDB | MA | JOÃO ALBERTO SOUZA | X |
| PDT | BA | JOÃO DURVAL | X |
| PTB | PI | JOÃO VICENTE CLAUDINO | X |
| DEM | RN | JOSÉ AGRIPINO | X |
| PT | CE | JOSÉ PIMENTEL | X |
| PMDB | AP | JOSÉ SARNEY | X |
| PMDB | TO | KÁTIA ABREU | X |
| PSB | BA | LÍDICE DA MATA | X |
| PT | RJ | LINDBERGH FARIAS | X |
| PMDB | MA | LOBÃO FILHO | X |
| PSDB | GO | LUCIA VÂNIA | X |
| PMDB | SC | LUIZ HENRIQUE | X |
| PR | ES | MAGNO MALTA | X |
| DEM | SE | MARIA DO CARMO ALVES | X |
| PSDB | PA | MÁRIO COUTO | X |
| PTB | RR | MOZARILDO CAVALCANTI | X |
| PSDB | SC | PAULO BAUER | X |
| PV | RN | PAULO DAVIM | X |
| PT | RS | PAULO PAIM | X |
| PMDB | RS | PEDRO SIMON | X |
| PDT | MT | PEDRO TAQUES | X |

Operador: MARCOS CARNEIRO LEITE Emissão: 13/03/14 10:52 Página : 1

Senado Federal
54ª Legislatura
3ª Sessão Legislativa Ordinária

# REGISTRO DE COMPARECIMENTO

## 26ª SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14 HORAS

**Período : 12/03/14 07:00 até 12/03/14 21:08**

| Partido | UF | Nome | Pres |
|---|---|---|---|
| P-SOL | AP | RANDOLFE RODRIGUES | X |
| PMDB | AL | RENAN CALHEIROS | X |
| PMDB | ES | RICARDO FERRAÇO | X |
| PMDB | PR | ROBERTO REQUIÃO | X |
| PSB | DF | RODRIGO ROLLEMBERG | X |
| PMDB | RR | ROMERO JUCÁ | X |
| PSDB | MS | RUBEN FIGUEIRÓ | X |
| PSD | AC | SÉRGIO PETECÃO | X |
| PMDB | RO | VALDIR RAUPP | X |
| PCdoB | AM | VANESSA GRAZZIOTIN | X |
| SDD | TO | VICENTINHO ALVES | X |
| PMDB | PB | VITAL DO REGO | X |
| PMDB | MS | WALDEMIR MOKA | X |
| PT | BA | WALTER PINHEIRO | X |
| PT | PI | WELLINGTON DIAS | X |
| DEM | GO | WILDER MORAIS | X |
| PDT | MG | ZEZÉ PERRELLA | X |

***Compareceram: 75 Senadores***

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Há número regimental. Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Sobre a mesa, pareceres que serão lidos.

São lidos os seguintes:

# PARECER
# Nº 110, DE 2014

Da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA, sobre a Mensagem nº 8, de 2014, (nº 15/2014, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, o nome do Senhor Néfi Cordeiro, para compor o Superior Tribunal de Justiça, no cargo de Ministro, na vaga destinada a Desembargadores dos Tribunais Regionais Federais.

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em votação secreta realizada em 12 de março de 2014, apreciando o Relatório sobre a Mensagem (SF) nº 8, de 2014, opina pela APROVAÇÃO, da escolha do nome do Senhor NÉFI CORDEIRO, para exercer o cargo de Ministro do Superior Tribunal de Justiça, nos termos do art. 104, *parágrafo único*, inciso I da Constituição Federal, pela unanimidade, com 24 votos favoráveis.

Sala da Comissão, 12 de março de 2014.

Senador VITAL DO RÊGO, Presidente

Senadora GLEISI HOFFMANN, Relatora

## Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania - CCJ

**MENSAGEM (SF) Nº 8, de 2014**

ASSINAM O PARECER, NA 5ª REUNIÃO, DE 12/03/2014, OS(AS) SENHORES(AS) SENADORES(AS)

**PRESIDENTE:** Senador Vital do Rêgo

**RELATORA:** Senadora Gleisi Hoffmann

| | |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo(PSOL, PT, PDT, PSB, PCdoB)** | |
| José Pimentel (PT) | 1. Angela Portela (PT) |
| Gleisi Hoffmann (PT) | 2. Lídice da Mata (PSB) |
| Pedro Taques (PDT) | 3. Jorge Viana (PT) |
| Aníbal Diniz (PT) | 4. Acir Gurgacz (PDT) |
| Antonio Carlos Valadares (PSB) | 5. Walter Pinheiro (PT) |
| Inácio Arruda (PCdoB) | 6. Rodrigo Rollemberg (PSB) |
| Eduardo Lopes (PRB) | 7. Humberto Costa (PT) |
| Randolfe Rodrigues (PSOL) | 8. Paulo Paim (PT) |
| Eduardo Suplicy (PT) | 9. Wellington Dias (PT) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria(PV, PSD, PMDB, PP)** | |
| Eduardo Braga (PMDB) | 1. Ciro Nogueira (PP) |
| Vital do Rêgo (PMDB) | 2. Roberto Requião (PMDB) |
| Pedro Simon (PMDB) | 3. VAGO |
| Ricardo Ferraço (PMDB) | 4. Clésio Andrade (PMDB) |
| Luiz Henrique (PMDB) | 5. Valdir Raupp (PMDB) |
| Eunício Oliveira (PMDB) | 6. Benedito de Lira (PP) |
| Francisco Dornelles (PP) | 7. Waldemir Moka (PMDB) |
| Sérgio Petecão (PSD) | 8. Kátia Abreu (PMDB) |
| Romero Jucá (PMDB) | 9. Lobão Filho (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria(PSDB, DEM)** | |
| Aécio Neves (PSDB) | 1. Lúcia Vânia (PSDB) |
| Cássio Cunha Lima (PSDB) | 2. Flexa Ribeiro (PSDB) |
| Alvaro Dias (PSDB) | 3. Cícero Lucena (PSDB) |
| José Agripino (DEM) | 4. Paulo Bauer (PSDB) |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) | 5. Cyro Miranda (PSDB) |
| **Bloco Parlamentar União e Força(PTB, PRB, PSC, PR)** | |
| Armando Monteiro (PTB) | 1. Gim (PTB) |
| Mozarildo Cavalcanti (PTB) | 2. Eduardo Amorim (PSC) |
| Magno Malta (PR) | 3. Blairo Maggi (PR) |
| Antonio Carlos Rodrigues (PR) | 4. Alfredo Nascimento (PR) |

# RELATÓRIO

RELATORA: Senadora GLEISI HOFFMANN

Com muita honra, trago ao exame desta Comissão a indicação, pela Excelentíssima Senhora Presidente da República, do Doutor NÉFI CORDEIRO para compor o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em vaga destinada a Juiz do Tribunal Regional Federal (TRF), decorrente da aposentadoria do Senhor Ministro José de Castro Meira.

De acordo com o art. 104 da Constituição Federal, os Ministros do STJ são nomeados pelo Presidente da República, dentre brasileiros com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos, de notável saber jurídico e reputação ilibada, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal, na forma do art. 52, inciso II, alínea *a*, da Carta Magna.

As normas regimentais aplicáveis à apreciação, por esta Casa, das indicações de magistrados pelo Presidente da República encontram-se disciplinadas no art. 383 do Regimento Interno, com redação dada pela Resolução nº 41, de 29 de agosto de 2013, do Senado Federal, sendo esta Comissão competente para emitir parecer de mérito sobre tais indicações, nos termos do art. 101, II, *i*, do mesmo Regimento.

Conforme a norma regimental mencionada, a Mensagem Presidencial deve vir acompanhada de amplos esclarecimentos sobre o candidato e de seu *curriculum vitae*, no qual deve ser registrada a formação acadêmica, as atividades profissionais exercidas pelo indicado e os respectivos períodos, além de relação de eventuais publicações de sua autoria, com as referências bibliográficas.

Assim, recebemos o processo da referida Mensagem indicando o Senhor NÉFI CORDEIRO, natural da cidade de Curitiba, Paraná, exerceu o cargo de Promotor de Justiça no Estado do Paraná, entre os anos de 1989 e 1990, em virtude de aprovação em primeiro lugar no concurso para ingresso no Ministério Público do Estado. Posteriormente, foi aprovado em terceiro lugar no concurso para o cargo de Juiz de Direito Substituto também no Estado do Paraná, que exerceu no período de 1990 a 1992.

O indicado integra a magistratura federal desde 1992, quando foi aprovado em primeiro lugar no concurso público para Juiz Federal Substituto do TRF da 4ª Região, tendo exercido as funções de Diretor e Vice-Diretor do Foro do Paraná.

No período de 1999 a 2002, foi convocado por vários períodos em auxílio ao TRF da 4ª Região, bem como suplente. Tornou-se membro titular da Turma Recursal do Juizado Especial Federal na Seção Judiciária do Paraná entre dezembro de 2001 e maio de 2002.

O Doutor NÉFI CORDEIRO tornou-se Juiz do TRF da 4ª Região em maio de 2002, tendo integrado a 6ª Turma (matéria previdenciária) e, posteriormente, a 7ª Turma (matéria criminal). Desde então, assumiu diversos cargos, entre os quais destacamos:

a) Coordenador do Planejamento Estratégico do TRF entre 2003 e 2005;

b) Coordenador dos Juizados Federais, Coordenador do processo eletrônico e Coordenador do Sistema de Conciliação, todos na 4ª Região Federal, entre 2007 e 2009;

c) Presidente da Comissão do XIII Concurso Público para provimento do cargo de juiz federal substituto da 4ª Região, entre 2007 e 2008;

d) Membro da Comissão Especial Nacional de Concursos para juiz federal substituto/CJF, no período de 2008 a 2010.

O ilustre magistrado graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba em dezembro de 1988. Em dezembro de 1998 graduou-se em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Obteve o título de mestre em Direito Público, com concentração na área criminal, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1995, com a dissertação *Competência Federal em Crimes de Drogas*. Na mesma instituição tornou-se Doutor em Direito das Relações Sociais, com concentração na área criminal, com a tese *Tráfico Internacional de Entorpecentes*. Em fevereiro de 2009 participou do Curso de Mediação na Universidade McGill, no Canadá.

O indicado exerce o magistério em diversas instituições de ensino na área jurídica desde o ano de 1990. Foi aprovado em primeiro lugar no Concurso Público para Professor não titular da Fundação Universidade Oeste do Paraná, na disciplina de Direito Administrativo da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu, bem como na disciplina de Direito da Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon, no ano de 1990.

Em 1993 foi aprovado em primeiro lugar no concurso público para Professor Substituto da Disciplina de Direito Penal "C" da UFPR. Também foi aprovado no concurso para Professor Assistente, nível "C", de Processo Penal na PUC/PR, bem como no concurso para Professor Titular da disciplina de Processo Penal na mesma instituição.

O magistrado leciona em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* de instituições como a Escola da Magistratura do Paraná e a Escola da Magistratura do Trabalho ambas em Ponta Grossa, no Paraná, bem como na UFPR e na Universidade Paranaense (UNIPAR), tendo ministrado disciplinas como Direito Processual Penal, Constitucional, Direito Penal e Direito Administrativo.

O exercício acadêmico na área jurídica abrange ainda a atuação como professor da graduação e da pós-graduação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP/PR) e da PUC/PR.

O indicado já recebeu diversas homenagens das Turmas de Direito da PUC/PR e da UTP/PR, tendo sido Patrono, Paraninfo e Professor Homenageado, além de ter recebido o Nome da Turma por diversas vezes entre os anos de 1995 e 2007.

NÉFI CORDEIRO presidiu várias bancas examinadoras do Concurso de Efetivação, bem como da Promoção a Assistente I, na disciplina Estágio Supervisionado de Prática Criminal e Organização Judiciária I e II.

Também integrou bancas do Mestrado de Direito da PUC/PR e da UNIPAR/PR, assim como bancas de Doutorado em Direito da UFPR e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Seu *curriculum vitae* elenca mais de trinta palestras proferidas em estabelecimento de ensino superior e órgãos públicos, principalmente acerca de temas relacionados ao Direito Penal e ao Direito Processual Penal.

É, ainda, autor de diversas obras acadêmicas, das quais destacamos:

a) Crime de estelionato mediante fraude, publicado na Revista Ciência Jurídica, ano VIII, vol. 59, set/out 94, p. 265-268;

b) Tráfico de entorpecentes, publicado na Revista Ciência Jurídica, ano VIII, vol. 60, nov/dez 94, p. 239-250;

c) Prescrição e decadência em contribuições previdenciárias, publicado na Revista Ciência Jurídica, ano XII, vol. 77, set/out. 97, p. 279-284;

d) Execução contra a Fazenda Pública, publicado na Revista Ciência Jurídica, ano XII, vol. 80, mar/abr 98, p. 257-265, Belo Horizonte;

e) A recorribilidade das interlocutórias no processo penal, publicado pela editora Lúmen Juris Ltda, Rio de Janeiro, 2001;

f) Delação premiada na legislação brasileira, publicado na Revista da AJURIS, abr/2010.

O indicado é membro do Conselho Editorial da Editora Juruá, de Curitiba, desde 2001, e Consultor da Revista do STJ desde 2007.

O *curriculum vitae* de NÉFI CORDEIRO revela, portanto, sua rica experiência acadêmica e profissional, com destaque para o âmbito do direito processual penal e do direito penal.

As declarações exigidas pelo art. 383 do Regimento Interno desta Casa informam que o magistrado: (i) não possui parentes que exercem ou exerceram atividades, públicas ou privadas, vinculadas a sua atividade profissional; (ii) nunca participou como sócio, proprietário ou gerente, de empresas ou entidades não-governamentais; (iii) encontra-se em condição de regularidade fiscal, nos âmbitos federal, estadual e municipal; (iv) não figura como autor ou réu em ações judiciais; (v) não atuou, nos últimos cinco anos, em juízos e tribunais, em conselhos de administração de empresas estatais ou em cargos de direção de agências reguladoras.

O Doutor NÉFI CORDEIRO apresentou sucinta argumentação escrita, exigida pelo Regimento Interno desta Casa, na qual demonstrou ter experiência profissional, formação técnica adequada, afinidade intelectual e moral para o exercício da atividade.

Em sua argumentação, o magistrado destaca que *teve sua eficiência e celeridade reconhecidas por elogio pessoal em correição efetuada pelo Conselho da Justiça Federal* e que os bons serviços prestados foram

reconhecidos inclusive pelo STJ, cujo Plenário o indicou por três vezes consecutivas para integrar aquela Corte.

Ante o exposto, tenho a honra, como senadora paranaense, de apresentar a Vossas Excelências currículo tão rico e experiência tão profícua do indicado, entendendo assim que as Senhoras Senadoras e os Senhores Senadores integrantes da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania dispõem de suficientes elementos para deliberar sobre a presente indicação para o Superior Tribunal de Justiça.

Sala da Comissão, 12 de março de 2014.

Senador Vital do Rêgo, Presidente

, Relatora

# PARECER
# Nº 111, DE 2014

Da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA, sobre a Mensagem nº 6, de 2014 (nº 14/2014, na origem), que "Submete o nome do Senhor DOUGLAS ALENCAR RODRIGUES, para exercer o cargo de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, na vaga reservada a juízes de carreira da magistratura trabalhista, decorrente da aposentadoria do Ministro Pedro Paulo Teixeira Manus".

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em votação secreta realizada em 12 de março de 2014, apreciando o Relatório sobre a Mensagem (SF) nº 6, de 2014, opina pela APROVAÇÃO, da escolha do nome do Senhor DOUGLAS ALENCAR RODRIGUES, para exercer o cargo de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, nos termos do art. 111-A, pela unanimidade, por vinte e seis (26) votos favoráveis.

Sala da Comissão, 12 de março de 2014.

Senador VITAL DO RÊGO, PRESIDENTE

Senador EUNÍCIO OLIVEIRA, RELATOR

## Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania - CCJ

### MENSAGEM (SF) Nº 6, de 2014

ASSINAM O PARECER, NA 6ª REUNIÃO, DE 12/03/2014, OS(AS) SENHORES(AS) SENADORES(AS)

**PRESIDENTE:** Sen. Vital do Rêgo

**RELATOR:** Sen. Eunício Oliveira

| | |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo(PSOL, PT, PDT, PSB, PCdoB)** | |
| José Pimentel (PT) | 1. Angela Portela (PT) |
| Gleisi Hoffmann (PT) | 2. Lídice da Mata (PSB) |
| Pedro Taques (PDT) | 3. Jorge Viana (PT) |
| Anibal Diniz (PT) | 4. Acir Gurgacz (PDT) |
| Antonio Carlos Valadares (PSB) | 5. Walter Pinheiro (PT) |
| Inácio Arruda (PCdoB) | 6. Rodrigo Rollemberg (PSB) |
| Eduardo Lopes (PRB) | 7. Humberto Costa (PT) |
| Randolfe Rodrigues (PSOL) | 8. Paulo Paim (PT) |
| Eduardo Suplicy (PT) | 9. Wellington Dias (PT) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria(PV, PSD, PMDB, PP)** | |
| Eduardo Braga (PMDB) | 1. Ciro Nogueira (PP) |
| Vital do Rêgo (PMDB) | 2. Roberto Requião (PMDB) |
| Pedro Simon (PMDB) | 3. VAGO |
| Ricardo Ferraço (PMDB) | 4. Clésio Andrade (PMDB) |
| Luiz Henrique (PMDB) | 5. Valdir Raupp (PMDB) |
| Eunício Oliveira (PMDB) | 6. Benedito de Lira (PP) |
| Francisco Dornelles (PP) | 7. Waldemir Moka (PMDB) |
| Sérgio Petecão (PSD) | 8. Kátia Abreu (PMDB) |
| Romero Jucá (PMDB) | 9. Lobão Filho (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria(PSDB, DEM)** | |
| Aécio Neves (PSDB) | 1. Lúcia Vânia (PSDB) |
| Cássio Cunha Lima (PSDB) | 2. Flexa Ribeiro (PSDB) |
| Alvaro Dias (PSDB) | 3. Cícero Lucena (PSDB) |
| José Agripino (DEM) | 4. Paulo Bauer (PSDB) |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) | 5. Cyro Miranda (PSDB) |
| **Bloco Parlamentar União e Força(PTB, PRB, PSC, PR)** | |
| Armando Monteiro (PTB) | 1. Gim (PTB) |
| Mozarildo Cavalcanti (PTB) | 2. Eduardo Amorim (PSC) |
| Magno Malta (PR) | 3. Blairo Maggi (PR) |
| Antonio Carlos Rodrigues (PR) | 4. Alfredo Nascimento (PR) |

# RELATÓRIO Nº , DE 2014

RELATOR: Senador EUNÍCIO OLIVEIRA

Vem ao exame desta Comissão a Mensagem Presidencial mencionada à ementa, que submete à consideração do Senado Federal, nos termos do art. 111-A, *in fine*, da Constituição, a indicação, pela Excelentíssima Senhora Presidente da República, do nome do Senhor DOUGLAS ALENCAR RODRIGUES, para o cargo de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), na vaga reservada a juízes de carreira da magistratura trabalhista, decorrente da aposentadoria do Ministro Pedro Paulo Teixeira Manus.

O dispositivo Constitucional acima citado, em sua parte final, confere ao Presidente da República a competência para nomear os ministros do Tribunal Superior do Trabalho, após a sua aprovação pela maioria absoluta desta Casa. Do mesmo artigo consta o inciso II, pelo qual, à exceção do chamado quinto constitucional, os ministros da Corte são escolhidos entre juízes dos Tribunais Regionais do Trabalho (TRT), oriundos da magistratura de carreira, indicados pelo próprio TST.

No Senado Federal, o art. 101, inciso II, alínea *i*, do Regimento Interno da Casa (RISF), em harmonia com o disposto na Constituição, ao tratar das competências do Senado Federal no art. 52, inciso III, *a*, confere a esta Comissão a atribuição de apreciar as indicações presidenciais de magistrados, nos casos em que a Lei Maior estabelecer.

Na espécie, o indicado, Senhor DOUGLAS ALENCAR RODRIGUES encaminhou seu currículo e demais documentos nos termos regimentais pertinentes. O rito é descrito no art. 383 do RISF.

Sua Excelência formou-se bacharel em Direito pela Universidade de Brasília, em 1989. Na mesma Universidade fez pós-graduação em Direito Constitucional, concluída em 2002. Cursou mestrado em Direito na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde concluiu o curso em 2013.

Começou sua atividade profissional na própria Justiça do Trabalho, como Técnico Judiciário, na 10ª Região, em 1983. Aprovado em concurso público, iniciou a carreira na magistratura trabalhista em 1990, como Juiz do Trabalho Substituto da 15ª Região, cargo em que permaneceu até 1992. A partir daí foi Juiz do Trabalho Substituto do TRT da 10ª Região e Juiz Titular da 2ª, 4ª, 6ª e 17ª Varas do Trabalho de Brasília.

A seguir, foi promovido pelo critério de merecimento, a Juiz do TRT da 10ª Região, em 19 de março de 2003, onde presidiu a 3ª Turma entre 2008 e 2010. Atuou, também, como Desembargador convocado junto ao TST, em 2009.

Foi Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça, tendo tomado posse em 14 de junho de 2005, com mandato de dois anos.

Com ampla experiência no magistério, foi professor de Direito Processual do Trabalho do Curso de Pós-Graduação da Faculdade Mackenzie (2003) e professor dos cursos de graduação e pós-graduação e Direito Material e Processual do Trabalho do Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB) (2002-2013). Lecionou Direito Material e Processual do Trabalho no Instituto de Direito Público (2012-13). Também foi Secretário da Assembleia Geral da Associação Luso-Brasileira de juristas do Trabalho, no biênio 2007/2009.

O indicado exerceu inúmeras outras atribuições, associadas a função de magistrado da Justiça do Trabalho e ao trabalho pedagógico em instituições de ensino no campo do Direito do Trabalho. Participou, também, como Membro Titular ou Suplente, em diversas Comissões Examinadoras de Concursos para Seleção de Juízes do Trabalho Substituto, na 10ª e na 7ª Regiões, em seis oportunidade, e de Procurador do Trabalho da Procuradoria-Geral do Trabalho, em 2008.

Ampla, igualmente, é a sua atuação associativa: Foi Presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 10ª Região (ANAMATRA), entre 1995 e 1999 e Vice-Presidente, da mesma Associação, de 1997 a 1999. Também foi Vice-Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), entre 1999 e 2002. Mais ampla ainda é a sua participação, como palestrante, docente ou organizador, em conferências, palestras, aulas e painéis sobre os mais variados temas do Direito do Trabalho. O currículo enumera e descreve sessenta e quatro desses eventos.

É autor de diversas obras doutrinárias no campo do Direito do Trabalho com, pelo menos, quarenta e quatro registros de publicações em revistas e periódicos especializados, abrangendo temas os mais diversos, todos associados a esse ramo do Direito. É assíduo colaborador do Correio Braziliense, com diversos trabalhos publicados no Caderno "Direito & Justiça". Participou, também, com o artigo "Direito Individual do Trabalho – A Relação de Emprego" na obra "Fundamentos do Direito do Trabalho", editada em 2000, pela LTr Editora, em homenagem ao Ministro Milton de Moura França, do Tribunal Superior do Trabalho.

O Magistrado DOUGLAS ALENCAR RODRIGUES foi agraciado com diversos títulos, comendas e medalhas. É Comendador da Ordem do Mérito Judiciário do TRT da 10ª Região, da Ordem do Tribunal Superior do Trabalho, da Ordem do Mérito *Jus et Labor* do TRT da 8ª Região e da Ordem São José Operário do Mérito Judiciário do Trabalho do TRT da 24ª Região.

Recebeu as seguintes medalhas: Medalha Ouro do Mérito Judiciário da Justiça do Trabalho da 15ª Região e Medalha do Valor Militar do Tribunal da Justiça Militar do Estado de São Paulo. Também foi agraciado com a Comenda "Miranda Lima" da Ordem dos Advogados do

Distrito Federal. Recebeu, finalmente, elogios do Conselho Nacional de Justiça e do TRT da 10ª Região.

Finalmente, registre-se que o indicado encaminhou as declarações exigidas pela Resolução nº 41, de 2013, bem como a argumentação escrita, informando ter experiência profissional, formação técnica adequada, além de afinidade intelectual e moral para o exercício do cargo de Ministro do Tribunal Superior Tribunal do Trabalho.

Diante do exposto, entendemos que as Senhoras e os Senhores Senadores integrantes da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania dispõem de suficientes elementos para deliberar sobre a indicação do doutor DOUGLAS ALENCAR RODRIGUES, para exercer o cargo de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, na vaga reservada a juízes de carreira da magistratura trabalhista, decorrente da aposentadoria do Ministro Pedro Paulo Teixeira Manus.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

# PARECER
# Nº 112, DE 2014

Da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA, sobre a Mensagem nº 7, de 2014 (nº 16/2014, na origem), que submete, nos termos do art. 123 da Constituição Federal, o nome do Senhor José Barroso Filho, para exercer o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar, na vaga decorrente da aposentadoria do Ministro Carlos Alberto Marques Soares.

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em votação secreta realizada em 12 de março de 2014, apreciando o Relatório sobre a Mensagem (SF) nº 7, de 2014, opina pela APROVAÇÃO, da escolha do nome do Senhor JOSÉ BARROSO FILHO, para exercer o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar, nos termos do art. 123 da Constituição Federal, por vinte e quatro (24) votos favoráveis e dois (2) votos contrários.

Sala da Comissão, 12 de março de 2014.

Senador VITAL DO RÊGO, Presidente

Senador ROMERO JUCÁ, Relator (*AD HOC*)

## Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania - CCJ

**MENSAGEM (SF) Nº 7, de 2014**

ASSINAM O PARECER, NA 6ª REUNIÃO, DE 12/03/2014, OS(AS) SENHORES(AS) SENADORES(AS)

**PRESIDENTE:** Sen. Vital do Rêgo

**RELATOR:** Sen.

| | |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo(PSOL, PT, PDT, PSB, PCdoB)** | |
| José Pimentel (PT) | 1. Angela Portela (PT) |
| Gleisi Hoffmann (PT) | 2. Lídice da Mata (PSB) |
| Pedro Taques (PDT) | 3. Jorge Viana (PT) |
| Aníbal Diniz (PT) | 4. Acir Gurgacz (PDT) |
| Antonio Carlos Valadares (PSB) | 5. Walter Pinheiro (PT) |
| Inácio Arruda (PCdoB) | 6. Rodrigo Rollemberg (PSB) |
| Eduardo Lopes (PRB) | 7. Humberto Costa (PT) |
| Randolfe Rodrigues (PSOL) | 8. Paulo Paim (PT) |
| Eduardo Suplicy (PT) | 9. Wellington Dias (PT) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria(PV, PSD, PMDB, PP)** | |
| Eduardo Braga (PMDB) | 1. Ciro Nogueira (PP) |
| Vital do Rêgo (PMDB) | 2. Roberto Requião (PMDB) |
| Pedro Simon (PMDB) | 3. VAGO |
| Ricardo Ferraço (PMDB) | 4. Clésio Andrade (PMDB) |
| Luiz Henrique (PMDB) | 5. Valdir Raupp (PMDB) |
| Eunício Oliveira (PMDB) | 6. Benedito de Lira (PP) |
| Francisco Dornelles (PP) | 7. Waldemir Moka (PMDB) |
| Sérgio Petecão (PSD) | 8. Kátia Abreu (PMDB) |
| Romero Jucá (PMDB) | 9. Lobão Filho (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria(PSDB, DEM)** | |
| Aécio Neves (PSDB) | 1. Lúcia Vânia (PSDB) |
| Cássio Cunha Lima (PSDB) | 2. Flexa Ribeiro (PSDB) |
| Alvaro Dias (PSDB) | 3. Cícero Lucena (PSDB) |
| José Agripino (DEM) | 4. Paulo Bauer (PSDB) |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) | 5. Cyro Miranda (PSDB) |
| **Bloco Parlamentar União e Força(PTB, PRB, PSC, PR)** | |
| Armando Monteiro (PTB) | 1. Gim (PTB) |
| Mozarildo Cavalcanti (PTB) | 2. Eduardo Amorim (PSC) |
| Magno Malta (PR) | 3. Blairo Maggi (PR) |
| Antonio Carlos Rodrigues (PR) | 4. Alfredo Nascimento (PR) |

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Nº ____ DE ____

# RELATÓRIO Nº , DE 2014

RELATOR: Senador **EDUARDO BRAGA**

Por meio da Mensagem nº 7, de 2014, Sua Excelência a Presidente da República, Dilma Rousseff, encaminha ao Senado Federal o nome do Senhor José Barroso Filho para exercer o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar (STM).

No ensejo, Sua Excelência encaminha igualmente o currículo do indicado e os documentos exigidos pelo Ato nº 1, de 2007, Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), que trata do processo de exame da indicação de autoridades pelo Senado Federal. Nos termos constitucionais, os membros do STM, órgão superior da Justiça Militar, serão nomeados pelo Presidente da República, para ocupar cargo vitalício, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta dos membros do Senado Federal.

Compete a esta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) examinar a indicação e proceder à sabatina dos indicados. E, nos termos do citado Ato, cabe à pessoa indicada fornecer os documentos que especifica, dentre os quais o seu currículo, que passamos a sumarizar.

O currículo fornecido por José Barroso Filho indica sua condição de magistrado, Juiz Auditor da Justiça Militar da União, e sua naturalidade em Ribeirão Preto, São Paulo. Sua formação acadêmica se iniciou no colégio Imaculada Conceição, Loyola, em Santos, São Paulo, e, em seguida nos Colégios Antonio Vieira e Anchieta, ambos em Salvador,

Recebido em 25/02/14
Hora: 11:40

Anderson A. Azevedo - Matr. 230057
CCJ-SF

para depois formar-se bacharel em Direito na Universidade Católica da mesma cidade, a UCSal.

José Barroso Filho fez o Mestrado em Direito Econômico na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, UFBA, concluído em 2001. No ano seguinte obteve o Diploma de Estudos Avançados em Administração Pública pela Universidade Complutese de Madrid, Espanha. Cumpriu os créditos do Curso de Doutoramento em Direito Público por esta mesma universidade também no ano de 2001.

Como magistrado, participou de diversos cursos especializados, como o Curso de Formação Inicial de Magistrados da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes, promovido pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, com conclusão no ano de 1996. Cumpriu, igualmente, o Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados promovido pela Escola de Preparação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Tribunal de Justiça da Bahia, entre outros.

O indicado trabalhou como advogado militante no período entre 1991 e 1992, também na cidade de Salvador. Sua primeira experiência na magistratura ocorre a partir do ano de 1992, como Juiz de Direito do Estado de Pernambuco, cargo que ocupa até 1996. Nesse período atua também na condição de Juiz Eleitoral.

Juiz Auditor da Justiça Militar da União a partir de 1997, trabalhou na 3ª Auditoria da 3ª Circunscrição da Justiça Militar (CJM) em Santa Maria, Rio Grande do Sul; na Auditoria da 6ª CJM em Salvador, Bahia, e na 2ª Auditoria da 3ª CJM em Bagé, Rio Grande do Sul, assim como nas auditorias com competência nos estados do Ceará e Piauí, em 2004, e na 11ª CJM., a partir de 2010. Promovido, por merecimento, no ano de 2004, para o cargo de Juiz Auditor Titular da 12ª CJM, com circunscrição nos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. Atuou ainda como Juiz Auxiliar da Presidência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2008; Juiz Auxiliar da Presidência do STM, entre 2009 e 2011, e professor universitário.

José Barroso Filho tem intensa atividade acadêmica, que comporta a autoria de inúmeros artigos jurídicos, a atividade docentes em cursos de graduação e de pós-graduação, a ocupação do cargo de diretor científico de instituições jurídicas especializadas, e a apresentação e aprovação de teses em Congressos jurídicos.

Em cumprimento ao disposto no Ato nº 1, de 2007, que trata do processo de indicações de autoridade nesta Casa, José Barbosa Filho encaminha, mediante Declaração que formalmente subscreve, as informações pertinentes, como a de que não é cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de membro ou servidor do Ministério Público Federal.

Sua Senhoria tampouco sofreu qualquer sanção criminal ou administrativo-disciplinar, e não responde a qualquer processo dessa natureza. Informa, ademais, não ser membro do Congresso Nacional ou de casa legislativa de qualquer unidade federativa, nem cônjuge, companheiro ou parente, até o terceiro grau, inclusive, de membro desses poderes. José Barbosa Filho declara, igualmente, que não ser cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, de membro ou servidor de instituição responsável por sua indicação.

José Barbosa Filho encaminha, igualmente, as certidões negativas exigidas pelo mencionado Ato, tais como as referentes à regularidade fiscal no âmbito federal, estadual e municipal, a emitida pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, também a certidão sobre a inexistência de pendências tributárias em seu nome e de que nada consta contra si no sistema processual federal de 2º Grau do 1º TRF.

Diante do exposto, entendemos que os Senhores Senadores integrantes desta CCJ dispõem de suficientes elementos para deliberar sobre a presente indicação.

Sala da Comissão,

, Presidente

SENADOR EDUARDO BRAGA, Relator

# PARECER
# Nº 113, DE 2014

Da COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 113, de 2013 (nº 4.832/2012, na Casa de origem, do Deputado Onofre Santo Agostini), que obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frêmulo da Língua em Bebês.

RELATOR: Senador **EDUARDO AMORIM**

## I – RELATÓRIO

Em discussão nesta Comissão de Assuntos Sociais (CAS), o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 113, de 2013 (Projeto de Lei nº 4.832, de 2012, na origem), de autoria do Deputado Onofre Santo Agostini, que propõe, em seu art. 1º, obrigar todos os hospitais e maternidades a realizar protocolo de avaliação do frênulo da língua em todas as crianças nascidas nas suas dependências.

O art. 2º da proposição é a cláusula de vigência da lei, prevista para iniciar após decorridos 180 dias da data de sua publicação.

Na justificação da proposta, o Deputado Onofre Santo Agostini ressalta a importância do diagnóstico precoce de problemas relacionados com a anquiloglossia ou anciloglossia, condição anatômica conhecida popularmente como "língua presa", resultante de anomalia de desenvolvimento do frênulo lingual. Entre tais problemas estariam as dificuldades na sucção, na deglutição, na mastigação e na fala. A dificuldade de sucção, em especial, causaria o desmame precoce e, por conseguinte, o baixo ganho de peso e comprometimento do desenvolvimento do bebê.

Ainda segundo o autor da proposição, o "teste da linguinha", idealizado pela fonoaudióloga Roberta Lopes Castro Martinelli, identifica

precocemente a anquiloglossia, o que possibilita o tratamento imediato e a prevenção dos mencionados problemas.

Na Câmara dos Deputados, a proposição, à qual foi apensado o Projeto de Lei nº 5.146, de 2013, do Deputado Ricardo Izar, foi analisada em caráter conclusivo pelas Comissões de Seguridade Social e Família (CSSF); de Finanças e Tributação (CFT) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

No Senado Federal, o PLC nº 113, de 2013, não foi objeto de emendas e será apreciado pela CAS em caráter não terminativo.

## II – ANÁLISE

A medida proposta pelo PLC nº 113, de 2013 – tornar obrigatória a realização do "Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês" em todos os hospitais e maternidades – configura-se como medida de proteção e defesa da saúde, matéria cujo mérito deve ser apreciado pela CAS, conforme determina o inciso II do art. 100 do Regimento Interno do Senado Federal. Não há, pois, impedimento de natureza regimental para que este colegiado decida sobre a proposição.

Em vista de a apreciação, no âmbito de comissões, ter sido atribuída apenas à CAS, cabe analisar, também, os aspectos relativos à constitucionalidade, à juridicidade e à técnica legislativa do projeto.

O art. 24, inciso XII, da Constituição Federal determina que proteção e defesa da saúde é matéria sobre a qual cabe à União legislar concorrentemente com os Estados e o Distrito Federal. Ademais, o § 1º desse artigo determina que, no âmbito da legislação dessa natureza, a competência da União limita-se ao estabelecimento de normas gerais, como faz o PLC nº 113, de 2013. No tocante à iniciativa da proposição, não há impedimento constitucional, visto que a matéria em questão não pertence ao rol das que são de iniciativa reservada ao Presidente da República, a teor do que dispõe o art. 61 da Carta Magna. Daí se conclui que não há óbice constitucional à aprovação do projeto.

Em relação à juridicidade, também não identificamos vícios, pois a norma é inovadora, é adequada ao propósito, respeita os princípios da generalidade e da impessoalidade, e o ordenamento jurídico vigente.

Basta dizer que já há sanções previstas para a não observância de suas disposições no inciso XXIX da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, que *configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências.*

O projeto respeita, também, os aspectos técnico-legislativos preceituados pela Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis.

Em relação ao mérito, há que considerar que a medida proposta é de grande relevância para a saúde da criança. O frênulo lingual é uma estrutura anatômica que liga o assoalho da boca à parte posterior da língua. Em alguns casos, o frênulo pode apresentar anomalia congênita, geralmente encurtamento ou fixação anteriorizada, ficando assim muito próximo da ponta da língua. No meio científico, a condição é denominada anquiloglossia ou ancíloglossia. Popularmente, é conhecida como "língua presa".

A prevalência da anquiloglossia varia enormemente, segundo os diferentes autores. Em relato de caso, em conjunto com três outros autores, a odontóloga Norma Suely Falcão de Oliveira Melo, doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, cita índices de prevalência de 0,33% a 11%, a depender do autor do estudo. Por sua vez, a fonoaudióloga Roberta Lopes de Castro Martinelli e outros afirmam, ao relatarem a metodologia do protocolo em questão, que a falta de consenso em relação aos critérios utilizados para a avaliação e a classificação anatômica do frênulo lingual pode justificar a variação entre 0,88% e 12,8% nos índices citados por diferentes autores.

Quando em grau acentuado, a anquiloglossia prejudica a amamentação e a deglutição nos primeiros dias e meses de vida, etapa importantíssima para o desenvolvimento psicoemocional e físico do bebê. Em etapas posteriores, outras funções, a exemplo da mastigação e da fala, também podem ser prejudicadas. O distúrbio da fala ou da pronúncia (dislalia) pode interferir nas atividades escolares, sociais e familiares da criança, o que ressalta a importância do diagnóstico e do tratamento precoces da anomalia.

O tratamento cirúrgico da anquiloglossia, quando indicado, é a frenectomia, procedimento simples, rápido, e que pode ser feito sob anestesia local durante a permanência do bebê no hospital. Em casos de

menor gravidade, a cirurgia pode não ser necessária, mas apenas as futuras avaliações feitas por diferentes profissionais – pediatra, fonoaudiólogo, odontólogo e nutricionista – poderão indicar ou dispensar o procedimento.

O protocolo de avaliação do frênulo lingual em bebês é realizado em várias etapas, entre elas a história clínica; a avaliação anatomofuncional; a força da sucção; e a avaliação dos batimentos cardíacos, da saturação de oxigênio do sangue e da respiração do recém-nascido durante a sucção. Todos esses procedimentos são simples, rápidos, indolores e praticamente isentos de risco. O protocolo é, portanto, um precioso recurso de diagnóstico precoce de uma anomalia que pode interferir negativamente no desenvolvimento psicoemocional e físico da criança dela portadora, o que confere inegável mérito ao PLC nº 113, de 2013, e recomenda a sua aprovação.

## III – VOTO

Em vista do exposto, o voto é pela constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade e, no mérito, pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 113, de 2013.

Sala da Comissão, 12 de março de 2014.

*Senador WALDEMIR MOKA*
Comissão de Assuntos Sociais
Presidente

, Presidente

, Relator

## Comissão de Assuntos Sociais - CAS

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 113, de 2013

ASSINAM O PARECER, NA 5ª REUNIÃO, DE 12/03/2014, OS(AS) SENHORES(AS) SENADORES(AS)

**PRESIDENTE:** _____ - SEN WALDEMIR MOKA

**RELATOR:** _____ - SEN EDUARDO AMORIM

| | |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo(PSOL, PT, PDT, PSB, PCdoB)** | |
| Paulo Paim (PT) | 1. Eduardo Suplicy (PT) |
| Angela Portela (PT) | 2. Marta Suplicy (PT) |
| Humberto Costa (PT) | 3. José Pimentel (PT) |
| Ana Rita (PT) | 4. Wellington Dias (PT) |
| João Durval (PDT) | 5. Lindbergh Farias (PT) |
| Rodrigo Rollemberg (PSB) | 6. Cristovam Buarque (PDT) |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) | 7. Lídice da Mata (PSB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria(PV, PSD, PMDB, PP)** | |
| Waldemir Moka (PMDB) PRESIDENTE | 1. VAGO |
| Roberto Requião (PMDB) | 2. VAGO |
| Casildo Maldaner (PMDB) | 3. Eduardo Braga (PMDB) |
| Vital do Rêgo (PMDB) | 4. Eunício Oliveira (PMDB) |
| João Alberto Souza (PMDB) | 5. Romero Jucá (PMDB) |
| Ana Amélia (PP) | 6. Benedito de Lira (PP) |
| Paulo Davim (PV) | 7. Sérgio Petecão (PSD) |
| **Bloco Parlamentar Minoria(PSDB, DEM)** | |
| Cícero Lucena (PSDB) | 1. Aécio Neves (PSDB) |
| Lúcia Vânia (PSDB) | 2. Cyro Miranda (PSDB) |
| José Agripino (DEM) | 3. Paulo Bauer (PSDB) |
| Jayme Campos (DEM) | 4. Maria do Carmo Alves (DEM) |
| **Bloco Parlamentar União e Força(PTB, PRB, PSC, PR)** | |
| Mozarildo Cavalcanti (PTB) | 1. Armando Monteiro (PTB) |
| Eduardo Amorim (PSC) RELATOR | 2. João Vicente Claudino (PTB) |
| Gim (PTB) | 3. VAGO |

## LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

.....

Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

.....

XII - previdência social, proteção e defesa da saúde;

.....

§ 1º - No âmbito da legislação concorrente, a competência da União limitar-se-á a estabelecer normas gerais.

.....

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

### LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

.....

### LEI Nº 6.437, DE 20 DE AGOSTO DE 1977.

Texto compilado

Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências.

.....

Art . 2º - Sem prejuízo das sanções de natureza civil ou penal cabíveis, as infrações sanitárias serão punidas, alternativa ou cumulativamente, com as penalidades de:

.....

XXIX - transgredir outras normas legais e regulamentares destinadas à proteção da saúde:

.....

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Foi lido anteriormente o **Parecer nº 113, de 2014**, da Comissão de Assuntos Sociais, sobre o **Projeto de Lei da Câmara nº 113, de 2013**.

A matéria ficará perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, "d", do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – O Senado Federal recebeu o **Ofício n° 155, de 11 de março de 2014**, do Ministro de Estado das Comunicações, em resposta ao **Requerimento n° 1.421, de 2013**, de informações, de autoria da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT.

As informações foram encaminhadas, em cópia, à Comissão requerente. O requerimento vai ao arquivo.

Foi juntada cópia desse expediente ao **Projeto de Decreto Legislativo n° 157, de 2013**. Este Projeto retorna à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT, em decisão terminativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – A Presidência, por solicitação do Presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, autuou como **Ofício nº 13, de 2014-CN**, o Ofício nº 457, do Superintendente da SUDENE, que encaminha, nos termos do inciso IV do art. 14 da Lei nº 7.827 de 1989, o Programa de Financiamento para o ano de 2014, bem como, nos termos do § 5º do art. 20 da mesma Lei, o Relatório de Resultados e Impactos do primeiro semestre de 2013.

É o seguinte o Ofício, na íntegra:

# OFÍCIO
# Nº 13, DE 2014-CN
(nº 457/2014, na origem)

Ofício nº 0457/2013/GAB/SUDENE Recife, 26 de dezembro de 2013

À Sua Senhoria o Senhor
**Senador Lobão Filho**
Presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização
Câmara dos Deputados
Anexo Luis Eduardo Magalhães (Anexo II)
Ala "C", Sala 08 - Térreo
70160-900 - Brasília-DF

**Assunto: Encaminha dados referentes ao Plano de Aplicação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para o exercício de 2014, e ao Relatório de Resultados e Impactos do mesmo fundo no primeiro semestre de 2013, juntamente com as Resoluções do Conselho Deliberativo da SUDENE, e informa o endereço, no site da Autarquia, onde se encontram disponíveis os demais documentos.**

Sr. Presidente,

1. Atendendo obrigação legal, estamos encaminhando a Vossa Excelência, para efeito de fiscalização e controle, a Resolução nº 074, de 13 deste mês, aprovada na condição de *ad referendum* pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, e publicada no DOU de 20 de dezembro do corrente, Seção I, p. 45, que trata do Plano de Aplicação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para o exercício de 2014, acompanhada do Parecer Conjunto nº 17/SFRI/SUDENE, de 06 de dezembro de 2013.

2. Também atendendo determinação legal contida na Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, com a redação dada pela Lei Complementar nº 125, de 03 de janeiro de 2007, estamos encaminhando a Resolução nº 075, do Conselho Deliberativo desta Autarquia, de 13 de dezembro do corrente, publicada no DOU de 20 de dezembro – Seção I, p. 45, na condição de "ad referendum", bem como o Parecer Conjunto nº 18/2013/SFRI-SUDENE/MI, de 06 de dezembro de 2013, que aprovou o Relatório de Resultados e Impactos do primeiro semestre de 2013, do mesmo fundo.

3. Por questões de economia informamos o endereço no site da SUDENE, na internet, onde estão disponibilizados todos os documentos acessórios à citada Resolução, inclusive as demonstrações financeiras e contábeis: http://www.sudene.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/conselho-deliberativo/resolucoes-do-conselho-deliberativo

Respeitosamente,

**Luiz Gonzaga Paes Landim**
Superintendente

Anexos: Pareceres Conjunto nºs 17/SFRI/SUDENE e 18/2013/SFRI-SUDENE/MI; Resoluções nºs 074 e 075/2013 e as respectivas Proposições, que aprovaram o Plano de Aplicação do FNE para 2014, além do Relatório de Resultados e Impactos – 1º semestre, exercício 2013, do FNE.
NET Doc nº 2013.09521

Nº 247, sexta-feira, 20 de dezembro de 2013 Diário Oficial da União - Seção 1 ISSN 1677-7042 45

II - disponibilizar a relação dos preços dos planos de seguros ofertados, com a indicação do nome da seguradora responsável por cada seguro;

III - manter, em local de ampla visibilidade, os telefones dos serviços de atendimento e de ouvidoria e o endereço físico e eletrônico da(s) sociedade seguradora(s), por meio de painel instalado onde sejam ofertados os planos de seguro, e por outras formas, caso necessário, para atendimento ao público; e

IV - exibir, nos locais de oferta de seguros, a seguinte informação: "A comercialização de seguro é fiscalizada pela SUSEP", seguida da informação sobre o portal na rede mundial de computadores da Autarquia e do número de telefone de atendimento gratuito.

§1º A oferta de seguros por organizações varejistas com a utilização de meios remotos deverá contemplar, na forma adequada, serviço permanente de orientação ao consumidor, no mínimo, pelos mesmos meios utilizados para a oferta, capaz de fornecer as informações requeridas neste artigo.

§2º As sociedades seguradoras e as organizações varejistas deverão promover, na forma definida pelo CNSP, a capacitação dos funcionários de organizações varejistas envolvidos nas atividades de atendimento ao consumidor de seguros, visando à adequada orientação sobre os planos de seguros ofertados.

§3º É vedada a oferta de seguros por atendentes dos caixas de organizações varejistas, por ocasião do pagamento das compras pelos consumidores.

Art. 6º O segurado poderá desistir do seguro contratado no prazo de 7 (sete) dias corridos a contar da assinatura da proposta, no caso de contratação por apólice individual, ou da emissão do bilhete, no caso de contratação por bilhete.

§ 1º A apólice individual ou o bilhete, conforme o caso, deverá conter a previsão do direito de arrependimento e informar, de forma expressa e ostensiva, os meios adequados e eficazes para o exercício do direito de arrependimento pelo segurado.

§ 2º O segurado poderá exercer seu direito de arrependimento pelo mesmo meio utilizado para contratação junto à organização varejista, sem prejuízo de outros meios disponibilizados pela sociedade seguradora.

§ 3º A organização varejista ou a sociedade seguradora, conforme for o caso, fornecerão ao segurado confirmação imediata do recebimento da manifestação de arrependimento, sendo obstada, a partir desse momento, qualquer possibilidade de cobrança.

§ 4º. Caso o segurado exerça o direito de arrependimento previsto neste artigo, os valores eventualmente pagos, a qualquer título, durante o prazo a que se refere o caput, serão devolvidos, de imediato.

§ 5º. A devolução a que se refere o parágrafo anterior será realizada pelo mesmo meio e forma de efetivação do pagamento do prêmio, sem prejuízo de outros meios ou formas disponibilizados pela sociedade seguradora, desde que expressamente aceito pelo segurado.

§ 6º. O disposto neste artigo não se aplica ao "seguro viagem" se o segurado houver iniciado a viagem, dentro do período de arrependimento.

Art. 7º No caso de rescisão total ou parcial de plano de seguro ofertado por organização varejista em nome de sociedade seguradora, por iniciativa de qualsquer das partes contratantes e mediante concordância recíproca, após o período de arrependimento previsto no artigo anterior, deverá ser observada a legislação pertinente a cada ramo de seguro específico.

Art. 8º É vedada a renovação automática de qualquer plano de seguro ofertado por organização varejista.

Art. 9º Os planos de seguros ofertados por organizações varejistas deverão estar em conformidade com os requisitos estabelecidos na Resolução CNSP nº297, de 24 de outubro de 2013, que disciplina as operações das sociedades seguradoras por meio de seus representantes de seguros, observando o prazo limite para adequação.

Art. 10. Os planos de seguro de pessoas ofertados por organizações varejistas em nome de sociedades seguradoras deverão ter vigência mínima de um ano.

Parágrafo único. O disposto no caput não se aplica aos seguros de viagem, aos seguros prestamistas e aos microsseguros.

Art. 11. As sociedades seguradoras elaborarão, em até 90 dias a contar da publicação desta Circular, manual de boas práticas em seguros para orientação às organizações varejistas que atuem como seus representantes de seguros.

Art. 12. As sociedades seguradoras e as organizações varejistas deverão se adequar ao disposto nesta Circular em até 180 dias a partir da data de sua publicação.

Art. 13. Sem prejuízo da responsabilidade solidária das sociedades seguradoras, prevista no Art. 34 da Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990, as organizações varejistas serão responsáveis administrativamente pelos atos que praticarem, estando sujeitas às penalidades cabíveis.

Art. 14. A falta de cumprimento do disposto nesta Circular sujeitará o infrator às penas previstas em lei e demais normas em vigor.

Art. 15. Esta Circular se aplica, no que couber, aos planos de microsseguro ofertados por organizações varejistas em nome de sociedades seguradoras autorizadas a operar em microsseguros.

Art. 16. Aos casos não previstos nesta Circular aplicam-se as disposições legais e regulamentares em vigor.

Art. 17. Esta Circular entra em vigor na data de sua publicação.

LUCIANO PORTAL SANTANNA

### PORTARIAS DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS - SUSEP, no uso de sua atribuição prevista no artigo 37 do Decreto-Lei N.º 73, de 21 de novembro de 1966, e considerando o disposto no artigo 12 da Lei Complementar N.º 126, de 15 de janeiro de 2007, com base no Artigo 4º da Resolução CNSP N.º 173, de 17 de dezembro de 2007, e o que consta do Processo SUSEP n.º 15414.001603/2013-67, resolve:

Nº 5.650 Art. 1º Cancelar, a pedido, a autorização para funcionamento como corretora de resseguros concedida a ARTHUR J. GALLAGHER BRASIL CORRETORA DE RESSEGUROS LTDA., CNPJ nº 09.636.429/0001-44, com sede social na cidade de São Paulo - SP, nos termos dos artigos 18 e 19, da Resolução CNSP Nº 173, de 17 de dezembro de 2007.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS - SUSEP, no uso da competência delegada pelo Ministro de Estado da Fazenda, por meio da Portaria nº 151, de 23 de junho de 2004, tendo em vista o disposto no artigo 77 do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e o que consta do Processo SUSEP nº 15414. 100563/2013-35, resolve:

Nº 5.651 Art. 1º Aprovar as seguintes deliberações tomadas pelos acionistas de PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS, CNPJ nº 61.198.164/0001-60, com sede na cidade de São Paulo - SP, na assembleia geral extraordinária realizada em 30 de agosto de 2013:

I - renúncia de administradora; e

II - alteração do artigo 7º do estatuto social.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS - SUSEP, no uso da competência delegada pelo Ministro de Estado da Fazenda, por meio da Portaria nº 151, de 23 de junho de 2004, tendo em vista o disposto no artigo 77 do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e o que consta dos Processos SUSEP nº 15414.001220/2013-99, 15414.100393/2013-99 e 15414.100394/2013-33, resolve:

Nº 5.652 Art. 1º Aprovar as seguintes deliberações tomadas pelos acionistas e conselheiros de MARÍTIMA SEGUROS S.A, CNPJ nº 61.383.493/0001-80, com sede na cidade de São Paulo - SP, na assembleia geral extraordinária realizada em 11 de junho de 2013 e nas reuniões do conselho de administração realizadas em 28 de março de 2013 e 11 de junho de 2013:

I - renúncia e eleição de administradores;

II - criação do comitê de auditoria e eleição de seus membros; e

III - reforma e consolidação do estatuto social.

Art. 2º Aprovar a transferência do controle acionário direto de MARÍTIMA SEGUROS S.A. para YASUDA SEGUROS S.A, CNPJ nº 60.405.925/0001-44, com sede na cidade de São Paulo - SP, na forma do contrato de compra e venda de ações e outras avenças celebrado em 25 de janeiro de 2013.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUCIANO PORTAL SANTANNA

### PORTARIA Nº 5.653, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS - SUSEP, no uso da competência delegada pelo Ministro de Estado da Fazenda, por meio da Portaria nº 151, de 23 de junho de 2004, tendo em vista o disposto no artigo 77 do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e o que consta dos Processos SUSEP nº 15414.100062/2013-59, 15414.100179/2013-32 e 15414.100449/2013-13, resolve:

Art. 1º Aprovar as seguintes deliberações tomadas pelos acionistas de ACE SEGURADORA S.A., CNPJ nº 03.502.099/0001-18, com sede na cidade de São Paulo - SP, na assembleia geral extraordinária realizada em 23 de julho de 2013, rerratificadora das assembleias gerais extraordinárias realizadas em 8 de janeiro de 2013, 4 de março de 2013 e 24 de junho de 2013:

I - Aumento do capital social em R$ 109.458.633,75, elevando-o de R$ 89.195.909,03 para R$ 198.654.542,78, dividido em 2.448.522 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal; e

II - Alteração do artigo 5º e consolidação do estatuto social.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUCIANO PORTAL SANTANNA

### PORTARIA Nº 5.658, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS - SUSEP, no uso da competência delegada pelo Ministro de Estado da Fazenda, por meio da Portaria nº 151, de 23 de junho de 2004, tendo em vista o disposto no artigo 74 do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e o que consta do Processo SUSEP nº 15414.003181/2013-64, resolve:

Art. 1º Conceder a CAPEMISA SEGURADORA DE RAMOS ELEMENTARES S.A., com sede na cidade do Rio de Janeiro - RJ, autorização para operar seguros de danos em todo o território nacional.

Art. 2º Aprovar o estatuto social adotado por CAPEMISA SEGURADORA DE RAMOS ELEMENTARES S.A., na forma da escritura pública de constituição lavrada em 11 de novembro de 2013, no 15º Ofício de Notas do Rio de Janeiro, livro 2.954, folhas 150, ato 083.

Art. 3º Ratificar que o capital social de CAPEMISA SEGURADORA DE RAMOS ELEMENTARES S.A. é de R$ 18.750.000,00, dividido em 18.750.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Art. 4º Ratificar que o controle acionário e a ingerência efetiva nos negócios de CAPEMISA SEGURADORA DE RAMOS ELEMENTARES S.A. são exercidos por CAPEMISA SEGURADORA DE VIDA E PREVIDÊNCIA S.A., CNPJ nº 08.602.745/0001-32, com sede na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUCIANO PORTAL SANTANNA

## Ministério da Integração Nacional

### SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
### CONSELHO DELIBERATIVO

### RESOLUÇÃO Nº 74, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013

Aprova, "ad referendum" do Conselho Deliberativo, a Proposição nº 072/2013, referente à Programação de Aplicação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste-FNE para o exercício de 2014.

O MINISTRO DE ESTADO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, INTERINO, NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE usando da atribuição que lhe confere o § 1º do art. 8º da Lei Complementar nº 125, de 03 de janeiro de 2007, combinado com o estabelecido no inciso XVI e no parágrafo único do art. 11 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo da SUDENE, bem como, o preconizado pelas alíneas "d" e "e", inciso XII, art. 7º do Anexo I ao Decreto nº 6.219, de 04 de outubro de 2007, juntamente com o pedido do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), instrumentalizado por Proposição apresentada pela SUDENE, resolveu:

Art. 1º. Aprovar, "ad referendum" do Conselho Deliberativo, a Proposição nº 072/2013, sancionada pela Diretoria Colegiada da SUDENE na 159ª reunião, de 06 de dezembro de 2013, tratando do "Programa de Aplicação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE" para o exercício de 2014.

Art. 2º. Determinar ao BNB, com base no Parecer Conjunto nº 017/SFRI/SUDENE, de 06 de dezembro de 2013, que encaminhe à SUDENE e à Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração Nacional, nova versão do programa de aplicação dos recursos do FNE para o ano de 2014, com a incorporação dos ajustes recomendados.

Art. 3º. Autorizar a SUDENE a encaminhar a programação de financiamento de 2014, apresentada pelo Banco do Nordeste do Brasil, juntamente com o referido parecer Conjunto, à Comissão Mista Permanente do Congresso Nacional, de que trata o § 1º, art. 166 da Constituição Federal.

Art. 4º. A Proposição de que trata o artigo primeiro e a documentação técnica que lhe dá suporte, passam a integrar a presente Resolução.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor nesta data, devendo ser publicizada no site da SUDENE, no endereço www.sudene.gov.br.

FRANCISCO JOSÉ COELHO TEIXEIRA

### RESOLUÇÃO Nº 75, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013

Aprova, "ad referendum" do Conselho Deliberativo, a Proposição nº 073/2013, referente aos Resultados das Aplicações e Impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) no primeiro semestre de 2013.

O MINISTRO DE ESTADO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, INTERINO, NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE usando da atribuição que lhe confere o § 1º, art. 8º da Lei Complementar nº 125, de 03 de janeiro de 2007, combinado com o estabelecido no inciso XVI e no parágrafo único do art. 11 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo da SUDENE, bem como, o que estabelece a alínea "e", inciso XII, art. 7º do Anexo I ao Decreto nº 6.219, de 04 de outubro de 2007, instrumentalizado por Proposição apresentada pela SUDENE, resolveu:

Art. 1º. Aprovar, "ad referendum" do Conselho Deliberativo, a Proposição nº 073/2013, sancionada pela Diretoria Colegiada da SUDENE na 159ª reunião, de 06 de dezembro de 2013, que trata da avaliação dos resultados das aplicações e impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), no primeiro semestre de 2013.

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012013122000045

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

46 ISSN 1677-7042 Diário Oficial da União - Seção 1 Nº 247, sexta-feira, 20 de dezembro de 2013

Art. 2º. Autorizar a SUDENE a encaminhar o Relatório de Resultados e Impactos - Primeiro Semestre de 2013, do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), apresentado pelo Banco do Nordeste do Brasil, acompanhado da decisão deste colegiado, e do Parecer Conjunto nº 18/2013/SFRI-SUDENE/MI, de 06 de dezembro de 2013, às Comissões que tratam da questão das desigualdades inter-regionais de desenvolvimento na Câmara Federal e no Senado Federal em cumprimento ao que reza o § 4º, art. 20, da Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, e à Comissão Mista Permanente do Congresso Nacional, de que trata o § 1º, art. 166 da Constituição Federal, e em obediência ao § 5º, art. 20 da mesma lei.

Art. 3º. A Proposição de que trata o artigo primeiro e a documentação técnica que lhe dá suporte, passam a integrar a presente Resolução.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor nesta data, devendo ser publicizada no site da SUDENE, no endereço www.sudene.gov.br.

FRANCISCO JOSÉ COELHO TEIXEIRA

## SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA HÍDRICA
## DEPARTAMENTO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

### PORTARIA Nº 84, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

A UNIÃO, por intermédio do MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, neste ato representado pelo Diretor do Departamento de Projetos Estratégicos, designado pela Portaria nº 303 de 29/03/2012, publicada no DOU de 29/03/2012, seção 2, consoante delegação de competência conferida pela Portaria nº 449, de 02 de outubro de 2013, publicada no DOU de 04/10/2013, resolve:

Art. 1º Aprovar, nos termos do § 1º do art. 3º da Lei nº 11.578, de 26 de novembro de 2007, o Termo de Compromisso apresentado pelo Município de Navegantes - SC, cujo objeto é a Execução de Drenagem Urbana Sustentável - Obras de Controle de Inundação.

Art. 2º Deverá a execução do objeto obedecer rigorosamente ao Termo de Compromisso e ao Plano de Trabalho que o integra.

Art. 3º Os recursos financeiros necessários para a execução do objeto são neste ato, fixados em R$ 2.221.787,67 (dois milhões, duzentos e vinte e um mil, setecentos e oitenta e sete reais e sessenta e sete centavos), sendo R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), à conta das dotações orçamentárias da União e R$ 221.787,67 (duzentos e vinte e um mil, setecentos e oitenta e sete reais e sessenta e sete centavos) a título de Contrapartida Municipal, na forma prevista no Termo de Compromisso.

Art. 4º Os recursos financeiros relativos ao presente exercício correrão à conta da dotação orçamentária, consignada no Orçamento Geral da União, para o Ministério da Integração Nacional, no valor de R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), conforme Nota de Empenho nº 2013NE000111, de 25 de novembro de 2013, no Programa de Trabalho 15.451.2040.127A.0001, Fonte 0100, Natureza da Despesa 4440.42.

Art. 5º A liberação dos recursos da União, somente será efetuada após o atendimento, pelo ente federado das condições estabelecidas na Portaria MI nº 507, de 30 de agosto de 2012, alterada pela Portaria MI nº 541, de 19 de setembro de 2012.

Art. 6º O prazo de execução do objeto será de acordo com o consignado no Plano de Trabalho, contados a partir da data da publicação no Diário Oficial da União.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

ROBSON AFONSO BOTELHO

## SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL

### PORTARIA Nº 146, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

Reconhece situação de emergência por procedimento sumário em municípios do Estado do Piauí

O SECRETÁRIO NACIONAL DE DEFESA CIVIL, com base no Decreto nº 7.257, de 04 de agosto de 2010, Art. 7º, § 3º, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria Ministerial nº 1.763-A, de 07 de novembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União, Seção 2, de 23 de dezembro de 2008, e

Considerando o Decreto nº 15.446, de 20 de novembro de 2013, do Estado do Piauí,

Considerando ainda as demais informações constantes no processo nº 59050.001345/2013-61, resolve:

Art. 1º Reconhecer, em decorrência de estiagem, COBRADE: 1.4.1.1.0, a situação de emergência por procedimento sumário nos municípios listados na tabela.

| Nº | Município |
|---|---|
| 1 | Acauã |
| 2 | Agricolândia |
| 3 | Água Branca |
| 4 | Alagoinha do Piauí |
| 5 | Alegrete do Piauí |
| 6 | Alto Longá |
| 7 | Altos |
| 8 | Alvorada do Gurguéia |
| 9 | Amarante |
| 10 | Angical do Piauí |
| 11 | Anísio de Abreu |
| 12 | Aroazes |
| 13 | Aroeiras do Itaim |
| 14 | Arraial |
| 15 | Assunção do Piauí |
| 16 | Avelino Lopes |
| 17 | Barra D'Alcântara |
| 18 | Barras |
| 19 | Barro Duro |
| 20 | Batalha |
| 21 | Bela Vista do Piauí |
| 22 | Belém do Piauí |
| 23 | Beneditinos |
| 24 | Betânia do Piauí |
| 25 | Boa Hora |
| 26 | Bocaina |
| 27 | Bom Jesus |
| 28 | Bom Princípio do Piauí |
| 29 | Bonfim do Piauí |
| 30 | Boqueirão do Piauí |
| 31 | Brejo do Piauí |
| 32 | Buriti dos Lopes |
| 33 | Buriti dos Montes |
| 34 | Cabeceiras do Piauí |
| 35 | Cajazeiras do Piauí |
| 36 | Cajueiro da Praia |
| 37 | Caldeirão Grande do Piauí |
| 38 | Campinas do Piauí |
| 39 | Campo Alegre do Fidalgo |
| 40 | Campo Grande do Piauí |
| 41 | Campo Largo do Piauí |
| 42 | Campo Maior |
| 43 | Canavieira |
| 44 | Canto do Buriti |
| 45 | Capitão de Campos |
| 46 | Capitão Gervásio Oliveira |
| 47 | Caracol |
| 48 | Caraúbas do Piauí |
| 49 | Caridade do Piauí |
| 50 | Castelo do Piauí |
| 51 | Caxingó |
| 52 | Cocal |
| 53 | Cocal de Telha |
| 54 | Cocal dos Alves |
| 55 | Coivaras |
| 56 | Colônia do Gurguéia |
| 57 | Colônia do Piauí |
| 58 | Conceição do Canindé |
| 59 | Coronel José Dias |
| 60 | Corrente |
| 61 | Cristalândia do Piauí |
| 62 | Curimatá |
| 63 | Currais |
| 64 | Curralinhos |
| 65 | Curral Novo do Piauí |
| 66 | Demerval Lobão |
| 67 | Dirceu Arcoverde |
| 68 | Dom Expedito Lopes |
| 69 | Dom Inocêncio |
| 70 | Domingos Mourão |
| 71 | Elesbão Veloso |
| 72 | Eliseu Martins |
| 73 | Esperantina |
| 74 | Fartura do Piauí |
| 75 | Flores do Piauí |
| 76 | Floresta do Piauí |
| 77 | Floriano |
| 78 | Francinópolis |
| 79 | Francisco Ayres |
| 80 | Francisco Macedo |
| 81 | Francisco Santos |
| 82 | Fronteiras |
| 83 | Geminiano |
| 84 | Gilbués |
| 85 | Guaribas |
| 86 | Hugo Napoleão |
| 87 | Ilha Grande |
| 88 | Inhuma |
| 89 | Ipiranga do Piauí |
| 90 | Isaías Coelho |
| 91 | Itainópolis |
| 92 | Itaueira |
| 93 | Jacobina do Piauí |
| 94 | Jaicós |
| 95 | Jardim do Mulato |
| 96 | Jatobá do Piauí |
| 97 | Jerumenha |
| 98 | João Costa |
| 99 | Joaquim Pires |
| 100 | Joca Marques |
| 101 | José de Freitas |
| 102 | Juazeiro do Piauí |
| 103 | Júlio Borges |
| 104 | Jurema |
| 105 | Lagoa do Barro do Piauí |
| 106 | Lagoa do Piauí |
| 107 | Luís Correia |
| 108 | Luzilândia |
| 109 | Madeiro |
| 110 | Manoel Emídio |
| 111 | Marcolândia |
| 112 | Marcos Parente |
| 113 | Massapê do Piauí |
| 114 | Matias Olímpio |
| 115 | Miguel Alves |
| 116 | Miguel Leão |
| 117 | Milton Brandão |
| 118 | Monsenhor Gil |
| 119 | Monsenhor Hipólito |
| 120 | Monte Alegre do Piauí |
| 121 | Morro Cabeça no Tempo |
| 122 | Morro do Chapéu do Piauí |
| 123 | Murici dos Portelas |
| 124 | Nazaré do Piauí |
| 125 | Nazária |
| 126 | Nossa Senhora de Nazaré |
| 127 | Nossa Senhora dos Remédios |
| 128 | Nova Santa Rita |
| 129 | Novo Oriente do Piauí |
| 130 | Novo Santo Antônio |
| 131 | Oeiras |
| 132 | Olho D'Água do Piauí |
| 133 | Padre Marcos |
| 134 | Paes Landim |
| 135 | Pajeú do Piauí |
| 136 | Palmeira do Piauí |
| 137 | Palmeirais |
| 138 | Paquetá |
| 139 | Parnaguá |
| 140 | Passagem Franca do Piauí |
| 141 | Patos do Piauí |
| 142 | Pau D'Arco do Piauí |
| 143 | Paulistana |
| 144 | Pavussu |
| 145 | Pedro II |
| 146 | Pedro Laurentino |
| 147 | Picos |
| 148 | Pimenteiras |
| 149 | Pio IX |
| 150 | Piracuruca |
| 151 | Piripiri |
| 152 | Porto |
| 153 | Prata do Piauí |
| 154 | Queimada Nova |
| 155 | Redenção do Gurguéia |
| 156 | Regeneração |
| 157 | Riacho Frio |
| 158 | Ribeira do Piauí |
| 159 | Rio Grande do Piauí |
| 160 | Santa Cruz do Piauí |
| 161 | Santa Cruz dos Milagres |
| 162 | Santa Filomena |
| 163 | Santa Luz |
| 164 | Santana do Piauí |
| 165 | Santa Rosa do Piauí |
| 166 | Santo Antônio de Lisboa |
| 167 | Santo Inácio do Piauí |
| 168 | São Braz do Piauí |
| 169 | São Félix do Piauí |
| 170 | São Francisco de Assis do Piauí |
| 171 | São Francisco do Piauí |
| 172 | São Gonçalo do Piauí |
| 173 | São João da Canabrava |
| 174 | São João da Fronteira |
| 175 | São João da Serra |
| 176 | São João da Varjota |
| 177 | São João do Arraial |
| 178 | São João do Piauí |
| 179 | São José do Divino |
| 180 | São José do Peixe |
| 181 | São José do Piauí |
| 182 | São Julião |
| 183 | São Lourenço do Piauí |
| 184 | São Luis do Piauí |
| 185 | São Miguel da Baixa Grande |
| 186 | São Miguel do Fidalgo |
| 187 | São Miguel do Tapuio |
| 188 | São Pedro do Piauí |
| 189 | São Raimundo Nonato |
| 190 | Sebastião Barros |
| 191 | Sigefredo Pacheco |
| 192 | Simões |
| 193 | Simplício Mendes |
| 194 | Socorro do Piauí |
| 195 | Sussuapara |
| 196 | Tamboril do Piauí |
| 197 | Tanque do Piauí |
| 198 | União |
| 199 | Valença do Piauí |
| 200 | Várzea Branca |
| 201 | Várzea Grande |
| 202 | Vera Mendes |
| 203 | Vila Nova do Piauí |
| 204 | Wall Ferraz |

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ADRIANO PEREIRA JÚNIOR

### PORTARIA Nº 147, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

Reconhece situação de emergência por procedimento sumário em municípios do Estado da Paraíba.

O SECRETÁRIO NACIONAL DE DEFESA CIVIL, com base no Decreto nº 7.257, de 04 de agosto de 2010, Art. 7º, § 3º, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria Ministerial nº 1.763-A, de 07 de novembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União, Seção 2, de 23 de dezembro de 2008, e

Considerando o Decreto nº 34.519, de 18 de novembro de 2013, do Estado da Paraíba,

Considerando ainda as demais informações constantes no processo nº 59050.001346/2013-13, resolve:

Art. 1º Reconhecer, em decorrência de estiagem, COBRADE: 1.4.1.1.0, a situação de emergência por procedimento sumário nos municípios listados na tabela.

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012013122000046

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

PROPOSIÇÃO N ° 072/2013

**Programa de Aplicação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE para o exercício de 2014.**

Senhores Conselheiros,

Prevê a alínea "d", inciso XII, art. 7º do Anexo I ao Decreto nº 6.219, de 04 de outubro de 2007, que compete ao Conselho Deliberativo da SUDENE, em relação ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE, *aprovar anualmente, até o dia 15 de dezembro, a programação de financiamento para o exercício seguinte a qual deverá estar acompanhada de parecer da SUDENE e do Ministério da Integração Nacional*, e a alínea "e" do mesmo inciso: *encaminhar a programação de financiamento a que se refere a alínea "d", da qual constarão os tetos individuais de financiamento, dentre outros elementos, juntamente com o resultado da apreciação das propostas de programação apresentadas, e o parecer que subsidiou a aprovação referida na citada alínea "d", à comissão mista permanente de que trata o art. 166, § 1º da Constituição Federal.*

Em 30 de outubro deste ano o Banco do Nordeste do Brasil apresentou à SUDENE por meio do Ofício-DIRET 2013-334, a programação do FNE para 2014. Estes dados foram analisados por equipe mista do MI e desta Autarquia, além de ouvidos os estados de sua área de atuação, daí resultando, além da própria programação, o Parecer Conjunto nº 017/SFRI/SUDENE, de 06 de dezembro do corrente, em anexo, que integra a presente Proposição.

**PROPOSIÇÃO:**

Diante do exposto, a Secretaria Executiva submete à aprovação desse Colegiado a proposta de Programação de Financiamento do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE para 2014, acompanhado do documento que norteou a análise, com a devida apreciação e recomendações, pedindo autorização, também, para promover o encaminhamento dessa documentação à Comissão Mista Permanente de que trata a Constituição Federal, inicialmente mencionado.

Recife, 06 de dezembro de 2013

**Luiz Gonzaga Paes Landim**
Superintendente

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

PROPOSIÇÃO N º 073/2013

**Relatório de Avaliação das Aplicações e impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE no Primeiro Semestre de 2013.**

Senhores Conselheiros,

Prevê o inciso III, art. 14 da Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, que compete ao Conselho Deliberativo da SUDENE, em relação ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE, avaliar os resultados obtidos e determinar as medidas de ajustes necessárias ao cumprimento das diretrizes estabelecidas e à adequação das atividades de financiamento às prioridades regionais.

Em setembro deste ano o Banco do Nordeste do Brasil apresentou à SUDENE, por meio do ofício 2013/719-222, do dia 26, documento com as aplicações realizadas pelo FNE no primeiro semestre de 2013. Estes dados foram analisados por equipe mista desta Autarquia e do Ministério da Integração Nacional, resultando no Parecer Conjunto nº 18/2013/SFRI-SUDENE/MI, de 06 de dezembro do corrente, em anexo, onde constam tanto as avaliações sobre os resultados alcançados no referido semestre, como as recomendações do restante do exercício, concluindo pela aprovação do mesmo.

Todos os documentos mencionados integram a presente proposição.

**PROPOSIÇÃO:**

Diante do exposto, a Secretaria Executiva submete a esse Colegiado, para apreciação e deliberação, o Relatório de Avaliação sobre os resultados das aplicações do FNE no primeiro semestre de 2013, acompanhado do documento que norteou a análise, com a devida apreciação e recomendações, para a aprovação, bem como, autorização para encaminhamento da referida documentação às comissões que tratam da questão das desigualdades inter-regionais de desenvolvimento na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, e à Comissão Mista permanente de que trata o § 1º do art. 166 da Constituição Federal, de forma a se fazer cumprir o que estabelecem os §§ 4º e 5º, art. 20 da Lei nº 7.827/89.

Recife, 06 de dezembro de 2013

Luiz Gonzaga Paes Landim
Superintendente

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE FUNDOS REGIONAIS E INCENTIVOS FISCAIS
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

| | |
|---|---|
| **Parecer Conjunto:** | nº 017/SFRI/SUDENE |
| **Data:** | 05.12.2013 |
| **Assunto:** | **Proposta para Aplicação dos Recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE no exercício de 2014.** |
| **Origem:** | • Ofício DIRET-2013/297, de 27.09.2013, dirigido à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE);<br>• Ofício DIRET 2013/298, de 27.09.2013, dirigido ao Ministério da Integração Nacional;<br>• Ofício DIRET-2013/334, de 30.10.2013, dirigido à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE);<br>• Ofício DIRET 2013/333, de 30.10.2013, dirigido ao Ministério da Integração Nacional. |

## I – INTRODUÇÃO

1. Em atendimento ao disposto nos §§ únicos dos arts. 14 e 15 da Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB, no âmbito de suas atribuições na administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, apresentou as propostas dos programas de financiamento e da aplicação de recursos do FNE para o exercício de 2014.

2. A referida proposta foi elaborada pelo Banco do Nordeste com base nas "Diretrizes e Orientações Gerais" estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional, conforme Portaria n.º 377/2013, de 15.08.2013, bem como nas "Diretrizes e Prioridades" aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (CONDEL/SUDENE), através da Resolução nº 071/2013, de 15.08.2013. A construção dessa proposta contou com a participação, colaboração e contribuição de Ministérios, Organismos Regionais Federais, governos estaduais, federações e associações de setores produtivos, instituições de pesquisa e capacitação, além de outros segmentos sociais.

3. Ademais, tem como macrorreferenciais a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE) e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (PDSA).

## II- ESTRATÉGIAS

4. Em termos estratégicos, as ações a serem implementadas pelo FNE terão como focos o fortalecimento de cadeias produtivas e a melhoria da produtividade e da competitividade do sistema produtivo regional, com o prolongamento dos resultados econômico-sociais esperados, inclusive viabilizando avanços nos ganhos reais dos agricultores familiares, mini, micro e pequenos empreendedores.

5. Levar-se-á em consideração, ainda, as atividades vocacionadas em função dos subespaços econômicos e sociais, articulando-as com as áreas prioritárias da PNDR, destacando a porção semiárida, as mesorregiões diferenciadas e as Regiões Integradas de Desenvolvimento.

## III – PROGRAMAÇÃO PROPOSTA

### 6. Disponibilidades de Recursos para 2014

6.1. A par das estimativas de recursos apresentadas, que contemplam as transferências da União, reembolsos de operações, disponibilidades de exercícios anteriores, comprometimentos de recursos a liberar, entre outros, espera o BNB dispor, no exercício de 2014, de R$ 13,1 bilhões, conforme discriminado na Tabela 1. Em termos parciais e globais, esses valores são passíveis de ajustes, mesmo porque estão sujeitos a fluxo de ingressos de recursos, reembolsos e obrigações, além de outras variáveis, como o próprio desempenho da economia nacional. Ademais, as referidas estimativas constituem instrumento de planejamento visando o desenvolvimento da região Nordeste.

6.2. A Programação para 2014 apresenta valor superior ao estabelecido para o exercício de 2013, cujo montante era de R$ 11,5 bilhões, representando, efetivamente, um acréscimo de R$ 1,6 bilhão, ou seja, de 13,9%.

**Tabela 1**
**Estimativa de Recursos para 2014 (em R$ bilhões)**

| DISCRIMINAÇÃO | VALOR 2014 | VALOR 2013 | Variação % |
|---|---|---|---|
| *ORIGEM DOS RECURSOS (A)* | *21,2* | *18,8* | *12,7* |
| Disponibilidades previstas ao final do exercício anterior | 5,5 | 4,0 | 37,5 |
| Transferências da União | 6,8 | 6,2 | 9,6 |
| Reembolsos de Operações (Líqu. Bônus Adimplência) | 7,8 | 8,0 | -2,5 |
| Remuneração das Disponibilidades | 0,5 | 0,3 | 66,6 |
| Outros (1) | 0,6 | 0,3 | 100,0 |
| *APLICAÇÃO DE RECURSOS (B)* | *-2,8* | *-2,5* | *-12,0* |
| Taxa de Administração | -1,4 | -1,2 | -16,6 |
| Del Credere BNB | -1,2 | -1,2 | 0,0 |
| Outros (2) | -0,2 | -0,1 | -100,0 |
| *DISPONIBILIDADE TOTAL (A+B)* | *18,4* | *16,3* | *12,8* |
| *SALDO A LIBERAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES* | *-5,3* | *-4,9* | *-8,1* |
| **DISPONÍVEL PARA APLICAÇÃO** | **13,1** | **11,5** | **13,9** |

Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria

(1) Considerados: Reembolsos de créditos baixados como PJ, Cobertura de parcelas de risco do BNB e Cobertura de risco por fundos / PROAGRO / INCRA, em um total de R$ 0,59 bilhões.

(2) Considerados: O BNB poderá repassar até 3% do total dos valores programados para 2014 a outras instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Bacen, observados os limites de crédito aprovados a cada instituição, a existência de recursos para o atendimento da demanda apresentada diretamente às suas agências e às diretrizes da Resolução Condel/Sudene n. 071/2013, de 15.08.2013.

### 7. Distribuição de Recursos por Estado e Setor

7.1. O Banco do Nordeste apresentou, conforme Tabela 2, a projeção de aplicações de recursos por Estado e por setor de atividade. Adotou como referenciais as potencialidades e oportunidades de investimentos definidas em conjunto com instituições governamentais, particularmente estaduais. Incorporou as contribuições de representações de entidades de segmentos produtivos, como também, de representações dos trabalhadores, e levou em consideração o perfil histórico de demanda de crédito de cada um dos Estados e dos setores e suas contribuições à formação do produto interno regional.

**Tabela 2**
**Projeção de Financiamento por Estado e Por Setor de Atividade**
**(R$ milhões)(*)**

| UF / SETOR | Agricultura (1)(4) | Pecuária (2)(4) | Indústria (1) | Agro-indústria (4) | Turismo | Com. e Serviços (1) | Infraestrutura (3) | TOTAL | Estado% |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| AL | 92,0 | 62,0 | 173,0 | 16,0 | 85,0 | 187,0 | - | 615,0 | 4,7 |
| BA | 620,0 | 410,0 | 600,0 | 60,0 | 120,0 | 800,0 | 250,0 | 2.860,0 | 21,8 |
| CE | 160,0 | 400,0 | 540,0 | 10,0 | 185,0 | 680,0 | 30,0 | 2.005,0 | 15,3 |
| ES | 31,0 | 15,0 | 177,0 | 12,0 | 25,0 | 60,0 | - | 320,0 | 2,4 |
| MA | 280,0 | 280,0 | 100,0 | 95,0 | 25,0 | 330,0 | 150,0 | 1.260,0 | 9,6 |
| MG | 198,0 | 236,0 | 135,0 | 6,0 | 5,0 | 120,0 | - | 700,0 | 5,3 |
| PB | 45,0 | 140,0 | 280,0 | 15,0 | 87,0 | 243,0 | - | 810,0 | 6,2 |
| PE | 120,0 | 350,0 | 400,0 | 10,0 | 350,0 | 655,0 | - | 1.885,0 | 14,4 |
| PI | 467,0 | 230,0 | 35,0 | 10,0 | 8,0 | 400,0 | - | 1.150,0 | 8,8 |
| RN | 47,0 | 172,0 | 280,0 | 16,0 | 105,0 | 285,0 | - | 905,0 | 6,9 |
| SE | 65,0 | 80,0 | 200,0 | 55,0 | 20,0 | 170,0 | - | 590,0 | 4,5 |
| **TOTAL** | **2.125,0** | **2.375,0** | **2.920,0** | **305,0** | **1.015,0** | **3.930,0** | **430,0** | **13.100,0** | **100** |
| **(%) Setor** | **16,2** | **18,1** | **22,3** | **2,3** | **7,7** | **30,0** | **3,3** | **100,0** | **100** |

(*) Os valores são indicados para efeito de planejamento: (1) Inclusive Meio ambiente / Inovação; (2) Inclusive Aquicultura e Pesca; (3) Inclusive Meio Ambiente; (4) Inclusive Pronaf

**7.2.** Os recursos projetados pelo BNB orientam-se, em princípio, pelas programações de anos anteriores, e estabelecem valores de financiamento mínimos de 4,5% e máximos de 30% por Estado. Isso se coaduna com as diretrizes gerais desse Fundo de democratização do crédito, em função do perfil econômico de cada uma dessas Unidades Federativas, e, ainda, de suas contribuições para a formação do PIB regional. Entretanto, esse critério não se aplica ao Estado do Espírito Santo devido à pequena quantidade de municípios pertencentes à área de atuação da SUDENE, para a qual foram destinadas 2,4% do total das aplicações projetadas.

**7.3.** A revogação do § 3º, do art. 4º da Lei nº 7.827/1989 objetivou estender a todos os setores da economia o apoio dos Fundos Constitucionais de Financiamento, excluindo qualquer percentual que possa impor limites à participação dos setores de comércio e de serviços. Transferiu-se aos conselhos deliberativos da SUDENE, SUDAM e SUDECO a responsabilidade para determinar a partilha dos recursos disponíveis entre todos os setores, conforme o planejamento e as necessidades de cada região e de seus respectivos estados.

**7.4.** Ressaltamos que a expansão dos setores de comércio e serviço não depende exclusivamente da oferta de financiamento e é consequência de investimentos estruturantes em capital fixo e tecnologia, geralmente, não provocando mudanças no patamar de desenvolvimento da região, em que pese o elevado nível de emprego gerado/mantido. Ainda, os setores de comércio e de serviços demandam vultosos recursos, via de regra de curto prazo e, geralmente, para manutenção de suas atividades, já contam com satisfatória assistência dos agentes financeiros que atuam no mercado, além da antiga parcela anual de 20% do total de recursos dos Fundos Constitucionais.

**7.5.** Entendemos ser factível propor a manutenção do limite de financiamento das atividades de comércio e de serviços em 30% das disponibilidades de recursos do FNE para 2014, conforme sugerido pelo BNB. Entretanto, poderemos encaminhar proposta de revisão deste limite ao Conselho Deliberativo da SUDENE no decorrer do exercício a fim de que o financiamento dessas atividades não prejudique o financiamento das atividades econômicas dos demais setores da economia. Essa ação permite que o FNE cumpra seu objetivo de contribuir para a redução das desigualdades regionais.

## 8. Distribuição Espacial de Recursos

**8.1** A Constituição Federal de 1988, na alínea c, inciso I, do art. 159, ao reservar parcela da arrecadação tributária para ser aplicada em programas de financiamento ao setor produtivo das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, assegurou ao semiárido do Nordeste a metade dos recursos destinados à Região. Nesse mesmo raciocínio, a Lei 7.827/1989 definiu que o FNE deve financiar, em condições compatíveis com as peculiaridades da área, atividades econômicas no semiárido, destinando metade dos recursos ingressados para tal.

**8.2** A Consultoria Jurídica do Ministério da Integração Nacional, ao ser questionada pela Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais deste Ministério (SFRI/MI) sobre qual deve ser a base de cálculo adotada para quantificar o percentual de 50% dos recursos do FNE destinado à região semiárida, esclareceu, pelo Parecer nº 993/2013/CONJUR-MIN/CGU/AGU, de 01.11.2013, que:

a) é o comando do § 2º do art. 2º da Lei nº 7.827/1989, segundo o qual o FNE deve destinar metade dos recursos ingressados ao semiárido nordestino, nos termos do art. 159, inciso I, alínea "c" da Constituição, ou seja, metade de 1,8% do produto de arrecadação do IR e do IPI, sendo esta a base de cálculo a ser utilizada para quantificar os recursos direcionados ao semiárido; e

b) os órgãos gestores devem assegurar ao semiárido nordestino a metade dos recursos destinados ao FNE, no entanto, essa medida não implica a obrigatoriedade de aplicação desses recursos na região (art. 159, inciso I, alínea "c" da Constituição Federal).

**8.3** O Banco do Nordeste, em face dos esclarecimentos jurídicos apresentados acima, propõe a aplicação de R$ 4.100,0 milhões na porção semiárida da Região Nordeste, o que representa 60% da estimativa de repasse da União ao FNE, conforme disciplinado na legislação em vigor.

**8.4** Em obediência à Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), para as Mesorregiões Diferenciadas priorizadas pelo Ministério da Integração Nacional e indicadas pelos Estados, foram orçadas aplicações de recursos no montante de R$ 1.573,0 milhões.

**8.5** Em relação ao exercício anterior, que foi de R$ 1.445,0 milhões, a projeção de aplicação, para 2014, de R$ 1.573,0 milhões mostra-se superior em 8,9%.

**8.6** Será observada, pelo BNB, a destinação máxima de 30% do total dos valores programados com recursos do FNE, no exercício de 2014 (R$ 3.930,0 milhões), para aplicação nas microrregiões classificadas como de "Alta Renda", segundo a tipologia da PNDR, respeitando a distribuição dos recursos por Estado.

**8.7** As Microrregiões priorizadas pelo FNE são as de Baixa Renda, Estagnada ou Dinâmica. O valor proposto de financiamento é de mínimo de 70% das disponibilidades (R$ 9.170,0 milhões).

**8.8** Em observância à PNDR, para as Regiões Integradas de Desenvolvimento RIDE's priorizadas pelo Ministério da Integração Nacional, foram orçadas aplicações de recursos no montante de R$ 419,0 milhões, conforme Tabela 3:

Tabela 3
**Projeção de Financiamento para Espaços Priorizados na Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR (R$ milhões)**

| MESORREGIÃO | VALOR PROPOSTO 2014 | VALOR PROPOSTO 2013 | Variação % |
|---|---|---|---|
| Águas Emendadas | 32,5 | 27,5 | 18,2 |
| Bico do Papagaio | 165,0 | 150,0 | 10,0 |
| Chapada das Mangabeiras | 520,0 | 420,0 | 23,8 |
| Chapada do Araripe | 230,0 | 335,0 | -31,3 |
| Seridó | 98,0 | 199,0 | -50,8 |
| Vale do Jequitinhonha / Mucuri | 297,5 | 100,7 | 195,4 |
| Xingó | 230,0 | 212,8 | 8,1 |
| **TOTAL** | **1.573,0** | 1.445,0 | **8,9** |
| **RIDE** | **VALOR PROPOSTO 2014** | **VALOR PROPOSTO 2013** | **Variação %** |
| Petrolina – Juazeiro (PE/BA) | 109,2 | 129,4 | -15,6 |
| Grande Teresina – Timon (PI/MA) | 309,8 | 200,0 | 54,9 |
| **TOTAL RIDEs** | **419,0** | **329,4** | **27,2** |
| **SEMIÁRIDO** | **VALOR PROPOSTO 2014** | **VALOR PROPOSTO 2013** | **Variação %** |
| Semiárido | 4.100,0 | 3.713,3 | 10,4 |

## 9. Classificação e Previsão de Valores dos Beneficiários por Porte

**9.1.** Na classificação do porte de beneficiário, foram considerados os parâmetros estabelecidos pela Lei Complementar nº 123, de 14.12.2006, com a redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10.11.2011, e aqueles resultantes da Resolução nº 043, de 10.11.2011, do Conselho Deliberativo da SUDENE - em particular esta última, que tem como referência a renda agropecuária bruta anual - para efeito do setor rural, e a receita operacional bruta anual para os setores não rurais, conforme consta da Tabela 4:

Tabela 4
**Setores Rural e Não Rural - Definição dos Portes dos Beneficiários**

| BENEFICIÁRIOS | RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL / RENDA AGROPECUÁRIA BRUTA |
|---|---|
| Mini / Micro | Até R$ 360 mil |
| Pequeno | Acima de R$ 360 mil até R$ 3,6 milhões |
| Pequeno-Médio | Acima de R$ 3,6 milhões até R$ 16 milhões |
| Médio | Acima de R$ 16 milhões até R$ 90 milhões |
| Grande | Acima de R$ 90 milhões |

Fonte: BNB Ambiente de Controladoria

**9.2.** Para classificação de micro e pequenas empresas exportadoras, os portes estão definidos como consta na Tabela 5:

**Tabela 5**
**Critérios para Classificação de Porte em Apoio à Exportação**

| PORTE DAS EMPRESAS | RECEITA BRUTA ANUAL (*) |
|---|---|
| *Empresa Industrial / Agroindustrial* | |
| Microempresa | Até R$ 720.440,00 |
| Empresa de Pequeno Porte | Acima de R$ 720.440,00 e até R$ 6.303.850,00 |
| *Empresa Comercial e de Serviços* | |
| Microempresa | Até R$ 360.220,00 |
| Empresa de Pequeno Porte | Acima de R$ 360.220,00 e até R$ 2.701.650,00 |

Fonte: BNB – Ambiente de Políticas de Financiamento
(*) Conforme artigo 61 da Lei Complementar 123, de 14/12/2006, para fins de apoio creditício às operações de comércio exterior das microempresas e das de pequeno porte, serão utilizados os parâmetros de enquadramento ou outros instrumentos de alta significância para as microempresas e de pequeno porte exportadoras, segundo o porte de empresas, aprovados pelo Mercado Comum do Sul (Mercosul), referenciando-se os valores acima pela Resolução MERCOSUL/GMC/RES nº 59/98

9.2 A distribuição por porte mantém os valores do ano de 2013, conforme adequação dos critérios e da reclassificação do porte de beneficiários do FNE, aprovada pela Resolução nº 043/2011, do CONDEL/SUDENE, conforme Tabela 6, abaixo:

**Tabela 6**
**Projeção da Distribuição de Financiamento por Porte de Beneficiário**

| Porte | Percentual |
|---|---|
| Mini, Micro, Pequeno e Pequeno-Médio | Mínimo de 51,0 (*) |
| Médio e Grande | Máximo de 49,0 |

Fonte: BNB – Ambiente de Políticas de Financiamento
(*) Observado o limite mínimo de 30% para beneficiários de mini, micro e pequeno portes.

9.3 Em virtude da atual classificação dos portes, os beneficiários do FNE pertencentes aos segmentos de menor porte terão participação mais significativa na distribuição de recursos, ou seja, de 51%, respeitado o limite mínimo de 30% para os beneficiários com faturamento anual de até R$ 3,6 milhões.

**10. Programas de Financiamento**

10.1. De acordo com a proposta apresentada pelo BNB, a programação do FNE para o exercício de 2014 será operacionalizada pelos seguintes programas:

**10.1.1. Programas Setoriais:**

a) FNE Rural - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste;

b) FNE Aquipesca - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca;

c) FNE Profrota Pesqueira - Programa de Financiamento da Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional;

d) FNE Industrial - Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste;

e) FNE Irrigação - Programa de Financiamento à Agropecuária Irrigada.

f) FNE Agrin - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste;

g) FNE Proatur - Programa de Apoio ao Turismo Regional;

h) FNE Comércio e Serviços - Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços; e

i) FNE Proinfra - Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste.

**10.1.2. Programas Multissetoriais:**

a) PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar;

b) FNE Inovação - Programa de Financiamento à Inovação;

c) FNE Verde - Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental; e

d) FNE Micro e Pequenas Empresas - Programa de Financiamento das Micro e Pequenas Empresas.

**10.2.** No âmbito dos programas apresentados, segue a projeção de distribuição dos recursos por setor e por programa, conforme Tabela 7:

**Tabela 7**
**Projeção de Financiamento por Setor de Atividade e por Programas (R$ milhões)**

| PROGRAMA | VALOR PROPOSTO 2014 | % do Investido | VALOR PROPOSTO 2013 | % Variação 2013-2014 |
|---|---|---|---|---|
| *1 – PROGRAMAS SETORIAIS* | *8.140,4* | *62,1* | *7.492,2* | *8,7* |
| FNE RURAL | 2.116,4 | 16,2 | 2.361,5 | -10,4 |
| Agricultura | 1.073,7 | 8,2 | 1.026,5 | 4,6 |
| Pecuária | 1.042,7 | 8,0 | 1.334,9 | -21,9 |
| FNE Aquipesca | 23,6 | 0,2 | 43,8 | -46,1 |
| FNE Profrota Pesqueira | 10,0 | 0,1 | 4,0 | 150,0 |
| FNE Industrial | 2.318,1 | 17,7 | 1.736,9 | 33,5 |
| FNE Irrigação | 122.7 | 0,9 | 190,9 | -35,7 |
| FNE Agrin | 215,5 | 1,6 | 231,6 | -7,0 |
| FNE Proatur | 776,4 | 5,9 | 683,2 | 13,6 |
| FNE Comércio e Serviços | 2.147,7 | 16,4 | 2.000,4 | 7,4 |
| FNE Proinfra | 410,0 | 3,1 | 240,0 | 70,8 |
| *2 – PROGRAMAS MULTISSETORIAIS* | *4.959,7* | *37,9* | *4.007,8* | *23,8* |
| PRONAF (1) | 2.115,0 | 16,1 | 1.500,0 | 41,0 |
| FNE Inovação | 82,0 | 0,6 | 98,9 | -17,1 |
| FNE Verde | 172,7 | 1,3 | 128,9 | 34,0 |
| FNE MPE | 2.590,0 | 19,8 | 2.260,0 | 14,6 |
| *FNE EI* | - | - | *20,0* | - |
| **TOTAL** | **13.100,0** | **100,0** | **11.500,0** | **13,9** |

(1) Projeção de demanda prospectada para a agricultura familiar, assegurando-se recursos adicionais, em observância ao art. 7º da Lei nº 9.126/1995, alterado pela Lei nº 12.249/2010.

**10.3.** Pelo Ofício nº 08/2013 – CIAC/DEFO/SEIF/MPA, de 20.09.2013, da Coordenação Geral de Incentivo e Apoio ao Crédito do Ministério da Pesca e Aquicultura, foi encaminhado ao Ministério da Integração Nacional proposta de alterações nas condições de financiamento do FNE, objetivando aperfeiçoar o atendimento ao setor de aquicultura e pesca. É proposto, no âmbito do Programa FNE Aquipesca, alterar o prazo de pagamento das operações de custeio para:

a) quando a operação de crédito se destinar ao custeio pecuário da aquicultura: até 2 (dois) anos, conforme ciclo produtivo de cada espécie contida no plano proposto/projeto; e

b) quando a operação de crédito se destinar ao custeio pecuário da pesca: até 1 ano, acrescido o prazo de até 185 (cento e oitenta e cinco) dias após o fim do período do defeso da espécie alvo, conforme disposto na Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009.

**10.4.** Adicionalmente, propõe o MPA que, em se tratando de financiamentos destinados à aquicultura, seja apresentado o comprovante de inscrição no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP); para os financiamentos destinados à pesca, seja apresentado o comprovante de inscrição no RGP e a Permissão Prévia de Pesca (PPP), conforme as normas específicas do MPA; no caso de aquisição, modernização, reforma, substituição e obras de construção das embarcações de pesca, o tomador do crédito deverá apresentar a anuência emitida pelo MPA, conforme disposto na Instrução Normativa MPA nº 07, de 19 de maio de 2010.

**10.5.** Justifica o Ministério da Pesca e Aquicultura que as alterações propostas buscam assegurar o pagamento e a adimplência, por parte do tomador de crédito, considerando o ótimo econômico das diferentes espécies cultivadas, e dar efetividade a um instrumento do Governo Federal que visa a legalizar e credenciar pessoas físicas e jurídicas para exercerem a atividade pesqueira.

**10.6.** De acordo com os elementos apresentados pelo MPA, observa-se que as sobreditas propostas favorecem um processo técnico-econômico-financeiro articulado com o sistema e/ou com o fluxo produtivo, ou seja, com a geração de receitas e com a consequente capacidade de pagamento dos projetos, haja vista a maturação dos investimentos. É, portanto, pertinente, recomendar ao Banco do Nordeste que acate as propostas.

**10.7.** Os artigos 9º e 9º-A da Lei nº 12.844, de 19.07.2013, posteriormente alterada pela Lei nº 12.872/2013, e regulamentados pela Resolução CMN nº 4.260, de 22.08.2013 e posteriormente alterada pela Resolução CMN nº 4.288/2013, instituiu linha de crédito rural com recursos do FNE para liquidação, até 31.12.2014, de operações de crédito rural de custeio e de investimento com risco compartilhado ou integral do Tesouro Nacional, do FNE ou das instituições financeiras oficiais federais, independentemente da fonte de recursos. Elas devem ter sido contratadas até 31.12.2006, no valor original de até R$ 200 mil, em uma ou mais operações do mesmo mutuário que estiverem em situação de inadimplência em 30.06.2012, ou estar adimplente, desde que o empreendimento esteja localizado em Municípios da área de abrangência da SUDENE, onde tenha sido decretado estado de calamidade pública ou situação de emergência em decorrência de seca ou estiagem.

**10.8.** A referida linha de crédito rural substitui a criada pelo artigo 5º da Lei nº 12.716, de 21.09.2012 e regulamentada pela Resolução CMN nº 4.147, de 25.10.2012.

**10.9.** Considerando que a proposta de Programação não contemplou recursos para a referida linha, orienta-se o Banco do Nordeste a proceder a indicação de recursos para o exercício de 2013, com análise e eventual remanejamento e projeção das aplicações, para os fins de que trata a Resolução N.º 4.260, de 22.08.2013, do Conselho Monetário Nacional. Deve também inserir um breve relato de como os produtores rurais que se enquadram como beneficiários da linha de crédito e obtiveram o financiamento em outras instituições financeiras devam proceder para liquidarem suas dívidas com os recursos do FNE.

**10.10.** A projeção de financiamento para atividades e setores priorizados pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, conforme orientações da Resolução nº 071/2013, de 15.08.13 daquele Colegiado, consta da proposta de aplicação do FNE para 2014. No âmbito dos programas apresentados, segue a projeção de financiamento para atividades e setores priorizados, conforme Tabela 8:

## Tabela 8
## Projeção de Financiamento para Atividades e Setores Priorizados pelo Conselho Deliberativo da SUDENE (R$ milhões)

| POLÍTICA / SETOR | ATIVIDADES / ESPAÇOS PRIORIZADOS | VALOR PROPOSTO 2014 | VALOR PROPOSTO 2013 | VARIAÇÃO % |
|---|---|---|---|---|
| Agricultura | Agricultura de Sequeiro em Áreas com Aptidão Edafoclimática | 1.266,3 | 1.005,3 | 26,0 |
| | Agricultura Irrigada | 230,3 | 433,1 | -46,8 |
| Agroindústria | Agroindústria | 305,0 | 315,2 | -3,2 |
| Apoio a Arranjos Produtivos Locais | Arranjos Produtivos Locais Selecionados | 84,0 | 553,5 | -84,8 |
| Apoio aos Setores Exportadores Regionais | Financiamento à Exportação | 96,5 | 300,0 | -67,8 |
| Indústria | Biocombustível | 20,9 | 2,9 | 620,7 |
| | Calçados e Artefatos | 68,4 | 103,2 | -33,7 |
| | Confecção em Geral | 139,3 | 86,4 | 61,2 |
| | Extração de Minerais Metálicos e não Metálicos | 281,5 | 548,7 | -48,7 |
| | Beneficiamento e Transformação de Minerais não Metálicos | 285,7 | - | - |
| | Indústria Automotiva (inclusive veículos pesados) e Naval, enfocando a formação de rede de pequenos e médios fornecedores regionais | 223,6 | 202,8 | 10,3 |
| | Mecânica | 67,8 | 24,9 | 172,3 |
| | Metalúrgica | 72,5 | 111,0 | -34,7 |
| | Mobiliários | 68,3 | 27,8 | 145,7 |
| | Petroquímica | 54,5 | 5,0 | 990,0 |
| | Química (exceto explosivos) | 78,6 | 36,4 | 115,9 |
| | Siderurgia | 247,2 | 238,0 | 3,9 |
| Infraestrutura | Telecomunicações | 3,9 | 100,0 | -96,1 |
| | Transporte | 18,9 | 50,0 | -62,2 |
| Pecuária | Aquicultura e Pesca | 36,0 | 73,7 | -51,2 |
| | Avicultura | 74,8 | 80,9 | -7,5 |
| | Bovinocultura | 1.293,5 | 1.445,0 | -10,5 |
| | Ovinocaprinocultura | 205,2 | 219,5 | -6,5 |
| Plano Brasil Maior (competências Tecnológicas) | Eletroeletrônicos | 34,3 | 31,7 | 8,2 |
| | Fármacos | 8,7 | 1,4 | 521,4 |
| | Tecnologia da Informação e Comunicação | 0,4 | 1,2 | -52,0 |
| | Semicondutores | 5,0 | - | - |
| Política Nacional de Desenvolvimento Regional PNDR (*) | Mesorregiões | 1.573,0 | 1.445,0 | 8,9 |
| | RIDEs | 419,0 | 329,4 | 27,2 |
| | Microrregiões prioritárias | > 9.170,0 | - | - |
| | Semiárido | 4.100,0 | 5.750,0 | -28,7 |
| Turismo | Turismo | 1.015,0 | 876,8 | 15,8 |

(*) Projeções relativas às prioridades espaciais definidas pela PNDR, inclusive a destinação de, pelo menos, 70% dos recursos para empreendimentos localizados em municípios integrantes das microrregiões classificadas pela tipologia da PNDR como de baixa renda, estagnada ou dinâmica.

**10.11.** Por fim, no que tange a previsão de aplicação de recursos, é importante observar que, em termos parciais e globais, os valores previstos para 2014, acima apresentados, são passíveis de variações, mesmo porque estão sujeitos ao fluxo de ingressos de recursos e dos reembolsos, além de outras variáveis relacionadas à demanda por crédito na Região.

**10.12.** O artigo 14 da Lei nº 7.827/1989, ao estabelecer as competências dos Conselhos Deliberativos das Superintendências de Desenvolvimento Regional, definiu que estes Conselhos deverão aprovar, anualmente, até o dia 15 de dezembro, os programas de financiamento de cada Fundo para o exercício seguinte, bem como avaliar os resultados obtidos e determinar as medidas de ajustes necessárias ao cumprimento das diretrizes estabelecidas e à adequação das atividades de financiamento às prioridades regionais. Portanto, é exclusiva a competência do CONDEL/SUDENE aprovar qualquer alteração na Programação de Financiamento do Fundo ou autorizar, por exemplo, que o Banco administrador do Fundo realize essas alterações seguindo critérios já estabelecidos pelo Conselho, atendendo, sempre, às normas e aos requisitos básicos e legais que orientam a administração e os processos operacionais do FNE.

**10.13.** Assim, entendemos ser interessante permitir que a reprogramação (revisão dos valores disponíveis para aplicação, bem como a previsão de aplicação desses recursos por UF, Porte, Setor, Programa, Região, Prioridades) para o exercício 2014, possa ser realizada, quando técnico e formalmente justificável for, adotando-se as seguintes condicionantes:

a) O Banco do Nordeste, uma única vez no ano, poderá realizar, até 31 de outubro de 2014, nova previsão dos recursos disponíveis, bem como nova previsão de aplicação de recursos por UF, Porte, Setor, Programa, Espaços Prioritários da PNDR e Prioridades do Conselho Deliberativo, levando em consideração as contratações realizadas até 30 de setembro de 2014, a distribuição histórica das aplicações, a expectativa de demanda por crédito na Região, bem como as operações em fase final de contratação nesta data, observando, ainda, os seguintes limites de aplicação:

   1) mínimo de 50,0% dos recursos ingressados na porção semiárida da Região Nordeste;

   2) mínimo de 4,5% dos recursos disponíveis para aplicação em cada UF, exceto no Estado do Espírito Santo;

   3) máximo de 30,0% dos recursos disponíveis para aplicação no setor de comércio e de prestação de serviços; e

   4) mínimo de 51,0% dos recursos disponíveis para aplicação junto aos tomadores de menor porte com faturamento anual bruto de até R$ 16,0 milhões, além do mínimo de 30,0% de aplicação junto aos tomadores com faturamento bruto anual de até R$ 3,6 milhões.

b) O Banco do Nordeste deverá informar ao Ministério da Integração Nacional e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste sobre a adoção de reformulação da Programação de Financiamento, bem como encaminhar a versão atualizada a estas Instituições, justificando as razões para a adoção da nova previsão de aplicação dos recursos.

c) Qualquer alteração ou ajuste proposto que não atenda ou contrarie o disposto neste item, deverá ser submetido ao CONDEL/SUDENE, em forma de reprogramação, para análise, considerações e deliberação final.

## 11. Limites de Financiamento

**11.1.** Como referencial básico para o estabelecimento dos limites de financiamento de investimentos fixos inseridos na estrutura programática do FNE, para o exercício de 2014 (Tabela 9), foi adotada a tipologia definida no âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), a qual estabelece maiores percentuais de participação de recursos desse Fundo em áreas de menor renda e de menor dinamismo econômico-social.

Tabela 9
FNE - Limites de Financiamento (%)

| Porte / Tipologia da Região (1) | Alta Renda | Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica | Semiárido, Mesorregiões do MI, RIDE's, Operações Florestais (2), Operações CTI (3) |
|---|---|---|---|
| Mini / Micro | 100 | 100 | 100 |
| Pequeno | 100 | 100 | 100 |
| Pequeno-Médio | 90 | 95 | 100 |
| Médio | 80 | 85 | 95 |
| Grande | 70 | 80 | 90 |

(1) A classificação dos municípios, de acordo com a tipologia da PNDR, é realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, do Ministério da Integração Nacional.
(2) Operações florestais destinadas ao financiamento de projetos que visem à conservação e à proteção do meio ambiente, à recuperação de áreas degradadas ou alteradas e ao desenvolvimento de atividades sustentáveis
(3) Operações de financiamento a projetos de ciência, tecnologia e inovação.

**11.2.** De acordo com as articulações técnicas envolvendo o MI e os bancos gestores dos fundos constitucionais, os projetos que se localizam em municípios do Semiárido, Mesorregiões do MI e RIDE's, as Operações Florestais e as Operações em CTI passam a receber a mesma regra aplicável, com o objetivo de padronizar os procedimentos entre esses instrumentos de financiamento. Essa medida visa a, inclusive, incentivar as contratações no âmbito do FNE Inovação, respeitando as premissas da PNDR.

**11.3.** Em relação à fixação de limites de financiamento para aquisição de matérias-primas, insumos e formação de estoques (Tabela 10), levou-se em consideração o tratamento diferenciado disponibilizado aos empreendimentos localizados na porção semiárida da Região, nos municípios de "baixa renda", naqueles localizados nas RIDE's Grande Teresina e Petrolina-Juazeiro e nas mesorregiões de Águas Emendadas, Bico do Papagaio, da Chapada do Araripe, Chapada das Mangabeiras, Seridó, Vale do Jequitinhonha/Mucuri, e Xingó.

Tabela 10
FNE - Limites de Financiamento
(Aquisição de Matérias-Primas, Insumos e Formação de Estoques)

| Porte do Beneficiário | Municípios | | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Semiárido ou Município Baixa Renda (*)* | | *Outras Localizações* | |
| | Não-Exportadoras | Exportadoras | Não-Exportadoras | Exportadoras |
| Mini/Micro | 160.000,00 | 180.000,00 | 120.000,00 | 135.000,00 |
| Pequeno | 1.330.000,00 | 1.500.000,00 | 1.000.000,00 | 1.125.000,00 |
| Pequeno-Médio | 6.500.000,00 | 10.000.000,00 | 5.000.000,00 | 7.500.000,00 |
| Médio/Grande | 10.000.000,00 | 40.000.000,00 | 7.500.000,00 | 30.000.000,00 |

(*) Limites também aplicáveis aos municípios localizados nas RIDE's e nas mesorregiões da PNDR.

**11.4.** O BNB propõe os mesmos limites adotados desde 2009 para aquisição de matérias-primas, insumos e formação de estoques, utilizados ao amparo do Programa Nordeste Exportação (Nexport), aprovados pela Resolução nº 009, de 17.10.2008, do Conselho Deliberativo da SUDENE, efetuando as adequações necessárias em razão das alterações aprovadas pela Resolução nº 043/2011, do CONDEL/SUDENE, e reduzindo os valores máximos previstos para contratações com empresas exportadoras de pequeno-médio e médio portes.

## 12. Encargos Financeiros

**12.1.** A Lei nº 10.177, de 12.01.2001, em seu artigo 1º, com redação dada pela Lei nº 12.793, de 02.04.2013, estabeleceu que, para os financiamentos com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento, os encargos financeiros e o bônus de adimplência passam a ser definidos pelo Conselho Monetário Nacional, por meio de proposta do Ministério da Integração Nacional, observadas as orientações da Política Nacional de Desenvolvimento Regional e de acordo com os respectivos planos regionais de desenvolvimento.

**12.2.** Assim, a Resolução CMN nº 4.181, de 07.01.2013, definiu a taxa de juros e o bônus de adimplência que vigorarão até 31 de dezembro de 2013 para as operações de investimentos e de investimentos associados ao custeio e ao capital de giro contratadas com recursos desses Fundos. Para as operações de custeio e capital de giro isolado, permanecem em vigor as taxas estabelecidas no Decreto nº 6.367, de 30.01.2008, tendo em vista que o CMN não as estabeleceu (conforme disposto no § 8º, do art. 1º da Lei nº 10.177/2001).

**12.3.** Portanto, caso o CMN não estabeleça, até o final deste exercício, as novas taxas de juros e bônus de adimplência para as operações contratadas com recursos dos Fundos Constitucionais, a partir de 1º de janeiro valerão aquelas taxas estabelecidas no Decreto nº 6.367/2008 (Tabelas 11 e 12), inclusive para operações de investimentos, até que seja editada norma em contrário. Recomenda-se ao BNB que, tão logo sejam divulgados pelo Conselho Monetário Nacional os novos encargos financeiros e bônus de adimplência para as operações a serem contratadas a partir de 01.01.2014, promova os ajustes necessários ao Plano de Aplicação do FNE para o referido ano.

Tabela 11
Encargos Financeiros - Setor Rural

| Porte do Beneficiário | Encargos Financeiros Anuais | | |
|---|---|---|---|
| | *Integrais* | *Com bônus de adimplência (*)* | |
| | | Semiárido Nordestino | Demais Regiões |
| Mini | 5 | 3,75 | 4,25 |
| Pequeno | 6,75 | 5,0625 | 5,7375 |
| Pequeno-Médio | 7,25 | 5,4375 | 6,1625 |
| Médio | 7,25 | 5,4375 | 6,1625 |
| Grande | 8,5 | 6,375 | 7,225 |

(*) No caso de recuperação de áreas de reserva legal e de preservação permanente degradadas: 4,0% ao ano, sem bônus de adimplência, independente do porte do tomador

Tabela 12
Encargos Financeiros - Setor Não Rural

| Porte do Beneficiário | Encargos Financeiros Anuais | | |
|---|---|---|---|
| | *Integrais* | *Com bônus de adimplência (*)* | |
| | | Semiárido Nordestino (25%) | Demais Regiões (15%) |
| Mini | 6,75 | 5,0625 | 5,7375 |
| Pequeno | 8,25 | 6,1875 | 7,0125 |
| Pequeno-Médio | 9,5 | 7,125 | 8,075 |
| Médio | 9,5 | 7,125 | 8,075 |
| Grande | 10 | 7,5 | 8,5 |

(*) Os bônus de adimplência são concedidos sobre os encargos financeiros, desde que a parcela da dívida seja paga até a data do respectivo vencimento.
Obs.: o Programa de Apoio à Exportação possui os seguintes encargos: variação cambial positiva do dólar norte-americano. Adicionais: LIBOR + del credere, em função do risco de crédito

**12.4.** Como previsto na redação original da Lei nº 10.177, de 12.01.2001, serão concedidos bônus de adimplência de 25% para os mutuários com empreendimentos localizados na porção semiárida e 15% para os mutuários localizados nas demais regiões, desde que a parcela da dívida seja paga até a data do respectivo vencimento.

**12.5.** As normas para as operações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), inclusive as taxas de juros, são estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e encontram-se disciplinadas no Manual de Crédito Rural - MCR 10, do Banco Central do Brasil.

## 13. Limite de Endividamento

**13.1.** De acordo com a orientação legal de se estabelecer limitações nas responsabilidades de crédito por cliente ou grupo econômico, com o objetivo de promover a democratização do crédito, a proposta do BNB contempla limites de endividamento na forma a seguir:

a) o total dos valores contratados por empresa, individualmente, não poderá exceder 1,0% do patrimônio líquido do FNE;

b) o total contratado por grupo econômico, no conjunto, não poderá exceder 1,5% do patrimônio líquido do FNE; e

c) nos casos de projetos estratégicos para o desenvolvimento regional, esses limites poderão ser ultrapassados até o limite máximo de financiamento de 3,0% do patrimônio líquido do FNE.

**13.2.** Adicionalmente, para efeito de aplicação dos recursos do FNE para 2014, o Banco do Nordeste apresenta, na proposta de programação, os critérios utilizados para definição dos projetos que são considerados de alta relevância e estruturantes, semelhantes aos aprovados na programação de 2013.

## 14. Alterações Propostas pelo Banco do Nordeste

**14.1.** A sistemática de elaboração da Programação anual do FNE obedece a um processo dinâmico e articulado entre seus agentes gestores e beneficiários dos recursos desse Fundo, incorpora e atualiza informações e contribuições técnicas de diversos segmentos da iniciativa

privada e de setores governamentais, a par das políticas e programas estratégicos e prioritários de investimentos.

**14.2.** Nesse sentido, a Proposta de Aplicação de Recursos para 2014 contempla alterações e/ou ajustes em relação a anos anteriores, os quais guardam observância com as diretrizes, orientações gerais e prioridades estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional e pelo Conselho Deliberativo da SUDENE e, ademais, leva em conta a padronização de procedimentos operacionais dos Fundos Constitucionais.

**14.3.** Propõem-se as alterações seguintes que, após as devidas apreciações e análises técnicas, conduzem a recomendar as suas aprovações:

a) Item 4.5. Restrições (...); alínea "t": financiamento de projetos de geração, transmissão e distribuição de energia, exceto nos casos de geração de energia para consumo própria do empreendimento, admitida a comercialização da energia excedente, desde que limitada a 50% da capacidade de geração prevista no projeto.

A Portaria Nº 377, de 15.08.2013, do Ministério da Integração Nacional - MI, que estabelece as diretrizes e orientações gerais para a elaboração da proposta de programação do FNE para o exercício de 2014, não menciona a possibilidade dessa exceção, da mesma forma que a Portaria Nº 385, de 04.07.2012, daquele Ministério, não a mencionou em relação à programação de 2013. No entanto, a fim de padronizar e guardar alinhamento com procedimentos operacionais dos Fundos Constitucionais, em reunião técnica realizada, em 31.08.2012, junto ao MI, ficou acordado a adoção de tal condicionante, fazendo-o constar das programações anuais de aplicações de recursos desses Fundos.

Como já explicitado no Parecer Nº 014/SFRI/SUDENE, de 01.11.2012, essa proposição contribui para racionalizar a capacidade instalada e a versatilidade de projetos dessa natureza, viabilizando geração adicional de receita, com consequente melhoria do fluxo de caixa, sem se confrontar com as condições estabelecidas pelo MI.

b) Em consonância com as Programações de anos anteriores, propõe o Banco do Nordeste que seja mantida a restrição de financiamento a tributos federais, estaduais e municipais, exceto quando se tratar de impostos de importação relativos a bens financiados e os tributos que compõem o preço dos produtos e serviços financiados.

O exame dessa proposição conduz, tecnicamente, a se advogar pela sua pertinência, haja vista o significativo impacto desses tributos sobre o preço final dos bens importados e, em contrapartida, a contribuição destes na melhoria da produtividade e da competitividade do parque produtivo regional, em face da incorporação tecnológica. Segundo o BNB, os encargos tributários vinculados às importações de bens e serviços destinados ao sistema econômico regional, como insumo ou capital produtivo, podem inibir a atratividade e o diferencial proporcionado por políticas públicas, tendo em conta o aproveitamento das oportunidades de investimento.

c) Mantido o objetivo precípuo de promover o desenvolvimento de empreendimentos e atividades econômicas com preservação, conservação, controle e/ou recuperação do meio ambiente, com foco na sustentabilidade e no aumento da competitividade das empresas e cadeias produtivas, o BNB propõe ajustes na disposição dos itens integrantes das finalidades de financiamento do Programa FNE – Verde.

Os referidos ajustes, em relação às programações de anos anteriores, e conforme indicado por aquele Banco, buscam ordenar, de forma mais explícita, as atividades financiadas, racionalizando o seu enquadramento e a sua operacionalização, haja vista os fins desse Programa e o leque de sua abrangência.

d) Em relação aos programas FNE Proatur e FNE Comércio e Serviços, são propostas alterações referentes à inclusão de beneficiário de porte pequeno-médio para efeito de financiamento e à aquisição de insumos para empresas, estabelecendo como condições:

1) limite de financiamento: até 50% do valor do insumo a ser financiado;

2) prazo: até 12 meses (sem carência); e

3) terão atendimento preferencial os empreendimentos localizados no semiárido e em tipologias prioritárias da PNDR, notadamente baixa renda e renda estagnada.

Na programação referente ao exercício de 2013, os financiamentos para aquisição de insumos referidos a esses Programas estavam restritos ao FNE MPE. No entanto, a sistêmica demanda apresentada pelos tomadores de pequeno-médio porte justificou a apresentação da sobredita proposta, mesmo porque esta clientela se inclui entre aquelas que, formalmente, são objeto de tratamento preferencial. Quanto a esse aspecto, vale ressaltar que a projeção de distribuição de financiamentos por porte beneficiário, conforme as diretrizes e prioridades estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional e pelo CONDEL/Sudene, enfatiza que, pelo menos, 51% das disponibilidades anuais de aplicação de recursos desse Fundo sejam destinados aos produtores/empresas de mini, micro, pequeno e pequeno-médio portes. Todavia, 30% dessas disponibilidades devem ser destinadas aos beneficiários de mini, micro, e pequeno portes.

Em razão do exposto, sugerimos o acatamento da referida proposta.

e) Propõe, outrossim, o Banco do Nordeste que o Programa FNE Empreendedor Individual seja incorporado pelo Programa FNE MPE – Programa de Financiamento às Micros e Pequenas Empresas, haja vista a similaridade da clientela e os segmentos relacionados a esses programas, ou seja, do público-meta e políticas públicas comuns e afins.

Com essa medida, objetiva-se racionalizar os procedimentos operacionais de crédito implícitos, sem, contudo, deixar de atender especificamente cada uma das categorias e das atividades produtivas referenciadas, observadas as bases e condições, formalmente estabelecidas. Em face desses elementos, opinamos pelo o acatamento da referida proposta.

## IV – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

**15.** A proposta de programação do FNE para 2014 apresentada pelo BNB foi prévia e amplamente discutida entre as equipes técnicas do Banco, da Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração Nacional, e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

16. Os Programas propostos guardam conformidade com as diretrizes, orientações gerais e prioridades estabelecidas para o apoio às atividades produtivas dos Estados beneficiários dos recursos do Fundo. Estabelecem as condições a que se subordinarão as operações a serem realizadas, tais como: itens financiáveis, itens não financiáveis, beneficiários, limites financiáveis, assistência máxima por tomador, prazos dos financiamentos e encargos financeiros.

17. Diante do exposto, observadas as considerações apresentadas neste Parecer e tendo presente as disposições do art. 14, inciso II, da Lei nº 7.827, de 27.09.1989, com a redação dada pela mencionada Lei Complementar nº 125, de 03.01.2007, sugerimos o encaminhamento da proposta de Programação do FNE para o ano 2014 à Secretaria-Executiva do Conselho Deliberativo da SUDENE, com nosso parecer favorável à sua aprovação, recomendando ao Banco do Nordeste:

a) proceder à indicação de recursos para o exercício de 2014, com análise e eventual remanejamento e projeção das aplicações, para os fins de que trata a Resolução CMN nº 4.260, de 22.08.2013, do Conselho Monetário Nacional, que objetiva a liquidação de operações de crédito rural de custeio e investimento contratadas com risco compartilhado ou integral do Tesouro Nacional, do FNE, do FNO ou das instituições financeiras oficiais federais, independentemente da fonte de recursos e inserir parágrafo descrevendo de como os produtores rurais que se enquadram como beneficiários da linha de crédito e obtiveram o financiamento em outras instituições financeiras devem proceder para liquidarem suas dívidas com os recursos do FNE;

b) tão logo sejam divulgados pelo Conselho Monetário Nacional os novos encargos financeiros e bônus de adimplência para as operações a serem contratadas a partir de 01.01.2014, fica o BNB autorizado a promover os ajustes necessários ao Plano de Aplicação do FNE para o referido ano;

c) que acate, onde couber, as propostas apresentadas no Ofício nº 08/2013 – CIAC/DEFO/SEIF/MPA, de 20.09.2013, da Coordenação Geral de Incentivo e Apoio ao Crédito do Ministério da Pesca e Aquicultura;

d) a proceder, quando técnico e formalmente justificável, reprogramação (revisão dos valores disponíveis para aplicação bem como a previsão de aplicação desses recursos por UF, Porte, Setor, Programa, Região, Prioridades) para o exercício 2014 desde que obedeçam as normas e os requisitos básicos e legais que orientam a administração e os processos operacionais desse Fundo, considerando, em particular, o disposto no item 10.13 deste parecer;

e) que qualquer alteração ou ajuste proposto que não atenda ou contrarie o disposto da alínea "d", acima, deverá ser submetido ao CONDEL/SUDENE, em forma de reprogramação, para análise, considerações e deliberação final, exceto quando se tratar das formas de apresentação de propostas e projetos, que poderão ser atualizadas quando o banco alterar seus processos internos de crédito; e

f) atender o que dispõe o item 14.3, deste parecer.

**18.** O Banco do Nordeste deverá encaminhar à Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais, do Ministério da Integração Nacional, e à Secretaria Executiva da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, até o dia 17 de janeiro de 2014, nova versão da Programação de Aplicação dos Recursos do FNE para o ano 2014, impressa e por e-mail, com a incorporação dos ajustes recomendados no item 17.

**MARTINHO LEITE DE ALMEIDA**
Coordenador de Promoção e Normatização de Fundos de Desenvolvimento da SUDENE

**FÁBIO MENDES MAGALHÃES**
Analista-Técnico do Ministério da Integração Nacional

**SABRINA DE OLIVEIRA GUENDLER**
Coordenadora-Geral de Fundos de Desenvolvimento e Financiamento da SUDENE

**CARLOS HENRIQUE ROSA**
Coordenador-Geral dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Ministério da Integração Nacional

**HENRIQUE JORGE TINOCO DE AGUIAR**
Diretor de Fundos e Incentivos Fiscais e de Atração de Investimentos da SUDENE

**JOSÉ WANDERLEY UCHOA BARRETO**
Diretor de Prospecção, Normas e Análise dos Fundos do Ministério da Integração Nacional

**LUIZ GONZAGA PAES LANDIM**
Superintendente da SUDENE

**JENNER GUIMARÃES DO RÊGO**
Secretário de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração Nacional

MINISTÉRIO DA INTEGRÃO NACIONAL
SECRETARIA DE FUNDOS REGIONAIS E INCENTIVOS FISCAIS
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

# FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE - FNE

# RELATÓRIO GESTÃO

## 1º Semestre de 2013

6

PARECER CONJUNTO Nº 18/2013/SFRI-SUDENE/MI
DATA: 06 dezembro de 2013

ITENS

1. **Apresentação**
1.1. Origem
1.2. Objetivo
1.3. Beneficiários
1.4. Diretrizes
1.5. Prioridades
1.6. Programas de Financiamento
1.6.1. Programas Setoriais
1.6.2. Programas Multissetoriais
2. **Metas Financeiras Programadas e Execução Orçamentária**
2.1. Valores Programados X Realizados
2.1.1. Previsão de Recursos Para Aplicações em 2013
2.2. Transferências do Tesouro Nacional
2.3. Recursos Disponíveis para Novas Aplicações no 2° Semestre de 2013
2.4. Repasses do FNE para Outras Instituições Financeiras
3. Contratações
3.1. Setoriais
3.1.1 Setor Rural
3.1.2 Setor Agroindustrial
3.1.3 Setor Industrial
3.1.4 Setor de Turismo
3.1.5 Setor de Comércio e Serviços
3.1.6 Setor de Infraestrutura
3.2 Multissetoriais
3.3 Contratações em Apoio aos Produtores Atingidos pela Seca ou Estiagem
3.4 Contratações por Unidade da Federação
3.5 Contratações por Porte de Beneficiários
3.6 Contratações Realizadas por Outras Instituições Financeiras
3.7 Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos
3.8 Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)
3.9 Contratações do FNE Conforme Tipologia Definida na PNDR
3.9.1 Contratações do FNE nas Mesorregiões Diferenciadas.
3.9.2 Contratações do FNE nas Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE's)
3.9.3 Contratações do FNE na Região do Semiárido Nordestino
3.10 Contratações de Acordo com as Prioridades Estabelecidas pelo CONDEL/Sudene
3.11 Contratações por Finalidade – Custeio, Comercialização e Capital de Giro, de Forma Isolada

3.12. Contratações com Clientes que Operaram com o FNE pela 1ª Vez
3.13. Contratações de Valor Superior a R$ 10 milhões
3..14. Contratações por Faixas de Valores
4. **Demanda de Recursos**
5. **Carteira de Financiamento: Saldo das Aplicações e Inadimplência**
5.1. Saldos Totais dos Financiamentos e Inadimplência Geral
5.2. Saldos e Inadimplência por Setor
5.3. Saldos e Inadimplência por Porte de Tomador
5.4. Saldo e Inadimplência Segundo a Tipologia da PNDR
5.4.1. Saldo e Inadimplência no Semiárido
5.4.2. Inadimplência Segundo o Risco Operacional
6. **Renegociações de Operações e Recuperação de Dívidas**
7. Cobranças Judiciais (Execuções) Ajuizadas com Desdobramento por Mês e por Risco
8. Perdas no exercício 2013 e Ressarcimentos Efetuados pelo Banco Operador no Exercício, Referentes às Perdas das Operações do FNE com Risco Compartilhado
9. Aspectos Financeiros
9.1. Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido
9.2. Receitas do Fundo no 1º Semestre de 2013
9.3. Despesas do Fundo
9.4. Resultado Líquido
9.5. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
9.6. Reconhecimento de Perdas
9.7. Remuneração do Agente Financeiro
9.8. Auditoria Externa Independente
10. Resultados Alcançados – Análise Econômica e Social
11. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional
11.1. Indicadores de Eficácia
11.2. Indicadores de Efetividade
12. Recomendações

## 1. Apresentação

O presente Parecer Conjunto SFRI-SUDENE/MI, tem como objetivo subsidiar, tecnicamente, o Conselho Deliberativo da SUDENE (CONDEL/SUDENE) na avaliação dos resultados obtidos na aplicação de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, no exercício de 2012, em conformidade com o inciso III do art. 14 da Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, com a redação dada pela Lei Complementar nº 125, de 3 de janeiro de 2007.

As análises e recomendações registradas resultam da apreciação do Relatório de Resultados e Impactos e das Demonstrações Financeiras, concernentes ao referido período, apresentados pelo Banco do Nordeste (BNB), na forma determinada pelo art. 20 da Lei Nº 7.827/89.

Consta, ainda, do sobredito Relatório, apreciações sucintas, quanto ao desempenho socioeconômico da Região, tendo em conta as principais variáveis, como a evolução do PIB e as mudanças na sua composição, além de melhorias nos indicadores de escolaridade, esperança de vida e ampliação e qualificação de equipamentos sociais. Trata-se de elementos para refletir a contribuição do FNE na transformação do desenvolvimento regional, o que pode ser inferido pelos resultados prospectivos decorrentes da aplicação da Matriz de Insumo-Produto, como tratado no item 9 deste Parecer.

Entre os diversos referenciais de análise, abordam-se as aplicações realizadas pelo Banco do Nordeste com recursos desse Fundo, considerando-se, principalmente, as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional (MI), conforme Portaria nº 385, de 4 de julho de 2012 e as diretrizes e prioridades aprovadas pela Resolução CONDEL nº 54, de 13 de julho de 2013.

Outrossim, estabeleceu-se como referencial os programas de aplicação de recursos do FNE aprovados pela Resolução CONDEL nº 57, de 09 de novembro de 2012, com as alterações e adequações estabelecidas pelas Resoluções nº 63/2012, nº 64/2012, nº 66/2012, nº 67/2012, daquele Colegiado, compatibilizando, essas últimas, com as determinações da Medida Provisória Nº 565, de 24 de abril de 2012, (convertida na Lei nº 12.716/2012), a qual autoriza a instituição de linhas de crédito especiais com recursos dos Fundos Constitucionais, destinadas a atender setores produtivos rural, industrial, comércio e serviços dos Municípios com situação de emergência, ou de calamidade pública, reconhecido pelo Poder Executivo federal.

No contexto, foram analisadas as contratações realizadas por Unidade Federativa, setor/atividade, programas, porte dos beneficiários, porção semiárida e espaços prioritários definidos pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR.

Em termos globais, foram contratados com recursos do FNE, no 1º semestre de 2013, cerca de R$ 6, 3 bilhões, objeto de 264.824 operações de crédito, atendendo 769.371 mil beneficiários, sendo em torno de R$ 2,0 bilhões na porção semiárida, representando 31,8 % do total financiado.

Por meio da Matriz de Insumo-Produto, específica para a Região, estimou o Banco do Nordeste que essas contratações de R$ 5,8 bilhões (apenas Região Nordeste e cerca de 51, 9% dos valores totais contratados no 2012) poderão gerar, por meio de efeitos diretos, indiretos e de renda, um valor bruto da produção regional de aproximadamente R$ 13,8 bilhões; um valor adicionado estimado em R$ 7,8 bilhões; a geração de 537,6 mil ocupações (considerando-se empregos diretos e indiretos); o pagamento de salários por volta de R$ 2,2 bilhões e a geração de tributos estimada em R$ 1,9 bilhão. Ressalte-se que os impactos acima não consideram os efeitos de transbordamento refletidos pelo Fundo, para outras Regiões do País.

As Principais ocorrências e resultados obtidos com a aplicação dos recursos do FNE, no 1º semestre de 2013, estão sintetizadas a seguir:

a) a Secretaria do Tesouro Nacional repassou por intermédio do Ministério da Integração Nacional para o FNE o montante de R$ 3,0 bilhões;

b) o BNB efetuou repasses de recursos para outras instituições financeiras no total de R$ 16,4 milhões, em conformidade com art. 9ª - A da Lei Nº 7.827/89;

c) o Banco do Nordeste efetuou 264.824 operações de crédito, no valor global de R$ 6,3 bilhões (valor das propostas em carteira), com 769.371 beneficiários;

d) o setor rural absorveu empréstimos de R$ 2,4 bilhões, equivalente a 38,8 % do total aplicado. Os 61,2 % restantes foram destinados aos demais setores com destaque para comércio e serviços com 30,3 % e industrial/turismo com 28,5% ;

e) os recursos emprestados aos colonos e assentados da reforma agrária, enquadrados no Grupo A do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, representaram 1,7% (R$ 19,9 milhões) do total contratado e 0,3% do número de beneficiários do programa como um todo. Aos demais grupos destinaram-se recursos de R$ 1,1 bilhão. O PRONAF 18,3 % do total do FNE no 1º semestre de 2013 ;

f) na distribuição dos financiamentos por Unidade Federativa, o Estado da Bahia obteve cerca de 22%, seguido dos Estados de Pernambuco, que deteve 12,9 %, os Estados do Ceará com 12,3% e do Maranhão 12,2 %. Os demais Estados apresentaram aplicações com amplitude de 3,5 % (Minas Gerais) a 9,1 % (Piauí);

g) Quanto ao porte dos beneficiários, o grupamento dos mini e pequenos produtores, das micro, pequenas e pequena-médias empresas, inclusive suas associações e cooperativas, foram contemplados até 30 de junho de 2013 com financiamentos acumulados de R$ 38,9 bilhões. A categoria de médios produtores obteve a parcela de 16 % (R$ 6,3 bilhões) e a de grande porte 46 % (R$ 17,7 bilhões) do total de recursos do Fundo;

h) foram atendidos 1980 municípios, ou seja, 99,5 % da área de atuação desse Fundo;

i) foram destinados a custeio agrícola e pecuário, comercialização, e capital de giro, capital de giro para aquisição de matéria prima/insumos 16% dos financiamentos (R$ 1,0 bilhão), sendo o restante, voltados para os empréstimos em investimentos fixos;

j) nas operações de valor individual superior a R$ 10 milhões, os financiamentos totalizaram 47 operações, somando aproximadamente R$ 3,0 bilhões, valor correspondente a 47 % dos empréstimos;

k) com clientes que apresentaram propostas pela primeira vez foram realizadas 72.606 contratações, no total de R$ 2,8 bilhões, montante que representa 44,2% do total de empréstimos concedidos;

l) foram destinados ao semiárido em torno de R$ 2,0 bilhões, equivalentes a 31,8% dos financiamentos totais concedidos no 1º semestre de 2013, resultando em 523.336 beneficiários;

m) no que diz respeito à Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, a destinação dos recursos contratados se deu da seguinte maneira: municípios de baixa renda 13,4 % , estagnados 35,2 %, dinâmicos 25,9 % e alta renda 25,4 %;

n) as propostas em carteira e pendentes de análise e/ou em fase de contratação, no 1º semestre de 2013, somavam R$ 2,8 bilhões. Além dessas, havia, ao final do exercício, uma prospecção de novos negócios de R$ 2,8 bilhões, destacando-se os Estados de Ceará (R$ 768 milhões) e Pernambuco (R$ 666 milhões);

o) o saldo total das aplicações com recursos do FNE, no 1º semestre de 2013, para o total das operações ativas, devedoras ou não – operações em ser – era de R$ 38.911 bilhões, e de R$ 112,1 bilhões (em valores atualizados) considerando as contratações acumuladas no período de 1989 até 30 de junho de 2013;

p) a inadimplência geral das operações, em 30 de junho de 2013, atingiu o valor de R$ 1,4 bilhão, representando 3,6 % das operações ativas;

q) no balanço encerrado em 30 de junho de 2013, os Ativos Totais do FNE atingiram o montante de R$ 45,5 bilhões. Pelo fato de não haver registro de outras obrigações no passivo do Fundo, o Patrimônio Líquido é representado pelo total do Ativo;

r) o FNE apresentou no 1º semestre de 2013, um prejuízo de R$ 306 milhões. Este resultado foi influenciado, dentre outras despesas, pelas provisões operacionais e a taxa de administração;

s) com base na matriz de insumo-produto do Nordeste (base 2004) estima o Banco do Nordeste que as aplicações realizadas no 1º semestre de 2013 podem elevar a produção em 7,8 bilhões. Estima-se, ainda, que os financiamentos concedidos podem gerar 537,6 mil novas ocupações (formais e informais). Desse total, cerca de 308,4 mil ocupações deverão ser concebidos no setor rural, sem considerar o setor agroindustrial;

t) setorialmente, os recursos do FNE foram distribuídos da seguinte forma: o setor agropecuário absorveu R$ 2,4 bilhões ou 38,8 % do total contratado; já o setor industrial contratou R$ 1,5 bilhões (23,4 % do total contratado). O setor comércio e serviços obteve R$ 1,9 bilhão (30,3 % do total contratado); o setor de turismo recebeu R$ 314,3 milhões (5% do total contratado); o setor de infraestrutura contratou R$ 76,8 milhões (1,2 % do total) e o setor agroindustrial 77,8 milhões (1,2 %).

### 1.1. Origem

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) tem sua origem na Constituição Federal de 1988 (art. 159, inciso I, alínea "c"), que determinou a entrega, pela União, de 3,0% (três por cento) da arrecadação dos impostos sobre a renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados para aplicação em programas de financiamento aos setores produtivos das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A Lei nº 7.827, de 27/09/1989, que regulamentou o dispositivo constitucional acima indicado, destinou ao FNE 1,8% (um por cento e oito décimos) dessa arrecadação, além de reservar metade dos recursos destinados do Fundo as atividades econômicas baseadas no espaço semiárido da área de atuação da SUDENE.

### 1.2. Objetivo

O Fundo tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste e dos municípios dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais incluídos na área de atuação da SUDENE, por meio da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em harmonia com o respectivo Plano Regional de Desenvolvimento.

### 1.3. Beneficiários

São beneficiários dos recursos do FNE os produtores e empresas, pessoas físicas e jurídicas, além das cooperativas de produção que desenvolvam atividades produtivas nos setores agropecuário, mineral, industrial, agroindustrial, turístico, comercial e de serviços. Também podem ser financiados empreendimentos de infraestrutura econômica, inclusive os de iniciativa de empresas públicas não dependentes de transferências financeiras do poder público, desde que sejam considerados prioritários para a economia regional em decisão do Conselho Deliberativo da SUDENE.

### 1.4. Diretrizes

As diretrizes básicas que orientam a aplicação dos recursos do FNE estão estabelecidas no art. 3º da Lei nº 7.827/89. Complementarmente, cabe ao Ministério da Integração Nacional (MI), na forma do art. 14-A da referida Lei, com a nova redação dada pela Lei Complementar Nº 125, de 2007, definir as diretrizes e orientações gerais para a operacionalização do FNE, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Para o exercício de 2013, essas diretrizes e orientações gerais foram definidas pela Portaria MI Nº 385, de 4 de julho de 2012.

### 1.5. Prioridades

Na forma da Resolução CONDEL/SUDENE nº 54, de 13 de julho de 2013 foram estabelecidas diretrizes e prioridades a serem observadas na elaboração da proposta para aplicação dos recursos do FNE no ano de 2013, nos termos formais de suas competências.

### 1.6. Programas de Financiamento

A Programação Anual de Aplicação dos Recursos do FNE, para 2013, foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, consoante a Resolução nº 57, de 9 de novembro de 2012, com as alterações e adequações estabelecidas pelas Resoluções nº 63/2012, nº 64/2012, nº 66/2012 e nº 67/2012 daquele Colegiado. Tais normas, tiveram como objetivo a compatibilização com as determinações da Medida Provisória nº 565, de 24 de abril de 2012 (convertida na Lei nº 12.716/2012) resultando inclusive na criação e orçamentação do Programa Emergencial Para Seca. Os programas foram os seguintes:

#### 1.6.1. Programas Setoriais

**PRONAF** - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Grupos A, B, C, A/C, Pronaf Comum, Pronaf Mulher, Pronaf Jovem, Pronaf Agroindústria, Pronaf Floresta, Pronaf Semiárido, Pronaf Agrinf, Pronaf Agroecologia, Pronaf Eco e Pronaf Mais Alimentos;

**FNE Rural** – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste;

**FNE Aquipesca** – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca;

**FNE Profrota Pesqueira** – Programa de Financiamento da Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional;

**FNE Industrial** – Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste;

**FNE Agrin** – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste;

**FNE Proatur** – Programa de Apoio ao Turismo Regional;

**FNE Comércio e Serviços** – Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços; e

**FNE Proinfra** – Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste.

1.6.2. **Programas Multissetoriais**

**FNE Inovação** - Programa de Financiamento à Inovação;

**FNE-Verde** – Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental;

**FNE Procultura** – Programa de Financiamento à Cultura;

**FNE Micro e Pequena Empresa** – Programa de Financiamento das Micro e Pequenas Empresas;

**FNE EI** – Programa FNE Empreendedor Individual;

**FNE Seca** – Programa Emergencial para Seca (Resolução Condel/Sudene nº 50, de 27 de abril de 2012).

## 2. Metas Financeiras Programadas e Execução Orçamentária

### 2.1. Valores Programados X Realizados

**Tabela 1**
**Recursos Previstos X Realizados**
**1º Semestre de 2013**

Valores em R$ mil

| DISCRIMINAÇÃO | PREVISTO | REALIZADO |
|---|---|---|
| ORIGEM DE RECURSOS (A) | 18.420.578 | 13.107.049 |
| Disponibilidades ao Final do Exercício Anterior | 4.024.425 | 6.532.248 |
| Transferências da STN/Ministério da Integração Nacional | 6.188.595 | 2.983.160 |
| Reembolsos Ops. Crédito/Repasses (Líquido Bônus Adimplência) | 7.987.058 | 3.591.641 |
| Recebimentos para Liquidação Operações FNE - Lei 12.716 | 220.500 | 62.423 |
| APLICAÇÃO DE RECURSOS (B) | -6.967.042 | -9.009.723 |
| **Resultado Operacional Monetizado** | -1.869.542 | -738.177 |
| Remuneração das Disponibilidades | 285.013 | 231.806 |
| Ressarcimento Parcelas de Risco pelo BNB | 248.576 | 172.263 |
| Recebimentos de Créditos Baixados como PJ | 79.303 | 50.969 |
| Remissão/Rebate Ops FNE - Lei 12.249 - Ônus BNB | 0 | 2.244 |
| Cobertura Ops PROAGRO/Fundos de Aval/Prog Terra/Outros | 10.054 | 10.621 |
| Transferências da Parcela da Alienação de Bens Vinculados Ops FNE | 0 | 149 |
| Recebimentos/Amortizações TDA/Títulos PROAGRO | 0 | 258 |
| Taxa de Administração | -1.237.719 | -596.632 |
| Del credere BNB | -1.152.115 | -487.840 |
| Del credere Instituições Operadoras | -5.957 | 1.825 |
| Despesa c/Ops. Outras Fontes | 0 | 0 |
| Remuneração do BNB sobre operações PRONAF | -96.602 | -83.932 |
| Despesa Auditoria Externa | -60 | -25 |
| Bônus/Dispensas Op. Renog. Lei nº 11.322/11.775 | 0 | -177 |
| Devolução Valores ao BNB por Renegociação Ops. em Prejuízo | 0 | -18.612 |
| Rebate Principal Ops. FAT-BNDES - Estiagem-98 | -15 | -3 |
| Bônus Operações Repasses BNB - Art. 9º A Lei nº 7.827 | 0 | -6.406 |
| Remissão/Rebate Ops FNE - Lei nº 12.249 - Ônus FNE | 0 | -11.035 |
| Conversão de Ops. Outras Fontes p/FNE - Leis 10.464/10.696 | 0 | -144 |
| Aquisição de Ops. Outras Fontes p/FNE - Lei 11.322 | 0 | -33 |
| Reclassificações de Ops. pela Lei nº 11.775 - BNB | 0 | -523 |
| Aquisições de Ops. pela Lei nº 11.322 - BB | 0 | 0 |
| Reclassificações de Ops. pela Lei nº 11.775 - BB e DESENBAHIA | 0 | 0 |
| Outros itens | 0 | -1.620 |
| Desembolsos para Liquidação Operações FNE - Lei 12.716 | -220.500 | -62.423 |
| Desembolsos para Liq. Ops Outras Fontes e Vrs. Honrados BNB - Lei nº 12.716 | -54.500 | -10.765 |
| Desembolsos de Parcelas de Op. Contratadas em Exercícios Anteriores | -4.622.500 | -8.196.098 |
| TOTAL DE RECURSOS PARA APLICAÇÃO ( A + B ) | 11.453.536 | 4.097.326 |

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria

#### 2.1.1. Previsão de Recursos Para Aplicações em 2013

A Programação do FNE aprovada para o ano 2013 estimou o ingresso de recursos na ordem de R$ 18.420,6 milhões. As saídas de recursos, por sua vez, incluídas as liberações de operações de anos anteriores, foram projetadas em R$ 6.967,0 milhões, prevendo-se, assim, uma disponibilidade de recursos para novas aplicações de R$ 11.453,5 milhões, de acordo com a Tabela 1.

No 1º semestre de 2013, os ingressos de recursos totalizaram R$ 13.107,0 milhões, valor que correspondente a 71,2% do montante estimado para todo o exercício. Por outro lado, as saídas de recursos, totalizaram R$ 9.009,7 milhões, representando 129,3% do programado para o exercício.

**2.2 Transferências do Tesouro Nacional**

No exercício de 2013, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) repassou ao BNB, por intermédio do Ministério da Integração Nacional, R$ 2.983,2 milhões para crédito ao FNE, que corresponde a 48,2 % do valor do repasse previsto para o ano de R$ 6.188,6 milhões.

**2.3 Recursos Disponíveis para novas aplicações no 2º semestre de 2013**

Observado o fluxo de ingresso e saída de recursos, verificado ao término do 1º Semestre de 2013, remanesceram, em 30.06.2013, disponibilidades no valor de R$ 4.097,3 milhões.

**2.4 Repasses do FNE para Outras Instituições Financeiras**

Tendo em vista a faculdade prevista no art. 9º da Lei Nº 7.827/1989, com redação dada pela Lei Nº 10.177, de 12.01.2001, o BNB repassou, no primeiro semestre de 2013, para outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BC), recursos do FNE no montante de R$ 16.418,0 milhões, sendo R$ 12,9 milhões para a Agência de Fomento do Estado da Bahia (DESENBAHIA) e R$ 3,5 milhões para o Banco do Estado de Sergipe (BANESE) .

**3 Contratações**

Foram realizadas 264.824 operações de financiamento, com recursos do FNE, no valor de R$ 6.278,4 milhões. As contratações no período equivaleram a 54,5% do montante programado para o todo o exercício (R$ 11.500,0 milhões).

**3.3 Setoriais**

Por setor, as contratações encontram-se detalhadas na Tabela 2:

**Tabela 2**
**Contratações por Setor**

| Setores | 1º Semestre de 2013 | | | | % |
|---|---|---|---|---|---|
| | PREVISTO * p/ 2013 (a) | Contratado | | | b/a |
| | | Quant. | Valor* (b) | Part. % | |
| Rural | 4.239,0 | 254.454 | 2.435,9 | 38,8 | 57,5 |
| Industrial | 2.730,0 | 1.272 | 1.548,0 | 24,7 | 56,7 |
| Turismo | 841,0 | 171 | 314,3 | 5,0 | 37,4 |
| Infraestrutura | 240,0 | 1 | 76,8 | 1,2 | 32,0 |
| Comércio e Serviços | 3.450,0 | 8.926 | 1.903,0 | 30,3 | 55,2 |
| **TOTAL** | **11.500,0** | **264.824** | **6.278,0** | **100,0** | **54,6** |

Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE no 1º Semestre 2013 - * R$ milhões

### 3.1.1 Setor Rural

A transformação das estruturas produtivas do setor rural do Nordeste, com melhoria das condições de produção e ganhos de produtividade, constitui um dos principais objetivos do FNE, que se orienta pela diretriz de dar tratamento preferencial às atividades produtivas de pequenos e miniprodutores, considerando o aproveitamento das potencialidades locais, conjugado-o com a promoção e concessão de crédito para investimentos que supere suas limitações infraestruturais.

As contratações no Setor Rural, no primeiro semestre de 2013, totalizaram cerca de R$ 2.435,9 milhões, representando 38,8% do volume aplicado com recursos do FNE (Tabela 2). A quantidade de beneficiários, segundo o BNB, atingiu 759.001, equivalente a 98,7% dos beneficiários.

Com relação à aplicação nos diversos segmentos que compõem o Setor, destacou-se a aplicação nas atividades de agropecuária, R$ 1.301,3 milhões (53,4%), agricultura de sequeiro, R$ 717,4 milhões (29,5%). Dentre os segmentos do Setor Rural, vale referenciar, ainda, as ações voltadas para a agricultura irrigada que tem como foco a diversificação das atividades produtivas, a adoção de práticas sustentáveis e incremento da oferta de alimentos e de matérias-primas agroindustriais. Para essas atividades foram contratados R$ 219,9 milhões, correspondendo a 9,0%.

Ao segmento de agricultores familiares enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), foram aplicados R$ 1.148,6 milhões, que equivale a 18,3 % do total aplicado pelo FNE no período (R$ 6,278 milhões). Destaca-se, ainda, o incremento de 62,3% quando comparado ao mesmo período no exercício anterior.

Vale ressaltar que desse total, R$ 739,8 milhões foram contratados no âmbito do Pronaf Semiárido/Seca 2012. Criado pela Resolução Condel/SUDENE nº 050/2012, esta linha especial de crédito beneficia os agricultores familiares de todos os grupos do Pronaf, afetados pela seca ou estiagem na área de atuação do FNE.

### 3.1.2 Setor Agroindustrial

Os segmentos produtivos vinculados à agroindústria são atendidos, principalmente, pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste (AGRIN), que tem por objetivo promover o desenvolvimento desse setor, através de financiamento à implantação, à expansão, à modernização, à reforma e à relocalização de empreendimentos.

No primeiro semestre de 2013, foram contratados R$ 77,8 milhões, representando tão-somente 1,2% das contratações globais do FNE no período, atendendo a 101 empreendimentos, sendo 84 de mini/micro, pequeno e pequeno-médio portes, os quais receberam 83,2% dos recursos destinados ao programa.

Dentre as atividades agroindustriais financiadas, a de Abate e Preparação de Produtos de Carne (R$ 45 milhões), Aves e Pescado foi responsável por mais da metada dos recursos contratados no Setor. Além dessa atividade cabe destaque para a indústria de Processamento e Beneficiamento de Óleos e Gorduras, com respectivo valor de R$ 14,3 milhões.

### 3.1.3 Setor Industrial

Em termos conjugados, e dado o caráter de interface desses programas, foram viabilizadas, no período em análise, contratações que somaram cerca de R$ 1.470,6 milhões. Destacaram-se as atividades vinculadas aos segmentos e bens de consumo intermediário (R$ 677,5 milhões – 46,8%), com ênfase para a extração de minerais não metálicos (R$ 528,6 milhões – 36,0%) e o segmento de bens de consumo não duráveis com R$ 541,0 milhões, com destaque à indústria de produção de bebidas, a qual absorveu R$ 377,1 milhões, dos recursos destinados ao Setor Industrial.

Em relação às contratações globais do FNE no período sob análise, o setor industrial respondeu por 24,7%. Com relação à previsão de aplicação o programa atingiu 63,3% (incluídas as contratações do setor Agroindustrial) da programação para o todo o período que é de R$ 2.445,6 milhões.

### 3.1.4 Setor de Turismo

O Setor Turismo conta com o programa de Apoio ao Turismo Regional (FNE Proatur), que tem o objetivo de integrar e fortalecer a cadeia produtiva do turismo, ensejando o aumento da oferta de empregos e o aproveitamento das potencialidades turísticas da Região, em bases sustentáveis . Além do FNE PROATUR, o Setor Turismo conta, ainda, com o programa de Financiamento das Micro e Pequenas Empresas (FNE-MPE) e o programa FNE Empreendedor Individual (FNE-EI), multissetoriais.

De modo global, foram direcionados para esse setor R$ 314,3 milhões, sendo que, no rol das atividades financiadas, destacam-se os segmentos de hospedagens (hotéis e pousadas) e de entretenimento, com 55,1% e 37,5% dos valores contratados, respectivamente.

Ressalte-se que o total contratado nesse segmento cresceu 53,8% em relação ao primeiro semestre de 2012, quando foram contratados R$ 204,3 milhões.

### 3.1.5 Setor de Comércio e Serviços

Foram aplicados no setor de comércio e serviços R$ 1.903,0 milhões, ou seja, 30,3% do total aplicado pelo FNE. Muito próximo, portanto, do limite de 30% dos recursos que podem ser destinados ao setor em questão. Seis programas compõem esse setor, sendo que quatro são multissetoriais, (FNE Procultura, Inovação, Verde, MPE e EI).

No contexto do Setor, as atividades relacionadas ao Setor Comércio obtiveram participação de 43,0% (R$ 819,1 milhões), com destaque ao segmento do comércio varejista com 75,2% de participação nas aplicações do segmento. Quanto ao segmento de Serviços obteve 57,0%, dos valores contratados com R$ 1.083,91 milhões, os segmentos que mais se destacaram foram os das imobiliárias e aluguéis e os de serviço auxiliar à indústria, com 30,1% e 23,6%, respectivamente.

### 3.1.6 Setor de Infraestrutura

O objetivo principal é o financiamento de projetos de implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos, incluindo as Zonas de Processamento de Exportação – ZPE, contemplando créditos para investimentos e capital de giro associado ao investimento. Dessa forma, promovendo a ampliação de serviços de infraestrutura econômica, dando sustentação às atividades produtivas da Região.

No primeiro semestre do exercício corrente foram aplicados R$ 76,8 milhões em projetos de infraestrutura.

Ressalte-se que a pequena representatividade do Setor nas contratações deve-se a uma diretriz do Governo Federal, no sentido de apoiar prioritariamente o segmento de pequenos e médios empreendimentos, o que vai de encontro aos financiamentos para infraestrutura, que em geral requerem um substancial volume de recursos e são realizados por empreendedores de grande porte.

**Tabela 3**
**Contratações por Programa**

R$ milhões

| Programas | Exercício 2013 | | | % b/a |
|---|---|---|---|---|
| | PREVISTO p/ 2013 (a) | Contratado Valor (b) | % | |
| **1 - Setoriais** | | | | |
| FNE Rural | 1.916,6 | 2.209,2 | 35,2 | 115,3 |
| FNE Aquipesca | 43,8 | 6,9 | 0,1 | 15,8 |
| FNE Profrota Pesqueira | 4,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| FNE Industrial | 1.807,8 | 1.470,6 | 23,4 | 81,3 |
| FNE Irrigação | 182,4 | 219,9 | 3,5 | 120,6 |
| FNE Agrin | 221,6 | 77,8 | 1,2 | 35,1 |
| FNE Proatur | 670,8 | 314,3 | 5,0 | 46,9 |
| FNE Comércio e Serviços | 2.153,2 | 1.903,0 | 30,3 | 88,4 |
| FNE Proinfra | 240,0 | 76,8 | 1,2 | 32,0 |
| **TOTAL** | **7.240,2** | **6.278,5** | **100,0** | **86,7** |

Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE exercício 2013

### 3.2 Multissetoriais

Os programas multissetoriais, isto é, aqueles que articulam e abrangem mais de um setor, contrataram no exercício R$ 790,4 milhões, por meio de 9.435 operações. O valor aplicado nesses programas correspondeu a 12,6% do total contratado no período, com destaque para o FNE-MPE que aplicou R$ 718,3 milhões.

Tabela 4
Contratações por Programas Multissetoriais

R$ milhões

| PROGRAMA | Quantidade de operações | Participação% | R$ mil | Participação% |
|---|---|---|---|---|
| FNE Inovação | 5 | 0,1 | 2,7 | 0,3 |
| FNE Verde | 24 | 0,3 | 62,0 | 7,8 |
| FNE MPE | 8.745 | 92,7 | 718,3 | 90,9 |
| FNE EI (Empreendedor Individual) | 661 | 7,0 | 7,4 | 0,9 |
| TOTAL | 9.435 | 100,0 | 790,4 | 100,0 |

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito e BNB - Ambiente de Coordenação Executiva e Institucional

### 3.3 Contratações em Apoio aos Produtores Atingidos pela Seca ou Estiagem

As linhas de crédito do Programa Emergencial para Seca (FNE Seca) têm por principal objetivo a promoção da recuperação ou preservação das atividades de produtores rurais e das atividades de empreendedores afetados pela seca ou estiagem na área de atuação da SUDENE, em municípios com decretação de situação de emergência ou de estado de calamidade pública, pelos eventos climáticos, reconhecida pelo Ministério da Integração Nacional a partir de 1º de dezembro de 2011.

Os beneficiários que mais receberam recursos das linhas de crédito para o enfrentamento à seca e a estiagem foram os atendidos por meio dos programas voltados à Agricultura Familiar (PRONAF), R$ 812,1 milhões (91,1%), seguido pelo programa direcionado ao Setor Rural com R$ 58,5 milhões, conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5
Contratações em Apoio aos Produtores Atingidos pela Seca ou Estiagem

R$ milhões

| Programas | Nº. Operações | % | Valor | % |
|---|---|---|---|---|
| FNE/EI-SECA/2013-Comércio | 7 | 0,0 | 0,1 | 0,0 |
| FNE/EI-SECA/2013-Serviços | 3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| FNE/MPE-SECA/2013-Comércio | 324 | 0,2 | 15,4 | 1,7 |
| FNE/MPE-SECA/2013-Indústria | 41 | 0,0 | 2,2 | 0,2 |
| FNE/MPE-SECA/2013-Serviços | 20 | 0,0 | 1,0 | 0,1 |
| FNE-IRRIGACAO/Seca-2013 | 26 | 0,0 | 0,8 | 0,1 |
| FNE-SECA/2013-Comércio | 13 | 0,0 | 0,9 | 0,1 |
| FNE-SECA/2013-Indústria | 3 | 0,0 | 0,3 | 0,0 |
| FNE-SECA/2013-Rural | 1.989 | 1,3 | 58,5 | 6,6 |
| FNE-SECA/2013-Serviços | 1 | 0,0 | 0,1 | 0,0 |
| PRONAF | 146.479 | 98,4 | 812,1 | 91,1 |
| Total | 148.906 | 100,0 | 891,47 | 100,0 |

Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE exercício 2013

### 3.4 Contratações por Unidade da Federação

Com o objetivo de evitar a concentração de empréstimos, foi estabelecida na programação do FNE 2013 a aplicação mínima de 4,5% e máxima de 30% em cada Estado beneficiário, exceto para o Espírito Santo, em face da densidade econômica e da área de atuação da SUDENE naquela Unidade Federativa, frente aos demais estados da Região.

Tabela 6
Contratações por Unidade Federativa

R$ milhões

| UF | Previsto | | Aplicações realizadas | | | % (b/a) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor (a) | Participação % | Quant. | Valor (b) | Participação % | |
| AL | 527,0 | 5% | 14.829 | 414,1 | 7% | 78, |
| BA | 2.518,0 | 22% | 52.782 | 1.380,1 | 22% | 54, |
| CE | 1.658,1 | 14% | 38.665 | 771,8 | 12% | 46, |
| ES | 143,0 | 1% | 339 | 243,2 | 4% | 170 |
| MA | 1.173,0 | 10% | 24.826 | 763,9 | 12% | 65, |
| MG | 825,1 | 7% | 23.177 | 219,6 | 3% | 26, |
| PB | 578,0 | 5% | 20.817 | 508,5 | 8% | 88, |
| PE | 1.697,0 | 15% | 32.225 | 811,0 | 13% | 47, |
| PI | 958,0 | 8% | 27.889 | 568,3 | 9% | 59, |
| RN | 823,0 | 7% | 17.732 | 355,0 | 6% | 43, |
| SE | 600,1 | 5% | 11.543 | 242,9 | 4% | 40, |
| **Total** | **11.500,3** | **100,0** | **264.824** | **6.278,4** | **1,0** | **54,** |

Fonte: Relatório de Resultados Impactos do FNE exercício 2013

Conforme pode ser verificado na Tabela 6, as aplicações por Unidade Federativa atingiram o limite mínimo de 4,5% na maioria das UF, porém, nos Estados de Minas Gerais e Sergipe o índice de participação ficou abaixo do limite estabelecido.

### 3.5 Contratações por Porte de Beneficiários

As contratações com os mutuários de mini, micro, pequeno e pequeno-médio portes totalizaram 44,6% do total do exercício (R$ 2.801,4 milhões).

As contratações com mutuários de médio e grande porte totalizaram 3.477,0 milhões, o que representou 55,4% do total de recursos aplicados.

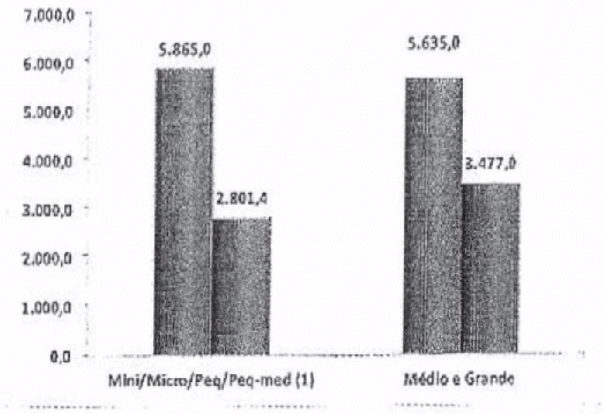
Tabela 7
Contratações por Porte de Beneficiário

R$ milhões

| Porte | Previsão 2013 (a) | Operações Realizadas | Valores Contratados | Participação (2) % | (b/a) % |
|---|---|---|---|---|---|
| Mini/Micro/Peq/Peq-med (1) | 5.865,0 | 264.252 | 2.801,4 | 44,6 | 47,8 |
| Médio e Grande | 5.635,0 | 572 | 3.477,0 | 55,4 | 61,7 |
| **Total** | **11.500,0** | **264.824** | **6.278,4** | **100,0** | **54,6** |

(1) Inclusive os agricultores familiares; (2) percentual em relação ao total contratado.
Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2013

Gráfico
Contratações por Porte do Beneficiário – Previsto x Realizado (em R$ milhões)




Em relação aos limites para aplicação, por categoria, observa-se que os beneficiários de mini/micro/pequeno/pequeno-médio porte foram responsáveis por 44,6% dos recursos aplicados, abaixo, portanto, do percentual mínimo para os mutuários de menor porte (51%).

### 3.6 Contratações Realizadas por Outras Instituições Financeiras

Com base na faculdade estabelecida pelo art. 9º da Lei Nº 7.827/1989, com a redação dada pela Lei Nº 10.177/2001, foram repassados a outras instituições financeiras, autorizadas a funcionar pelo Banco Central, o valor de R$ 16,4 milhões, sendo R$ 3,5 milhões para o Banco do Estado de Sergipe - BANESE e R$ 12,9 milhões Agência de Fomento do Estado da Bahia - DESENBAHIA.

Tabela 8
Contratações Realizadas com Valores Repassados a Outras Instituições Financeiras

R$ milhões

| Instituição Financeira | Nº Operações | Valor | % |
|---|---|---|---|
| Banco do Estado de Sergipe (BANESE) | 17 | 3,5 | 21,3 |
| Agência de Fomento do Estado da Bahia (DESENBAHIA) | 3 | 12,9 | 78,7 |
| **Total** | **20** | **16,4** | **100,0** |

Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNE exercício 2013

### 3.7 Distribuição Espacial dos Recursos – Municípios Assistidos

A área de atuação do FNE compreende o total de 1.990 municípios, sendo que 1980 foram contemplados com operações desse Fundo no transcorrer do primeiro semestre.

O BNB informa ainda que os setores que demonstraram melhor desempenho no quesito cobertura espacial foram o rural e comércio/serviços, atendendo, respectivamente, 1.896 e 1.097 municípios.

A Tabela 9 registra a distribuição de empreendimentos financiados com recursos do FNE por município:

Tabela 9
Municípios Assistidos por Estado

| Estado | Nº de municípios da área de atuação FNE (a) | Nº de municípios atendidos pelo FNE (b) | % b/a | Nº Municípios não atendidos |
|---|---|---|---|---|
| Alagoas | 102 | 101 | 99,0 | 1 |
| Bahia | 417 | 415 | 99,5 | 2 |
| Ceará | 184 | 184 | 100,0 | 0 |
| Espírito Santo | 28 | 25 | 89,3 | 3 |
| Maranhão | 217 | 215 | 99,1 | 2 |
| Minas Gerais | 168 | 166 | 98,8 | 2 |
| Paraíba | 223 | 223 | 100,0 | 0 |
| Pernambuco | 185 | 185 | 100,0 | 0 |
| Piauí | 224 | 224 | 100,0 | 0 |
| Rio Grande do Norte | 167 | 167 | 100,0 | 0 |
| Sergipe | 75 | 75 | 100,0 | 0 |
| TOTAL | 1.990 | 1.980 | 99,5 | 10 |

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2013

## 3.8 Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)

São considerados espaços prioritários as mesorregiões diferenciadas pelo MI, o semiárido, as Regiões Integradas de Desenvolvimento – RIDE's Grande Teresina e Petrolina-Juazeiro e as microrregiões definidas pela tipologia da PNDR como sendo de Baixa Renda, Estagnada e Dinâmica.

## 3.9 Contratações do FNE de Acordo com a Tipologia Definida na PNDR

Os financiamentos concedidos em conformidade com a tipologia definida pela PNDR estão distribuídos na forma da Tabela 10:

Tabela 10
Aplicações Segundo a Tipologia da PNDR

R$ milhões

| Tipologia | Quant. | % | Valor | % |
|---|---|---|---|---|
| Baixa Renda | 79.761 | 30,1 | 843,7 | 13,4 |
| Estagnados | 84.738 | 32,0 | 2.209,4 | 35,2 |
| Dinâmicos | 96.931 | 36,6 | 1.628,5 | 25,9 |
| **Subtotal** | **261.430** | **98,7** | **4.681,6** | **74,6** |
| Alta Renda | 3.394 | 1,3 | 1.596,8 | 25,4 |
| **Total** | **264.824** | **100,0** | **6.278,4** | **100,0** |

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE - 1º semestre de 2013

Para os empreendimentos localizados nos municípios prioritários da PNDR, compreendendo os de Baixa Renda, Estagnados e Dinâmicos, o Banco do Nordeste aplicou R$ 4.681,6 milhões, equivalendo a 74,6% das contratações totais do Fundo no primeiro semestre do exercício 2013. Dentro dos níveis da tipologia da PNDR, os mutuários localizados nos municípios classificados como Dinâmicos foram os que mais absorveram recursos, representando 35,2% dos valores contratados.

As aplicações destinadas às microrregiões classificadas como de Alta Renda, não definidas como prioritárias pela PNDR, tiveram um índice de 1,3% do número de operações contratadas. Quanto aos valores, foram aplicados naquela tipologia 1.596,8 milhões, com uma participação de 25,4%.

### 3.9.1 Contratações do FNE nas Mesorregiões Diferenciadas

As contratações realizadas nas Mesorregiões Diferenciadas somaram R$ 1.168,6 milhões, resultado da realização de 61.453 operações. As contratações por Mesorregião Diferenciada constam da Tabela 11:

**Tabela 11**
**Contratações nas Mesorregiões Diferenciadas**

R$ milhões

| Mesorregião | Previsto (a) | TOTAL | | | (b/a) |
|---|---|---|---|---|---|
| | | Quant. | Valor (b) | % | |
| Chapada das Mangabeiras | 420,0 | 4.402 | 350,6 | 30,0 | 83,5 |
| Chapada do Araripe | 335,0 | 19.287 | 163,2 | 14,0 | 48,7 |
| Vale do Jequitinhonha/Mucuri | 199,0 | 7.566 | 305,2 | 26,1 | 153,4 |
| Xingó | 212,8 | 20.542 | 181,8 | 15,6 | 85,4 |
| Bico Papagaio | 150,0 | 2.061 | 92,0 | 7,9 | 61,3 |
| Seridó | 100,7 | 6.712 | 65,8 | 5,6 | 65,3 |
| Águas Emendadas | 27,5 | 883 | 10,0 | 0,9 | 36,4 |
| TOTAL | 1.445,0 | 61.453 | 1.168,6 | 100,0 | 80,9 |

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2013

A mesorregião da Chapada das Mangabeiras ao contratar R$ 350,6 milhões, distribuídos em 4.402 operações, respondeu por 30,0% do valor total contratado. A mesorregião de Águas Emendadas foi a que menos contratou (R$ 10,0 milhões).

Destacaram-se ainda as mesorregiões do Vale do Jequitinhonha/Mucuri, Xingó e Chapada do Araripe, as quais absorveram 26,1%, 15,6 e 14%, respectivamente, dos recursos aplicados nas mesorregiões diferenciadas.

Com relação a Programação de Aplicação dos recursos, foram aplicados, somente no primeiro semestre, 80,9% do valor previsto para todo o exercício.

### 3.9.2 Contratações do FNE nas Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE's)

As contratações realizadas nas RIDE's Grande Teresina e Petrolina/Juazeiro resultaram em 5.617 operações, correspondentes, respectivamente, a R$ 287,1 milhões e 4,5% do valor contratado pelo FNE no período examinado (vide tabela 12).

A RIDE Petrolina/Juazeiro contratou R$ 86,0 milhões, distribuídas em 3.501 operações.

Com relação a RIDE Grande Teresina, as contratações do período corresponderam a R$ 201,1 milhões, distribuídas em 2.116 operações.

Os Setores de Comércio e Serviços (67,0%) e o Rural (29,9%) consumiram juntos 96,9% dos recursos aplicados nessas regiões.

Tabela 12
Contratações nas Regiões Integradas de Desenvolvimento (Por Setor)

R$ milhões

| RIDE's / Setor | Petrolina - Juazeiro | | Grande Teresina | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor |
| Rural | 3.337 | 72,9 | 1.867 | 12,8 | 5.204 | 85,7 |
| Turismo | 1 | 0,3 | 2 | 1,4 | 3 | 1,7 |
| Industrial | 11 | 0,6 | 44 | 6,7 | 55 | 7,3 |
| Comércio e Serviços/Turismo | 152 | 12,2 | 203 | 180,2 | 355 | 192,4 |
| Total | 3.501 | 86,0 | 2.116 | 201,1 | 5.617 | 287,1 |

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2013

### 3.9.3 Contratações do FNE na Região do Semiárido Nordestino

De acordo com o § 2º do art. 2º da Lei Nº 7.827/1989, 50% dos recursos ingressados no FNE devem ser destinados às atividades produtivas situadas na porção Semiárida da área de atuação da SUDENE.

Em relação aos valores realizados, em termos de contratações, foram alcançados 39,4%, conforme se pode observar na Tabela 13.

Tabela 13
Contratações no Semiárido Nordestino (Por Setor)

R$ milhões

| Região | Previsto | Realizado | Participação % |
|---|---|---|---|
| Fora do Semiárido | 5.750,0 | 4.283,4 | 68,2 |
| Semiárido | 5.750,0 | 1.995,0 | 31,8 |
| Total | 11.500,0 | 6.278,4 | 100,0 |

Fonte: Relatório de Atividades e Resultados do FNE exercício 2013

A área de atuação do FNE não incluía as Regiões Mineiras do Vale do Mucuri e do Vale do Jequitinhonha e, ainda, o Norte do Espírito Santo que foram incorporadas em 1999. Observa-se que essa unidade da federação, bem como alguns dos municípios do Estado de Minas Gerais que compõem os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha estão localizados fora do semiárido, o que ocasionou uma ampliação na relação dessa zona climática e da área de atuação total do FNE, impactando o cumprimento do limite mínimo estabelecido para aplicações no semiárido.

O BNB afirma que atende ao dispositivo legal que estabelece a obrigatoriedade de aplicação mínima no semiárido de 50,0% dos ingressos de recursos para o FNE, apresentando-se essa relação em 66,9%, neste primeiro semestre de 2013.

Mesmo diante dos resultados alcançados, o BNB persegue ampliar as contratações no semiárido, empregando o critério de aplicação de 50,0% das disponibilidades totais, ou seja, ingressos mais reembolsos do Fundo, nessa região climática. Assim, o FNE alocou R$ 48,4 bilhões para esse espaço no período 1989 ao primeiro semestre de 2013. As localidades fora do semiárido, especialmente o litoral e a Zona da Mata, por possuírem maior base econômica instalada, captaram recursos na ordem de R$ 73,7 bilhões, nesse mesmo período.

### 3.10. Contratações de Acordo com as Prioridades Estabelecidas pelo Conselho Deliberativo da SUDENE

Em consonância com a Resolução CONDEL nº 57, de 09 de novembro de 2012 e suas alterações e adequações, estabelecidas pelas Resoluções nº 63/2012, nº 64/2012, nº 66/2012, nº 67/2012, que aprovou as Diretrizes e Prioridades do FNE para o exercício de 2012, abaixo estão apresentadas informações e comentários sobre as operações realizadas em atendimento às prioridades setoriais e espaciais.

Na Tabela 14 consta, de forma sucinta, o atendimento das prioridades setoriais em relação ao número de operações e valor das aplicações no primeiro semestre de 2013.

**Tabela 14**
**Contratações de Acordo com as Prioridades Setoriais Estabelecidas pelo CONDEL/SUDENE**

R$ milhões

| Prioridades Setoriais (Projetos e/ou Atividades) | Nº de Operações | Valor |
|---|---|---|
| Arranjos Produtivos Locais - APLs | 18.449 | 76,6 |
| Projetos para a Conservação, Preservação e Recuperação do Meio Ambiente | 52 | 6,7 |
| Contratações com Empreendedores Individuais | 661 | 7,4 |
| Contratações com Mini, Micro e Pequenos Produtores Rurais | 16.520 | 1.204,2 |
| Projetos de Indústria Automotiva | 6 | 208,6 |
| Projeto da indústria Química, Petroquímica e Biocombustíveis | 11 | 68,7 |
| Projetos da Indústria Metal-Mecânica e Siderúrgica | 91 | 46,6 |
| Projetos do Setor de Indústria Extrativa de Minerais | 13 | 9,2 |
| Projetos relacionados ao Turismo | 171 | 314,3 |
| Projetos Voltados para Produção de Alimentos básicos | 1.506 | 48,2 |
| Projetos das Indústrias de Calçados, Mobiliários e Vestuário e Acessórios | 456 | 42,3 |
| Projetos Contratados no Setor de Exportação | 4 | 3,1 |
| Contratações no Segmento de Informática e Medicamentos | 18 | 1,8 |
| **Total** | 37.958 | 2.037,7 |

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2013

### 3.11 Contratações por Finalidade – Custeio, Comercialização e Capital de Giro, de Forma Isolada

As aplicações realizadas em financiamento de custeio, comercialização e capital de giro de forma isolada, podem ser observadas na tabela 15:

Tabela 15
Contratações Destinadas a Custeio, Comercialização e Capital de Giro

R$ milhões

| UF | Custeio Agrícola | Custeio Pecuário | Comercialização | Capital de Giro | Cap.de Firo p/ Aquis. De Mat | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| AL | 12,2 | 11,4 | 0 | 0 | 10 | 33,6 |
| BA | 161,7 | 25,6 | 20,7 | 2,5 | 31,1 | 241,6 |
| CE | 5,8 | 29,5 | 0 | 1,7 | 29,2 | 66,2 |
| ES | 5 | 0,7 | 0 | 5,4 | 0,7 | 11,8 |
| MA | 109,8 | 43,6 | 11,5 | 0,4 | 22,4 | 187,7 |
| MG | 17,9 | 7,3 | 0,1 | 0,1 | 7,6 | 33,0 |
| PB | 8,6 | 10,9 | 0 | 0,2 | 22,5 | 42,2 |
| PE | 39 | 34,8 | 0 | 0,7 | 29,9 | 104,4 |
| PI | 107,2 | 6,8 | 46,3 | 0,6 | 16,5 | 177,4 |
| RN | 7,7 | 22,9 | 3,5 | 0,8 | 23,1 | 58 |
| SE | 39,4 | 5,2 | 12,3 | 0,4 | 10,3 | 67,6 |
| Total | 514,3 | 198,7 | 94,4 | 12,8 | 203,3 | 1.023,5 |

Fonte: Relatório de Resultados e Impáctos do FNE - 1º Semestre de 2013

Conforme pode ser verificado na tabela acima, 1.023,5 milhões foram destinados a Custeio, Comercialização e Capital de Giro, o que representa apenas 16,8% dos recursos aplicados no período em análise (R$ 6.278,4 milhões). Isto significa dizer que 83,2% dos recursos foram destinados a investimentos.

Observa-se uma predominância dos créditos para investimentos fixos, procedimento compatível com os objetivos do Fundo.

### 3.12 Contratações com Clientes que Operaram com o FNE pela 1ª Vez

No esforço de levar o crédito do FNE aos mais diversos segmentos e portes de empreendedores, o BNB incorporou à sua massa de mutuários 72.606 novos tomadores, concedendo financiamentos de R$ 2.774,7 milhões, representando 44,2% do total financiado.

Desse total, os mini, micro, pequenos e pequeno-médios empreendedores absorveram 38,2% dos valores contratados (R$ 1.059,8 milhões). Coube aos médios e grandes empreendedores, respectivamente, R$ 438,8 milhões e R$ 1.276,1 milhões, correspondendo a 15,8% e 46,0% do total.

### 3.13 Contratações de Valor Superior a R$ 10 milhões

De acordo com a tabela 16, os financiamentos individualizados superiores a R$ 10 milhões, alcançaram R$ 2.968,4 milhões, envolvendo 53 operações. Do ponto de vista do quantitativo dos empréstimos, houve poucas operações, mas, sob o ponto de vista de valores, a representatividade foi de 47,3%.

### 3.14 Contratações por Faixas de Valores

As operações negociadas com valores individuais de até R$ 10.000,00 perfizeram um total de R$ 3.310,0 milhões, decorrentes de 264.771 contratos, ou seja, acima de 99% do quantitativo das operações, representando 52,7% do valor total contratado no período. As contratações acima de R$ 100 milhões absorveram 23,1% dos recursos totais aplicados (R$ 1.451,9 milhões).

**Tabela 16**
**Aplicações por Faixas de Valores**

R$ milhões

| Faixas de Valores | RURAL | | NÃO RURAL | | TOTAL | | % (TOTAL) | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Nº Op. | Valor | Nº Op. | Valor | Nº Op. | Valor | Nº Op. | Valor |
| Até R$ 500 | 34 | 0,01 | 0 | 0,00 | 34 | 0,01 | 0,0 | 0,0 |
| Acima de R$ 500 até R$ 1.000 | 370 | 0,34 | 2 | 0,00 | 372 | 0,35 | 0,1 | 0,0 |
| Acima de R$ 1.000 até R$ 10.000 | 199.479 | 540,6 | 766 | 5,5 | 200.245 | 546,1 | 75,6 | 8,7 |
| Acima de R$ 10.000 até R$ 35.000 | 51.062 | 661,1 | 3.531 | 78,8 | 54.593 | 739,9 | 20,6 | 11,8 |
| Acima de R$ 35.000 até R$ 100.000 | 1.955 | 123,4 | 3.866 | 226,6 | 5.821 | 350,0 | 2,2 | 5,6 |
| Acima de R$ 100.000 até R$ 1.000.000 | 1.389 | 330,5 | 2.011 | 449,9 | 3.400 | 780,3 | 1,3 | 12,4 |
| Acima de R$ 1.000.000 até R$ 10.000.000 | 148 | 377,0 | 158 | 516,3 | 306 | 893,3 | 0,1 | 14,2 |
| Acima de R$ 10.000.000 até R$ 20.000.000 | 8 | 101,8 | 10 | 143,2 | 18 | 245,0 | 0,0 | 3,9 |
| Acima de R$ 20.000.000 até R$ 100.000.000 | 9 | 301,1 | 19 | 970,4 | 28 | 1.271,5 | 0,0 | 20,3 |
| Acima de R$ 100.000.000 | 0 | 0,00 | 7 | 1.451,9 | 7 | 1.451,9 | 0,0 | 23,1 |
| Total | 254.454 | 2,4 | 10.370 | 3,8 | 264.824 | 6.278,4 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2013

## 4. Demanda de Recursos

Ao final do semestre, existiam propostas em carteira (em fase de análise e/ou em fase de contratação) no valor de R$ 2.831,9 milhões.

## 5. Carteira de Financiamento: Saldo das Aplicações e Inadimplência

### 5.1 Saldos Totais dos Financiamentos e Inadimplência Geral

De acordo com as informações do BNB, ao final do período analisado, o saldo das aplicações do FNE era de R$ 38.911,1 milhões. O valor total de contratos inadimplentes, ao final do exercício, foi de R$ 1.407,8 milhões, referentes às parcelas vencidas, que representaram 3,6% do saldo total das aplicações.

### 5.2 Saldos e Inadimplência por Setor

O saldo dos empréstimos destinados ao Setor Rural foi de R$ 16.138,7 milhões, ou seja, 41,5% dos empréstimos totais concedidos por meio do FNE.

Em relação aos índices de inadimplência, aqueles inerentes ao Setor Rural apresentam-se como os mais elevados.

**Tabela 17**
**Saldos das Aplicações e Inadimplência por Setor**
**Posição em 30.6.2013**

R$ milhões

| Setor | Saldo das Aplicações | Aplicações (%) | Saldo em Atraso | Atraso (%) | Por setor (%) |
|---|---|---|---|---|---|
| Rural | 16.138,7 | 41,5 | 1.006,3 | 2,6 | 6,2 |
| Agroindustrial | 1.154,3 | 3,0 | 38,0 | 0,1 | 3,3 |
| Industrial/Turismo | 8.367,5 | 21,5 | 141,6 | 0,4 | 1,7 |
| Infraestrutura | 6.257,3 | 16,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Comércio e Serviços | 6.893,2 | 17,7 | 218,9 | 0,6 | 3,2 |
| Financ. à Exportação | 100,2 | 0,3 | 3,1 | 0,0 | 3,1 |
| **Total** | **38.911,2** | **100,0** | **1.407,9** | **3,6** | **3,6** |

Notas: (1) Percentual das aplicações do segmento em relação ao total das aplicações. (2) Total das parcelas em atraso do segmento. (3) Percentual do saldo em atraso de cada segmento em relação ao saldo total das aplicações. (4) Percentual do saldo em atr

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício 2013

## 5.3 Saldos e Inadimplência por Porte de Tomador

Ao final do exercício, o saldo dos empréstimos concedidos às associações/cooperativas; aos mini e pequenos produtores rurais; às micro e pequenas empresas e aos pequeno-médios empreendimentos foi de R$ 14.908,9 milhões (representando 38,3% da carteira de empréstimo do FNE). A participação dos empreendedores de médio porte foi de R$ 6.313,6 milhões, com 16,2% do saldo total de empréstimos do Fundo. Quanto às operações contratadas com os produtores/empresas de grande porte, essas totalizaram 45,5% da carteira de financiamento do FNE (R$ 17.688,8 milhões).

**Tabela 18**
**Saldo das Aplicações e Inadimplência por Porte de Tomadores e Setor**
**Posição em 30.6.2013**

R$ milhões

| Porte | Saldo das Aplicações | Aplicações (%) | Saldo em Atraso | Inadimplência (%) | Inadimplência do Segmento (%) |
|---|---|---|---|---|---|
| Cooperativas/Associações | 262,6 | 0,7% | 53,7 | 0,1 | 20,4 |
| Micro e Mini | 8.644,3 | 22,2% | 603,8 | 1,6 | 7,0 |
| Pequeno | 5.024,2 | 12,9% | 250,7 | 0,6 | 5,0 |
| Pequeno-Médio | 977,6 | 2,5% | 26,9 | 0,1 | 2,8 |
| Subtotal | 14.908,7 | 38,3% | 935,1 | 2,4 | 6,3 |
| Médio | 6.313,6 | 16,2% | 211,5 | 0,5 | 3,3 |
| Grande | 17.688,8 | 45,5% | 261,3 | 0,7 | 1,5 |
| TOTAL | 38.911,1 | 100,0% | 1.407,9 | 3,6 | 3,6 |

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE no exercício 2013

As cooperativas e associações registraram o maior grau de inadimplência, quando analisado em termos relativos, cerca de 20,4%. Na análise absoluta, considerando o montante em atraso, os Micro e Mini mutuários representam o maior volume, cerca de R$ 603,8 milhões. Resta esclarecer que estão incluídas as contratações realizadas junto aos mini produtores as operações realizadas com os agricultores familiares no âmbito do PRONAF.

## 5.4 Saldo e Inadimplência Segundo a Tipologia da PNDR

O saldo dos empréstimos concedidos de acordo com a tipologia da PNDR, dos municípios integrantes das microrregiões classificadas como "Estagnadas", foi de R$ 14.717,5 milhões, ou seja, 36,4% do total do saldo em carteira.

Nos municípios incluídos em microrregiões de renda "Dinâmica" foram aplicados R$ 10.605,5

milhões, representando 27,3% do saldo. Quanto àqueles enquadrados em "Alta Renda" e a "Baixa Renda", têm-se uma participação respectiva de 21,0% (R$ 8.152,2 milhões) e 15,4% (R$ 5.981,6 milhões).

**Tabela 19**
**Saldo das Aplicações e Inadimplência Segundo a Tipologia da PNDR**
**Posição em 30.6.2013**

R$ milhões

| Tipologia da PNDR | Saldo das Aplicações | Aplicações (%) | Saldo em Atraso | Participação (%) | Inadimplência do Segmento (%) |
|---|---|---|---|---|---|
| Baixa Renda | 5.981,6 | 15,4 | 356,3 | 25,3 | 6,0 |
| Estagnada | 14.171,7 | 36,4 | 464,8 | 33,0 | 3,3 |
| Dinâmica | 10.605,6 | 27,3 | 444,8 | 31,6 | 4,2 |
| Alta Renda | 8.152,2 | 21,0 | 141,9 | 10,1 | 1,7 |
| **TOTAL** | **38.911,1** | **100,0** | **1.407,8** | **100,0** | **3,6** |

Fonte: Relatório de Resultados e Impactos do FNE exercício de 2013

Em relação à inadimplência, os financiamentos localizados na tipologia de "Alta Renda" foram os que apresentaram menor percentual de participação no total em atraso, 10,1%, cerca de 141,9 milhões e 1,7% naquela tipologia.

### 5.4.1 Saldo e Inadimplência no Semiárido

Em 30.06.2013, os saldos das operações realizadas no semiárido corresponderam a R$ 15.811,4 milhões, ou seja, 40,6% do saldo total de R$ 38.911,1 milhões. A inadimplência no semiárido foi de R$ 732,5 milhões (4,6%). Fora do semiárido o índice de inadimplência foi de 2,9%.

### 5.4.2 Inadimplência Segundo o Risco Operacional

Informa o BNB que, na posição de 30.06.2013, o índice de inadimplência dos financiamentos contratados com risco exclusivo do FNE era de 6,7% e para aqueles com risco compartilhado, foi de 2,8%. A inadimplência das operações com risco PROCERA apresentou índice de 48,3% nesse período. Por sua vez, nas operações com risco integral do BNB, essa taxa ficou abaixo de 0,8%. Esses dados podem ser observados na Tabela 20, abaixo:

**Tabela 20**
**Inadimplência nas Operações de Acordo com o Risco.**
**Posição em 30.06.2013**

R$ milhões

| Risco | Aplicações | Inadimplência | % |
|---|---|---|---|
| Integral BNB | 1.110,0 | 8,8 | 0,79 |
| Exclusivo FNE | 6.202,8 | 417,6 | 6,73 |
| Compartilhado FNE/BNB | 31.394,2 | 882,9 | 2,81 |
| PROCERA | 204,1 | 98,5 | 48,26 |
| TOTAL | 38.911,1 | 1.407,8 | 3,5 |

Fonte: BNB - Ambiente de Controle de Operações de Crédito

No que tange aos créditos operacionalizados através dos bancos repassadores, os índices de inadimplência atingiram 1,9% e 6,5%, respectivamente, na Agência de Fomento do Rio Grande do Norte e na Agência de Fomento do Estado da Bahia.

## 6. Renegociações de Operações e Recuperação de Dívidas

Durante o exercício em exame, o BNB regularizou 6.873 operações de crédito, no âmbito do FNE, totalizando cerca de R$ 129,9 milhões. Desse total, R$ 6 milhões ingressaram em espécie na carteira, ou seja, 4,6% do total.

## 7. Cobranças Judiciais (Execuções) Ajuizadas com Desdobramento por Mês e por Risco

Informa o Banco do Nordeste que efetuou cobranças ajuizadas no montante de R$ 433 milhões, como se pode observar na tabela 21.

**Tabela 21**
**Cobranças Judiciais Ajuizadas por Risco**

R$ milhões

| Mês | Risco Exclusivo FNE | Risco Compartilhado | Risco do Banco | Risco PROCERA | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| Janeiro | 7,6 | 91,0 | 1,4 | 1,0 | 101,0 |
| Fevereiro | 6,2 | 55,3 | 0,3 | 0,0 | 61,8 |
| Março | 11,3 | 56,7 | 0,6 | 0,6 | 69,2 |
| Abril | 17,4 | 86,8 | 1,6 | 0,3 | 106,1 |
| Maio | 17,4 | 33,8 | 0,1 | 0,1 | 51,4 |
| Junho | 11,4 | 31,1 | 0,9 | 0,0 | 43,5 |
| **Total** | **71,3** | **354,7** | **4,9** | **2,0** | **433,0** |

Fonte: Relatório Resultados e Impactos do FNE exercício 2013

As cobranças judiciais ajuizadas no primeiro semestre do exercício 2013 (R$ 433,0 milhões) representaram, ao final do período, 1,1% do saldo da carteira de empréstimos do FNE (R$ 38.911,1 milhões).

## 8. Perdas no exercício 2013 e Ressarcimentos Efetuados pelo Banco Operador no Exercício, Referentes às Perdas das Operações do FNE com Risco Compartilhado

Nos primeiros seis meses do exercício 2013, foram transferidos para perdas o valor total de R$ 339,7 milhões, sendo R$ 172,4 milhões assumidos pelo Banco do Nordeste e R$ 169,9 milhões debitados ao FNE.

O Banco do Nordeste informa que nesse exercício, efetuou ressarcimentos ao FNE no valor total de R$ 169,8 milhões, decorrentes de perdas de parcelas do risco do BNB em operações do Fundo, realizadas com risco compartilhado.

## 9. Aspectos Financeiros

### 9.1 Situação dos Recursos - Ativo Total e Patrimônio Líquido

No Balanço do Fundo, encerrado em 30.06.2013, os Ativos Totais do FNE atingiram R$ 45.516,5 milhões, cuja composição dos bens e direitos estão discriminados na Tabela 22.

**Tabela 22**
**Distribuição do Ativo em 30.06.2013**

R$ milhões

| Itens | Saldos |
|---|---|
| CIRCULANTE | 14.378,2 |
| DISPONIBILIDADES | 899,0 |
| RECURSOS COMP. COM OPERAÇÕES DE CRÉDITO | 5.843,0 |
| CRÉDITOS VINCULADOS | 3,2 |
| Crédito Rural - Proagro a Receber | 3,2 |
| DEVEDORES POR REPASSES | 71,0 |
| Devedores por Repasses - Outras Instituições | 71,0 |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | 7.559,6 |
| Financiamentos | 2.674,5 |
| Financiamentos a Exportação | 98,2 |
| Financiamentos de Infraestrutura e Desenvolvimento | 561,4 |
| Financiamentos Agroindustriais | 205,2 |
| Financiamentos Rurais | 4.902,7 |
| Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa | (882,5) |
| OUTROS CRÉDITOS | 2,1 |
| Direitos s/Bens Recebidos em Operações de Crédito | 2,1 |
| OUTROS VALORES E BENS | 0,2 |
| Título de Cobertura do Proagro | 0,0 |
| Título da Dívida Agrária | 0,3 |
| Provisão para Desvalorição de Títulos | (0,0) |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | 31.138,3 |
| CRÉDITOS VINCULADOS | 2,8 |
| Crédito Rural - Proagro a Receber | 2,8 |
| DEVEDORES POR REPASSES | 1.527,4 |
| Devedores por Repasses - BCO NORD - Lei 7827-art. 9°-A | 1.390,4 |
| Devedores Por Repasses - Outras Instituições Financieras | 137,0 |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | 2.960,7 |
| Financiamentos | 12.370,9 |
| Financiamentos a Exportação | 2,0 |
| Financiamentos de Infraestrutura e Desenvolvimento | 5.083,2 |
| Financiamentos Agroindustriais | 915,2 |
| Financiamentos Rurais | 1.123,5 |
| OUTROS VALORES E BENS | 1,0 |
| Títulos da Dívida Agrária | 1,4 |
| Provisão para desvalorização de Títulos | (0,5) |
| Total | 45.516,5 |

Fonte: Demonstrações Financeiras do FNE 2013 - base junho/2013

O Fundo não registra obrigações em seu balanço, sendo o total do passivo integralmente representado por seu patrimônio líquido, que registrou em 30.06.2013, R$ 45.516,5 milhões, evidenciando uma elevação de 6,2% em relação ao registrado no balanço de 31/12/2012 (R$ 42.848,1 milhões).

## 9.2. Receitas do Fundo no 1° Semestre de 2013

De acordo com a Demonstração do Resultado do FNE, anexa ao Balanço Patrimonial de 30.06.2013, as receitas líquidas auferidas pelo Fundo, no primeiro semestre do exercício 2013, totalizaram R$ 699,6 milhões, sendo R$ 467,2 milhões decorrentes de operações de crédito e R$ 231,7 milhões de remuneração das disponibilidades e R$ 0,7 milhão relativa à Reversão de Provisões Operacionais.

A receita líquida originária das operações de crédito (R$ 467,2 milhões) apresentou, no período em análise, a seguinte composição:

Tabela 23
Receita Líquida Originária das Operações de Crédito do FNE

R$ milhões

| DISCRIMINAÇÃO | VALOR |
|---|---|
| Rendas de Operações de Crédito | 1.426,4 |
| Despesa de Del Credere do Banco do Nordeste | (487,8) |
| Despesas de Del Credere de outras instituições | (1,9) |
| Despesas de Atualização Monetária Negativa | (1,0) |
| Despesas de Descontos em Renegociações - Leis 10.696/2003 e 11.322/2006 | (101,8) |
| Despesas de Rebates/Bônus Adimplência (Op. BNB) | (348,5) |
| Despesas Rebates/Bônus Adimplência-Repasses Lei 7.827-Art. 9º-A | (6,4) |
| Despesas de Rebates/Bônus Adimplência Repasses a Outras Instituições | (0,8) |
| Despesas Rebate Princ. Op. Recursos do FAT-Lei 10.193/2001 | (0,0) |
| Despesas c/ Ops. – Outras Fontes – Aquisições - Lei 11.322/2006 | (0,0) |
| Despesa com Outras Operações BNB - Remissão Lei nº 12.249, de 11.06.2010 | (0,2) |
| Despesas c/ Ops. FNE - Rebate - Lei 12.249/2010 | (1,4) |
| Despesas c/ Operações do FNE Honradas pelo Banco - Remissão Lei 12.249, de 11.06.2010 | (0,0) |
| Despesa c/ operações do FNE Honradas pelo Banco - Rebate Lei nº 12.249, de 11.06.2010 | (9,4) |
| Baixa Valores Contábeis Excedentes Recebimento de Bens | (0,0) |
| **RECEITA LÍQUIDA DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO** | **467,2** |

Fonte: Demonstrações Financeiras FNE 2013 - base junho

## 9.3. Despesas do Fundo

As despesas do FNE no exercício, conforme "Demonstração do Resultado" do Balanço encerrado em 30/07/2013, totalizaram R$ 1.005,0 milhões, distribuídas da seguinte forma: R$ 596,6 milhões referente à taxa de administração paga ao BNB; R$ 83,9 milhões relacionados ao pagamento da remuneração do agente financeiro sobre as operações do PRONAF; R$ 324,5 milhões de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Desvalorização de Títulos e R$ 0,6 milhões pagos à empresa de auditoria externa independente.

## 9.4. Resultado Líquido

O Fundo apresentou prejuízo de R$ 306,1 milhões, superior ao resultado apresentado no mesmo período do exercício anterior que foi de R$ 104,2 milhões.

Contribuiram para esse resultado, o elevado montante das provisões constitúdas no período R$ 324,5 milhões e as despesas de Administração, R$ 596,6 milhões.

## 9.5. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na forma recomendada pela Portaria Interministerial Nº 11, de 28/12/2005, o BNB constituiu, no período, provisão operacional de R$ 324,5 milhões. Considerando o saldo inicial das provisões de R$ 892,0 milhões e os créditos baixados como prejuízo de R$ 334,1 milhões, o saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa se expressava, em 30.06.2013, pelo valor de R$ 882,5 milhões.

Conforme alínea "d", da Nota Explicativa nº 6, o Banco do Nordeste não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa de financiamentos enquadrados no Programa da Terra, tendo em vista que o risco operacional dessas operações é do PROCERA.

### 9.6. Reconhecimento de Perdas

De conformidade com a Nota Explicativa nº 6, alínea "j" das Demonstrações Financeiras do FNE, de 30/06/2013, tendo em vista a faculdade prevista no § único do art. 3º da Portaria Interministerial nº 11, segundo o qual o reconhecimento de perdas na contabilidade do FNE pode ser feito por parcelas de principal e encargos vencidos há mais de 360 dias, conforme o percentual de risco assumido pelo Fundo. O Banco reconhece as perdas nessas operações considerando as parcelas de principal e encargos, vencidas há mais de 329 dias.

No exercício, o BNB devolveu ao FNE recursos no montante de R$ 172,4 milhões relativos à sua parcela de risco nas operações com valores enquadrados como prejuízo.

### 9.7. Remuneração do Agente Financeiro

O Banco do Nordeste faz jus à taxa de administração de três por cento ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo, apropriada mensalmente, limitada em cada exercício a vinte por cento do valor dos repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, como estabelecido no art. 13 da Medida Provisória Nº 2.199-14, de 24.08.2001, e regulamentado pelo Decreto Nº 5.641, de 26/12/2005.

Conforme consignado no Balanço Patrimonial do FNE, em 30.06.2013, a taxa de administração debitada ao Fundo pelo agente financeiro foi, de R$ 596,6 milhões, montante que representa 20,0% dos recursos repassados pelo Ministério da Integração Nacional para o Fundo no período sob exame (R$ 2.983,2 milhões), portanto dentro dos limites estabelecidos nos normativos acima citados.

Além dessas despesas, o Banco do Nordeste debitou ao Fundo o montante de R$ 83,9 milhões, referentes à sua remuneração para a realização de operações enquadradas no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Na forma do art. 7º do Decreto Nº 5.641/2005, cabe à Controladoria-Geral da União certificar o fiel cumprimento das normas estabelecidas para o cálculo e a apropriação da taxa de administração.

### 9.8. Auditoria Externa Independente

Em conformidade com o § 2º do art. 20 da Lei Nº 7.827, de 27/09/1989, o Banco do Nordeste contratou, a expensas do FNE, a empresa Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/A, para realizar auditoria externa do Fundo.

De acordo com opinião constante do Parecer da Ernst & Young Terco, datado de 31/07/2013:

> *"Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Constitucional do Nordeste – FNE em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis apresentadas nas notas explicativas 2, 4 e 6."*

## 10. Resultados Alcançados – Análise Econômica e Social

O BNB utiliza a Matriz de Insumo-Produto, instrumental básico de mensuração prospectiva das atividades de planejamento e avaliação de ações e programas de natureza pública e privada, que examina, inclusive, as inter-relações e contribuições dos diversos setores produtivos que interagem no processo de desenvolvimento.

Por essa ótica, e considerando os valores contratados pelo FNE, no 1º semestre de 2013, nos estados do Nordeste, (R$ 5,8 bilhões excluindo-se os beneficiários dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo), estima-se que os referidos financiamentos acarretarão, por meio de efeitos diretos, indiretos e induzidos (de renda), acréscimos no Valor Bruto da Produção (VBP) regional de aproximadamente R$ 13,8 bilhões. O setor que apresentou a maior participação no Valor Bruto da Produção regional foi o rural, com 39,7%.

O valor agregado (renda) à economia da Região Nordeste ou valor adicionado (uma aproximação da variação do PIB da Região, em função dos financiamentos do FNE) é estimado em R$ 7,8 bilhões, com expressiva representação do Setor Rural, R$ 3,2 bilhões. O resultado nos setores Comércio e Serviços e Industrial, também são expressivos.

No que tange ao emprego, estima-se que 537 mil ocupações (formais e informais) deverão ser geradas no Nordeste a partir dos investimentos realizados. Isto é, à medida que os efeitos de compra e venda sejam efetivados ao longo da cadeia de produção regional, essas novas ocupações serão criadas a partir dos desembolsos realizados pelo FNE. Desse total, cerca de 308,4 mil ocupações deverão ser geradas no setor rural, representando 57,4 % dos empregos criados na Região.

Cabe observar que o índice de formalização do emprego no Setor Rural do Nordeste ainda é relativamente pequeno se comparado com os demais setores da economia. Os Setores Comércio/ Serviços e Indústria deverão gerar em torno de 130 e 90,1 mil ocupações, respectivamente, representando 24,3 % e 16,8 %. O Setor Agroindustrial deverá responder por 4,6 mil novas ocupações e o de infraestrutura, com 3,9 mil.

Os impactos sobre o pagamento de salários na área de atuação da SUDENE, no 1º Semestre de 2013, totalizam R$ 2,2 bilhões, cabendo ao Setor Rural a importância de R$ 832 milhões, representando 37 % dos salários a serem pagos. Em seguida, apresenta-se o Setor de Comércio e Serviços, com 33,7 % de participação nos salários, seguido pela Indústria, com 21,4 %.

Quanto à geração de tributos, estima-se o pagamento de aproximadamente R$ 1.954,6 bilhão, com destaque para os setores Rural, Indústraia e Comércio e Serviços.

Outro indicador importante derivado da Matriz de Insumo-Produto, refere-se ao valor necessário de contratação do FNE para a geração de um emprego na economia. É um indicador que auxilia a percepção do grau de qualificação e de formalidade do emprego gerado. Quanto menor o valor necessário de contração do FNE, para a geração de um emprego, espera-se que o setor seja menos intensivo em capital, e que tenha salários médios mais baixos que os setores intensivos em capital. O menor valor para a geração de um emprego encontra-se no Setor Rural, que é mais intensivo em mão de obra. A contratação de R$ 6.143 gera um emprego ou ocupação no Setor Rural. Para os demais setores, o custo de geração de um emprego é de R$ 11.452 na Indústria; de R$ 12.684 em Comércio e Serviços; R$ 14.897 na Infraestrutura; R$ 12.322 no Setor Agroindustrial e R$ 9.046 na média das contratações. As maiores relações se dão nos Setores de Infraestrutura, Comércio e Serviços, Indústria e Agroindustrial denotando que são mais intensivos em capital. Observou-se uma alta no indicador de Setor Comércio e Serviços que passou a liderar o custo de geração de emprego.

**Tabela 24**
**Repercussões Econômicas das Contratações do FNE**
**1º Semestre – 2013**

R$ milhões

| Indicador | Agrícola | Pecuária | Agroind. | Indústria | Serviços | Comércio | Infraestrutura | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Valor Contratado[2] | 1.085,7 | 1.176,1 | 72,2 | 1.285,0 | 1.331,9 | 787,9 | 76,8 | 5.815,6 |
| **Resultados por Setor - Nordeste** | | | | | | | | |
| Valor Bruto da Produção (em R$ milhões) | 2.659,3 | 2.824,1 | 168,9 | 3.027,6 | 3.074,6 | 1.874,0 | 183,4 | 13.811,9 |
| Valor Agregado / Renda (em R$ milhões) | 1.592,0 | 1.645,4 | 94,6 | 1.726,4 | 1.662,7 | 1.022,0 | 89,2 | 7.832,3 |
| Empregos (em número de pessoas) | 177.127 | 131.264 | 4.618 | 90.059 | 77.400 | 53.176 | 3.941 | 537.585 |
| Salários (em R$ milhões) | 484,8 | 468,0 | 26,2 | 480,3 | 457,3 | 300,4 | 25,9 | 2.242,9 |
| Tributos (em R$ milhões) | 347,2 | 397,5 | 23,4 | 432,2 | 455,1 | 270,3 | 28,8 | 1.954,5 |
| **Resultados por Setor - Nordeste + Resto do Brasil** | | | | | | | | |
| Valor Bruto da Produção (em R$ milhões) | 4.484,3 | 4.865,5 | 288,3 | 5.140,3 | 5.278,9 | 3.172,1 | 310,9 | 23.540,3 |
| Valor Agregado / Renda (em R$ milhões) | 2.350,2 | 2.491,1 | 144,2 | 2.603,1 | 2.576,0 | 1.561,2 | 141,6 | 11.867,4 |
| Empregos (em número de pessoas) | 199.060 | 153.611 | 5.856 | 112.210 | 99.736 | 67.390 | 5.155 | 643.018 |
| Salários (em R$ milhões) | 718,2 | 729,4 | 41,6 | 751,2 | 740,6 | 467,2 | 42,2 | 3.490,4 |
| Tributos (em R$ milhões) | 649,1 | 769,5 | 45,7 | 822,1 | 859,3 | 495,7 | 52,8 | 3.694,2 |

Fonte: BND-ETENE - Ambiente de Controle de Operações de Crédito

Nota: (1) Impactos estimados a partir da matriz de insumo-produto do Nordeste, base 2004, contemplando os efeitos diretos, indiretos e induzidos (de renda), que se realizaram no período da aplicação dos recursos. (2) Valores a preços praticados semestre de 2013.

O valor agregado (ampliação de renda) à economia da Região Nordeste ou valor adicionado (uma aproximação da variação do PIB da Região, em função dos financiamentos do FNE) foi estimado em R$ 7,8 bilhões, com expressiva representação do Setor Rural (agrícola e pecuária) de R$ 3,2 bilhões (vide Tabela 24), seguidos pela Indústria e o Comércio, com R$ 1,7 e 1,6 bilhão, respectivamente.

No que tange às contrações e repercussões econômicas das aplicações do FNE, quando analisado o porte do empreendimento, destaca-se que os valores contratados para os empreendimentos de micro/mini, pequenos, pequeno-médios e médios alcançaram R$ 3,4 bilhões, como mostra a Tabela 25. Por oportuno, vale enfatizar a representatividade desses empreendedores no total das contratações do FNE. Essa participação, no período em análise, para as atividades de Pecuária, Agrícola e Comércio e Serviços, foi respectivamente de 99,6%, 72% e 57,6%. Isto revela a importância das atividades primárias e tradicionais como a maior clientela desse instrumento de crédito.

**Tabela 25**
**Repercussões Econômicas das Contratações do FNE**
**Por Porte da Empresa (Micro, Mini, Pequeno, Pequeno-médio e Média)**
**1º Semestre de 2013.**

R$ milhões

| Indicador | Agrícola | Pecuária | Agroind. | Indústria | Serviços | Comércio | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Valor Contratado[2] | 781,6 | 1.171,5 | 30,7 | 233,8 | 707,0 | 513,0 | 3.437,6 |
| Quantidade de Contratações | 56.580 | 175.128 | 95 | 1.224 | 1.622 | 6.557 | 241.206 |
| **Resultados por Setor - Nordeste** | | | | | | | |
| Valor Bruto da Produção | 1.906,5 | 2.812,6 | 73,0 | 555,4 | 1.639,9 | 1.234,3 | 8.221,7 |
| Valor Agregado / Renda | 1.133,7 | 1.638,7 | 39,5 | 277,8 | 871,0 | 659,8 | 4.620,5 |
| Empregos (em número de pessoas) | 118.904 | 130.598 | 2.027 | 12.889 | 40.253 | 36.625 | 341.296 |
| Salários | 339,3 | 465,9 | 11,1 | 83,9 | 242,5 | 197,4 | 1.340,1 |
| Tributos | 250,9 | 395,9 | 10,1 | 83,4 | 246,7 | 175,4 | 1.162,4 |
| **Resultados por Setor - Nordeste + Resto do Brasil** | | | | | | | |
| Valor Bruto da Produção | 3.217,4 | 4.845,6 | 124,7 | 947,2 | 2.809,4 | 2.084,1 | 14.028,4 |
| Valor Agregado / Renda | 167,2 | 2.480,9 | 61,0 | 440,1 | 1.355,4 | 1.013,4 | 5.518,0 |
| Empregos (em número de pessoas) | 134.440 | 152.841 | 2.590 | 17.146 | 52.229 | 46.336 | 405.582 |
| Salários | 506,7 | 726,2 | 17,8 | 133,6 | 392,4 | 306,4 | 2.083,1 |
| Tributos | 470,3 | 766,6 | 19,4 | 147,9 | 457,1 | 315,8 | 2.177,1 |

Fonte: BNB-ETENE - Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Nota: (1) Impactos estimados a partir da matriz de insumo-produto do Nordeste, base 2004, contemplando os efeitos diretos, indiretos e induzidos (de renda), que se realizaram no período da aplicação dos recursos. (2) Valores a preços primeiro semestre de 2013.

Mesmo constituindo-se em uma ferramenta de significativa contribuição ao processo de planejamento e de avaliação dos impactos resultantes das medidas/ações programáticas, deve o Banco do Nordeste, continuar desenvolvendo estudos específicos com base em pesquisas de campo, ou seja, ampliar a análise dos dados primários, a fim de constatar as contribuições do FNE para o desenvolvimento regional, em especial no que tange às dimensões econômica e social das áreas prioritárias.

## 11. Indicadores, Parâmetros e Avaliação de Desempenho Operacional

Como instrumentos de inferência e análise na gestão operacional do FNE, no primeiro semestre de 2013, foram utilizados os seguintes indicadores de desempenho: eficácia, eficiência e efetividade, abaixo descritos.

Conquanto, já tenha sido objeto de exame, quando se tratam das contratações setoriais e

espaciais, vale registrar algumas ponderações com base nesses indicadores, particularmente referenciando-se as ações de crédito programadas e realizadas.

## 11.1. Indicadores de Eficácia

Pela ótica da eficácia foram calculados os indicadores que se coadunam com as principais variáveis - objeto de avaliação da execução da programação de aplicação de recursos do FNE no 1° semestre de 2013.

Por esse mecanismo, observa-se que a aplicação de R$ 1,995 bilhão, representando 31,8% dos financiamentos totais, não alcança a meta de aplicação de 50% das disponibilidades totais desse Fundo no Semiárido, se se considera as disponibilidades totais programadas e; 66,9% levando em consideração apenas as transferências do tesouro nacional (exclusivamente), como orienta o Parecer N° 993/2013/CONJUR-MIN/CGU-AGU, de 01 de novembro de 2013.

Ainda no que tange, à avaliação por eficácia, evidencia-se as realizações por Estado, com destaque para a concessão de crédito para Bahia, o que está implícito na forte demanda apresentada em função de projetos estruturantes e complementares que se executam naquele Estado. Ou seja, para uma expectativa de aplicações de 21%, em relação às disponibilidades do Fundo no exercício, alcançou-se 22 %. Também por essa visão merece destaque os Estados de Pernambuco, Maranhão e Ceará cujas contratações alcançaram 37,4% do total realizado, frente a uma projeção de 39,4%.

O BNB alega que a ampliação da sua área da atuação, que passou a incluir a Região Mineira do Vale do Mucuri e Vale do Jequitinhonha, Norte do Espírito Santo teve impacto no descumprimento do limite mínimo estabelecido para as aplicações no semiárido.

O que vale destacar é o não cumprimento dos limites estabelecidos pela legislação em vigor ao final do semestre, quanto ao efetivo cumprimento das aplicações do FNE.

**Tabela 26**
**Indicadores de Eficácia**

| Indicador | 2013 | |
|---|---|---|
| | Programado | Realizado |
| Financiado na Região Semiárida | 50 | 31,8 |
| Financiado na Região Semiárida, realocando contratações do Estado do Maranhão. | 50 | 40,4 |

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

**Tabela 27**
**Indicadores de Eficácia**

%

| Indicador | 2013 | |
|---|---|---|
| | Programado | Realizado |
| Financiado em Empreend. de Mini/Micro, Peq. e Peq-médio Portes | 51,0 Mínimo | 47,8 |
| Financiado em Empreendimentos de Grande Porte | 30,0 Máximo | 39,7 |
| Financiado no Setor Rural | 36,7 | 38,8 |
| Financiado no Setor Agroindustrial | 2,6 | 1,2 |
| Financiado no Setor Industrial | 21,2 | 23,4 |
| Financiado no Setor Turismo | 7,3 | 5 |
| Financiado no Setor Infraestrutura | 2,1 | 1,2 |
| Financiado no Setor Comércio/Serviços | 30,0 | 30,3 |

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

O setor rural obteve cerca de 38,8% do total aplicado, apresentando redução de participação relativa com relação ao no 1° semestre de 2012 , que foi de 53,8 %, com destaque para a pecuária, que respondeu por 53,4% das contratações do FNE Setor Rural.

Ademais, convém observar que as aplicações no rol das atividades intrínsecas aos Setores Agroindustrial, Turismo e Infraestrutura, em relação ao programado, foram aquém do programado, com se pode observar na Tabela 27 (Programação FNE de junho de 2013). O que, em parte, pode ser explicado em função da prioridade dispensada ao Programa Emergencial para a Seca. Quanto aos demais itens avaliados, o desempenho mostrou-se satisfatório, com destaque para o segmento industrial que registrou um acréscimo em relação ao programado de 2,2% e para o setor de comércio e serviços com desempenho esperado na programação.

Quanto aos indicadores de porte, percebe-se, a par dos percentuais, que o financiamento aos segmentos de menor porte (mini/micro, pequeno, pequeno médio portes) não alcançou a programação indicada de 51% do volume de recursos disponíveis. Em contraponto, os empreendimentos de médio e grande portes, obtiveram um desempenho superior ao projetado com diferença positiva de 6,5 pontos percentuais. Isto mostra que há necessidade de aperfeiçoamento nos mecanismos de divulgação e expansão dos empréstimos aos negócios de menor porte.

**Tabela 28**
**Indicadores de Eficácia**
**Contratação por Estado - FNE 2013.**

%

| Estados | 2013 | |
|---|---|---|
| | Programado | Realizado (participação %) |
| Alagoas | 4,6 | 6,6 |
| Bahia | 21,9 | 22,0 |
| Ceará | 14,4 | 12,3 |
| Espírito Santo | 1,2 | 3,9 |
| Maranhão | 10,2 | 12,2 |
| Minas Gerais | 7,2 | 3,5 |
| Paraíba | 5,0 | 8,1 |
| Pernambuco | 14,8 | 12,9 |
| Piauí | 8,3 | 9,1 |
| Rio Grande do Norte | 7,2 | 5,7 |
| Sergipe | 5,2 | 3,9 |
| **Total** | **100,0** | **100,0** |

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

No primeiro semestre de 2013, foram contratados aproximadamente R$ 6,3 bilhões no âmbito do FNE, o que corresponde a 54,6% do montante projetado para o exercício deste ano. No mesmo período do exercício anterior, o percentual de realização foi de 33,9% em relação ao total programado.

Por unidade da federação, merecem destaque as contratações no Espírito Santo que somente neste primeiro semestre de 2013 superaram em 70,1% o volume de recursos programados para este Estado no exercício de 2013. Os demais Estados ficaram dentro da programação, dando-se os maiores percentuais de contratação aos Estados da Paraíba e Alagoas (88,0% e 78,6%). Por outro lado, os Estados de Minas Gerais, Sergipe e Rio Grande do Norte apresentaram as menores relações, respectivamente, 26,6%, 40,5% e 43,1% (Tabela 28).

## 11.2. Indicadores de Efetividade

Os resultados alcançados e mensurados pelos indicadores de efetividade referentes ao exercício de 2012, conquanto já tratados nas repercussões econômicas das contratações no âmbito da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste, como visto anteriormente, são reexaminados para efeito de comparações com os indicadores inerentes ao 1º semestre de 2013.

**Tabela 29**
**Indicadores de Efetividade – Anos 2012-2013**

| Indicador | 2012.1 | 2013.1 |
|---|---|---|
| Pagamento de Salários | 1.505 | 2.242,90 |
| Emprego | 451.400 | 537.584 |
| Geração de Tributos | 1.146,30 | 1.954,60 |
| Valor Adicionado | 5.015,20 | 7.832,30 |
| Valor Bruto da Produção | 8.699,20 | 13.811,90 |

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB

**Tabela 30**
**Indicadores de Eficiência Operacional**

| Indicadores de Desempenho | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013.1 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Retorno S/ PL | 0,7 | 0,6 | 1,1 | 1,8 | 2,6 | 1,6 | 0,4 |
| Margem Financeira S/ PL | 7,5 | 5,2 | 4,9 | 4,3 | 4,8 | 4,4 | 1,8 |
| Inadimplência | 5,3 | 4,7 | 3,6 | 3,8 | 3,4 | 3,6 | 3,7 |

Fonte: Ambiente de Controle de Operações de Crédito BNB.

Obs.: 2013.1 considera-se as contratações do FNE até 30/06/2013

## 12. Recomendações

A par do disposto no § 5º do art. 20 da Lei N.º 7.827/1989, sugerimos levar à apreciação e aprovação do Conselho Deliberativo da SUDENE o Relatório apresentado pelo Banco do Nordeste, referente às atividades desenvolvidas e resultados obtidos com a aplicação dos recursos do FNE no 1º semestre do ano de 2013, com parecer favorável da Secretaria Fundos Regionais e Incentivos Fiscais (SFRI/MI) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Considerando a análise e as observações contidas no presente Parecer Conjunto, e com vistas a contribuir para o aprimoramento da gestão desse Fundo, sugerimos levar ao Conselho Deliberativo da SUDENE - CONDEL, proposição quanto ao atendimento pelo Banco do Nordeste das recomendações abaixo indicadas, concedendo-lhe o prazo de 60 dias, a contar da publicação da Resolução que aprovar o Relatório e Parecer, em apreço, para encaminhar à Secretaria Fundos Regionais e Incentivos Fiscais (SFRI/MI) e à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) plano de providências para atendimento das referidas recomendações. Além disso, conceber com base em nossa análise, os seguintes encaminhamentos:

A. continuar implementando as operações com os agricultores familiares, com os mini, pequenos e pequenos-médio produtores rurais e com as micro e pequenas empresas;

B. ampliar esforços e aperfeiçoar ações específicas e indutoras que conduzam e direcionem, de forma mais eficiente, crédito para os mutuários situados no semiárido, haja vista ao cumprimento determinação constitucional de assegurar 50% das disponibilidades do Fundo para aquele subespaço regional, mesmo considerando Parecer Nº 993/2013/CONJUR-MIN/CGU-AGU, de 01 de novembro de 2013;

C. priorizar investimentos nos pequenos e médios portes de negócios e nos pequenos e médios empreendedores/produtores, uma vez que, até 30 de junho de 2013, no acumulado dos investimentos do FNE, a categoria de grande porte obteve 46% (R$ 58,171 bilhões) do total de recursos; o que demonstra a necessidade de reverter ou minorar este direcionamento. Fato que fica evidenciado quando se analisa os dados referentes ao 1º semestre de 2013, onde se observa o percentual de 47,3% para contratações de grande porte;

D. promover ações específicas de promoção e indução de investimentos com base nos recursos do Fundo, de modo a viabilizar a aplicação mínima, por Estado, e conforme estabelecido nas programações anuais de aplicação de recursos;

E. desenvolver ações junto ao Banco do Nordeste, para a regularização das operações de risco integral do FNE, uma vez que as operações de risco do PROCERA continuam elevadas.

F. envidar esforços para ampliar contratações nos setores industrial, turismo e de agroindústria, haja vista não só o baixo índice de aplicações em relação ao previsto para o exercício, mas também, devido à contribuição que esse tipo de contratação pode oferecer em termos de agregação de valor, qualificação de mão-de-obra, geração de oportunidades e postos de trabalho.

G. apresentar, em termos complementares, ao Relatório de Resultados e Impactos do FNE-2013, informações analíticas quanto às aplicações decorrentes do Programa Emergencial Para a Seca.

**FLÁVIO CAVALCANTI PEREIRA DO LAGO**
Engenheiro Agrônomo da
Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

**IRIS CARLOS PINTO**
Analista Técnico-Administrativo do Ministério da Integração Nacional

**LAUTEMYR XAVIER CAVALCANTI CANEL**
Economista da Superintendência
de Desenvolvimento do Nordeste

**MARTINHO LEITE DE ALMEIDA**
Coordenador de Promoção e Normatização de Fundos de Desenvolvimento da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

De Acordo:

**SABRINA LYRA DE OLIVEIRA GUENDLER**
Coordenadora-Geral de Fundos de Desenvolvimento e Financiamento
da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

**MARINA SERVATO FERREIRA**
Coordenadora de Controle Financeiro
Departamento Financeiro e de Recuperação de Projetos
do Ministério da Integração Nacional

**HENRIQUE JORGE TINOCO DE AGUIAR**
Diretor de Fundos e Incentivos Fiscais e de Atração de Investimentos
da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

**MAURÍLIO ALVES BARCELOS**
Diretor Substituto do Departamento Financeiro e de
Recuperação de Projetos do Ministério da Integração Nacional

**LUIZ GONZAGA PAES LANDIM**
Superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

**JENNER GUIMARÃES DO RÊGO**
Secretário de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais
Do Ministério da Integração Nacional

**ORIGINAL ASSINADO**

*(À Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – O calendário de tramitação, estabelecido nos termos do art. 120 da Resolução nº 1, de 2006-CN, será publicado.

É o seguinte o calendário:

Leitura: 12/3/2014

| | |
|---|---|
| Até 17/03 | prazo para publicação da matéria; |
| Até 01/04 | prazo para apresentação de relatório; |
| Até 08/04 | prazo para apresentação de emendas ao relatório; e |
| Até 15/04 | prazo para apresentação, publicação, distribuição e votação do relatório e encaminhamento do parecer da CMO à Mesa do Congresso Nacional |

A matéria será publicada no *Diário do Senado Federal* de 13 de março do corrente.
A matéria retornará à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.
Será feita comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Sobre a mesa, projeto de lei do Senado que será lido.

É lido o seguinte:

**PROJETO DE LEI DO SENADO**
**Nº 77, DE 2014**

Especifica os atributos da cachaça, estabelece regras para uso das indicações geográficas para o produto, tipifica a cachaça artesanal produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, estabelece requisitos e limites para a produção e comercialização da cachaça artesanal, define diretrizes para o registro e a fiscalização do estabelecimento produtor, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1° Esta lei especifica os atributos da cachaça, estabelece as expressões "cachaça", "Brasil", "cachaça do Brasil", "cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural" ou "cachaça artesanal" como indicações geográficas, tipifica a cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, estabelece requisitos e limites para a sua produção e comercialização e define diretrizes para o registro e a fiscalização do estabelecimento produtor.

Art. 2º Cachaça é a denominação típica e exclusiva da aguardente de cana produzida no Brasil, com graduação alcoólica de trinta e oito a quarenta e oito por cento em volume, a vinte graus Celsius, obtida pela destilação do mosto fermentado do caldo de cana-de-açúcar com características sensoriais peculiares, podendo ser adicionada de açúcares até seis gramas por litro.

§ 1º A cachaça que contiver açúcares em quantidade superior a seis gramas por litro e inferior a trinta gramas por litro será denominada de cachaça adoçada.

§ 2º Será denominada de cachaça envelhecida a bebida que contiver, no mínimo, cinquenta por cento de aguardente de cana envelhecida por período não inferior a um ano, podendo ser adicionada de caramelo para a correção da cor.

Art. 3º A cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural é a bebida elaborada de acordo com as características culturais, históricas e sociais da produção de cachaça desenvolvida por aquele que atenda às condições da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, observados os requisitos e limites estabelecidos nesta Lei.

§ 1º A cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural deve ser elaborada com o mínimo de 70% (setenta por cento) de cana-de-açúcar colhida no imóvel rural do agricultor familiar e na quantidade máxima de 20.000 l (vinte mil litros) por ano.

§ 2º A elaboração, a padronização e o envasilhamento da cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural devem ser feitos exclusivamente no imóvel rural do agricultor familiar, adotando-se os preceitos das boas práticas de fabricação e sob a supervisão de responsável técnico habilitado.

§ 3º A comercialização da cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural deverá ser realizada diretamente com o consumidor final, na sede do imóvel rural onde foi produzido, em estabelecimento mantido por associação ou cooperativa de produtores rurais ou em feiras da agricultura familiar.

§ 4º Deverão constar do rótulo da cachaça de que trata o *caput* deste artigo:

I – a denominação de "cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural", "cachaça artesanal" ou "produto artesanal";

II – a indicação do agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, com endereço do imóvel rural onde foi produzido;

III – o número da Declaração de Aptidão ao Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – DAP fornecida por entidade autorizada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA;

IV – outras informações exigidas ou autorizadas nesta Lei e em seus regulamentos.

§ 5º A comercialização de cachaça artesanal será realizada por meio de emissão de nota do talão de produtor rural e exigirá em sua rotulagem a especificação de sua denominação, origem e características do produto.

Art. 4° O nome cachaça, vocábulo de origem e uso exclusivamente brasileiros, constitui indicação geográfica para os efeitos, no comércio internacional, do art. 22 do Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio, aprovado, como parte integrante do Acordo de Marraqueche, pelo Decreto Legislativo nº 30, de 15 de dezembro de 1994, e promulgado pelo Decreto nº 1.355 de 30 de dezembro de 1994.

Art. 5º O nome geográfico "Brasil" constitui indicação geográfica para cachaça, para os efeitos da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, e para os efeitos, no comércio internacional, do art. 22 do Acordo a que se refere o art. 4º.

Parágrafo único. O nome geográfico "Brasil" poderá se constituir em indicação geográfica para outros produtos e serviços a serem definidos em ato do Poder Executivo.

Art. 6º As expressões protegidas "cachaça", "Brasil", "cachaça do Brasil" e "cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural" ou "cachaça artesanal" somente poderão ser usadas para indicar o produto que atenda às regras gerais estabelecidas na Lei nº 8.918, de 14 de julho de 1994, e no Decreto nº 6.871, de 4 de junho de 2009, e nas demais normas específicas aplicáveis.

§ 1º O uso das expressões protegidas "cachaça", "Brasil", "cachaça do Brasil", "cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural" ou "cachaça artesanal" é restrito aos produtores estabelecidos no País.

§ 2º O produtor de cachaça que, por qualquer meio, usar as expressões protegidas por esta Lei em desacordo com este artigo perderá o direito de usá-las em seus produtos e em quaisquer meios de divulgação.

Art. 7º Os estabelecimentos produtores, estandardizadores e engarrafadores de cachaça e derivados deverão ser registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

§ 1º O registro de que trata este artigo terá validade, em todo o território nacional, pelo prazo de 10 (dez) anos.

§ 2º O registro de estabelecimento produtor de cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural fica condicionado à comprovação periódica dos requisitos estabelecidos no art. 3º desta Lei.

Art. 8º O registro do estabelecimento e do produto, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização da cachaça e dos derivados sob os aspectos higiênico-sanitários e de qualidade serão executados em conformidade com as normas e prescrições estabelecidas nesta Lei e em seu regulamento.

§ 1º As exigências para o registro de estabelecimento produtor de cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural deverão ser adequadas às dimensões e finalidades do empreendimento, e seus procedimentos deverão ser simplificados.

§ 2º A inspeção e a fiscalização da elaboração de cachaça produzida por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural deverão ter natureza prioritariamente orientadora, observando-se o critério de dupla visita para lavratura de autos de infração.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

Em primeiro lugar, gostaríamos de destacar que nos unimos à corrente que defende a valorização da cultura e produção local, que tanto é salutar para construir bases sólidas de desenvolvimento para as mais variadas regiões rurais do País.

No caso da cachaça, produto tipicamente nacional, com mais razão ainda por sua importância cultural e histórica no País, e, destacadamente, no Nordeste. Dados do Banco do Nordeste do Brasil indicam que a Região nordestina conta com várias áreas produtoras de cachaça localizadas, principalmente, nos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte e Bahia, com escalas de produção que variam de 500 a 1.000 litros/dia a 10.000 litros/hora, predominando, em termos de número de estabelecimentos, os micros e pequenos produtores.

Estabelecer a denominação "cachaça artesanal", muito além de agregar valor econômico, contribui para o resgate, a consolidação e a perpetuação da cultura brasileira. A proposta de caracterização do produto ela-

borado de acordo com as características e peculiaridades culturais históricas e de cunho social da produção de cachaça no seio da unidade familiar, especialmente desenvolvida em pequenas propriedades rurais, em todo o território nacional também busca garantir efeitos transgeracionais ao preservar bem imaterial do povo brasileiro.

Tal medida vai ao encontro da proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico nacional. Em outros termos, a medida contribuirá também para o fortalecimento das políticas públicas com relação à Agricultura Familiar, de fundamental importância econômico-social para o setor primário.

No âmbito dessa Proposição, foram estabelecidas regras para registro do estabelecimento e do produto, controle da qualidade, inspeção, fiscalização, e outros critérios regulatórios da "cachaça artesanal" a serem conduzidos pelos órgãos fiscalizadores.

Por serem temas correlatos, decidimos incorporar a definição de "cachaça", atualmente constante somente em Decreto, ao projeto ora apresentado, bem como reforçar as definições relacionadas a indicações geográficas para uso do produto, o que proporcionará maior segurança jurídica, econômica e social à produção.

Assim, entende-se que o reconhecimento da "cachaça artesanal" irá fomentar a produção agropecuária e o desenvolvimento agroindustrial, contribuirá para a agregação de renda no meio rural, fortalecerá as comunidades locais, contribuirá para a sinergia de setores produtivos, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social, a geração de empregos e renda no País.

Por todo o exposto, solicito apoio aos nobres parlamentares para aprovação desta importante Proposição.

Sala das Sessões, – Senador **Vital do Rego.**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006

Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei estabelece os conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Art. 2º A formulação, gestão e execução da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais serão articuladas, em todas as fases de sua formulação e implementação, com a política agrícola, na forma da lei, e com as políticas voltadas para a reforma agrária.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II – utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

~~III – tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;~~

III – tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

§ 1º O disposto no inciso I do caput deste artigo não se aplica quando se tratar de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por proprietário não ultrapasse 4 (quatro) módulos fiscais.

§ 2º São também beneficiários desta Lei:

I – silvicultores que atendam simultaneamente a todos os requisitos de que trata o caput deste artigo, cultivem florestas nativas ou exóticas e que promovam o manejo sustentável daqueles ambientes;

II – aqüicultores que atendam simultaneamente a todos os requisitos de que trata o caput deste artigo e explorem reservatórios hídricos com superfície total de até 2ha (dois hectares) ou ocupem até 500m$^3$ (quinhentos metros cúbicos) de água, quando a exploração se efetivar em tanques-rede;

III – extrativistas que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos II, III e IV do caput deste artigo e exerçam essa atividade artesanalmente no meio rural, excluídos os garimpeiros e faiscadores;

IV – pescadores que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos I, II, III e IV do caput deste artigo e exerçam a atividade pesqueira artesanalmente.

V – povos indígenas que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos II, III e IV do caput do art. 3º; (Incluído pela Lei nº 12.512, de 2011)

VI – integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais que atendam simultaneamente aos incisos II, III e IV do caput do art. 3º. (Incluído pela Lei nº 12.512, de 2011)

§ 3º O Conselho Monetário Nacional – CMN pode estabelecer critérios e condições adicionais de enquadramento para fins de acesso às linhas de crédito destinadas aos agricultores familiares, de forma a contemplar as especificidades dos seus diferentes segmentos. (Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

§ 4º Podem ser criadas linhas de crédito destinadas às cooperativas e associações que atendam a percentuais mínimos de agricultores familiares em seu quadro de cooperados ou associados e de matéria-prima beneficiada, processada ou comercializada oriunda desses agricultores, conforme disposto pelo CMN. (Incluído pela Lei nº 12.058, de 2009)

Art. 4º A Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais observará, dentre outros, os seguintes princípios:

I – descentralização;

II – sustentabilidade ambiental, social e econômica;

III – eqüidade na aplicação das políticas, respeitando os aspectos de gênero, geração e etnia;

IV – participação dos agricultores familiares na formulação e implementação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais.

Art. 5º Para atingir seus objetivos, a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais promoverá o planejamento e a execução das ações, de forma a compatibilizar as seguintes áreas:

I – crédito e fundo de aval;

II – infra-estrutura e serviços;

III – assistência técnica e extensão rural;

IV – pesquisa;

V – comercialização;

VI – seguro;

VII – habitação;

VIII – legislação sanitária, previdenciária, comercial e tributária;

IX – cooperativismo e associativismo;

X – educação, capacitação e profissionalização;

XI – negócios e serviços rurais não agrícolas;

XII – agroindustrialização.

Art. 6º O Poder Executivo regulamentará esta Lei, no que for necessário à sua aplicação.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de julho de 2006; 185º da Independência e 118º da República. – **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – Guilherme Cassel.**

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.7.2006

## DECRETO Nº 1.355, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1994

Promulgo a Ata Final que Incorpora os Resultados da Rodada Uruguai de Negociações Comerciais Multilaterais do GATT.

O Presidente da República , no uso de suas atribuições, e Considerando que o Congresso Nacional aprovou, pelo Decreto Legislativo nº 30, de 15 de dezembro de 1994, a Ata Final que Incorpora aos Resultados da Rodada Uruguai de Negociações Comerciais Multilaterais do GATT, assinada em Maraqueche, em 12 de abril de 1994;

Considerando que o Instrumento de Ratificação da referida Ata Final pela República Federativa do Brasil foi depositado em Genebra, junto ao Diretor do GATT, em 21 de dezembro de 1994;

Considerando que a referida Ata Final entra em vigor para a República Federativa do Brasil em 1º de janeiro de 1995,

Decreta:

Art. 1º A Ata Final que Incorpora os Resultados da Rodada Uruguai de Negociações Comerciais Multilaterais do GATT, apensa por cópia ao presente decreto, será executada e cumprida tão inteiramente como nele contém.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de dezembro de 1994; 173º da Independência e 106º da República. – **ITAMAR FRANCO – Celso Luiz Nunes Amorim.**

Este texto não substitui o publicado no D.O.U de 31.12.1994

Download – Ata

LEI Nº 9.279, DE 14 DE MAIO DE 1996

Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

LEI Nº 8.918, DE 14 DE JULHO DE 1994

Regulamento
Regulamento
Mensagem de Veto

Dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção, a produção e a fiscalização de bebidas, autoriza a criação da Comissão Intersetorial de Bebidas e dá outras providências.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º É estabelecida, em todo o território nacional, a obrigatoriedade do registro, da padronização, da classificação, da inspeção e da fiscalização da produção e do comércio de bebidas.

Parágrafo único. A inspeção e a fiscalização de que trata esta lei incidirão sobre:

I – Inspeção:

**a**) equipamentos e instalações, sob os aspectos higiênicos, sanitários e técnicos;

**b**) embalagens, matérias-primas e demais substâncias, sob os aspectos higiênicos, sanitários e qualitativos;

II – Fiscalização;

a) estabelecimentos que se dediquem à industrialização, à exportação e à importação dos produtos objeto desta lei;

**b**) portos, aeroportos e postos de fronteiras;

**c**) transporte, armazenagem, depósito, cooperativa e casa atacadista; e

**d**) quaisquer outros locais previstos na regulamentação desta lei.

Art. 2º O registro, a padronização, a classificação, e, ainda, a inspeção e a fiscalização da produção e do comércio de bebidas, em relação aos seus aspectos tecnológicos, competem ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária.

Art. 3º A inspeção e a fiscalização de bebidas, nos seus aspectos bromatológicos e sanitários, são da competência do Sistema Único de Saúde (SUS), por intermédio de seus órgãos específicos.

Art. 4º Os estabelecimentos que industrializem ou importem bebidas ou que as comercializem a granel só poderão fazê-lo se obedecerem, em seus equipamentos e instalações, bem como em seus produtos, aos padrões de identidade e qualidade fixados para cada caso.

Parágrafo único. As bebidas de procedência estrangeira somente poderão ser objeto de comércio ou entregues ao consumo quando suas especificações atenderem aos padrões de identidade e qualidade previstos para os produtos nacionais, excetuados os produtos que tenham características peculiares e cuja comercialização seja autorizada no país de origem.

Art. 5º Suco ou sumo é bebida não fermentada, não concentrada e não diluída, obtida da fruta madura e sã, ou parte do vegetal de origem, por processamento tecnológico adequado, submetida a tratamento que assegure a sua apresentação e conservação até o momento do consumo.

§ 1º O suco não poderá conter substâncias estranhas à fruta ou parte do vegetal de sua origem, excetuadas as previstas na legislação específica.

§ 2º No rótulo da embalagem ou vasilhame do suco será mencionado o nome da fruta, ou parte do vegetal, de sua origem.

§ 3º O suco que for parcialmente desidratado deverá mencionar no rótulo o percentual de sua concentração, devendo ser denominado suco concentrado.

§ 4º Ao suco poderá ser adicionado açúcar na quantidade máxima de dez por cento em peso, devendo constar no rótulo a declaração suco adoçado.

§ 5º É proibida a adição, em sucos, de aromas e corantes artificiais.

Art. 6º A bebida conterá, obrigatoriamente, a matéria-prima natural responsável pelas suas características organolépticas, obedecendo aos padrões de identidade e qualidade previstos em regulamento próprio.

§ 1º As bebidas que não atenderem ao disposto no caput deste artigo serão denominadas artificiais e deverão observar as disposições regulamentares desta lei.

§ 2º As bebidas que apresentarem características organolépticas próprias de matéria-prima natural de sua origem, ou cujo nome ou marca se lhe assemelhe, conterão, obrigatoriamente, esta matéria-prima nas quantidades a serem estabelecidas na regulamentação desta lei.

Art. 7º As bebidas dietéticas e de baixa caloria poderão ser industrializadas observadas as disposições desta lei, do seu regulamento e legislação complementar, permitido o emprego de edulcorantes naturais e sintéticos na sua elaboração.

§ 1º Na industrialização de bebidas dietéticas e de baixa caloria, poderão ser feitas associações entre edulcorantes naturais e sintéticos, obedecido o disposto na regulamentação desta lei.

§ 2º Na rotulagem de bebida dietética e de baixa caloria, além dos dizeres a serem estabelecidos na regulamentação desta lei, deverá constar o nome genérico do edulcorante, ou edulcorantes, quando houver associação, sua classe e quantidade ou peso por unidade.

§ 3º É livre a comercialização, em todo o território nacional, das bebidas dietéticas e de baixa caloria, observadas as disposições desta lei.

Art. 8º É facultado o uso da denominação conhaque, seguida da especificação das ervas aromáticas ou componentes outros empregados como substância principal do produto destilado alcoólico que, na sua elaboração, não aproveite como matéria-prima o destilado ou aguardente vínica.

Art. 9º Sem prejuízo da responsabilidade civil e penal cabível, a infração das disposições desta lei acarretará, isolada ou cumulativamente, nos termos previstos em regulamento, além das medidas cautelares de fechamento do estabelecimento, apreensão e destinação da matéria-prima, produto ou equipamento, as seguintes sanções administrativas:

I – advertência;

~~II – (Vetado).~~

II – multa no valor de até 110.000 Unidades Fiscais de Referência (UFIR), ou unidade padrão superveniente; (Redação dada pela Lei nº 8.936, de 1994)

III – inutilização da matéria-prima, rótulo e/ou produto;

IV – interdição do estabelecimento ou equipamento;

V – suspensão da fabricação do produto; e

VI – cassação da autorização para funcionamento do estabelecimento cumulada ou não com a proibição de venda e publicidade do produto.

Art. 10. Na aplicação das medidas cautelares ou do auto de infração, haverá nomeação de um depositário idôneo.

~~Parágrafo único. (Vetado).~~

Parágrafo único. Ao depositário infiel será aplicada a multa no valor de até 27.500 Unidades Fiscais de Referência (Ufir), ou unidade padrão superveniente. (Redação dada pela Lei nº 8.936, de 1994)

Art. 11. O Poder Executivo fixará em regulamento, além de outras providências, as disposições específicas referentes à classificação, padronização, rotulagem, análise de produtos, matérias-primas, inspeção e fiscalização de equipamentos, instalações e condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos industriais, artesanais e caseiros, assim como a inspeção da produção e a fiscalização do comércio de que trata esta lei.

Art. 12. (Vetado).

Art. 13. O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de cento e oitenta dias, contados de sua publicação.

Art. 14. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 15. Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Lei nº 5.823, de 14 de novembro de 1972.

Brasília, 14 de julho de 1994; 173º da Independência e 106º da República. – **ITAMAR FRANCO – Synval Guazzelli – Henrique Santillo.**

Este texto não substitui o publicado no D.O.U de 15.7.1994

## DECRETO Nº 6.871, DE 4 DE JUNHO DE 2009

Regulamenta a Lei no 8.918, de 14 de julho de 1994, que dispõe sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção, a produção e a fiscalização de bebidas.

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 8.918, de 14 de julho de 1994,

Decreta:

art. 1º Fica aprovado, na forma do Anexo a este Decreto, o Regulamento da Lei nº 8.918, de 14 de julho de 1994, sobre a padronização, a classificação, o registro, a inspeção e a fiscalização da produção e do comércio de bebidas.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação, fixado o prazo de cento e oitenta dias para a adequação às alterações estabelecidas.

Art. 3º Ficam revogados os Decretos nºs:

I – 2.314, de 4 de setembro de 1997;

II – 3.510, de 16 de junho de 2000;

III – 4.851, de 2 de outubro de 2003; e

IV – 5.305, de 13 de dezembro de 2004.

Brasília, 4 de junho de 2009; 188º da Independência e 121º da República. – **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – Reinhold Stephanes.**

*(À Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, em decisão terminativa)*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – O projeto que acaba de ser lido será publicado e remetido à Comissão competente.

Sobre a mesa, requerimento que será lido.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO**
**Nº 186, DE 2014**

Fundamentado no que preceitua o Art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro voto de aplausos ao Jornalista José Roberto Guzzo, mais conhecido como J.R. Guzzo, diretor editorial do grupo EXAME e colunista das revistas EXAME e VEJA, pela brilhante matéria veiculada na Revista Veja, Edição do dia 12 de março de 2014, sob o título "De dose em dose", quando faz alusão às preocupantes nomeações de Ministros ao Supremo Tribunal Federal, e demonstra que o Partido dos Trabalhadores agora conta com 6 dos 11 ministros, os quais resolveram, no caso do Mensalão, desconsiderar o crime antes reconhecido, de formação de quadrilha a alguns condenados pela própria Corte.

**Justificação**

A matéria denota que a mais alta Corte de Justiça do País "resolve que um crime foi cometido e, passado algum tempo, decide que esse mesmo crime não é mais crime".

Referida matéria faz alusão a recente decisão do Supremo Tribunal Federal que desconsiderou o crime de formação de quadrilha para beneficiar as cabeças do Partido dos Trabalhadores, condenadas nos autos da ação penal denominada de Mensalão.

Em verdade, a matéria faz luzes à realidade de um ensaio perigoso contra o Brasil, cujo enredo chama-se Supremo Tribunal Federal e o perverso sistema pelo qual são nomeados seus ministros.

Essa realidade demonstra a formação de grupos dentro de uma corte onde o Partido dos Trabalhadores domina seis dos seus onze membros, e reflete a triste realidade de que o Supremo Tribunal Federal deixou de ser uma Corte de Justiça, para se transformar em um "amontoado de onze cidadãos divididos em grupinhos, cabalas e intrigas, com um partido pró-governo e outro que se junta ou se separa ao sabor das circunstâncias.".

Com extremada maestria o nobre jornalista traduz a preocupante situação indagando "Como pode funcionar um tribunal supremo onde o fator que determina as decisões não é a lei, mas o ódio individual entre ministros e a obediência a doutrinas políticas?". Segue ele comparando esse processo de destruição ao rebaixamento do Supremo Tribunal Federal à condição de repartição pública, ocupada por despachantes encarregados de executar ordens de governo. Fato que para nós, aliás, está bem claro à intenção do atual governo!

Conclui a matéria demonstrando que o mesmo processo utilizado na época da ditadura militar para controlar o Supremo Tribunal Federal é hoje praticado pelo atual governo, ou seja, basta nomear peças chaves para seguirem à risca as ordens da Presidência da República.

A realidade é clara, no que concordamos em gênero, número e grau com o douto jornalista J.R Guzzo, quando afirma que "Destruir o Supremo é destruir a Pátria. País sem Supremo é país sem lei, e país sem lei não é mais nada – apenas um ajuntamento de gente submetida à vontade do mais forte.".

Sala das sessões, em 12 de março de 2014. – Senador **Mário Couto.**

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – O requerimento que acaba de ser lido vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, requerimento que será lido.

É lido o seguinte:

# REQUERIMENTO
# Nº 187, DE 2014

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,**
**Senador RENAN CALHEIROS,**

Requeiro nos termos do art. 160, combinado com o art. 199, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial no dia 08 de abril de 2014 às 12:00 horas, destinada a celebrar o lançamento da Campanha da Fraternidade de 2014, cujo tema é "**FRATERNIDADE E TRÁFICO HUMANO**".

## JUSTIFICAÇÃO

Tendo sido membro titular da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) criada com o objetivo de investigar o tráfico nacional e internacional de pessoas no Brasil, suas causas, consequências, rotas e responsáveis, presenciei as relações desse tipo de crime com outras violações aos direitos humanos, entre as quais, a exploração de mão de obra, a exploração sexual, tráfico de órgãos humanos, bem como outras formas de abusos, como a violência contra crianças e adolescentes.

Assim sendo, conclamo os nobres pares que apoiem esta importante iniciativa, por considerar necessário o engajamento do Senado Federal nessa justa e necessária luta contra esse tipo de atividade criminosa em todo o País.

Sala das Sessões, em 26 de fevereiro de 2014.

Senador **PAULO DAVIM**

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – O requerimento que acaba de ser lido será votado oportunamente.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Pela ordem, nobre Senador Paim.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (Bloco Maioria/PMDB – PE) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Pois não.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Fui o primeiro Senador a chegar e quero inscrever-me pela Liderança da Oposição brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Muito bem.

Senador Jarbas.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (Bloco Maioria/PMDB – PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para me inscrever para uma comunicação inadiável. Parece-me que V. Exª chegou em primeiro lugar; assim sendo, eu ficaria em segundo lugar, a não ser que V. Exª me ceda e fique em segundo, porque V. Exª é muito permanente aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Um pedido seu, para mim, é uma ordem, Senador. Então, eu fico em segundo, e V. Exª, em primeiro.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB – PR. Sem revisão do orador.) – Pela ordem, Presidente.

Consulto V. Exª se já há inscritos para uma breve comunicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Há uma vaga ainda.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB – PR) – E pela a Liderança do PSDB já houve inscrição?

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Também há vaga.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB – PR.) – Eu peço pela Liderança do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Senador Alvaro Dias, pela Liderança.

Há oradores inscritos.

Passamos a palavra à Senadora Ana Amélia, como primeira oradora inscrita.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Caro Presidente desta sessão, Senador Paulo Paim, caros colegas Senadores, nossos telespectadores da TV Senado, ouvintes da Rádio Senado, a Copa do Mundo de futebol em nosso País – e que começa agora – é, sem dúvida, um dos assuntos mais comentados aqui e no exterior, seja pelos meios de comunicação, TV, rádio, jornal, revista, comércio, conversas políticas, negócios, entre colegas de trabalho ou entre amigos e familiares.

Faltando exatos 92 dias para o início de um dos torneios mais emocionantes e disputados do Planeta, o termo "copa do mundo 2014" registra hoje na internet, por exemplo, mais de 19 milhões e 60 mil resultados em páginas de buscas e pesquisas.

São cinco vezes mais dados e informações que as geradas na rede sobre o Mundial de 2002, quando o Brasil conquistou o tricampeonato ao vencer a Alemanha por 2 a 0, em Yokohama, no Japão. Todos querem saber o que vai ocorrer no Mundial que será realizado entre os próximos dias 12 de junho e 13 de julho nas cidades-sede – Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Penso que dois são os principais motivos para essa euforia, misturada também com sentimentos de receio, frustração e melancolia, misturados também com a euforia: a paixão pelo esporte, que anima e motiva os torcedores e atletas do Brasil e do mundo, e as dúvidas sobre o andamento de um dos maiores acontecimentos esportivos de nosso País.

Fatos ocorridos no auge das manifestações que tomaram conta das principais cidades brasileiras no ano passado estão agora voltando à pauta e às discussões. Entre as principais críticas da população estavam, naquela época, e continuam, os gastos públicos para receber as Copas do Mundo e a das Confederações, que já aconteceu no ano passado.

Tais críticas e dúvidas persistem. Na audiência pública realizada na Comissão de Cultura e Esporte desta Casa, presidida pelo Senador Cyro Miranda e da qual sou Vice-Presidente, ouvimos ontem as percepções de cinco especialistas: o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco), José Roberto Bernasconi; o pesquisador da Universidade de São Paulo nessa área, Lamartine Pereira da Costa; e o jornalista e diretor do Portal da Copa 2014, Rodrigo Magalhães Prada. Também participaram ativamente da audiência os representantes do Tribunal de Contas da União, Adalberto Santos de Vasconcelos e, brilhantemente, o Rafael Jardim Cavalcante, que foi uma das figuras notáveis dessa audiência.

Na audiência pública, requerida pelo Senador Alvaro Dias, aqui presente; pelo Senador Aloysio Nunes Ferreira; pelo Senador Cyro Miranda e por mim, ficou claro e cristalino que a população continua, de alguma forma, insatisfeita com o andamento das obras da Copa, mesmo com alguns ganhos já identificados com a realização do mundial de futebol no Brasil, o chamado legado da Copa.

Até fiz uma brincadeira, porque o Prof. Lamartine Pereira da Costa, que é da USP, defendeu, Senador Jarbas Vasconcelos, a Copa. Ele admitiu até que é pequena a pilhagem, como ele chamou, para não usar o termo corrupção, no superfaturamento, nos problemas que acontecem em eventos dessa envergadura. Mas defendeu com tanto ardor que eu cheguei até dizer que ninguém do Governo havia feito uma defesa da Copa com tanta veemência e com tanta convicção quanto ele.

Para minha surpresa, alguns assessores da Base do Governo, das assessorias da Liderança do Governo acharam que eu tinha razão, porque ele foi absolutamente não só corajoso, mas foi convincente, mesmo que discordando de muitas das opiniões do Prof. Lamartine.

Então, pode estar acontecendo também um erro de comunicação em relação a esse evento.

O Tribunal de Contas da União – e louve-se o rigor na fiscalização efetuada pela Corte, com referência ao Ministro Valmir Campelo, que lidera o grupo dos analistas e fiscais – identificou que a economia de dinheiro público, após a aplicação das novas metodologias de análise e fiscalização pelo Tribunal, foi de R$550 milhões. No caso do aeroporto Salgado Filho, de Porto Alegre, a nossa capital, Senador Paulo Paim, ficamos sabendo que R$6,6 milhões de recursos públicos foram economizados, graças à efetiva atuação do TCU.

Na construção de estádios e nas melhorias de aeroportos, a melhor aplicação do gasto público ocorreu sem que uma obra sequer fosse paralisada. Isso reforça o quão importante são as instituições que fiscalizam e zelam pela melhor gestão do gasto público.

Este é o nosso grande desafio em todos os eventos, não apenas os da Copa do Mundo: o controle, a fiscalização para que o dinheiro seja exatamente aplicado naquilo e, também, o planejamento de obras, porque nós não temos a cultura do planejamento da execução e da avaliação etapa por etapa das grandes obras.

Na capital do Amazonas, em Manaus, por exemplo, foram R$73,1 milhões de recursos economizados. No aeroporto de Confins, próximo a Belo Horizonte, em Minas Gerais, a economia, antes das obras, alcançou R$97 milhões.

Em Fortaleza, no Ceará, foram R$15 milhões de economia. No Galeão, na cidade do Rio de Janeiro: R$15,2 milhões. Em Cuiabá, a fiscalização do TCU permitiu uma economia de R$11,5 milhões em recursos públicos.

Neste caso, a Copa do Mundo no Brasil permitiu maior interação entre União, Estados e Municípios para uma missão muito relevante: acompanhar – começo, meio e fim – a aplicação dos recursos para as obras da Copa.

Tomara que também um dos legados seja o ensinamento de que é fundamental fazer o planejamento de obras que são relevantes para o País.

O caráter foi colaborativo, que deixa um legado para a sociedade. Mesmo assim, não é isso que o povo tem visto. Todas as perguntas enviadas para debate na audiência pública, por meio do sistema Alô Senado, não trouxeram nenhum elogio, nenhuma referência positiva. Ao contrário, todas as observações ou perguntas feitas por brasileiros e brasileiras de todos os cantos do País mostravam descrença e muitas dúvidas sobre a questão do mundial.

A revista *Veja* desta semana trouxe uma reportagem de capa mostrando os riscos da Copa. Nessa matéria, a revista assume a defesa do evento e diz que não é possível que uma minoria descaracterize aquilo que pode deixar mesmo um legado significativo para o nosso País.

Mas ali são mostradas também as preocupações do Governo, que já decidiu investir R$2 bilhões para que haja segurança não só para as torcidas no Brasil, mas especialmente para os convidados estrangeiros e os visitantes, os turistas que gostam, que são apreciadores de futebol.

Veja só que uma partida em Porto Alegre vai ser com a Seleção da Argentina. Então, vai ser realmente um momento de grande ebulição e é preciso toda a segurança para que haja uma celebração serena.

Os riscos também de problemas nas comunicações de dados, no acesso à telefonia, no tráfego de informações e na movimentação de automóveis e pessoas são temores naturais que fazem parte da execução da Copa em nosso País. A clara ausência de planejamento e as falhas latentes de comunicação, no caso de sistemas que nós temos hoje – internet e tudo –, revelam o lado de dúvidas sobre a administração desse evento nesse momento.

Como enfatizou o pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) Lamartine Pereira da Costa, a realização da Copa no Brasil mostrou, de modo enfático e mais claro, as fragilidades e as mazelas do nosso País às vésperas de um evento em que ...

*(Soa a campainha.)*

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – ...a alegria e o nacionalismo são as presenças mais esperadas. Essa é a concepção e o desejo dele e da maioria dos brasileiros.

São preocupações legítimas sobre a segurança, a saúde e a educação, que mostram a insatisfação com a forma de administrar e influenciar as instituições democráticas.

Estou terminando, caro Presidente Paulo Paim.

A revista *IstoÉ*, desta semana, trouxe uma relevante entrevista também com o Ministro da Defesa muito ilustrativa para esse caso específico da Copa do Mundo. O Ministro Celso Amorim destacou que o País precisa estar preparado para tudo durante a Copa. Segundo ele, tropas da Força de Contingência poderão ser acionadas em casos de emergência grave.

Sobre possíveis episódios citados sempre nas publicações, inclusive na *Veja*, relacionados a um eventual risco de terrorismo, durante a Copa, ele disse o seguinte – abre aspas: "O Brasil não é um alvo, mas temos que pensar no pior." – fecha aspas. A segurança eletrônica é fundamental e indispensável em um grande evento como esse que receberá atletas e torcedores de todos os cantos do mundo. Do ocidente ao oriente, juntos, no país do futebol!

É óbvio que precisamos estar preparados. Por isso, a importância do "planejamento", com qualidade, sem atropelos ou improvisações.

Não se pode promover um evento de tamanha importância sem definir garantias para os investidores e para os usuários de todos os serviços da Copa – mobilidade urbana, turismo, saúde, todos eles. No Brasil, país que conseguiu atrair mais patrocinadores que a Inglaterra durante os grandes eventos, espera-se, no mínimo, gestão e comunicação mais eficientes porque elas serão um caminho para mostrar se nós estamos ou não preparados para um evento dessa envergadura e desse porte. São características que precisam estar em vigor na rotina administrativa pública.

Como eu disse na audiência de ontem, Senador, "*El camino se hace al andar*". Só iremos saber tudo ou quase tudo depois que a Copa for realizada. O País só será grande na hora que trocar a cultura da improvisação pelo cultura do planejamento. Expertos em gestão dizem o seguinte: "Quando você planeja, você tem grandes probabilidades de acertar. Quando você não planeja, você nunca acerta!" Mesmo planejando, obviamente, corremos riscos.

*(Soa a campainha.)*

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – Necessitamos urgentemente de planejamento, de não fazer as coisas "nas coxas", como nós costumamos dizer no bom português. Precisamos mudar a visão de vantagem em tudo. Precisamos de planos com começo, meio e fim. A segunda etapa, no caso da Copa, será cobrar aquilo que ficou no meio do caminho, pois obra inacabada é muito mais cara sob todos os aspectos e, se esse legado

é realmente o grande patrimônio da Copa, ele não pode ficar no meio do caminho. Todas as obras devem ser concluídas para o benefício dos brasileiros.

Não interessa se vai ser a melhor Copa de todos os tempos. O que interessa é que o Brasil precisa demonstrar ao mundo que os brasileiros são capazes de fazer uma Copa com absoluto respeito e um bom acolhimento de milhares de pessoas que aqui virão, não só os atletas, de todas as partes do mundo.

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Governo/PT – RS) – Como orador, agora fala, pela ordem de inscrição, o Senador Humberto Costa. Em seguida, para uma comunicação inadiável, fará uso da palavra o Senador Jarbas Vasconcelos, e eu vou falar na sequência.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, telespectadores da TV Senado, ouvintes da Rádio Senado, quero começar o meu pronunciamento na tarde de hoje comemorando aqui os aniversários de Recife e Olinda. Recife, capital de Pernambuco, cidade histórica, espaço onde se deram importantes lutas pela liberdade no nosso País; Olinda, cidade patrimônio da humanidade, onde foi dado o primeiro grito pela independência do Brasil, ambas honram e orgulham todos nós pernambucanos.

Hoje quero falar, Sr. Presidente, sobre o Programa Mais Médicos. No entanto, gostaria de iniciar registrando aqui um importante fato acontecido nesta semana: o Governo Federal fez o lançamento da vacinação contra o HPV, vírus que é a principal causa do câncer do colo do útero. Foi inclusive buscando coincidência com o Dia Internacional da Mulher, dando uma demonstração do valor que o Governo Federal, a Presidenta Dilma atribui às mulheres brasileiras, juntamente com o Ministro Arthur Chioro, que, num espaço de tempo tão curto, já deu grande demonstração da sua capacidade.

A Presidenta está garantindo, neste ano, a 5,2 milhões meninas brasileiras entre 11 e 13 anos de idade a imunização gratuita em escolas públicas e privadas de todo o País. É um passo imenso que o Brasil dá no combate ao câncer do colo do útero, o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres, que mata 270 mil delas em todo o mundo anualmente.

No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer estima o surgimento de 15 mil novos casos e cerca de 4.800 mortes apenas neste ano de 2014. Então, essa é também uma ação determinante do Estado, uma medida importantíssima em termos de saúde pública, para, no respeito à individualidade de cada menina, garantir a proteção de todas elas. Em 2015, a imunização será oferecida para as adolescentes de 9 a 11 anos e, em 2016, às meninas que completam os 9 anos de idade.

Com isso, o Brasil, em apenas 2 anos, protegerá toda a faixa etária de meninas de 9 a 13 anos, que é aquela que melhor se beneficia da proteção da vacina.

O Ministério da Saúde adquiriu 15 milhões de doses para este primeiro ano de vacinação, que tem um uso quadrivalente. Ou seja, a vacina dá proteção contra quatro subtipos do HPV, dos quais dois são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero em todo o mundo.

Com essa iniciativa do Governo da Presidenta Dilma, o Brasil passa a adotar uma estratégia de saúde pública utilizada por mais de 50 países, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde, cuja eficácia contra o vírus é de 98%. E essa decisão fundamental em favor das mulheres brasileiras é tomada ao mesmo tempo em que o Governo Federal também trabalha determinado para garantir empregos no Brasil. A vacina utilizada é de produção nacional, numa parceria firmada entre o Ministério da Saúde, o Instituto Butatan e um laboratório privado.

Estamos investindo mais de R$1 bilhão na compra das 41 milhões de doses que serão utilizadas nesses próximos cinco anos, o que dá ao País uma economia de R$83,5 milhões apenas neste ano na compra de vacinas.

Esta foi uma decisão de Estado tomada já no Governo do ex-Presidente Lula e aprofundada no Governo da Presidenta Dilma: a de que o nosso País tem capacidade de produzir aqui todas as vacinas de que necessita, de que não precisamos importá-las, gerando empregos no exterior e prejudicando a nossa balança comercial.

Dessa forma, a nossa expectativa é de que, até 2017, estejamos produzindo 100% das vacinas que utilizamos no Brasil.

Quero, a propósito, ressaltar aqui outra marca de 100% a que chegaremos na área da saúde, mas já no segundo semestre deste ano: a do Mais Médicos.

O Governo da Presidenta Dilma, que é comprometido com metas e com a gestão exemplar das políticas públicas, atenderá, até o fim do ano, todas as demandas feitas por todos os Municípios brasileiros referentes ao programa. Isso significa que teremos, ainda este ano, 13.235 médicos levando à população mais necessitada deste País cuidados com a saúde, que muitos jamais tinham visto. Até o fim do mês que vem, estaremos em 3.241 Municípios e 32 distritos indígenas, num abraço a 33 milhões de brasileiros, aos quais este País voltava as costas antes desse processo de inclusão social sem precedentes iniciado pelos governos do PT.

E não há nenhum pudor de nossa parte quando é necessário agir para melhorar. É o caso, por exemplo, dos médicos cubanos que ingressaram no Programa por meio de um acordo internacional assinado entre o Brasil e Cuba, com a intermediação da Organização Pan-Americana da Saúde, a Opas.

O Governo Federal tem perfeita consciência da correção dos seus atos, principalmente de um como esse, que recebe a chancela da Organização Mundial de Saúde, um acordo de cooperação técnica e humanitária, em que funcionários de um país são designados para servir em outro e, obviamente, por essa razão, estão submetidos às regras do Estado ao qual estão vinculados.

No entanto, não há quaisquer reticências para nós em fazer ajustes num Programa que, como qualquer outro, não se pode julgar perfeito. Ajustamos o Mais Médicos, em conjunto com o governo de Cuba e a Opas, e elevamos a R$3 mil o salário, a bolsa de um cubano que vem designado para servir no Brasil, ou seja, o mesmo salário que recebe hoje um médico residente brasileiro, além dos auxílios para moradia e alimentação aos quais eles têm direito.

Então, o Mais Médicos, um programa em constante aperfeiçoamento, é uma política que só nos dá alegria por tudo o que oferece à população de baixa renda do nosso País.

Nossa preocupação é melhorá-lo, para que nós possamos garantir assistência aos brasileiros mais pobres. É nisto que trabalhamos permanentemente: em dotar o País de mecanismos que façam do Brasil um país mais justo.

Não nos movem o ódio ou a inveja que tomam conta de alguns setores da oposição, gente que tem procurado todas as instâncias possíveis para tentar não melhorar, mas destruir, acabar com o Mais Médicos, sem nenhuma preocupação com os mais de 45 milhões de brasileiros que ficariam desassistidos caso o programa acabasse. Mas nós não vamos permitir e estamos certos de que isso não vai acontecer. Não acredito que nenhuma instituição deste País, seja o Tribunal de Contas, seja o Ministério Público, seja o Judiciário do Trabalho, dobre-se a uma jogada política de meia dúzia de bem-nascidos...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT – PE) – ...contra o bem-estar de parcela significativa da nossa população.

Está aí o DEM, partido que já ingressou com várias ações junto à Justiça, para impedir a continuação desse Programa. Usam o pretexto de que estão defendendo os direitos trabalhistas desses médicos cubanos, quando, na verdade, querem acabar com o Programa, são contra o Programa, são contra os pobres brasileiros, mas não têm a coragem de assumir claramente esse posicionamento.

Dessa forma, quero, mais uma vez, registrar aqui o alcance e a importância dessas ações fundamentais que vêm sendo tomadas pelo Governo da Presidenta Dilma, ações capitaneadas, de maneira extremamente competente, pelo Ministro Chioro, em favor do nosso País.

E dizer que, somada...

*(Interrupção do som.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT – PE) – E dizer que, somada aos mais de 80% dos brasileiros que aprovam programas como o Mais Médicos, a Bancada do PT no Senado dará respaldo total à implementação das políticas que têm feito do Brasil um País muito melhor do que era 12 anos atrás.

O Programa Mais Médicos é um programa absolutamente republicano. O Governo não procura identificar o governador do Estado para onde os médicos vão, o prefeito do Município para onde os médicos irão, como uma forma de selecionar a sua indicação.

Só para que se tenha uma ideia, os Estados que mais pediram e mais receberam médicos foram exatamente São Paulo e Minas Gerais, Estados que têm Governos administrados pela oposição.

Portanto, Sr. Presidente, muito obrigado pela tolerância, e quero dizer que voltarei mais vezes a esta tribuna para, em nome da Bancada do PT, defender aqui esse Programa que, posso dizer com toda a certeza, é um dos programas que mais inclusão social gerou e vai continuar gerando no nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Esse foi o Senador Humberto Costa.

Eu, neste momento...

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Só um minutinho, Senadora.

Neste momento, seria o Senador Jarbas Vasconcelos, mas, Senador Jarbas Vasconcelos – eu que cedi meu lugar para V. Exª –, há uma delegação do Rio Grande do Sul da Fenasoja, que neste momento chegou aqui.

A Fenasoja vai de 25 de abril a 4 de maio. É uma feira multissetorial: agricultura, cultura, indústria e comércio. É a maior feira da região da fronteira do Brasil. Santa Rosa é o Berço Nacional da Soja.

Eu os convido para virem me cumprimentar, já que estou na presidência dos trabalhos. Berço Nacional da Soja, Fenasoja é patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. Estão aqui, neste momento, a Presidenta da 20ª Fenasoja, Ângela Maraschin, o Coordenador-Geral, Cléo Rockenbach, e José Aurélio, Presidente da Comissão de Serviços e Secretário Municipal de Obras de Santa Rosa, acompanhados do Deputado Federal Elvino Bohn Gass, que é da região. Eu os recebo aqui, com alegria. Sejam todos bem vindos!

Eu convidaria a Senadora Ana Amélia, se quiser, para vir aqui.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Eu endosso, Senador Paulo Paim, as boas-vindas à comitiva da Fenasoja, em Santa Rosa, na região noroeste do nosso Estado. Bem vindo, Deputado Elvino Bohn Gass! E também a recepção calorosa que V. Exª, na presidência dos trabalhos hoje, dá à Fenasoja. Bem vindos aqui! Sucesso a mais uma edição da Fenasoja, que é um dos eventos mais importantes para a economia do nosso Estado. Parabéns!

Eu pedi pela ordem porque estou começando uma audiência pública sobre os *free shops*, que é outro tema que interessa muito à economia do Rio Grande do Sul e envolve uma iniciativa do ex-Presidente da Câmara, Deputado Marco Maia.

Eu queria apenas fazer um registro de preocupação, que é a mesma de V. Exª aqui, Senador Paim, porque ficou adiada para o dia 26 – era para ser votada hoje, na CCJ – a questão relacionada à mudança do indexador da dívida dos Estados e Municípios. Preocupa-me muito porque o adiamento... É claro que, se for para aperfeiçoar o projeto, se for para viabilizá-lo politicamente, mas não é a primeira vez que fazem o adiamento. A argumentação dada é que haverá uma reunião do Confaz na próxima semana para ajustar os detalhes dessa negociação.

Eu tenho muito receio de que essa matéria acabe não tendo o resultado que nós queremos. O Rio Grande do Sul tem uma situação financeira extremamente delicada.

Por isso, trago o problema ao Plenário para dizer que a Bancada do Rio Grande do Sul – o senhor, o Senador Pedro Simon – vai continuar lutando muito para que essa matéria... Aliás, elogiando o trabalho do Senador Luiz Henrique, na relatoria brilhantemente feita, e também do Presidente da CCJ, o Senador Vital do Rêgo.

Então, queria fazer esse registro de preocupação, Senador Paulo Paim.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Pela ordem, Senador Paulo Paim.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – O Senador Jarbas Vasconcelos é que teria direito – eu cedi meu espaço para ele – a falar neste momento.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Pela ordem, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Mas o Senador Mário Couto tem a palavra pela ordem.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Nada contra V. Exª, nada, até porque você é o Paulo Paim, que eu sempre admirei, admiro e continuarei admirando, mas está tudo errado.

Eu não desconfio de V. Exª.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Claro que não.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Longe disso. Mas está errado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Como Líder...

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – V. Exª já chamou dois Senadores para fazerem comunicações inadiáveis. Não há problema, apenas corrija. Estou chamando atenção para a sua correção.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Vou corrigir. Está certo.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Saiba da minha admiração por V. Exª.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – V. Exª tem toda razão.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Confesso que, se fosse outra pessoa do PT, eu iria desconfiar, mas não de V. Exª.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – V. Exª está coberto de razão.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – De V. Exª jamais irei desconfiar.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – V. Exª está coberto de razão.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Vai o Senador Jarbas falar, que eu respeito muito, é um grande líder, e depois V. Exª corrige e me coloca no lugar que V. Exª achar melhor para eu falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – De imediato, com certeza.

Vai falar agora o Senador Jarbas Vasconcelos e, em seguida, V. Exª usa da palavra para uma comunicação inadiável. Eu tenho certeza de que o Senador Casildo concordará.

V. Exª está coberto de razão. Se não estivesse, eu também contestaria. Eu me submeti e convoco agora o Senador Jarbas a usar da palavra.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – É um erro natural.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (Bloco Maioria/PMDB – PE. Para uma comunicação inadiável. Com revisão do orador.) – Senador Paulo Paim, V. Exª é, sem dúvida, uma das figuras mais brilhantes daqui, por sua competência, por sua presença e assiduidade aqui, sobretudo por sua atuação parlamentar. Eu quero fazer este reconhecimento público...

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Obrigado, Senador.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (Bloco Maioria/PMDB – PE) –... e agradecer a V. Exª a gentileza de fazer a permuta comigo.

Sr. Presidente, Srªs Senadoras, Srs. Senadores, a situação de sucateamento da Polícia Federal é um dos maiores exemplos de como o Governo Federal dá pouca ou quase nenhuma atenção à questão da segurança pública. E estamos falando de uma das instituições fundamentais no combate ao crime organizado, ao tráfico de drogas e de pessoas, à corrupção no setor público.

Recentemente, foi divulgado, Sr. Presidente, que a Polícia Federal alcançou, em 2013, o recorde histórico das chamadas "operações especiais". Foram 301 operações no combate à corrupção, ao desvio de recursos públicos, ao tráfico de drogas, entre outras. Desse total – chamo atenção para este fato –, 56 foram especificamente para o combate à corrupção, o que representa 19%. Em outras palavras, a cada cinco operações da Polícia Federal, uma foi destinada a prender corruptos e corruptores.

No entanto, Sr. Presidente, a Federação Nacional dos Policiais Federais vem promovendo uma campanha de divulgação de informações sobre o trabalho da instituição e alerta que o cenário não é tão bem sucedido como tenta fazer crer o Governo Dilma Rousseff. A Fenapef informa que, na verdade, houve uma redução de até 60% no volume de indiciamentos da Polícia Federal entre 2010 e 2013.

O trabalho da Federação dos Policiais Federais é essencial para compreender o que vem ocorrendo nessa instituição. De acordo com pesquisa também divulgada pela entidade de classe, 89% dos policiais entrevistados acreditam que existe controle político das investigações e cerca de 75% deles já presenciaram ou já ouviram relatos sobre esse tipo de interferência no trabalho policial.

A mesma pesquisa revela dados preocupantes sobre como os policiais federais veem o seu trabalho. Cerca de 94% dos policiais entrevistados acreditam que a falta de investimentos do Governo Dilma é um castigo pelas investigações sobre corrupção. Um número ainda maior, cerca de 97% dos policiais, afirma que é proposital o tratamento desigual e o congelamento salarial da maioria dos profissionais da Polícia Federal nos últimos anos.

Todo esse quadro, Sr. Presidente Paulo Paim, tem levado cerca de 250 policiais federais a abandonarem a instituição a cada ano. Nos últimos anos, a cada mês, 10 policiais dos cargos de Agente, Escrivão e Papiloscopista abandonaram a carreira à procura de melhores condições de trabalho. Um novo concurso público, em andamento, com 500 novas vagas serve somente para compensar dois anos de evasão e aposentadorias, de acordo com a organização sindical.

Apenas 13% dos entrevistados dizem que estão felizes na Polícia Federal, enquanto 90% acreditam que poderiam fazer muito mais do que fazem atualmente. Há 10 anos, um agente da Polícia Federal recebia uma remuneração equivalente a de um Auditor ou Fiscal da União. Hoje, ele recebe apenas metade daquele valor.

Srªs Senadoras, Srs. Senadores, eu poderia continuar citando outros dados da detalhada pesquisa promovida pela Federação Nacional dos Policiais Federais, mas creio que esses números que citei são suficientes para se ter um diagnóstico, uma ideia precisa do quadro de sucateamento da Polícia Federal.

O alerta foi feito em artigo publicado no jornal Folha de S.Paulo, por Marcos Leôncio Sousa Ribeiro, Presidente da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal. Abre aspas:

"A Polícia Federal, patrimônio do Brasil, está ameaçada. Um patrimônio que precisa ser valorizado e reconhecido pelos governantes e pelo Estado brasileiro, para manter o padrão de qualidade duramente conquistado e continuar promovendo a prevenção e a repressão qualificada ao crime organizado e à corrupção."

Fecha aspas.

Sr. Presidente, a Polícia Federal – é importante que se registre isto nos Anais da Casa – não é de um governo A ou de um governo B, não é de um partido específico, conforme está definido no art. nº 144 da Constituição Federal. Ela deve ser sempre, hoje e no futuro, uma polícia de Estado e não de governos. Infelizmente, para as administrações do PT, Partido dos Trabalhadores, prevalece a lógica de que "aquilo que não posso aparelhar eu vou esvaziar e enfraquecer".

Os policiais federais lutam não apenas por melhorias salariais, que são importantes, fundamentais. O mais grave é que o achatamento salarial veio somado ao desaparelhamento da instituição. A história da administração pública mostra que processos de sucateamento levam anos para serem revertidos, quando isso é possível.

Já vim a esta mesma tribuna, e vários dos Srs. Senadores são testemunhas disto, criticar algumas ações "espetaculosas" da Polícia Federal, alguns abusos de poder que achei não combinarem com o Estado democrático de direito: aquelas cenas que vimos pela televisão, de a polícia, acompanhado da imprensa, ir buscar a pessoa dentro de casa, às 6 horas da manhã e algemá-la, não tem nenhuma justificativa. A pessoa deve ser algemada quando oferecer resistência à prisão, quem se entrega pacificamente não deve ser algemado e exposto publicamente.

Correções foram promovidas e esse tipo de comportamento foi abolido no trabalho da instituição. Mas nunca deixei de reconhecer e de elogiar o trabalho essencial da Polícia Federal, especialmente no combate à corrupção, ao crime do "colarinho branco". Sua atuação independente e eficiente é uma barreira instransponível à impunidade.

E vai aumentar o volume desse trabalho da Polícia Federal, Sr. Presidente, exatamente por causa da decisão do Supremo Tribunal Federal, tomada, por maioria, no último dia 27 de fevereiro, que resolve não reconhecer o crime de quadrilha promovido pela elite do PT, hoje recolhida ao presídio da Papuda, e, consequentemente, incentivar o jovem, incentivar todos os brasileiros malfeitores a promover qualquer tipo de crime por saber que não vão ser punidos.

O crime do "colarinho branco" agora passou a ser coisa de pobre, não mais da elite, de partidos políticos, de pessoas ricas. Ele passa a ser um crime daqueles despossuídos, daqueles que não têm dinheiro, que estão desempregados.

A Corte tomou a decisão que tomou em 2012, mas dois Ministros, nomeados pela Presidente Dilma, ajudada pelo Partido dos Trabalhadores, refazem essa decisão, reconstroem outra decisão exatamente para chacoalhar a opinião pública, para desmoralizar uma instituição como a da mais alta Corte do Brasil.

O que eu quero dizer é que a Polícia Federal, a partir de agora, vai ter muito mais trabalho, porque não existe mais o crime de "colarinho branco" para os poderosos e, sobretudo, para aqueles que estão encastelados no poder.

Este ano teremos eleição para a Presidência da República. É um bom momento para debater essas questões, para se avaliar o que vem sendo feito, para se apresentar novos caminhos.

Para o Governo Dilma e os seus aliados, no entanto, os brasileiros e as brasileiras vivem num país perfeito, no qual a saúde é padrão FIFA, a educação é de nível europeu e a Polícia Federal tem melhores recursos materiais e humanos do que o FBI. Mas não é essa a realidade que vemos, apesar de todas as tentativas do Governo Dilma Rousseff de tentar esconder o óbvio. Às vésperas de uma eleição nacional cuja abrangência territorial atinge níveis de equivalência continental, a Nação e a democracia estariam melhor servidas se pudéssemos dispor de uma Polícia Federal tecnologicamente preparada, humanamente capacitada e financeiramente bem remunerada para garantir a seus agentes todas as condições essencialmente indispensáveis para o bom desempenho das suas funções.

Mas, terminando, repito, Sr. Presidente, que não interessa ao Governo do PT esse tipo de polícia, uma polícia de Estado, não de governos, visto que são passageiros, que incomoda, na sua cruzada contra os crimes de colarinho branco, pessoas como aquelas que hoje estão encarceradas na Papuda, aqui, em Brasília, e em outras unidades da Federação, comprovadamente culpados de serem mentores e executores do que hoje conhecemos como mensalão do PT, que se serviram do dinheiro público para favorecer as artimanhas do Partido.

Por fim e por tudo isso, Sr. Presidente, Srªs Senadoras e Srs. Senadores, há que se entender que já passou da hora de este Congresso Nacional envolver-se com esta questão e utilizar-se das suas atribuições constitucionais para garantir que essa instituição fundamental da nossa democracia, a Polícia Federal, não seja arruinada, como hoje tenta fazer o Governo, mas, sim, que ela, muito pelo contrário, seja reerguida e valorizada.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Este foi o Senador Jarbas.

Agora o Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Presidente, deixe-me fazer uma consideração a V. Exª.

V. Exª tinha dado direito ao nosso Senador para… Eu não quero tirar esse direito que V. Exª já tinha notificado. Eu quero fazer o seguinte acordo com V. Exª: eu falo depois dele, se houver possibilidade, mas, como acho que hoje eu vou fazer o mais importante discurso da minha vida pública, quero ter um pouco mais de tempo. Esse é o acordo que eu quero fazer com V. Exª.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – O acordo já está feito.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Agora eu vou fazer um acordo com o Casildo.

Enquanto o Casildo vem à tribuna, peço permissão ao meu querido amigo Senador Casildo, para liberar os nossos parceiros da Fenasoja, para fazer, rapidamente, o registro da presença deles. Antes, eles vieram tirar foto para divulgar no Estado e no Brasil essa importante feira.

Então, peço a tolerância do meu amigo Casildo. É bem rápido.

É com satisfação que nós registramos a presença, aqui, no plenário, da comitiva da 20ª Feira Nacional da Soja (Fenasoja), da nossa querida cidade de Santa Rosa, noroeste do meu querido Rio Grande do Sul.

Cito aqui os nomes de Alcides Vicini, Prefeito de Santa Rosa, de Ângela Maraschin, Presidenta da 20ª Fenasoja, de Cléo Rockenbach, Coordenador-Geral da Fenasoja, e de José Claudeomiro Aurélio, Presidente da Comissão de Serviços da Fenasoja. Eles estão acompanhados do Deputado Federal Elvino Bohn Gass.

Em nome da bancada gaúcha, sejam todos bem-vindos.

A Fenasoja, para que o Brasil saiba, acontecerá de 25 de abril a 4 de maio de 2014, no Rio Grande do Sul, em Santa Rosa, berço nacional da soja.

Essa feira influenciou, com certeza, o desenvolvimento do Noroeste gaúcho. Criado em 1966 para demonstrar o potencial econômico de Santa Rosa e divulgar o conceito de capital nacional da soja, o evento vem evoluindo há décadas, agregando atividades e segmentos, atraindo empresas e profissionais até se consolidar como uma das maiores feiras multissetoriais do País.

Para se ter uma ideia, a 19ª Fenasoja, por exemplo, movimentou um volume de negócios superior a R$45,5 milhões, com um público de mais de 200 mil pessoas.

Agora, para terminar, acrescento que a Fenasoja é resultado da diversidade crescente de nossa economia, transformado-se em espaço receptivo para novas tecnologias e grandes negócios, graças ao trabalho voluntário de centenas e centenas de pessoas. Envolvimento também demonstrado pelo evento é quando investe na estrutura do Parque de Exposições – são quase R$3 milhões entre a 12ª e a 19ª Fenasoja – e faz doações para a Brigada Militar, inclusive em benefício da segurança povo da região.

Símbolo de uma região que supera desafios e cria diferenciais, a Fenasoja é um evento para festejar e se preparar para grandes conquistas. A Fenasoja é uma parceria da comunidade santa-rosense, produtores, prefeitura municipal, Legislativo e Ministérios. Eu diria, para concluir, senhoras e senhores, que a Fenasoja é uma parceria pelo desenvolvimento do Rio Grande e do Brasil.

Todos estão convidados para a 20ª Fenasoja, de 25 de abril a 4 de maio de 2014, lá na nossa querida e simpática Santa Rosa.

Missão cumprida com a tolerância aqui dos meus Senadores.

Obrigado por terem vindo.

Senador Casildo Maldaner.

**O SR. CASILDO MALDANER** (Bloco Maioria/PMDB – SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria, Senador Paim, de me associar à equipe, ao Prefeito, à Presidente, enfim, à equipe que veio de Santa Rosa para trazer a grande boa nova da realização de mais uma Fenasoja. E quando V. Exª faz referências ao berço da soja no Brasil – eu diria que não é só no Rio Grande do Sul, mas no Brasil –, eu me associo, porque o meu berço de nascimento também é o Rio Grande do Sul. Na época, era o antigo Carazinho. Tapera, Selbach, esses lugares eram apenas pequenas vilas ligadas a Carazinho.

Lá pelos idos de 1944, meus pais vieram para Chapecó, na região do Oeste catarinense, com uma mudancinha apenas; eu então com dois anos de idade. Então, sou nascido no Rio Grande e criado no Oeste catarinense.

E registro que o berço da soja, Santa Rosa, é perto de uma cidade onde estudei, na época do seminário e também da Legalidade, inclusive, servi em Santo Ângelo das Missões, que fica ali pertinho. Conheço Santa Rosa, conheço as pessoas.

O Oeste catarinense, por sua vez, com as sementes vindas desse berço da soja, também foi se empenhando na produção dessa oleaginosa, que, hoje, é enorme também ali, no Oeste catarinense. E não só lá; entrou no Paraná, foi pela parte ocidental do Brasil, Mato Grosso, Rondônia, e assim está presente no Brasil inteiro. Contudo, a gênese está aqui, hoje, na bancada de honra do Senado Federal. Assim, quero, como catarinense, também me associar às boas-vindas desta Casa aos senhores.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Muito bem, Senador! V. Exª conhece o Rio Grande e o Brasil, como acaba de demonstrar aqui.

**O SR. CASILDO MALDANER** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – Quero também agradecer penhoradamente ao Senador Mário Couto, que vem lá do Pará se associar a nós neste momento e permitir que eu possa fazer uso da palavra. Serei breve nessa minha alocução. Ele vai fazer um dos melhores pronunciamentos, quiçá o

maior da vida dele. Todos os pronunciamentos dele são de o Brasil acompanhar. Esse de hoje, pelo que vejo, será mais forte ainda; sem dúvida nenhuma, vai sacudir o Brasil com mais intensidade, pelo que se vê.

Caro Presidente, caros colegas, estamos a cerca de oito meses de mais um processo eleitoral. No dia 5 de outubro, mais de 140 milhões de brasileiros irão às urnas para escolher seus representantes para o Executivo e o Legislativo, nos âmbitos federal e estadual.

Não há dúvidas de que o procedimento evolui de forma considerável com os avanços permitidos pela tecnologia. Temos uma apuração extremamente rápida, um sistema de votação seguro e mais de oito milhões de eleitores já estão aptos a votar através do sistema de reconhecimento biométrico. E esse sistema rápido e seguro, que tem como ícone a urna eletrônica, teve por berço a nossa Universidade Federal de Santa Catarina, e, para nós, é uma honra imensa participarmos desse aperfeiçoamento da apuração das eleições no Brasil.

Todavia, quando tratamos dos processos demandados à Justiça eleitoral, a lentidão ainda impera e prejudica gravemente a segurança jurídica e o desenvolvimento de nossos Estados e, principalmente, os Municípios.

As estatísticas, apesar de não conclusivas, não deixam dúvidas do quadro. Atualmente, nos Tribunais Regionais Eleitorais de nossos Estados, estão em tramitação cerca de 6.500 processos.

Ainda como saldo residual das eleições de 2012, portanto, as últimas eleições municipais, foram realizados, em 2013 novos pleitos em dezenas de Municípios brasileiros – isso para não falar nos casos pendentes até hoje. Para citar o exemplo de Santa Catarina, vimos uma decisão acerca de um município da Grande Florianópolis, ao qual ainda cabe recurso ao Tribunal Superior Eleitoral. Ainda, agora, estamos em 2014.

Ora, a Justiça eleitoral é responsável pela condução das eleições, bem como pela garantia da legitimidade do processo eleitoral e o livre exercício do direito de votar e ser votado, tudo isso com o fim maior de garantir e fortalecer o regime democrático.

Tudo fica comprometido com a lentidão nas decisões. Realizar um novo pleito, por exemplo, além de ser extremamente traumático, gera insegurança jurídica, atrasos nas ações administrativas, além de gastos adicionais que, em última instância, são arcados pelos já excruciados contribuintes.

O surgimento de lides, de questionamentos, de pretensões e resistências, é natural do processo democrático. Além da Justiça eleitoral e do Ministério Público Eleitoral, que atua como fiscal da lei, partidos, candidatos e os próprios eleitores têm total direito de manifestar denúncias, demandas, enfim, chamar a jurisdição para que faça uso de seu poder constitucional e pacifique a situação. Essa é a legislação.

Assim, sem prejuízo do amplo direito de defesa e do devido processo legal, não podemos mais lidar com tamanho vagar no tratamento das ações eleitorais.

Inicialmente, é preciso que nossa Justiça Eleitoral amplie sua atuação preventiva. Teremos milhares de postulantes que devem ser fiscalizados antes mesmo de terem as suas candidaturas homologadas; evitando questionamentos futuros.

É preciso, ainda, garantir que as ações judiciais surgidas durante o pleito, de qualquer ordem, sejam examinadas e decididas no decorrer do mesmo. Não podemos admitir que questões que deveriam ser solucionadas imediatamente arrastem-se de forma indefinida.

Por fim, os casos surgidos após as eleições – ou decorrentes do próprio processo de votação ou apuração dos resultados – devem encontrar sua solução ainda no ano das eleições. Caso contrário, chegaremos ao absurdo de encarar novo processo eleitoral, em outubro de 2014, com pendências do pleito anterior. Isso não fica bem.

Que se façam plantões, suspendam recessos, analisem a necessidade de suplementar equipes e estruturas; enfim, que essa questão seja analisada com critério e atenção.

Caso contrário, Senador, além de gastos adicionais, incertezas e insegurança jurídica, prejuízos administrativos aos cidadãos, estará colocado em risco um bem maior, que deve ser preservado a qualquer custo: a própria democracia brasileira.

Trago essas reflexões, Sr. Presidente, porque, no Brasil inteiro, não só no meu Estado, convivemos com várias situações. Temos, ainda hoje, algumas pendências das últimas eleições municipais. Novos pleitos foram realizados ainda agora, antes do fim do ano passado; e há outros casos que ainda estão com recursos para o TRE e que, com certeza, ainda virão ao TSE. Daqui a pouco, já se terão passado praticamente quase que uns quatro anos, e fica uma insegurança administrativa: o cara que está não sabe se fica, não sabe se programa, não sabe se avança, não sabe se coloca em prática o seu plano de governo; e o que tem a expectativa de assumir está com toda a programação para colocar em prática. E, então, fica o quê? Fica a comunidade, o Município em prejuízo. Isso é uma insegurança no aplicar, no executar o orçamento e assim por diante.

Portanto, trago essas ponderações, Sr. Presidente, caros colegas, em face do que a gente vem vivendo, vem sentindo.

Assim, se preciso for, a Justiça Eleitoral deverá ser melhor equipada, chamar plantões, suspender algum recesso, a fim de poder atender a essas demandas que por acaso sejam provocadas. Nós precisamos é atuar.

Nós não podemos pensar em férias, em postergar as providências. Acho que temos que ter meios para fazer com que essas soluções sejam oferecidas em tempo hábil para que a sociedade não carregue esses prejuízos no andar da carruagem.

Estas são as considerações que queria fazer. Como estamos num ano eleitoral, com as convenções partidárias começando a partir de junho e se encerrando findo o mês de junho, por certo, diversas demandas haverão de ser provocadas junto à Justiça Eleitoral dos Estados, das Comarcas, inclusive no Tribunal Superior Eleitoral.

São as considerações que trago na tarde de hoje, Sr. Presidente, externando minhas preocupações com o que já vem ocorrendo, para tentarmos evitar outras demandas e para não levarmos muito tempo para encontrar os caminhos e as soluções devidas.

Muito obrigado, inclusive pela tolerância.

Com certeza, o Brasil vai acompanhar agora, com muito carinho, o pronunciamento de V. Exª, Senador Mário Couto, pelo Pará.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Governo/PT – PA) – Muito bem, Senador Casildo Maldaner.

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Governo/PT – PA) – Convido a vir à tribuna o Senador Mário Couto.

Antes, porém, registro a presença aqui do Deputado Federal Onofre Santo Agostini, por Santa Catarina, que está numa peleia muito grande – ele é do PSD – para garantir, definitivamente, a lei que regulamenta a profissão do motorista de ambulância. Com ou sem veto, nós temos que garantir esse direito a todos.

Parabéns!

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Presidente Paim, rapidamente, enquanto o Senador Mário Couto se dirige à tribuna, comunico que, hoje, nós temos uma aniversariante, a Senadora Lídice da Mata.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Governo/PT-RS) – Muito bem! Muito bem!

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Assim, publicamente, quero desejar a ela, que é uma grande Senadora, uma grande representante da Bahia, muita saúde, sucesso e que continue prestando o serviço importante que tem prestado até hoje, com toda a sua história e sua vida pública, ao povo da Bahia e ao povo brasileiro.

Parabéns, querida Lídice!

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Governo/PT-RS) – Estendemos os nossos parabéns também à Senadora Lídice da Mata.

Senadora Lídice, tenha a certeza de que esse cumprimento é do Congresso, do Brasil e da Bahia a V. Exª, que é uma grande Líder do nosso povo. V. Exª é um orgulho para todos nós. Parabéns! Feliz aniversário!

Senador Mário Couto, vou passar a palavra a V. Exª. Quando chamei o seu nome, o Warley me ligou aqui e disse: "Aproveite a oportunidade em que vai assumir a tribuna o Senador Mário Couto, que é também um defensor dessa causa, para dizer que o próximo dia 20 será o Dia Nacional de Luta dos Aposentados e Pensionistas por um aumento real!" Nós brigamos tanto por aqueles que ganham mais do que o mínimo e também pelo fim do fator previdenciário.

O.k., Warley! Está dado o aviso, aproveitando o gancho do Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, inicialmente, quero mandar um forte abraço aos moradores da Barra do Corda, no Maranhão. Faço esse registro porque recebi, no meu gabinete, um telefonema de lá, dizendo que estavam me assistindo na tarde de hoje. Por isso, quero mandar um fraterno abraço ao povo lutador e trabalhador do Estado do Maranhão, que tanto respeito.

Sr. Presidente, eu disse a V. Exª que, hoje, eu sentia que ia fazer um dos mais importantes pronunciamentos de toda a minha vida pública. Passei pelo Parlamento estadual, fui líder de muitos Governadores, fui líder por muitos anos do meu Partido, mudei apenas uma vez de partido em todos os meus quase 30 anos de mandato, mas nunca estive tão preocupado como nesta semana.

Vim de uma família pobre, Senador. Não tive, ainda jovem, a oportunidade de lutar contra a ditadura, mas sou um dos mais profundos defensores da democracia. Vim de uma família pobre, vim do Marajó, meus pais eram taberneiros pobres.

Como vê V. Exª, coloquei na contracapa do livro em que conto parte de minha história – a TV Senado pode mostrar ao povo brasileiro – os meus irmãos numa rua em Salvaterra. Aqui, está minha casa de barro, com uma porta, com uma janela. São os meus irmãos. Estamos aqui eu; minha irmã Ivone, já falecida; meu irmão Valter; meu irmão Valdir, já falecido; e meu irmão Valmir. Aqui, eu estava numa escola pública com 12 anos de idade. Essa foi a época em que me transferi para a capital do Estado.

Minha vida pública começou há 27 anos. Nunca perdi uma eleição. Nunca! Fui uma vez acusado. Disse o promotor que, há sete anos, eu cometi a irregularidade de não ter visto a prática de uma falsificação de assinatura numa folha de pagamento da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, de que eu havia sido Presidente. Deixei isso passar sem críticas. Não vim a esta tribuna nenhuma vez criticar o promotor público. E sabia eu das causas que levaram o promotor a tentar me ferir por eu ter sido Presidente da Assembleia. A esposa dele trabalhava na Assembleia, emprestada para a Presidência da República, e não participou do concurso. Eu não admitia contratá-los. Fiz o concurso público. Ela não participou e queria ter o mesmo direito dos que participaram. E eu a demiti. Por isso, ele quis a vingança.

Deixei correr normalmente o processo de improbidade contra a minha pessoa e, no final, recebi uma notificação dizendo que, em relação aos envolvidos, Mário Couto Filho, sua filha Cilene Lisboa Couto, que hoje é Deputada – olhem como ele quis me atingir! –, e sua secretária, "em face da ausência de evidência de que tenham participado ou se beneficiado com os atos praticados [...], bem ainda considerando a ausência de prova de que tenham agido com dolo, rejeito a Ação de Improbidade Administrativa, considerando que não ficou provado nos autos qualquer ato de ofício dos mesmos, bem como que não há evidência de participação omissiva própria ou imprópria, na esteira dos argumentos e entendimentos jurisprudenciais que permeiam este *decisum*, determinando a exclusão do nome dos mesmos [...]."

Nem aceitou a acusação. Nem a aceitou!

Esse é o resumo da minha vida pública. Nada! Brasil, não adianta tentarem me acusar. Se eu tivesse alguma coisa na minha vida pública, eu não diria o que digo hoje aqui. E vou provar o porquê agora! Por isso, eu disse que este é um dos mais importantes pronunciamentos feitos por mim na minha vida pública de 27 anos. Não tenho nenhum processo no Supremo Tribunal Federal. Nenhum! Não tenho nenhuma acusação no Supremo Tribunal Federal. Nenhuma! Eu bato aqui! E bato aqui, no peito, e digo àqueles que querem me impedir de falar aqui: procurem! Procurem, que vocês não vão achar!

Por que eu fiz este pronunciamento agora, senhores brasileiros e brasileiras, paraenses do meu querido Estado de Nossa Senhora de Nazaré? Eu ando com ela neste paletó, porque tenho a certeza de que ela me acompanha nos meus momentos difíceis e bons.

Brasil, brasileiros, há pouco tempo, o Supremo Tribunal Federal...

Alguns amigos meus diziam assim: "Não faça esse pronunciamento. É o fim da carreira de V. Exª." Que seja! Que seja! Que possa ser, mas não posso me omitir de fazer este pronunciamento numa hora tão crucial em que vive a minha Pátria, em que olho para Cristo e olho para Rui, em que olho para a minha Bandeira querida e em que vejo lá a frase "Ordem e Progresso". Eu tenho de ser, neste momento, brasileiro e patriota e tenho de externar o que eu estou vendo, o sentimento do que está acontecendo nesta Nação brasileira.

Eu disse aqui, eu falei aqui, e a *Folha de S.Paulo* publicou: "Senador oferece o seu mandato se os mensaleiros forem presos". Depois do julgamento, alguns colegas me cobraram e disseram a mim: "Olha, você disse, na tribuna, que ofereceria o seu mandato se os mensaleiros fossem presos. Eles foram presos". Eu disse: "É verdade, mas vou esperar o final dessa batalha. Se, no final, eles, realmente, forem presos, vou renunciar o meu mandato de Senador. Vou pedir desculpas ao povo do meu Pará, que me deu mais de 1,5 milhão de votos de confiança. Vou decepcioná-los, mas tenho de fazê-lo, pela minha palavra."

Ora, os condenados, Dirceu e companhia, foram condenados por crime e por improbidade. Aconteceu, alguns meses atrás, a condenação do crime. Eles foram condenados e chamados de criminosos poucos meses atrás. Agora, meus amigos, brasileiros e brasileiras, acreditem no que vou falar! O Supremo Tribunal Federal disse que o que ele tinha dito anteriormente não era verdade, que eles não praticaram crime nenhum, e absolveu os bandidos! Absolveram os bandidos! E eu ganho a aposta.

Brasil, aonde nós vamos parar, Brasil? Era o último poder que nós tínhamos na mão, brasileiros! Se fosse outro, eu aqui parabenizava a Dilma, pela primeira vez, pela sua inteligência, inteligência de má. Mas ela foi esperta demais, Brasil. Ela foi esperta demais!

Muitos brasileiros podem até não entender o que estou falando, porque eu não aprendi muito na vida. Eu sou apenas formado em Administração de Empresas. Eu vim, como vocês viram, de escolas de palha e de barro. Eu fiz um primário péssimo naquela época. Então, eu não sei ser prolixo. Eu falo a língua do povo. Eu falo melhor do que o português. Eu falo nenhuma língua, mas falo a minha língua, que é o dialeto marajoara. Esse eu falo muito bem. Foi lá que me criei. As minhas raízes estão lá.

Mas, brasileiros, para vocês entenderem, são três os Poderes constituídos pela nossa Constituição Federal: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. No Executivo é a Dilma que manda! No Legislativo é a Dilma que manda! Mas no Supremo Tribunal Federal a Dilma não mandava! Quando o Senado queria votar contra o povo, nós tínhamos o Supremo para decidir a favor do povo. Essa era a minha segurança maior! Essa era a causa que mais fazia com que eu pudesse permanecer com a cabeça em pé neste Senado Federal. Mas a Dilma aplicou

uma rasteira violenta na Nação. Ela esperou dois Ministros se aposentarem para que ela pudesse colocar, a seu gosto, dois que fariam a diferença na votação.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Aí ela ordenou, ordenou: "Deem, agora, uma pena bem pequenina para os meus afilhados! Não mexam muito com meu querido Dirceu nem com meu querido Genoino. Deem apenas uma pena para que eles possam ficar em casa!"

E aí, pasmem, senhoras e senhores: o Supremo Tribunal Federal voltou atrás no que ele próprio havia dito em meses anteriores e absolveu os criminosos!

A Pátria, estarrecida, lê os jornais.

Vou ler, Presidente, e falo sinceramente: caíram-me lágrimas quando li essa reportagem do J. R. Guzzo na revista *Veja*. As lágrimas caíram, porque se existe alguém apaixonado por esta Pátria, está aqui um. Se quiserem fazer qualquer teste, eu me submeto. Tenho verdadeira paixão pela minha Pátria. A minha Pátria não tem mais poderes. Todos os poderes estão nas mãos da Presidenta: manda lá, manda aqui e agora manda no Supremo Tribunal Federal.

Este é o mais importante pronunciamento da minha vida, porque eu sinto que existe uma formulação da Presidenta para fazer deste País não um país democrático, mas um país que obedeça as suas ordens – e isso se chama ditadura branca, porque o povo não sente. O que se votar aqui e o que se votar na Câmara ela pode imediatamente derrubar usando o Supremo Tribunal Federal.

Joaquim Barbosa, aquele homem sério, honesto, imediatamente levantou e disse que ia pedir sua aposentadoria. Não faça isso, Joaquim, não faça isso! Eu te peço pela Pátria, pela Nação brasileira: não deixe o Supremo Tribunal Federal. O homem se decepcionou, o homem está sentindo o que estão armando por trás de tudo isso.

Olhem a frase desse jornalista: "A imprensa é o nosso único amparo agora." É o único poder de fiscalização, porque este aqui não fiscaliza mais nada. Este aqui vive em troca de favores que a Presidenta dá. São poucos os Senadores brasileiros de verdade. Muitos vivem de troca de favores. Mas sei que, até dentro do próprio PT, há Senadores que não se rendem e que amam a Pátria.

Diz o jornalista: "Destruir o Supremo Tribunal Federal é destruir a Pátria. País sem Supremo é país sem lei, e país sem lei não é mais nada – apenas um ajuntamento de gente submetida à vontade da mais forte."

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Presidente, eu queria um obséquio de V. Exª neste momento, neste momento em que me toca profundamente o coração, Presidente, pois eu sei que o País perdeu a moralidade. Presidente, eu sei que agora nós estamos na mão da Presidenta da República. Eu sei que a qualquer momento ela pode fazer o que quiser.

Então, Presidente, peço que V. Exª acione, nesta minha moção. Faça este obséquio a mim. Quero mostrar à Nação brasileira a importância deste discurso na tarde de hoje. Bata a campainha. Faça um minuto de silêncio para mim. Eu quero fazer, no meu pronunciamento, um minuto de silêncio, em represália ao que aconteceu. Faça-o, Presidente!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Eu quero baixar a minha cabeça e calar a minha voz não por exibicionismo. Não. Jamais, Presidente. Nunca fiz isso aqui. Nunca fiz na minha vida isso aqui, mas tenho que chamar a atenção da Pátria.

Este é o momento crítico para a Nação brasileira. Acabaram com o Supremo Tribunal Federal. Agora a Dilma tem seis votos, e o povo tem cinco. A Dilma tem seis, e a Nação brasileira tem cinco!

Faça-o, Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – V. Exª tem direito de ficar em silêncio durante o minuto que lhe vou dar.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Ficarei, Presidente. Ficarei de cabeça baixa. *(Pausa.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Presidente, vou descer da tribuna, constrangido, magoado, decepcionado. Extremamente decepcionado. Eu esperava tudo da Dilma, que ela fizesse os brasileiros comerem rato.

Veja, Nação, vou mostrar mais uma vez os brasileiros comendo rato no Piauí. E aí disseram para mim: "Mas, ratos? Não se comem ratos." Já vou descer, Presidente.

Brasileiros, não foi uma pessoa. Aqui, uma pessoa salgou os ratos, colocou-os no jirau, para comer todos os dias, porque está passando fome.

Ela dá o bolsa família de R$100,00, R$150,00, que não dá para comer, com a inflação galopante que ela colocou no Brasil.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – E eles mentem e dizem que não há inflação.

Ainda agora ouvi um orador do Governo, um Senador da República – isso me traz um constrangimento monstruoso –, dizendo que a oposição tem inveja e ódio. Inveja e ódio de quê? Inveja de uma ditadura conspirada, sem o povo sentir? Inveja de fazer os brasileiros comerem ratos?

Fui consultar uma nutricionista para saber se eram realmente ratos. Estão duvidando da minha palavra. Alguns petistas passaram *e-mails* para mim dizendo que era mentira minha, que eu costumava mentir na tribuna. Então, fui buscar uma nutricionista. *Apesar de ser um rato*...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Contrato é contrato, mas não vou abusar de V. Exª.

*Apesar de ser um rato, que come sementes, frutas e vive em ambiente limpo da mata, o rato rabudo também vive perto de comunidades rurais, onde o saneamento é precário.*
*Por isso eles não diferem dos nossos conhecidos ratos, ratazanas. Devem ser vetores de inúmeras doenças. Os moradores quando cassam devem se infectar dentro da casa, quando 'limpam' e tratam do rato para comer.*

É isto, Dilma, que você está oferecendo ao povo brasileiro: a ditadura e a fome!

Presidente, peço e comunico a V. Exª que vou pedir, porque sempre que faço uma denúncia desse nível...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Só me permita ler:

Fundamentado no que preceitua o art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro voto de aplauso ao jornalista José Roberto Guzzo, mais conhecido como J. R. Guzzo, Diretor Editorial do Grupo Exame e colunista das revistas *Exame* e *Veja*, pela brilhante matéria veiculada na revista *Veja*, edição do dia 12 de março de 2014, sob o título "De Dose em Dose", quando faz alusão às preocupantes nomeações de ministros do Supremo Tribunal Federal e demonstra que o Partido dos Trabalhadores agora conta com seis, dos onze ministros, os quais resolveram, no caso do mensalão, desconsiderar o crime, antes reconhecido, de formação de quadrilha, alguns condenados, infelizmente, pela própria corte, que se desmoraliza.

*(Interrupção do som.)*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Sr. Presidente, desço desta tribuna...

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Eu já lhe dei 28 minutos. Eram 5.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Mas V. Exª é bondoso!

Presidente, desço desta tribuna dizendo que V. Exª é um dos petistas que respeito. Desço desta tribuna, Sr. Presidente, dizendo a V. Exª, como sempre faço, que vou fazer o pedido de uma Comissão Parlamentar Externa de Senadores para verificar a situação de miséria. O ponto a que as pessoas chegaram de fome e do absurdo de comerem ratos.

Quero dizer a V. Exª que, quanto aos aposentados, a minha indignação, Sr. Presidente, a minha profunda indignação de ver o atraso. Já não basta a miséria em que vivem os aposentados brasileiros, Sr. Presidente?! Ainda atrasam o pagamento dos aposentados brasileiros!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB – PA) – Brasil, os aposentados vivem na miséria neste País. E agora a Dilma resolveu não pagar mais os aposentados! Está atrasado o pagamento dos aposentados neste País, enquanto você, Dilma, gasta, em uma diária em Nova York, R$26 mil!

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Passamos de imediato a palavra à Senadora Lídice da Mata, como oradora inscrita, que permutou com o Senador Walter Pinheiro.

**A SRª LÍDICE DA MATA** (Bloco Apoio Governo/PSB – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, quero fazer alguns registros, Sr. Presidente, desta tribuna, hoje.

Mas, antes mesmo de começar o registro, quero apelar a V. Exª para voltarmos a tratar da questão da CPI para investigar assassinatos dos jovens negros no Brasil, da violência contra os jovens negros no Brasil. A CPI recebeu número adequado, que o nosso Regimento exige, tem o nosso trabalho – o de V. Exª, o meu e o de tantos outros Senadores –, e nós estamos reiniciando o ano. Precisamos retomar essa luta, que é uma luta da juventude do nosso País, é uma luta do povo negro do nosso País, é uma luta nossa.

Sr. Presidente, eu tenho a felicidade de fazer aniversário hoje e a de a minha cidade natal aniversariar amanhã, 13 de março

Apesar de ter nascido em Cachoeira, meu pai, como funcionário do Banco do Brasil, percorreu muitas cidades do interior da Bahia, onde morou antes do meu nascimento e onde moramos. E mantenho grandes relações afetivas com amigos dessas cidades. Entre elas, destaco a cidade de Alagoinhas, onde me criei.

Mas eu nasci em Cachoeira, minha cidade natal. Também tenho laços muito profundos com a população daquela cidade e, especialmente, com a história daquela cidade.

Amanhã, Cachoeira comemora 177 anos de elevação à categoria de cidade.

Cachoeira é uma cidade situada a 110 quilômetros de Salvador. Foi protagonista de relevantes feitos históricos, entre os quais se destaca sua decisiva participação nas guerras pela independência do Brasil na Bahia. Por isso mesmo ela recebeu o título de "Cidade Heroica", dado por Dom Pedro I, após a conquista da independência, exatamente pelo fato de a Câmara de Cachoeira ter sido a primeira Câmara do Brasil a declarar Dom Pedro I e a reconhecê-lo como príncipe regente do Brasil.

E, a partir daquele episódio, deflagrou-se a guerra, com a reação das embarcações lusitanas paradas em nosso porto famoso, já que Cachoeira, à época Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira – era assim o nome da nossa cidade – era a segunda maior cidade da Bahia no período colonial, e seu porto era extremamente vital para o abastecimento de todo o interior do Estado da Bahia.

O território de Cachoeira era enorme, alcançava cidades como as atuais São Gonçalo dos Campos; Castro Alves, que era distrito de Cachoeira e recebe esse nome por ser onde nasceu o poeta Castro Alves, o poeta da abolição; e Feira de Santana, segunda maior cidade do Estado da Bahia, antigo distrito da nossa querida cidade de Cachoeira. Cachoeira, portanto, é uma cidade com importância histórica imensa para a Bahia e para o Brasil do tempo colonial, uma das principais cidades do País naquele período.

E essa minha querida cidade, Sr. Presidente, que o Senador Cristovam Buarque teve o prazer de conhecer no ano passado, onde foi fazer uma palestra – S. Exª me ligou de lá, encantado com sua beleza –, é uma cidade que impressiona a todos que a visitam por sua riqueza e diversidade cultural. É uma cidade privilegiada por suas vigorosas manifestações da cultura afro-baiana, ou afro-brasileira, presentes na culinária, na música, na dança, no nosso samba de roda e, em especial, nas religiões de matriz africana, famosa pelos candomblés, conhecida pelos candomblés de Cachoeira, por sua força.

Além disso, abriga um dos mais imponentes e belos conjuntos arquitetônicos coloniais do Brasil, legado de um tempo de prosperidade econômica, ao qual será reintegrado, totalmente restaurado, no dia de hoje, o Cine Teatro cachoeirano, um dos primeiros a funcionar no País, que é o Cine Teatro Glória.

Inaugurado em 1922, por iniciativa do médico, intendente – como se chamava o prefeito naquele período –, político e empresário, um homem de visão avançada, responsável, quando intendente, quando prefeito, pelo processo de modernização, à época, de toda a administração da nossa querida Cachoeira, Cândido Elpídio Mecenas Vaccarezza. V. Exª deve achar que conhece esse nome, porque ele realmente era bisavó do atual Deputado Federal Cândido Vaccarezza, que também tem suas raízes em Cachoeira, através de seu bisavô. Sua família toda é de lá, mas ele nasceu em Feira de Santana. Esse imóvel permaneceu por mais de duas décadas fechado e em ruínas. Em 2009, foi adquirido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), quando começou a ser restaurado, por meio do Programa Monumenta, do Ministério da Cultura, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e contrapartida do Governo do Estado.

A reinauguração do Cine Teatro reforça a vocação de Cachoeira para se consolidar como cidade universitária e importante polo cultural do nosso Estado. Cachoeira é uma das sedes principais da nossa Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Lá também acontece uma feira literária importante, a única do nosso Estado, uma feira nacional, que acontece em nossa pequenina cidade de Cachoeira, onde ocorre também a famosa Festa da Boa Morte, que tem visitação anual de turistas americanos, principalmente afro-americanos.

Tenho o desejo muito grande de que um dia V. Exª possa visitá-la e conhecê-la, como a conhece a nossa Ministra da Cultura, Marta Suplicy, que, como Ministra do Turismo, pôde estar na nossa cidade algumas vezes, por ocasião da Festa da Boa Morte.

Lá ocorrem também outras manifestações culturais importantíssimas, como a de Nossa Senhora d'Ajuda, a maioria delas baseada na tradição religiosa católica e de matriz africana do nosso povo cachoeirano.

Quero, portanto, Sr. Presidente, parabenizar o IPHAN, além da Prefeitura Municipal, que vai receber do IPHAN, para gerir, esse equipamento extremamente importante para a consolidação de Cachoeira como um polo de cultura de nosso Estado e como um polo universitário, já que a Universidade Federal do Recôncavo, que tem lá um polo de comunicação audiovisual, poderá se beneficiar enormemente com a reabertura do nosso Cine Teatro.

Portanto, reitero minhas felicitações, saúdo o Prefeito Municipal Carlos Menezes Pereira, a Presidente da Câmara de Vereadores, Adriana dos Santos Silva, meus companheiros e companheiras do PSB local e, especialmente, meus conterrâneos e conterrâneas cachoeiranos pelos 177 anos de elevação de nossa querida Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira à categoria de cidade, à categoria dessa cidade querida, das mais queridas do Estado da Bahia, que é a cidade de Cachoeira.

Mas, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, gostaria também de manifestar a minha preocupação em relação ao andamento de uma importante questão na Câmara dos Deputados. Refiro-me ao Marco Civil da Internet.

Este é um ano eleitoral. É natural que os debates se acirrem e que diversas matérias ganhem a conotação do debate político-eleitoral entre Governo, oposição, blocos independentes e assim por diante, mas eu gostaria de apelar para que os Deputados e as Deputadas consigam separar algumas matérias da disputa político-eleitoral e olhem algumas delas com o olhar de preocupação da Nação, levando em conta interesses maiores do nosso povo.

Eu, portanto, acho que essa questão do Marco Civil da Internet é uma dessas questões que nós devemos separar do jogo, da discussão político-eleitoral. Trata-se de um tema com repercussão global, já que uma regulamentação democrática da internet constitui-se hoje um desafio para todos os países, e o peso que a Nação brasileira tem sobre a grande rede mundial de computadores não pode – e nem deve – ser desconsiderada.

Quero, portanto, aqui homenagear esse grande baiano, poeta, artista, músico brasileiro, razão de orgulho do povo baiano e brasileiro, que o teve como Ministro da Cultura, Gilberto Gil, que lançou uma carta à nossa sociedade, aos brasileiros, com uma petição pública apoiada pela ONG Avaaz, em que resume importantes aspectos que devem ser considerados nesta discussão.

Passo a ler a carta do ex-Ministro Gilberto Gil, que algumas vezes se apresenta de forma mais acalorada. Tem licença para tanto como artista e cidadão.

Leio, portanto, esta petição de Gil aos brasileiros:

> *Cara comunidade do Brasil,*
> *Há muitos anos eu me encanto com o poder da internet e a criatividade que nela circula, mas agora estou muito preocupado que isso possa acabar. Em menos de 24 horas, a Câmara dos Deputados vai votar um novo projeto de lei que poderá declarar o fim da liberdade na rede e diminuir nosso poder de escolha. Já nos anos em que fui Ministro da Cultura, discutíamos formas de garantir o caráter democrático e aberto da internet – dessa construção coletiva, nasceu o Marco Civil. Mas, agora, o poderoso lobby das empresas de telecomunicações está influenciando nossos políticos para que transformem a internet em uma espécie de TV a cabo, em que se poderia cobrar a mais para podermos assistir a vídeos, ouvir música ou acessar informações. A votação será apertada, mas uma grande mobilização pública pode convencer os deputados de que suas reeleições dependem desse voto!*
> *As próximas horas são cruciais. Junte-se a mim nesta campanha da Avaaz para criar a maior mobilização já vista por uma internet livre no Brasil. Assine agora e conte para todos. Nós levaremos a voz de todos que assinarem a petição diretamente aos parlamentares. Vamos vencer essa batalha e salvar a internet: eu acredito que o Marco Civil seja o melhor projeto de lei que já entrou no Congresso, isso porque foi feito por todos nós, de forma colaborativa pela rede!*
>
> *(Soa a campainha.)*

**A SRª LÍDICE DA MATA** (Bloco Apoio Governo/PSB – BA) –

> *Ele limita quais informações os provedores podem guardar e estabelece critérios rígidos para as empresas: com o Marco Civil, os provedores serão proibidos de usar os nossos dados para vender serviços sem a nossa autorização expressa. Mas alguns deputados estão cedendo ao lobby das telecoms e, se essa manobra for bem sucedida, podemos dizer adeus à internet que temos hoje.*

*As empresas de telefonia dizem que, ao criarem pacotes diferenciados, poderão baratear a internet. Mas se permitirmos que empresas decidam a velocidade de acesso a cada tipo de conteúdo, será o fim da criatividade e inovação que aparecem espontaneamente na rede. Não podemos permitir que a internet seja dividida em pacotes de serviços sem sentido, de má qualidade e controlados por poucas empresas. Assine a petição agora e a Avaaz entregará nossas vozes diretamente aos deputados que apoiam essa ideia e pressionará aqueles que são contrários [uma pressão democrática e legítima] ao Marco Civil. Vamos tomar de volta a nossa internet antes que eles estraguem tudo.*

*A minha geração lutou pela democratização do Brasil e pela garantia da liberdade de comunicação. Não podemos deixar, agora, que conquistas importantes desapareçam diante do lobby irresponsável de um punhado de empresas e da falta de compromisso de deputados que acreditam que podem ignorar seus eleitores.*

*Com esperança e determinação,*

*Gilberto Gil e a equipe da Avaaz.*

Portanto, eu li essa carta, Sr. Presidente, e aqui já declarei que são as palavras desse poeta, ditas da sua forma; nem todas correspondem à minha opinião, mas, em síntese, elas trazem a opinião de centenas...

*(Soa a campainha.)*

**A SRª LÍDICE DA MATA** (Bloco Apoio Governo/PSB – BA) – ... de milhares de brasileiros, de jovens brasileiros, que, usuários da internet, lutam pela criação de um marco civil que garanta uma internet democrática em nosso País.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Muito bem. Essa foi a Senadora Lídice da Mata.

Agora, para uma comunicação inadiável, por permuta com este Senador, a Senadora Vanessa Grazziotin.

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente, Senador Paulo Paim.

Srªs e Srs. Senadores, companheiros e companheiras, hoje, quero daqui falar a respeito do Dia Internacional da Mulher, comemorado não só no Brasil, mas no mundo inteiro, no último sábado, dia 8 de março. Entretanto, no mundo inteiro também, Senador Paim, as mulheres fazem do mês de março um mês de intensas, de muitas atividades, de muitos debates e, portanto, de reflexão acerca da situação e da condição em que a mulher ainda vive na sociedade, seja no Brasil ou em qualquer outra nação do mundo.

Hoje, antes de iniciar o meu pronunciamento, quero aqui relatar o fato de que a bancada feminina teve uma importante reunião com o Ministro da Saúde.

Tivemos um café da manhã, ainda muito cedo, quando debatemos ações importantes que o Governo vem desenvolvendo, sobretudo o lançamento da Campanha Nacional de Vacinação de Meninas contra o HPV – agora é nacional, Senador Mozarildo, V. Exª que é profissional da área de saúde, médico.

O Ministro destacou, Senadora Lídice, que, durante o lançamento oficial da campanha no Rio de Janeiro, na última segunda-feira, salvo engano, feito pela Presidenta Dilma, que a Bancada feminina do Congresso Nacional, do Senado, da Câmara, teve um papel fundamental no estabelecimento dessa política. E eu digo, com muita alegria, que fui a primeira Parlamentar deste Congresso – eu era Deputada Federal ainda – a apresentar um projeto de lei que previa o estabelecimento obrigatório, no sistema público de saúde, de uma vacina que protegesse as mulheres brasileiras contra o papilomavírus humano, o causador do câncer de colo de útero – não só, mas principalmente. Infelizmente, tantas vidas de mulheres são ceifadas por conta dessa doença. Sem dúvida nenhuma, é um passo, um avanço importante.

Debatemos também a Portaria do Ministério da Saúde que trata dos atos de prevenção do câncer de mama e outros assuntos. Mas, em referência a isso, Sr. Presidente, Senador Paim, eu quero passar à Mesa um pronunciamento para que seja considerado como um todo, em que ressalto essas ações importantes do Ministério da Saúde no tocante à atenção integral à saúde da mulher e, daqui, agradecer as referências do Ministro da Saúde, que destacou – repito – com muita ênfase, durante o lançamento oficial da campanha no Rio de Janeiro, o quão importante foi o papel das Senadoras e Deputadas Federais.

Sr. Presidente, há 104 anos, na II Conferência Internacional de Mulheres, realizada na Dinamarca, a ativista Clara Zetkin propôs que o dia 8 de março fosse declarado Dia Internacional da Mulher. A data teria sido escolhida em homenagem às operárias norte-americanas mortas em 1857, em Nova York, em um incêndio numa indústria têxtil, em decorrência das péssimas condições de trabalho. Ou seja, operárias que lutavam por

melhores condições de trabalho foram mortas, queimadas, porque o próprio proprietário da fábrica mandou atear fogo no local, com todas elas presentes.

Mas, como tudo sempre tem que ser conquistado a duras penas nas lutas das mulheres por tratamento digno e cidadão, somente 65 anos depois, em 1975, a Organização das Nações Unidas escolheu a data em seu calendário oficial, isto é, estabeleceu o oito de março com o Dia Internacional da Mulher.

Essas lutas vêm do tempo da Revolução Industrial, quando as jornadas de trabalho femininas frequentemente superavam as 12 horas diárias, em condições absolutamente insalubres, como remuneração que, no geral, era 60% menor que dos homens. Espancamentos e abusos sexuais também eram comuns nessa época.

As barbaridades praticadas contra as mulheres eram tantas que rapidamente surgiram movimentos de toda sorte contra elas. Eram liderados, em geral, pelas próprias operárias, vítimas do tratamento discriminatório e abusivo nas fábricas, onde predominavam como força de trabalho justamente por causa dos salários menores que recebiam. Isso se deu principalmente nos Estados Unidos e também na Inglaterra, países em que a Revolução Industrial chegou com maior força, mas o movimento se espalhou também por outros países na Europa.

Na Rússia, por exemplo, a comemoração do Dia Internacional da Mulher, em 1917, foi o estopim da revolução. A luta das operárias contra a fome e pelo fim da participação do país na Primeira Guerra Mundial precipitou um dos principais acontecimentos do século XX.

No Brasil, a exemplo do que já havia ocorrido em outros países, lutou-se também pela cidadania da mulher, que tinha como símbolo maior o direito ao voto. Esse direito foi, pela primeira vez, nacionalmente estabelecido entre nós, em 1932, quando Getúlio Vargas aprovou o novo Código Eleitoral, que também criou a Justiça Eleitoral no Brasil.

A aprovação do Código de 1932, no entanto, deu-se por meio de um decreto de Vargas, durante o seu governo provisório. Somente dois anos depois, em 1934, quando da inauguração de um novo Estado democrático de direito, os direitos políticos conferidos às mulheres foram incluídos na Constituição.

*(Soa a campainha.)*

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Houve retrocesso, entretanto. A nova Constituição restringiu a votação feminina às mulheres que exerciam função pública remunerada. Isso foi corrigido somente na Constituição de 1946 e o seu art. 131 proclamou, de maneira definitiva e genérica: "são eleitores brasileiros maiores de 18 anos de idade que se alistarem na forma da lei".

A luta hoje é outra, Sr. Presidente. Trata-se da necessidade de se ampliar a participação da mulher na política. Foi graças a essa participação – o chamado *lobby* do batom – que se conseguiu incluir 122 emendas na Constituição de 1988.

Direitos como a licença maternidade, políticas contra discriminação no mercado de trabalho e tratamento igual entre homens e mulheres começaram a valer a partir da nova Carta.

Em 1996, foi instituído o sistema de cotas na legislação eleitoral do Brasil, e, até hoje, os partidos políticos são obrigados a preencherem a suas chapas de candidatura com, no mínimo, 30% de um gênero diferenciado.

Somos, entretanto, Sr. Presidente, apesar da Lei de Cotas, somente nove aqui nesta Casa. No Senado, que abriga 81 Senadores, nós ocupamos pouco mais de 11% das cadeiras.

*(Interrupção do som.)*

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Eu acho que em dois minutinhos eu concluo, se V. Exª tiver a benevolência comigo, Sr. Presidente.

Já na Câmara dos Deputados, aqui ao lado, as Parlamentares federais, Deputadas, somam 45 e não ocupam sequer 10% do total das cadeiras.

É preciso, Sr. Presidente, portanto, aumentar essa participação. Não por outra razão, o Senado e Câmara, unidos, estamos promovendo a campanha Mais Mulheres na Política. E é muito bom ver que órgãos como o próprio Tribunal Superior Eleitoral, a Justiça eleitoral brasileira também se engaja fazendo a sua campanha institucional no sentido de incentivar uma participação maior das mulheres na política.

Para concluir, Sr. Presidente, se V. Exª me permite, quero dizer o seguinte: o caminho da luta da mulher tem sido muito árduo.

*(Interrupção do som.)*

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Em 1957, nós lutávamos por salários iguais, nós lutávamos por jornada de trabalho menor. Hoje, a nossa luta é exatamente a mesma. Entretanto, nós temos experimentado avanços significativos graças a isto: à nossa luta e à compreensão que a sociedade

vem tendo, Senador Luiz Henrique, de que, como somos dividido quase que meio a meio, metade de homens e metade de mulheres, para que esta Casa, para que o Parlamento brasileiro seja verdadeiramente democrática, deve ter cada vez mais um número mais significativo de mulheres aqui na Casa.

**O Sr. Luiz Henrique** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – Graças a Deus, metade de homem, metade de mulher, senão não seríamos muito felizes.

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Exatamente. E é exatamente na busca dessa felicidade que nós temos certeza e convicção de que avançaremos na nossa luta por uma maior presença das mulheres na política brasileira.

Senadora Lídice.

**A Srª Lídice da Mata** (Bloco Apoio Governo/PSB – BA) – Senadora Vanessa...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB – ES) – Eu lamento, mas V. Exª usa da tribuna para uma comunicação inadiável e não é permitido apartes. Eu recomendo e sugiro que oportunamente V. Exªs possam fazer o debate. E peço que V. Exª conclua a sua manifestação.

*(Interrupção do som.)*

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Eu já concluí o meu pronunciamento, Sr. Presidente (*fora do microfone*.).

*(Soa a campainha.)*

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – AM) – Apenas quero registrar que não nos faltarão oportunidades, Senadora Lídice, de nos manifestarmos, assim como os homens, aqui no plenário, nas Comissões e onde quer que seja, a favor dessa luta que, eu repito, não é uma luta das mulheres, mas é uma luta que deve ser das mulheres e dos homens também, pela complementação da democracia brasileira, porque jamais a nossa democracia estará complementada se as mulheres continuarem sendo sub-representadas no Parlamento brasileiro.

Ocupar a 156ª posição numa relação de 193 países chega a ser vergonhoso para uma nação do tamanho e da importância do Brasil.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

*Durante o discurso da Srª Vanessa Grazziotin, o Sr. Paulo Paim deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Ricardo Ferraço.*

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB – ES) – Eu agradeço a S. Exª a Senadora Vanessa Grazziotin e peço desculpas à Senadora Lídice da Mata. Infelizmente, não pude conceder a palavra a V. Exª por violação regimental.

Dando sequência à ordem dos oradores inscritos, passo a palavra ao Senador Walter Pinheiro, representante do Estado da Bahia no Senado da República.

A palavra é de V. Exª pelo tempo regimental, Senador.

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco Apoio Governo/PT – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Parlamentares, quero, de novo, tocar no assunto que considero extremamente importante e que foi motivo de nossa pauta no ano de 2012 e no ano de 2013. Estamos em 2014 e estamos vendo essa pauta ser adiada, Senador Mozarildo. Refiro-me à questão do Pacto Federativo.

Hoje mesmo, o Senador Luiz Henrique, que é o Relator da matéria, viu, mais uma vez, um conjunto de ações para que nós adiássemos a apreciação de uma das matérias.

Quero dizer, inclusive, que concordo em gênero, número e grau, com a questão da convalidação, emenda proposta para que se aporte a essa iniciativa da renegociação das dívidas a resolução dos problemas por que passam Estados e Municípios.

Nós fizemos, aqui, Senador Luiz Henrique, três anos de exaustivos debates, porque começamos em 2011.

Em todo debate de que nós participamos, Senador Ferraço – hoje de manhã, por requerimento de V. Exª, nós fizemos um importante debate sobre a questão do setor elétrico –, a maior reclamação: Pacto Federativo, que é, exatamente, o valor do ICMS cobrado em determinados Estados, fruto do que é a operação que cada Estado faz.

Ora, cobrar ICMS alto de energia, de comunicação e de combustível, meu caro Paulo Davim, é fundamental, porque é a velha história: cobrar de onde é possível, de onde, inclusive, não há sonegação!

Agora, essa conta, no final, quem paga é o consumidor. Olha onde: insumo básico, energia; insumo básico para o desenvolvimento, comunicação, banda larga; insumo básico, meu caro Luiz Henrique, para qualquer cidade rodar, para qualquer país rodar, combustível.

Então, nós fizemos esse debate em 2011 aqui. Aguçamos, apertamos o cerco, em 2012, e arrancamos o FPE aqui – vou usar uma expressão que, na Bahia, se usa muito, Senadora Lídice – "na tora" ou "natoralmente" – expressão que também se usa –, porque foi se arrastando. Precisou que nós conversássemos com o Supremo Tribunal para que esse Tribunal nos desse uma liminar ampliando o prazo para discutirmos.

E isso não pode ser tratado desse jeito, Senador Luiz Henrique! Não é só a questão da dívida. É questão do desenvolvimento econômico de cada Estado. A sua querida Santa Catarina, assim como a minha amada e querida Bahia, não pode viver de planejamento orçamentário. Nós temos que viver de desenvolvimento econômico.

Pensar um Estado, pensar uma cidade e, muito mais, pensar um país é na linha de como se desenvolve, para a promoção da ação social, para se promover cada vez mais a inclusão, para que os serviços possam chegar em todos os lugares e não só nas capitais ou nas grandes cidades. Esse é um tema crucial!

E hoje por exemplo, membros do Governo, de ministérios me disseram: "Ah, mas é uma tarefa do Senado resolver o problema de serviço". Ora, nós apontamos essa tarefa aqui, como Senado. Quem recuou foi a equipe econômica do Governo, Senador Luiz Henrique. Nós trouxemos, inclusive, o Ministro Guido Mantega para esta Mesa, numa sessão exclusiva de plenário, para discutir o Pacto Federativo. Portanto, tem que ter coragem para botar o dedo na ferida. Eu sei que a gente mexe em interesses localizados.

O Supremo Tribunal Federal, essa semana, através do Ministro Luiz Fux, soltou uma liminar que interfere, Paulo Bauer, diretamente, na receita dos nossos Estados, a questão do comércio eletrônico.

Ora, não é possível que você não enxergue que, hoje, qualquer loja em Florianópolis tem a sua venda presencial mas tem o "com". É não se respeitar essa venda dizer que Florianópolis não vai receber nada, porque a origem dessa venda está em outro Estado, sendo que a venda foi feita em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.

Portanto, é questão de se subtraírem as condições para que os nossos Estados possam crescer e se desenvolver. Então, na realidade, esse não é um tema qualquer. E não estou chamando aqui para briga de rua, para sair na mão, para sair no tapa. Não é para isso que estou chamando. Eu estou chamando para uma briga porque precisamos resolver o problema, porque é desigual, é desleal. Se estou falando de Santa Catarina e Bahia, imagine, Senador Luiz Henrique, do pequenino Estado de Roraima, de meu amigo Mozarildo, que está largado na banda norte. Como chega combustível? Como chega desenvolvimento econômico? Quem vai se instalar no seu pequenino Estado de Roraima?

Então, esse é um jogo. É um jogo que tem que ser travado, tem que ser tratado de maneira a entender que estamos falando de uma Nação. Quem vive em Roraima é tão brasileiro quanto quem vive na Paulista.

**O Sr. Luiz Henrique** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – V. Exª me permite um aparte?

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco Apoio Governo/PT – BA) – Portanto, esse é um debate que temos que encarar sobre a proeza e, principalmente, sobre a natureza das coisas. Não há como fazer Mais Médico, não há como fazer Mais Saúde, não há como fazer Mais Educação se o desenvolvimento econômico está priorizando, só e somente só, os velhos e conhecidos centros de atração neste País!

Senador Luiz Henrique.

**O Sr. Luiz Henrique** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – Nobre Senador Walter Pinheiro, infelizmente, nós temos um Brasil e centenas de brasis, centenas de brasis diversos, centenas de brasis com culturas, com condições geográficas, com condições econômicas, com condições políticas completamente diferentes. Nada é mais importante – e espero ver esse assunto tratado na campanha eleitoral – que o novo Pacto Federativo na direção de uma gestão descentralizada, que reedite o conceito de União.

O conceito de União foi estabelecido nos Estados Unidos porque resultou da concertação das 13 colônias. Então, foram os Estados que criaram a instância federal. O Brasil reproduziu isso caricatamente, mas, na verdade, a herança histórica dos governos gerais ainda continuam, a herança histórica da centralização.

Eu vou abordar esse assunto no meu pronunciamento – falarei logo após V. Exª –, mas pedi este aparte também para fazer uma menção muito importante.

Daqui a dois dias, no dia 14, nós comemoraremos o aniversário de um dos maiores brasileiros. Nasceu na Bahia, no Município de Curralinho. Falo daquele que Pablo Neruda classificou como o maior poeta latino-americano. Daqui a dois dias, comemoraremos o aniversário de Castro Alves, e eu peço este aparte para reforçar o argumento de V. Exª e para assinalar quão grande é a Bahia com a grandeza desse poeta que denunciou – imaginemos como eram difíceis as condições – o escravismo no País. Com *Espumas Flutuantes* e com *O Navio Negreiro*, ele expôs à Nação a tragédia dos escravos africanos nos navios negreiros e nas senzalas. A ode desse

grande brasileiro nascido na Bahia representou uma mudança neste País, deu liberdade ao negro, mas não lhe deu ainda cidadania, que precisa ser construída no novo contexto social.

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco Apoio Governo/PT – BA) – Senador Luiz Henrique, eu agradeço o aparte de V. Exª e quero dizer o seguinte: conquistamos essa liberdade – não existem mais os navios negreiros de nosso Castro Alves –, mas vivemos num tempo em que não há mais caravelas, e o que se desloca é a informação. O domínio é muito mais violento, porque eu não enxergo nenhuma caravela, eu não enxergo mais, Senador Mozarildo, nenhum canhão. Mas o canhão da informação, que extrai, que suga, que mata, que escraviza o povo, continua reinando, e agora de forma muito mais rigorosa, usando as novas técnicas.

É contra isso que temos que nos insurgir aqui. É exatamente para derrotar isso que é importante estabelecer um novo conceito de Nação, um novo conceito de pactuação, um novo conceito de repartir, um novo conceito, inclusive, de respeitar onde quer que vivam esses brasileiros. É esse debate. Portanto, aprovar aqui essas medidas, votar essas matérias.

Por exemplo, há uma proposta de minha autoria, Senador Mozarildo – V. Exª que defende muito os Municípios –, que busca alterar a Lei de Responsabilidade Fiscal, Senador Ferraço. Como eu posso punir um governante cujo orçamento alheio a sua vontade foi reduzido por conta exatamente das isenções que foram dadas em nível nacional, mas quem paga a conta é o prefeito e quem é punido é o governador, quando se aplica a Lei de Responsabilidade Fiscal?

No entanto, aqui, com isenção de IPI e outros impostos, essa conta não fecha lá embaixo. Isso é esdrúxulo. Que responsabilidade fiscal é essa que está fora do meu controle, mas sou eu que respondo por ela?

É essa injustiça, é essa forma federativa que foi inversa, Senador Luiz Henrique. O que deveria ser a junção dos Estados e operar em nome dessa junção, ao contrário, é juntar os Estados e extrair deles o que melhor interessa e devolver a eles toda uma carga! Esse é um debate que o Senado tem que botar na ordem do dia.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco Apoio Governo/PT – BA) – Portanto, quero aqui encerrar, mas vou dar um aparte ao Senador Mozarildo para concluir, e chamo a atenção, Senador Ferraço – V. Exª que foi parceiro meu na CAE no ano passado –, para o seguinte: nós esbravejamos contra aquilo que a gente já anunciava: matar a Medida Provisória nº 599, matar acordo de qualquer projeto, não levar adiante essa questão da convalidação, não botar o dedo na ferida da unificação de ICMS no Brasil; isso era uma missa que todo mundo já anunciava e, na realidade, é uma cantiga que está servindo muito mais para enrolar a todos nós.

Senador Mozarildo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (Bloco União e Força/PTB – RR) – Senador Walter, agradecendo a referência que V. Exª faz ao meu Estado, eu diria até que esse problema se aplica a toda a Amazônia, que representa 61% do território nacional. Recentemente, um comandante militar da Amazônia fez uma longa matéria, que foi publicada nos jornais, em que ele disse que o Brasil continua tratando a Amazônia como uma colônia. Nós costumamos dizer lá na Amazônia que somos tratados como se fôssemos o quintal do País. Então, é preciso realmente que haja um novo olhar para a realidade atual. E, se não fizermos isso, como vamos cumprir os ditames constitucionais de eliminar as desigualdades regionais? Então, agradeço a V. Exª pela sua importante posição, quero me solidarizar com o posicionamento de V. Exª. Eu poderia até dizer que estou meio desanimado de tanto lutar pela Amazônia e não ver efetivamente grandes coisas, mas não sou daqueles que desistem. Acho que "água mole em pedra dura tanto bate até que fura", como se diz no linguajar brasileiro.

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco Apoio Governo/PT – BA) – Senador Mozarildo, até acho que foi o Senador Luiz Henrique quem fez esta lembrança: agora vamos ter candidato a governador pelo menos em 27 unidades da Federação, a não ser que aconteça alguma coisa alheia a essa determinação inclusive constitucional. Eu conversava com um dos candidatos de meu Estado, o Deputado Rui Costa, que é candidato ao governo do Estado da Bahia pelo meu Partido, e disse para ele: se não botar isso na ordem do dia, meu irmão, esqueça! Esqueça! Esse é o debate que tem de ser feito.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco Apoio Governo/PT – BA) – E tem que ser feito um debate de maneira que os candidatos a governador entendam que essa é a questão prioritária. Senão, passa a eleição, ficam aí depois 27 governadores no choro. Esse é o tema central, até para subsidiar e consubstanciar o que é uma plataforma, o que é um programa para que esses governadores possam apresentar à sociedade. Que programa apresentar? Um programa que vai ser apresentado sem ter a devida capacidade de sustentá-lo do ponto de vista da sua execução.

Portanto, esse Pacto Federativo é a essência para a sobrevivência de uma nação chamada Brasil!

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB – ES) – Permita-me, Senador Walter Pinheiro, associar-me à manifestação de V. Exª, sobretudo no que diz respeito ao posicionamento do Ministro Fux em relação a sua decisão que impacta o sistema de comércio eletrônico em nosso País. A nossa Casa, o Senado já deliberou sobre esse tema, que está distribuído sob responsabilidade da Câmara dos Deputados há quase um ano. Lamentavelmente, assistimos a todo momento à Justiça brasileira, ao Supremo Tribunal Federal acolher e agregar como sua atribuição, em razão da omissão do Congresso brasileiro, que não efetiva as mudanças que precisam ser efetuadas, sobretudo essa questão que V. Exª traz do comércio eletrônico, pois esta Casa deliberou há mais de um ano sobre esse tema, dependendo de manifestação da Câmara Federal, para que possamos fazer justiça com os produtos, bens e serviços que são comercializados através da plataforma eletrônica.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (Bloco União e Força/PTB – RR) – Senador Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB – ES) – Pela ordem, Senador Mozarildo.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (Bloco União e Força/PTB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Queria apenas formalizar o meu pedido de inscrição para falar pela Liderança do meu Partido, mas a indicação já se encontra sobre a mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB – ES) – V. Exª já está inscrito e será acolhido naturalmente.

Passo a palavra a S. Exª o Senador Luiz Henrique, na condição de orador inscrito.

V. Exª dispõe do tempo regimental.

**O SR. LUIZ HENRIQUE** (Bloco Maioria/PMDB – SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobre Deputado Ricardo Ferraço – e eu digo "Deputado", porque quero fazer uma homenagem ao seu pai, que foi meu colega –, meu caro colega Senador Ricardo Ferraço, Srªs e Srs. Senadores, se alguém tem dúvida de que a descentralização é o caminho do desenvolvimento, que vá a Santa Catarina. Lá, nós instituímos uma forma diferente de governar, com 36 conselhos de desenvolvimento regional, estabelecendo diretrizes para 36 agências de desenvolvimento, estabelecidas em cada uma das microrregiões, identificadas com base em questões geográficas, culturais, econômicas, laborais e políticas diversas.

Em 8 anos de descentralização, a economia do Estado dobrou! Em 8 anos de descentralização, a receita do Estado triplicou. O comércio exterior quintuplicou. E a consequência dessa nova maneira, desse novo jeito de governar descentralizado acaba de se pronunciar na revelação dos dados sobre o Produto Interno Brasileiro.

O Brasil, segundo o IBGE, cresceu 2,3%. Mas esse crescimento foi sustentado principalmente pelo desempenho do agronegócio. Mas foi sustentado também por alguns Estados. E o caso de Santa Catarina é exemplar, porque cresceu 4,2%, quase o dobro da taxa de crescimento nacional.

Se alguém tem dúvida de que a descentralização é um processo que leva à transparência, à eficiência, à inclusão social, à inclusão econômica, à inclusão política do nosso povo, vá a Santa Catarina!

Eu vou citar aqui um exemplo exitoso de descentralização da Justiça.

Santa Catarina é um Estado longitudinal e sua capital fica a 800 quilômetros do Extremo-Oeste, que faz fronteira com a República Argentina.

Naquela região, pontifica como capital do agronegócio, num Estado que tem apenas 1% do território brasileiro e que é o quinto produtor de alimentos, Chapecó, um Município que já conta com mais de 200 mil habitantes, que é uma colmeia de trabalho, de emprego, de renda. Em Chapecó, onde se localizam duas das maiores empresas do agronegócio voltado a aves e suínos, a Sadia e a Cooperativa Aurora, uma entidade que reúne, que congrega mais de 70 mil famílias de agricultores cooperados, em Chapecó, onde se concentra 73% da economia agroindustrial do Estado, da região, o Tribunal de Justiça do Estado decidiu estabelecer uma Câmara Especial Regional descentralizada.

O grande problema da Justiça brasileira reflete o grande problema do País, que é a concentração. No ano de 2013, o número de processos em tramitação no Judiciário brasileiro cresceu quase 11% e chegou a 92 milhões o número de ações em tramitação no ano de 2012. O acúmulo de processos no Superior Tribunal de Justiça cresce o dobro da capacidade de solução de conflitos do Judiciário.

Abordando essa questão, o acadêmico Luiz Gustavo Esse, que integra as Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, de Presidente Prudente, a Fiaet, escreve o seguinte:

> *(...) Mas não apenas a questão administrativa, o Poder Judiciário brasileiro ainda apresenta uma deficiência quanto à sua adaptação ao Estado Federativo, que visa a ser descentralizado – repito, que visa a ser descentralizado – para poder servir à população. Em controvérsia, a Justiça ainda permanece centralizadora, principalmente nas unidades federais mais extensas e menos povoadas. (...)*
>
> *A descentralização ainda traz um valor socioeconômico consigo. A descentralização, seja de entidade, contribui com o desenvolvimento regional, promovendo a interiorização da população, auxiliando na*

*melhor distribuição da nossa população atualmente concentrada nos grandes centros urbanos, gerando oportunidades de emprego no interior e impedindo que as pessoas do interior do País se desloquem para os grandes centros urbanos, em função da falta de oportunidades no interior.*

**O Sr. Casildo Maldaner** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – V. Exª me concede um aparte, Senador Luiz Henrique? Serei breve.

**O SR. LUIZ HENRIQUE** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – Concederei.

**O Sr. Casildo Maldaner** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – Sei que está indo para os finalmentes o tempo de V. Exª, mas eu não poderia deixar de falar neste instante em que V. Exª analisa a descentralização do Judiciário no Brasil, o que V. Exª faz, como se diz, com vocação e com exemplo, eis que no primeiro governo de V. Exª no nosso Estado, Santa Catarina, começou a descentralização administrativa, criando as secretarias regionais, criando órgãos regionais...

*(Soa a campainha.)*

**O Sr. Casildo Maldaner** (Bloco Maioria/PMDB – SC) –... para descentralizar a administração em Santa Catarina. E cita V. Exª o Oeste catarinense, no caso do Poder Judiciário. Assim V. Exª fez em todas as microrregiões catarinenses, descentralizando o governo na sua parte administrativa. O Judiciário seguiu esse caminho em Santa Catarina, o grande Oeste precisava dessa descentralização do Judiciário. Agora V. Exª faz muito bem em trazer isto para que repercuta no Brasil. É um protótipo catarinense que serve ao Brasil também na questão do Judiciário. Sem dúvida nenhuma, precisamos desafogar essa demanda das questões no País como um todo. Quero cumprimentá-lo, Senador Luiz Henrique, porque V. Exª fala como um exemplo, como um homem que começou isso lá em Santa Catarina.

**O SR. LUIZ HENRIQUE** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – Nesse documento, Senador Casildo Maldaner, agradecendo o aparte de V. Exª, que incorporo ao meu discurso, o acadêmico paulista Luis Gustavo Esse escreve mais o seguinte:

*Desta forma, a descentralização do Judiciário possui um viés social muito importante, que pode ser comprovado com os levantamentos feitos com os primeiros meses de funcionamento da Câmara Regional de Justiça de Chapecó. A aceitação da Câmara pela população do Oeste catarinense foi grande e pode ser comprovada com os números de recursos recebidos pela Câmara, e a rapidez no trâmite desses processos vem mostrando que esta Câmara, além de bem aceita, tornou-se essencial para a Justiça catarinense. Os Desembargadores Voluntários e Juízes Substitutos...*

Quero assinalar que os Desembargadores que têm servido àquela Câmara vão a Chapecó voluntariamente, sem receber nada além de seus proventos.

*Os Desembargadores Voluntários e Juízes Substitutos que estão a serviço...*

*(Soa a campainha.)*

**O SR. LUIZ HENRIQUE** (Bloco Maioria/PMDB – SC) – Já vou encerrar, Sr. Presidente.

*... desta Câmara Regional passaram a se dedicar exclusivamente a esta, sendo esta atitude muito importante em um Estado onde o número de recursos cresce 12,1% ao ano. Desta forma, graças à descentralização, o impacto deste crescimento será reduzido de forma significativa, principalmente na esfera do Direito Privado, que é a esfera em que há mais recursos na Câmara Regional Especial de Justiça de Chapecó.*

Sr. Presidente, encerro dando alguns dados dessa Câmara Setorial, que foi instalada apenas em 13 de novembro de 2008. Houve 20.075 julgamentos por acórdão e 5.776 julgamentos por despacho. Lá, onde vive a população distante uns 600 quilômetros de Florianópolis, lá, onde militam os advogados que não precisam mais se deslocar para a capital, lá houve 20.075 acórdãos exarados e 5.776 sentenças por despacho.

Com relação à entrada de processos, no ano de 2013, Senador Casildo – este é um dado muito importante –, cada Câmara Civil teve a metade dos recursos que ingressaram na Câmara Regional de Chapecó. Em Chapecó entraram 488 processos e nenhuma das câmaras centralizadas do Tribunal ultrapassou 250 processos.

A descentralização é a saída para a insatisfação popular, é a saída para a felicidade, é a saída para o desenvolvimento, é a saída para o emprego, é a saída para a geração de renda, é a saída contra a imobilidade urbana dos grandes centros.

Por isto, Sr. Presidente, quero enfatizar aqui a decisão inteligente ...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. LUIZ HENRIQUE** (Bloco Maioria/PMDB – SC) –... do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, que criou essa câmara descentralizada, seguindo os passos do Governo do Estado.

Espero que São Paulo, que está por instalar três dessas câmaras, Senador Aloysio Nunes Ferreira, espero que o Tribunal de Justiça de São Paulo, que está por instalar três dessas câmaras descentralizadas, o faça. Será melhor para a Justiça e para a cidadania do povo paulista.

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço/Bloco Maioria/PMDB – ES) – Seguindo a ordem de oradores inscritos, concedo a palavra a S. Exª o Senador Alvaro Dias. *(Pausa.)*

Na ausência do Senador Alvaro Dias, concedo a palavra ao Senador Paulo Davim, inscrito na condição de Líder.

A palavra é de V. Exª pelo tempo regimental, até que possamos dar início à Ordem do Dia.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Sr. Presidente, pela ordem.

Eu estou inscrito...

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB – ES) – Pela ordem, Senador Paulo Paim, para uma comunicação inadiável.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Eu só quero assegurar minha fala após a Ordem do Dia.

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB – ES) – V. Exª está inscrito para uma comunicação inadiável. Se iniciarmos a Ordem do Dia agora, V. Exª falará em seguida.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco Apoio Governo/PT – RS) – Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB – ES) – A palavra é de V. Exª

**O SR. PAULO DAVIM** (Bloco Maioria/PV – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores e Srªs Senadoras, na última quarta-feira, foi lançada, no Brasil inteiro, pela CNBB, a Campanha da Fraternidade. Como vem acontecendo todos os anos, a CNBB escolhe um tema para que toda a sociedade brasileira reflita sobre ele.

Este ano, o tema escolhido foi Fraternidade e Tráfico Humano.

Eu ocupo esta tribuna, nesta tarde, a propósito de comentar sobre o tema da Campanha da Fraternidade, porque esta Casa passou os dois últimos anos trabalhando numa CPI de tráfico nacional e internacional de seres humanos.

Concluímos o trabalho da CPI, apresentamos propostas para o enfrentamento desse crime que passa, na maioria das vezes, despercebido aos olhos da sociedade e das autoridades. E o Senado deu e ofereceu um instrumento importante para se somar a tantos outros instrumentos no enfrentamento desse abominável crime contra a humanidade, que é o tráfico nacional e internacional de pessoas.

Na ocasião, visitamos e viajamos pelo Brasil afora. Em cada cidade, em cada Estado, em cada Região, encontramos uma história a ser contada ou sendo contada com muito sofrimento, cercada de incertezas e, muitas vezes, de desesperanças por parte das famílias, ou histórias contadas pela própria vítima do tráfico de pessoas. Mas, de todas as histórias, de todos os fatos registrados, de todas as audiências públicas e oitivas que fizemos na CPI do Tráfico de Pessoas, um fato foi marcante, um fato chamou a atenção de todos os membros da CPI: foi o desaparecimento de cinco crianças num bairro de periferia de Natal.

Todos nós sabemos que o tráfico de pessoas se estabelece nas regiões de grande vulnerabilidade social. E foi exatamente isso que aconteceu. Os *modi operandi* dessas quadrilhas são semelhantes.

No último domingo, a Igreja Católica do Rio Grande do Norte, por intermédio de Dom Jaime, Bispo de Natal, fez questão de fazer o lançamento da Campanha da Fraternidade exatamente no bairro Planalto, onde estavam presentes os familiares dessas crianças que foram traficadas. Mais uma vez, houve uma grande comoção, muitos se fizeram presentes. A sociedade potiguar se fez presente, políticos, autoridades eclesiásticas, a imprensa. Enfim, foi extremamente concorrida essa solenidade de lançamento realizada por meio da celebração de Dom Jaime.

Uma semana antes, atendendo a um pedido, a um requerimento meu na Comissão de Direitos Humanos, a Comissão de Direitos Humanos aprovou a ida ao Diretor da Polícia Federal, o Dr. Leandro Daiello. Fomos eu e a Senadora Ana Rita ao Diretor-Geral da Polícia Federal, para discutirmos exatamente esse fato, para sabermos quais seriam as informações que a Polícia Federal tinha, de concreto, sobre esse caso emblemático de tráfico de crianças no Brasil.

E o Delegado – mais uma vez, a Polícia Federal muito solícita e o Delegado muito solícito – prometeu a prioridade necessária e prometeu encaminhar delegados experimentados nesse tipo de tráfico, para trazer respostas não só para a sociedade potiguar, mas, sobretudo, para as famílias dessas crianças, para as mães, que sofrem a incerteza, a saudade e o medo durante tantos anos e que, até hoje, não conseguiram nenhuma resposta, não conseguiram amenizar esse sofrimento.

A Campanha da Fraternidade vem em boa hora, em bom momento fazer coro aos esforços desta Casa e da CPI, que, durante dois anos, trabalhou pelo Brasil afora, chamando a atenção da sociedade para esse crime, que é muito mais frequente do que se pensa.

Para se ter uma ideia, por ano, estima-se que dois milhões e meio de pessoas são vítimas do tráfico, no mundo; um crime que envolve um montante de recursos assustador, da ordem de US$32 bilhões; um crime que tem várias destinações para os traficados: trabalho escravo, exploração sexual, fortalecer as redes de pedofilia, para adoção ilegal e o pior e mais abominável, se é que podemos criar hierarquia de crimes, o pior de todos, para a comercialização de órgãos extraídos de crianças. Isto é fato. Isto não é história de ficção. Isto é fato e existe não só no Brasil, mas no mundo.

Por isso mesmo, a Campanha da Fraternidade, a CNBB, demonstrando a preocupação com esse crime que assusta o Brasil e o mundo, resolveu trazer à reflexão...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PAULO DAVIM** (Bloco Maioria/PV – RN) – Para concluir, Sr. Presidente. (*Fora do microfone.*)

Quis a CNBB dar a visibilidade necessária, a publicidade necessária a essa campanha. Ao mesmo tempo, chama a atenção de todos – das autoridades, da sociedade, dos jovens que são embalados pelo sonho de viagens para o exterior, tentando uma carreira de modelo, tentando uma carreira de bailarina, de dançarina, de babá, de jogador de futebol – a última informação do Ministério da Justiça é que existem, fora do Brasil, mais de cinco mil jovens brasileiros tentando a carreira de jogador de futebol pelo mundo afora e, na verdade, não se sabe ao certo onde esses jovens estão, se estão sendo vítimas ou não de trabalho escravo ou de exploração, seja de que tipo for.

Portanto, a CNBB, em bom momento, em boa hora...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PAULO DAVIM** (Bloco Maioria/PV – RN) – ... traz para reflexão dos brasileiros, através da Campanha da Fraternidade, o tráfico de pessoas, o tráfico humano.

Ficam aqui minhas congratulações à CNBB por mais essa iniciativa e por mais um tema de grande alcance, para que seja refletido por todos nós.

Obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Paulo Davim, o Sr. Ricardo Ferraço deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Renan Calheiros, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB – AL) –

## ORDEM DO DIA

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler:

*Requer realização de sessão especial para comemorar o Dia Internacional da Síndrome de Down. Assinado por vários Srs. Senadores, e os outros também estão convidados a assinar.*

É o seguinte o Requerimento na íntegra:

# REQUERIMENTO Nº 188, DE 2014

**Requer realização de Sessão Especial para comemorar o Dia Internacional da Síndrome de Down.**

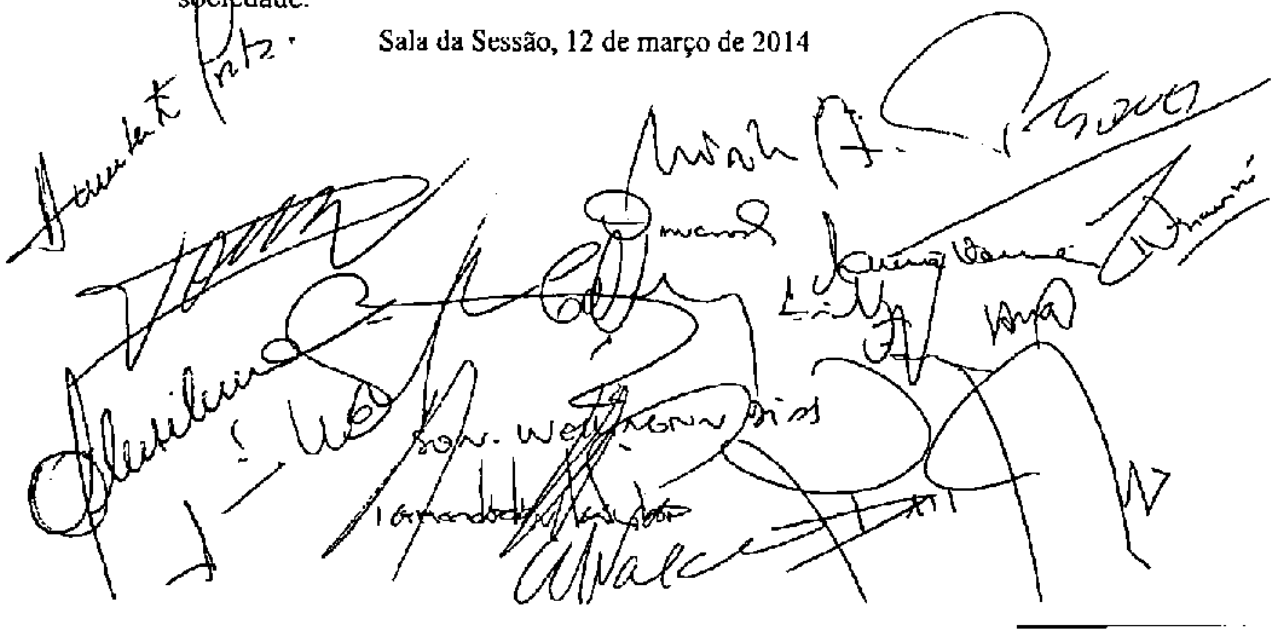
Requeremos a realização de Sessão Especial do Senado Federal em caráter excepcional no dia 20 de março de 2014, às 12:00h, para comemorar o Dia Internacional da Síndrome de Down.

## Justificativa

Comemora-se no dia 21 de março em todo o País o Dia Internacional das Pesssoas com a Síndrome de Down. A data foi criada para celebrar a vida das pessoas com a síndrome de Down e tem como objetivo

conscientizar a população sobre a importância da promoção dos direitos inerentes às pessoas que nasceram com a síndrome de desfrutar uma vida plena e digna, como membros participativos em suas comunidades e na sociedade.

Sala da Sessão, 12 de março de 2014



**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB – AL) – Acontecerá essa sessão no dia 20, que é uma quinta-feira.

No dia 21, teremos também uma sessão muito importante, que será contra a discriminação racial, que foi proposta pelo Senador Paulo Paim e por outros vários Srs. Senadores.

Senador Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco Apoio Governo/PT – RS. Sem revisão do orador.) – Presidente Renan, só para cumprimentar a iniciativa de V. Exª, que me provocou, no bom sentido, para que eu encaminhasse esse pedido, diante desses fatos lamentáveis ocorridos no País nas últimas semanas, inclusive em estádio de futebol.

O momento é importantíssimo para que façamos uma bela sessão de homenagem aos 100 anos do Abdias, nosso grande poeta dos escravos, e, principalmente, de combate ao racismo e ao preconceito.

Meus parabéns a V. Exª.

Estamos juntos nessa caminhada.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB – AL) – Nós é que agradecemos ao Senador Paulo, porque, sem dúvida, essa sessão que acontecerá no dia 21 será uma importante oportunidade para que possamos, do ponto de vista do Senado Federal, dar uma resposta rápida e eficiente com relação a essas coisas que, lamentavelmente, continuam a acontecer no Brasil.

Em votação, o requerimento.

Os Srs. Senadores que aprovam o Requerimento permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado o requerimento.

Eu queria submeter ao Plenário, se não houver evidentemente objeção da Casa, que pudéssemos começar apreciando o item 2 da pauta, que é a redação final do Projeto de Lei do Senado nº 592, que é a consolidação da legislação sanitária vegetal e animal federal. Quero louvar essa iniciativa do Senado Federal, que é importantíssima no sentido de que possamos, na sequência, fazer a consolidação de outras legislações tão importantes quanto essa legislação sanitária vegetal e animal.

Se não houver objeção da Casa, passamos à apreciação do **Item 2**:

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 592, DE 2011 – CONSOLIDAÇÃO**

Discussão, em turno único, da redação final do Projeto de Lei do Senado nº 592 – na sua redação final, porque o mérito já foi aprovado –, de 2011-Consolidação, do Senador Antonio Russo, que *consolida a legislação sanitária vegetal e animal federal.*

Pareceres sob nºs

– 100, de 2014, da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, com sugestões que encaminha, Relator ad hoc: Senador Ruben Figueiró; e
– 101, de 2014, da Comissão Diretora, oferecendo a redação final, Relator: Senador Jorge Viana.

Discussão da redação final. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir a redação final, declaramos encerrada a discussão da redação final.

Passamos à votação da redação final definitivamente aprovada, nos termos do art. 324 do Regimento Interno do Senado Federal.

**O SR. PAULO BAUER** (Bloco Minoria/PSDB – SC) – Sr. Presidente, para encaminhar, antes da colocação em votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB – AL) – Com a palavra V. Exª.

**O SR. PAULO BAUER** (Bloco Minoria/PSDB – SC. Para encaminhar. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, esse PLS do ex-Senador Antonio Russo, que consolida a legislação sanitária animal e vegetal, tem parecer do nosso colega, o nobre Senador Ruben Figueiró, que aprovou as mudanças na redação final do projeto que consolida a legislação federal sanitária vegetal e animal.

As correções foram sugeridas pela Comissão Diretora do Senado, responsável pela redação final da matéria, que já foi aprovada pelo Plenário.

O projeto consolida 13 normas e dispositivos, como leis, artigos de lei e decretos, alguns da década de 1930, com o objetivo de harmonizar a legislação do setor.

Uma das observações da Comissão Diretora trata da referência ao Instituto de Química Agrícola, extinto em 1962. Caberia a ele emitir certidão de análise química, um dos documentos necessários para que fabricantes e importadores de inseticidas e fungicidas obtenham registro e licenciamento para a venda desses produtos destinados à lavoura. Na nova redação, o Instituto é substituído pelo Laboratório Nacional Agropecuário.

Foi igualmente acolhida a observação da Comissão Diretora para que a referência ao Instituto de Biologia Vegetal, extinto em 1938, fosse substituída pelo Laboratório Nacional Agropecuário, que poderá colaborar com a Secretaria de Defesa Agropecuária na verificação da pureza e eficácia dos inseticidas e fungicidas.

Já as referências às Inspetorias de Defesa Sanitária Vegetal e às Inspetorias Agrícolas Federais, que não mais existem, serão substituídas pelas Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que têm jurisdição nos Estados e no Distrito Federal.

Por essas razões, por esses fatos e pelo trabalho do eminente Senador Ruben Figueiró, o PSDB encaminha favorável à matéria.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB – AL) – Não havendo mais quem queira discutir a matéria, declaramos encerrada a discussão e passamos à votação da redação final.

Os Srs. Senadores e as Srªs Senadoras que aprovam a redação final permaneçam como se encontram. *(Pausa)*

Aprovada a redação final, a matéria vai à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB – AL) – **Item 3** da pauta.

## PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 115, DE 2013

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 115, de 2013 (nº 1.598/2007, na Casa de origem, do Deputado Lincoln Portela), que *altera a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, para dispor sobre a destruição de drogas apreendidas e dá outras providências.*

Parecer sob nº 85, de 2014, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Humberto Costa, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

Não foram oferecidas emendas perante a Mesa.

Discussão do projeto e das emendas, em turno único.

Eu tenho a satisfação de conceder a palavra ao primeiro orador inscrito para discutir este projeto importantíssimo.

Com a palavra, o Senador Humberto Costa, que foi, inclusive, o Relator da matéria na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**O SR. RICARDO FERRAÇO** (Bloco Maioria/PMDB – ES) – Para discutir em seguida, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco Maioria/PMDB – AL) – Logo em seguida, nós daremos a palavra ao Senador Ricardo Ferraço – mais uma vez eu quero de público dizer e agradecer, evidentemente –, que foi quem pediu prioridade para a apreciação desta matéria, que é fundamental no aprimoramento de nossa legislação.

Com a palavra, o Senador Humberto Costa.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT – PE. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs Senadoras, Srs. Senadores, eu quero iniciar a minha fala parabenizando o Senador Ricardo Ferraço, que demandou ao Presidente desta Casa a votação deste projeto de imediato, e também o Senador Renan Calheiros, que, na condição de Presidente, rapidamente agendou na nossa pauta o debate sobre este projeto.

Este, ao lado de outros projetos, como, por exemplo, aquele que legislou sobre organizações criminosas, faz parte de um conjunto de propostas que têm largo respaldo do Ministério da Justiça, da Polícia Federal, enfim, de todos aqueles órgãos de segurança, e dos estaduais também, porque tratam de um tema extremamente importante.

É importante aqui também parabenizar o autor dessa proposição, o Deputado Lincoln Portela, do Estado de Minas Gerais. É uma proposição simples, mas extremamente importante.

O que hoje se passa é que, quando há uma apreensão de drogas a partir de uma operação policial, com mandados judiciais, enfim, ou quando se faz um flagrante, essa droga tem que ser armazenada na sua quantidade total e ficar sob a guarda da polícia respectiva, ou a Polícia Civil ou a Polícia Federal. E o que tem acontecido com grande frequência é que muitas vezes essa droga fica ali por três ou quatro anos, porque só pode ser destruída, incinerada depois que o processo é concluído. Resultado: temos várias situações em que essa droga passa a ser alvo de traficante, passa a ser objeto de roubo por parte de maus policiais, de maus funcionários públicos e termina retornando ao mercado do tráfico de drogas.

Pois bem. Há exemplos aí, vários exemplos contundentes. Houve um caso – hoje me lembrava um assessor – em que em Campinas foram roubados 400 kg de cocaína de um depósito da polícia. E nunca essa cocaína foi reencontrada. Há outros casos em que policiais negociam com traficantes e terminam também passando essa droga para eles.

E tem a terceira questão, que é o fato de que, naquelas situações em que a Polícia, os policiais estão cumprindo bem o seu papel, aquele depósito passa a ser um alvo de traficantes e aqueles profissionais passam a ser alvo também. Há casos de ataques a esses depósitos, inclusive com perda de vidas entre aqueles profissionais que ali estavam para dar segurança àquele conjunto de provas que estão ali colocadas.

Pois bem, esse projeto é simples porque determina que 30 dias após a apreensão essa droga deve ser incinerada e que se deve tão somente reservar uma amostra que servirá como prova ao longo do processo. Essa incineração deve ser acompanhada pelo Ministério Público, pelo órgão policial e por um órgão da Justiça. E assim nós saímos dessa situação de risco, de se guardarem drogas em lugares às vezes até inadequados para que possam compor a prova dos autos.

Eu inclusive levantei, na Comissão de Constituição e Justiça, que seria bom pensar talvez num projeto pelo qual, da mesma forma, armas que fossem apreendidas em operações ou que servissem como prova de um processo judicial pudessem ter um destino dado com muito mais rapidez. Recentemente houve um caso em que um verdadeiro arsenal foi roubado de um cartório na Baixada Santista. Talvez destinar diretamente ou às Forças Armadas ou aos órgãos policiais, de modo que nós pudéssemos avançar nisso também.

Então eu entendo a relevância desse projeto, mais uma vez parabenizo o autor e peço aos nossos pares que possamos aprová-lo para que brevemente seja homologado pela Presidenta da República, sancionado.

Obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Humberto Costa, o Sr. Renan Calheiros, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Flexa Ribeiro, 1º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Para discutir, Senador Ricardo Ferraço.

**O SR. RICARDO FERRAÇO** (Bloco Maioria/PMDB – ES. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, brasileiros que nos acompanham, chega ao Plenário, para deliberação final, projeto de lei tendo como origem a Câmara Federal – e é importante que se faça o registro da origem e da iniciativa do Deputado Lincoln Portela –, proposta que promove alteração na Lei nº 11.343, que trata do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, o Sisnad, para estabelecer uma nova sistemática para destruição de drogas apreendidas nas delegacias do nosso País.

Nos termos da redação atual do art. 72, as drogas apreendidas só podem ser destruídas, pasmem, após o encerramento do processo judicial, tornando as nossas delegacias depósitos policiais nos quais estão estocadas as drogas apreendidas alvo preferencial de criminosos. Essas drogas apreendidas só podem ser incineradas após o trânsito em julgado desses processos, o que demanda um tempo indeterminado e indefinido.

Essa proposta que nós estamos aqui por deliberar, para evitar que essa situação persista, estatui que, no prazo de até 30 dias, a autoridade policial, observados naturalmente os procedimentos legais estabelecidos,

como autorização judicial, presença do Ministério Público, vistoria do produto no ato da incineração, etc., sejam obedecidos para que finalmente essas drogas possam ser incineradas.

Quer dizer, trata-se de um projeto óbvio sobre o qual nós estamos em bom tempo deliberando, que foi relatado pelo eminente Senador Humberto Costa na Comissão de Constituição e Justiça.

Chamou a atenção nos nossos debates, Sr. Presidente, que um tema tão importante, relevante e óbvio como este tenha demandado praticamente oito anos para que o Congresso Nacional, para que o Congresso brasileiro deliberasse sobre ele, o que reforça a sua necessidade.

Ontem, o Presidente e Senador Renan Calheiros chamou atenção para destacarmos, através de projetos de resolução, iniciativas que possam dotar o nosso Regimento Interno, o nosso rito legislativo de objeto mais célere, mais pragmático, de modo que matérias como essas, que possam contribuir para o combate efetivo ao tráfico de drogas, passem a valer. E todos nós, Sr. Presidente, sabemos que no centro, no núcleo do problema da criminalidade e dos elevados indicadores em nosso País está o consumo e o tráfico de drogas.

De modo que este é um passo importante. Não é um passo definitivo, até porque não há passo definitivo. São avanços que o País vai incorporando, de modo a endurecer o jogo para que nós possamos ter critérios rígidos e claros que possam oferecer, sobretudo aos operadores da Segurança Pública e do Direito, uma legislação que lhes dê melhor condição de efetivar essas que são mudanças esperadas.

Ouço, com prazer, o Senador Moka.

**O Sr. Waldemir Moka** (Bloco Maioria/PMDB – MS) – Senador Ricardo Ferraço, eu quero reforçar, parabenizar o discurso de V. Exª, mas incluir uma coisa que me parece importante. V. Exª sabe que eu sou nascido na fronteira e tenho comigo, Senador... A Presidente Dilma está fazendo lá uma pavimentação asfáltica para ligar todos os Municípios da fronteira do Mato Grosso do Sul, a chamada Sul-Fronteira Integração. E estamos levando para lá um centro de tecnologia de inovação e informação, porque, junto com a repressão, junto com o rigor do combate, é preciso também fazer investimentos no sentido de oferecer alternativas, sobretudo para os nossos jovens, que, a cada dia que se passa, se tornam presas fáceis do chamado crime organizado. Então eu quero me solidarizar com V. Exª, mas, se me permitir, colocar no discurso de V. Exª que é importante o rigor, é importante a legislação, mas é importante também o investimento, sobretudo... Eu tenho um exemplo: Foz do Iguaçu, com a ajuda de Itaipu, criou um centro de tecnologia de inovação e informação, levou para lá a Unila e hoje é um centro de referência. É outra realidade para uma cidade que pouco tempo atrás tinha todos os problemas que têm as cidades de fronteira. Agora há pouco, discutíamos, eu, a Senadora Ana Amélia e outros Senadores, aquele projeto das cidades gêmeas, dando as mesmas condições para as nossas cidades gêmeas, a oportunidade de estabelecer lojas de livre comércio da mesma forma, para diminuir esse desequilíbrio e essa deslealdade que existe na fronteira. A fronteira é uma coisa diferente, tem que ser tratada de forma diferente. Parabéns pelo pronunciamento que V. Exª faz nesta tarde aqui no Senado, Senador Ricardo Ferraço.

**O SR. RICARDO FERRAÇO** (Bloco Maioria/PMDB – ES) – Senador Waldemir Moka, eu acolho as suas contribuições com extraordinário entusiasmo, porque, além desses fatos que V. Exª relata, iniciativas importantes do Governo da República, há uma outra proposta em curso por parte do Governo Federal, que é o Sisfron, o programa de monitoramento das nossas fronteiras, do chamado "Brasil profundo", que tem características muito específicas. Esse programa trata de combater o tráfico de drogas na fronteira.

Do ponto de vista histórico, o que nós estamos fazendo equivocadamente? Combatendo o tráfico de drogas próximo do consumo. Vamos combater o tráfico de drogas na fronteira com esse programa, que é estratégico, um programa que pressupõe investimentos da ordem de R$10 bilhões, liderado pelo glorioso Exército brasileiro, pelos nossos oficiais, pelos nossos soldados que estão na fronteira, combatendo todo tipo de crime transnacional, sobretudo o tráfico de armas e o tráfico de drogas que infernizam a vida de tantas famílias brasileiras.

Eu acolho, com extraordinária satisfação, a contribuição de V. Exª, que traz o testemunho vivo de quem milita na fronteira, na condição de representante do Estado de Mato Grosso do Sul.

Muito obrigado a V. Exª.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Continua a discussão do Projeto de Lei da Câmara nº 115, de 2013.

Próximo orador inscrito, Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco Apoio Governo/PSB – SE. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, este projeto que estamos a discutir já teve sua importância expressa, registrada, através do Senador Humberto Costa e de outros Senadores na Comissão de Justiça.

O projeto foi aprovado por unanimidade, uma prova de que ele sintetiza as aspirações da Câmara dos Deputados, do Senado, do Ministério da Justiça e também da Polícia Federal, uma vez que drogas apreendi-

das em operações da Polícia Federal são recolhidas a depósitos, que podem ficar à mercê de bandidos ou de consumidores das drogas que se aventurem a subtrair dos depósitos aquilo que foi objeto de uma operação do Poder Público, da Polícia.

E o projeto corrige uma distorção hoje existente: a que prevê que a destruição da droga apreendida só pode acontecer após o término do processo. Isso, às vezes, demanda meses ou anos, e o processo não se encerra, porque vários fatores podem prejudicar o andamento do processo ou o seu término, acontecendo que, nesse intervalo, a droga pode ser roubada ou furtada por uma quadrilha, por um policial corrupto, por um funcionário público.

Os termos desse projeto, Sr. Presidente, com os mecanismos aqui previstos, foram incluídos no Projeto de Lei nº 37 que trata do Sisnad, que é a adoção de políticas públicas sobre drogas, projeto de que sou Relator e que teremos de votar na Comissão de Justiça no próximo dia 26, conforme previsão já assentada entre este Relator e o Presidente da comissão.

Quero crer, Sr. Presidente, que, muito embora o projeto de lei específico que trata desse assunto ainda vá voltar para o Câmara dos Deputados, o que demandaria mais tempo, ele iria prejudicar a substância desse projeto que ora estamos votando. Então, é bom que nos antecipemos aos efeitos dessa decisão proferida já na Câmara e agora no Senado, a fim de que nós possamos dar à Justiça uma saída mais adequada para a apreensão e a destruição das drogas dentro do prazo de 30 dias e não como é agora, quase que de forma indefinida até o término do processo.

Por isso, Sr. Presidente, eu encaminho voto favorável, achando que se trata de uma alternativa adequada na proteção daquilo que é mais importante: a não utilização da droga para fins ilícitos.

Agradeço a V. Exª.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Encerrada a discussão.

Votação do projeto sem prejuízo das emendas.

As Senadoras e os Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Votação, em globo, das Emendas de nºs 1 a 3, da CCJ, de redação.

As Senadoras e os Senadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovadas.

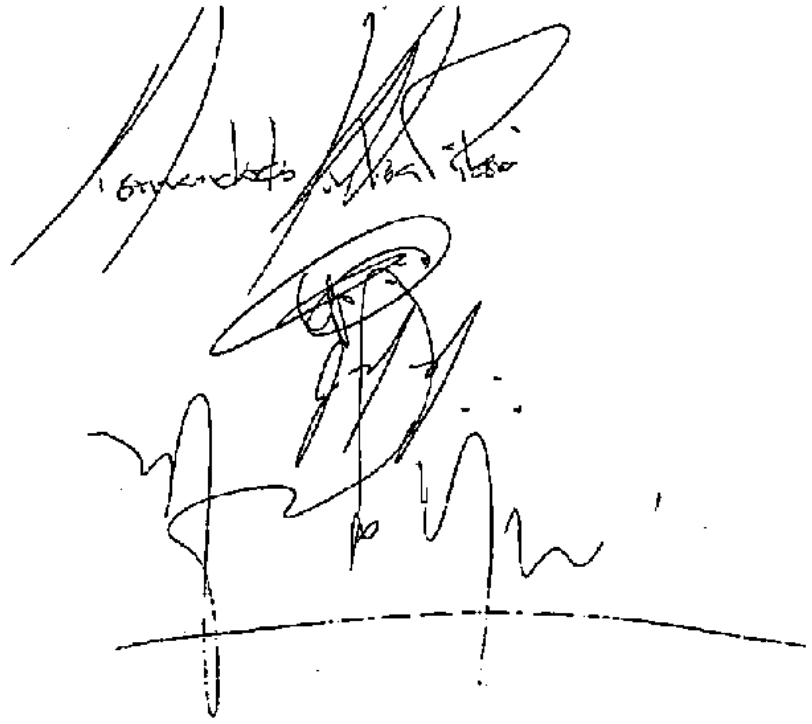
É o seguinte o parecer oferecendo a redação final:

# PARECER
# Nº 114, DE 2014
**(Da Comissão Diretora)**

Redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 115, de 2013 (nº 1.598, de 2007, na Casa de origem).

A **Comissão Diretora** apresenta a redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 115, de 2013 (nº 1.598, de 2007, na Casa de origem), que *altera a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, para dispor sobre a destruição de drogas apreendidas, e dá outras providências*, consolidando as Emendas nºs 1 a 3 – CCJ (de redação), aprovadas pelo Plenário.

Sala de Reuniões da Comissão, 12 de março de 2014



# ANEXO AO PARECER Nº 114, DE 2014

Redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 115, de 2013 (nº 1.598, de 2007, na Casa de origem).

Altera a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, para dispor sobre a destruição de drogas apreendidas.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta Lei altera os arts. 32, 50 e 72 e revoga os §§ 1º e 2º do art. 32 e os §§ 1º e 2º do art. 58 da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, e acrescenta art. 50-A à referida Lei, para dispor sobre a destruição de drogas apreendidas.

Art. 2º O art. 32 da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 32. As plantações ilícitas serão imediatamente destruídas pelo delegado de polícia na forma do art. 50-A, que recolherá quantidade suficiente para exame pericial, de tudo lavrando auto de levantamento das condições encontradas, com a delimitação do local, asseguradas as medidas necessárias para a preservação da prova.

§ 1º (Revogado).

§ 2º (Revogado).

....." (NR)

Art. 3º O art. 50 da Lei nº 11.343, de 2006, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 3º, 4º e 5º:

"Art. 50. .....

.....

§ 3º Recebida cópia do auto de prisão em flagrante, o juiz, no prazo de 10 (dez) dias, certificará a regularidade formal do laudo de constatação e determinará a destruição das drogas apreendidas, guardando-se amostra necessária à realização do laudo definitivo.

§ 4º A destruição das drogas será executada pelo delegado de polícia competente no prazo de 15 (quinze) dias na presença do Ministério Público e da autoridade sanitária.

§ 5º O local será vistoriado antes e depois de efetivada a destruição das drogas referida no § 3º, sendo lavrado auto circunstanciado pelo delegado de polícia, certificando-se neste a destruição total delas." (NR)

Art. 4º O art. 72 da Lei nº 11.343, de 2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 72. Encerrado o processo penal ou arquivado o inquérito policial, o juiz, de ofício, mediante representação do delegado de polícia ou a requerimento do Ministério Público, determinará a destruição das amostras guardadas para contraprova, certificando isso nos autos." (NR)

Art. 5º A Lei nº 11.343, de 2006, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 50-A:

"Art. 50-A. A destruição de drogas apreendidas sem a ocorrência de prisão em flagrante será feita por incineração, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contado da data da apreensão, guardando-se amostra necessária à realização do laudo definitivo, aplicando-se, no que couber, o procedimento dos §§ 3º a 5º do art. 50."

Art. 6º Revogam-se os §§ 1º e 2º do art. 32 e os §§ 1º e 2º do art. 58 da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Discussão da redação final. (*Pausa.*)
Encerrada a discussão.
Votação.
As Senadoras e os Senadores que aprovam a redação final permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)
Aprovada.
A matéria vai à sanção.
Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.
**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Encerrada a Ordem do Dia.

São as seguintes as matérias não apreciadas e transferidas para a próxima sessão deliberativa ordinária:

**1**
**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 34, DE 2013**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 34, de 2013, tendo como primeiro signatário o Senador José Agripino, que *altera os incisos XIX e XX do art. 37 e o art. 88 da Constituição Federal, para determinar que a criação e extinção de órgãos, Ministérios ou entidades da Administração Pública seja feita mediante lei complementar.*
Parecer nº 1.266, de 2013, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Francisco Dornelles, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta.

**4**
**REQUERIMENTO Nº 1.273, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.273, de 2013, dos Senadores Eduardo Braga e Luiz Henrique, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 418, de 2012, além das Comissões constantes do despacho, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (direito dos quilombolas à propriedade das terras).*

**5**
**REQUERIMENTO Nº 1.275, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.275, de 2013, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2013, com o Projeto de Lei do Senado nº 237, de 2008 (que já se encontra apensado ao Projeto de Lei do Senado nº 114, de 2009), por regularem matéria correlata (Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante)*.

**6**
**REQUERIMENTO Nº 1.276, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.276, de 2013, do Senador Cyro Miranda, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 242, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a Comissão de Assuntos Econômicos (desonera participação do trabalhador no vale-transporte)*.

**7**
**REQUERIMENTO Nº 1.277, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1277, de 2013, do Senador Cícero Lucena, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 242, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a Comissão de Assuntos Econômicos (desonera participação do trabalhador no vale-transporte)*.

**8**
**REQUERIMENTO Nº 1.315, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.315, de 2013, do Senador Humberto Costa, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 385, de 2009, além das Comissões constantes do despacho, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (remuneração dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate a Endemias)*.

**9**
**REQUERIMENTO Nº 1.332, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.332, de 2013, do Senador Armando Monteiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 242, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a Comissão de Assuntos Econômicos (desonera participação do trabalhador no vale-transporte)*.

**10**
**REQUERIMENTO Nº 1.337, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.337, de 2013, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 422, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos (inclusão do aviso prévio indenizado no salário-de-contribuição)*.

**11**
**REQUERIMENTO Nº 84, DE 2014**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 84, de 2014, do Senador José Pimentel, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 116, de 2013, além da Comissão constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos (dispõe sobre a formação dos professores de educação física)*.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Sobre a mesa, requerimento que será lido.

É lido o seguinte:

# REQUERIMENTO Nº 189, DE 2014

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 40, § 1º, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro, como membro da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, autorização para participar do Seminário "O Fortalecimento da Sudene no Contexto do Desenvolvimento Regional", que será realizada no dia 14 de março do corrente ano, na cidade de Recife, Pernambuco, conforme convite anexo.

Sala das Sessões, em 12 de março de 2014

Senador CÍCERO LUCENA

OF. Nº 056/2014-PRES/CDR

Brasília, 12 de março de 2014.

Excelentíssimo Senhor Senador.
**RENAN CALHEIROS**
Presidente do Senado Federal
N E S T A

**Assunto: Indicação de comitiva desta Comissão em referência ao RDR 47/2013**

Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), e em referência ao Requerimento (RDR) nº 47, de 2013, de autoria do Senador Inácio Arruda, aprovado em 20 de novembro de 2013, com base no Art. 40, §1º, inciso I, do RISF, informo a extensão, a todos os membros do Colegiado, do convite ao Seminário ***"O Fortalecimento da SUDENE no Contexto do Desenvolvimento Regional"***, que será realizado no dia **14 de março de 2014, sexta-feira, às 8 horas**.

O Seminário, de iniciativa da Comissão, contará com a parceria e o apoio da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, e pretende reunir governadores, parlamentares, representantes de universidades, lideranças empresariais e de trabalhadores da área de atuação da SUDENE, no Hotel Golden Tulip Recife Palace, localizado na Av. Boa Viagem, 4070 – Bairro de Boa Viagem, Recife/PE

Respeitosamente,

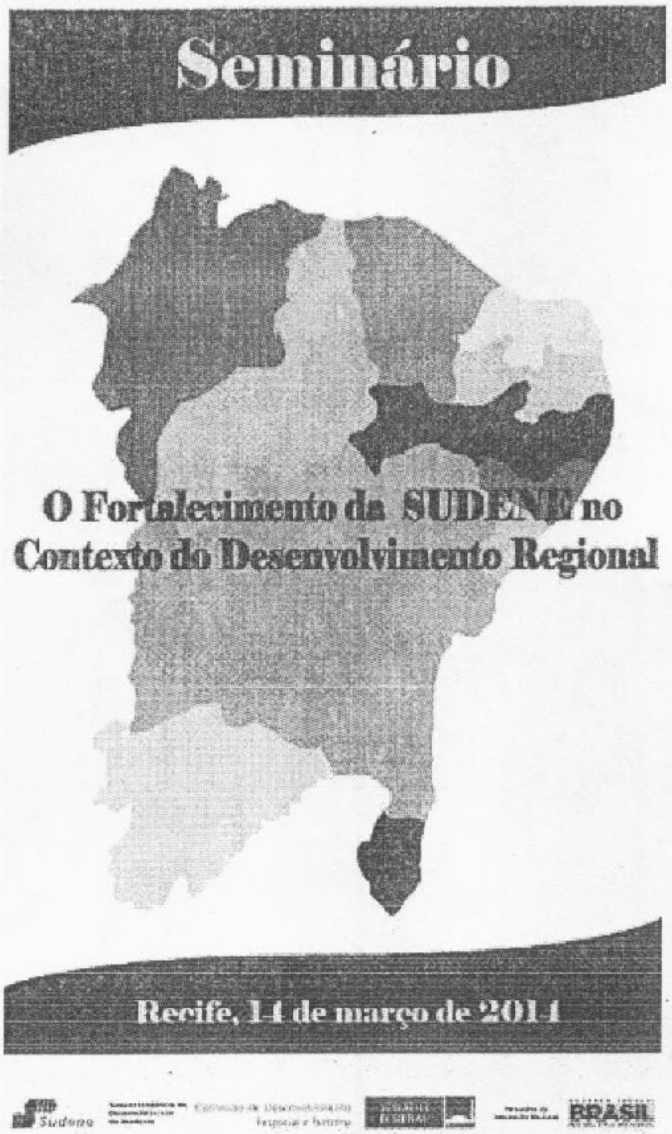
**SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES**
Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo – CDR

Recebido em 12/03/2014.
Hora 12:05
Patrícia Nóbrega - Mat. 187048
SGM - Senado Federal

Sudene | Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste | Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo | SENADO FEDERAL

CONVITE

Seminário: *O Fortalecimento da SUDENE no Contexto do Desenvolvimento Regional*




**8:00 – Credenciamento**
**8:30 – Abertura**
- Senador Antonio Carlos Valadares
- Superintendente da SUDENE, Paes Landim

**09:00 - Expositores:**
- Ministro da Integração, Francisco Teixeira,
- Senador Inácio Arruda
- Professor Ricardo Emmanuel Ismael De Carvalho

➢ 10:30 - Coffee Break

- Governadores da região de atuação da SUDENE
- Assessora da Presidência do BNDES, Helena Maria Martins Lastres
- Diretor de Desenvolvimento Sustentável e Microfinanças do BNB, Stélio Gama Lyra Junior
- Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade

**13:00 - Encerramento**
- Senador Antonio Carlos Valadares
- Superintendente da SUDENE, Paes Landim

Dia 14 de março de 2014 (sexta-feira), às 8h30, no Hotel Golden Tulip Recife Palacé, localizado na Av. Boa Viagem, 4070 – Bairro de Boa Viagem, Recife/PE.

Secretaria da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo / CDR
Senado Federal | SCOMCDR, Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Sala 15, subsolo
Fone: 61 3303-4282 Fax: 61 3303-1627 scomcdr@senado.gov.br

Sudene | Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo

SENADO FEDERAL

Of. Circular 006/2014-CDR/PRES

Brasília, 14 de fevereiro de 2014.

**Assunto: Nova data e local.**

Seminário: ***"O Fortalecimento da SUDENE no Contexto do Desenvolvimento Regional"***

Prezado (a) Senhor (a),

Comunicamos V. Excelência que o Seminário: ***"O Fortalecimento da SUDENE no Contexto do Desenvolvimento Regional"***, irá se realizar em **14 de março de 2014, sexta-feira, em Recife/PE**, no Hotel Golden Tulip Recife Palace, cujo endereço é Av. Boa Viagem, 4070, Bairro de Boa Viagem.

O Seminário, de iniciativa da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, em atendimento a Requerimento do Senador Inácio Arruda, contará com a parceria e o apoio da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, e pretende reunir governadores, parlamentares, representantes de universidades, lideranças empresariais e de trabalhadores, da área de atuação da SUDENE.

Colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento com relação ao evento nos telefones: (61) 3303-4282, 3303-3070, ou no Email da Comissão.

Atenciosamente,

SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES
Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal

Luiz Gonzaga Paes Landim
Superintendente da Sudene

Senado Federal SGM Fls. nº 03 Protocolo Legislativo

Sudene | Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo

SENADO FEDERAL

## *Seminário*

*"O Fortalecimento da SUDENE no Contexto do Desenvolvimento Regional"*

**Recife – Pernambuco**
14/03/2014

# Programação Preliminar

**8:00 – Credenciamento**

**8:30 – Abertura**

- Governadores
- Ministro da Integração Nacional
- Presidente da CDR
- Vice-Presidente da CDR
- Superintendente da SUDENE
- Presidente do BNB
- Presidente do Banco do Brasil
- Presidente do BNDES
- Presidente do Caixa Econômica Federal

**11:00 –Senadores, Deputados Federais, Estaduais e Prefeitos**

**11:30** - Debate

**13:00** – Encerramento

Senado Federal
SGM
Fls. nº 04
Protocolo Legislativo

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO

**ATA DA VIGÉSSIMA NONA REUNIÃO, EXTRAORDINÁRIA, DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 54ª LEGISLATURA, REALIZADA EM VINTE DE NOVEMBRO DE 2013, QUARTA-FEIRA, ÀS NOVE HORAS, NA SALA DE REUNIÕES Nº 07 DA ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, ANEXO II DO SENADO FEDERAL.**

Às nove horas e dezoito minutos do dia vinte de novembro do ano de dois mil e treze, na sala de reuniões número 07 da Ala Senador Alexandre Costa, Anexo II do Senado Federal, sob a Presidência Antonio Carlos Valadares, reúne-se a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo com a presença dos Senadores: Wellington Dias, Inácio Arruda, João Durval, Benedito de Lira, Ruben Figueiró, Maria do Carmo Alves, Armando Monteiro, Rodrigo Rollemberg, Ivo Cassol, Cícero Lucena e Mozarildo Cavalcanti. Deixam de comparecer os Senadores: Lídice da Mata, Romero Jucá, Ricardo Ferraço, Ana Amélia, Ciro Nogueira, Kátia Abreu, Aloysio Nunes Ferreira, Oswaldo Sobrinho e João Ribeiro. Havendo número regimental, é declarada aberta a Reunião, dispensando-se a leitura da Ata da Reunião anterior, que é dada como aprovada. A Presidência esclarece que, conforme pauta previamente distribuída, a presente Reunião destina-se a realização de Audiência Pública, em atendimento ao Requerimento nº 15/2013-CDR, aditado pelo Requerimento nº 42/2013-CDR, de autoria dos Senadores Lídice da Mata e Antonio Carlos Valadares respectivamente, para a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo – CDR, com a finalidade de debater soluções tecnológicas adequadas para a reestruturação produtiva do semiárido brasileiro, visando a melhoria da convivência da região com os períodos de estiagem prolongadas, bem como de pós-seca. A Audiência Pública é realizada com a presença do Senhor José Nilton Moreira – Chefe Adjunto de Transparência de Tecnologia da Embrapa Semiárido, em substituição ao convidado Natoniel Franklin de Melo - Diretor

Senado Federal SGM Fls. nº 05 Protocolo Legislativo

Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste – SUDECO; Senhor Ignácio Hernán Salcedo - Diretor do Instituto Nacional de Semiárido – INSA; Senhor Elmo Vaz Bastos de Matos - Presidente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF; Senhora Raquel Pontes - Assessora da Área de Planejamento e Gestão do DNOCS, em substituição do Senhor Emerson Fernandes Daniel Júnior – Diretor-Geral do Departamento Nacional de Obras Contra às Secas – DNOCS e o Senhor Luís Gonzaga Paes Landim - Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE. Após as exposições dos convidados, usam da palavra os Senadores: Lídice da Mata, Inácio Arruda e Armando Monteiro. **EXTRAPAUTA: ITEM 1 – REQUERIMENTO DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO nº 43, de 2013**, que: "Requeremos, nos termos regimentais, a realização de **audiência pública,** no âmbito desta Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), para **debater o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB),** seus efeitos na área tombada e no seu entorno. A título de sugestão, serão convidados a expor seus pontos de vista as autoridades e os representantes da sociedade civil a seguir: – **Jurema Machado**, Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); –**Geraldo Magela**, Secretário da Secretaria de Estado de Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano – SEDHAB- DF; – **Maria Elda Fernandes Melo,** Promotora de Justiça da 3ª Promotoria de Justiça da Ordem Urbanística (Prourb) do Ministério Público do Distrito Federal; – **Benny Schvarsberg,** professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAUNB); – **Maria Elisa Costa**, arquiteta da Casa de Lúcio Costa e ex-presidente do IPHAN; – **Vera Ramos,** arquiteta e urbanista, Diretora de Patrimônio Cultural do Instituto Histórico e Geográfico do DF (IHG-DF); –**Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva,** Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)". **Autoria**: Senador Rodrigo Rollemberg e outros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM**

Senado Federal SGM Fls. nº 06 Protocolo Legislativo

**2 – REQUERIMENTO DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO nº 44, de 2013**, que: "Nos termos do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a realização de Audiência Pública na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, *para tratar sobre* os impactos da mineração com a exibição do documentário "Enquanto o Trem Não Vem", produzido coletivamente pelo Comitê Nacional em Defesa dos Territórios atingidos pela Mineração, Mídia Ninja, Movimentos Sociais e colaboradores, com direção cinematográfica de Rafael Vilela e Kátia Visentainer. Sugiro que sejam convidados os seguintes palestrantes: 1. Carlos Bitencourt – pesquisador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE. (21) 8139-6960. 2. Maria Lúcia Zanon – liderança do Movimento dos Atingidos pela Mineração – MAM. 3. Alexandre Conceição – Dirigente Nacional do MST. (61) 8139-6960. 4. Rafael Vilela e/ou Kátia Vizentainer – Diretores do documentário. (21) 96578-7070". **Autoria:** Senador João Capiberibe. **Resultado**: Aprovado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO nº 45, de 2013**, de 2013, que: "Requeiro, nos termos regimentais, o aditamento ao Requerimento nº 32, referente a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, para **discutir a gestão do Açude Epitácio Pessoa, mais conhecido como Boqueirão**, a inclusão dos nomes dos seguintes convidados: Prefeito do Município de Boqueirão do Estado da Paraíba: João Paulo II; Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba: Francisco de Assis Quintans. Professor da UFCG - Universidade Federal de Campina Grande: Janiro Costa Rêgo; Presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais da Paraíba, FACEPB: Alexandre Moura; Promotora do Consumidor do Ministério Público da Paraíba: Dra Adriana Amorim de Lacerda; - Diretor de Expansão e Operação e Manutenção da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba - CAGEPA: Dr. José Mota Victor". **Autoria:**. Senador Cícero Lucena. **Resultado**: Aprovado. **ITÉM 4 - REQUERIMENTO DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E**

Senado Federal SGM Fls. nº 03 Protocolo Legislativo

**TURISMO nº 46, de 2013**, que: "Requeiro, nos termos regimentais, a realização, por esta Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, em parceria com a Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, no "*Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte - Inclusão Social e Promoção do Brasil no Exterior*", a realizar-se na cidade de Aracaju/SE, no dia **13 de dezembro de 2013**, onde se terá o apoio e participação do governo do Estado de Sergipe. Requeiro, ainda, que o evento seja assessorado por um Consultor Legislativo do Senado Federal, que possa auxiliar na preparação de relatórios, estudos e outras tarefas correlatas, assim como de um servidor da Secretaria da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo que auxiliará na organização e assessoramento". **Autoria:** Senador Antonio Carlos Valadares. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 5 – REQUERIMENTO DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO nº 47, de 2013**, que: "Requeiro, nos termos regimentais, a realização de Diligência desta Comissão, na sede da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE – para debater sobre o fortalecimento do Órgão". **Autoria:** Senador Inácio Arruda. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às doze e quarenta horas e um minuto, lavrando eu, Marcus Guevara Sousa de Carvalho, Secretário da Comissão, a presente Ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

**Senador ANTONIO CARLOS VALADARES**

Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo – CDR

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – O requerimento que acaba de ser lido será votado oportunamente.

Sobre a mesa, requerimentos que serão lidos.

São lidos os seguintes:

**REQUERIMENTO**
**Nº 190, DE 2014**

Solicita informações à Senhora Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, sobre os imóveis atualmente locados pela administração pública federal.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, *a*, 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, solicito que seja o presente requerimento encaminhado à Sra. Ministra de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, para que esta providencie as seguintes informações:

lista completa de todos os imóveis atualmente locados pela administração pública federal, direta e indireta, com as seguintes informações:

Órgão responsável pela locação;

Valor mensal do aluguel;

Endereço do imóvel;

Área locada;

Finalidade da locação;

Modalidade de locação de acordo com a Lei nº 8.666, de 1993;

Dono do imóvel alugado (com CPF ou CNPJ);

Data da primeira locação.

**Justificação**

O atual governo brasileiro expandiu-se de maneira inacreditável a ponto de hoje termos 39 ministérios e incontáveis outros órgãos da administração indireta. Além do mais, o atual governo contratou um número enorme de comissionados, a maior parte vinculada ao Partido dos Trabalhadores.

Essa expansão, muitas vezes com o objetivo de acomodar a sua base política, acabou por ter um reflexo imediato no aluguel de imóveis por parte da administração, muitos dos quais luxuosos, caríssimos e de interesses duvidosos. Como exemplo, temos que, desde 2011, o Ministério da Cultura pagou ao grupo SKS 13,5 milhões de reais, referentes ao aluguel de espaços na capital federal. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), vinculado ao Ministério da Educação, repassou 4,8 milhões de reais, também pela locação de salas do mesmo grupo.

Destarte, é preciso que tenhamos acesso a informações completas a fim de analisar com os técnicos desta Casa a legalidade, economicidade, eficiência e impessoalidade dos contratos de aluguel firmados pela administração pública federal direta e indireta. Tal ação será imprescindível para a defesa do Erário e dos interesses de toda a sociedade.

Dentro deste contexto, torna-se essencial que este requerimento seja aprovado com a maior brevidade possível, tendo em vista a necessidade de esta Casa cumprir seu papel constitucional de controle das atividades do Executivo.

Sala da Sessão, de março de 2014. – Senador **Aloysio Nunes Ferreira,** Líder do PSDB.

*(À Mesa para decisão)*

**REQUERIMENTO**
**Nº 191, DE 2014**

Solicita informações ao senhor Ministro da Fazenda sobre a participação do investimento externo na dívida mobiliária brasileira.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, *a*, 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, solicito que seja o presente requerimento encaminhado ao Excelentíssimo

Sr. Ministro de Estado da Fazenda, para que este providencie as seguintes informações acompanhadas dos devidos documentos comprobatórios:

Participação (percentual e em valor nominal) do investimento externo na dívida mobiliária brasileira, especificando a origem dos recursos investidos e o valor por esta mesma origem, bem como sua evolução desde janeiro de 2011 e o prazo de permanência deste investimento.

**Justificação**

A economia brasileira passa por um momento de fragilidade, conforme destacado por vários órgãos internacionais. A política econômica fiscal expansiva, associada a uma falta de gerência e de clareza na administração da economia, poderá vir a contaminar o financiamento interno da dívida pública. Dentro deste contexto, o capital externo ainda é um elemento essencial no financiamento da dívida interna.

A participação do investidor estrangeiro na dívida mobiliária federal interna apresentou a primeira alta em janeiro após três quedas consecutivas. A participação saiu de 16,10% em dezembro para 17,2% em janeiro, respondendo por R$ 335,37 bilhões. Tal participação é a mesma registrada em setembro do ano passado e é a maior da série.

Portanto, o objetivo do presente requerimento é analisar, em uma série histórica, o comportamento deste financiamento e a qualidade deste financiamento.

Sala da Sessão, de março de 2014. – Senador **Aloysio Nunes Ferreira,** Líder do PSDB.

*(À Mesa para decisão.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Os requerimentos que acabam de ser lidos serão despachados à Mesa para decisão, nos termos do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que será lido.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO**
**nº 192, DE 2014**

Nos termos regimentais, requeiro que o Projeto de Lei do Senado nº 40, de 2014, que "Estabelece normas para a concessão de incentivos fiscais e fiscal-financeiros e de benefícios fiscais no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, para aplicação nos Programas de Desenvolvimento Regional" seja apreciado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania - CCJ, além das comissões constantes do despacho inicial.

Sala das Sessões, – Senador **Vital do Rêgo.**

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – O requerimento que acaba de ser lido será incluído em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que será lido.

É lido o seguinte:

# REQUERIMENTO Nº 193, DE 2014

Requer Sessão Especial em homenagem ao centenário de nascimento de Irmã Dulce.

Requeremos, nos termos do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 26 de maio de 2014, às 11 horas, destinada a comemorar o centenário do nascimento de Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, a Irmã Dulce.

**Justificação**

Nascida em 26 de maio de 2014, na cidade de Salvador, Bahia, Irmã Dulce teve uma trajetória dedicada à vida religiosa, ao exercício da filantropia e ao cuidado com os mais carentes. Aclamada como "Anjo Bom" e "Mãe dos Pobres", Irmã Dulce" desenvolveu um rico e profundo trabalho, reconhecido no mundo inteiro, o que mereceu,

inclusive, a indicação ao Prêmio Nobel da Paz de 1988, pelo então Presidente da Repúbica José Sarney, com o apoio da Rainha Sílvia da Suécia.

Falecida em 13 de março de 1992, Irmã Dulce tem a eterna gratidão do povo da Bahia e do Brasil, tanto pelos serviços prestados, quanto pelo exemplo de vida deixado em suas obras e que permanece estampado em nossas memórias, razões pelas quais se justifica a realização de Sessão Especial pelo Senado Federal em comemoração ao centenário de seu nascimento.

Sala da Sessão, em 12 de março de 2014

1. Senador JOSÉ SARNEY
2. Senadora LÍDICE DA MATA
3. Senador WALTER PINHEIRO
4. Senador FLEXA RIBEIRO
5. Senador CYRO MIRANDA
6. Senador JAYME CAMPOS
7. Senador ANTONIO CARLOS VALADARES
8. Senador JOSÉ AGRIPINO

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimentos que serão lidos.

São lidos os seguintes:

**REQUERIMENTO**
**Nº 194, DE 2014**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de profundo pesar pelo falecimento, ocorrido hoje, na cidade de Fortaleza, Ceará, da Sra. MARIA DO SOCORRO ARAÚJO GOMES, mãe da Senadora ÂNGELA PORTELA

**JUSTIFICAÇÃO**

No mês em que se comemora e se valoriza o papel da mulher na sociedade atual, merece destaque a atuação da Sra. Maria do Socorro na região do semi-árido nordestino, nos momentos de flagelo, no trabalho solidário, sempre disposta a ajudar não só os que lhe eram próximos, mas todos os que podia naquele sertão cearense.

O voto de pesar, ora pleiteado, justifica-se pelos relevantes serviços socialmente, pela guerreira nordestina.

A família, na pessoa da Senadora Angela Portela, as condolências desta Casa.

Sala das Sessões, 12 de março de 2014. – Senador **Mozarildo Cavalcanti.**

**REQUERIMENTO**
**Nº 195, DE 2014**

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de Voto de Congratulações e Aplausos para a Vereadora Jaqueline Pinheiro, que é a autora do projeto de resolução que pede a criação da Procuradoria da Mulher na Câmara de Vereadores de Manaus, bem como seja encaminhado o referido voto no seguinte endereço: Rua Padre Agostinho Caballero Martin, 850 São Raimundo CEP 69027-020, Manaus, AM.

**Justificação**

O presidente da Câmara Municipal de Manaus (CMM), vereador Bosco Saraiva prometeu para a segunda semana de março a implantação da Procuradoria Especial da Mulher.

De iniciativa e autora do projeto de resolução que pede a criação da Procuradoria da Mulher é a Vereadora Jaqueline Pinheiro, ela é presidente da Comissão de Defesa e Proteção dos Direitos da Mulher. A estrutura servirá para receber e encaminhar denúncias sobre violência contra a mulher, sugerir, acompanhar e fiscalizar programas e promoções de igualdade de gêneros e também promover campanhas educativas em favor das mulheres, além de promover a participação feminina nos espaços de poder.

Parabéns Vereadora Jaqueline pela iniciativa de implementar a Procuradoria da Mulher na Câmara, com essa nova estrutura a nova Procuradora da Mulher juntamente com a bancada feminina da Câmara poderá acompanhar as políticas de gênero que visam a inclusão das mulheres nos espaços de poder, e que essa iniciativa sirva de exemplo para as demais Câmaras Municipais do Estado do Amazonas que elas possam também criar também esse espaço exclusivo para tratar e defender os direitos das mulheres.

Sala das Sessões, em 12 de março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

**REQUERIMENTO**
**Nº 196, DE 2014**

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de Voto de Congratulações e Aplausos para a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, que teve o Curso de Direito reconhecido como um dos melhores do Brasil, bem como seja encaminhado o referido voto ao Magnífico Reitor Cleinaldo de Almeida Costa, no seguinte endereço: Avenida Batista, 3578, Flores, CEP 69050-010, Manaus, AM.

**Justificação**

O Guia do estudante Profissões Vestibular da edição de 2014 chegou às bancas com a atualização das melhores faculdades para as principais profissões além de noticias de rankings e universidades.

A avaliação do Guia é uma pesquisa de opinião feita, basicamente, com professores e coordenadores de curso. Eles emitem conceitos que permitem classificar os cursos em bons (três estrelas), muito bons (quatro estrelas) e excelentes (cinco estrelas).

Em primeiro lugar, a universidade tem de estar apta a participar da avaliação. Pra isso, quatro critérios são considerados. A faculdade tem de ter titulação de bacharelado (as exceções são Pedagogia e Educação Fí-

sica), a data de conclusão da primeira turma tem de ser igual ou inferior a 2010, o curso tem de ser presencial, turma em andamento, bem como processos seletivos para as próximas.

Um detalhe: não são consideradas as habilitações; o guia avalia o curso como um todo. É considerado apenas um curso por município de cada instituição.

O questionário que é enviado para os educadores é composto por 15 questões com temas relativos ao corpo docente, produção científica e instalações físicas, entre outros. Importante lembrar que, por se tratar de uma pesquisa de opinião, os resultados refletem, sobretudo, a imagem que o curso tem perante a comunidade acadêmica.

Parabéns à Universidade do Estado do Amazonas que teve seu curso de Direito selecionado pelo Guia do estudante como sendo um dos melhores cursos do Brasil. Parabéns pelo reconhecimento e pela premiação. Isso demonstra que a UEA segue no caminho certo, essas cinco estrelas valoriza, e muito, o currículo e torna-se um elemento a mais na qualificação acadêmica e para o futuro profissional dos estudantes. Esse resultado é fruto de muito trabalho com foco na qualidade de ensino.

Sala das Sessões, em 12 de março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

## REQUERIMENTO
## Nº 197, DE 2014

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de Voto de Congratulações e Aplausos para os oitenta e dois anos da conquista do voto feminino, bem como seja encaminhado o referido voto a Secretária Nacional da Mulher do PCdoB, Liege Rocha, no seguinte endereço: Rua Rego de Freitas, 192, República, CEP 01220-010, São Paulo, SP.

Justificação

No dia 24 de fevereiro o Brasil comemora 82 anos da conquista do voto feminino. Os primeiros debates em torno do direito de voto para as mulheres brasileiras antecederam a Constituição de 1824. No entanto, como as demandas sociais sempre enfrentam grandes obstáculos, só em 1932 – um século depois – o Código Eleitoral provisório, instituído por decreto de Getúlio Vargas, declarou eleitor "o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo".

O Brasil seguia, naquele momento, os exemplos da Nova Zelândia, pioneira em legalizar o voto feminino, em 1893; da Austrália, que o fez em 1902, e da Finlândia, primeiro país europeu a reconhecer esse direito, em 1906.

Na Inglaterra, onde motivaram protestos violentos, o voto feminino foi admitido em 1918, e nos Estados Unidos só seria estendido a todos os estados em 1920. A França, com toda sua história, demorou até 1944 – 12 anos após o Brasil, portanto – para adotar a mesma medida.

No Brasil, se o Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, firmou a vitória em âmbito nacional, iniciativas anteriores já vinham, aos poucos, derrotando o preconceito contra as mulheres.

A primeira mulher que conquistou o direito de votar foi Celina Guimarães Viana, da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Somos maioria no eleitorado brasileiro, mas ainda com presença muito reduzida no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas, nas Câmaras Municipais.

Temos uma mulher na Presidência da República, mas pequena participação nos demais níveis do Poder Executivo em todo o País.

A data de hoje deve ser lembrada por todas nós mulheres, assim como devemos debater sobre a igualdade de gênero, incentivar e apoiar propostas que buscam inserir cada vez mais mulheres em todos os ambientes profissionais, refletir sobre os espaços que estamos deixando de ocupar e ações que estimulem à participação feminina na política.

Parabéns a todas as mulheres pelos 82 anos do voto feminino no Brasil, parabéns pela nossa emancipação, que cada uma de nós possa refletir na data de hoje e continuar nessas lutas unidas para mudar a nossa realidade.

Sala das Sessões, 12 de março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

## REQUERIMENTO
## Nº 198,DE 2014

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de Voto de Congratulações e Aplausos para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que abriu oficialmente a Campanha da Fraternidade de 2014, bem como seja encaminhado o referido voto ao Presidente da CNBB, Dom Raymundo Damasceno Assis, no seguinte endereço, CNBB: SE/Sul Quadra 801 Conjunto "B" - 70.200-014 - BRASÍLIA – DF

**Justificação**

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) abriu oficialmente a Campanha da Fraternidade de 2014 no dia 5 de março de 2014, em sua sede em Brasília (DF). Este ano, a campanha aborda o tema "Fraternidade e Tráfico Humano" com o lema "É para a liberdade que Cristo nos libertou".

A Campanha da Fraternidade de 2014 deverá contribuir na identificação das práticas do tráfico humano em suas várias formas e ao divulgar esse drama humano a campanha deseja despertar a sensibilidade de todas as pessoas.

O Tema "Tráfico Humano" foi abordado recentemente pela mídia e por telenovelas, mas ainda necessita ser mais bem abordada e esclarecida à população. Eu quando fui presidente da Comissão Parlamentar do Tráfico Nacional e Internacional de Pessoas promovi a CPI do tráfico de pessoas que identificou mais de 200 rotas de comercialização ilegal de seres humanos no Brasil e a maioria no Norte do Brasil, por isso, é tão necessário debater a temática do tráfico humano de forma aberta e coerente.

As iniciativas da CNBB são sempre oportunas e válidas porque a Campanha da Fraternidade tem o poder de movimentar milhões de pessoas em todo o país em torno de discussões atuais como a deste ano.

Somente um trabalho articulado envolvendo a Igreja, suas forças e organizações, os serviços públicos e a sociedade civil como um todo, serão capazes de impedir o crescimento e a impunidade desse tipo de crime.

Parabéns a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) pelo tema da Campanha da Fraternidade de 2014. A CNBB é uma parceira de lutas em defesa da dignidade humana. Desejo que a Campanha conscientize a população, não apenas a católica, mas todos os brasileiros, e que cada um lute pelo desaparecimento do tráfico humano e que a gente não prenda o debate para o pessimismo, em consequência dos tristes dados, mas sim para a tomada de consciência da gravidade da temática.

Sala das Sessões, 12 de Março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimentos que serão lidos.

São lidos os seguintes:

**REQUERIMENTO**
**Nº 199, DE 2014**

Nos termos do § 2º do art. 50, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215 e 216, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro sejam solicitadas ao Ministro-Chefe da Secretaria de Aviação Civil – SAC, as seguintes informações sobre os investimentos de R$ 838 milhões anunciados pela União em 25 aeroportos do Estado do Amazonas:

1. O estudo de viabilidade técnica e econômica realizado pela foi totalmente finalizado? Em caso positivo, fornecer na íntegra o estudo de viabilidade técnica e econômica no que se refere aos 25 aeroportos do Estado do Amazonas.

2. Quanto à obrigação de recolhimento do INSS. Quais municípios amazonenses estão adimplentes, e quais estão inadimplentes?

3. Qual o montante a ser investido em cada um dos 25 aeroportos do Estado do Amazonas?

Qual o prazo para início do processo de reforma e ampliação de cada aeroporto beneficiado no Estado do Amazonas? E qual a previsão de entrega de cada um dos aeroportos em questão?

4. Qual será a capacidade de movimentação de cargas e passageiros de cada aeroporto do estado beneficiado com o referido processo de reforma e ampliação anunciado?

5. Quais as medidas paralelas que estão sendo tomadas por esta Secretaria para aumentar a competitividade entre as empresas para gerar maior oferta de vagas e preços mais acessíveis à população do interior do Estado do Amazonas?

**Justificação**

Recentemente foi anunciada, pelo governo federal, uma série de reformas e ampliações nos aeroportos de todas as regiões do Brasil, alcançando nada menos que 270 aeroportos e com investimentos totais na ordem de R$ 1,6 bilhão. No estado do Amazonas, mais especificamente, foi anunciada a reforma e ampliação de 25 aeroportos, com investimentos na ordem de R$ 838 milhões.

Importante destacar que os investimentos nesses aeroportos são cruciais para a melhoria do transporte de cargas e pessoas nas mais diversas regiões do país, todavia, devem ser acompanhados de reformas legislativas e políticas para que haja maior competitividade entre as empresas, além de incentivo à criação de novas empresas no ramo da aviação civil, a fim de garantir melhores condições de mercado, bem como de preços ao consumidor final.

Sala das Sessões, de março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

*(À Mesa, para decisão.)*

**REQUERIMENTO**
**Nº 200, DE 2014**

Nos termos do § 2º do art. 50, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215 e 216, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro sejam solicitadas ao Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, as seguintes informações sobre o corte de R$ 44 bilhões no orçamento geral de 2014:

1. Quais investimentos em execução, ou que seriam realizados no Estado serão atingidos pelo corte de R$ 44 bilhões?

2. Quais emendas parlamentares, com seus respectivos valores, convenentes e objetos, destinadas aos municípios do Estado do Amazonas sofrerão impactos negativos com o corte de R$ 44 bilhões no orçamento geral de 2014?

**Justificação**

Recentemente foi publicado nos mais diversos meios de comunicações locais e nacionais que a União anunciou um corte de R$ 44 bilhões no orçamento geral para 2014, a fim, de principalmente, conter a elevação dos gastos públicos e se adequar às novas realidades da economia nacional, que é afetada pelo quadro econômico internacional, além de garantir maior reserva financeira para atingir as metas do superávit primário determinados no plano plurianual apresentado pelo executivo.

No entanto, esse corte, por óbvio, afetou diretamente os investimentos em diversos setores da economia nacional, atingindo todas as regiões do país.

Diante disso, faz-se necessário esclarecer, especificamente, quais investimentos foram cortados e quais municípios e estados foram atingidos com tais contenções de gastos públicos.

Sala das Sessões, de março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

*(À Mesa para a decisão)*

**REQUERIMENTO**
**Nº 201, DE 2014**

Nos termos do § 2º do art. 50, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215 e 216, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro sejam solicitadas ao Ministro da Saúde, no âmbito da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, as seguintes informações sobre a parceria firmada entre esta instituição pública de pesquisa brasileira e J. Craig Venter Institute – JCVI, instituição privada de pesquisa científica estrangeira destinada bioprospecção na área de biotecnologia:

1. Foram observados os ditames da MP nº 2.186-16, de 26 de agosto de 2001 e do Decreto 98.830, de 15 de janeiro de 1990 quando da formalização da parceria entre as instituições brasileira e norte-americana?

2. Houve a participação, anuência e autorização do Conselho de Gestão de Patrimônio Genético, do Ministério do Meio Ambiente para analisar os termos e condições dessa parceria?

3. Quais serão, pontualmente, as funções específicas da Fiocruz nesta parceria e quais serão as funções do instituto estrangeiro?

4. Quais são, pontualmente, os objetivos dessa parceria entre a FIOCRUZ e a J. Craig Venter Institute - JCVI?

5. Foi formalizado termo de parceria ou convênio entre os institutos brasileiro e estrangeiro? Em caso afirmativo, fornecer cópia integral de todos os documentos assinados entre as partes, relativos ao convênio em questão que possibilitaram a formalização da expedição nas bacias Amazônica e do São Francisco;

6. Quais autorizações foram concedidas, pela União, a este instituto estrangeiro para pesquisa científica e bioprospecção?

7. Foi firmado, no âmbito desta parceria, contrato de utilização do patrimônio genético e de repartição de benefícios? Em caso afirmativo, fornecer cópia integral do contrato;

8. Houve anuência do Conselho de Gestão de Patrimônio Genético para a assinatura do Contrato de Utilização do Patrimônio Genético e de Repartição de Benefícios?

9. Nos termos desta parceria as empresas privadas estrangeiras componentes do conglomerado do qual faz parte a JCVI poderão ter acesso livre e irrestrito aos resultados das coletas de material genético e das pesquisas científicas advindas de material genético coletado em solo brasileiro?

10. Em caso positivo, essas empresas estarão vinculadas ao compromisso de repartir os benefícios advindos dos resultados das pesquisas científicas em questão, nos termos do Contrato de Utilização do Patrimônio Genético e de Repartição de Benefícios?

11. Os termos contratuais do convênio quanto às multas e penalizações, por inobservância do pactuado, são adequados e protegem os interesses do governo brasileiro?

12. Quem fiscalizará as ações da empresa pesquisadora?

13. Há outros contratos e/ou convênios, idênticos ou assemelhados ou com o objetivo de pesquisa – com a assistência de empresa estrangeira (nacionalizada ou não) em execução ou a serem executados no território nacional?

**Justificação**

Recentemente a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ firmou parceria, autorizada através da Portaria nº 1.314/2013, publicada na seção 1, página 21, do **Diário Oficial da União** de 23-12-2013 com o instituto norte-americano J. Craig Venter Institute – JCVI para pesquisa científica e coleta de material genético proveniente de organismos da biomassa localizados, também, na região Amazônica a fim de, oficialmente, buscar novos conhecimentos na área da saúde e afins.

No entanto, ressalta-se, nesta parceria, que o referido instituto norte-americano faz parte de um conglomerado de empresas, as quais têm forte presença na pesquisa e desenvolvimento de novos instrumentos comerciais na área de biotecnologia, marcadamente no setor de combustíveis, vacinas e produção de organismos sintéticos.

Portanto, faz-se crucial a fiscalização, acompanhamento das condições e limites impostos ao convênio firmado entre as instituições de pesquisa a fim de garantir a soberania e autonomia nacional no âmbito do conhecimento e do acesso ao material genético presente em território nacional.

Sala das Sessões, de março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

*(À Mesa para decisão.)*

**REQUERIMENTO**
**Nº 202, DE 2014**

Nos termos do § 2° do art. 50, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215 e 216, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro sejam solicitadas ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação as seguintes informações sobre a parceria firmada entre a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e J. Craig Venter Institute – JCVI, instituição privada de pesquisa científica estrangeira destinada a bioprospecção na área de biotecnologia:

1. Em relação à referida parceria, constante no Processo CNPq n. 002116/2013-8: Para autorizar a realização de coleta e acesso a componente do patrimônio genético de biomassa microbiana no âmbito do projeto de pesquisa científica, foram observados os ditames da MP nº 2.186-16, de 26 de agosto de 2001 e do Decreto 98.830, de 15 de janeiro de 1990?

2. Nos termos do art. 4°, parágrafo único do Decreto nº 98.830, de 15 de janeiro de 1990: Houve audiência prévia com o Conselho de Gestão de Patrimônio Genético, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, para autorizar a realização de coleta e acesso a componente do patrimônio genético de biomassa microbiana no âmbito do projeto de pesquisa científica?

3. Em caso negativo, nos termos do art. 12 c/c art. 13, ambos do Decreto 98.830, de 15 de janeiro de 1990, há a possibilidade de suspensão ou cancelamento da autorização para realização da expedição científica em questão?

4. Nos termos desta parceria, constante no Processo CNPq nº 002116/2013-8, foi observado se as empresas privadas estrangeiras componentes do conglomerado, do qual faz parte a JCVI, poderão ter acesso livre e irrestrito aos resultados das coletas de material genético e das pesquisas científicas advindas de material genético coletado em território nacional?

5. Nos termos da parceria em questão, quais foram as autorizações concedidas às instituições de pesquisa no que se refere à coleta de material genético e das pesquisas científicas advindas de material genético coletado em território nacional?

6. Com as autorizações que foram concedidas às instituições de pesquisa, poderá haver a remessa, à instituição com sede nos EUA, de dados, material genético coletado ou resultado das informações obtidas nas pesquisas científicas para análise e demais procedimentos?

7. Quais as localizações das áreas que serão utilizadas, na bacia do Rio Amazonas, para coleta de componentes do patrimônio genético de biomassa microbiana? E nesses termos, fornecer, na íntegra, cópia do Processo CNPq nº 002116/2013-8;

8. Quais os termos contratuais do convênio quanto às multas e penalizações, por inobservância do pactuado?

9. Quem fiscalizará as ações da empresa pesquisadora?

10. Há outros contratos e/ou convênios, idênticos ou assemelhados ou com o objetivo de pesquisa – com a assistência de empresa estrangeira (nacionalizada ou não) em execução ou a serem executados no território nacional?

**Justificação**

Recentemente a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ firmou parceria, autorizada através da Portaria n° 1.310/2013, de 19 de dezembro de 2013 e publicada na seção 1, página 21, do **Diário Oficial da União** de 23-12-2013 com o instituto norte-americano J. Craig Venter Institute – JCVI para pesquisa científica e coleta de material genético proveniente de organismos da biomassa localizados, também, na região Amazônica a fim de, oficialmente, buscar novos conhecimentos na área da saúde e afins.

No entanto, ressalta-se, nesta parceria, que o referido instituto norte-americano faz parte de um conglomerado de empresas, as quais têm forte presença na pesquisa e desenvolvimento de novos instrumentos comerciais na área de biotecnologia, marcadamente no setor de combustíveis, vacinas e produção de organismos sintéticos.

Portanto, faz-se crucial a fiscalização, acompanhamento das condições e limites impostos ao convênio firmado entre as instituições de pesquisa a fim de garantir a soberania e autonomia nacional no âmbito do conhecimento e do acesso ao material genético presente em território nacional.

Sala das Sessões, de março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

**REQUERIMENTO**
**Nº 203, DE 2014**

Nos termos do § 2º do art. 50, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215 e 216, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro sejam solicitadas ao Ministro do Meio Ambiente, no âmbito do Conselho Gestor de Patrimônio Genético, as seguintes informações sobre a parceria firmada entre instituição pública de pesquisa brasileira e J. Craig Venter Institute – JCVI, instituição privada de pesquisa científica estrangeira destinada bioprospecção na área de biotecnologia:

1. Este Ministério tem ciência da parceria firmada entre a FIOCRUZ e o instituto norte-americano J. Craig Venter Institute – JCVI para coleta de material genético de biomassa das bacias do Rio Amazonas e do São Francisco?

2. No âmbito desta parceria, constante no Processo CNPq nº 002116/2013-8, foram observados os ditames da MP n. 2.186-16, de 26 de agosto de 2001 e do Decreto nº 98.830, de 15 de janeiro de 1990 quando da formalização da parceria entre as instituições brasileira e norte-americana?

3. O Conselho de Gestão de Patrimônio Genético foi consultado sobre a formalização dessa parceria?

4. Em caso positivo, houve a deliberação para autorização de acesso de amostra de componente do patrimônio genético?

5. Quais autorizações foram concedidas, pela União, através do Conselho de Gestão de Patrimônio Genético, a este instituto estrangeiro para pesquisa científica e bioprospecção?

6. Houve a participação, anuência e autorização do Conselho de Gestão de Patrimônio Genético para assinatura do Contrato de Utilização de Patrimônio Genético e Repartição de benefícios?

7. Nos termos desta parceria, constante no Processo CNPq nº 002116/2013-8, as empresas privadas estrangeiras componentes do conglomerado, do qual faz parte a JCVI, poderão ter acesso livre e irrestrito aos resultados das coletas de material genético e das pesquisas científicas advindas de material genético coletado em solo brasileiro?

8. Em caso positivo, essas empresas estarão vinculadas ao compromisso de repartir os benefícios advindos dos resultados das pesquisas científicas em questão, nos termos do Contrato de Utilização do Patrimônio Genético e de Repartição de Benefícios?

9. Os termos contratuais do convênio quanto às multas e penalizações, por inobservância do pactuado, são adequados?

10. Quem fiscalizará as ações da empresa pesquisadora?

11. Há outros contratos e/ou convênios, idênticos ou assemelhados ou com o objetivo de pesquisa – com a assistência de empresa estrangeira (nacionalizada ou não) em execução ou a serem executados no território nacional?

**Justificação**

Recentemente a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ firmou parceria, autorizada através da Portaria nº 1.310/2013, de 19 de dezembro de 2013 e publicada na seção 1, página 21, do **Diário Oficial da União** de 23-12-2013 com o instituto norte-americano J. Craig Venter Institute – JCVI para pesquisa científica e coleta de material genético proveniente de organismos da biomassa localizados, também, na região Amazônica a fim de, oficialmente, buscar novos conhecimentos na área da saúde e afins.

No entanto, ressalta-se, nesta parceria, que o referido instituto norte-americano faz parte de um conglomerado de empresas, as quais têm forte presença na pesquisa e desenvolvimento de novos instrumentos comerciais na área de biotecnologia, marcadamente no setor de combustíveis, vacinas e produção de organismos sintéticos.

Portanto, faz-se crucial a fiscalização, acompanhamento das condições e limites impostos ao convênio firmado entre as instituições de pesquisa a fim de garantir a soberania e autonomia nacional no âmbito do conhecimento e do acesso ao material genético presente em território nacional.

Sala das Sessões, de março de 2014. – Senadora **Vanessa Grazziotin,** PCdoB/Amazonas.

*(À Mesa para decisão)*

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Os requerimentos que acabam de ser lidos serão despachados à Mesa para decisão, nos termos do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que será lido.

É lido o seguinte:

# REQUERIMENTO
# Nº 204, DE 2014

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento do judoca Oscar Ferreira dos Santos, bem como seja encaminhado o referido voto ao tio da vítima, o Senhor Aldir de Souza, no seguinte endereço: Av. Pedro Teixeira, 400, Conj. Dom Pedro I, CEP: 69040-000 Manaus/AM.

## JUSTIFICAÇÃO

O lutador de judô Oscar dos Santos, de 18 anos de idade, foi atingido por um tiro em frente à casa onde ele morava na Rua G, Bairro Armando Mendes, Zona Leste de Manaus. O crime ocorreu no dia 10 de Março de 2014. O suspeito da morte é o ex-companheiro da atual namorada do lutador, que fugiu em uma motocicleta, segundo familiares.

Oscar Ferreira dos Santos era atleta do Centro de Treinamento de Alto Rendimento da Amazônia (CTARA) e atualmente era faixa roxa. O jovem ainda foi socorrido, mas não resistiu aos ferimentos e morreu antes de chegar ao Hospital Platão Araújo. Ele foi atingido com um disparo nas costas.

Oscar era atleta, tinha várias medalhas do campeonato amazonense, treinava e morava na Vila Olímpica e integrava a seleção amazonense.

Lamento profundamente a morte desse grande atleta, expresso meus sentimentos aos familiares e amigos do judoca. Esse voto de pesar é uma singela, mas justa homenagem, a esse grande atleta que era uma das promessas do esporte.

As minhas sentidas condolências à família.

Sala das Sessões, em 12 de março de 2014.

Senadora **VANESSA GRAZZIOTIN**

PCdoB/Amazonas

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Sobre a mesa, projetos de lei do Senado que serão lidos.

São lidos os seguintes:

# PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 78, DE 2014

Altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, para dispor sobre o regime de uso da área de Reserva Legal dos imóveis rurais situados no ecossistema do Lavrado.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1.** O art. 3º da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, passa a vigorar acrescido do seguinte inciso XXVIII:

"**Art. 3º** Para os efeitos desta Lei, entende-se por:

.....

XXVIII – lavrado: formações vegetacionais de savana e de savana estépica localizadas na região nordeste do Estado de Roraima conforme definido no Mapa de Vegetação do Estado de Roraima do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

....."

**Art. 2.** O art. 13 da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, passa a vigorar acrescido do seguinte § 3º:

"**Art. 13.** Quando indicado pelo Zoneamento Ecológico-Econômico – ZEE estadual, realizado segundo metodologia unificada, o poder público federal poderá:

.....

§ 3º No caso do ecossistema do Lavrado, quando tipificado como Cerrado, reduzir de 35% para até 20% o percentual de Reserva Legal dos imóveis rurais inscritos no CAR e regularizados nos termos desta lei, desde que o equivalente em extensão da área de Reserva Legal reduzida seja compensado dentro do mesmo Estado por equivalente área de unidade de conservação de proteção integral, excluídas dessa possibilidade as áreas inseridas em terras indígenas e em unidades de conservação de uso sustentável."

**Art. 3.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

Pelo art. 12 da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, todo imóvel rural situado em área de cerrado (e o lavrado é formação de cerrado – formação de savana) localizado na Amazônia Legal deve manter Reserva Legal (RL) de 35%.

O presente projeto de lei reduz a Reserva Legal das áreas de lavrado (cerrado) de 35% para 20%, considerando que esse percentual é o mínimo de RL exigido em todo o país. A eventual redução deverá ser compensada por uma equivalente área de Reserva Legal, dentro do mesmo estado.

A matéria, portanto, tem como escopo possibilitar alternativas à prática da agricultura sem desrespeitar os dispositivos relacionados a delimitação da Reserva Legal contidos na Lei.

Com isso, ao buscarmos a proteção do ecossistema do lavrado e o desenvolvimento econômico e social do Estado de Roraima, contamos com o apoio dos ilustres parlamentares desta Casa.

Sala das Sessões,

Senador **ROMERO JUCÁ**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

# LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012.

Mensagem de veto

Texto compilado

Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

**A PRESIDENTA DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

.....

.....

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, entende-se por:

.....

.....

.....

XXV - áreas úmidas: pantanais e superfícies terrestres cobertas de forma periódica por águas, cobertas originalmente por florestas ou outras formas de vegetação adaptadas à inundação; (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).

~~XXVI - áreas úmidas: pantanais e superfícies terrestres cobertas de forma periódica por águas, cobertas originalmente por florestas ou outras formas de vegetação adaptadas à inundação; e~~ (Incluído pela Medida Provisória nº 571, de 2012).

XXVI - área urbana consolidada: aquela de que trata o inciso II do caput do art. 47 da Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009; e (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).

~~XXVII – área urbana consolidada: aquela de que trata o inciso II do caput do art. 47 da Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009. (Incluído pela Medida Provisória nº 571, de 2012).~~

XXVII - crédito de carbono: título de direito sobre bem intangível e incorpóreo transacionável. (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).

Parágrafo único. Para os fins desta Lei, estende-se o tratamento dispensado aos imóveis a que se refere o inciso V deste artigo às propriedades e posses rurais com até 4 (quatro) módulos fiscais que desenvolvam atividades agrossilvipastoris, bem como às terras indígenas demarcadas e às demais áreas tituladas de povos e comunidades tradicionais que façam uso coletivo do seu território.

.....

.....

.....

Art. 13. Quando indicado pelo Zoneamento Ecológico-Econômico - ZEE estadual, realizado segundo metodologia unificada, o poder público federal poderá:

I - reduzir, exclusivamente para fins de regularização, mediante recomposição, regeneração ou compensação da Reserva Legal de imóveis com área rural consolidada, situados em área de floresta localizada na Amazônia Legal, para até 50% (cinquenta por cento) da propriedade, excluídas as áreas prioritárias para conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos e os corredores ecológicos;

II - ampliar as áreas de Reserva Legal em até 50% (cinquenta por cento) dos percentuais previstos nesta Lei, para cumprimento de metas nacionais de proteção à biodiversidade ou de redução de emissão de gases de efeito estufa.

§ 1º No caso previsto no inciso I do caput, o proprietário ou possuidor de imóvel rural que mantiver Reserva Legal conservada e averbada em área superior aos percentuais exigidos no referido inciso poderá instituir servidão ambiental sobre a área excedente, nos termos da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e Cota de Reserva Ambiental.

§ 2º Os Estados que não possuem seus Zoneamentos Ecológico-Econômicos - ZEEs segundo a metodologia unificada, estabelecida em norma federal, terão o prazo de 5 (cinco) anos, a partir da data da publicação desta Lei, para a sua elaboração e aprovação.

.....

.....

.....

*(Às Comissões de Agricultura e Reforma Agrária; e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, cabendo à última a decisão terminativa)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO**
**Nº 79, DE 2014**

Altera o art. 11 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para estabelecer hipótese de interrupção da prescrição.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 11 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1° de maio de 1943, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo:

"Art. 11. .....

.....

§ 2º A aposentadoria por invalidez interrompe a fluência da prescrição quinquenal na hipótese de impossibilidade física ou mental de acesso à justiça, caso em que se prorrogará por mais 5 (cinco) anos." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

O projeto de lei que ora apresentamos é medida de inteira justiça para com os trabalhadores vitimados por acidente de trabalho, ou doença profissional, e que em virtude desses eventos passam a se aposentar por invalidez e são acometidos por doenças que o impedem de buscar reparação junto ao judiciário.

A jurisprudência trabalhista vem se inclinando nesse sentido, é o que preleciona a Orientação Jurisprudencial 375 da SBDI-1 do TST, segundo a qual a suspensão do contrato de trabalho, em virtude da percepção do auxílio-doença ou da aposentadoria por invalidez, não impede a fluência da prescrição quinquenal, ressalvada a hipótese de absoluta impossibilidade de acesso ao Judiciário.

Embora não seja uma decisão uniforme do Poder Judiciário, tal interpretação garante ao empregado vitimizado o direito de reclamar eventual reparação trabalhista apesar da fluência da prescrição durante a suspensão do contrato de trabalho em virtude de gozo de benefício previdenciário.

Vale salientar que o entendimento jurisprudencial da Corte Trabalhista caminhou no mesmo sentido da previsão contida no art. 7º, XXIX da Constituição Federal, haja vista que a suspensão contratual oriunda do afastamento do trabalhador por motivo de doença, em regra, não suspende a contagem do prazo prescricional e excepciona apenas os casos de absoluta incapacidade.

Não é justo que o trabalhador acometido de grave doença física ou mental, que o impossibilite de intentar uma ação trabalhista, seja privado de buscar a reparação que teria direito, por isso, nesses casos de excepcionalidade, prorrogamos a prescrição por mais 5 (cinco) anos.

Em razão de inúmeras solicitações recebidas nesse sentido, e porque entendemos justo o pleito, é que submetemos a elevada consideração de nossos Pares o presente projeto de lei para discussão e votação.

Sala das Sessões, – Senador **Paulo Paim.**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943

Texto compilado
Vide Decreto-Lei nº 127, de 1967 (Vide Lei nº 12.619. de 2012)

Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.

Art. 11 - O direito de ação quanto a créditos resultantes das relações de trabalho prescreve: (Redação dada pela Lei nº 9.658, de 5.6.1998)

I - em cinco anos para o trabalhador urbano, até o limite de dois anos após a extinção do contrato; (Incluído pela Lei nº 9.658, de 5.6.1998) (Vide Emenda Constitucional nº 28 de 25.5.2000)

II - em dois anos, após a extinção do contrato de trabalho, para o trabalhador rural.(Incluído pela Lei nº 9.658, de 5.6.1998) (Vide Emenda Constitucional nº 28 de 25.5.2000)

§ 1º O disposto neste artigo não se aplica às ações que tenham por objeto anotações para fins de prova junto à Previdência Social. (Incluído pela Lei nº 9.658, de 5.6.1998)

*(À Comissão de Assuntos Sociais, em decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO**
**Nº 80, DE 2014**

Altera a Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, para fomentar a criação de entidades representativas dos estudantes.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O caput do art. 1º, da Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, passa a viger com a seguinte redação:

Art. 1º. Aos estudantes da educação básica é garantida sua livre associação voltada para atividades educacionais, culturais, cívicas, esportivas, sociais, assuntos da sua comunidade e monitoramento da gestão educacional e financeira da sua instituição.

Art. 2º A Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, passa a viger acrescida dos seguintes dispositivos:

Art. 1º-A. As instituições de ensino incentivarão a criação de organizações de estudantes, assegurando-lhes autonomia de atuação.

Parágrafo único. Sempre que necessário, as instituições de ensino colaborarão com os estudantes na formação de suas organizações, apoiando a constituição, a divulgação e a realização das eleições pelos estudantes.

Art. 1º-B. Serão assegurados à organização estudantil, nas ocasiões em que necessário, espaço físico e mobiliário adequados para funcionamento e participação nas atividades escolares.

Art. 1º-C. Salvo hipóteses excepcionais devidamente justificadas, os representantes dos estudantes têm direito de participar das reuniões administrativas e pedagógicas da instituição, podendo fazer uso da palavra."

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

Na história recente do Brasil poucos atores sociais tiveram participação tão ativa quanto os estudantes. O protagonismo deles esteve presente em movimentos decisivos como a campanha d'O Petróleo é Nosso, nos anos 50; contra a Ditadura Militar, nos anos 60 e 70; na Campanha das Diretas Já, nos anos 80, e no movimento dos Caras Pintadas, pelo Impeachment do Presidente Collor, nos anos 90. Recentemente observamos a participação em massa de estudantes nas manifestações sociais que exigem melhorias nas instituições brasileiras.

Mas não é apenas nos grandes acontecimentos que as organizações estudantis cumprem o seu papel. É no dia a dia das escolas que a atuação firme dos estudantes se faz também necessária para tomar parte nas decisões administrativas, financeiras e pedagógicas, em defesa dos interesses discentes.

No caso específico dos estudantes do ensino básico, o instrumento utilizado é o grêmio estudantil, entidade constituída pelos próprios discentes para funcionar como órgão de representação diante das autoridades educacionais e da sociedade como um todo. De fato, a participação em um grêmio escolar tem um profundo efeito transformador na vida de um jovem, despertando a consciência política e proporcionando a criação do espírito cívico e de luta pela transformação da realidade.

Nesse sentido, os grêmios escolares são uma segunda escola para crianças e adolescentes e, em razão disso, o Poder Público tem a obrigação de incentivar a sua criação e instalação pelos estudantes.

É interessante notar que sobre esse assunto a Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, que institui o Estatuto da Juventude, estabelece:

> Art. 5º A interlocução da juventude com o poder público pode realizar-se por intermédio de associações, redes, movimentos e organizações juvenis.
>
> Parágrafo único. É dever do poder público incentivar a livre associação dos jovens.

Portanto, o poder público deve estar aberto à participação dos estudantes, não apenas de forma passiva, mas também ativamente, incentivando-lhes e garantido ampla liberdade de atuação. E, na escola, isso deve ser buscado ainda com mais diligência, uma vez que ela é o lócus do aprendizado da convivência democrática, do respeito às diferenças e da solução pacífica de conflitos.

Deve ser estabelecido o direito de os representantes dos estudantes participarem das reuniões administrativas e pedagógicas da escola para que a gestão participativa possa ser incentivada desde cedo. Faz-se a ressalva de casos excepcionais em que se veda a participação, tendo em vista a intimidade de professores, funcionários ou alunos.

No presente projeto não se trata da questão dos centros acadêmicos do ensino superior, uma vez que são objeto de lei específica - a Lei 7.395/1985 - e pelo fato de as universidades serem regidas pelo princípio da autonomia, consagrado no art. 207, de nossa Constituição.

Assim, tendo em vista a importância de se incentivar a participação dos estudantes, para que estes sejam estimulados a desenvolver nas escolas conhecimentos e habilidades decorrentes do convívio social para a formação de atitudes e valores, e, posteriormente, tenham condições de atuar na vida social e política brasileira, apresentamos este projeto e solicitamos o apoio dos nobres pares com vistas a sua aprovação.

Sala das Sessões, – Senador **Pedro Taques.**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI Nº 7.398, DE 4 DE NOVEMBRO DE 1985

> Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências.

O Presidente da República , faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art . 1º Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais.

§ 1º (VETADO).

§ 2º A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em Assembléia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino convocada para este fim.

§ 3º A aprovação dos estatutos, e a escolha dos dirigentes e dos representantes do Grêmio Estudantil serão realizadas pelo voto direto e secreto de cada estudante observando-se no que couber, as normas da legislação eleitoral.

Art . 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art . 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 4 de novembro de 1985; 164º da Independência e 97º da República. – **JOSÉ SARNEY – Marco Maciel.**

*(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO**
**Nº 81, DE 2014**

Acrescenta § 6º ao art. 543-B da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil), para estabelecer que, no julgamento de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida, o Supremo Tribunal Federal não está vinculado aos fundamentos jurídicos da peça recursal ou do acórdão recorrido.

O Senado Federal decreta:

Art. 1º O art. 543-B da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973, – Código de Processo Civil – passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

"Art. 543-B. .....

.....

§ 6º No julgamento de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida, o tribunal poderá decidir a matéria com base em fundamento diverso do utilizado na peça recursal ou no acórdão recorrido." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

A fim de aproximar o Supremo Tribunal Federal (STF) das cortes eminentemente constitucionais, tem ganhado corpo e consistência entre nós, contemporaneamente, o fenômeno da "objetivação dos processos constitucionais", a alcançar mesmo os expedientes e instrumentos classicamente subjetivos. Processos como os resultantes do mandado de injunção e, claro, o instrumento da súmula vinculante – pensado para fixar entendimento dominante acerca da "validade, a interpretação e a eficácia de normas determinadas" em benefício da segurança jurídica – têm ganhado contornos objetivos e positivos, deles decorrendo disposições normativas amplas, abstratas, gerais e, claro, vinculantes – à feição da norma jurídica legislada.

O melhor exemplo dessa tendência, porém, reside mesmo no controle difuso de constitucionalidade, exercido por via do recurso extraordinário, tradicionalmente um instrumento de índole subjetiva. Em 2004, no voto-condutor do Agravo Regimental na Sentença Estrangeira nº 5.206, o Ministro Sepúlveda Pertence deixou assentado:

> [...] a experiência demonstra, a cada dia, que a tendência dominante – especialmente na prática deste Tribunal – é no sentido da crescente contaminação da pureza dos dogmas do controle difuso pelos princípios reitores do método concentrado. [...] Ainda que a controvérsia lhe chegue pelas vias recursais do controle difuso, expurgar da ordem jurídica a lei inconstitucional ou consagrar-lhe definitivamente a constitucionalidade contestada são tarefas essenciais da Corte, no interesse maior da efetividade da Constituição, cuja realização não se deve subordinar à estrita necessidade, para o julgamento de uma determinada causa, de solver a questão constitucional nela adequadamente contida. Afinal, não é novidade dizer [...] que no recurso extraordinário – via por excelência da solução definitiva das questões incidentes de inconstitucionalidade da lei –, a realização da função jurisdicional, para o Supremo Tribunal, é um meio mais que um fim: no sistema de controle incidenter em especial no recurso extraordinário, o interesse particular dos litigantes, como na cassação, é usado "como elemento propulsor posto a serviço de interesse público", que aqui é a guarda da Constituição, para a qual o Tribunal existe. (AgR/SE nº 5206–Espanha, DJ de 30 de abril de 2004, p. 00029).

No mesmo sentido, o Ministro Gilmar Mendes afirmou que, com a atualização do nosso modelo jurídico, o recurso extraordinário deixa de ter "caráter marcadamente subjetivo ou de defesa de interesse das partes, para assumir, de forma decisiva, a função de defesa da ordem constitucional objetiva [...], orientação [que] há muito se mostra dominante também no direito americano" (MC-RE nº 376.852–SC, DJ de 13 de junho de 2003, p. 11). Vale notar que essas manifestações precedem o instituto da repercussão geral, fixado na Constituição pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004, que institucionalizou a orientação objetivante do recurso extraordinário.

No julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 298.694–SP, o Ministro Sepúlveda Pertence, novamente conduzindo a Corte, consignou ser dado ao STF, mesmo na hipótese da aliena "a" do inciso III do art. 102 da Constituição, "manter o dispositivo do acórdão recorrido, ainda por fundamento diverso daquele que o tenha lastrado", diretriz replicada por ocasião do RE nº 388.830-7–RJ, em cujo voto-condutor o Ministro Gilmar Mendes assinalou que, "se não se entender assim, ter-se-á um excessivo formalismo do processo constitucional, com

sérios prejuízos para a eficácia de decisões desta Corte, e, por que não dizer para o próprio sistema jurídico, que, dependente da forma aleatória de provocação, produzirá decisões incongruentes, dando ensejo à interminável sequência de demandas a propósito de casos já resolvidos por esta Corte" (RE nº 388.30-7–RJ, acórdão publicado no DJ de 10 de março de 2006, p. 55).

O presente projeto nada mais pretende do que contemplar essa evolução pretoriana, no sentido de se estabelecer expressamente a causa petendi aberta das questões constitucionais que devem ser resolvidas pelo STF nos recursos extraordinários, de modo que o Tribunal possa delas conhecer na maior amplitude possível. O STF - como todo órgão do Poder Judiciário - pode conhecer de questões de direito de ofício e não dependente da boa interpretação das partes para aplicar corretamente o direito. Isso permitirá, por exemplo, que seja declarada a inconstitucionalidade de um dispositivo legal que viole uma norma constitucional, ainda que o recorrente não o tenha alegado.

Não seria razoável que o STF deixasse de pronunciar a inconstitucionalidade de uma norma incompatível com um preceito constitucional apenas porque o interessado não fundamentou seu pedido especificamente nesse suporte constitucional violado, mas em outro(s).

Forte nessas razões e a bem da segurança jurídica, pilar de um sistema de direito, contamos com o apoio dos ilustres Pares para a aprovação desta medida, que colocará o processo civil brasileiro em harmonia com a nossa melhor jurisprudência.

Sala das Sessões, – Senador da República **Pedro Taques.**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI Nº 5.869, DE 11 DE JANEIRO DE 1973.

Institui o Código de Processo Civil.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

(...)

Art. 543-B. Quando houver multiplicidade de recursos com fundamento em idêntica controvérsia, a análise da repercussão geral será processada nos termos do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, observado o disposto neste artigo.(Incluído pela Lei nº 11.418, de 2006).

§ 1º Caberá ao Tribunal de origem selecionar um ou mais recursos representativos da controvérsia e encaminhá-los ao Supremo Tribunal Federal, sobrestando os demais até o pronunciamento definitivo da Corte. (Incluído pela Lei nº 11.418, de 2006).

§ 2º Negada a existência de repercussão geral, os recursos sobrestados considerar-se-ão automaticamente não admitidos. (Incluído pela Lei nº 11.418, de 2006).

§ 3º Julgado o mérito do recurso extraordinário, os recursos sobrestados serão apreciados pelos Tribunais, Turmas de Uniformização ou Turmas Recursais, que poderão declará-los prejudicados ou retratar-se. (Incluído pela Lei nº 11.418, de 2006).

§ 4º Mantida a decisão e admitido o recurso, poderá o Supremo Tribunal Federal, nos termos do Regimento Interno, cassar ou reformar, liminarmente, o acórdão contrário à orientação firmada. (Incluído pela Lei nº 11.418, de 2006).

§ 5º O Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal disporá sobre as atribuições dos Ministros, das Turmas e de outros órgãos, na análise da repercussão geral. (Incluído pela Lei nº 11.418, de 2006).

(...)

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO**
**Nº 82, DE 2014**

**Altera o inciso IV do art. 365 do Código de Processo Civil, para equiparar aos originais as cópias reprográficas declaradas autênticas pelo advogado, sob sua responsabilidade.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O inciso IV do art. 365 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 (Código de Processo Civil), passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 365. .....

.....

IV – as cópias reprográficas ou digitalizadas declaradas autênticas pelo próprio advogado sob sua responsabilidade pessoal, se não lhes for impugnada a autenticidade." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

A Lei nº 11.382, de 6 de dezembro de 2006, ao acrescentar o inciso IV ao art. 365 do Código de Processo Civil (CPC), em muito contribuiu para a desburocratização do processo civil, ao equiparar aos documentos originais as cópias reprográficas de peças do próprio processo judicial declaradas autênticas pelo advogado, sob sua responsabilidade.

Vale destacar que a Lei nº 10.352, de 26 de dezembro de 2001, ao alterar a redação do § 1º do art. 544 do CPC, já havia sido pioneira no tema, ao prescrever: "O agravo de instrumento será instruído com as peças apresentadas pelas partes, devendo constar obrigatoriamente, sob pena de não conhecimento, cópias do acórdão recorrido, da certidão da respectiva intimação, da petição de interposição do recurso denegado, das contrarrazões, da decisão agravada, da certidão da respectiva intimação e das procurações outorgadas aos advogados do agravante e do agravado. As cópias das peças do processo poderão ser declaradas autênticas pelo próprio advogado, sob sua responsabilidade pessoal."

Impende mencionar, ainda, que a inovação perpetrada pela Lei nº 10.352, de 2001, e pela Lei nº 11.382, de 2006, veio na esteira de decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ) acerca da autenticação de peças levadas a processos judiciais. Expressiva, nesse sentido, a ementa do acórdão dos Embargos de Divergência no Recurso Especial nº 179.147, julgados pela Corte Especial daquele Tribunal, sob a relatoria do Ministro Humberto Gomes de Barros:

I – Não é lícito ao juiz estabelecer, para as petições iniciais, requisitos não previstos nos arts. 282 e 283 do CPC. Por isso, não lhe é permitido indeferir liminarmente o pedido, ao fundamento de que as cópias que o instruem carecem de autenticação. II – O documento ofertado pelo autor presume-se verdadeiro, se o demandado, na resposta, silencia quanto à autenticidade (CPC, art. 372).

Posteriormente, importa mencionar, a Lei nº 11.925, de 17 de abril de 2009, ao modificar a redação do art. 830 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ampliou o alcance da disposição encartada no CPC, permitindo, no âmbito dos processos judiciais trabalhistas, que o documento em cópia oferecido como prova possa ser declarado autêntico pelo próprio advogado, independentemente de constar ou não dos autos judiciais.

O que pretendemos com a presente proposição é aproveitar, no processo civil, os benefícios da inovação carreada pela Lei nº 11.925, de 2009.

Destacamos, finalmente, que fica resguardada a segurança do processo judicial mediante a manutenção de parte do texto aprovado pela Lei nº 11.382, de 2006, que condiciona a equiparação da cópia reprográfica atestada pelo advogado à ausência de impugnação de sua autenticidade, com o que se opera o fenômeno da preclusão.

Contamos com o apoio dos ilustres pares para a aprovação desta proposição que dá seguimento à desburocratização do processo civil brasileiro.

Sala das Sessões, – Senador **Clésio Andrade.**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI Nº 5.869, DE 11 DE JANEIRO DE 1973

Institui o Código de Processo Civil.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

LIVRO I
**Do Processo de Conhecimento**

TÍTULO I
**Da Jurisdição e da Ação**

CAPÍTULO I
**Da Jurisdição**

Art. 1º A jurisdição civil, contenciosa e voluntária, é exercida pelos juízes, em todo o território nacional, conforme as disposições que este Código estabelece.

Art. 2º Nenhum juiz prestará a tutela jurisdicional senão quando a parte ou o interessado a requerer, nos casos e forma legais.

.....

Seção V
**Da Prova Documental**

Subseção I
**Da Força Probante dos Documentos**

Art. 365. Fazem a mesma prova que os originais:

IV - as cópias reprográficas de peças do próprio processo judicial declaradas autênticas pelo próprio advogado sob sua responsabilidade pessoal, se não lhes for impugnada a autenticidade.

.....

Art. 1.220. Este Código entrará em vigor no dia 1o de janeiro de 1974, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 11 de janeiro de 1973; 152º da Independência e 85º da República. – **EMÍLIO G. MÉDICI – Alfredo Buzaid.**

*(À Mesa, para decisão.)*

**PROJETO DE LEI DO SENADO**
**Nº 83, DE 2014**

Altera a Lei nº 9.051, de 18 de maio de 1995, que dispõe sobre a expedição de certidões para a defesa de direitos e esclarecimentos de situações, para disciplinar o requerimento e a emissão eletrônica de certidões.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A Lei nº 9.051, de 18 de maio de 1995, passa a vigorar acrescida dos seguintes dispositivos:

"Art. 1º-A. Os órgãos e entidades de que trata o art. 1º deverão, no prazo de dois anos a contar da publicação desta Lei, assegurar a possibilidade de o requerimento e expedição de certidões serem feitos de forma eletrônica nos respectivos sítios institucionais mantidos na Internet.

Parágrafo único. A disponibilização do meio eletrônico para requerer e obter certidões para a defesa de direitos e esclarecimentos de situações não elimina a possibilidade de esses procedimentos continuarem a ser realizados de forma manual."

"Art. 1º-B. Constitui ato de improbidade administrativa, de que trata o art. 11 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, o descumprimento, pelo titular do órgão ou entidade elencado no art. 1º, do prazo fixado no art. 1º-A."

Art.2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

A Constituição Federal de 1988 estatui, em seu art. 5º, inciso XXXIV, alínea b, o direito fundamental do cidadão, independentemente do pagamento de taxas, à obtenção de certidões em repartições públicas para a defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.

Esse direito fundamental foi disciplinado pela Lei nº 9.051, de 18 de maio de 1995, que dispõe sobre a expedição de certidões para a defesa de direitos e esclarecimentos de situações.

Nesse diploma legal ficou estipulado, por força do que determina seu art. 1º, em sua parte final, que as certidões requeridas deverão ser expedidas no prazo improrrogável de quinze dias, contado do registro do pedido no órgão expedidor.

Apesar do caráter auto-aplicável da norma constitucional que veicula o "direito de certidão", entendeu por bem o legislador ordinário disciplinar a matéria para fixar prazos razoáveis para o atendimento do requerimento de certidão. Essa era, naquele momento, a principal demanda dos cidadãos.

Passados cerca de vinte anos da publicação da norma, eis que surgem novas necessidades da cidadania com vistas à desburocratização e à agilização de sua relação com o Estado.

Com o avanço da tecnologia, associado ao acesso de significativa parcela da população à Internet, cumpre que se amplie a modernização das relações.

Trata-se da necessidade de os órgãos e entidades das administrações direta e indireta das esferas federal, estaduais, distrital e municipais tornarem viáveis o requerimento e a expedição eletrônica de certidões.

A adoção generalizada dessa medida, em todos os níveis da Federação, trará como benefício evidente aos cidadãos a possibilidade de requerer e obter certidões em sua própria casa, ou, eventualmente, em seu local de trabalho, com a eliminação dos custos e do tempo de deslocamento e atendimento na repartição pública competente.

Preocupamo-nos, na elaboração da presente proposição, em deixar caracterizado que o procedimento eletrônico não elimina o tradicional procedimento manual de solicitação e expedição de certidões, seja para atender aqueles que não possuam acesso à rede mundial de computadores, seja para atender aos que, por outras razões, prefiram o procedimento tradicional.

Outro aspecto a ser destacado, é que o projeto de lei fixa prazo razoável – dois anos – para que as administrações públicas de todos os entes federados, especialmente a dos pequenos municípios, se adaptem às exigências da norma projetada.

Por fim, entendemos oportuno destacar que o projeto de lei, para conferir efetividade à norma, caracteriza como ato de improbidade administrativa o descumprimento, pelo titular do órgão ou entidade da administração pública de todos os entes federados, do prazo de dois anos, fixado pelo art. 1º-A, para que seja disponibilizado o serviço de requerimento e expedição eletrônica de certidões.

Estamos convictos, Senhoras Senadoras e Senhores Senadores, que as alterações propostas neste projeto de lei contribuem para uma maior publicidade, modernização e desburocratização da relação dos cidadãos com o Estado, razão pela qual esperamos vê-las aperfeiçoadas e, ao final, aprovadas.

Sala das Sessões, – Senador **Romero Jucá.**

*LEGISLAÇÃO CITADA*

LEI Nº 9.051, DE 18 DE MAIO DE 1995

Mensagem de veto

Dispõe sobre a expedição de certidões para a defesa de direitos e esclarecimentos de situações.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º As certidões para a defesa de direitos e esclarecimentos de situações, requeridas aos órgãos da administração centralizada ou autárquica, às empresas públicas, às sociedades de economia mista e às fundações públicas da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, deverão ser expedidas no prazo improrrogável de quinze dias, contado do registro do pedido no órgão expedidor.

Art. 2º Nos requerimentos que objetivam a obtenção das certidões a que se refere esta lei, deverão os interessados fazer constar esclarecimentos relativos aos fins e razões do pedido.

Art. 3º (Vetado).

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de maio de 1995; 174º da Independência e 107º da República. – **FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Nelson A. Jobim.**

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa)*

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 84, DE 2014

Estabelece competências de fiscalização do Tribunal de Contas da União no caso em que especifica e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Compete ao Tribunal de Contas da União (TCU), no caso de eventos internacionais realizados no Brasil, a fiscalização dos recursos repassados aos estados e municípios a título de financiamento por quaisquer de suas instituições financeiras.

Parágrafo único. A fiscalização a que se refere este artigo não será limitada a análise financeira do contrato ou do repasse dos recursos, mas também ao uso final do dinheiro público, abrangendo a sua legalidade, eficiência, economicidade, impessoalidade e ao cumprimento das metas do contrato, bem como ao retorno de seus resultados para a sociedade.

Art. 2º No caso de o ente da federação não se utilizar de recursos federais, mas a obra fizer parte da matriz de investimento do evento internacional, também caberá ao Tribunal de Contas da União a fiscalização da utilização destes recursos nos mesmos termos do parágrafo do art. 1º, sem nenhuma restrição de acesso a informações.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Justificação**

Nos últimos anos, o Brasil tem sediado vários eventos internacionais que culminarão no próximo mês de junho com a realização da Copa do Mundo da FIFA 2014. O custo de tal evento tem se constituído em verdadeira pilhagem do dinheiro público. Houve uma verdadeira farra nos gastos públicos a partir de recursos federais. A chamada "Copa das Copas" atingirá um total de gastos de cerca de R$ 30 bilhões, muito além da previsão inicial, sendo que grande número de obras e intervenções urbanas previstas foram canceladas, ou seja, aumentaram a despesa e reduziram drasticamente os resultados para a população.

Em audiência pública realizada na Comissão de Educação a partir de meu requerimento constatou-se claramente que o Tribunal de Contas da União, responsável pela fiscalização dos recursos federais, teve sua atuação restringida devido ao fato de que a maior parte dos recursos foi repassada aos estados mediante financiamento de instituições financeiras (BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste do Brasil), o que impedia ao TCU de ir até o fim na apuração do uso dos recursos públicos. Ora, em sendo o TCU o órgão mais bem preparado na fiscalização de grandes obras e responsável pelos dinheiros públicos da União, tal restrição é inadmissível e causa prejuízo ao país.

Tal "engenharia financeira", portanto, prejudicou a fiscalização dos recursos federais. Assim, com a presente proposição legislativa, tenho como objetivo garantir que os recursos de origem federal sejam fiscalizados pelo TCU em toda a etapa da realização da obra.

Outra situação inadmissível é o exemplo do que está ocorrendo em Brasília. Por não se utilizar de recursos federais, o estádio mais caro da Copa do Mundo (com gastos iniciais previstos de no máximo R$ 700 milhões superará os R$ 2 bilhões) não sofre fiscalização do Tribunal de Contas da União. Isto é inadmissível, pois faz parte da mesma matriz de investimento do evento, portanto com repercussão nacional. É importante lembrar que Brasília possui um fundo constitucional que banca praticamente 60% de suas despesas. A fim de manter a isonomia dentro da fiscalização do evento, bem como garantir que o ente da federação fortemente subsidiado em seus gastos pelo Governo Federal fuja da fiscalização é que proponho o art. 2º. Destarte, se a obra ou intervenção urbana fizer parte da matriz de investimento do evento internacional será fiscalizada pelo TCU.

Certo da compreensão da relevância dos meus pares quanto a importância da presente proposição, peço que seja apreciada o mais rapidamente possível, tendo em vista a fiscalização das obras da Rio 2016, evitando que se repitam os mesmos erros.

Sala das Sessões, – Senador **Alvaro Dias.**

*(Às Comissões de Assuntos Econômicos; e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, cabendo à última a decisão terminativa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

Sobre a mesa, ofício que será lido.

É lido o seguinte:

Ofício-Circular nº 821 SEDAP/CPADI/GAB-SJD/GP

Brasília, 26 de fevereiro de 2014

**Assunto**: Comunicação de registro de Partido Político

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência, nos termos do artigo 39 da Resolução/TSE nº 23.282, de 22 de junho de 2010, o decurso do prazo para a interposição de recurso da decisão formalizada no processo de Registro de Partido Político nº 305-24.2013.6.00.0000, ocorrido em 10 de dezembro de 2013, mediante a qual foi deferido o registro do estatuto do Partido Republicano da Ordem Social.

Atenciosamente, – Ministro **Marco Aurélio**, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 14, de 2014** (nº 95/2014, na origem), do Tribunal de Contas da União, encaminhando cópia do Acórdão nº 464, de 2014, bem como dos respectivos Relatório e Voto que o fundamentam, referente à representação formulada pela empresa Teczap Comércio e Distribuição Ltda. sobre possíveis irregularidades cometidas na condução do Pregão Eletrônico 70/2013, realizado pelo Senado Federal (TC 018.760/2013-9).

É o seguinte o Aviso:

**AVISO**
**Nº 14, DE 2014**
**(nº 95/2014, na origem)**

Brasília, 26 de fevereiro de 2014.

Senhor Presidente,

Encaminho a Vossa Excelência, para conhecimento, cópia do Acórdão nº 464/2014 (acompanhado dos respectivos Relatório e Voto), proferido pela 1ª Câmara deste Tribunal na Sessão de 11/2/2014, nos autos do processo de Representação nº TC-018.760/2013-9.

Atenciosamente,

JOÃO AUGUSTO RIBEIRO NARDES
Presidente

**TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO** TC 018.760/2013-9

ACÓRDÃO Nº 464/2014 – TCU – 1ª Câmara

1. Processo nº TC 018.760/2013-9.
2. Grupo II – Classe de Assunto: VI - Representação
3. Interessados/Responsáveis: não há.
4. Órgão: Senado Federal (vinculador).
5. Relator: Ministro Walton Alencar Rodrigues.
6. Representante do Ministério Público: não atuou.
7. Unidade Técnica: Secretaria de Controle Externo de Aquisições Logísticas (Selog).
8. Advogado constituído nos autos: Patrícia G. Perona Reis das Neves (OAB/MG 142.682).

9. Acórdão:

VISTOS, relatados e discutidos estes autos de representação formulada pela empresa Teczap Comércio e Distribuição Ltda., versando sobre possíveis irregularidades cometidas na condução do Pregão Eletrônico 70/2013, realizado pelo Senado Federal;

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão da Primeira Câmara, diante das razões expostas pelo Relator, em:

9.1. conhecer da presente Representação, nos termos do art. 237, inciso VII, do Regimento Interno do TCU c/c o art. 113, § 1º, da Lei 8.666/93, para, no mérito, considerá-la parcialmente procedente;

9.2. conforme orientação da Portaria-Segecex 13/2011, dar ciência ao Senado Federal de que a ausência de menção expressa no instrumento convocatório aos serviços a serem comprovados mediante apresentação de Atestados de Capacidade Técnica pode levar empresas sem a aptidão necessária a participar do certame, conforme se verificou no Pregão Eletrônico 70/2013;

9.3. dar ciência à representante; e

9.4. arquivar estes autos.

10. Ata nº 3/2014 – 1ª Câmara.
11. Data da Sessão: 11/2/2014 – Ordinária.
12. Código eletrônico para localização na página do TCU na Internet: AC-0464-03/14-1.
13. Especificação do quorum:

13.1. Ministros presentes: Valmir Campelo (Presidente), Walton Alencar Rodrigues (Relator), Benjamin Zymler e José Múcio Monteiro.

13.2. Ministro-Substituto presente: Augusto Sherman Cavalcanti.

(Assinado Eletronicamente)
VALMIR CAMPELO
Presidente

(Assinado Eletronicamente)
WALTON ALENCAR RODRIGUES
Relator

Fui presente:

(Assinado Eletronicamente)
JÚLIO MARCELO DE OLIVEIRA
Procurador

GRUPO II – CLASSE VI – Primeira Câmara
TC 018.760/2013-9
Natureza: Representação
Órgão: Senado Federal (vinculador)
Advogada constituída nos autos: Patrícia G. Perona Reis das Neves (OAB/MG 142.682)

SUMÁRIO: REPRESENTAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO. AQUISIÇÃO DE COMPUTADOR SERVIDOR DE BANCO DE DADOS. PROCEDÊNCIA PARCIAL. CIÊNCIA. ARQUIVAMENTO.

## RELATÓRIO

Adoto, como relatório, a instrução da Secretaria de da Secretaria de Controle Externo de Aquisições Logísticas – Selog (peça 18), *in verbis*

*"1. Cuidam os autos de representação oferecida pela Teczap Comércio e Distribuição Ltda., a respeito de possíveis irregularidades ocorridas no Senado Federal, relacionadas ao pregão eletrônico 70/2013 (peça 1), que tem por objeto realizar registro de preços para a contratação de empresa para fornecimento de computador servidor de banco de dados com tecnologia de 64 bits, incluindo licença de sistema operacional, software de cluster, instalação e configuração, treinamento em configuração e administração do computador servidor e assistência técnica corretiva durante sessenta meses, com valor global estimado de R$ 2.721.442,64 (peça 3, p. 22).*

***HISTÓRICO***

*2. A representação com pedido de cautelar deu conta de possíveis irregularidades em ato do pregoeiro que teria considerado inabilitada a representante, após esta ter ofertado o menor valor na fase de lances do pregão eletrônico.*

*3. Em primeira análise do processo (peça 7), essa unidade técnica concluiu pela existência do periculum in mora, bem como pela necessidade de realização de oitiva prévia do Senado Federal a fim de verificar a presença do fumus boni iuris, com o intuito de examinar a procedência do pedido de medida cautelar. A proposta foi apreciada pelo Relator no despacho de peça 10, o qual conheceu da representação, satisfeitos os requisitos de admissibilidade atinentes à espécie, e autorizou a realização da oitiva preconizada.*

*5. A instrução de peça 14, após análise da manifestação do órgão em resposta à oitiva prévia, entendeu que a comprovação do fornecimento de servidores, independentemente da configuração técnica desses (seja com 24GB ou 512GB, contendo dois ou oito processadores, com quatro ou dez núcleos de processamento), demonstra que a licitante é apta a fornecer os bens exigidos, e que eventuais exigências de comprovação de venda anterior de equipamentos com configurações idênticas às editalícias teriam caráter restritivo, com potencialidade de cercear a competitividade do certame. Assim, a proposta da Selog foi pela concessão da medida cautelar com o intuito de determinar a suspensão dos atos atinentes ao pregão eletrônico 70/2013, até ulterior decisão de mérito deste Tribunal (peças 14, 15 e 16).*

*6. Despacho do relator à peça 17, entretanto, discordou do entendimento da unidade técnica e indeferiu a cautelar pleiteada, retornando os autos à Selog para um exame mais aprofundado da questão.*

***EXAME TÉCNICO***

*7. A questão em contenda nos autos diz respeito à regularidade do ato de desclassificação da licitante que ofertou a menor proposta, em função da suposta inadequação do atestado de capacidade técnica apresentado.*

*8. Segundo manifestação do pregoeiro à peça 13, a decisão pela desclassificação da proposta ofertada pela recorrente foi tomada com base no parecer exarado pela equipe técnica do Prodasen que, instada a se manifestar, entendeu que o equipamento listado no atestado de capacidade técnica apresentado pela Teczap seria significativamente diferente do constante do edital da licitação. O equipamento citado no referido atestado seria "fabricado por empresa distinta do equipamento ofertado neste Edital", e possuiria porte muito menor do que o requerido.*

*9. A instrução de peça 14, que sugeriu a adoção da medida cautelar, consignou a seguinte análise técnica:*

> *14. É possível identificar-se plausibilidade na alegação da representante de que teria sido indevidamente inabilitada, com base na avaliação de seu atestado de capacidade técnica. Com relação a esse tópico, dispõe o instrumento convocatório, no item 11.3.1.a, que a capacidade técnica deverá ser comprovada por meio de atestado(s) fornecido por pessoa jurídica de direito público ou privado, declarando que a licitante já forneceu, a contento, objeto em quantidade compatível com o da presente licitação.*
>
> *15. A Teczap, todavia, embora tenha apresentado atestado comprovando que forneceu de forma adequada 22 servidores ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), foi inabilitada, sob a alegação de que os produtos fornecidos no atestado seriam inferiores aos requeridos no edital, não havendo menção ao fornecimento dos serviços de instalação, configuração e provimento da assistência técnica.*
>
> *16. Sobre o assunto, deve-se considerar que o foco dos critérios de habilitação é unicamente a verificação das condições mínimas e indispensáveis dos licitantes para contratar com a Administração, de forma a garantir o cumprimento das obrigações contratuais. Assim, na fase de habilitação, não se justifica exigir, a título de comprovação de capacidade técnica, atestados de realização de serviços de proporções idênticas ou superiores às do objeto ou exigir número mínimo de atestações, principalmente quando se fala em fornecimento de bens, como é o caso, ainda que haja parcela de serviço. Tratando-se de fornecimento de bens comuns, deve-se ter em mente ainda mais que os critérios de habilitação devem convergir para propiciar a mais ampla concorrência entre licitantes e não limitá-la.*
>
> *17. Assim, a correta interpretação da cláusula editalícia citada é a de que a comprovação de aptidão técnica deverá demonstrar desempenho de atividade pertinente e compatível, em características, quantidades e prazos, com o objeto da licitação. Pelo que se verifica, por meio do atestado apresentado, a Teczap demonstrou que forneceu adequadamente 22 servidores à CBPF. Uma vez que o cerne do objeto licitado é o fornecimento de servidores, verifica-se que o atestado apresenta comprovação de desempenho de atividade compatível em características com o objeto do instrumento convocatório.*
>
> *18. A comprovação da identidade entre bem oferecido e aquele licitado é realizada na fase de avaliação das propostas técnicas, quando é analisada a compatibilidade entre especificações técnicas do objeto ofertado e as demandadas no edital. Entende-se, de tal forma, que a comprovação do fornecimento de servidores, independentemente da configuração técnica desses (seja com 24GB ou 512GB, contendo dois ou oito processadores, com quatro ou dez núcleos de processamento), demonstra capacidade técnica da licitante. Exigências de comprovação de configurações idênticas às editalícias teriam caráter restritivo, com potencialidade de cercear a competitividade do certame.*
>
> *19. Deve-se ressaltar que, se o produto a ser ofertado pela Teczap no pregão em análise não atender ao requerido no instrumento convocatório, sua proposta não será aceita, conforme a inteligência do art. 4º, X, XI e XII da Lei 10.520/2002. Nos termos do inciso XVI do mesmo*

*dispositivo, se a oferta não for aceitável, o pregoeiro examinará as ofertas subsequentes e a qualificação dos licitantes, na ordem de classificação, e assim sucessivamente, até a apuração de uma que atenda ao edital, sendo o respectivo licitante declarado vencedor.*

*20. Tem-se, ainda, que, caso convocada, se não mantiver sua proposta, também no aspecto qualitativo, poderá ficar o licitante impedido de licitar e contratar com a União, Estados, Distrito Federal ou Municípios e, será descredenciado no Sicaf, ou nos sistemas de cadastramento de fornecedores a que se refere o inciso XIV do art. 4° da lei, pelo prazo de até cinco anos, sem prejuízo das multas previstas em edital e no contrato e das demais cominações legais, conforme o art. 7° da Lei 10.520/2002.*

*21. De outra forma, se a Administração entendesse ser essencial que os atestados de capacidade técnica devessem demonstrar fornecimento de objetos com características situadas em determinado patamar, deveria justificar a exigência, deixando assente no edital os parâmetros a serem preenchidos na qualificação técnica, o que, diga-se, não foi especificado no item 11.3.1.a (vide Acórdãos 415/2010-P, 3667/2009-2C, 5611/209-2C). Embora faça parte do objeto licitado, referida cláusula não menciona de forma expressa que deva constar dos atestados a prestação dos serviços de instalação, configuração e provimento da assistência técnica. Ainda assim, a empresa Teczap alega que seu atestado demonstrou o fornecimento dos servidores com prestação de garantia on-site de 36 meses, comprovando a capacidade da empresa na instalação, configuração e assistência técnica dos produtos.*

*22. Os fatos caracterizam o instituto do fumus boni iuris e devem ser analisados com maior profundidade por esta unidade técnica, em vista da real possibilidade de ter havido distorções na licitação realizada pelo Senado Federal.*

*23. Frise-se que a proposta de preços da Teczap, no valor de R$ 1.554.000,00, foi R$ 95.196,20 inferior à da licitante adjudicatária, a Unisys Brasil Ltda., que apresentou proposta de R$ 1.649.196,20.*

*24. Quanto ao pretenso favorecimento à Unisys Brasil Ltda., que teria encaminhado documentação fora do prazo concedido pelo pregoeiro, é possível verificar, pelas mensagens trocadas na sessão do pregão eletrônico, que o recebimento da referida documentação após o prazo teria sido motivado por instabilidade no sistema de envio, assistindo razão às justificativas do pregoeiro, de que teria envidado esforços para sanar as falhas, para a avaliação da proposta que seria mais vantajosa para a Administração.*

*25. Cumpre registrar que o edital do pregão em exame foi publicado em 16/5/2013 (peça 3, p. 20) e que a sessão pública do certame ocorreu em 4/6/2013 (peça 4, p. 1). Conforme respondido na oitiva prévia, o processo encontra-se na Diretoria-Geral do Senado Federal, aguardando homologação. Assim, deve-se considerar que, caso o pregão eventualmente viciado venha a ser homologado e o contrato assinado, ter-se-á um fato de difícil reversão que colocará em risco a eficácia da decisão de mérito, inspirando a urgência que caracteriza o periculum in mora.*

*10. Despacho do relator que indeferiu a medida cautelar (peça 17), por sua vez, embasou sua decisão denegatória no seguinte entendimento:*

*A empresa que participa de um certame deve comprovar "aptidão para desempenho de atividade pertinente e compatível em características, quantidades e prazos com o objeto da licitação", nos termos do art. 30, inciso II, da Lei n° 8.666/93;*

*Verifico que a licitante desclassificada não demonstrou, no atestado apresentado, ter fornecido servidores com características semelhantes ou compatíveis com aqueles objeto da licitação. Ao contrário, a diferença mostrou-se deveras relevante não apenas na capacidade dos equipamentos (quantidade de memória RAM vinte vezes menor (24GB versus 512GB), processadores quatro vezes menor e núcleos de processamentos (cores) dez vezes menor), mas também em relação aos serviços a serem prestados.*

*A tese de que o objeto licitado seria o fornecimento de servidores e que a empresa teria comprovado o fornecimento de 22 (vinte e dois) desses equipamentos, sem importar as características desses servidores, não merece ser acolhida. Seria o mesmo que, em uma licitação em que se pretende construir uma ponte estaiada com um quilômetro de comprimento, fosse*

*possível aceitar atestado de construção de ponte de madeira de 10 (dez) metros ao argumento de que o objeto do contrato é a construção de uma ponte.*

*Ante o exposto, restando clara a ausência de fumus boni iuris, e sem prejuízo de um exame mais aprofundado da questão, indefiro a cautelar pleiteada.*

*11. Analisando-se os autos com a profundidade e cautela necessárias para o pronunciamento de mérito no processo, observa-se que o ponto fulcral para o deslinde da contenda reside, especialmente, na questão dos* ***serviços agregados ao fornecimento dos bens****, ponto este não detalhado no atestado técnico da licitante desclassificada, ora representante, a Teczap.*

*12. Com efeito, no caso de fornecimento de bens, a exigência de atestado de capacidade técnica busca, basicamente, comprovar que a empresa atua naquele ramo de mercado.* ***Não importa se ela não forneceu previamente produtos de mesma marca e tamanho dos que estão sendo licitados, porque o atestado demonstra o desempenho de atividade compatível em características com o objeto do instrumento convocatório****. Conforme consignado na instrução de peça 14, parágrafo 18, acima transcrito, a identidade entre o bem ofertado e aquele licitado deve ser verificada na fase de avaliação das propostas e quando do recebimento provisório dos bens adquiridos.*

*13. Logo, discordamos do técnico do Prodasen que analisou os atestados das licitantes quanto a esse ponto, cuja manifestação embasou a decisão do pregoeiro (peça 13, p. 8-14). É importante deixar assente que, para atestar a capacidade de fornecimento dos servidores, não faz diferença o tamanho da memória RAM, a quantidade dos processadores e a quantidade de núcleos de processamentos. Não é por esse motivo que se poderia desclassificar a licitante.*

*14. Entretanto, na licitação em apreço, trata-se de computadores servidores* ***cujo fornecimento está agregado a serviços de instalação, configuração, treinamento e assistência técnica,*** *serviços estes que não constaram do atestado de capacidade técnica apresentado pela Teczap.*

*15. Vale transcrever os seguintes trechos do edital do Pregão 70/2013 do Senado Federal, especificamente as cláusulas 1.1, a qual descreve o objeto do certame, e 11.3.1, a qual dispõe sobre o atestado de capacidade técnica:*

*1.1 – O presente pregão tem por objeto o registro de preços, para, por demanda formulada pelo SENADO, a contratação de empresa para aquisição de computador servidor de banco de dados com tecnologia de 64 bits, incluindo licença de sistema operacional, software de cluster, instalação e configuração, treinamento em configuração e administração do computador servidor e assistência técnica corretiva durante 60 (sessenta) meses, destinados ao Senado Federal, de acordo com os termos e especificações deste edital e seus anexos.*

*...*

*11.3 – As licitantes deverão apresentar a seguinte documentação complementar:*

*11.3.1 – CAPACIDADE TÉCNICA:*

*a. Atestado(s) de Capacidade Técnica, fornecido por pessoa jurídica de direito público ou privado, declarando que a licitante já forneceu, a contento, objeto em quantidade compatível com o da presente licitação.*

*16. A redação dada à cláusula 11.3.1, ao descrever o conteúdo do atestado de capacidade técnica, apenas faz referência ao objeto do edital genericamente, não exigindo, com clareza, que sejam especificados os termos dos serviços a serem comprovados. Tal fato poderia levar a dúvidas por parte dos licitantes e presunções de que a comprovação do fornecimento dos servidores implicaria, obviamente, nos serviços prestados de instalação e garantia, o que aparentemente ocorreu, conforme argumentado pela representante no recurso administrativo (peça 2, p. 2-4).*

*17. De toda sorte, a comprovação de capacidade técnica para prestar os referidos serviços também foi apreciada pelo técnico do Prodasen, que assim registrou (peça 13, p. 8):*

> *Ressaltamos também que* ***o Atestado de Capacidade Técnica apresentado não menciona o fornecimento dos serviços de instalação, configuração e assistência técnica com garantia de funcionamento dos equipamentos em questão.*** *O conjunto de serviços acima citado, além de ser objeto do presente Edital (vide CAPÍTULO 1 - DO OBJETO), é requisito indispensável para o correto funcionamento da solução.*
>
> *Considerando-se os fatos acima relatados, concluímos que o Atestado de Capacidade Técnica apresentado pela empresa TECZAP COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA - ME não comprova a capacidade técnica da empresa em fornecer, instalar, configurar e prover assistência técnica no objeto do presente Edital, motivo pelo qual recomendamos a desclassificação da empresa.*

*18. Assim, considerando que* ***serviços*** *essenciais para o completo fornecimento do objeto licitado não foram especificados no atestado de capacidade técnica apresentado pela empresa Teczap, entendemos que não houve irregularidade na decisão de desclassificar a licitante.*

***CONCLUSÃO***

*19. O documento constante da peça 1 foi conhecido como representação por despacho do Relator, por preencher os requisitos previstos nos arts. 235 e 237 do Regimento Interno/TCU c/c o art. 113, § 1º, da Lei 8.666/1993 (parágrafo 4 da presente instrução).*

*20. Em cuidadosa análise dos autos, conclui-se que as supostas irregularidades alegadas pela representante não foram comprovadas, haja vista a não comprovação, no atestado por ela fornecido, de capacidade técnica para prestar serviços de instalação, configuração e assistência técnica com garantia de funcionamento dos servidores adquiridos por meio do Pregão Eletrônico 70/2013 do Senado Federal, contrariando exigência editalícia nesse sentido. Logo, a presente representação merece ser considerada improcedente.*

***PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO***

*21. Ante todo o exposto, submetem-se os autos à consideração superior, propondo:*

*21.1. conhecer da presente representação, com fundamento nos arts. 235 e 237, inc. VII e parágrafo único, do Regimento/TCU c/c o art. 113, § 1º, da Lei 8.666/93, para, no mérito, considerá-la improcedente, arquivando os autos; e*

*21.2. comunicar à representante e ao Senado Federal a decisão que vier a ser adotada nestes autos."*

É o Relatório.

# VOTO

Cuidam os autos de representação, com pedido de medida cautelar, oferecida pela Teczap Comércio e Distribuição Ltda., versando sobre possíveis irregularidades cometidas na condução do Pregão Eletrônico 70/2013, realizado pelo Senado Federal, que tem por objeto o registro de preços para a contratação de empresa para fornecimento de computador servidor de banco de dados com tecnologia de 64 bits, incluindo licença de sistema operacional, software de cluster, instalação e configuração, treinamento em configuração e administração do computador servidor e assistência técnica corretiva durante sessenta meses.

Conheço da representação, nos termos do art. 113, § 1º, da Lei 8.666/93 c/c o art. 237, inciso VII, do RI/TCU.

Mediante o despacho peça 17, indeferi a cautelar pleiteada, por entender ausente o requisito *fumus boni iuris*.

Em análise ao mérito da representação, a empresa Teczap sustenta a irregularidade do certame e, em especial, da sua inabilitação, com o argumento de que, não obstante o edital exigisse apresentação de atestado que comprovasse, tão-somente, fornecimento em quantidade compatível com a do objeto da licitação, sua proposta foi desclassificada em razão de seu atestado não comprovar capacidade técnica em fornecer, instalar, configurar e prover assistência técnica.

Verifico que o atestado apresentado pela Tezcap, à peça 13, p. 12, comprova que a empresa forneceu, de forma adequada, 22 servidores ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Não há menção a fornecimento de serviços de instalação, configuração e assistência técnica.

De acordo com item 11.3.1 do edital, à peça 3, p. 8:

> *11.3.1 - CAPACIDADE TÉCNICA:*
> *a. Atestado(s) de Capacidade Técnica, fornecido por pessoa jurídica de direito público ou privado, declarando que a licitante já forneceu, a contento, objeto* ***em quantidade compatível com o da presente licitação****.*

De fato, a cláusula faz referência apenas genérica ao objeto do edital, não exigindo, expressamente, especificação dos serviços a serem comprovados.

Ocorre que, nos termos do art. 30, inciso II, da Lei 8.666/93, as licitantes devem comprovar *"aptidão para desempenho de atividade pertinente e* ***compatível em características, quantidades e prazos com o objeto da licitação****"*. (grifei)

Ora, sendo o objeto da licitação aquisição de computadores servidores, agregada a serviços de instalação, configuração, treinamento e assistência técnica, a ausência de menção a esses serviços no atestado de capacidade técnica apresentado pela Teczap é motivo bastante para a desclassificação de sua proposta. Sem comprovação da aptidão necessária ao completo fornecimento do objeto licitado, havia risco desnecessário de contratação de empresa inapta ao atendimento das necessidades da Administração.

A ausência de menção expressa aos referidos serviços pode ter levado empresas sem a aptidão necessária a participarem do certame. Não há como inferir, entretanto, que tenha constituído óbice à obtenção da proposta mais vantajosa para a Administração.

Diversamente do que afirma a Teczap, o atestado de capacidade técnica apresentado pela Unisys Brasil Ltda., empresa adjudicatária, peça 13, p. 13, não se assemelha ao por ela apresentado. Isso porque o apresentado pela licitante adjudicatária traz referência expressa à prestação de *"serviços de instalação, configuração dos hardwares envolvidos, capacitação, consultoria, e vem prestando o serviço de garantia, assistência técnica e suporte"*.

Quanto ao pretenso favorecimento à Unisys Brasil Ltda., que encaminhou documentação fora do prazo concedido pelo pregoeiro, é possível verificar, pelas mensagens trocadas na sessão do pregão eletrônico (peça 2, p. 21), que o recebimento da referida documentação após o prazo foi motivado por instabilidade no sistema de envio.

Destarte, julgo parcialmente procedente a representação e, em relação à falha identificada, consistente na ausência de especificação dos serviços a serem comprovados, considero suficiente dar ciência ao Senado Federal, à luz do art. 4º da Portaria-Segecex 13/2011.

Ante o exposto, incorporo às minhas razões de decidir os fundamentos constantes da instrução transcrita no relatório, e voto no sentido de que seja aprovado o Acórdão que submeto à deliberação deste Colegiado.

TCU, Sala das Sessões Ministro Luciano Brandão Alves de Souza, em 11 de fevereiro de 2014.

WALTON ALENCAR RODRIGUES
Relator

(*À Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle*)

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – A matéria vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Sobre a mesa, proposta de emenda à Constituição que será lida.

É lida a seguinte:

# PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 3, DE 2014

Altera o art. 101 da Constituição Federal, para modificar o processo de escolha e nomeação de Ministros do Supremo Tribunal Federal.

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional:

Art. 1º O art. 101 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

"**Art. 101.** O Supremo Tribunal Federal compõe-se de onze Ministros.

§ 1º Os Ministros do Supremo Tribunal Federal serão escolhidos pelo Presidente da República, dentre cidadãos com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos de idade, de notável saber jurídico e reputação ilibada, sendo:

I – dois dentre Ministros do Superior Tribunal de Justiça, indicados pelo próprio tribunal;

II – um dentre juízes dos Tribunais Regionais Federais e dos Tribunais Regionais do Trabalho, alternadamente, indicados pelos próprios tribunais;

III – um dentre desembargadores dos Tribunais de Justiça dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, indicados pelos próprios tribunais;

IV – um dentre membros do Ministério Público da União, indicados pelo Procurador-Geral da República;

V – um dentre membros do Ministério Público estadual, indicados pelos órgãos competentes de cada instituição estadual;

VI – um dentre advogados, com mais de dez anos de efetiva atividade profissional, indicados pela Ordem dos Advogados do Brasil:

VII – um dentre integrantes de lista tríplice elaborada pelo Congresso Nacional;

VIII – três de livre escolha do Presidente da República.

§ 2º Nos casos dos incisos I a VII, a escolha será feita pelo Presidente da República dentre integrantes de lista tríplice.

§ 3º Os Ministros do Supremo Tribunal Federal serão nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal.

§ 4º O Presidente da República comunicará sua escolha ao Senado Federal, em até 30 dias úteis do recebimento da lista tríplice." (NR).

**Art. 2º** O disposto nesta Emenda Constitucional aplicar-se-á às vagas que venham a ocorrer após sua vigência, obedecendo-se, nas escolhas e nomeações, a ordem dos incisos do § 1º do art. 101 da Constituição.

**Art. 3º** Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

Não é de hoje que se controverte acerca de qual deve ser a composição do Supremo Tribunal Federal (STF). Esse tema, que já na constituinte suscitou intensos debates, vem sendo diuturnamente analisado pela doutrina especializada, que parece ter chegado à conclusão de que o melhor caminho é assegurar à Corte uma composição plural (FERREIRA SOBRINHO, José Wilson. **Por um Tribunal Constitucional.** *In:* Revista de Informação Legislativa, ano 32, nº 128).

Nesse sentido, apresentamos esta Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que se inspira em experiências bem sucedidas na composição de tribunais brasileiros e estrangeiros para engendrar uma nova composição para o STF.

Da experiência chilena (art. 75 da Constituição Política da República do Chile, de 1980), colhemos a escolha feita em relação a uma lista previamente elaborada (quíntupla, no caso do Chile, e tríplice, na PEC).

Por outro lado, inspiramo-nos na Constituição da República Italiana, de 1948, que, no art. 135, estabelece que a Corte Constitucional seja composta por 1/3 de membros escolhidos pelo Presidente da República, 1/3 pelo Parlamento e 1/3 pela própria Corte. Na PEC, a composição do STF contará com três membros de livre escolha do Presidente da República, quatro oriundos do Judiciário, dois do Ministério Público, um da advocacia e um dentre integrantes de lista tríplice elaborada pelo Congresso Nacional.

Assegura-se, ademais, o devido respeito ao princípio federativo, uma vez que há participação tanto dos Tribunais Regionais Federais quanto dos Tribunais de Justiça dos Estados, do Distrito Federal e Territórios. Atende-se, portanto, à recomendação de André Ramos Tavares, para quem *a existência de um contexto federativo no qual atuará o Tribunal Constitucional também deverá ingressar como elemento a ser considerado na construção do modelo* de sua composição (**Justiça Constitucional**, p. 373).

Esse modelo ora proposto, com membros de origens diversas, inspira-se também na boa receptividade jurídico-política da experimentação institucional brasileira, que adotou composição semelhante para o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público (criados pela Emenda Constitucional nº 45, de 31 de dezembro de 2004).

A PEC estabelece, ainda, uma regra de transição (art. 2º), para: a) esclarecer que só se aplica às vagas que venham a ocorrer após sua entrada em vigor; e b) determinar que, na aplicação gradativa da nova regra, seja adotada a ordem dos incisos que se pretende inserir no § 1º do art. 101 da Constituição.

Assim, cremos ter conseguido encontrar uma fórmula de escolha dos membros do STF que assegura pluralismo, respeito ao princípio federativo, responsabilidade política dos escolhidos e respeito aos critérios de competência técnica, motivo por que esperamos contar com o apoio dos nobres Pares na aprovação desta PEC.

Sala das Sessões, em

Senadora **VANESSA GRAZZIOTIN**
PCdoB/**AMAZONAS**

# PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº , DE 2013

Altera o art. 101 da Constituição Federal, para modificar o processo de escolha e nomeação de Ministros do Supremo Tribunal Federal

SENADOR(A) _____ - PAULO PAIM

SENADOR(A) _____ - EDUARDO SUPLICY.

SENADOR(A) _____ A. Valdes Oliveira

SENADOR(A) _____

SENADOR(A) _____ MARIA DO CARMO.

SENADOR(A) _____ - JARBAS VASCONCELOS

SENADOR(A) _____ Ana Amélia (PP/RS)

SENADOR(A) _____ - PT. Acre)

SENADOR(A) _____ - DEM. RN - JOSÉ AGRIPINO.

SENADOR(A) _____ PSB/SE - ANTONIO CARLOS VALADARES

SENADOR(A) _____ DEM MT - JAIME CAMATA

SENADOR(A) _____ PRB. RJ - EDUARDO LOPES.

SENADOR(A) _____

SENADOR(A) _____

SENADOR(A) _____ - CASSIO DO MARANHÃO.

SENADOR(A) _____ - RUBENS RICUPERO

SENADOR(A) _____ — JOSÉ PIMENTEL.

SENADOR(A) _____ — GLEISI

SENADOR(A) _____ - FLEXA RIBEIRO.

SENADOR(A) _____ (Wilder Pinto)

SENADOR(A) _____ — MOZARILDO

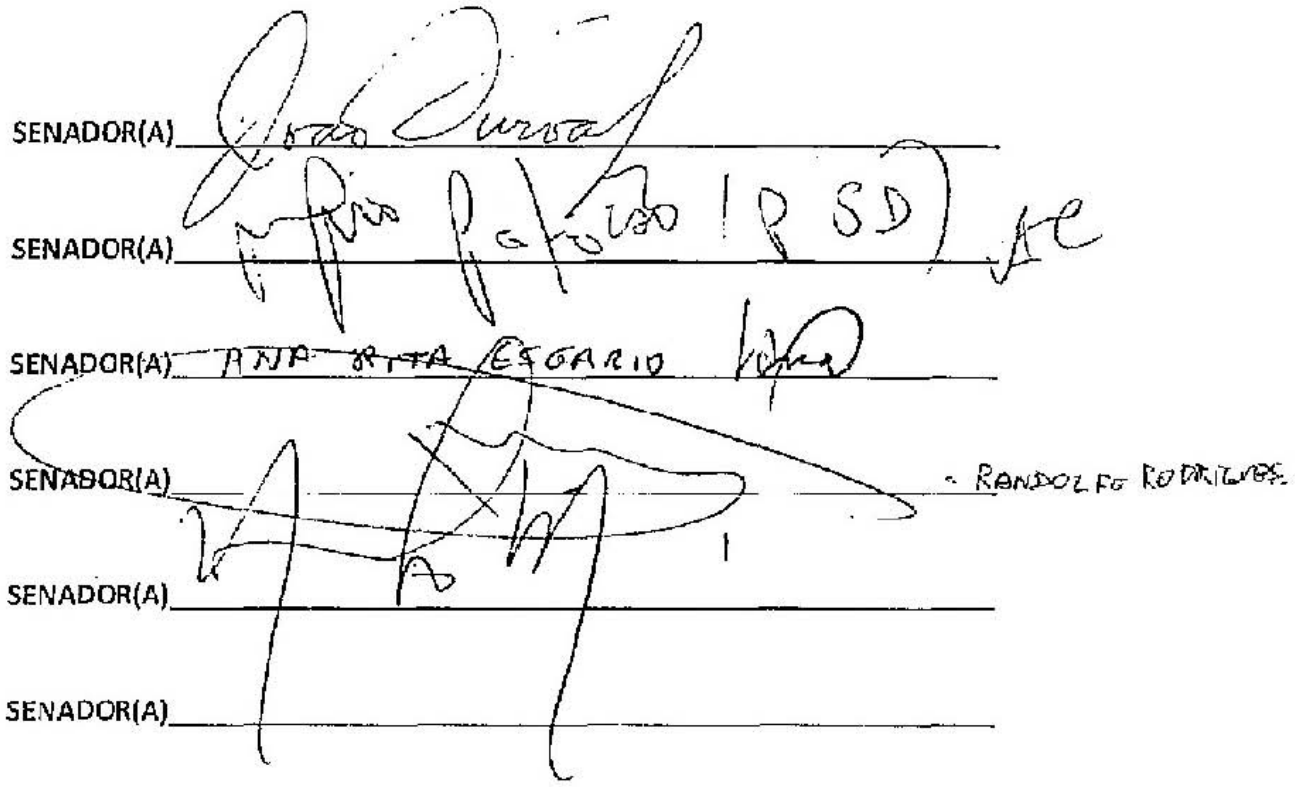
SENADOR(A) _____ — HUMBERTO COSTA

SENADOR(A) _____ PT-BA

SENADOR(A) _____

SENADOR(A) _____ - FERNANDO COLLOR.

SENADOR(A) _____ - INÁCIO ARRUDA.




## Legislação Citada

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

Seção II

DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Art. 101. O Supremo Tribunal Federal compõe-se de onze Ministros, escolhidos dentre cidadãos com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos de idade, de notável saber jurídico e reputação ilibada.

Parágrafo único. Os Ministros do Supremo Tribunal Federal serão nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pela maioria absoluta do Senado Federal.

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)*

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – A proposta de emenda à Constituição que acaba de ser lida está sujeita às disposições constantes dos art. 354 e seguintes do Regimento Interno.

A matéria vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – A Presidência comunica ao Plenário que, em cumprimento ao despacho proferido na sessão de 3 de outubro e em atendimento ao **Requerimento nº 005, de 2013 – CTSEGPUBL**, do Senador Pedro Taques, encaminha a presente matéria à Comissão Temporária destinada a debater e propor soluções para o financiamento da Segurança Pública no Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – A Presidência designa, como membro titular, o Deputado Roberto Teixeira, em substituição ao Deputado Eduardo da Fonte, para integrar a Comissão Mista destinada a proferir parecer à **Medida Provisória nº 633, de 2013**, conforme o **Ofício nº 111, de 2014**, da Liderança do PP na Câmara dos Deputados.

O ofício será encaminhado à Comissão Mista para ser juntado ao processado da matéria.

É o seguinte o Ofício:

Of. nº 111/Lid. Bloco PP/PROS

Brasília, 12 de março de 2014

**Assunto**: Indicação de Parlamentar na Comissão Mista da MPV nº 633/2013

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Indico a Vossa Excelência o **Deputado ROBERTO TEIXEIRA (PP/PE)** como Titular na Comissão Mista destinada a emitir parecer sobre a MPV nº 633, de 2013, em substituição ao **Deputado EDUARDO DA FONTE (PP/PROS-PE)**.

Respeitosamente, – Deputado **Eduardo da Fonte**, Líder do Bloco PP/PROS.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Voltamos à lista dos oradores.

Concedo a palavra ao próximo orador, Senador Paulo Bauer.

**O SR. PAULO BAUER** (Bloco Minoria/PSDB – SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs Senadoras, Srs. Senadores, ocupo a tribuna, neste momento, ao término da Ordem do Dia, para trazer a V. Exªs um rápido pronunciamento que tem relação com os acontecimentos na noite de ontem, na Câmara dos Deputados, onde aconteceu um grandioso gesto de independência política daquela Casa, quando se aprovou a criação de uma comissão externa para investigar as denúncias de corrupção, envolvendo a Petrobras e a Empresa holandesa SBM *Offshore*.

Há vários dias, o Governo Federal tenta abafar as denúncias surgidas na Holanda, de que dirigentes da Petrobras teriam recebido suborno para alugar sete plataformas da empresa holandesa. O Governo alega que investigar o caso pode afetar a imagem internacional da Petrobras.

Vejam V. Exªs: para o Governo, o que pode atrapalhar a imagem da Petrobras é a investigação de denúncias de corrupção dentro da empresa. Isso, por si só, é uma questão inaceitável. Para o Governo, é melhor que a corrupção na Petrobras siga invisível, subterrânea, intocada, e não que seja exposta, tampouco combatida ou expurgada.

O que, de fato, afeta a imagem da Petrobras a dilapidação patrimonial à qual a empresa vem sendo submetida nos últimos anos: desde 2010, Sr. Presidente, a Petrobras perdeu 43% de seu valor de mercado, encolheu quase a metade de seu valor na Bolsa de Valores e no mercado.

Para termos uma ideia do que isso significa, basta atentarmos para a comparação feita pelo jornal *O Globo* entre a Petrobras e sua equivalente colombiana, a Ecopetrol. Em 2008, a Petrobras era cinco vezes maior que a empresa colombiana. No ano passado, as duas empresas tinham o mesmo valor em bolsa, e não porque a Ecopetrol cresceu, mas sim porque a Petrobras encolheu.

A Petrobras afeta sua imagem e dilapida seu patrimônio quando se envolve em negócios escusos, como pagar US$1,2 bilhão por uma refinaria em Pasadena, no Texas, a uma empresa belga que a havia comprado, um ano antes – Pasmem, Srs. Senadores! –, por US$42 milhões. A Petrobras pagou um ágio de US$1,158 bilhão nesse negócio. Isso, por si só, Senador Aécio Neves, é um escândalo que o Governo do PT vem tentando encobrir desde a época em que os fatos foram denunciados.

A Petrobras afeta sua imagem e dilapida seu patrimônio em negócios furados, com parceiros não confiáveis, por pura ideologia bolivariana. Foi o caso da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, que deveria ser construída em sociedade pela Petrobras e pela venezuelana PDVSA. A Petrobras acabou construindo a refinaria sozinha, pois nunca recebeu o aporte dos recursos prometidos pela Venezuela.

No fim, aceitou, sem reclamar, que a empresa PDVSA venezuelana simplesmente saísse do negócio, sem nenhuma punição. E a Petrobras e o Brasil ficaram com um mico, pois a refinaria está sendo construída para refinar um petróleo que deveria ser importado da Venezuela, de mais qualidade que o extraído pelas plataformas marítimas brasileiras. Mas, para não atrapalhar os amigos chavistas, a Petrobras assumiu todo o prejuízo.

Essa é uma série de despautérios, de desmandos, de erros de planejamento e investimentos inconseqüentes que levou a Petrobras à situação em que se encontra hoje, sendo apenas uma sombra, Senador Alvaro Dias, do que já foi no passado.

Ouço, com prazer, o aparte de V. Exª.

**O Sr. Alvaro Dias** (Bloco Minoria/PSDB – PR) – V. Exª, Senador Paulo Bauer, faz referência a um dos grandes escândalos de corrupção que motivou, inclusive, uma representação do nosso Partido, que encaminhei ao Procurador-Geral da República, pedindo investigação e que, por consequência, culminou na instalação dos procedimentos judiciários: há um inquérito em curso. Essa usina de Pasadena, adquirida pela Petrobras nos termos expostos por V. Exª, se constitui em um flagrante assalto aos cofres públicos do Brasil. É preciso identificar os responsáveis e puni-los exemplarmente. Não há como não concluir que houve aí tráfico de influência, enriquecimento ilícito; enfim, uma seleção de ilícitos praticados. É preciso que se conclua, o mais rapidamente possível, esse inquérito no Ministério Público para que a responsabilização civil e criminal ocorra em tempo. A impunidade, nesse caso, seria dramática. Não há razão para a impunidade nesse caso. Não há razão para sequer levarmos muito tempo nessa investigação, porque é visível que houve corrupção; que houve malversação do dinheiro público; que houve assalto aos cofres públicos pela administração da Petrobras, que foi perdulária, que foi gastadora, que desperdiçou recursos, que praticou ilícitos e irregularidades administrativas, que foi incompetente e que levou a Petrobras, essa empresa preciosa para o nosso País, hoje a ter uma dívida que, em 2018, chegará a mais de R$100 bilhões. Parabéns a V. Exª pelo pronunciamento.

**O SR. PAULO BAUER** (Bloco Minoria/PSDB – SC) – Obrigado, Senador Alvaro Dias. Incorporo seu aparte ao meu pronunciamento.

Prossigo dizendo que, além do prejuízo para o País, o desmonte da Petrobras vem causando prejuízos para centenas de milhares de brasileiros que, estimulados pelo próprio Governo, haviam comprado ações da Petrobras usando recursos do Fundo de Garantia, que é um direito e uma condição que deveria beneficiar o trabalhador brasileiro.

Por tudo isso, eu exalto a importância da decisão de ontem da Câmara dos Deputados. Essa comissão externa de investigação, se levada a efeito, pode ser um caminho para a salvação da Petrobras, Senador Flexa Ribeiro. As denúncias de corrupção nos contratos com a empresa holandesa provavelmente são apenas o fio da meada.

Não é possível uma empresa como a Petrobras perder quase metade de seu valor em apenas três anos apenas pela incompetência do Governo Federal. Não que a incompetência seja pequena, ela é gigante. Mas onde há fumaça geralmente há fogo.

A corrupção na Petrobras precisa ser profundamente investigada, e o Senado Federal não pode ficar de fora desse processo.

Portanto, vou apresentar um requerimento na data de amanhã à Comissão de Relações Exteriores do Senado, que se reúne naquela data, para que seja designado também aqui, no Senado, um grupo de Senadores em missão oficial com o objetivo de colaborar com o trabalho da comissão externa da Câmara dos Deputados nas investigações sobre as fraudes nos contratos entre a Petrobras e a SBM Offshore.

Uma das principais atribuições do Poder Legislativo é fiscalizar os atos do Executivo e defender a sociedade, obviamente. Diante da mais que oportuna decisão da Câmara, o Senado Federal não pode se furtar a também cumprir o seu papel.

Estou certo de que o Presidente da Comissão de Relações Exteriores desta Casa, o nobre Senador Ricardo Ferraço, que no exercício desta função já deu muitas demonstrações de independência e espírito público, irá colocar este requerimento em votação já na reunião de amanhã. Requerimento este que está sendo apresentado em coautoria com o Senador Aloysio Nunes Ferreira. Por isso, eu não tenho dúvidas da sua aprovação.

Estou certo ainda de que os nobres colegas da Comissão de Relações Exteriores aprovarão o requerimento, porque assim também estaremos engrandecendo esta Casa, que estará cumprindo com o seu dever de defender os interesses do povo brasileiro e da Nação.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente, agradecendo a oportunidade e a atenção de todos e de cada um.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Agradeço, Senador Paulo Bauer.

Concedo a palavra ao Senador Alvaro Dias, pela Liderança do PSDB.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB – PR. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Flexa Ribeiro, Srs. Senadores, Srªs Senadoras, os policiais federais, com representantes de todos os Estados do

País, encontram-se reunidos à frente do Ministério da Justiça; em caminhada até o Palácio do Planalto, aquela que denominaram a Marcha dos Elefantes Brancos, com o propósito de promover passeata na Esplanada dos Ministérios, com centenas de policias de todo o País.

Essa marcha conta com elefantes brancos infláveis que simbolizam a burocracia e a politicagem na segurança pública. Eu estive lá, Sr. Presidente, Srs. Senadores, Srªs Senadoras, manifestando solidariedade a esse movimento.

Não se trata, a meu ver, de apoiar policiais federais que, com direito adquirido, reivindicam melhores salários, melhores condições de trabalho, uma Polícia Federal como Instituição independente, valorizada e eficiente para cumprir o extraordinário dever de combater a corrupção na Administração Pública, de combater o crime organizado, a criminalidade crescente no País.

Nós não fomos para simplesmente apoiar os policiais federais, para defendê-los até por que certamente não necessitam dessa defesa, mas defender a Instituição. Polícia Federal independente é defender o Brasil, é defender o povo brasileiro. Certamente o povo brasileiro é castigado pelos assaltos aos cofres públicos, que se repetem incessantemente no País, em escândalos de corrupção, alguns conhecidos e punidos, outros não conhecidos e impunes.

Isto vale para qualquer governo: o governo que quer uma Polícia Federal sem independência, desvalorizada, sucateada é um governo que teme que a investigação possa voltar contra si em razão dos escândalos de corrupção. Certamente, o governo que desvaloriza a instituição teme que os escândalos de corrupção denunciados pela mídia nacional possam ser investigados técnica e cientificamente pelos profissionais competentes que integram a Polícia Federal no Brasil.

O quadro de esvaziamento da instituição é uma das vertentes que está sendo denunciada nessa marcha, como atesta o Presidente da Fenapef, Jones Borges Leal. Ele diz:

> *Em todos os aeroportos e unidades de fronteira brasileiros, sem exceção, não existe uma quantidade suficiente de agentes federais para cuidar do policiamento aeroportuário, de fronteiras e combate ao crime organizado. Em alguns aeroportos não tem nenhum. E, infelizmente, mais de 250 policiais federais abandonam a profissão todos os anos, pois a carreira tem sido duramente sucateada pelo Governo.*

Em Foz de Iguaçu, em reunião com os policiais federais, ouvi de muitos deles, que teimam em permanecer na carreira, que teimam em permanecer na instituição por amor a ela e ao trabalho que exercitam, porque desmotivados estão, desesperançados estão em relação ao atendimento a seus pleitos.

A Fenapef, que representa mais de 20 mil policiais federais, reivindica uma segurança pública eficiente. A propósito, a entidade denuncia que "servidores burocratas, sem experiência operacional em campo, estão sendo indicados por critérios políticos para planejar e coordenar a segurança da Copa 2014."

Essa marcha de protesto vocaliza temas que pessoalmente tive oportunidade de ouvir nas visitas que fiz a integrantes da Polícia Federal, em Londrina e Foz de Iguaçu, no Paraná.

O sucateamento da Polícia Federal é um desserviço à sociedade brasileira, é um prêmio à corrupção; é, sobretudo, a celebração da impunidade.

A propósito, nos últimos anos, os sindicatos da Polícia Federal têm denunciado o sucateamento do órgão e o congelamento salarial que já se projeta por sete anos.

Nesse contexto, sem a correção inflacionária, o poder aquisitivo dos agentes federais foi reduzido quase à metade.

A realidade é que, após a realização das grandes operações anticorrupção, os agentes, escrivães e papiloscopistas da Polícia Federal recebem a metade do salário dos auditores da Receita, oficiais da Agência Brasileira de Inteligência e servidores das agências reguladoras.

Todavia, Sr. Presidente, ressalto, mais uma vez, que as reivindicações da Polícia Federal transcendem à mera recomposição salarial. A categoria exige que o Governo Federal regulamente as funções e as atividades dos agentes, crie um plano de carreira para os servidores e melhore a gestão da Polícia Federal.

Inúmeros indicadores demonstram que a Polícia Federal está sendo congelada. Vejamos, por exemplo, a estatística de indiciamentos, nos últimos 4 anos, em relação a todos os crimes.

Entre 2010 e 2013, o número de indiciados pela Polícia Federal no Estado do Paraná caiu de 6.114 para 2.983, uma expressiva diminuição de 51%, mais da metade, no número total de pessoas que foram efetivamente investigadas pelas unidades da Polícia Federal no Estado do Paraná.

Infelizmente, a gestão da Polícia Federal tem medido a eficiência por intermédio dos inquéritos instaurados, uma forma de escamotear a queda de produtividade do órgão. Sabemos que a mera estatística dos inquéritos instaurados indica apenas a quantidade de crimes cometidos, e não pode ser apontada como indicador de eficiência.

No âmbito nacional, a partir de 2010 e ao longo do Governo da Presidente Dilma, houve uma queda superior a 60% do número de pessoas indiciadas pela Polícia Federal.

É igualmente revelador observar que, entre os anos de 2010 e 2013, o número de indiciados em crimes de tráfico de drogas pela Polícia Federal, no Estado do Paraná, caiu de 781 para 548, uma queda superior a 17% no número total de pessoas que foram investigadas pelas unidades da Polícia Federal nessa modalidade de crime. Em termos nacionais, o declínio foi da ordem de 40%.

Numa pesquisa realizada pela Federação dos Policiais Federais, com base em dados oficiais do Ministério do Planejamento, mais de 250 agentes federais deixam a Polícia Federal anualmente, em busca de carreiras mais valorizadas pelo Governo. E, segundo outra pesquisa, realizada na base de servidores, mais de 85% dos policiais federais se sentem infelizes no trabalho e 30% já se submetem a algum tipo de tratamento psiquiátrico ou psicológico por conta de um ambiente de trabalho com impactos negativos na saúde dos servidores. Mais uma faceta alarmante da segurança pública em nosso País.

Sr. Presidente, esse quadro é o retrato da situação vigente. Creio que é fundamental a soma de todas as forças de segurança pública do País na mesma direção.

Quando nos pronunciamos em defesa da independência da Polícia Federal, não estamos nos pronunciando em defesa de uma parcela da instituição, não estamos falando em nome de agentes ou em nome de delegados da Polícia Federal. Respeitamos o trabalho de todos eles e defendemos a instituição. A Polícia Federal, repito, é uma instituição a serviço do povo brasileiro. E o que se exige, em síntese, é a reforma do setor de segurança pública no Brasil, uma reforma de profundidade – aliás, as reformas estão em falta neste País, estão presentes no discurso da campanha eleitoral sempre, mas são ignoradas depois da vitória e da posse do eleito.

Verificamos isso no debate da última campanha presidencial quando todos os candidatos se pronunciaram em defesa das forças de segurança do País e na direção de uma reforma que pudesse tornar a segurança pública, no Brasil, mais eficiente. E o que se viu foi o esquecimento; depois da posse da Presidente Dilma não se falou mais em reforma. O que se vê é o sucateamento, o que se vê é, por exemplo, o contingenciamento de R$3 bilhões do Orçamento de 2013, destinados à segurança pública no País e negados à segurança pública do País.

Foram recursos contingenciados. Não foram repassados a Estados para a execução de um plano de segurança no País.

Concedo ao Senador Sério Petecão, brilhante representante do Estado do Acre, o aparte que me solicita, com muito prazer.

**O Sr. Sérgio Petecão** (Bloco Maioria/PSD – AC) – Agradeço ao nobre Senador Alvaro Dias pelo aparte. Eu apenas quero colaborar com o seu pronunciamento e dar um depoimento do meu Estado. Moro no Acre, Estado de uma região de fronteira. Fazemos fronteira com o Peru e com a Bolívia. Todos nós sabemos que esses dois países são produtores de droga, e hoje confesso ao senhor, Senador, que não sei o que seria deste País se não fosse o trabalho da nossa Polícia Federal naquela região de fronteira. Nós acabamos de votar aqui, no final do ano passado, o adicional de fronteira – que, queiram ou não queiram, é um incentivo para que possamos atrair uma mão de obra qualificada; é um atrativo para que os homens da Polícia Federal possam trabalhar na nossa fronteira –, que até hoje não foi regulamentado. Eu tenho acompanhado essa luta, já fiz várias reuniões com o pessoal da Polícia Federal, e esse assunto que o senhor traz à tribuna desta Casa, hoje, é pertinente. Estamos falando de uma das instituições mais respeitadas deste País, que é a nossa Polícia Federal. E é preciso, eu diria, não ter um tratamento privilegiado, mas um tratamento diferenciado. Posso dar o exemplo do belo trabalho que a Polícia Federal fez no nosso Estado por conta da Operação G7, que desbaratou uma grande quadrilha que assaltava os cofres públicos do nosso Estado. Isso devemos à Polícia Federal também. A minha fala, este meu aparte, é no sentido de colaborar e dizer que concordo 100%. Nós precisamos fortalecer cada vez mais essa instituição chamada Polícia Federal. Então, parabéns por trazer este assunto à tribuna do Senado nesta tarde e noite de hoje. Parabéns, Senador.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Sérgio Petecão, pelo aparte, que acrescenta informações preciosas ao nosso discurso.

V. Exª é de uma faixa de fronteira, e eu sou de outra. Estive em Foz do Iguaçu e ouvi dos policiais federais este pleito: a regulamentação do adicional, que, aprovado pelo Congresso Nacional, encontra-se no Ministério do Planejamento aguardando regulamentação.

Até quando os policiais federais que atuam nas fronteiras haverão de esperar por esse adicional?

V. Exª faz referência ao desbaratamento de uma quadrilha no seu Estado. Talvez seja esta a razão do desdém do Governo para com a Polícia Federal, do descaso do Governo para com essa instituição. Não quer o Governo Federal uma polícia atuante, uma polícia valorizada, motivada para combater, sobretudo, a corrupção na Administração Pública, que é uma das tragédias deste País. O Governo Federal não tem interesse em uma polícia qualificada, motivada, valorizada.

Está aqui presente o Deputado Fernando Francischini, que entende muito mais do que eu dessa situação que vive hoje a Polícia Federal no Brasil.

Eu estava dizendo que o grande pleito dos policiais federais é pela reforma da segurança pública no Brasil, aí envolvendo as outras forças policiais. Não há uma reivindicação do egoísmo, do corporativismo. O que há é uma reivindicação patriota que tem por objetivo melhorar a segurança pública de todos os brasileiros.

O descaso do Governo chega ao desplante, por exemplo, de vermos, nos cortes anunciados pela Presidência da República, a eliminação dos recursos destinados, através de emenda de bancada, para melhorar a segurança pública na tríplice fronteira.

Se nós queremos reduzir os índices de criminalidade nos grandes centros urbanos do País, devemos começar por oferecer segurança adequada nos limites do País, na faixa de fronteira, por onde, seguramente, passa a munição necessária para o incremento da violência no País.

É pela faixa de fronteira que o contrabando de armas alimenta a força dos marginais. É pela faixa de fronteira que o tráfico de drogas alimenta o vício no Brasil e devasta famílias inteiras, jogadas no infortúnio e na infelicidade.

Não se justifica, portanto – isso não é prioridade, isso é inversão de prioridade –, cortar recursos destinados à segurança pública no País.

Quando uma bancada de 30 Deputados e 3 Senadores que, na sua maioria, sequer pertence àquela região da tríplice fronteira destina a soma maior da verba que lhe cabe destinar para atender a uma região, e a Presidência da República corta, contingência, evidentemente, trabalha a favor da criminalidade e contra a segurança.

Concedo a V. Exª, Senador Magno Malta, com prazer, o aparte que solicita.

**O Sr. Magno Malta** (Bloco União e Força/PR – ES) – V. Exª traz à tribuna o assunto mais importante, mais necessário na vigência do momento na sociedade brasileira. O Partido de V. Exª, quando governou o Brasil, deu os fundamentos da economia. Ponto. Se fosse só isso, estava tudo muito bom. A partir dos fundamentos da economia, veio o Governo Lula, por duas vezes, e fez uma inclusão social, a partir dos fundamentos que foram dados. Ponto. Mas V. Exª fala de algo que foi esquecido: segurança pública. Nós temos 1.100km abertos com o Paraguai, 700km abertos com a Bolívia e mais de 2.500km abertos com a área de Amazônia, e V. Exª fala da tríplice fronteira. Ninguém pode falar em segurança pública sem pensar nas fronteiras do Brasil. Eu dizia ontem, em Minas Gerais, que é preciso alguém que tenha coragem de fazer o chamado orçamento de fronteira. Eu sou do segundo Estado mais violento do País, e, este ano, o Governador tirou R$100 milhões da segurança pública, para investir em publicidade. Então, segurança pública não é prioridade? O que é, então?

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Magno Malta** (Bloco União e Força/PR – ES) – Eu estive no Acre, Estado do Senador Petecão. Aliás, lembro que ontem ouvi um discurso extenso, pontuado, do Senador Flexa Ribeiro, desta tribuna, em que ele trouxe pontos graves e dava esclarecimento de alguma coisa que já foi até inaugurada e que nem aconteceu. Ele falava da segurança com propriedade no seu discurso. E até deu como lido o resto, porque era tanta coisa que ele disse que ia continuar hoje. Espero que continue. Eu estava ouvindo V. Exª ontem. Então, eu estive lá no Acre de Petecão, do Senador Jorge Viana, onde eu estive, na CPI do Narcotráfico, para prender o nefasto Hildebrando Pascoal, serrador de gente, num Estado de fronteira aberta com a Bolívia e com o Peru, onde o Coronel ia buscar a droga com carros baú, tendo a segurança da Polícia, porque nós não temos fronteira de nada. Se você não faz um orçamento de fronteira... Eu vou perguntar aos governadores e ao Governo Federal: o que é mais barato? Tirar essa arma que o senhor está falando e a droga do centro da cidade ou evitar que ela entre pela fronteira? Então, tomar conta da fronteira é investimento. Então, é preciso chamar os governos estaduais, fazer um orçamento de fronteira e acabar com essa Força Nacional, porque essa Força Nacional é uma brincadeira que criaram. Isso é um band-aid para colocar em cima do câncer. E câncer não se cura com band-aid. E se crie uma força de fronteira que tenha sobre ela o domínio da Polícia Federal e se tome conta da fronteira do Brasil com o orçamento de todo o mundo. Parabéns, Senador Alvaro! Parabéns!

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB – PR) – Obrigado.

**O Sr. Magno Malta** (Bloco União e Força/PR – ES) – Eu acho que Serra não se deu bem na campanha dele, porque não colocou V. Exª de vice, que governou, que pensa, que raciocina, que tem discurso, com todo o respeito a quem foi vice dele. Ele teria se dado melhor, porque V. Exª traz para esta tribuna, com sua capacidade, algo que é a dor. Não é a dor de quem anda de carro blindado, não; é de quem está no ponto do ônibus, de quem depende de ônibus; é das sacoleiras lá da fronteira, que V. Exª conhece, porque grande não é punido, mas o sacoleiro é. V. Exª conhece a dor de quem está nas ruas dependendo de buscar o filho na porta da escola e tem medo de parar num sinal, seja qual carro for, ainda que ele seja blindado. Nós não vivemos no país

de Alice, e o Governo Federal, infelizmente, pensa que nós estamos vivendo no fantástico mundo de Bobby. Parabéns a V. Exª.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Magno Malta. V. Exª sempre brilhante e, sobretudo, entusiasmado.

Nós ouvimos, nesses dias, vários contatos que fizemos com Policiais Federais, dos quais muitos – eu vou repetir o que ouvi – prosseguem na atividade por amor. E, se continuar dessa forma, nós teremos um esvaziamento da Polícia Federal sem precedentes, se o Governo não adotar uma providência.

E nós não podemos esperar a eleição, não há por que afirmar que faltam poucos meses para o término deste Governo, e nós podemos ficar aguardando um outro governo. As providências são necessárias e urgentes e devem ser adotadas imediatamente.

O que se pleiteia para um próximo governo é uma reforma de amplitude. É impossível discutir agora. Podemos iniciar esse debate, mas a sua conclusão certamente ficará para o próximo Congresso e para a próxima Presidência da República.

Nós temos que elaborar uma proposta de reforma da segurança pública no Brasil, envolvendo todas as forças de segurança. E eu dizia, antes do aparte que concedi ao Senador Magno Malta, que as reformas são prometidas e esquecidas. Que reforma aconteceu no Brasil desde o advento do Plano Real? A última grande reforma no Brasil se chama Plano Real, muito mais do que um plano econômico.

Depois do Plano Real nada ocorreu em matéria de reforma. A reforma política fica nas gavetas do Congresso Nacional; a reforma tributária não ocorre porque o Governo é sempre imediatista. O horizonte temporal de quem governa tem a exata duração do seu mandato; não olha à frente; não tem visão estratégica de futuro. Enfim, as reformas não ocorrem. E eu não quero me prolongar nesta tribuna, mas devo concluir dizendo que quem defende a instituição Polícia Federal está defendendo o povo brasileiro.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB – PR) – Só para concluir, Presidente, quem valoriza a Polícia Federal como instituição e todas as forças de segurança envolvidas no combate à corrupção defende um País mais justo, mais fraterno, mais solidário e, sobretudo, mais ético, porque, lastimavelmente, a corrupção entranhou-se de tal forma no organismo do Estado brasileiro que há uma revolta crescente, que há uma indignação latente na sociedade brasileira e que só pode ser estancada com movimentos positivos de avanços na direção de um governo republicano na verdadeira acepção do termo.

Portanto, Sr. Presidente, muito obrigado pela concessão do tempo extra que generosamente V. Exª nos possibilitou.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Parabenizo V. Exª pelo seu pronunciamento.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco União e Força/PR – ES) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Senador Magno Malta.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco União e Força/PR – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Só, rapidamente, para dizer para o Senador Alvaro Dias que a Argentina tem 32 milhões de pessoas e tem 48 mil homens na Polícia Federal.

O Brasil tem quase 200 milhões, não tem 6 mil homens operacionais na Polícia Federal. E, no trecho de 1,1 mil km abertos com o Paraguai, tem 47 policiais federais, 8 delegados e 39 agentes. É uma brincadeira, mamãe me acode! Só falta ver chover para cima, porque o resto tudo eu já vi.

E acrescentando ao projeto que nós votamos agora, quando eu prendi o Delegado Ricardo de Lima, em Campinas, porque a droga, 250kg de cocaína da Maria do Pó, que ele prendeu e que foi colocado no IML de Campinas, e 24 horas depois desapareceu. Por isso a importância de incinerar. E incinerar as drogas apreendidas, para que os marginais que se infiltraram na nossa gloriosa polícia do Brasil – digo isso porque é uma polícia mal remunerada, precisando que votemos a PEC nº 300 –, que se incinerem as drogas, para poder não alimentar e fazer riqueza aos marginais que estão infiltrados nas nossas forças. Votamos algo absolutamente importante para o Brasil. O Brasil não se esquece nem de Maria do Pó, nem do Delegado Ricardo de Lima, do Estado de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Encontram-se sobre a mesa os abaixo-assinados dos Líderes do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e Democratas (DEM), nos termos dos §§2º e 3º do art. 65, do Regimento Interno do Senado Federal, indicam o Senador Wilder Morais para exercer as funções de Líder do Bloco da Minoria. (**Ofício S/Nº, de 2014**.)

É o seguinte o ofício na íntegra:

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Os abaixo-assinados, dos Líderes do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB e Democratas – DEM, nos termos dos §§ 2º e 3º do art. 65, do Regimento Interno do Senado Federal, indicam o Senador WILDER MORAIS para exercer as funções de Líder do Bloco da Minoria.

Brasília-DF, 12 de março de 2014. – Senador **Aloysio Nunes** – Senador **José Agripino**

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – A Presidência designa as Senadoras Kátia Abreu e Ana Amélia e os Senadores Ricardo Ferraço e Paulo Davim como titulares, e como suplentes, os Senadores Jarbas Vasconcelos e Sérgio Petecão, para integrarem a Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher, conforme o **Ofício nº 38, de 2014**, da Liderança do PMDB e do Bloco da Maioria no Senado Federal.

É o seguinte o Ofício:

OF. GLPMDB nº 38/2014

Brasília, 11 de março de 2014

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Excelência, nos termos regimentais e em atenção ao OF. Nº 79/2014-CN, comunico a indicação dos Senadores abaixo relacionados para compor, como representantes do Bloco Parlamentar da Maioria, a Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher, criada nos termos da Resolução nº 1, de 2014-CN.

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| Senadora Kátia Abreu | Senador Jarbas Vasconcelos |
| Senadora Ana Amélia | Senador Sérgio Petecão |
| Senador Ricardo Ferraço | |
| Senador Paulo Davim | |

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Eunício Oliveira**, Líder do PMDB e do Bloco da Maioria.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Há, sobre a mesa, o **Requerimento nº 189, de 2014**, do Senador Cícero Lucena, que solicita, nos termos do art. 40 do Regimento Interno, licença dos trabalhos da Casa no dia 14 de março do corrente ano, a fim de representar a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal no Seminário "O Fortalecimento da Sudene no contexto do Desenvolvimento Regional", em Recife, Pernambuco, conforme Requerimento nº 47, de 2013, da Comissão de Desenvolvimento Regional, aprovado em 20 de novembro de 2013.

As Srªs e os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) –Continuando a lista de oradores, concedo a palavra ao Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco Apoio Governo/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Flexa Ribeiro, quero fazer aqui três registros muito rapidamente.

Primeiro, quero dizer que a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas, liderada pela Cobap, por informação do Presidente Warley, anunciou hoje, num evento, que o dia 20 vai ser o dia nacional de luta pelo aumento real para os aposentados e pensionistas e pelo fim do fator previdenciário.

Estão previstas para esse dia manifestações, em todo o País, em defesa dos interesses dos aposentados e também dos pensionistas.

Quero também, Sr. Presidente, aproveitar o momento para, mais uma vez, demonstrar a minha não sei se chateação ou indignação por, mais uma vez, o Senado não cumprir o acordo, que havíamos firmado, de aprovar a renegociação da dívida dos Estados.

Esse acordo foi fechado em dezembro; depois ficou acordado se votar em fevereiro; depois a data foi para 5 de março; depois outro acordo se fechou para 12 de março. Hoje também não foi votado o projeto, e

agora se fala de um suposto acordo com o Secretário da Fazenda de que a votação se daria no dia 26 de março, esperando-se primeiro a reunião do Confaz.

Sr. Presidente, quero, mais uma vez, repetir: esse projeto não é de minha iniciativa, não é de iniciativa de nenhum Senador, é da Presidência da República e veio à Casa depois de um amplo entendimento feito na Câmara dos Deputados.

É claro que se criou uma expectativa em todos os Estados. Aqui, o Senador Luiz Henrique, Relator da matéria, leu um documento assinado por todos os Secretários da Fazenda, em que disseram que concordavam com a redação vinda da Câmara e ajustada com a Presidência da República.

Lamentamos que, mais uma vez, não tenha sido votado. Eu procurei perguntar, hoje à tarde, a alguns Secretários da Fazenda se era entendimento deles que a matéria não fosse votada. Disseram que não, que essa justificativa não procede e que eles querem que a matéria seja votada, que não tem por que esperar decisão do Confaz para deliberar sobre algo que já foi acordado e decidido.

Por isso, mais uma vez, eu faço um apelo aqui. Eu não quero acreditar nas chamadas forças ocultas, as forças que, no submundo, procuram tirar outras vantagens para permitir que se vote um projeto que é de interesse da ampla maioria do povo brasileiro, eu diria. Essa forma atual de cobrar dos Estados IGP-DI mais 6% até 9%, no tempo em que a inflação era alta e os juros estavam lá na estratosfera, até tinha algum sentido, mas, agora, com inflação sob controle e juros sob controle, manter ainda uma agiotagem desta da União sobre Estados é crime para mim. Agiotagem é crime. Por isso, não tem mais lógica continuarmos enrolando, dando a palavra e, no outro dia, negando. Eu não sei muito fazer isso. Não sei se vou aprender aqui dentro. Espero que eu nunca aprenda dizer uma coisa num dia e outra coisa no outro dia. Num dia, eu digo "olha, está acordado, não votamos hoje, mas votamos amanhã" e, no outro dia, "não, eu estava brincando ontem". Aqui, não é lugar de brincar. Vão brincar em casa, então, com as crianças, com os netos, com os sobrinhos, com os amigos. Agora, ficar nessa história... Eu venho aqui e dou o nome de quem se comprometeu – e dou o nome! – e, no outro dia, ficam: "Ah, mas, pois é, não sei, todavia, contudo, não vai ser votado mais".

Eu tenho aqui uma série de documentos – e eu vou ficar nos meus dez minutos, como eu havia me comprometido com o Presidente Flexa Ribeiro – que demonstram que não têm nenhuma lógica os argumentos levantados até o momento para não aprovar esse projeto. Por exemplo, foi publicado num jornal do Sul, no dia 21, um artigo intitulado "Mentiras propagadas pelo pensamento econômico dominante", de autoria do Prof. Navarro, professor de Políticas Públicas da Universidade Pompeu Fabra, que diz que é mentirosa a ideia de que a negociação da dívida trará prejuízos ao País. Diz ele:

> *Os dados mostram exatamente o contrário. Os cortes são enormes (nunca foram tão grandes durante a época democrática) e, ainda assim, a dívida pública continua crescendo. Veja o que está acontecendo na Espanha, por exemplo, com a saúde pública, um dos serviços públicos mais importantes e mais demandados pela população. O gasto público com saúde enquanto parte do PIB se reduziu em torno de 3,5% no período 2009-2011 (quando deveria ter crescido 7,7% [...]*

Enfim, aqui vão todos os dados, demonstrando que é uma falácia dizer que a renegociação da dívida trará prejuízo ao País. Vou continuar aqui com a cobrança permanente, esperando que um dia a palavra empenhada seja respeitada e que cada um diga, enfim, qual o jogo que está por trás em protelar de uma semana para outra, de um mês para o outro, de um ano para o outro, algo que estava acordado e definido. Enfim, Sr. Presidente, o Estado do Rio Grande do Sul continuará firme, junto com os outros Estados, na busca da renegociação da dívida.

Por fim, Sr. Presidente, hoje eu fiz aqui o registro – e recebi uma comitiva do Rio Grande do Sul – sobre a Festa da Soja, em Santa Rosa, que se tornou uma das atividades, eu diria, da maior importância da América do Sul sobre esse tema. Eu recebi um pedido, há pouco tempo, para lembrar que, também no meu Rio Grande, de 30 de maio a 8 de junho, na cidade de São Sebastião do Caí, vamos realizar, pela 19ª vez, a Festa Nacional da Bergamota. Ali também vai ser realizada a 1ª Feira da Agricultura Familiar, no Vale do Caí, e a 2ª Expocaí, a Mostra Caí, 139 anos.

Está em Brasília uma comitiva do evento, liderada pelo Luiz Alberto de Oliveira, Presidente; Ingrid Borschardt, coordenadora; Alzir Aluisio Bach, Secretário; Maria Lua Streit, a rainha da festa; e as princesas; Carla Mello e Inara Flores.

Sr. Presidente, esta festa se originou no ano de 1970. Foram 50 os expositores iniciais. Em 1972 ocorreu a 3ª edição, que, além da exposição cítrica, já incluiu exposição da indústria e comércio. Neste ano, ficou estabelecido que a festa fosse realizada de 2 em 2 anos, e, como em 1975, seria o Centenário do Município, seria naquele ano. Assim, em 1975, foi realizada a 4ª Festa, bem mais ampliada, com grande número de expositores na área da indústria, comércio e outras áreas.

Em 1984, a 7ª Festa, já montada num esquema bem diferente, com estandes padronizados e com pavilhões separados, foram 80 expositores de cítricos e 100 da indústria e comércio.

Na 8ª edição, chegamos a ter mais de 100 expositores com 1.600 tipos de cítricos e 200 expositores da indústria e comércio, dos mais variados ramos.

Em 1992, a XI Festa da Bergamota realizou a I Festa das Flores, com exposição de flores, lá no Caí. Com a infraestrutura, acabou recebendo mais de 100 expositores da área e mais de 100 mil visitantes.

Sr. Presidente, relatei aqui rapidamente parte da história desse povo trabalhador lá da região do Caí, no meu querido Rio Grande.

Enfim, todos estão convidados. Não percam a Festa Nacional da Bergamota, de 30 de maio a 8 de junho de 2014, na cidade de São Sebastião do Caí, no Rio Grande do Sul.

Sr. Presidente, como havia acordado com V. Exª, fiquei nos sete minutos. Eu agradeço V. Exª.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Agradeço o Senador Paim.

Voltamos à lista dos oradores.

Concedo a palavra ao Senador Ricardo Ferraço. (*Pausa.*)

Concedo a palavra ao Senador Cyro Miranda.

**O SR. CYRO MIRANDA** (Bloco Minoria/PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente, Flexa Ribeiro. Srªs e Srs. Senadores, Sistema de Comunicação do Senado, Rádio e TV, senhoras e senhores, mais uma vez, o Presidente Lula fez uma de suas famosas e desastrosas declarações. Agora disse ao jornal italiano *La Repubblica* que criar emprego é mais importante que controlar a inflação.

É impressionante a capacidade de Lula em tentar jogar para plateia, como se o eleitor brasileiro não estivesse atento e sintonizado com a dinâmica do mercado. Em primeiro lugar, essa estratégia excludente e simplista de querer colocar em choque a inflação e o pleno emprego beira ao desespero e à irresponsabilidade eleitoreira. É mais uma tentativa de iludir o eleitor.

Não é preciso ser economista para entender que essa história é mais uma farsa, uma falácia. É evidente que ninguém quer abrir mão do pleno emprego, que é fundamental para manter a economia e criar perspectivas para as gerações de hoje e de amanhã. Mas o que teria a ver o controle da inflação com a perda de postos de trabalho? Nada, absolutamente nada!

Muito pelo contrário. Controlar a inflação ajuda a manter o equilíbrio do mercado e torna as previsões de crescimento mais fáceis.

Com inflação controlada, o setor produtivo pode antever o futuro e prever melhor os novos postos de trabalho que serão criados no curto, médio e longo prazo.

Dizer que para controlar a inflação é preciso provocar a perda de postos de trabalho é um absurdo, um despropósito. Trata-se de uma tentativa de tirar o foco da questão inflacionária, que ameaça a estabilidade econômica obtida desde a implantação do Plano Real.

Essa declaração de Lula, Sr. Presidente, é tão desastrosa quanto à da Presidente Dilma, quando ela disse que país desenvolvido não se mede pelo PIB, mas pela qualidade de vida. Parece que Lula preparou bem Dilma para tentar jogar com o inconsciente coletivo e confundir o eleitor, com falsas correlações.

A inflação é um monstro ameaçador que corrói, de forma implacável, o poder de compra do trabalhador. Nenhum governante poder negar a importância do crescimento do PIB, porque, sem aumento do PIB, não é possível pensar em desenvolvimento sustentável, muito menos em qualidade de vida.

Da mesma forma, Senhor Presidente Flexa Ribeiro, nenhum governante pode ter a insensatez de pensar que o mais importante é apenas estar empregado, ainda que, ao final do mês, o poder de compra do salário seja cada vez menor. Quem mais sofre com a inflação são exatamente as classes D e E, que veem corroído o poder de compra dos salários com o aumento sistemático dos alimentos. A declaração do ex-presidente tira o foco da questão central: a forte tendência de aumento da inflação, que pode piorar com a aproximação da Copa do Mundo.

A inflação é resultante da péssima gerência dos gastos públicos e da perda de credibilidade do Brasil junto aos investidores internacionais. A maior prova disso é o efeito praticamente nulo do aumento sistemático de juros: reunião após reunião do Banco Central e a taxa Selic subindo, sem conseguir conter o vetor inflacionário. Aliás, o Brasil voltou aos terríveis patamares de juros praticados durante o governo Lula. O dever de casa não é feito, gestão não existe, qualidade nos seus produtos oferecidos ao mercado não existe. Não existe nada daquilo que diga respeito a controle de gastos públicos.

Aliás, senhoras e senhores, a inflação brasileira vem de um conjunto de fatores que tiram a credibilidade do Governo na condução da economia.

Em 2013, o Brasil teve expressivo déficit em transações correntes: US$81 bilhões.

A atividade econômica perdeu fôlego no terceiro trimestre do ano passado e o mercado viu, com extrema desconfiança, as manobras contábeis de repasses de recursos do BNDES, sinais de riscos futuros para as finanças públicas.

Persistem igualmente no Brasil a falta de marcos regulatórios claros e o excesso de intervenção do Estado na economia, o que confunde os investidores e atrasa sobremaneira as obras de infraestrutura.

Mas existem outros dois fatores de extrema importância em relação ao controle da inflação: a competitividade e a produtividade.

Como bem assinala Carlos Rodolfo Schneider, do movimento Brasil Eficiente, o Ranking de Competitividade Global 2013-2014, do Fórum Econômico Mundial, aponta recuo do Brasil da posição 48ª para a 56ª.

O índice, elaborado pelo Instituto de Administração de Lausanne, na Suíça, avalia as condições de competitividade dos países a partir da análise de dados públicos e da opinião de executivos sobre questões como ambiente macroeconômico, instituições públicas e desenvolvimento tecnológico.

Os dados ajudam a entender por que o País cresce tão pouco e por que a nossa indústria está encolhendo. No Brasil, quase não se poupa. Com a perda de competitividade da economia, as margens são baixas e as empresas são oprimidas por um sistema tributário irracional. O Governo desperdiça perto de 3% do PIB devido ao excesso de gastos. As famílias também não têm o hábito de poupar por questão cultural.

Como se isso não bastasse, a produtividade do trabalho tem caído de forma sistemática no Brasil nos últimos anos, ao contrário do que ocorre em outros países, como Chile, México, China e Índia.

No período de 2000 a 2012, a produtividade no Brasil foi um quinto da produtividade da Índia e um décimo da produtividade da China.

A nossa participação no comércio internacional vem caindo também de 1,41% em 2011, para 1,33% em 2012 e 1,25% em 2013. É um verdadeiro rabo de cavalo.

Vale lembrar que, há 35 anos, Brasil e Coreia do Sul tinham o mesmo PIB *per capita* , equivalente a US$5 mil. No Brasil, o PIB evoluiu para US$11 mil e, na Coreia do Sul, para US$30 mil.

É o resultado do trabalho que vem sendo feito em cada país.

A retomada do crescimento passa pela recuperação da competitividade da economia, que, por sua vez, não virá sem um aumento de investimento e produtividade.

Também é preciso desenvolver um modelo mais eficiente para a Administração Pública, que permita uma carga tributária menor e mais simples.

Srªs e Srs. Senadores, no lugar de dizer disparates e impropriedades tanto o ex-Presidente Lula quanto a Presidente Dilma deveriam se debruçar sobre uma agenda de reformas capaz de salvar a estabilidade econômica conquistada pelo Plano Real

Fariam um serviço à Nação que, lamentavelmente, tem assistido à derrocada da economia brasileira e tem sido enganada por um discurso falacioso e voltado ao *marketing* eleitoreiro.

Era isso que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Parabenizo o Senador Cyro Miranda pelo seu pronunciamento, mostrando realmente as dificuldades por que passa o nosso País.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – CE) – Sr. Presidente, pela ordem.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Pela ordem, Senador Inácio Arruda.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores quero fazer um registro que considero muito importante. Duas comissões da Casa vão ter atividades fora do Congresso Nacional. Que a Casa registre que os Senadores que estarão presentes não vão faltar à atividade do Congresso Nacional, do Senado. estarão trabalhando na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, amanhã. A Subcomissão de Desenvolvimento Urbano, da Comissão de Infraestrutura, estará numa audiência pública que vai tratar da questão metropolitana e da reforma urbana, um dos temas mais candentes do País nos dias atuais. A Subcomissão de Desenvolvimento Urbano estará na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte, amanhã, 13 de março do ano de 2014.

Na sexta-feira, a Comissão de Desenvolvimento Regional, comandada pelo meu colega Antonio Carlos Valadares, estará reunida em Recife, em um debate sobre a questão regional e, especificamente, o papel da Sudene. Qual o papel da Sudene, ressuscitada por Lula? Essa instituição ainda tem algum papel a jogar? Ela é importante para o desenvolvimento da nossa Região, o Nordeste? O que fazer com a Sudene para ela ganhar o ímpeto, a força, a energia e a garra que teve com Celso Furtado, e também as contribuições de Inácio Rangel, entre outros, um paraibano, um maranhense, e Rômulo de Almeida, um baiano, que pensaram o Nordeste brasileiro?

São duas importantes atividades.

Acompanho a Senadora Ana Amélia no seu pronunciamento sobre a Festa da Tangerina lá no Rio Grande do Sul.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Senadora Ana Amélia, pela ordem.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, meu caro Senador Inácio Arruda. Na verdade, para os gaúchos, tangerina é bergamota. No Ceará, é tangerina.

Eu queria agradecer ao Senador Flexa Ribeiro, que está presidindo a sessão.

Srªs e Srs. Senadores, estou aqui, com muita alegria, apresentando a rainha Maria Lua – olhem que nome bonito! – Maria Lua Streit e as princesas Carla Mello e Inara Flores. Elas estão aqui, junto com o presidente e a comitiva da Festa Nacional da Bergamota, que será realizada juntamente com a Feira da Agricultura Familiar do Vale do Caí.

Queria, então, fazer o convite da comitiva da Festa Nacional da Bergamota, que vai se realizar de 30 de maio a 8 de junho, agora, proximamente.

Então, essas beldades, Senador Inácio Arruda, Senador Suplicy...

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco Apoio Governo/PT – SP. *Fora do microfone*.) – A festa é em São Sebastião do Caí.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – São Sebastião do Caí.

Então, para os gaúchos, a tangerina se chama bergamota.

Todos estão convidados.

Obrigada, Presidente Flexa Ribeiro, pela gentileza de acolher este registro.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – E Santa Catarina também.

Os Deputados todos e os Senadores estão convidados.

Muito obrigada, e uma boa acolhida à nossa comitiva da Festa Nacional da Bergamota.

Obrigada, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Senadora Ana Amélia, a Presidência soma-se ao pronunciamento de V. Exª, saudando a comitiva da Festa Nacional da Bergamota.

No Pará, é tangerina também. Acho que bergamota é só no Rio Grande do Sul.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – Só em Santa Catarina – diz-me aqui o Deputado Edinho Bez – é bergamota. No Rio Grande do Sul, é bergamota também. A origem da palavra é francesa. A palavra francesa é assim.

Mas vamos continuar festejando a nossa bergamota, que é maravilhosa, é doce, perfumada. Além da fruta, faz-se geleia, fazem-se doces maravilhosos.

Então, todos estão convidados.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco Minoria/PSDB – PA) – Parabéns, Senadora Ana Amélia.

Concedo a palavra ao Senador Mozarildo Cavalcanti, como Líder do PTB.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (Bloco União e Força/PTB – RR. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Flexa Ribeiro, Srªs Senadoras, Srs. Senadores, antes de iniciar o meu pronunciamento propriamente dito, quero fazer um registro aqui – e estou encaminhando requerimento à Mesa – porque hoje faleceu a genitora da Senadora Angela Portela. Estava marcado um evento, amanhã, em Roraima e foi cancelado em virtude dessa, digamos assim, passagem para outro plano da nossa querida mãe da Senadora Angela Portela.

Senador Flexa Ribeiro, Srªs Senadoras, Srs. Senadores, ontem falei aqui sobre a questão dos brasileiros que estão sofrendo constrangimentos os mais diversos, inclusive prisões ilegais, lá na Venezuela. Hoje, falei longamente com o nosso embaixador do Brasil na Venezuela e obtive informações atualizadas. E como já fiz o requerimento à Comissão de Relações Exteriores, combinamos convidar para ouvir aqui o Embaixador da Venezuela, o ministro ou o representante do Ministério das Relações Exteriores. Teríamos três autoridades que estão de perto no assunto, para debatermos e estudarmos o mecanismo de ajudar esses brasileiros. Não estamos querendo entrar no mérito político interno da Venezuela. Queremos falar claramente em defesa dos brasileiros que estão sofrendo constrangimento.

Quero até acrescentar aqui que esse constrangimento vem de longa data. Estávamos justamente construindo agora a implantação do Grupo Parlamentar Brasil-Venezuela. Em função dessas manifestações lá na Venezuela, o problema com os brasileiros se agravou porque, como há uma visão do governo de sufocar as manifestações – sufocar legitimamente, não sei –, passaram a ser mais rígidos ainda com o trânsito de veículos

de modo geral, ônibus ou carros particulares. O importante é que o meu Estado é a parte do Brasil mais afetada por essa questão, porque é a parte do Brasil que está colada na Venezuela – tenho repetido muito isso. O Estado do Amazonas também sofre consequências.

Precisamos urgentemente, primeiro, resolver o emergencial, que é essa questão dos brasileiros que estão lá presos e sofrendo constrangimentos outros; segundo, resolver a questão da nossa linha de fronteira com a Venezuela. A Comissão já mandou uma missão que tive o prazer de coordenar. Eu, a Senadora Angela e o Senador Osvaldo Sobrinho já fizemos o trabalho *in loco* lá na cidade de Pacaraima,

que foi atingida por um acordo feito em 1989 – portanto, muito posterior à existência da cidade –, e esse adensamento implicou colocar, dentro de um item do acordo que estabelece uma faixa de 18 metros da linha de fronteira, cerca de mil e poucas pessoas dentro dessa área, que terão, em tese, de demolir suas casas construídas com muito sacrifício.

Lá existem talvez duas ou três casas de alto ou de médio padrão. O resto são casas simples de pessoas pobres, que construíram com o suor do seu rosto e que estavam lá na fronteira defendendo o Brasil mais do que qualquer outra instituição.

Eu recebi, hoje, um abaixo-assinado dos moradores que estão dentro dessa faixa não edificável. Estou aguardando o ofício do prefeito de Pacaraima, que até agora não mandou, dando a relação das obras públicas – ruas, escolas, creches, praças –, que foram construídas, inclusive, em sua maioria, com recursos federais repassados ao Município e que, agora, o próprio Governo quer destruir.

Mas eu vejo que tudo que é conversado e negociado tem jeito. O próprio acordo assinado em 1989 prevê que as cláusulas poderão ser alteradas desde que em comum acordo entre ambas as partes. Então, Venezuela e Brasil combinando em alterar esse dispositivo resolvem o problema dos habitantes dessa faixa.

Por outro lado – e aí já em um momento mais tranquilo –, temos que cuidar de ampliar as nossas relações com a Venezuela, e não ficar só numa relação que diz que temos superávit no comércio com a Venezuela. Mas esse superávit é feito por quem? Basicamente, por dois Estados: São Paulo e Minas Gerais. Nós que estamos lá pertinho não temos um comércio adequado, nem o Amazonas, que tem um polo industrial, não tem, por causa de uma série de equívocos, no meu entender. Inclusive, quando estivemos na Venezuela – o ex-Governador Ottomar, já falecido, eu e mais alguns Deputados Federais e Estaduais –, o Presidente Chávez, que nos recebeu, disse realmente que nós tínhamos de mudar o nosso comportamento Venezuela e Brasil, porque estávamos, segundo a palavra espanhola, de espáduas, isto é, de costas um para o outro. São países que estão encostados de costas um para o outro. Agora, nós estamos querendo inverter essa situação, porque isso beneficia não só São Paulo e Minas, mas, sobretudo, essa região de fronteira. E não é só beneficiar o Brasil, não. Nós queremos uma reciprocidade nisso.

Vejam bem, hoje, várias crianças e jovens estudam no Município brasileiro de Pacaraima, em Roraima; e várias pessoas de Pacaraima se servem de alguns serviços em Santa Elena, na Venezuela. Os serviços de saúde mais complexos são atendidos pelo Brasil.

Então, por que é que a gente não faz um trabalho, realmente, de vários acordos que beneficiem não só o aspecto do bom relacionamento de um país com o outro, mas, sobretudo, os acordos que possam beneficiar a área turística, que é muito forte, a área comercial, a área educacional e a área de saúde?

Como disse o então Presidente Chávez, não dá ficarmos de costas um para o outro. E, principalmente, repito: quem paga o pato maior é o meu pequeno Estado de Roraima – pequeno em termos de população. O Brasil não pode ignorar isso.

Portanto, nós vamos fazer esse convite, que eu mencionei, e vamos também promover uma ida de membros da Comissão de Relações Exteriores à Venezuela, porque nós não podemos ficar aqui fazendo de conta que não estamos vendo o que está acontecendo com os brasileiros que estão na Venezuela. Essa é a questão emergencial. Em um segundo momento, a questão da faixa de fronteira. E, por último, os acordos bilaterais que possam fazer bem a ambas as populações.

Estou reiterando este assunto, hoje, porque recebi não só este abaixo-assinado com mais de mil assinaturas como também recebi novas informações, de que a situação dos brasileiros está se agravando, com constrangimentos de toda ordem, mas, principalmente, com essas prisões.

De forma que é bom a gente trabalhar com os dois países de comum acordo, para que esses problemas sejam sanados.

Espero, portanto, que, na semana que vem, a Comissão de Relações Exteriores, conforme já asseverou o Senador Ricardo Ferraço, aprecie esses requerimentos, e, em seguida, em sintonia com o Ministério de Relações Exteriores, possamos programar nossa ida à Venezuela em abril, de forma que nós possamos, de maneira definitiva, acabar com todos esses entraves de relações que existem entre Brasil e Venezuela, notadamente no meu Estado de Roraima.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Mozarildo Cavalcanti, o Sr. Flexa Ribeiro, 1º Secretário deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Cyro Miranda.*

**O SR. PRESIDENTE** (Cyro Miranda. Bloco Minoria/PSDB – GO) – Muito obrigado, Senador Mozarildo Cavalcanti.

Coloco em votação o **Requerimento nº 181, de 2014**, do Senador Roberto Requião, que solicita licença dos trabalhos da Casa para participar, na qualidade de membro da Representação Brasileira do Parlamento do Mercosul, da "Reunión de Mesa Directiva" do referido Parlamento em Montevidéu, Uruguai, nos dias 17 e 18 de março do corrente, e comunica, nos termos do art. 39, I, do Regimento Interno, a ausência do País de 16 a 18 de março de 2014.

As Srªs e os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Cyro Miranda. Bloco Minoria/PSDB – GO) – Em votação o **Requerimento nº 182, de 2014**, do Senador Inácio Arruda, que solicita, nos termos do art. 40 do Regimento Interno, licença dos trabalhos da Casa no dia 20 de março do corrente ano, a fim de representar a Subcomissão Permanente de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano, em Diligência, com os administradores, especialistas e Parlamentares do Paraná, sobre "Os Desafios da Reforma Urbana", que se realizará em 20 de março do corrente, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, conforme Requerimento nº 7, de 2014-CI/CISPID.

Aprovado, em 12 de fevereiro de 2014, reunião da referida Subcomissão.

As Srªs Senadoras e os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Cyro Miranda. Bloco Minoria/PSDB – GO) – Convido para fazer uso da palavra, como orador inscrito, o ilustre Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Minoria/PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Cyro Miranda, que preside a sessão neste momento, Srªs Senadoras e Srs. Senadores, falei da tribuna, no dia de ontem, sobre a responsabilidade dos detentores de mandatos eletivos, a de provar que cumpriram as promessas feitas em praça pública durante a campanha eleitoral. Falamos sobre a grande frustração da sociedade brasileira ao constatar que as grandes promessas da Presidente Dilma na área da saúde, da educação, da segurança pública não foram cumpridas.

Volto hoje a esta tribuna para discutir outras falsas promessas.

Sobre mobilidade urbana, o Governo da Presidente Dilma também fala muito, mas faz muito pouco. Durante a campanha, ela prometeu – abro aspas –"dotar as cidades de transportes coletivos eficientes, com especial ênfase para continuidade da expansão de metrôs nas principais aglomerações urbanas" – fecho aspas.

Pois bem, a menos de cem dias para o início da Copa do Mundo, o Governo só executou R$3 bilhões dos R$7,9 bilhões destinados as 45 obras de mobilidade urbana, previstas para o Mundial (menos de 40% do que foi previsto).

Dos 206 empreendimentos previstos no PAC, que envolvem R$93 bilhões, apenas metade começou a ser efetivamente construída. Em relação aos R$50 bilhões extras para o setor, anunciados pela Presidente Dilma após os protestos de junho do ano passado, os Estados, até agora, ainda estão apresentando projetos, e nada foi feito efetivamente.

Aliás, é sempre bom lembrar que o nosso transporte coletivo é caro, de péssima qualidade e ineficiente e que o povo brasileiro já se cansou dessa situação e, por esse motivo, foi às ruas protestar, no ano passado. Na ocasião, o governo da Presidente Dilma ficou tão apavorado – porque ela e seu Partido não esperavam esse tipo de reação do nosso povo – que acenou até com a convocação de uma Constituinte exclusiva para promover uma reforma política – outra promessa feita pela Presidenta Dilma e não cumprida.

Durante sua campanha, a candidata Dilma afirmou que a reforma política seria definida em um amplo diálogo com a sociedade e suas organizações, por meio do Congresso Nacional, e que teria como objetivo dar maior consistência à representação popular e aos partidos, eliminando as distorções que ainda cercam os processos eleitorais. Também nada disso foi feito. Fizeram apenas uma minirreforma para dar uma satisfação para a sociedade, e jogaram a responsabilidade para o Congresso Nacional. Mas todos aqui sabemos que, de fato, não houve qualquer trabalho de articulação política por parte da Presidenta da República para que fosse aprovado um texto coerente sobre a reforma política.

No que se refere a petróleo e energia, eu diria que tem havido mais do que mentira, tem havido um verdadeiro estelionato eleitoral. Isso porque a Petrobras, um patrimônio do povo brasileiro, tem sido depauperada ao longo destes anos de gestão do PT.

O valor de mercado da empresa alcançou esta semana R$165,764 bilhões, segundo dados da consultoria Economatica. É bem menos do que a empresa tem de dívida: R$267,8 bilhões no total, dado de dezembro – devia a Petrobras, com um valor de mercado de R$ 165,7 bilhões. Desde a capitalização da estatal, em setembro de 2010, o valor de mercado encolheu em R$197 bilhões, ou 54,3%. Ou seja, a Petrobras vale menos da metade do que valia em setembro de 2010 – agora, em março de 2014. Em maio de 2008, na máxima histórica, a Petrobras chegou a valer R$510,395 bilhões na Bolsa. Mas a Presidente Dilma continua dizendo por aí que a Petrobras está sendo bem gerida, como também continua dizendo que o leilão do Campo de Libra foi um grande sucesso. Mas isso não é verdade, porque as grandes empresas do ramo do petróleo preferiram não participar da concorrência, o que obrigou a Petrobras a assumir a maior parte da responsabilidade.

Finalmente, se formos olhar as promessas da candidata Dilma Rousseff para a área econômica, nós veremos que tudo não passou de apenas mais um blefe do PT.

A Presidente Dilma prometeu que, durante seu governo, nós teríamos crescimento econômico e controle da inflação. A esse respeito, o próprio Ministro Guido Mantega já disse que – aspas – "a economia está crescendo com as duas pernas mancas" – fecho aspas. Isso porque a Presidente Dilma concluirá seu mandato como a presidente que obteve o menor crescimento econômico desde o governo do Presidente Collor. O PAC, que deveria acelerar o crescimento, simplesmente não funcionou. A inflação segue sendo mantida dentro dos limites, mas sempre acima do centro da meta, o que, em longo prazo, é muito perigoso e pode acenar para uma elevação descontrolada das taxas inflacionárias – algo que não vemos desde o início do Plano Real, que este ano completou 20 anos.

Sobre esse tema, é muito interessante ler a matéria intitulada – aspas – "Governo da Negação" – fecho aspas –, publicada no jornal *Correio Braziliense* de hoje. Cito alguns trechos:

Para Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, esse é o – aspas – "governo da negação" – fecho aspas –: não admite que são domésticos os problemas que impedem o crescimento, recusa-se a aceitar a necessidade de um ajuste fiscal, nega a existência de crise de energia, além de não reconhecer que o Mercosul se tornou inviável e que a inflação está sistematicamente acima da meta, oscilando ao redor de 6% desde 2008.

"A questão não é a falta de transparência das contas públicas ou das ações de governo, mas a condução ilógica da política econômica", afirma Flávio Serrano, do Espírito Santo Investment Bank. Aspas para Flávio Serrano. "Não dá para imaginar que um raio ortodoxo vai mudar tudo. Este ano, o governo vai empurrar com a barriga. Vencendo a eleição, terá de arrumar a casa" – mas não vencerá; o Presidente Aécio Neves então vai ter que arrumar a casa, que será entregue a ele totalmente descompensada –, "mas o modelo deve ser muito parecido com o atual".

Diz Alexandre Schwartsman, ex-diretor do Banco Central: "É um governo que não aprende e se nega a aceitar as suas falhas". Diz também: "Todo mundo pode fazer previsões e errar, mas o problema está no erro sistemático. Quando é assim, ou a bola de cristal é muito ruim, ou é enrolação. Em qualquer hipótese, ninguém mais presta atenção nas projeções oficiais", fecho aspas, avaliou o economista.

Em janeiro, durante o Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, a Presidente Dilma Rousseff apresentou um Brasil muito melhor do que é visto pelo mundo. Disse que a inflação está sob controle e que busca, com "determinação", a convergência da carestia para o centro da meta, de 4,5%. Diz Schwartsman: "A inflação está sempre ao redor de 6%. Se esse é um governo preocupado com o custo de vida, alguém está fazendo o serviço de uma maneira muito errada."

Quando o assunto é reforma tributária, novamente o governo da Presidente Dilma patina no cumprimento de seus compromissos. Não houve qualquer redução na cobrança de impostos, ou mesmo uma reforma tributária que melhor dividisse entre grupos de contribuintes o bolo dos recursos públicos arrecadados. Ao contrário: o brasileiro pagou R$4,7 trilhões em impostos nos três primeiros anos do Governo Dilma, e em 2012 a carga tributária bateu recorde histórico, chegando a 35,85% do PIB.

Além disso, durante o mandato de Dilma, as despesas do Governo foram à estratosfera! A dívida pública ultrapassou a marca dos R$2 trilhões. Lembro que, quando o Presidente Lula assumiu o governo, a dívida pública era em torno de R$1 trilhão. Ou seja, em 10 anos, o PT dobrou a nossa dívida, de R$1 trilhão para R$2 trilhões. Por sua vez, o superávit comercial do ano passado foi o menor dos últimos 13 anos, e a taxa de juros subiu sete vezes seguidas em 2013 e já subiu agora novamente, em 2014.

Esses são apenas alguns exemplos que, muito rapidamente, pude citar aqui neste momento, mas que não deixam dúvidas quanto às mentiras que vêm sendo apregoadas pela Presidente Dilma e pelo PT, a respeito do cumprimento de suas promessas de campanha e da real situação do País.

Mas isso não é de nos surpreender. O PT é um partido da mentira.

Mentiu para o povo brasileiro durante todos aqueles anos em que esteve na oposição, dizendo-se o Partido da ética e da moralidade. Depois, mentiu, negando a existência do mensalão, o maior escândalo de corrupção da história do Brasil. Continua mentindo para ver se consegue, mais uma vez, conquistar a confiança do povo brasileiro.

Mas acredito, Sr. Presidente, Senador Cyro Miranda, que o povo brasileiro, esse mesmo povo que nos colocou aqui, no Senado da República, não será ludibriado pelos marqueteiros do PT. A hora da verdade está chegando para a Presidenta Dilma. As manifestações das ruas foram um recado e um sinal para todos aqueles que acham que o povo não sabe o que está acontecendo e que aceitará pacificamente essa mentira que vem sendo contada pelos ideólogos do PT.

Era isso, Sr. Presidente, o que tinha a dizer nesta oportunidade.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cyro Miranda. Bloco Minoria/PSDB – GO) – É só para cumprimentar primeiro o Senador Flexa Ribeiro, pela acuidade que teve no levantamento de dados e por trazer uma preocupação muito oportuna.

Pela ordem, Senadora Ana Amélia.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Caro Presidente da sessão, Senador Cyro Miranda, caro Senador Jayme Campos, caros colegas Senadoras e Senadores, uma decisão que considero histórica do Supremo Tribunal Federal está sendo encaminhada, Senador Flexa.

Todos nós, Senador Agripino, que é irmão de embaixador, quando a antiga Varig existia, recebíamos o serviço atencioso e qualificado, Senadora Ana Rita, dos comissários e dos comandantes da Varig. Senador Suplicy, todos! E hoje aqueles comissários não puderam ter o direito de se aposentar, porque a empresa faliu e porque tentaram destruir o Fundo Aerus.

O caminho para dirimir injustiças é a Justiça. Muitos, muitos, centenas desses aeronautas, comissários e comissárias da Varig morreram sem ver resgatado um direito legítimo e certo. Famílias destruídas. Muita gente morreu. Muitos estão na miséria.

Recentemente, um comandante da Varig foi expulso da casa onde morava por falta de pagamento – um comandante, que tinha salários bem significativos! – e colocou um uniforme de comandante da Varig. Um fotógrafo, vendo a cena daquele comandante sem casa, sentado sobre uma caixinha numa praia do Rio de Janeiro, se não me engano, Copacabana, um fotógrafo de grande sensibilidade, Francisco Barros – decorei o nome desse fotógrafo –, tirou essa foto emblemática do abandono e da tragédia humana que foi o Fundo Aerus.

Nós acompanhamos, Senador Alvaro Dias, Senador Paulo Paim, o voto magistral que foi dado, no ano passado, pela Ministra Relatora Cármen Lúcia. Ela fez uma sustentação no Supremo Tribunal Federal que mesmo as pessoas leigas como eu – não sou formada em Direito – puderam entender plenamente a profundidade, a competência, a grandeza e a argumentação jurídica da feitura de justiça naquele caso, o famoso caso Aerus.

A União foi condenada, há pouco, pelo Supremo Tribunal Federal pelos danos causados aos ex-funcionários da Varig, muitos deles integrantes do falido Fundo Aerus. Na avaliação do Tribunal, há comprovação entre o nexo causal e o dano. A decisão favorável aos aposentados é parte dos votos de cinco dos onze Ministros dessa corte, da Suprema Corte de Justiça – temos a convicção de que a justiça pode tardar, mas, neste caso, não faltou: a Relatora, Ministra Cármen Lúcia, a quem renovo os cumprimentos e o respeito do Senado Federal; o Ministro Celso de Mello, que já havia antecipado que acompanharia a Relatora; o Ministro Roberto Barroso, que não ganhou meu voto aqui para ser Ministro do Supremo Tribunal Federal, mas que eu reconheço agora que votou com muita justiça nessa matéria; a Ministra Rosa Weber, minha conterrânea do Rio Grande do Sul; e o Ministro Ricardo Lewandowski. A maioria segue o voto proferido pela Ministra Relatora Cármen Lúcia sobre a ação de defasagem tarifária (RE 571969), julgada nesta tarde pelo Supremo Tribunal Federal.

Esta Casa teve um papel político importante ao, com muita frequência, Senador Flexa, com muita frequência, falar da tragédia humana vivida pelos comissários, comissárias, aeronautas, comandantes da velha Varig, velha e inesquecível Varig, que tantos serviços prestou ao Brasil e que tanto difundiu a aviação comercial internacional, que não tinha o espaço que tem hoje, com essa mobilidade, pela globalização. Ela era a bandeira do Brasil.

Então é em homenagem a essas pessoas, sobretudo àquelas que morreram, homens e mulheres que morreram esperando uma causa, um direito que eles não tiveram a alegria de ver resgatado. A essas pessoas, nós tributamos que o papel do Senado Federal e o da Câmara dos Deputados foi desempenhado, com o Deputado Bueno, que esteve muito envolvido também nessa causa.

E hoje nós aqui celebramos essa decisão da Suprema Corte, que beneficia, com justiça, essas pessoas do Fundo Aerus. Valeu.

E nós dissemos que sempre haveria a esperança do dia 12, o dia marcado pelo Ministro Joaquim Barbosa. Ele não acompanhou a Relatora, mas colocou na pauta a votação de hoje.

Este registro era extremamente necessário.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cyro Miranda. Bloco Minoria. PSDB – GO) – Parabéns, Senadora Ana Amélia.

Nós sentimos... E nos emociona essa decisão, pena que tardia. Quantos já não morreram sem assistir a essa decisão, sem ver de perto os seus direitos – muitos já se foram – por uma incompetência de gerenciamento? E nós ficamos aí, à mercê. Mas como se diz: antes tarde do que nunca.

Parabéns, Senadora.

**A SRª ANA AMÉLIA** (Bloco Maioria/PP – RS) – Obrigada, Senador.

Vale dizer que esse processo se arrastou não por este ou por aquele governo. Foram vários governos. Foi um processo que começou com uma deficiência de uma secretaria de aposentadoria complementar que não promoveu devidamente esse processo.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cyro Miranda. Bloco Minoria. PSDB – GO) – Coloco em votação o **Requerimento nº 183, de 2014**, do Senador Inácio Arruda, que solicita, nos termos do art. 40 do Regimento Interno, licença dos trabalhos da Casa, no dia 21 de março do corrente ano, a fim de representar a Subcomissão Permanente de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano, em Diligência com administradores, especialistas e Parlamentares do Paraná, sobre "Os Desafios da Reforma Urbana", que se realizará em 21 de março do corrente, na cidade de Curitiba, Paraná, conforme Requerimento nº 03, de 2014-CI/CISPID, aprovado em 12 de fevereiro de 2014, em reunião da referida subcomissão.

As Srªs Senadoras e os Srs. Senadores que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Cyro Miranda. Bloco Minoria. PSDB – GO) – Concedo a palavra, com muito prazer, ao Exmº e nobre Senador Jayme Campos, pela Liderança da Minoria.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco Minoria/DEM – MT. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Cyro Miranda, Srªs e Srs. Senadores, eu serei rápido. Vou cumprir literalmente o prazo que me foi concedido, de dez minutos.

A semana do Carnaval passou e com ela passaram também muitas ilusões acobertadas pela folia inebriante em que o País costuma mergulhar nesta época do ano. Porém, a festa que neste ano não termina na quarta-feira de cinzas, mas que promete estender-se pelos próximos meses, embalada pelos impulsos de nossa febril torcida rumo à Copa do Mundo de Futebol, provavelmente há de precipitar uma densa cortina de fumaça sobre questões da mais alta monta para a economia nacional, com sérias repercussões no bolso e na vida dos brasileiros.

Meu caro Líder José Agripino, hoje eu venho aqui para falar sobre a nossa Petrobras.

Talvez seja por isso que a Petrobras tenha divulgado o seu balanço anual justo às vésperas do reinado de Momo. Talvez tenha sido por isso que a maior empresa do Brasil e a quarta do mundo no setor tenha timidamente propalado o seu lucro de R$23,6 bilhões no ano de 2013. Isso porque os 11% de aumento representados por esta cifra, em relação a 2012, esconderam um pífio desempenho que facilmente se verifica ao constatarmos que o resultado foi bem pior do que o alcançado em 2008, 2009, 2010 e 2011.

Ademais, observa-se a olho nu que, apesar da fanfarra governamental, com efusivas trombetas a alardear a panaceia do pré-sal nos últimos anos, o que vem ocorrendo, na verdade, é uma sucessão de fiascos.

Junto com o balanço, a Petrobras anunciou uma queda de 2,5% na produção de petróleo entre 2012 e 2013, além de um corte de 7% nos investimentos para os próximos cinco anos. Assim, os quase US$240 bilhões previstos para o período de 2013 a 2017 foram rebaixados para pouco mais de 220 bilhões, de 2014 a 2018.

Enquanto isso, a credibilidade da Petrobras continua despencando em queda livre. Suas ações caíram 20%, o menor nível dos últimos cinco anos; sua dívida cresceu 50%, de 147,8 para R$221,6 bilhões, sendo hoje a empresa produtiva mais endividada do mundo, perdendo apenas para corporações financeiras.

E pensar que o Governo Federal, do alto de suas bravatas, desde 2006, anuncia uma autossuficiência que nunca chegou e que se vê cada vez mais longe de chegar!

Conforme noticiado na imprensa,

> *O país importa 400 mil barris dos 2,4 milhões de barris de derivados que consome diariamente. Depois de dois reajustes na gasolina e três no diesel, em 2013, as defasagens nos preços ainda são de 16% e 22%. Os últimos repasses de preços ao consumidor não foram suficientes para evitar prejuízo de R$17,8 bilhões*

*na divisão de abastecimento da empresa, uma vez que a empresa continua a cobrar pelo combustível menos do que paga na compra no exterior.*

Se a gestão da companhia, alvo outrora de tanto ufanismo, mas hoje fartamente desastrada – como comprova sua recente realidade histórica, sem máscara nem fantasia – não for o bastante para nos preocupar; se estes vergonhosos números, talvez imersos em meio a tanto confete e serpentina nos salões palacianos, não forem capazes de sepultar nossas esperanças, devemos então considerar um risco ainda mais grave: o controle artificial de preços e o fantasma da indexação.

A excessiva interferência do Governo nas atividades da estatal tem levado muitos economistas de renome a temer o pior.

Não há por que combater os possíveis perigos da reindexação da economia com tamanho engessamento. Ora, todos nós sabemos que a lei da procura e da oferta não se revoga. A autorregulação do mercado, com raras exceções, é sempre o caminho mais saudável. O controle de preços da gasolina e do diesel tende a fragilizar a empresa e a desequilibrar a economia como um todo.

A grande verdade é que estamos vivendo, também em outros setores – como o setor de energia, por exemplo –, um desmedido represamento de preços, para que as eleições não sejam contaminadas com medidas impopulares. Isto sem falar do contumaz escamotear das denúncias de fraude que voltaram a frequentar os últimos noticiários acerca de nossa poderosa estatal.

O recente escândalo de corrupção denunciado pela holandesa SBM e o negócio muito mal explicado da compra da refinaria no Texas por quase dez vezes mais do que ela valia, acenando para um prejuízo de US$1 bilhão, bem ilustram o fundamento das crescentes críticas à inconsequente gestão e ao uso político da Petrobras.

Para não me alongar, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, nos comentários sobre os notórios desmandos que ameaçam nossa maior empresa e a segurança da economia nacional, deixo aqui aos ilustres Senadores pares desta Casa uma análise destes números e argumentos incontestáveis.

Por isso, estou muito preocupado não só com a Petrobras, mas também com o setor elétrico, porque, lamentavelmente, o Governo tem demonstrado ser inconsequente, pelo fato de que se propaga e se avizinha já, talvez, um apagão em nosso País.

Hoje, com muita tristeza, vendo os jornais de circulação nacional, vi também a falência do setor sucroalcooleiro de nosso País. Várias usinas pedindo recuperação judicial. Várias empresas já quebraram neste País. E algo tem que ser feito, sobretudo, para essa matriz energética que é o etanol, que tem contribuído sobremaneira com o nosso País não só na geração de emprego, renda e impostos, mas, acima de tudo, diminuindo a nossa poluição. Algo precisa ser feito para o setor, caso contrário, nós entraremos, nesses próximos anos, com o setor literalmente falido.

Esta foi uma política incentivada pelo Governo Federal, todavia, esse mesmo Governo Federal está abandonando esse tão importante segmento da economia nacional.

De forma, Sr. Presidente, que quero encerrar as minhas palavras pedindo a Deus que ajude os nossos governantes a corrigir não só o rumo da Petrobras, antes que seja demasiadamente tarde. Precisamos nos preocupar com um Brasil em que certamente tenhamos uma perspectiva de um futuro melhor para as nossas gerações.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Jayme Campos, o Sr. Cyro Miranda deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Concedo a palavra à Senadora Ana Rita.

Antes que a Senadora assuma a tribuna, quero ler um requerimento.

Foi lido anteriormente o **Requerimento nº 187, de 2014**, do Senador Paulo Davim e outros Srs. Senadores, solicitando a realização de Sessão Especial, no dia 8 de abril, destinada a celebrar o lançamento da Campanha da Fraternidade de 2014, cujo tema é "Fraternidade e Tráfico Humano".

Em votação o Requerimento.

As Senadoras e os Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Será cumprida a deliberação do Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Senadora Ana Rita com a palavra.

**A SRª ANA RITA** (Bloco Apoio Governo/PT – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Senador Mozarildo, Presidente desta sessão.

Colegas Senadoras, colegas Senadores, telespectadores da TV Senado, ouvintes da Rádio Senado, no mês em que homenageamos as mulheres, é com imensa satisfação que ocupo a tribuna para elogiar a acertada escolha, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, do tema da Campanha da Fraternidade deste ano: o tráfico humano.

E é muito bom termos aprovado neste momento o Requerimento para que possamos aqui realizar uma sessão solene a fim de debater o tema da Campanha da Fraternidade e apresentar, de fato, para a sociedade, o conteúdo da Campanha deste ano.

A iniciativa da CNBB é fundamental. Há, com toda razão, preocupação da sociedade brasileira no sentido de debater e combater o tráfico de pessoas e a exploração sexual.

O tráfico humano é uma chaga social. As migrações tornam as pessoas vulneráveis. A mobilidade humana não pode ser motivo de exploração social, de perpetuação de injustiças. O tráfico humano é uma ofensa aos direitos humanos, porque oprime e escraviza a pessoa, ferindo sua dignidade e evidenciando diversas violações de direitos presentes na sociedade contemporânea.

Destaco que as vítimas, normalmente, encontram-se em situação de vulnerabilidade, na maioria dos casos, por dificuldades econômicas ou por estarem em mobilidade.

Segundo a ONG Walk Free, são 30 milhões de pessoas no mundo exploradas no tráfico humano. Relatório da Organização Internacional do Trabalho, a OIT, aponta 21 milhões de pessoas no mundo e 1,8 milhão só na América Latina; 74% das vítimas são adultos – 15,4 milhões – e 26% estão abaixo de 18 anos – 5,6 milhões. As mulheres são maioria: 55 % dos casos. E 27% das vítimas são crianças, a maioria meninas.

Segundo o relatório da ONU, Sr. Presidente, o crime de tráfico de pessoas gera um lucro de US$32 milhões. O relatório também informou que o tráfico para exploração sexual registra 58% de todos os casos de tráfico encontrados em todo o mundo, enquanto a percentagem de casos detectados para o trabalho forçado dobrou, nos últimos 4 anos, para 36%.

O tráfico de pessoas desumaniza e crucifica milhões de pessoas em todo o Planeta. Constitui uma das formas mais explícitas da escravidão do século 21. Reflete profundas contradições históricas das relações humanas e sociais da humanidade. Vulnera e viola a dignidade e a liberdade de numerosas pessoas, fere seus corpos, mata seus sonhos e o direito de viver.

Um firme compromisso de todos e todas – igrejas, sociedade civil e Estado – faz-se urgente. É preciso coibir, punir os que traficam. É preciso denunciar, informar e educar, assistir e proteger as vítimas, e acima de tudo lutar pela superação das causas geradoras e sustentadoras dessa triste realidade.

Só será possível a concretização do sonho de uma sociedade sem tráfico de pessoas, se houver uma ampla comoção e mobilização social e política, articulada em redes de proteção e defesa de direitos das populações empobrecidas, vítimas em potencial desse hediondo crime. Trata-se de uma tarefa que se impõe a todos e todas como imperativo humano.

O tráfico de pessoas não é uma questão que se esgota em si mesma; não é um problema isolado ou apenas de índole moral. Está estreitamente conectado com mecanismos globais derivados de uma estrutura política e econômica alicerçada na injustiça, na violência e na exacerbada sede de lucro por parte das elites dominantes.

O tráfico de pessoas e as muitas outras faces da pobreza e da exclusão que atinge milhões de pessoas em todo mundo é resultado de um sistema estruturado e sustentado pela lógica do mercado, cujo fim é o acúmulo da riqueza nas mãos de uns poucos, via mercantilização de tudo, até da pessoa humana. É o espelho da irracionalidade do capitalismo global, que, para manter sua soberania, utiliza-se desses meios espúrios, como o tráfico de drogas, pessoas e armas, como canais de enriquecimento e poder.

Em nosso País, o tráfico de seres humanos é muito facilitado por brechas na legislação quanto a essa questão. O Código Penal brasileiro não tem o conceito de tráfico de pessoas de maneira mais ampla, e é necessário que sejam caracterizadas todas as formas de tráfico de pessoas.

É importante aqui fazer um registro. O debate do Código Penal brasileiro, que agora está na Comissão de Constituição e Justiça, precisa realmente se debruçar sobre esse tema, por ser este o ano dedicado, na Campanha da Fraternidade, a ele. Talvez essa seja uma das tarefas mais importantes da CCJ.

Então, acho que esse tema do tráfico de pessoas é um chamamento ao Congresso Nacional e, em particular, ao Senado Federal, neste momento em que se está debatendo o Código Penal, para que possamos dar uma resposta mais assertiva à sociedade brasileira com o objetivo de eliminar essa chaga que existe entre nós.

E eu quero aqui também destacar que, no Senado, o tráfico de pessoas foi alvo de uma CPI, presidida pela Senadora Vanessa Grazziotin e relatada pela Senadora Lídice da Mata. O relatório final propõe diversas ações, entre elas, o projeto de lei de mudança do Código Penal que diz respeito ao crime de tráfico de pessoas. O PLS nº 479, de 2012, ainda tramita na CCJ, onde aguarda designação de relator. Faço aqui um apelo para que o mesmo seja designado, e o projeto analisado e aprovado o mais rápido possível.

Outra proposta da CPI do Tráfico de Pessoas foi o projeto de resolução que determina a realização de audiências públicas anuais na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa com a presença do ministro da Justiça, para discutir a política de governo de prevenção e repressão ao tráfico de pessoas e de as-

sistência às vítimas, o Projeto de Resolução do Senado nº 82, de 2012. A CPI do Tráfico de Pessoas do Senado foi instalada em abril de 2011 e encerrou os trabalhos em dezembro de 2012.

A Comissão realizou audiências públicas para apurar denúncias de tráfico de pessoas em diversos Estados, e nelas vieram a público casos como o da adoção ilegal de cinco crianças de uma mesma família da cidade de Monte Santo, na Bahia. Vindas de uma família em situação de vulnerabilidade social, essas crianças foram adotadas por famílias do Estado de São Paulo, com a ajuda de intermediários, sem que fossem seguidos os devidos procedimentos legais. As autoridades foram acionadas, e as crianças acabaram voltando para casa.

Os integrantes da CPI também analisaram suspeitas de desaparecimento de crianças em Natal que as autoridades locais acreditavam tratar-se de um caso de tráfico de órgãos. Inclusive o Senador Paulo Davim tem-se empenhado na Comissão de Direitos Humanos para que possamos dar continuidade ao acompanhamento desse caso do Rio Grande do Norte, da capital Natal, para que as autoridades do nosso País possam, de fato, dar uma resposta efetiva a essas famílias que até então não sabem da destinação dessas crianças. Estivemos esta semana na Polícia Federal, levando essa situação e pedindo providências ao Diretor da Polícia Federal.

Entre seus encaminhamentos finais, a CPI solicitou o ingresso imediato da Polícia Federal no caso, tendo em vista o flagrante desrespeito aos direitos humanos e a inépcia demonstrada pelas autoridades policiais e judiciais no sentido de dar uma resposta às famílias.

A CPI também apurou denúncias de tráfico de trabalhadores rurais de Pernambuco para trabalhar em outros Estados, envio de jovens do Estado do Rio de Janeiro para a Namíbia, aliciamento de homossexuais em São Paulo, entre outras denúncias.

Por fim, que a Campanha da Fraternidade possa sensibilizar o coração da sociedade, o de todas as autoridades do nosso País, de todos os poderes constituídos, não só das autoridades federais, mas também das estaduais e municipais, que convivem mais de perto com essa realidade, a fim de que possam também fazer os devidos encaminhamentos para que os verdadeiros responsáveis pelo tráfico de pessoas, pelo tráfico de crianças, adolescentes e mulheres possam, de fato, ser investigados e punidos com o rigor da nossa lei. Não é possível ficar impassível, sabendo que existem seres humanos tratados, em nosso País, como mercadoria!

Era isso, Sr. Presidente, o que gostaria de relatar neste momento. Mais uma vez, quero aqui parabenizar a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pela brilhante escolha do tema, assim como os Senadores desta Casa, que tomaram a iniciativa de propor uma sessão solene aqui no Senado Federal e uma audiência pública na Comissão de Direitos Humanos para que possamos aprofundar esse tema e contribuir com as reflexões que deveremos fazer durante todo este ano no sentido de propor iniciativas que possam coibir essa prática terrível que existe em nossa sociedade brasileira.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – CE) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Tem V. Exª a palavra.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco Apoio Governo/PCdoB – CE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para solicitar a V. Exª que possa fazer constar nos *Anais* do Senado Federal uma croniqueta, como assim anuncia o seu autor, Josival Silva, um jurista e filosofo cearense, sediado em Juazeiro do Norte, onde ele indaga ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva, que é um órgão de justiça privada, ligada à CBF, que recebeu uma denúncia do Icasa, um time de futebol lá do meu Estado, mais precisamente da terra de Padre Cícero, lá em Juazeiro do Norte.

Josival quer saber se o tribunal engavetou, se vai ficar enrolando um time porque é do Nordeste, daquela nossa região. Não é um grande clube do Rio de Janeiro, onde houve reviravoltas para se fazer com que aqueles que, jogando futebol, não ganharam, naquela instância, levassem.

Josival faz aqui a sua croniqueta e pede resposta do tribunal do porquê de se engavetar uma denúncia do Icasa que permitiria que esse clube cearense, que fez uma destacada campanha na série B, estivesse hoje na série A para jogar o Campeonato Brasileiro.

Então, Sr. Presidente, peço a V. Exª que faça constar dos *Anais* essa croniqueta, como assim intitula o Josival Silva, um destacado jurista da região caririense, no Estado do Ceará.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**DOCUMENTO ENCAMINHADO PELO SR. SENADOR INÁCIO ARRUDA EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e §2º, do Regimento Interno.)*

Matéria referida:

– "Engavetaram a denúncia do Icasa?", Crônica de Josival Silva.

# ENGAVETARAM A DENÚNCIA DO ICASA?

**Josival Silva**
JURISTA E FILÓSOFO

Beira os 30 dias o tempo decorrido entre a data em que o ICASA/J ingressou com peroração denunciatória junto ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva da C.B.F., contra o time do Figueirense/SC, e a dia de hoje (27/02/2014) data em que este escriba textualiza a presente croniqueta. A postulação do time da terra do Padre Cícero, sabe-se, requesta os pontos referentes ao jogo contra a equipe de Santa Catarina, o que o ungiria á série "A", do Campeonato Brasileiro de 2.014, na iminência de iniciar-se. Não se eleva, nesse passo, a discussão ao plano meritório. As alegações eleitas pela agremiação icasiana no corpo da preambular, não se nos afiguram estapafúrdias. Contudo, temos que confessar que a análise feita acerca da matéria "sub júdice", que aqui fazemos, tem coloração perfunctória, até porque, como já dito, não nos cabe, por aético, manifestação sobre a matéria aforada, no que pertine ao seu mérito, pelo menos é esse o nosso modesto pensar, s.m.j. O que define- sé como inaceitável, estupefaciente, até, é a postura silente do sodalício , seja para acolher a peroração, seja para negar-lhe provimento. Ora, é de domínio público que essa demora é diabolicamente prejudicial á agremiação requerente, senão vejamos: A entidade máter do futebol nacional já divulgou a tabela da série "A"; O Icasa, se não recebeu tem carências terríveis que o obrigará a receber a cota ou cotas referentes á série "B"; O nosso romeirão, dirão, não atende aos ditames alinhados para bancar jogos da série "A", o que obrigaria ao Órgão Municipal a proceder a uma ampliação e reforma do estádio, inexequível a essa altura. Alvitre-se, a tabela da série "B" do mesmo campeonato também já foi divulgada com o Icasa incluso. Tudo isso, somado aos arranjos jurídicos, comporia as "pilastras do edifício denegatório do órgão cimeiro do desporto nacional. Dirão, sabemos que tudo que ora fazemos aqui desfilar são conjecturas, não mais que isso. Inobstante, aferro-me á convicção de que, pelo menos no que respeita ao infinito mal que o silêncio do Órgão Julgador poderá patrocinar ao Icasa, ainda que venha a julgar favoravelmente ao time de Juazeiro do Norte, contrariando a nossa tênue esperança, é desduvidoso. Já na reta final desta escrita, caberia aqui uma indagação insossa: Se o recurso aforado pelo considerado "pequeno" Icasa, tivesse sido ajuizado por time do naipe de Ceará, Fortaleza, entre outros - do Sudeste maravilha, por exemplo, a postura do Órgão Julgador da C.B.F., seria a mesma? A tomar por supedâneo a postulação do Fluminense do Rio de Janeiro, reclamando os pontos da Portuguesa e Flamengo, não. Em face das circunstâncias que elencamos acima, tememos um decisum fulcrado no velho brocardo: " IMPOSSIBILIUM NULLA OBLIGATIO". Termino com uma máxima da nossa lavra: "O homem que não envergonha-se de auto idolatrar-se, rouba a si mesmo algum mérito que o seu silêncio poderia revelar".

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – V. Exª será atendido na forma do Regimento.

Concedo a palavra, pela ordem de inscrição, ao Senador Wellington Dias, a não ser que o Senador queira cedê-la.

Então, de acordo com o Senador Wellington Dias, que gentilmente cede para o Senador José Agripino, com a palavra o Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco Minoria/DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente; obrigado, Senador Wellington Dias. Sr. Presidente, a minha manifestação neste final de tarde é uma espécie de prestação de contas.

Eu conversava, agora há pouco, com o Deputado Júlio Campos e com o Senador Jayme Campos, ambos ex-governadores, sobre as dificuldades de se exercerem os governos dos Estados. E eu estava me lembrando dos discursos de posse que eu fiz em 1983, quando assumi pela primeira vez o governo, e em 1991, quando assumi pela segunda vez o governo.

Eu tive a oportunidade de reler os discursos de posse que fiz, ambos escritos, e de conferir aquilo que foi a minha profissão de fé, aquilo que foi o que eu me comprometi a fazer com o que eu havia, efetivamente, conseguido fazer.

Para a minha alegria, aquilo que eu prometi eu consegui fazer num governo e no outro governo.

Eu fico muito feliz, porque se há uma coisa que eu prezo em homem público – e homem público é aquele que tem uma relação abrangente com os seus concidadãos – é o cumprimento da palavra. Palavra de homem público tem que existir para ser cumprida, do contrário ele perde a longevidade, a sua vida pública perde a longevidade, porque à medida que a credibilidade da palavra do homem público se perde, encurta a vida pública daquele que exerce o mandato. É como diz o ditado popular: ninguém engana as pessoas a vida inteira.

Eu digo isso, porque, Senador Wellington Dias, para este quarto mandato de Senador, quando fui candidato em 2010 eu disse, na campanha, que iria dedicar este mandato à juventude. Assim como no primeiro mandato, quando convivia com a Constituinte; no segundo mandato patrocinei o Código de Defesa do Consumidor. Em cada mandato eu procurei ter uma marca parlamentar. Neste quarto mandato eu me comprometi, Senador Armando Monteiro, a me dedicar a temas da juventude, por uma razão: eu acho que o Programa Bolsa Família é bom. A Nação pôde dispor de recursos e pôde levar à frente um programa que Fernando Henrique começou, o Bolsa Escola, que evoluiu, com o Presidente Lula, para o Bolsa Família. É uma distribuição de renda pública, fazendo justiça e melhorando a vida dos mais pobres.

O que eu temo? Na hora em que falta recurso público ao Orçamento da União, falta dinheiro para o programa social. E aí há o comprometimento: ou você prossegue o programa social e deixa de realizar obra de infraestrutura, ou corta o programa social para fazer obra de infraestrutura e tornar o País viável.

É um dilema!

Eu acho – e assim foi quando Governador – que é preciso apostar nas coisas permanentes, nas coisas viáveis. E eu acho que apostar na juventude é uma coisa moderna e sustentada.

O primeiro projeto que apresentei, logo no primeiro ano do mandato foi o projeto das startups, a criação do SistNet. O que são as startups? São empresas de propriedade de jovens que individualmente, por talento pessoal, desenvolvem tecnologias de ponta ou tecnologias inovadoras, singulares, a partir da sua vocação e da sua iniciativa.

As startups existem no mundo inteiro, no Brasil não tinham e não têm ainda nenhum tipo de amparo.

Esse projeto está aprovado no Senado, foi aprovado já nas comissões, no Plenário do Senado, e está na Câmara dos Deputados, e cria o SistNet que, na verdade, é um sistema de suporte fiscal.

A startup que fature até R$10 mil reais por mês, R$120 mil por ano, R$30 mil por trimestre tem um incentivo fiscal equivalente a 20%, tem um desconto nos tributos federais de 20%. É um incentivo. Isso é o SistNet, é um sistema especial de benefício fiscal que faz com que as startups possam existir com um tipo de amparo fiscal.

Esse projeto está na Câmara dos Deputados, ele é voltado para jovens. Foi assim que nasceu a Google, a Apple, foi assim que nasceu a WhatsApp, o Facebook, a partir de amparos, amparos que eu procurei levar também para as universidades, com o programa das empresas juniores, que está em tramitação no Senado e já está aprovado na Comissão de Educação, vai agora para a CCJ, e espero vê-lo aprovado rapidamente para chegar ao Plenário e daqui ir para a Câmara.

As empresas juniores, a elas eu dou, pelo meu projeto, o amparo institucional. São empresas formadas por jovens universitários que nas universidades se organizam para a prestação de um serviço. Que tipo de serviço? De assistência médica em algum hospital público ou privado, assistência gerencial em alguma empresa ou em algumas empresas... Elas se organizam, os jovens estão gerando sua própria ocupação e renda. Elas podem

ter um rendimento e elas são entendidas como empresas com fim educacional. E, em sendo empresa com fim educacional, pelo meu projeto, estão isentas de impostos, completamente isentas de impostos.

Esse é o objeto das empresas juniores, que se organizam institucionalmente nas universidades, grupos de empreendedores capazes de transformar sua vocação num ganha-pão e iniciar por essa atividade, na universidade, a sua atividade profissional até depois de formados.

Eu digo isso para anunciar que acabei de entregar, antes do Carnaval, um terceiro projeto na mesma linha, que é a empresa do investimento-anjo, que é uma coisa que existe já nos Estados Unidos, em Portugal, na França, na Alemanha, em muitos lugares do mundo. O que é que é o Investimento-Anjo?

Senador Armando Monteiro, nos Estados Unidos, por exemplo, alguém que tenha um pouco de capital reconhece, ou alguém lhe diz, que nas suas vizinhanças – daí o nome anjo – existe um fulano de tal, um jovem talentoso, que tem boas idéias, que é buliçoso, como nós dizemos no Nordeste, e que, com um pouco de amparo, é capaz de descolar e produzir alguma coisa rentável, valiosa.

Esse investidor-anjo, que conhece, ou na vizinhança, ou perto, ou longe, pode, com incentivo fiscal, destinar até R$80 mil, no caso do meu projeto, por ano fiscal, tendo direito de descontar no seu Imposto de Renda 20%. Com isso, ela ampara as oportunidades de talentos individuais através de investimentos que ele avalia com bom.

É um investimento anjo, de gente que ele conhece, submetendo aquela doação ou aquela aplicação – e ele não passa a ser sócio da empresa, ele é apenas um investidor –, submetendo um investimento que ele faz, não doação, mas um investimento que ele faz, com a capacidade ou possibilidade de descontar 20% de Imposto de Renda, ao Ministério da Indústria e Comércio, ao filtro do Ministério com relação à qualidade do empreendimento que o investidor-anjo é capaz de fazer.

Isso já existe nos EUA. Nos EUA, o investidor-anjo pode descontar de dez até 100% no Imposto de Renda no valor investido, dependendo do Estado; em Portugal, 10%; na Itália, 30%; no Brasil, zero. Isso não existe.

Então, para acabar com aquilo da proteção, aquilo que o Bolsa Família significa, que é você dar sem apostar no futuro, sem criar as condições para que aquele que recebe crie a perspectiva de um futuro sustentável, nas minhas ideias, a *startup*, as empresas juniores e agora o investidor-anjo, eu aposto no que nós temos de melhor, que é a juventude, seja universitário ou não, capaz de, com um empurrãozinho, gerar pelo empreendimento como os Estados Unidos fizeram, como a França faz, como o Reino Unido faz – produzir tecnologia de qualidade, com o amparo do ponto de vista legal sustentado e garantido por iniciativa do Congresso.

Com esta palavra, estou prestando contas, nesta quarta-feira, em final de tarde, daquilo que é um compromisso do meu mandato – projetos de qualidade, voltados para estimular a juventude e capazes de fazer com o Brasil seja de verdade um País competitivo.

Eu ouço, com a aquiescência de V. Exª, com muito prazer, o Senador Armando Monteiro.

**O Sr. Armando Monteiro** (Bloco União e Força/PTB – PE) – Senador José Agripino, eu quero cumprimentar V. Exª, que traz sempre um pronunciamento, a meu ver, muito lúcido, e abordar essa visão de V. Exª de que é preciso estimular os jovens a desenvolverem a sua capacidade inovadora, porque a juventude é na essência isto: a capacidade de buscar soluções e a inventividade, tudo aquilo que caracteriza o jovem. Mas eu queria, nessa perspectiva, já que V. Exª faz uma espécie de contraponto a esse modelo assistencial do Bolsa Família, dizer a V. Exª que há um programa hoje que vem ganhando dimensão, que é o Pronatec. Eu não sei se V. Exª já pôde conhecer mais o alcance desse programa. Parece-me que o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico) vem sendo realizado num modelo de parceria. Ou seja, onde é que há capacidade instalada disponível para a formação e qualificação profissional e técnica? O Sistema S tem capacidade instalada. Então, o Governo fez uma parceria. Vamos alcançar este ano a marca de 5,5 milhões de matrículas no Pronatec. E o Pronatec poderá, então, se constituir numa porta de saída para esses programas assistenciais, na perspectiva da emancipação das pessoas, porque o fundamental é oferecer a elas a oportunidade de poderem prover o seu próprio sustento e o seu futuro. E queria também aduzir a essas considerações de V. Exª algo que representa, a meu ver, uma contradição no modelo de incentivos que nós temos. Veja V. Exª: às empresas que estão no regime simplificado de tributação, por incrível que pareça, é vedado poderem fruir qualquer outro incentivo, mesmo que seja na área de inovação. Qual foi o entendimento que justificou essa restrição? É que, por já serem beneficiárias de um regime especial de tributação, seria vedada a elas a possibilidade de acessarem qualquer outro mecanismo de incentivo. Por isso é que no PLC nº 77, nós apresentamos uma emenda para acabar com essa restrição. Ou seja, uma microempresa, se quer inovar, pode ter acesso a algum tipo de incentivo à inovação. Portanto, eu gostaria de agregar essa contribuição a este pronunciamento tão oportuno que V. Exª faz hoje nesta Casa.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco Minoria/DEM – RN) – Senador Armando Monteiro, V. Exª, sempre muito preciso nas suas intervenções, dá uma colaboração muito importante.

Sei que V. Exª é um homem moderno, é um homem de empresas, é um homem com grande espírito público. E V. Exª lembra que esse programa do Sistema S, que foi aproveitado em sua ideia pela Governo do PT, é uma coisa muito boa e vai gerar, ao longo do tempo, resultados positivos. É inevitável.

Quem fez isso foi a iniciativa privada, foi a CNI através dos seus braços. Por isso, sou contra qualquer tentativa de se mexer com o Sistema S, porque ele tem grandes benefícios, grandes serviços prestados e grandes modelos, como esse que o Governo Federal copia em muito boa hora.

Agora, ele é imagem e semelhança daquilo que eu penso. Esses programas, como o projeto startup, que já está aprovado no Senado, as empresas juniores e agora o investidor-anjo, são coisas, talvez, à frente daquilo que o Pronatec signifique, porque vão diretamente ao talento individual. Não se sabe o que é capaz de fazer esse talento individual. Basta olhar o que houve com o Facebook, o WhatsApp, o Google. Tudo nasceu disso, desse modelo.

Então, é preciso apostar no buliçoso. O buliçoso é o jovem. Os meus melhores assessores são os mais jovens, são aqueles que se sentem desafiados permanentemente. E é para eles que está existindo o Pronatec, que existiu o Sistema S, para prover de mão de obra qualificada aquela vocação natural de uma região. É uma belíssima ideia! É uma pragmática ideia, que merece todo o aplauso e que tem de ser, como está sendo, copiada. O Pronatec é a cópia de uma coisa que o Sistema S viabilizou e que o Governo, com seus recursos, amplificou.

A contribuição que o Congresso pode dar, com idéias como essa minha, é a de expandir sem limite. Não há limite para o alcance daquilo a que pode chegar um jovem talentoso, genial, com um empurrão que se possa lhe dar, que é o que pretendo. E, mais do que isso, é cumprir meus compromissos com aquilo que imaginei como candidato a um quarto mandato no Senado, o compromisso com a juventude, que, na verdade, é o futuro do Brasil.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Concedo a palavra, como orador inscrito, ao Senador Antonio Carlos Valadares e, em seguida, ao Senador Wellington Dias, como Líder.

O Senador Antonio Carlos fala como orador normalmente inscrito.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco Apoio Governo/PSB – SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, em sua edição do último dia 21, o jornal *Correio Braziliense*, desta capital, publicou com grande destaque matéria intitulada "Impunidade contra a vida".

A notícia comentava a recente divulgação do Mapa da Violência de 2013 e contrapunha aos estarrecedores dados sobre crimes contra a vida ocorridos no Brasil a constatação de que a impunidade, infelizmente, é rotina em nosso País.

O periódico informa ainda, com base no citado levantamento, que, no Brasil, ocorrem, anualmente, 27,1 homicídios por grupo de 100 mil habitantes. Para piorar a situação, diz a matéria, dados do Conselho Nacional de Justiça obtidos pelo *Correio* mostram que os tribunais estaduais só conseguiram julgar 10,6% do total de ações de homicídios dolosos de denúncias recebidas até 2009, ou seja, um décimo das ações recebidas até 2009, o que permite supor a existência de um grande número de denúncias mais recentes ainda longe de uma decisão.

Esse acúmulo, informa o jornal, representa um grande desafio para as cortes na tentativa de cumprir a meta estabelecida pela Estratégia Nacional de Segurança Pública (Enasp) de promover o julgamento de 80% dos casos até outubro de 2014.

Formada por integrantes do Conselho Nacional de Justiça, do Conselho Nacional do Ministério Público e do Ministério da Justiça, a Enasp é responsável por promover a integração dos órgãos de segurança e traçar metas de combate à violência, atualizadas a cada ano.

Esses dados demonstram, sobejamente, que a Justiça brasileira não consegue acompanhar a escalada da violência, proporcionando à sociedade e aos próprios criminosos uma sensação de impunidade que realimenta a prática de infrações.

Na verdade, essa lentidão, tanto na esfera judicial quanto na esfera policial, acontece por diversos motivos: escassez de pessoal, estrutura inadequada, falta de qualificação, entraves burocráticos. O fato é que a população, vendo os bandidos na rua, sente-se absolutamente insegura.

Quando o cidadão toma conhecimento de um crime bárbaro e, logo a seguir, descobre que o criminoso tinha extensa ficha policial, a conclusão é iminente: os bandidos estão soltos.

No entanto, nossos presídios estão abarrotados, em muitos casos com detentos de menor periculosidade que ali estão, sob a responsabilidade do Estado, se especializando na prática de crimes de maior gravidade. Nos crimes relacionados às drogas, por exemplo, há um grande número de usuários ou dependentes presos como traficantes, em razão da ampla margem de subjetividade aberta pela lei. Queremos alterar esse quadro, tornando os critérios mais objetivos, como estou propondo no substitutivo que apresentei à CCJ ao PLC nº 37, de 2013.

De todas as falências do nosso sistema penal, a falência do sistema prisional é, de longe, a mais gritante. Além de remontar nossa sociedade ao período medieval, de contrariar o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, submetendo os detentos a condições degradantes, ela tem ainda um caráter perverso, por contribuir para tornar esses detentos ainda mais cruéis e perigosos.

A situação dos presídios brasileiros é tão gritante que já provocou o funcionamento, na Câmara dos Deputados, de uma comissão de inquérito: a CPI do Sistema Carcerário. A conclusão a que chegaram os nossos colegas Parlamentares não poderia ser de outra forma, foi idêntica à de entidades como a Anistia Internacional ou a ONG Human Rights Watch: prisões superlotadas, detentos amontoados como lixo humano, maus tratos, condições de insalubridade, falta de assistência médica, proliferação de doenças. E mais: convívio de presos primários ou de baixo potencial agressivo com detentos reincidentes e de alta periculosidade.

Indignada, a população expressa frequentemente uma percepção distorcida de que os presos não podem ser bem tratados se milhões de trabalhadores não conseguem proporcionar conforto a suas famílias. A indignação e o sentimento de impotência, Sr. Presidente, impedem o cidadão comum de julgar as diversas situações adequadamente. De um lado, o aparato prisional deve ser mais rigoroso, impedindo, por exemplo, que traficantes continuem "dando as cartas" no mundo do crime a partir de suas celas; de outro lado, é preciso lembrar que o detento está sob custódia do Estado, que é responsável por sua integridade física e psicológica e que esse detento um dia retornará ao convívio social. Mas com que perspectivas? Hoje, apenas 8,6% dos presos têm acesso a alguma forma de educação e somente 20% podem participar de algum programa de trabalho.

Para complicar a situação prisional ainda mais, o Conselho Nacional de Justiça constatou um déficit, em todo o Brasil, de 208 mil vagas. Temos 550 mil pessoas presas no total; e, ao mesmo tempo, um grande número – 43% da população carcerária – de detentos que aguardam julgamento. Nós somos o quarto País do mundo em número de presos. Muitos desses, certamente, ficarão nos presídios tempo superior ao que for fixado, da mesma forma que muitos detentos, pobres e sem instrução, permanecem presos após terem cumprido sua pena integralmente.

Uma das alternativas que se impõem, para fazer justiça aos presos de menor potencial agressivo e, ao mesmo tempo, para abrir vagas para encarcerar os mais perigosos, é a aplicação de penas alternativas, o que, com raras exceções, ainda não é uma realidade entre nós.

Além das mazelas do sistema carcerário, impõe-se agilizar a Justiça, o que requer um aumento do número de magistrados, modernização dos procedimentos burocráticos e medidas sobre as quais parece não haver consenso, como a redução do número de recursos do sistema penal.

Embora essa questão divida os especialistas em Direito Criminal, deve estar na pauta de qualquer debate sobre o funcionamento do nosso Judiciário. Há alguns meses, o Subprocurador-Geral de Justiça do Ministério Público de São Paulo Sérgio Turra Sobrane, que é também professor de Direito Penal, destacou a quantidade excessiva de recursos em nossas leis criminais – nada menos que onze recursos –, sendo que muitas dessas leis podem ser repetidas. "Temos muitas vezes – disse à *Folha de S.Paulo* – os embargos dos embargos dos embargos, e isso não termina nunca. Os processos ficam numa repetição de teorias argumentativas que só atrasam o desfecho das causas."

A ponderação de Sobrane encontra eco na opinião do jurista Luiz Flávio Gomes, ex-juiz e membro da Comissão de Reforma do Código Penal, instituída por esta Casa. Para ele, o número excessivo de recursos aumenta a possibilidade da ocorrência da prescrição de crimes. Diz ele: "Muitas vezes o advogado entra com um recurso exatamente para buscar a prescrição. É uma estratégia que fica às mãos dos advogados em virtude de um equívoco nosso de excesso de liberalismo", acrescenta.

O que Luiz Flávio Gomes e diversos outros juristas constatam é que "a Justiça criminal brasileira atua morosamente, inclusive nos casos de crimes graves"; que essa morosidade contribui para a impunidade ou a sensação de impunidade; que essa impunidade gera estímulo para o cometimento de novos crimes; que os recursos financeiros, materiais, pessoais da Justiça criminal são extremamente escassos; que a morosidade ou a descrença no sistema criminal estimulam a possibilidade da vingança privada, o desejo de fazer justiça "com as próprias mãos", como, aliás, temos visto em episódios recentes nas maiores metrópoles brasileiras.

Srs. Senadores, o Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, José Ricardo Costa, lembra que existem 20 mil juízes no Brasil e reconhece que esse número não é suficiente para atender à demanda com celeridade. O conselheiro Walter Agra, do Conselho Nacional de Justiça, lembra que os casos de júri só recentemente passaram a ser vistos como prioritários com a fixação de metas para a realização dos julgamentos. Ele acredita que a estratégia de fixar metas dará maior agilidade ao sistema penal.

Esperamos, portanto, Sr. Presidente, que encarecemos a necessidade urgente de outras medidas, algumas das quais acabamos de listar, antes que seja tarde demais, antes que a própria Justiça fique desacreditada, que a impunidade prevaleça sobre as leis do nosso País. Que haja um esforço comum do Poder Legislativo, do

Poder Executivo, para que cada vez mais possamos colocar nas mãos da Justiça, do Ministério Público e das Polícias Federal e Estaduais os instrumentos de que carecem para a consecução dos objetivos nacionais, entre os quais se encontra fazer justiça ao povo brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Concedo a palavra, pela Liderança, ao Senador Wellington Dias, do PT do Piauí.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco Apoio Governo/PT – PI. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, meus caros pernambucanos Deputado João Paulo e Senador Armando Monteiro, meu querido Presidente, é um prazer muito grande estar aqui na tribuna e dizer a V. Exª que também me alegro pela informação que recebo, pelo trabalho de V. Exª, inclusive aqui destacado, da abertura de um diálogo em relação ao projeto dos Municípios, da parte do Governo.

Sei aqui do seu desempenho nesta área. O Brasil realmente tem regiões que precisam que haja regras que possam permitir essa criação, no Norte especialmente, mas também em outras regiões. E, como disse, contará V. Exª sempre aqui com o nosso apoio para encontrarmos uma saída adequada.

Sr. Presidente, estou viajando amanhã, daqui a pouco, ao Piauí, onde participo de um momento importante do meu Estado, que é a comemoração da Batalha do Jenipapo.

Nós temos uma exposição aqui no *hall* de acesso à Câmara dos Deputados, em que, por uma iniciativa do Deputado Federal Jesus Rodrigues, do meu Estado, da Bancada do Piauí na Câmara dos Deputados, também com uma participação do Prefeito, que esteve conosco hoje aqui, Paulo Martins, da cidade de Campo Maior, e, enfim, numa agenda de lançamento aqui esta semana e vai até o dia 28, com a presença de muitos piauienses, e nos orgulha muito esse momento.

Aqui, nós temos, junto com a Batalha do Jenipapo, que é esse momento marcante que consolidou a independência do Brasil – e muita gente, eu sempre digo, acha que bastou Dom Pedro I levantar a espada, gritar "Independência ou Morte" e tudo ficou resolvido e não é verdade.

Na verdade, brasileiros, em várias partes, para que essa independência pudesse acontecer, para que tivéssemos hoje este País continental, deram a sua vida. Foi assim desde a época de Tiradentes, em Minas Gerais, de 2 de julho, na Bahia, de Guararapes, em Pernambuco, no Acre, mais à frente, mas também esse momento que destaco como importante, que foi a Batalha do Jenipapo, que culminou com a prisão do Comandante Fidié, que era um comandante português, que estava aqui para que a parte norte do Brasil permanecesse colônia de Portugal.

E aqui neste pronunciamento trato desse tema.

Trato também e faço aqui uma homenagem ao Município de Capitão de Campos, no Piauí, que completou 57 anos de existência, neste último dia 10 de março. A cidade de Capitão de Campos nasceu a partir da fazenda de Jovito de Sousa Barros e seus descendentes, e ali, a cidade teve as suas primeiras casas edificadas em 1935; ali, na época, tinha a movimentação comercial; a nucleação urbana deu-se mais expressivamente a partir da construção da BR-222 em direção a Parnaíba e hoje é uma cidade importante, uma cidade destacada.

E quero daqui parabenizar todas as lideranças de Capitão de Campos, começando pelo Prefeito Moisés Leal Barbosa, o Vice-Prefeito, José Roberto, o Presidente da Câmara, Cícero Paulo Galvão, o Vereador do meu Partido, o Gilson, aqui também o Padre Raimundo Pereira, o Pastor Efraim, o Presidente do meu Partido na região, Luís Felício.

São tantas pessoas, tantos líderes importantes, quem é governo, quem é oposição naquele Município. Aqui quero fazer esse registro e parabenizar o povo de Capitão de Campos por esse aniversário.

Então, dou como lida essa homenagem que faço tanto a Capitão de Campos, pelo aniversário, como também a Campo Maior, pela Batalha do Jenipapo.

Sr. Presidente, também quero aqui destacar que vamos inaugurar um conjunto de obras importantes no meu Estado esses dias: destaco aqui a subestação de energia na região de Cocal, em Parnaíba; estamos concluindo o Instituto Federal do Piauí, em Campo Maior; e há um conjunto de outras ações destacadas em que tivemos participação.

Estaremos, nesses dias, também em Pedro II. Aliás, hoje, recebi aqui a visita da Prefeita Nelma, junto com a nossa Reitora Bárbara e com dirigentes da Uespi (Universidade Estadual do Piauí), em que tratamos desses temas destacados.

Registro que hoje tivemos a aprovação de um requerimento importante, que marca para o próximo dia 20 de março uma sessão especial aqui para comemorarmos o Dia Internacional da Síndrome de Down.

Agradeço ao Presidente Renan e a todos os Parlamentares pela aprovação dessa importante matéria e já faço, aqui da tribuna do Senado, este convite a todos os cientistas, técnicos, às pessoas que militam nessa área da pessoa com deficiência, especialmente na área da Síndrome de Down. Com certeza, teremos aqui a presença de muitas pessoas de todo o Brasil.

Sr. Presidente, quero aproveitar também o meu pronunciamento para fazer uma homenagem a todas as mulheres, às brasileiras, especialmente às do Piauí, pelo Dia Internacional da Mulher, comemorado no último dia 8. Participei de eventos no meu Estado e também aqui no Congresso Nacional.

Parabéns pela luta diária, pelas conquistas e vitórias que transformam o nosso País em um lugar cada vez melhor, por causa de vocês, mulheres!

Quero, enfim, entrar no meu pronunciamento, registrando que, no fim de fevereiro, a Petrobras atingiu o recorde de produção diária de 412 mil barris de petróleo nos campos operados no pré-sal. Sr. Presidente, essa marca, obtida com apenas 21 poços produtores, evidencia a elevada produtividade dos campos do pré-sal.

Resultados como esses, decorrentes de ações gerenciais objetivas e certeiras – destaco aqui o trabalho da Drª Graça Foster, Presidente da Petrobras, e de sua equipe –, levaram a Petrobras, em 2013, a realizar lucro líquido, Senador Armando Monteiro, de mais de R$23 bilhões.

Aqui, escutamos discursos em que parece que o mundo vai acabar amanhã, e começa pela Petrobras, a empresa brasileira que nos orgulha.

Lamento que, muitas vezes, esses discursos, a forma como se colocam informações distorcidas levam – inclusive contra o interesse do nosso País – à desvalorização de ações, levam a uma criação de insegurança no mundo.

É um lucro 11% superior ao de 2012, que já foi um lucro considerável; dentro das empresas de outros países, um dos maiores lucros de empresas no mundo.

É importante ressaltar que o resultado do ano de 2013 deve-se ao sucesso dos Programas Estruturantes que, ao estabelecer metas de produtividade, bem como o rigor nos projetos de investimentos, impuseram disciplina no uso dos recursos financeiros da companhia.

Por meio do Programa de Otimização de Custos Operacionais, por exemplo, economizamos R$6,6 bilhões, superando em muito a meta de R$3,9 bilhões de 2013. As ações do Programa de Desinvestimentos totalizaram R$8,5 bilhões de contribuição ao caixa.

Então, destaco aqui, ainda, a produção de petróleo e gás da Petrobras, que atingiu 2,539 milhões de barris em 2013, uma produção elevada e importante, colocando a nossa empresa entre as empresas mais lucrativas do nosso País.

É por essa razão que eu queria aqui parabenizar toda a equipe da Petrobras, os trabalhadores, que dão um duro danado para que as coisas ali possam acontecer. Elogiar aqui a gestão da Presidenta da Petrobras, Graça Silva Foster, que se destacou por alcançar excelentes resultados operacionais em 2013; além de reforçar a Petrobras como indústria ética, segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, que fornece produtos adequados às necessidades dos clientes e contribui para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

Dou também como lido esse outro texto, Sr. Presidente.

Quero aqui agradecer a V. Exª pelo tempo que me concede.

Muito obrigado.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR WELLINGTON DIAS**

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco Apoio Governo/PT – PI. Sem apanhamento taquigráfico.) –

CAPITÃO DE CAMPOS/BATALHA DO JENIPAPO

Sr. Presidente, Srªs Senadoras, Srs. Senadores, quero fazer uma homenagem hoje ao município de Capitão de Campos, no Piauí, que completou 57 anos de existência no último 10 de março.

A cidade de Capitão de Campos nasceu a partir da doação de lotes da fazenda de Jovito de Sousa Barros e seus descendentes. Nos lotes doados, foram edificadas as primeiras casas da cidade e em 1935 foi fundada a movimentação comercial de Acelino Coelho de Resende.

A nucleação urbana deu-se mais expressivamente com a construção da BR 222, posteriormente chamada BR 343. Elevado a município pela lei estadual número 1452, de 30 de Novembro de 1956, Capitão de Campos foi instalada definitivamente como cidade autônoma em 10 de Março de 1957.

O nome da cidade é originário da árvore Capitão-do-campo, muito comum na região. Quero parabenizar todos os habitantes de Capitão de campo na figura dos seus representantes: o Prefeito Moisés Augusto Leal Barbosa, o Vice-Prefeito Zé Roberto, o Presidente da Câmara, Cícero Paulo Galvão, o vereador Gilson do PT, o Padre Raimundo Pereira, o Pastor Efraim Alves e o presidente do PT na região, Luís Felício.

Também quero registrar, senhor presidente, que amanhã participarei da solenidade de comemoração pelos 191 anos da Batalha do Jenipapo e outorga de Medalhas no município de Campo Maior.

Quem quiser conhecer um pouco mais da história da Batalha do Jenipapo, pode visitar a exposição que está acontecendo até o fim desse mês, na Câmara dos Deputados, em Brasília. A exposição "Histórias não

contadas – A Batalha do Jenipapo no processo de Independência do Brasil", idealizada pelo deputado federal Jesus Rodrigues, marca os 191 anos dessa sangrenta batalha, que foi decisiva para a conquista de independência do Brasil.

A data gravada na bandeira do Piauí – 13 de março de 1823 – e a história que esse dia representa para o Brasil, estampam os 200m2 do corredor principal da Câmara através de imagens de 2 metros de altura, todas comentadas.

Lá na Câmara, os visitantes têm a oportunidade de ver ilustrações como o quadro "A Batalha do Jenipapo", de Artes Paz; retratos de líderes do movimento pela independência, como Leonardo Castelo Branco e Simplício Dias da Silva; fotos de encenações do conflito; além de uma série de mapas, como o que demonstra a posição das províncias diante da proclamação da independência.

A exposição conta com a curadoria do secretário de Relações Institucionais de Campo Maior e historiador, professor César Robério Monte, fotografias de Jonas Sousa e coordenação do Núcleo de Design da Câmara. Durante o evento também está acontecendo a exibição de um documentário e a distribuição de 2 mil catálogos e folders referentes à batalha. Boa parte do

acervo é feita de fotografias de peças do Museu do Piauí, além de recortes de livros de história.

Era isso que eu tinha a dizer, senhor presidente. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Com a palavra, o Senador Eduardo Suplicy, do PT de São Paulo, como orador inscrito.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco Apoio Governo/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Prezado Senador Presidente, Mozarildo Cavalcanti, meus caros Senadores Valdir Raupp, Armando Monteiro e Wellington Dias, eu gostaria, em primeiro lugar, de responder a algumas críticas infundadas que estão sendo colocadas nas redes sociais como se, em algum momento, eu houvesse defendido qualquer ação dos Black Blocs. Quero esclarecer que, se alguma vez fiz referência aos mesmos aqui, foi exatamente para persuadir todos os movimentos, como o Anonymous ou os Black Blocs, a não usarem da violência de forma alguma.

Os Black Blocs começaram aqui no Brasil pelo Facebook, em 2012, e apareceram nas manifestações públicas de junho de 2013 em diante. O grupo prega a unidade das forças que lutam contra o sistema, independentemente das diferenças ideológicas, mesmo que para isso tenham que empregar a violência, depredando instalações públicas, postos de telefones, catracas nos metrôs, agências bancárias, lanchonetes, instalações de empresas privadas ou do Poder Público, portas de prefeituras, de câmaras municipais, e assim por diante.

Essa é uma posição diametralmente contrária à que sempre defendi. Avalio que não existe justificativa para o emprego da violência em qualquer circunstância, principalmente quando se trata de defender ideias. Ideias devem ser combatidas com ideias, com ações, por exemplo, passeatas ou modos de mostrar até, às vezes, algum tipo de desobediência civil, como alguns líderes na história da humanidade o fizeram.

O emprego da violência desvirtua os objetivos maiores das manifestações populares. Eu volto a afirmar que não acredito na solução dos problemas por meio da violência. Nos meus 72 anos e pouco de vida, em nenhum momento utilizei ou participei de ações de violência. Sempre conversei com aqueles que avaliavam que era necessária a luta armada no sentido de que seria muito melhor que utilizássemos as formas de não violência.

É importante que nós observemos como é que a violência acaba gerando maior violência. Basta vermos alguns líderes que nunca precisaram da violência para transformar a sociedade. É um exemplo maior na história da humanidade Mahatma Gandhi, que venceu os colonizadores britânicos e tornou a Índia o grande país que é hoje, inspirado nas lições de Leon Tolstoi, que escreveu *Guerra e Paz*, sobre todos os desastres que caracterizaram as guerras a que ele próprio assistiu em seu país.

Tolstoi escreveu um texto que muito mexeu com um jovem advogado que vivia na África do Sul, Mahatma Gandhi, que, então, conseguiu seguir os seus conselhos e resolveu liderar em seu próprio país manifestações que incluíam, algumas vezes, a desobediência civil. Mas sempre de forma pacífica, inclusive com greves de fome, que ele, pessoalmente, levou adiante e que comoveram tanto o seu povo, o indiano, como a humanidade – até os ingleses, que, em 1947, acabaram reconhecendo a independência da Índia.

Outro grande exemplo foi Martin Luther King Jr., um dos mais importantes líderes do movimento pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, pelos direitos iguais de votação, com uma repercussão extraordinária no mundo e com uma campanha de não violência e, sobretudo, de respeito e de amor ao próximo.

Esta é a mensagem que eu quero deixar para os grupos que, de alguma forma, estão na rua clamando por reformas sociais, políticas e econômicas. Eu quero estimulá-los a sempre expressar a sua vontade, os seus anseios, os seus objetivos, mas por meios pacíficos.

Vamos, sim, reivindicar, mas respeitando o direito dos outros, o patrimônio público e privado, e assim as manifestações poderão angariar o respeito de toda a sociedade brasileira e atingir os seus objetivos, ainda mais este ano em que iremos realizar a Copa do Mundo.

Queremos receber os povos de todo o mundo, as seleções de 32 países que vão participar da Copa do Mundo e seus torcedores. Vamos aqui receber bem as pessoas, que vêm com toda a boa vontade conhecer o Brasil, e evitar quaisquer ações que poderão significar danos físicos, danos à vida de quem quer que seja. Não vamos, de forma alguma, permitir que pessoas como jornalistas, estudantes, pessoas de qualquer idade, venham a ser feridas nesses protestos.

Gostaria também, Sr. Presidente, de ler um texto que me pareceu muito interessante, uma contribuição de Leonardo Boff, teólogo e escritor:

> *O Brasil na encruzilhada: prolongar a dependência ou completar a invenção? Observador atento aos processos de transformação da economia mundial em contraponto com a brasileira, Celso Furtado, um dos nossos melhores nomes em economia política, escreveu em seu livro Brasil: a construção interrompida: "Em meio milênio de história, partindo de uma constelação de feitorias, de populações indígenas desgarradas, de escravos transplantados de outro continente, de aventureiros europeus e asiáticos em busca de um destino melhor, chegamos a um povo de extraordinária polivalência cultural, um país sem paralelo pela vastidão territorial e homogeneidade linguística e religiosa. Mas nos falta a experiência de provas cruciais, como as que conheceram outros povos cuja sobrevivência chegou a estar ameaçada. E nos falta também um verdadeiro conhecimento de nossas possibilidades e principalmente de nossas debilidades. Mas não ignoramos que o tempo histórico se acelera e que a contagem desse tempo se faz contra nós. Trata-se de saber se temos um futuro como nação que conta na construção do devenir humano. Ou se prevalecerão as forças que se empenham em interromper o nosso processo histórico de formação de um Estado-nação" (Paz e Terra, Rio 1993, 35).*
>
> *A atual sociedade brasileira, há que se reconhecer, conheceu avanços significativos sob os governos do Partido dos Trabalhadores. A inclusão social realizada e as políticas sociais benéficas para aqueles milhões que sempre estiveram à margem possui uma magnitude histórica cujo significado ainda não acabamos de avaliar, especialmente se nos confrontarmos com as fases históricas anteriores, hegemonizadas pelas elites tradicionais que sempre detiveram o poder de Estado.*
>
> *Mas estes avanços não são ainda proporcionais à grandeza de nosso País e de seu povo. As manifestações de junho de 2013 mostraram que boa parte da população, particularmente dos jovens, está insatisfeita. Estes manifestantes querem mais. Querem um outro tipo de democracia, a participativa, querem uma república não de negociatas, mas de caráter popular, exigem com razão transportes que não lhes roube tanto tempo de vida, serviços básicos de higiene, educação que os habilite a entender melhor o mundo e melhorar o tipo de trabalho que escolherem, reclamam saúde com um mínimo de decência e qualidade. Cresce em todos a convicção de que um povo doente e ignorante jamais dará um salto de qualidade rumo a um outro tipo de sociedade menos desigual e, por isso, como a chamava Paulo Freire, menos malvada. O PT deverá estar à altura desses novos desafios, renovar sua agenda a preço de não continuar mais no poder* [nos adverte Leonardo Boff].
>
> *Estamos nos aproximando daquilo que Celso Furtado chamava de "provas cruciais". Talvez, como nunca antes em nossa história, atingimos este estágio crítico das "provas". As próximas eleições possuirão, a meu ver, uma qualidade singular. Dada a aceleração da história, impulsionada pela crise sistêmica mundial, seremos forçados a tomar uma decisão: ou aproveitamos as oportunidades que os países centrais em profunda crise nos propiciam, reafirmando nossa autonomia e garantindo nosso futuro autônomo, mas relacionado com a totalidade do mundo, ou as desperdiçamos e viveremos atrelados ao destino sempre decidido por eles que nos querem condenar a sermos apenas os fornecedores dos produtos in natura que lhes falta e assim voltam a nos recolonizar.*
>
> *Não podemos aceitar esta estranha divisão internacional do trabalho. Temos que retomar o sonho de alguns de nossos melhores analistas do quilate de Darcy Ribeiro e de Luiz Gonzaga de Souza Lima, entre outros, que propuseram uma reinvenção ou refundação do Brasil sobre bases nossas, gestada pelo nosso ensaio civilizatório tão enaltecido por Celso Furtado.*
>
> *Esse é o desafio lançado de forma urgente a todas as instâncias sociais: ajudam elas na invenção do Brasil como nação soberana, repensada nos quadros da nova consciência planetária e do destino comum da Terra e da humanidade? Poderão elas ser co-parteiras de uma cidadania nova – a co-cidadania e a cidadania terrenal – que articula o cidadão com o Estado, o cidadão com outro cidadão, o nacional com o mundial, a cidadania brasileira com a cidadania planetária, ajudando, assim, a moldar o devenir humano? Ou elas se farão cúmplices daquelas forças que não estão interessadas na construção do projeto-Brasil porque se propõem a inserir o Brasil no projeto-mundo globalizado de forma subalterna e dependente, com as vantagens concedidas às classes opulentas beneficiárias com esse tipo de aliança?*

*As próximas eleições vão trazer à luz esses dois projetos. Devemos decidir de que lado estaremos. A situação é urgente, pois, como advertia pesaroso Celso Furtado: "tudo aponta para a inviabilização do país como projeto nacional". Mas não queremos aceitar como fatal essa severa advertência. Não devemos reconhecer as derrotas sem antes dar as batalhas, como nos ensinava Dom Quixote em sua gaia sabedoria. Ainda há tempo para mudanças que podem reorientar o país para o seu rumo certo, especialmente agora que, com a crise ecológica, se transformou num peso decisivo da balança e do equilíbrio buscado pelo planeta Terra. Importa crer em nossas virtualidades, diria mais, em nossa missão planetária.*

E quero aqui, solidarizando-me com Leonardo Boff ao citar Celso Furtado, lembrar que Celso Furtado, no dia em que o Presidente Lula sancionou a Lei nº 10.835, de 2004, enviou-lhe uma mensagem dizendo como ele se sentia satisfeito e cumprimentava o Presidente Lula por ter sancionado a lei que instituiria, ainda que por etapas, a Renda Básica de Cidadania, iniciando pelos mais necessitados, como faz o Programa Bolsa Família, até que um dia venhamos a ter a renda básica incondicional para todos os cidadãos brasileiros e brasileiras e até para os estrangeiros aqui residentes há cinco anos ou mais.

E dizia, então, Celso Furtado, na sua mensagem ao Presidente Lula, que, se o Brasil foi conhecido como um dos últimos países a abolir a escravidão, era agora o primeiro que avançava significativamente com uma proposta que efetivamente irá contribuir para que aqueles ideais de construção de uma sociedade justa efetivamente estivessem sendo realizados.

Daí porque tenho insistido que a Presidenta Dilma Rousseff venha a criar um grupo de trabalho para estudar as etapas com vistas à instituição gradual da Renda Básica de Cidadania.

Mas, Sr. Presidente, quero ainda hoje cumprimentar a Ministra dos Direitos Humanos Maria do Rosário, que, na Comissão de Direitos Humanos, presidida pela Senadora Ana Rita e com a presença dos Senadores Cristovam Buarque e Paulo Paim, hoje nos falou como é que o Tratado de Haia estará sendo melhor utilizado pelo Governo brasileiro em seus diálogos com os governos de inúmeros países – que às vezes vem causando problemas especialmente para as mães por vezes separadas por circunstâncias as mais diversas de seus maridos –, que acabam não concedendo o direito de as mães poderem ter a guarda ou a possibilidade de ter o carinho e a convivência com as suas crianças.

E eu quero aqui recordar o fato tão positivo: Maria Célia Vargas, uma mãe que teve seu filho sequestrado pelo pai, que havia dela se separado e levado o menino para a França, 14 anos depois, em 2001, conseguiu, finalmente, encontrar seu filho. No dia de hoje, então, li uma carta de Maria Célia Vargas para que pudesse ser lida naquela Comissão, pois, em 1º de outubro de 2001, quando ela vislumbrou a possibilidade de voltar a ver o seu filho, 14 anos depois, ele estava com 17 anos, ela assim escreveu, Sr. Presidente:

*Hugo,*
*Meu filho, meu amor, minha vida, você foi brutalmente levado de meus braços na idade de três anos por seu pai.*
*Esse sofrimento já dura mais de 14 anos.*
*Depois de seu sequestro, tenho-lhe procurado por toda parte no mundo, e com a ajuda de Deus e de muitas pessoas, nós vamos nos reencontrar.*
*Minha mãe e eu não paramos mais de chorar depois que você partiu e é com o coração sangrando e com a garganta apertada que prossigo essa carta.*
*Nossa história desenvolve-se como se fosse um filme, um cinema.*
*Quando você nasceu, você era o mais lindo bebê do mundo.*
*É impossível descrever a dor de nossa separação.*
*Tenho sonhado, de todo o meu coração, em falar pessoalmente com você.*
*Quero mostrar-lhe o longo caminho que percorri para chegar até você.*
*As mais altas autoridades têm sido contactadas, muitos grupos que lutam pela defesa dos direitos do homem, um número enorme de advogados e de jornalistas – tudo para poder reencontrá-lo, meu filho.*

Até com o Presidente Leonel Jospin ela conversou pessoalmente, quando este esteve no Rio de Janeiro.

*Toda essa pesquisa está fortemente documentada para que você possa bem compreender tudo o que tenho feito nos últimos 14 anos, desde que você partiu.*
*Novamente, a garganta se fecha.*
*Até breve.*
*Chame-me, o mais rapidamente – ela fornece o número do seu telefone – no Rio de Janeiro; ou, se você não estiver tão certo de toda a causa dessa confusão, peço-lhe que chame o Senador Eduardo Suplicy, uma pessoa que Deus nos colocou no caminho para realizar o nosso reencontro.*

*Todo o amor do mundo,*
*Sua mãe, Célia Vargas.*

Pois bem, Sr. Presidente, se me permite, para concluir, ler a carta. Primeiro li a de 2001. Logo em seguida, eu a acompanhei e em Nice ela encontrou, pela primeira vez, depois de 14 anos, o seu filho. Mas, desde 2001, não veio ainda outra vez ao Brasil. Mas, finalmente, ele virá, e por essa razão ela hoje me enviou esta carta, com a qual eu encerrarei o meu pronunciamento, Presidente Mozarildo Cavalcanti.

*Um ser humano é parte do todo, por nós denominado de "Universo" (...). Ele percebe a si próprio, os seus pensamentos e sentimentos como algo separado do resto, uma espécie de ilusão de ótica de sua consciência. Essa ilusão constitui um tipo de prisão para nós, limitando-nos a nossos desejos pessoais e à afeição por algumas poucas pessoas que nos cercam. Nossa tarefa deve consistir em nos libertarmos dessa prisão, alargando o nosso círculo de compaixão,*
*de modo que consigamos abraçar todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza." Albert Einstein*
*Dezembro de 1986 – A repentina separação. Mãe e filho (uma linda criança de cachos dourados) foram separados. Dor inenarrável e depois... Silêncio. [O pai havia levado seu filho de três anos, através de Foz da Iguaçu, por terra, clandestinamente, para ser levado para a França.]*
*Novembro de 2001 – O reencontro e a reconstrução mais difícil. A reconstrução do emocional. Não o esquecimento do passado, mas o florescimento e o enraizamento do presente, visando a robustez do futuro, transformando o passado em excelente adubo. Transformando o presente numa árvore frondosa e sólida. Cicatrizes? Muitas. Mas nenhuma ferida aberta.*
*Hoje, mãe e filho estão aprendendo a elaborar emoções. Todos juntos e entrelaçados construíram, à distância, um lar.*
*Hoje, como se Hugo fosse só mais um filho que vai viver no exterior, tudo se transformou em uma relação repleta de novidades no dia a dia.*
*Acompanhar seu amadurecimento e o de seus irmãos transformou-se numa tarefa suave e recompensadora. Numa tarefa feliz.*
*Fevereiro de 2014 – Hugo assumiu a nacionalidade brasileira.*
*Muito tempo, dirão alguns. Mas o que é o tempo senão mais uma ilusão da nossa mente limitada?*
*Copa do mundo/2014 – Hugo virá ao Brasil pela primeira vez depois de 1986. Só mais uma comprovação do poder de manifestação que existe na mente do ser humano. Sim, meu filho está chegando.*
*Durante a "guerra contra os titãs" (autoridades brasileiras e francesas), consegui o apoio incondicional de alguns "titãs". Foi essa suprema generosidade, apoiada na justiça (pois desde o início tinha a posse e guarda de Hugo em ambos os países) que levou ao reencontro.*
*Agradecimentos jamais serão suficientes, mas:*
*"Todas as coisas estão conectadas, assim como o sangue nos une a todos. O que acontece à Terra (à você e a mim) acontece a todos os filhos da Terra. O homem não teceu a teia da vida; ele apenas faz parte dela. O que quer que lhe faça a teia, fará a si mesmo." Chief Seattle*
*Pensem nisso, senhoras e senhores, pois a recente ciência chamada de neurociência está comprovando que estamos realmente entrelaçados quer queiramos ou não.*
*Pensamentos, sentimentos e intenções fluem e atingem seus objetivos independentes do espaço-tempo. Partículas antes unidas e depois separadas, quando uma delas é estimulada a outra recebe o estímulo simultaneamente.*
*A neurociência agora sabe que nossos pensamentos, mesmo aqueles que não percebemos, podem nos construir ou nos destruir. Os benefícios do cultivo da inteligência emocional já são um fato científico. Pensem nisso antes de fecharem as suas portas às crianças e às mães.*
*Queridíssimas mães, tudo que posso fazer é abraçá-las e dizer: continuem. Nada é em vão. Cada dia que passa aproxima mais o reencontro e é um dia a menos de distância.*
*Deixo aqui uma única questão: vamos lutar inutilmente contra a corrente ou vamos fluir com a inexorável expansão do universo, com a expansão do ser, incluindo a espécie humana? Sintam-se todas e todos emocionalmente, afetuosamente e amorosamente abraçados.*
*Obrigada a toda a equipe do Senador Suplicy,*
*Maria Célia de Vargas.*

Com essa carta, ela traz muita esperança a mães como Eliana März, Jacy Raduan e tantas outras que estão em busca de poder novamente estar com suas filhas e seus filhos, crianças pequenas. No caso de Eliana März, sua filha hoje tem 14 anos e tem Síndrome de Down, e ela quer muito poder cuidar de sua querida filha,

assim como também Jacy Raduan, com as suas crianças, e tantas outras mães que precisam ter o direito de ter suas crianças ao seu lado. Aliás, a Convenção de Haia propõe que se dê essa oportunidade devidamente.

Muito obrigado pela tolerância, Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Concedo a palavra, pela Liderança do PSC, ao Senador Eduardo Amorim.

**O SR. EDUARDO AMORIM** (Bloco União e Força/PSC – SE. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, colega Senador Mozarildo Cavalcanti, Srs. Senadores, ouvintes da Rádio Senado, espectadores da TV Senado, todos que nos acompanham pelas redes sociais, por diversas vezes, tenho ocupado a tribuna desta Casa para denunciar a falta de segurança pública que assola todo o meu Estado, o Estado de Sergipe – é verdade que é, geograficamente, o menor Estado da Federação. E, hoje, tenho aqui, em minhas mãos, a edição de ontem do jornal sergipano *Correio de Sergipe*, que traz a seguinte manchete: "SSP registra 14 homicídios em um único final de semana."

É um dado extremamente alarmante, Sr. Presidente. Essa é uma situação que está se tornando insustentável, da segurança pública no nosso Estado. E olhe, Sr. Presidente, que já fomos um dos Estados mais pacatos deste País, mais pacíficos, e isso não faz tanto tempo assim.

Hoje, vivemos um estado de total insegurança, de desvalor à vida. A imprensa tem mostrado amplamente o que vem acontecendo na capital, nossa Aracaju, e em todos os Municípios do interior do nosso Estado.

Como justificar que, em um único final de semana, 14 pessoas, 14 famílias tenham sido vítimas, tenham sido assassinadas: 13 por armas de fogo e um por arma branca.

Devemos ficar de braços cruzados? Obviamente que não, Sr. Presidente.

Srs. Senadores, Sr. Presidente, o que vou denunciar aqui é exatamente a insegurança e o sofrimento do povo sergipano. Como posso presenciar o fenômeno da violência tomando conta de todo o Estado de Sergipe, fazendo-nos a todos reféns do medo e da insegurança, cruzar os braços e fingir que nada está acontecendo? Não espere de mim a omissão.

Mas voltando à manchete, Sr. Presidente, do Jornal *O Correio de Sergipe*, o que vemos no corpo do jornal é uma matéria de página inteira que, além dos assassinatos, destaca também a violência do trânsito, que contabilizou também, no final de semana, várias e várias vítimas com muitas e muitas mortes.

Contudo, Sr. Presidente, a onda de violência no final de semana não parou por aí. Aconteceram também assaltos a ônibus em que os marginais usaram armas de fogo para cometer os delitos, expondo os trabalhadores, os pais, as mães, os jovens e os adolescentes usuários de transporte coletivo ao risco iminente de ferimentos e até mesmo de morte.

E aí lhes pergunto: até quando seremos reféns do medo no nosso Estado? Além disso, os veículos de comunicação noticiaram amplamente que os delegados de Sergipe realizaram, na manhã de segunda-feira, uma assembleia e informaram que não descartam a possibilidade de os profissionais entrarem em greve pela primeira vez na história do Estado de Sergipe.

E os motivos não são poucos, Sr. Presidente, Srs. Senadores. Para se ter uma ideia, o Governo não dá o reajuste linear da categoria há muito tempo. O servidor público está sem reajuste de pelo menos o que a inflação lhe tirou do poder aquisitivo desde 2012. Há dois anos, o servidor público do nosso Estado não tem sequer um reajuste. E olhe que a inflação desses últimos dois não foi tão pequena assim, tirou do nosso servidor público já sofrido, já desvalorizado, o seu poder de compra, o poder de sustento da sua família. Entre eles está a família militar, está a família de delegados e de todos os servidores da segurança pública.

Daqui faço um apelo ao Governo do Estado para que resolva essa situação o quanto antes. Caso contrário, a população será, de fato, ainda mais prejudicada e muitas vidas serão perdidas.

Outro agravante, que denunciei aqui em discursos anteriores, é a falta de concurso público para as Polícias Militar e Civil. E o Governo anunciou que fez concurso recente para apenas 600 militares, podendo aumentar até para 1.200 militares. É muito pouco, Sr. Presidente, para o efetivo que hoje Sergipe tem. Sergipe precisaria de mais de oito mil militares. Sergipe hoje tem pouco mais de 520 militares diariamente nas ruas para atender aos 75 Municípios do nosso Estado.

Agora, Sr. Presidente, veja a situação: Sergipe tem 142 delegados para todo o Estado, tendo apenas 56 locados no interior, sendo que temos 74 Municípios além da capital. Logo, a equação não fecha. O fato é que alguns delegados são responsáveis por quatro delegacias. Eu disse quatro delegacias, Sr. Presidente! Como isso é possível? Mas vamos prosseguir. A maioria das delegacias do interior tem no máximo dois agentes, outras têm apenas um agente e há localidades, Sr. Presidente, acredite, que não têm nenhum agente.

Na matéria publicada pelo jornal *Correio de Sergipe*, o Presidente da Associação dos Delegados de Polícia (Adepol) e também do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de Sergipe (Sindepol/SE), Cássio Viana diz:

*O efetivo é muito pequeno para a demanda. Tem delegados que estão responsáveis por quatro delegacias no interior. Durante as visitas que fizemos pelos Municípios, encontramos uma delegacia sem nenhum agente e nenhum policial militar [Acredite, Sr. Presidente, esse é o Estado de Sergipe]. Sergipe está precisando de pelo menos 500 agentes e cerca de mais 50 delegados.*

Provavelmente, esse déficit tem refletido na violência de nosso Estado,que hoje é o quinto mais violento do País e o quarto onde a violência mais cresce em todo o Brasil, lamentavelmente.

O Governo que lá está não valoriza a vida, não respeita e não gosta do servidor público.

Sr. Presidente, a matéria denuncia ainda que em algumas delegacias não há serviço de limpeza, acredite, e que, nesses casos, a limpeza da unidade é feita pelos próprios agentes, sem falar de muitas outras situações às quais as categorias estão expostas.

Entretanto, gostaria de fazer um apelo ao Delegado Cássio Viana, Presidente da Adepol e Sindepol, de que, como é de seu perfil, conduza com toda a habilidade que lhe é peculiar essas negociações. Daqui, torço para que um acordo seja selado com o Governo do Estado o mais rápido possível, para que a população sergipana não sofra ainda mais essa onda de violência que avança como um tsunami, um verdadeiro tsunami sobre nosso pequenino Estado de Sergipe.

Sabemos que as reivindicações são legítimas, Sr. Presidente, para a nossa capital, Aracaju, e a região metropolitana. Existe apenas uma delegacia – uma delegacia! – de plantão, Sr. Presidente, sendo que, há cerca de 10 anos, existiam duas delegacias plantonistas na capital. Como é possível um descaso desse? Há um aumento indiscutível nos números da violência ao longo dos anos e, em contrapartida, temos hoje uma delegacia plantonista apenas.

O mais importante é salientar que os crimes com maior potencial ofensivo, homicídios e latrocínios, acontecem sobretudo no período em que apenas a delegacia plantonista funciona, justamente no período das 18 às 8 horas da manhã.

No interior do Estado, Sr. Presidente, não há delegacias de plantão. Os policiais saem para fazer a ronda, e as delegacias ficam fechadas. Acredite, Sr. Presidente, as delegacias ficam fechadas! Se algo acontecer, o cidadão não terá como registrar a ocorrência. Como pode isso, Sr. Presidente? Em pleno Século XXI, em pleno Brasil e no nosso Estado isso está acontecendo.

O que mais nos incomoda é que, embora Sergipe tenha recebido vultosos recursos por parte do Governo Federal, a violência vem crescendo muito desde 2007. E como explicar essa situação? Existem mais recursos, e mais violência. Acredito que todos hão de concordar comigo que se o problema não é falta de recursos e de investimentos em viaturas e armamentos, só nos resta imaginar que o problema reside na verdadeira má gestão, na falta de pessoal e no descompromisso do Governo do Estado.

Outro aspecto que vale a reflexão, Sr. Presidente, quanto à diminuição da violência não apenas em Sergipe, mas em todo o País, é a situação do sistema prisional. Pesquisas apontam que a maioria dos crimes são cometidos por ex-detentos que reincidem. Sabemos que, atualmente, os detentos não são separados pela gravidade do crime que cometem. Dessa maneira, os presídios tornaram-se verdadeiras escolas preparatórias para o crime, lamentavelmente.

Segundo aspecto seria realmente recuperar esses detentos, profissionalizando-os, dando-lhes uma profissão, uma esperança, para que quando voltassem à sociedade pudessem ter oportunidade no mercado de trabalho e não voltassem mais a cometer crimes. Assim, combateríamos a violência desde dentro dos presídios e diminuiríamos sobremaneira a reincidência. Mas nada disso tem sido feito, especialmente no nosso Estado, Sr. Presidente.

Pois bem, as questões aqui abordadas são graves, são complexas, mas não podemos fechar os olhos, empurrar para debaixo do tapete. Temos, sim, que ter coragem para enfrentar essa situação de frente e encontrar a saída. Confio que isso seja possível. E como é possível! O que é inadmissível e o que não se pode aceitar é não encontrar meios eficientes e eficazes para deter a violência, que torna cada família, cada pai, cada mãe e cada filho reféns de toda uma sociedade.

Sr. Presidente, infelizmente, Sergipe vive hoje um estado de desgoverno em que a vida não é valorizada desde a saúde pública. Hoje, Sr. Presidente, há filas de macas e de cadeiras, porque as macas já estão superlotadas, para fazer uma cirurgia ortopédica, para cuidar de uma fratura exposta ou de uma fratura não exposta. São dias, semanas e às vezes meses que esses pacientes ficam fraturados em casa, em casa, sem ter uma condição sequer de fazer a sua cirurgia.

Sr. Presidente, o senhor, como médico, sabe que essas fraturas são consolidadas, ou mal consolidadas, atrofiando ou deixando sequelas definitivas nesses pacientes pela deformação causada e por não fazerem a cirurgia no momento adequado.

Saiba V. Exª, Sr. Presidente, que, *per capita*, Sergipe é o segundo Estado da Federação que melhor recebe recursos por habitante para média a alta complexidade, mas o que a gente vive hoje é um total descaso com a vida, seja na segurança pública, seja na saúde pública. E a coisa se torna muito mais grave quando imaginamos que 87% do povo sergipano, repito, quase 90% do povo sergipano é completamente SUS dependente.

O Governo que lá está, Sr. Presidente, não tem pena do pai nem da mãe nem daqueles que necessitam da saúde nem da segurança pública, lamentavelmente.

Há três anos, Sr. Presidente, não se faz um transplante renal no nosso Estado. O que falta? Falta compromisso por parte dos governantes. Lamentavelmente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Concedo a palavra ao Senador Valdir Raupp, pela Liderança do PMDB.

**O SR. VALDIR RAUPP** (Bloco Maioria/PMDB – RO. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mozarildo, Srªs e Srs. Senadores, subo mais uma vez a esta tribuna para falar sobre as enchentes do Rio Madeira.

Nas últimas semanas tenho vindo à tribuna periodicamente para alertar o Brasil sobre a terrível situação em que se encontra o Estado de Rondônia, castigado por enchentes nunca antes vistas dos Rios Madeira, Mamoré e Guaporé.

Faço hoje, desta tribuna, um apelo veemente de socorro aos empreendedores de Rondônia, que perderam tudo nas enchentes do Rio Madeira e de outros rios do interior, desde safras inteiras a colher a colheitas já armazenadas, estoques de sementes, máquinas e implementos rurais e estoques de diversos produtos. Há uma lista imensa de muitos outros itens. Na agropecuária, as perdas já somam R$978 milhões.

Os estragos em prédios públicos ultrapassam os R$100 milhões, e o setor privado já contabiliza mais de R$300 milhões.

A estimativa menos dramática informa que cerca de 3 mil produtores rurais foram diretamente afetados com a cheia do Rio Madeira e mais de 2 mil produtores em outras localidades atingidas por outros rios no interior de Rondônia.

Os impactos econômicos desdobrados e os danos colaterais são imensos e difíceis de calcular, mas, ao mesmo tempo, são muito concretos.

Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, existe um enorme esforço de socorro e atendimento aos moradores dos Municípios de Porto Velho, Guajará-Mirim e Nova Mamoré.

Conseguimos recursos de mais de R$5,5 milhões do Ministério da Integração Nacional para o atendimento emergencial da população, entretanto, os empreendedores formam a nossa força econômica, geram postos de trabalho, movimentam a economia e, agora, estão totalmente paralisados.

Os impactos econômicos negativos são grandes e vão tornar-se gigantescos, pois o Rio Madeira continua a subir, e não há sinal de trégua. Com a extensa destruição das lavouras e dos negócios, a segunda perda de maior impacto são os postos de trabalho.

Como não há movimento, os empregadores terão enormes dificuldades para pagar salários ou até mesmo manter ativos os postos de trabalho. Além dos imensos danos sociais e econômicos, não podemos esquecer os danos emocionais diante de tantas perdas.

Graças a Deus, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, não tivemos perdas de vidas ainda – e espero que não tenhamos – nas cidades de Porto Velho, Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Só em Rolim de Moura tivemos uma vítima fatal no ano passado e outra neste ano. Perdemos duas pessoas nas enchentes de Rolim de Moura, que já recebeu R$3 milhões para a reconstrução de algumas pontes e galerias.

Aquelas pessoas precisam, Sr. Presidente, do nosso auxílio imediato, pois sua importância é vital para a economia e a recuperação do Estado de Rondônia.

Então, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, desta tribuna faço um apelo ao Presidente do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa), o Sr. Luiz Barretto, para que mobilize seus profissionais e recursos para dar pronto atendimento a esses empreendedores.

Penso que será preciso definir um programa de socorro imediato, emergencial – que já está sendo feito em grande parte –, e outro de médio prazo para darem conta de tantos danos às empresas que vão precisar de suporte para sua reorganização, reestruturação e retomada de suas atividades na maior velocidade possível, tão logo as águas retomem o leito original.

Faço também um apelo direto aos nossos bancos oficiais – o Banco da Amazônia, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal – para que possam articular imediatamente um programa de socorro, com recursos para a imensa tarefa de recuperação das empresas e dos negócios, seja no campo ou na cidade, em especial para que voltem a operar, manter os postos de trabalho e movimentar nossa economia já gravemente abalada.

Peço ainda, Sr. Presidente, que esses bancos, juntamente com os respectivos órgãos públicos federais, possam avaliar um modo de atender àqueles que têm negócios com essas instituições, para que possam receber tratamento diferenciado diante da catástrofe que os atingiu, pois, mais do que nunca, agora são os que precisam de suporte.

Tenho certeza de que o Sebrae poderá liderar a integração desses esforços e que, desde já, conta com o Governo do Estado de Rondônia e todas as instituições que possam oferecer algum tipo de suporte para esse enorme desafio de socorro aos nossos valorosos empreendedores.

Tenho a convicção de que é dessa união que emergirá um conjunto de decisões e soluções que vão possibilitar a rápida retomada das atividades econômicas de Rondônia e, assim, minimizar os danos já bastante graves.

Ressalto que a recuperação das atividades econômicas de Rondônia é crucial, pois a economia é o motor de toda e qualquer sociedade. Não há desenvolvimento social sem desenvolvimento econômico.

Faço, ainda, outro apelo, que seja publicada pelo Poder Executivo medida provisória com a finalidade de destinar mais recursos para a recuperação do Estado de Rondônia. A reconstrução das cidades de Porto Velho, Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Rolim de Moura.

Lembro que, em 2008, o Governo Federal publicou a MP nº 448, que abriu crédito extraordinário em favor da Presidência da República e dos Ministérios da Saúde, dos Transportes, da Defesa e da Integração Nacional, no valor global de R$1,6 bilhão em decorrência das calamidades geradas pelo excesso de chuvas no País, principalmente no Estado de Santa Catarina.

Em 2011, foi publicada a MP 522 de crédito extraordinário no valor global de R$780 milhões – foi uma de um bilhão e tanto e mais uma de R$780 milhões – em favor dos Ministérios do Transporte e da Integração Nacional por causa das chuvas, especialmente no Estado do Rio de Janeiro.

Agora, Sr. Presidente, é Rondônia, lamentável e infelizmente, que está precisando de recursos.

Nesse sentido, em nome de todos os rondonienses, peço à Presidente da República – que tenho certeza de que está sensibilizada com a atual situação do Estado – para que publique o quanto antes uma medida provisória destinando mais recursos para aquela região, para o Estado e para os Municípios.

A situação é triste, dramática e desesperadora. São mais de 2 mil famílias desabrigadas; são 15 mil alunos que estão deixando de frequentar a escola; são mais de 11 mil pessoas desabrigadas. Não é tempo de espera, mas, sim, de ação.

Sr. Presidente, essa foi mais uma semana intensa de trabalho, de reuniões, de audiências. Estivemos com o Presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, com o governador, com a Deputada Marinha Raupp e com o procurador-geral do Estado tratando de um processo, de uma liminar que possa permitir abrir 11 quilômetros de estrada dentro de uma reserva estadual para dar acesso às duas cidades isoladas há mais de 30 dias, que são Guajará-Mirim e Nova Mamoré.

São mais de 80 mil pessoas nessas duas cidades que estão isoladas. Um botijão de gás já custa R$120,00 – custava R$45,00, já foi para R$100,00, R$120,00. O combustível está sendo racionado, não há combustível para puxar a luz para as escolas nessas duas cidades. Os bolivianos estão vendendo gasolina de tambor do lado de cá da fronteira. O leite está se perdendo, o gado dessas regiões não está podendo ser transportado para os frigoríficos. Os produtos da Zona Franca, da área de livre comércio, não estão chegando em Guajará-Mirim, as carretas estão atolando num pequeno desvio improvisado, e esses 11 quilômetros vão dar a passagem por Ariquemes, Montenegro, Buritis, Jacinópolis, Nova Dimensão, chegando em Nova Mamoré e Guajará-Mirim. Para quem vai do Sul, encurta, inclusive, mais de 300 quilômetros de estrada para chegar a essas duas cidades isoladas. As cargas que vão de fora já entram antes de Porto Velho para chegar a essas duas cidades isoladas, Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Até o Acre seria socorrido, porque o trecho está interrompido em Jaci Paraná, perto de Porto Velho, devido às cheias do Rio Madeira.

Então, esses 11 quilômetros de estrada são fundamentais. Não é um parque nacional, não é uma reserva. Pelo contrário. A reserva dos índios caripunas, próximo de onde a estrada passa, estão a favor, estão fazendo piquetes, cercando esse pequeno desvio para que as autoridades abram esse trecho de estrada.

Nós estamos pedindo clemência, flexibilidade da Justiça Federal para esse fim.

Essas audiências, Sr. Presidente, com o Ministro da Integração, com o Ministro da Saúde, com a Defesa Civil foram todas muito produtivas nesta semana. Nós chamamos para cá – eu e a Deputada Federal Marinha Raupp – o Governador do Estado; o Prefeito Mauro Nazif, de Porto Velho; o Prefeito Dúlcio, de Guajará-Mirim; o Prefeito Laerte, de Nova Mamoré, para reuniões aqui em Brasília.

Além dessas reuniões que eu citei, nós tivemos hoje uma reunião muito bonita. Eu gostaria muito que essa reunião fosse feita num clima de festa, que se pudesse tratar ali de outras reivindicações, mas foi para tratar das enchentes do Rio Madeira. E a reunião foi nada mais, nada menos do que com a Presidente da República. Foram duas horas de reunião – duas horas –, das 16h30 às 18h30 –, passou um pouco das 18h30.

Foi uma reunião com o Governador; com a Presidente da República; com o Ministro da Saúde, o Ministro Chioro; com o Ministro da Integração Nacional; com o Ministro da Advocacia-Geral da União, Luís Adams; com o Ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante; com o Ministro da Defesa, Celso Amorim; com o General Adriano, da Defesa Civil; e com outras autoridades do plano federal e toda a Bancada de Rondônia, que estava aqui presente e esteve lá. Vários Deputados Federais, dois Senadores e o Governador do Estado. Todos pedindo socorro à Presidente da República, e ela, como sempre, sensibilizada. Ela já havia, lógico, mesmo sem essa reunião, determinado a toda a sua equipe nacional socorrer esses Municípios.

Socorro não faltou até o momento. A Marinha está lá com lanchas, com navio-hospital. A Aeronáutica está com helicópteros, com aviões. O Ministério da Defesa está lá também com os caminhões, com as máquinas. O Ministério do Exército. Todas as Forças Armadas estão lá em Rondônia. A Defesa Civil Nacional, a Defesa Civil do Estado de Rondônia, a Defesa Civil dessas três cidades: Porto Velho, Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Então, socorro não está faltando.

Nós precisamos agora da moradia para essas mais de 11 mil pessoas que estão desalojadas. Como é que elas vão voltar mesmo depois de o rio baixar? Mesmo depois da baixa do rio, como é que essas famílias vão voltar às suas casas no meio da lama? Temos que dar dignidade de moradia.

Muitas ideias surgiram nessa reunião com a Presidente da República, e uma delas era concluir algumas casas. O Prefeito de Porto Velho mesmo se colocou à disposição, e o Governador Confúcio Moura da mesma forma. Concluir a construção. Existem mais de 20 mil moradias sendo construídas em Rondônia: algumas já entregues; outras a serem entregues. Seria destinar pelo menos umas mil, mil e poucas moradias dessas do Minha Casa, Minha Vida para que essas famílias não precisem voltar às suas casas atingidas pelas enchentes em condições subumanas e para que elas fiquem definitivamente em outras localidades, em casas, em terrenos altos, em apartamentos que estão sendo construídos no Minha Casa, Minha Vida, a fim de terem mais dignidade em suas moradias.

Até lá o socorro tem de continuar. Foi liberado muito pouco dinheiro até agora. Apenas R$5,5 milhões foram liberados. Esperamos que sejam liberados mais recursos para essa fase do resgate e do socorro, até porque o rio não parou de encher: hoje ultrapassou a marca de 19 metros e 10 centímetros; há uma expectativa de se chegar a 19,20; e de acordo com alguns dados mais pessimistas poderá chegar a 19 metros e 60 centímetros. A última grande cheia foi em 1997, quando eu era Governador: a cheia chegou a 17 metros e 53 centímetros. Naquela época devem ter ficado desabrigadas lá de duas a três mil pessoas. Hoje está com mais de dez, onze mil pessoas desabrigadas.

Sr. Presidente, era essa mensagem que eu queria deixar aqui no dia de hoje.

Fiz um apelo também. Falei: Presidente, se eu vier a uma reunião aqui, no Palácio do Planalto, com o Ministro da Advocacia-Geral da União, Luís Adams, que está trabalhando também num parecer sobre outro assunto, um assunto diferente desse que estamos tratando, das enchentes, mas é o assunto da transposição – não a transposição do rio, mas a transposição dos servidores de Rondônia...

Tratei nessa reunião também, com muita veemência, desse assunto para que ela pudesse pedir naquele momento ao Advogado-Geral da União, Ministro Luís Adams, que acelerasse o parecer dos três pontos ainda pendentes. Eram quinze pontos. Só faltam três condicionantes, que estão pendentes para que o Ministério do Planejamento possa fazer a transposição dos servidores de Rondônia, os ex-servidores do ex-território para os quadros da União.

Roraima, o Estado de V. Exª, e o Amapá já tiveram isso há mais de vinte anos, na época da Constituinte. E Rondônia amarga até hoje essa perda, essa dívida que a União tem com o Estado de Rondônia que é a transposição dos servidores.

Eu tratei também neste momento, com todo o respeito às vítimas das enchentes, nós tratamos muito, durante 99% do tempo, dessas 2 horas e pouco, foram tratados assuntos das enchentes, mas eu tirei pelo menos um minuto para tratar da transposição dos servidores. E ela pediu: "Olha, isso pode ser acelerado. Nós estamos tocando, mas isso aí pode ser acelerado." Então acelere o parecer da transposição dos servidores de Rondônia.

Sr. Presidente, fica aqui, mais uma vez, esse apelo dramático para que as autoridades federais já sensibilizadas possam se sensibilizar ainda mais para ajudar, neste momento de crise, o Estado de Rondônia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Concedo a palavra, neste instante, ao Senador Ricardo Ferraço.

**O SR. RICARDO FERRAÇO** (Bloco Maioria/PMDB – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, permitam-me iniciar a minha manifestação, Sr. Presidente, manifestando toda a minha solidariedade aos nossos irmãos de Rondônia.

O Senador Valdir Raupp, mais uma vez, ocupa a tribuna do Senado para relatar sua insistente e leal militância em nome da sua gente e do seu povo. Nós todos acompanhamos a distância o drama, o sofrimento, a angústia desses irmãos brasileiros, irmãos brasileiros e irmãos capixabas, porque o Estado de Rondônia abrigou, em bom tempo, quando nós vivíamos uma crise muito forte na cafeicultura do Espírito Santo, muitos capixabas. Milhares de famílias capixabas adotaram o Estado de Rondônia para desenvolverem as suas atividades.

E nós estamos aqui testemunhando, Senador Raupp, o seu esforço, a sua luta indormida para que o Governo Federal possa estender a sua mão de forma intensiva nesses dias em que o Estado de Rondônia enfrenta talvez o seu maior drama ao longo da sua história. Portanto, a nossa solidariedade, o nosso testemunho da sua luta e da sua militância em favor dos nossos irmãos de Rondônia.

A nossa expectativa, a nossa fé, a nossa confiança é de que o Governo Federal possa de fato, através dos seus Ministérios, dos seus órgãos, estender a sua mão para essa que é uma crise efetiva e que tem se traduzido em muita angústia e muito sofrimento para os nossos irmãos de Rondônia. E nós queremos aqui testemunhar a sua militância, o seu esforço, enfim, em favor dessa circunstância.

De igual forma também os nossos queridos companheiros Senadores que compartilham com V. Exª a representação do Estado de Rondônia. Estamos aqui orando e rezando para que tudo possa se suceder bem e dias melhores possam existir de forma concreta para a população de Rondônia. A nossa solidariedade!

Mas, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, recentemente mais uma vez o tema da conjuntura do sistema prisional brasileiro ocupa a grande mídia e a agenda brasileira a partir das imagens chocantes que foram divulgadas em função dos detentos que foram decapitados no presídio de Pedrinhas, que não é apenas uma realidade do Estado do Maranhão. É preciso que nós façamos justiça. Pode ser que lá tenhamos uma crise mais aprofundada neste momento, mas a crise é uma crise endêmica do sistema prisional brasileiro.

O fato, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, é que toda a vez que acontece um fato como esse o tema volta, a pauta assume determinado sentimento de clamor. Não deveria ser assim, porque esse é problema complexo, um drama que nós precisamos enfrentar de frente em nosso País. Governo, oposição, juristas, especialistas, enfim, se desdobram nas discussões sobre a superlotação e as condições sub-humanas nas cadeias brasileiras. Há pouco uma aplicação de penas alternativas é seguramente um dos temas que tem feito com que esse congestionamento se traduza em um contingente populacional de aproximadamente 550 mil presos para um sistema prisional para cerca de 350 mil vagas. Em quase 70% das prisões brasileiras, mais de nove detentos ficam amontoados em um espaço onde deveria caber um só.

O diagnóstico geral é de que a situação é explosiva, ainda porque todos sabemos que o crime organizado é alimentado exatamente de dentro dos nossos presídios, por incrível que pareça, mas essa é a realidade.

Desejo retomar esse debate a partir de uma proposta que apresentamos aqui no Senado, Sr. Presidente. Essa proposta tem um objetivo claro e direto de mudarmos a forma e a gestão dos recursos do Sistema Penitenciário Nacional, o Funpen.

O problema dos presídios brasileiros não é apenas falta de financiamento, é verdade; é falta de gestão, é burocracia, é, enfim, falta de vontade e determinação política para que o nosso sistema prisional possa de fato produzir a ressocialização dessas pessoas, para que elas possam voltar – quem sabe – ao convívio social.

O Fundo Penitenciário é formado, entre outras fontes, por recursos que são repassados pelas loterias da Caixa Econômica Federal e parte de custas judiciais. Acumula neste momento, segundo informações orçamentárias e financeiras, recursos da ordem de R$1 bilhão. Essa é a dotação do Fundo Penitenciário, enquanto os nossos Estados brasileiros estão necessitando de recursos para melhorarmos a situação e a infraestrutura do sistema prisional brasileiro. Um bilhão de reais, Sr. Presidente, dinheiro que por lei deveria ser prontamente investido na construção, ampliação e modernização do sistema prisional.

Por incrível que pareça, isso está longe de acontecer. O contingenciamento dos recursos do Funpen tem sido uma rotina na realidade brasileira. Desde que foi criado, o fundo é alvo de um corte atrás do outro. O dinheiro é mantido em caixa, mas não pode ser gasto por decisão da equipe econômica, em nome do esforço fiscal. A Coordenadora-Geral do Funpen, a Drª Michele Silveira, resumiu bem a situação numa entrevista recente – aspas: "A gente tem muito, mas não tem." É uma política de Estado, ou seja, o contingenciamento desses recursos que deveriam estar alcançando o seu destino e o seu objetivo.

Fora o contingenciamento, a liberação dos recursos esbarra na burocracia e no excesso de exigências técnicas, e muitas vezes ambientais, para a aprovação dos projetos que os governos estaduais encaminham até o Ministério da Justiça.

No ano passado, o Funpen tinha autorização para investir cerca de R$384 milhões na construção e na reforma dos presídios brasileiros. Somente R$40,7 milhões, ou seja, 11% aproximadamente desses recursos foram disponibilizados, para que os Estados pudessem melhorar a condição e a infraestrutura do sistema prisional brasileiro.

A tabela de restituições do Depen, o Departamento Penitenciário Nacional, traz outro dado alarmante: nos últimos anos, governos estaduais tiveram que devolver aproximadamente R$190 milhões ao Fundo, porque não conseguiram atender a tanta burocracia, a tanta exigência, que impede que esses recursos possam chegar até os Estados federados.

Exigências muitas vezes absurdas. Bom exemplo disso que estamos aqui falando é a resolução, por exemplo, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, segundo a qual toda penitenciária deve ter determinado número de vagas de estacionamento, metragem específica para a sala do diretor, cabeleireiro, barbearia e infraestrutura médica, com laboratório e sala de raios X.

São exigências que, na prática, não estão compatíveis com a realidade e que, portanto, se transformam em gargalos, de modo a impedir que os recursos possam alcançar seu destino.

Minha proposta, que trago a debate, Sr. Presidente, formalizada em projeto de lei que apresentei a esta Casa, é garantir a transferência direta e mensal de pelo menos 60% da dotação orçamentária do Funpen para fundos penitenciários dos Estados e do Distrito Federal. Sem burocracia ou exigências descabidas, porque não é o momento de bravata, não é o momento de discursos, é o momento de propostas simples, objetivas, diretas, que possam facilitar a transferência desses recursos.

Trata-se da instauração de um sistema que poderíamos aqui denominar como repasse fundo a fundo – que já vem sendo praticado, há muito tempo, não apenas na educação, mas também na saúde –, através de equações republicanas que façam com que esses recursos possam alcançar seu destino, independentemente da questão partidária e da questão política, porque nós estamos diante de um problema nacional, de um problema que o Estado brasileiro precisa enfrentar de maneira mais objetiva.

A partilha dos recursos entre Estados e o DF poderia – esta é a nossa proposta – seguir os mesmos critérios de rateio do Fundo de Participação dos Estados, porque é o critério federativo, é o critério que faz justiça em razão de um conjunto de indicadores econômicos e sociais. Os Estados mais pobres receberiam mais recursos para que pudessem cuidar desse apoio permanente e contínuo do Governo Federal na reestruturação dos seus presídios. As exigências para o repasse direto poderiam ser simplificadas. É preciso que haja, por exemplo, em cada Estado um fundo e um plano penitenciário local, além de um órgão específico para a gestão desse fundo. Também deve haver uma contrapartida de recursos para o sistema penitenciário no orçamento estadual, ou seja, é preciso que também os Estados se comprometam com essas metas e que esse esforço seja, enfim, compartilhado entre os orçamentos estaduais e também o Orçamento Federal. E a aplicação desses recursos deverá produzir relatórios anuais de gestão com dados sobre a evolução do sistema prisional de cada Estado, para que o Ministério da Justiça possa acompanhar, na prática, a boa aplicação desses recursos.

É evidente que nossa proposta não tem a pretensão de solucionar, de forma milagrosa, a situação dramática do sistema carcerário brasileiro. Não. Nós estamos diante de um problema que não se resolve com essa ou com aquela providência, mas eu tenho convicção...

Sr. Presidente, tive a oportunidade de ser Vice-Governador do Estado do Espírito Santo, e, em algum momento do nosso governo, nós enfrentamos graves problemas no sistema prisional capixaba. Nós fizemos investimentos maciços, vigorosos, para que pudéssemos melhorar a condição do nosso sistema prisional, que hoje se apresenta em outro patamar. Desafios sempre existirão, mas os nossos presídios no Espírito Santo avançaram muito. Nós conseguimos melhorar a sua infraestrutura, conseguimos uma condição mais compatível com a dignidade humana para o acolhimento desses detentos.

E, na prática, o que nós percebemos, à época, o que nós vivenciamos, é que o esforço ou a participação do Governo Federal é muito tímida, é muito inibida, e ela precisa estar mais presente nesse enfrentamento, que não pode ser apenas do Governo Federal, que não pode ser apenas dos governos estaduais e que precisa ser produto de um entendimento compartilhado.

Esse é um problema muito complexo, que precisa envolver um esforço coordenado de todas as esferas de governo, envolvendo, é verdade, além dos investimentos, mudanças na legislação penal, melhor capacitação dos agentes penitenciários, maior celeridade judicial e, efetivamente, a chamada pena alternativa, que precisa produzir maiores e melhores resultados. E o que não faltam são especialistas que pudessem fazer a melhoria da Lei de Execuções Penais, para que pudesse ser, de fato, mais compatível e mais próxima com a nossa realidade.

Mas é preciso sermos realistas. Entre 1990 e 2012, a quantidade de detentos, de presos, aumentou 511% no Brasil. Já temos a quarta maior população carcerária do mundo, sem falar que existem mais de 162 mil mandados de prisão que ainda não foram cumpridos.

A superlotação e as condições desumanas dos presídios contribuem para que nossos presos se tornem cada vez mais violentos e que o sistema prisional brasileiro possa ser classificado como uma universidade para o crime. Essa que é a verdade.

Precisamos levar em conta que os Estados e o Distrito Federal têm, pelo menos, teoricamente, condições de aplicar os recursos. A descentralização da aplicação desses recursos poderá favorecer a melhoria da condição da infraestrutura do sistema prisional.

O fato efetivo é que nenhum de nós – e muito menos eu – tem a pretensão de que uma medida como essa vá solucionar o problema. Mas esse, Sr. Presidente, é um gargalo com o qual os nossos Estados convivem na relação direta com o Governo Federal.

E a criação de um fundo a fundo, com critérios específicos, republicados, com critérios que pudessem ser acompanhados, como são, com contrapartida estadual, com responsabilidade estadual, eu quero crer que isso poderá, sim, descongestionar esse que é um importante desafio da República brasileira.

É a manifestação que trago nesta noite, Sr. Presidente, de projeto que apresentei e de debate que nós faremos aqui, neste plenário, e seguramente na Comissão de Constituição e Justiça, onde nós queremos fazer um debate aberto e franco, com os nossos colegas e com o Governo Federal, para a necessidade de nós disponibilizarmos esses recursos. Volto a frisar, Sr. Presidente, que se trata de mais de R$1 bilhão contingenciado que poderia ser destinado para a melhoria da infraestrutura do sistema prisional brasileiro.

Muito obrigado, Presidente. Muito obrigado, Srªs e Srs. Senadores.

**DISCURSO ENCAMINHADO À PUBLICAÇÃO NOS TERMOS DO ART. 203 DO REGIMENTO INTERNO**

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Maioria/PP – PI. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs Senadoras e Srs. Senadores, a população brasileira parece decidida a fazer valer seus direitos elementares, reivindicando políticas de preço justo para bens e serviços essenciais. Não por acaso, a imprensa publicou recentemente artigo noticiando que quase três milhões de cidadãos assinaram documento que defende a desoneração de medicamentos.

Sem dúvida, trata-se de uma demanda majoritariamente apoiada pela população idosa do Brasil em parceria com os portadores de doenças crônicas, como os diabéticos e os hipertensos. Vale recordar que nosso País abrigará, em 2020, 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Isso equivale a dizer que o estabelecimento de regras mais racionais na tributação dos medicamentos converte-se em providência urgente e inadiável, evitando a necessidade dos enfermos de recorrer ao mercado pirata, bem como à automedicação.

A oferta da cesta de medicamentos gratuitos para curar ou manter sob controle diversas enfermidades, Senhor Presidente, está longe do ideal. Por mais em conta que estejam alguns produtos comumente vendidos nos balcões das farmácias populares espalhadas pelo Brasil, os custos para adquirir outros importantes medicamentos ainda se situam em patamares inadmissíveis.

De fato, o programa governamental Farmácia Popular do Brasil, que visa baratear os remédios para as populações de baixa renda, não consegue atender às necessidades crescentes das pessoas economicamente carentes e, ao mesmo tempo, mais velhas. Segundo os especialistas, o índice de idosos brasileiros com doenças permanentes, que se estenderão até o final de suas vidas, pode chegar a 80%.

De acordo com os dados veiculados pela imprensa, nosso País destaca-se como uma das nações que mais tributam remédios, com cálculos girando em torno de 33% do preço final. Em outros termos, quando o idoso desembolsa cem reais para adquirir um produto destinado a combater o colesterol LDL, exatos 33 reais deslocam-se para os cofres públicos.

Sr. Presidente, à luz de qual justificativa social o Estado pode arrogar-se o direito de desabridamente escorchar esses contribuintes, se o que está em jogo é a vida do cidadão?

Quanto aos remédios importados, o governo deveria incentivar ainda mais a produção de similares por fundações e empresas nacionais, para evitar que os preços se sujeitassem às oscilações do câmbio. Nessa direção, a regulamentação dos medicamentos denominados genéricos e similares constituiu avanço inegável. Ao pagar menos impostos, os laboratórios nacionais beneficiam-se de economia de custos, estimulando-se mais investimentos e experiências no setor farmacológico.

Diante do problema e demonstrando sensibilidade com as reivindicações democráticas e legítimas da sociedade, o Congresso Nacional vem prometendo tramitação ligeira das propostas destinadas à redução de impostos incidentes sobre os medicamentos.

Aproveitando, portanto, a ocasião, Senhor Presidente, cumpre, aqui, declarar que, com tal preocupação, apresentamos, em 2011, projeto de lei que propõe a desoneração de impostos sobre quaisquer fármacos. Trata-se de aperfeiçoamento da Lei 9.250, de 1995, que estabelece dedução de despesa fiscal às pessoas físicas que usam medicamentos controlados.

Como questão de princípio, o texto constitucional brasileiro já estabelece a responsabilidade do Estado para garantir a saúde do cidadão. Acontece, porém, que o entendimento dos governantes sobre suas responsabilidades constitucionais nem sempre se coaduna com práticas políticas reais.

Em uma avaliação mais geral, não deveríamos sequer impor ao contribuinte o ônus das despesas com saúde. Desde que mediante prescrição médica, nada mais justo que as despesas com medicação sejam compensadas via abatimento na declaração de imposto de renda de pessoa física.

Em resumo, Sr. Presidente, indispensável se faz criar legalmente descontos expressivos nas compras de medicamentos no Brasil. Tal benefício viria de encontro à indefensável omissão do Estado para com seus cidadãos mais enfermos, mais velhos e mais pobres. Trata-se de uma questão de justiça social.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerra os trabalhos, lembrando às Srªs e aos Srs. Senadores que será realizada sessão deliberativa ordinária amanhã, às 14 horas, com Ordem do Dia previamente designada.

## ORDEM DO DIA

### 1
### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 34, DE 2013

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 34, de 2013, tendo como primeiro signatário o Senador José Agripino, que *altera os incisos XIX e XX do art. 37 e o art. 88 da Constituição Federal, para determinar que a criação e extinção de órgãos, Ministérios ou entidades da Administração Pública seja feita mediante lei complementar.*

Parecer nº 1.266, de 2013, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Francisco Dornelles, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta.

### 2
### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 318, DE 2013

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 318, de 2013 (nº 1.024/2013, na Câmara dos Deputados), que *aprova o texto do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Seicheles sobre a Isenção Parcial de Vistos, assinado em Victoria, em 13 de dezembro de 2011*.

Parecer favorável, sob nº 75, de 2014, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relatora ad hoc: Senadora Vanessa Grazziotin.

### 3
### REQUERIMENTO Nº 1.273, DE 2013

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.273, de 2013, dos Senadores Eduardo Braga e Luiz Henrique, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 418, de 2012, além das Comissões constantes do despacho, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (direito dos quilombolas à propriedade das terras)*.

### 4
### REQUERIMENTO Nº 1.275, DE 2013

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.275, de 2013, do Senador Eduardo Suplicy, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2013, com o Projeto de Lei do Senado nº 237, de 2008 (que já se encontra apensado ao Projeto de Lei do Senado nº 114, de 2009), por regularem matéria correlata (adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante)*.

### 5
### REQUERIMENTO Nº 1.276, DE 2013

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.276, de 2013, do Senador Cyro Miranda, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 242, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja*

*ouvida, também, a Comissão de Assuntos Econômicos (desonera participação do trabalhador no vale-transporte).*

**6**
**REQUERIMENTO Nº 1.277, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1277, de 2013, do Senador Cícero Lucena, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 242, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a Comissão de Assuntos Econômicos (desonera participação do trabalhador no vale-transporte).*

**7**
**REQUERIMENTO Nº 1.315, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.315, de 2013, do Senador Humberto Costa, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 385, de 2009, além das Comissões constantes do despacho, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (remuneração dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate a Endemias).*

**8**
**REQUERIMENTO Nº 1.332, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.332, de 2013, do Senador Armando Monteiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 242, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a Comissão de Assuntos Econômicos (desonera participação do trabalhador no vale-transporte).*

**9**
**REQUERIMENTO Nº 1.337, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.337, de 2013, do Senador Flexa Ribeiro, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 422, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos (inclusão do aviso prévio indenizado no salário-de-contribuição).*

**10**
**REQUERIMENTO Nº 1.338, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.338, de 2013, do Senador Cyro Miranda, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 442, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a de Educação, Cultura e Esporte (denominação de rodovia).*

**11**
**REQUERIMENTO Nº 1.344, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.344, de 2013, do Senador Cyro Miranda, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 460, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a de Educação, Cultura e Esporte (adicional por serviço penoso ao professor).*

**12**
**REQUERIMENTO Nº 1.378, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.378, de 2013, do Senador Alvaro Dias, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 288, de 2012; e 452, de 2013, por regularem matéria correlata (regimes de planos privados de assistência à saúde).*

**13**
**REQUERIMENTO Nº 1394, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.394, de 2013, do Senador Vital do Rêgo, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 336, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (criação do Fundo de Aval para Micro, Pequenas e Médias Empresas).*

**14**
**REQUERIMENTO Nº 1.413, DE 2013**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.413, de 2013, do Senador Delcídio do Amaral, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 326, de 2013, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos (dispõe sobre o trabalho exercido a distância).*

**15**
**REQUERIMENTO Nº 84, DE 2014**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 84, de 2014, do Senador José Pimentel, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 116, de 2013, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos (dispõe sobre a formação dos professores de educação física).*

**16**
**REQUERIMENTO Nº 113, DE 2014**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 113, de 2014, do Senador Paulo Paim, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 482, de 2011, além das Comissões constantes do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Assuntos Econômicos (benefícios relativos ao transporte coletivo no Estatuto do Idoso).*

**17**
**REQUERIMENTO Nº 124, DE 2014**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 124, de 2014, do Senador Cyro Miranda, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei da Câmara nº 33, de 2013, com o Projeto de Lei do Senado nº 728, de 2007, por regularem matéria correlata (honorários advocatícios no âmbito da Justiça do Trabalho).*

**18**
**REQUERIMENTO Nº 130, DE 2014**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 130, de 2014, do Senador Sérgio Petecão, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 181, de 2011, além da Comissão constante do despacho, seja ouvida, também, a de Constituição, Justiça e Cidadania (prorrogação de acordo ou convenção coletiva de trabalho).*

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. Bloco União e Força/PTB – RR) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 21 horas e 3 minutos.)*

## Agenda do Presidente Renan Calheiros

### 12/03/2014
### Quarta-feira

| | |
|---|---|
| | |
| **11h30** | **Recebe os ministros Felix Fischer e Humberto Martins, do Superior Tribunal de Justiça**<br>Sala de Audiências |
| | |
| **12h** | **Recebe os senadores Eunício Oliveira e Roberto Requião acompanhados dos membros da Comissão da Festa Nacional da Bergamota**<br>Sala de Audiências |
| | |
| **16h** | **Ordem do Dia**<br>Plenário |
| | |

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 54ª LEGISLATURA
## (por Unidade da Federação)

### Bahia
**Bloco-PDT** - João Durval*
**Bloco-PSB** - Lídice da Mata**
**Bloco-PT** - Walter Pinheiro**

### Rio de Janeiro
**Bloco-PP** - Francisco Dornelles*
**Bloco-PRB** - Eduardo Lopes** (S)
**Bloco-PT** - Lindbergh Farias**

### Maranhão
**Bloco-PTB** - Epitácio Cafeteira*
**Bloco-PMDB** - João Alberto Souza**
**Bloco-PMDB** - Lobão Filho** (S)

### Pará
**Bloco-PSDB** - Mário Couto*
**Bloco-PSDB** - Flexa Ribeiro**
**Bloco-PMDB** - Jader Barbalho**

### Pernambuco
**Bloco-PMDB** - Jarbas Vasconcelos*
**Bloco-PTB** - Armando Monteiro**
**Bloco-PT** - Humberto Costa**

### São Paulo
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy*
**Bloco-PSDB** - Aloysio Nunes Ferreira**
**Bloco-PR** - Antonio Carlos Rodrigues** (S)

### Minas Gerais
**Bloco-PMDB** - Clésio Andrade* (S)
**Bloco-PSDB** - Aécio Neves**
**Bloco-PDT** - Zeze Perrella** (S)

### Goiás
**Bloco-PSDB** - Cyro Miranda* (S)
**Bloco-PSDB** - Lúcia Vânia**
**Bloco-DEM** - Wilder Morais** (S)

### Mato Grosso
**Bloco-DEM** - Jayme Campos*
**Bloco-PR** - Blairo Maggi**
**Bloco-PDT** - Pedro Taques**

### Rio Grande do Sul
**Bloco-PMDB** - Pedro Simon*
**Bloco-PP** - Ana Amélia**
**Bloco-PT** - Paulo Paim**

### Ceará
**Bloco-PCdoB** - Inácio Arruda*
**Bloco-PMDB** - Eunício Oliveira**
**Bloco-PT** - José Pimentel**

### Paraíba
**Bloco-PSDB** - Cícero Lucena*
**Bloco-PSDB** - Cássio Cunha Lima**
**Bloco-PMDB** - Vital do Rêgo**

### Espírito Santo
**Bloco-PT** - Ana Rita* (S)
**Bloco-PR** - Magno Malta**
**Bloco-PMDB** - Ricardo Ferraço**

### Piauí
**Bloco-PTB** - João Vicente Claudino*
**Bloco-PP** - Ciro Nogueira**
**Bloco-PT** - Wellington Dias**

### Rio Grande do Norte
**Bloco-PMDB** - Garibaldi Alves* (S)
**Bloco-DEM** - José Agripino**
**Bloco-PV** - Paulo Davim** (S)

### Santa Catarina
**Bloco-PMDB** - Casildo Maldaner* (S)
**Bloco-PMDB** - Luiz Henrique**
**Bloco-PSDB** - Paulo Bauer**

### Alagoas
**Bloco-PTB** - Fernando Collor*
**Bloco-PP** - Benedito de Lira**
**Bloco-PMDB** - Renan Calheiros**

### Sergipe
**Bloco-DEM** - Maria do Carmo Alves*
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares**
**Bloco-PSC** - Eduardo Amorim**

### Amazonas
**Bloco-PR** - Alfredo Nascimento*
**Bloco-PMDB** - Eduardo Braga**
**Bloco-PCdoB** - Vanessa Grazziotin**

### Paraná
**Bloco-PSDB** - Alvaro Dias*
**Bloco-PT** - Gleisi Hoffmann**
**Bloco-PMDB** - Roberto Requião**

### Acre
**Bloco-PT** - Anibal Diniz* (S)
**Bloco-PT** - Jorge Viana**
**Bloco-PSD** - Sérgio Petecão**

### Mato Grosso do Sul
**Bloco-PSDB** - Ruben Figueiró* (S)
**Bloco-PT** - Delcídio do Amaral**
**Bloco-PMDB** - Waldemir Moka**

### Distrito Federal
**Bloco-PTB** - Gim* (S)
**Bloco-PDT** - Cristovam Buarque**
**Bloco-PSB** - Rodrigo Rollemberg**

### Rondônia
**Bloco-PDT** - Acir Gurgacz*
**Bloco-PP** - Ivo Cassol**
**Bloco-PMDB** - Valdir Raupp**

### Tocantins
**Bloco-PMDB** - Kátia Abreu*
**PROS** - Ataídes Oliveira** (S)
**SDD** - Vicentinho Alves**

### Amapá
**Bloco-PMDB** - José Sarney*
**Bloco-PSB** - João Capiberibe**
**Bloco-PSOL** - Randolfe Rodrigues**

### Roraima
**Bloco-PTB** - Mozarildo Cavalcanti*
**Bloco-PT** - Angela Portela**
**Bloco-PMDB** - Romero Jucá**

### Mandatos
*: Período 2007/2015 **: Período 2011/2019

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 54ª LEGISLATURA
## (Bancadas dos Partidos no Senado Federal)

**Bloco Parlamentar da Maioria - 27**
**PMDB-20 / PP-5 / PSD-1 / PV-1**

Ana Amélia. . . . . PP/RS
Benedito de Lira. . . . . PP/AL
Casildo Maldaner. . . . . PMDB/SC
Ciro Nogueira. . . . . PP/PI
Clésio Andrade. . . . . PMDB/MG
Eduardo Braga. . . . . PMDB/AM
Eunício Oliveira. . . . . PMDB/CE
Francisco Dornelles. . . . . PP/RJ
Garibaldi Alves. . . . . PMDB/RN
Ivo Cassol. . . . . PP/RO
Jader Barbalho. . . . . PMDB/PA
Jarbas Vasconcelos. . . . . PMDB/PE
João Alberto Souza. . . . . PMDB/MA
José Sarney. . . . . PMDB/AP
Kátia Abreu. . . . . PMDB/TO
Lobão Filho. . . . . PMDB/MA
Luiz Henrique. . . . . PMDB/SC
Paulo Davim. . . . . PV/RN
Pedro Simon. . . . . PMDB/RS
Renan Calheiros. . . . . PMDB/AL
Ricardo Ferraço. . . . . PMDB/ES
Roberto Requião. . . . . PMDB/PR
Romero Jucá. . . . . PMDB/RR
Sérgio Petecão. . . . . PSD/AC
Valdir Raupp. . . . . PMDB/RO
Vital do Rêgo. . . . . PMDB/PB
Waldemir Moka. . . . . PMDB/MS

**Bloco de Apoio ao Governo - 25**
**PT-13 / PDT-5 / PSB-4 / PCdoB-2**
**PSOL-1**

Acir Gurgacz. . . . . PDT/RO
Ana Rita. . . . . PT/ES
Angela Portela. . . . . PT/RR
Anibal Diniz. . . . . PT/AC
Antonio Carlos Valadares. . . . . PSB/SE
Cristovam Buarque. . . . . PDT/DF
Delcídio do Amaral. . . . . PT/MS
Eduardo Suplicy. . . . . PT/SP
Gleisi Hoffmann. . . . . PT/PR
Humberto Costa. . . . . PT/PE
Inácio Arruda. . . . . PCdoB/CE
João Capiberibe. . . . . PSB/AP
João Durval. . . . . PDT/BA
Jorge Viana. . . . . PT/AC
José Pimentel. . . . . PT/CE
Lídice da Mata. . . . . PSB/BA
Lindbergh Farias. . . . . PT/RJ
Paulo Paim. . . . . PT/RS
Pedro Taques. . . . . PDT/MT
Randolfe Rodrigues. . . . . PSOL/AP
Rodrigo Rollemberg. . . . . PSB/DF
Vanessa Grazziotin. . . . . PCdoB/AM
Walter Pinheiro. . . . . PT/BA
Wellington Dias. . . . . PT/PI
Zeze Perrella. . . . . PDT/MG

**Bloco Parlamentar Minoria - 15**
**PSDB-11 / DEM-4**

Aécio Neves. . . . . PSDB/MG
Aloysio Nunes Ferreira. . . . . PSDB/SP
Alvaro Dias. . . . . PSDB/PR
Cássio Cunha Lima. . . . . PSDB/PB
Cícero Lucena. . . . . PSDB/PB
Cyro Miranda. . . . . PSDB/GO
Flexa Ribeiro. . . . . PSDB/PA
Jayme Campos. . . . . DEM/MT
José Agripino. . . . . DEM/RN
Lúcia Vânia. . . . . PSDB/GO
Maria do Carmo Alves. . . . . DEM/SE
Mário Couto. . . . . PSDB/PA
Paulo Bauer. . . . . PSDB/SC
Ruben Figueiró. . . . . PSDB/MS
Wilder Morais. . . . . DEM/GO

**Bloco Parlamentar União e Força - 12**
**PTB-6 / PR-4 / PSC-1 / PRB-1**

Alfredo Nascimento. . . . . PR/AM
Antonio Carlos Rodrigues. . . . . PR/SP
Armando Monteiro. . . . . PTB/PE
Blairo Maggi. . . . . PR/MT
Eduardo Amorim. . . . . PSC/SE
Eduardo Lopes. . . . . PRB/RJ
Epitácio Cafeteira. . . . . PTB/MA
Fernando Collor. . . . . PTB/AL
Gim. . . . . PTB/DF
João Vicente Claudino. . . . . PTB/PI
Magno Malta. . . . . PR/ES
Mozarildo Cavalcanti. . . . . PTB/RR

**SDD - 1**

Vicentinho Alves. . . . . TO

**PROS - 1**

Ataídes Oliveira. . . . . TO

| | |
|---|---|
| Bloco Parlamentar da Maioria. . . . . | 27 |
| Bloco de Apoio ao Governo. . . . . | 25 |
| Bloco Parlamentar Minoria. . . . . | 15 |
| Bloco Parlamentar União e Força. . . . . | 12 |
| PROS. . . . . | 1 |
| SDD. . . . . | 1 |
| TOTAL . . . . . | 81 |

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 54ª LEGISLATURA

## (por ordem alfabética)

Acir Gurgacz* (Bloco-PDT-RO)
Aécio Neves** (Bloco-PSDB-MG)
Alfredo Nascimento* (Bloco-PR-AM)
Aloysio Nunes Ferreira** (Bloco-PSDB-SP)
Alvaro Dias* (Bloco-PSDB-PR)
Ana Amélia** (Bloco-PP-RS)
Ana Rita* (Bloco-PT-ES)
Angela Portela** (Bloco-PT-RR)
Anibal Diniz* (Bloco-PT-AC)
Antonio Carlos Rodrigues** (Bloco-PR-SP)
Antonio Carlos Valadares** (Bloco-PSB-SE)
Armando Monteiro** (Bloco-PTB-PE)
Ataídes Oliveira** (PROS-TO)
Benedito de Lira** (Bloco-PP-AL)
Blairo Maggi** (Bloco-PR-MT)
Casildo Maldaner* (Bloco-PMDB-SC)
Cássio Cunha Lima** (Bloco-PSDB-PB)
Cícero Lucena* (Bloco-PSDB-PB)
Ciro Nogueira** (Bloco-PP-PI)
Clésio Andrade* (Bloco-PMDB-MG)
Cristovam Buarque** (Bloco-PDT-DF)
Cyro Miranda* (Bloco-PSDB-GO)
Delcídio do Amaral** (Bloco-PT-MS)
Eduardo Amorim** (Bloco-PSC-SE)
Eduardo Braga** (Bloco-PMDB-AM)
Eduardo Lopes** (Bloco-PRB-RJ)
Eduardo Suplicy* (Bloco-PT-SP)
Epitácio Cafeteira* (Bloco-PTB-MA)
Eunício Oliveira** (Bloco-PMDB-CE)
Fernando Collor* (Bloco-PTB-AL)
Flexa Ribeiro** (Bloco-PSDB-PA)
Francisco Dornelles* (Bloco-PP-RJ)
Garibaldi Alves* (Bloco-PMDB-RN)
Gim* (Bloco-PTB-DF)
Gleisi Hoffmann** (Bloco-PT-PR)
Humberto Costa** (Bloco-PT-PE)
Inácio Arruda* (Bloco-PCdoB-CE)
Ivo Cassol** (Bloco-PP-RO)
Jader Barbalho** (Bloco-PMDB-PA)
Jarbas Vasconcelos* (Bloco-PMDB-PE)
Jayme Campos* (Bloco-DEM-MT)
João Alberto Souza** (Bloco-PMDB-MA)
João Capiberibe** (Bloco-PSB-AP)
João Durval* (Bloco-PDT-BA)
João Vicente Claudino* (Bloco-PTB-PI)
Jorge Viana** (Bloco-PT-AC)
José Agripino** (Bloco-DEM-RN)
José Pimentel** (Bloco-PT-CE)
José Sarney* (Bloco-PMDB-AP)
Kátia Abreu* (Bloco-PMDB-TO)
Lídice da Mata** (Bloco-PSB-BA)
Lindbergh Farias** (Bloco-PT-RJ)
Lobão Filho** (Bloco-PMDB-MA)
Lúcia Vânia** (Bloco-PSDB-GO)
Luiz Henrique** (Bloco-PMDB-SC)
Magno Malta** (Bloco-PR-ES)
Maria do Carmo Alves* (Bloco-DEM-SE)
Mário Couto* (Bloco-PSDB-PA)
Mozarildo Cavalcanti* (Bloco-PTB-RR)
Paulo Bauer** (Bloco-PSDB-SC)
Paulo Davim** (Bloco-PV-RN)
Paulo Paim** (Bloco-PT-RS)
Pedro Simon* (Bloco-PMDB-RS)
Pedro Taques** (Bloco-PDT-MT)
Randolfe Rodrigues** (Bloco-PSOL-AP)
Renan Calheiros** (Bloco-PMDB-AL)
Ricardo Ferraço** (Bloco-PMDB-ES)
Roberto Requião** (Bloco-PMDB-PR)
Rodrigo Rollemberg** (Bloco-PSB-DF)
Romero Jucá** (Bloco-PMDB-RR)
Ruben Figueiró* (Bloco-PSDB-MS)
Sérgio Petecão** (Bloco-PSD-AC)
Valdir Raupp** (Bloco-PMDB-RO)
Vanessa Grazziotin** (Bloco-PCdoB-AM)
Vicentinho Alves** (SDD-TO)
Vital do Rêgo** (Bloco-PMDB-PB)
Waldemir Moka** (Bloco-PMDB-MS)
Walter Pinheiro** (Bloco-PT-BA)
Wellington Dias** (Bloco-PT-PI)
Wilder Morais** (Bloco-DEM-GO)
Zeze Perrella** (Bloco-PDT-MG)

### Mandatos

*: Período 2007/2015 **: Período 2011/2019

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

# COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

**PRESIDENTE**

Renan Calheiros - (PMDB-AL)

**1ª VICE-PRESIDENTE**

Jorge Viana - (PT-AC)

**2º VICE-PRESIDENTE**

Romero Jucá - (PMDB-RR)

**1º SECRETÁRIO**

Flexa Ribeiro - (PSDB-PA)

**2ª SECRETÁRIA**

Angela Portela - (PT-RR)

**3º SECRETÁRIO**

Ciro Nogueira - (PP-PI)

**4º SECRETÁRIO**

João Vicente Claudino - (PTB-PI)

**SUPLENTES DE SECRETÁRIO**

**1º** - Magno Malta - (PR-ES)

**2º** - Jayme Campos - (DEM-MT)

**3ª** - João Durval - (PDT-BA)

**4ª** - Casildo Maldaner - (PMDB-SC)

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

# LIDERANÇAS

**Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV) - 27**

**Líder**
**Eunício Oliveira - Bloco** (66,68)

.....

**Líder do PMDB - 20**
**Eunício Oliveira** (66,68)

Vice-Líderes do PMDB
Ricardo Ferraço (105)
Romero Jucá (40,104)
Vital do Rêgo (107)

**Líder do PP - 5**
**Francisco Dornelles** (64)

Vice-Líder do PP
Ana Amélia (12,88)

**Líder do PSD - 1**
**Sérgio Petecão** (84,87)

**Líder do PV - 1**
**Paulo Davim** (76)

**Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PRB) - 12**

**Líder**
**Gim - Bloco** (56,58,59)

Vice-Líderes
Alfredo Nascimento (41,63)
Eduardo Amorim (17,47,48,80)
Blairo Maggi (19,51)
Eduardo Lopes (37,45,67,98,109)

.....

**Líder do PTB - 6**
**Gim** (56,58,59)

**Líder do PR - 4**
**Alfredo Nascimento** (41,63)

Vice-Líder do PR
Antonio Carlos Rodrigues (92)

**Líder do PSC - 1**
**Eduardo Amorim** (17,47,48,80)

**Líder do PRB - 1**
**Eduardo Lopes** (37,45,67,98,109)

**Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL) - 25**

**Líder**
**Wellington Dias - Bloco** (24,69,89)

Vice-Líderes
Acir Gurgacz (49,55,70,100)
Rodrigo Rollemberg (65,99)
Inácio Arruda (90,93,115)

.....

**Líder do PT - 13**
**Humberto Costa** (116)

Vice-Líderes do PT
Walter Pinheiro (22,27,103)
Anibal Diniz (25,94)
Paulo Paim (102)
Eduardo Suplicy (101)

**Líder do PDT - 5**
**Acir Gurgacz** (49,55,70,100)

Vice-Líder do PDT
Zeze Perrella (86)

**Líder do PSB - 4**
**Rodrigo Rollemberg** (65,99)

Vice-Líder do PSB
Lídice da Mata (29,38,81)

**Líder do PCdoB - 2**
**Vanessa Grazziotin** (1,91,117)

Vice-Líder do PCdoB
Inácio Arruda (90,93,115)

**Líder do PSOL - 1**
**Randolfe Rodrigues** (18,75)

**Governo**

**Líder**
**Eduardo Braga - Governo** (39)

Vice-Líderes
Gim (56,58,59)
Benedito de Lira
Lídice da Mata (29,38,81)
Jorge Viana
Vital do Rêgo (107)

**Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) - 15**

**Líder**

.....

**Líder do PSDB - 11**
**Aloysio Nunes Ferreira** (7,62,113)

Vice-Líderes do PSDB
Cássio Cunha Lima (77)
Alvaro Dias (73)
Paulo Bauer (5,35,72,78)

**Líder do DEM - 4**
**José Agripino** (2,10,14,44,46,74)

Vice-Líder do DEM
Wilder Morais (97,112)

**SDD - 1**

**Líder**
**Vicentinho Alves - SDD** (42,54,71,111)

**PROS - 1**

**Líder**
**Ataídes Oliveira - PROS** (96,108,114)

**Notas:**
1. Senadora Vanessa Grazziotin passou a exercer a Liderança do PCdoB entre os dias 6 e 11 de fevereiro do corrente, conforme o OF. GSINAR Nº 28/2011,lido na sessão do dia 7 de fevereiro de 2011.
2. Senador José Agripino exercerá a Liderança do Democratas até o dia 15 de março do corrente, conforme o OF. GLDEM Nº 5/2011, lido na sessão do dia 8 de fevereiro de 2011.
3. Senador Demóstenes Torres passou a exercer a Liderança do DEM entre os dias 1º e 3 de março do corrente, conforme o OF. GLDEM Nº 017/2011,lido na sessão do dia 1º de março de 2011.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

4. Senador Demóstenes Torres é designado Líder do Partido, conforme o Ofício da Liderança dos Democratas, lido na sessão do dia 15 de março de 2011.
5. Senador Paulo Bauer é designado 2º Vice-Líder do PSDB, conforme OF. GLPSDB Nº 69/2011, lido na sessão do dia 23 de março de 2011.
6. Senador Flexa Ribeiro é designado 3º Vice-Líder do PSDB, conforme OF. GLPSDB Nº 69/2011, lido na sessão do dia 23 de março de 2011.
7. Senador Aloysio Nunes Ferreira é designado 1º Vice-Líder do PSDB, conforme OF. GLPSDB Nº 69/2011, lido na sessão do dia 23 de março de 2011.
8. Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 29.03.11, conforme Requerimento nº 291/2011, aprovado na sessão de 29.03.11.
9. O Partido da República (PR) desliga-se do Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 03.08.2011.
10. Senador José Agripino exercerá a Liderança do Democratas entre os dias 06 e 16 de outubro do corrente, conforme o OF. GLDEM nº 61/2011, lido na sessão do dia 05 de outubro de 2011.
11. Em 19.10.2011, a Senadora Kátia Abreu desfiliou-se do Democratas - DEM, e filiou-se ao Partido Social Democrático - PSD (OF nº 1.128/2011-GSKAAB).
12. Senadora Ana Amélia passou a exercer a Liderança do Partido Progressista - PP no período de 25 de outubro a 5 de novembro de 2011, conforme o OF. Nº 068/2011-GLDPP.
13. Em 08.11.2011, foi lido o Of. nº 1.327/2011-GSKAAB, que comunica a indicação da Senadora Kátia Abreu, como Líder, e do Senador Sérgio Petecão, como Vice-Líder do PSD.
14. Senador José Agripino exerce a Liderança do Democratas nos dias 23 e 24 de novembro do corrente, conforme o OF. Nº 073/11-GLDEM, lido na sessão do dia 23 de novembro de 2011.
15. Em 28.11.2011, o Senador Gilvam Borges voltou ao exercício do mandato, tendo em vista o término de sua licença.
16. Em 29.11.2011, o Senador Gilvam Borges deixou o mandato.
17. Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 06.12.11, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.11.
18. Senador Randolfe Rodrigues é designado líder do PSOL, conforme OF. GSMB N° 713/2011, lido na sessão do dia 21 de dezembro de 2011.
19. Senador Blairo Maggi é designado Líder do PR de 01/02/2012 a 31/01/2013, conforme OF. S/N - 2012, lido na sessão de 3 de fevereiro de 2012.
20. Senador Sérgio Souza é designado Vice-Líder do PMDB, conforme OF. GLPMDB Nº 001/2012, lido na sessão do dia 3 de fevereiro de 2012.
21. Senador Pedro Taques é designado Vice-Líder do PDT, conforme OF. LPDT Nº 001/2012, lido na sessão do dia 6 de fevereiro de 2012.
22. Senador Walter Pinheiro é designado Líder do PT, conforme OF. GLDPT Nº 002/2012, lido na sessão do dia 7 de fevereiro de 2012.
23. Senadora Ana Rita é designada Vice-Líder do PT, conforme OF. GLDBAG Nº 3/2012, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.
24. Senador Wellington Dias é designado Vice-Líder do PT, conforme OF. GLDBAG Nº 3/2012, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.
25. Senador Anibal Diniz é designado Vice-Líder do PT, conforme OF. GLDBAG Nº 3/2012, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.
26. Senador Lindbergh Farias é designado Vice-Líder do PT, conforme OF. GLDBAG Nº 3/2012, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.
27. Senador Walter Pinheiro é designado Líder do Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. GLDBAG Nº 005/2012, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.
28. Senador Jayme Campos é designado Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme OF. S/N, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.
29. Senadora Lídice da Mata é designada Líder do PSB, conforme OF. GLPSB Nº 8/2012, lido na sessão de 14 de fevereiro de 2012.
30. Senador Antonio Carlos Valadares é designado Vice-Líder do PSB, conforme OF. GLPSB Nº 9/2012, lido na sessão de 14 de fevereiro de 2012.
31. Senador Cyro Miranda é designado 1º Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme Of. GSJAYM Nº 34/2012, lido na sessão de 15 de fevereiro de 2012.
32. Senador Flexa Ribeiro é designado 2º Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme Of. GSJAYM Nº 34/2012, lido na sessão de 15 de fevereiro de 2012.
33. Senadora Lúcia Vânia é designada 3ª Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme Of. GSJAYM Nº 34/2012, lido na sessão de 15 de fevereiro de 2012.
34. Senador Mário Couto é designado 4 º Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme Of. GSJAYM Nº 34/2012, lido na sessão de 15 de fevereiro de 2012.
35. Senador Paulo Bauer é designado 5º Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme Of. GSJAYM Nº 34/2012, lido na sessão de 15 de fevereiro de 2012.
36. Senador Marcelo Crivella afastou-se do exercício do mandato, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
37. Senador Eduardo Lopes é designado Líder do PRB, conforme Of. GSMC Nº 12/2012, lido na sessão de 08 de março de 2012.
38. Senadora Lídice da Mata é designada Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares, conforme Of. nº 035/2012-GLDBAG, lido na sessão de 13 de março de 2012.
39. Senador Eduardo Braga é designado Líder do Governo, conforme Mensagem nº 75, lida na sessão de 13 de março de 2012.
40. Senador Romero Jucá é designado 2º Vice-Líder do PMDB, conforme OF. GLPMDB nº 038/2012, lido na sessão ordinária de 21 de março de 2012.
41. Senador Alfredo Nascimento é designado 1º Vice-Líder do PR, conforme Of. Leg. nº 011/2012 GLPR, lido na sessão de 22 de março de 2012.
42. Senador Vicentinho Alves é designado 2º Vice-Líder do PR, conforme Of. Leg. nº 011/2012 GLPR, lido na sessão de 22 de março de 2012.
43. Senador Demóstenes Torres comunicou o seu afastamento da Liderança do DEM, conforme os Ofícios Int. nºs 032 e 033/GSDT, lidos na sessão de 27 de março de 2012.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

44. Senador Jayme Campos, em pronunciamento na sessão deliberativa ordinária do Senado de 27 de março de 2012, informou ao Plenário a designação do Senador José Agripino para Líder do DEM. Presidente do Senado, Senador José Sarney, informou que a comunicação seria considerada pela Mesa e aguardaria a sua formalização para leitura em Plenário.
45. Senador Eduardo Lopes é designado Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo, conforme o Ofício nº 039/2012-GLDBAG, lido na sessão de 27 de março de 2012.
46. Senador José Agripino é indicado Líder do DEM, conforme OF. Nº 012/12-GLDEM, lido na sessão de 28 de março de 2012.
47. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
48. Senador Eduardo Amorim é indicado Vice-Líder do Bloco Parlamentar União e Força, conforme OF. Nº 028/GLBUF/SF, lido na sessão de 3 de maio de 2012.
49. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
50. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
51. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
52. Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 02.10.2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 01.10.2012.
53. Em 10.10.2012, foi lido o Of. nº 0053/2012-GLPSD, que comunica a indicação do Senador Marco Antônio Costa, como Líder, e do Senador Sérgio Petecão, como Vice-Líder do PSD.
54. Em 17.10.2012, o Senador Vicentinho Alves afastou-se do exercício do mandato, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, para assumir o cargo de Secretário Extraordinário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (Ofício GSVALV nº 415/2012).
55. Senador Acir Gurgacz reassume o cargo de senador, em 30.10.2012, após licença (Of. GSAGUR nº 172/2012).
56. Em 6.11.2012, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
57. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
58. Em 19.12.2012, foi lido o Of. 083/2012/GLPTB, comunicando a recondução do Senador Gim como Líder do Partido no período de fevereiro de 2013 a janeiro de 2015.
59. Em 19.12.2012, foi lido o OF. N. 236/2012-BLUFOR, comunicando a recondução do Senador Gim como Líder do Bloco, no período de fevereiro de 2013 a janeiro de 2015, e o exercício das Vice-Lideranças pelos Senadores Alfredo Nascimento, Eduardo Amorim, João Costa e Blairo Maggi, respectivamente.
60. Em 01.02.2013, foi lido o Of. nº 2/2013-GLPSD, que comunica a reassunção da liderança do PSD pela Senadora Kátia Abreu.
61. Em 01.02.2013, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador Mário Couto como Líder do Bloco Parlamentar Minoria até o dia 31.01.2014.
62. Em 01.02.2013, foi lido o Of. s/n-GLPSDB, que comunica a indicação do Senador Aloysio Nunes Ferreira como Líder do PSDB.
63. Em 01.02.2013, o Senador Alfredo Nascimento é designado Líder do PR, conforme Of. Leg. N. 001/2013-GLPR.
64. Em 01.02.2013, foi lido o Of. nº 2/2013-GLDPP, que comunica a manutenção do Senador Francisco Dornelles como Líder do PP para o biênio 2013-2014.
65. Senador Rodrigo Rollemberg é designado Líder do PSB, a partir de 04/02/2013, conforme OF. GLPSB Nº 0023/2013, lido em reunião preparatória do dia 1º de fevereiro de 2013.
66. Em 01.02.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado Líder do Bloco Parlamentar da Maioria, para o biênio 2013-2015, conforme OF. GLPMDB nº 009/2013.
67. Em 01.02.2013, foi lido o Of. nº 11/2013-GSEL, que comunica a manutenção do Senador Eduardo Lopes como Líder do PRB.
68. Em 01.02.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado Líder do PMDB, para o biênio 2013 - 2015, conforme o OF. GLPMDB nº 010/2013.
69. Em 01.02.2013, foi lido o Of. nº 1/2013-GLDPT, que comunica a indicação do Senador Wellington Dias como Líder do PT.
70. Em 01.02.2013, foi lido o Of. nº 01/13-LPDT, que comunica a indicação do Senador Acir Gurgacz como Líder do PDT para o biênio 2013-2014.
71. Em 04.02.2013, lido ofício do Senador Vicentinho Alves comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Secretário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (D.O. nº 3.809, de 04 de fevereiro de 2013).
72. Em 05.02.2013, lido o Of. nº 006/13-GLPSDB, que retifica o Of. nº 005/13-GLPSDB, indicando o Senador Paulo Bauer para 3º Vice-Líder do PSDB.
73. Em 05.02.2013, lido o Of. nº 006/13-GLPSDB, que retifica o Of. nº 005/13-GLPSDB, indicando o Senador Alvaro Dias para 2º Vice-Líder do PSDB.
74. Em 05.02.2013, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador José Agripino como Líder do DEM.
75. Em 05.02.2013, lido o Of. GSRR nº 00010/2013, que comunica a manutenção do Senador Randolfe Rodrigues como Líder do PSOL.
76. Em 05.02.2013, lido o OF. GSPDAV Nº 003/13, que comunica continuar Líder do Partido Verde na presente Legislatura o Senador Paulo Davim.
77. Em 05.02.2013, lido o Of. nº 005/13-GLPSDB, que comunica a indicação do Senador Cássio Cunha Lima para 1º Vice-Líder do PSDB.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

78. Em 05.02.2013, lido o Of. nº 005/13-GLPSDB, que comunica a indicação do Senador Paulo Bauer para 2º Vice-Líder do PSDB.
79. Em 05.02.2013, lido o Of. nº 005/13-GLPSDB, que comunica a indicação do Senador Cícero Lucena para 3º Vice-Líder do PSDB.
80. Em 05.02.2013, lido expediente comunicando continuar Líder do PSC no biênio 2013/2014 o Senador Eduardo Amorim.
81. Senadora Lídice da Mata é designada Vice-Líder do PSB, conforme OF. GLPSB Nº 0024/2013, lido na sessão de 06.02.2013.
82. Em 06.02.2013, o Senador João Costa é designado Líder do PPL, conforme Of. N. 012/2013-BLUFOR.
83. Senador João Costa comunica que o PPL passa a integrar o Bloco Parlamentar União e Força, conforme OF. Nº 011/2013-BLUFOR/SF, lido na sessão de 06.02.2013.
84. Em 13.02.2013, o Senador Sérgio Petecão é designado Líder do PSD, conforme OFÍCIO Nº 0014/2013-GLPSD.
85. Em 13.02.2013, a Senadora Kátia Abreu é designada Více-Líder do PSD, conforme OFÍCIO Nº 0014/2013-GLPSD.
86. Em 18.02.2013, o Senador Zeze Perrella é designado Vice-Líder do PDT, conforme OFÍCIO Nº 002/2013-GLDPDT.
87. O Partido Social Democrático (PSD) passa a integrar o Bloco Parlamentar da Maioria, conforme OF. GLPMDB nº 032/2013, lido na sessão de 19.02.2013.
88. Em 20.02.2013, a Senadora Ana Amélia é designada Vice-Líder do PP, conforme OFÍCIO Nº 08/2013-GLDPP.
89. Senador Wellington Dias é designado Líder do Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. nº 20/2013-GLDBAG, lido na sessão de 26.02.2013.
90. Em 26.02.2013, o Senador Inácio Arruda é designado Líder do PCdoB, conforme Ofício GSINAR nº 38/2013, lido na sessão de 26.02.2013.
91. Em 26.02.2013, a Senadora Vanessa Grazziotin é designada Vice-Líder do PCdoB, conforme Ofício GSINAR nº 38/2013, lido na sessão de 26.02.2013.
92. Em 28.02.2013, o Senador Antonio Carlos Rodrigues é designado Vice-Líder do PR, conforme Ofício GLPR nº 007/2013, lido na sessão de 28.02.2013.
93. Senador Inácio Arruda é designado Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. GLDBAG Nº 028/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
94. Senador Anibal Diniz é designado Vice-Líder do PT, conforme OF. GLDPT Nº 004/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
95. Senador Cyro Miranda é designado Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme OF. GLDMIN Nº 011/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
96. Senador Ataídes Oliveira é designado Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme OF. GLDMIN Nº 011/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
97. Senador Wilder Morais é designado Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme OF. GLDMIN Nº 011/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
98. Senador Eduardo Lopes é designado Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. GLDBAG Nº 028/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
99. Senador Rodrigo Rollemberg é designado Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. GLDBAG Nº 028/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
100. Senador Acir Gurgacz é designado Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. GLDBAG Nº 028/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
101. Senador Eduardo Suplicy é designado Vice-Líder do PT, conforme OF. GLDPT Nº 004/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
102. Senador Paulo Paim é designado Vice-Líder do PT, conforme OF. GLDPT Nº 004/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
103. Senador Walter Pinheiro é designado Vice-Líder do PT, conforme OF. GLDPT Nº 004/2013, lido na sessão de 5 de março de 2013.
104. Senador Romero Jucá é designado 2º Vice-Líder do PMDB, conforme OF. GLPMDB nº 105/2013, lido na sessão ordinária de 07 de março de 2013.
105. Senador Ricardo Ferraço é designado 1º Vice-Líder do PMDB, conforme OF. GLPMDB nº 105/2013, lido na sessão ordinária de 07 de março de 2013.
106. Senador Jayme Campos é designado Vice-Líder do DEM, conforme OF. 25/13-GLDEM.
107. Senador Vital do Rêgo é designado 3º Vice-Líder do PMDB, conforme OF. nº 180/2013-GLPMDB
108. Em 05.06.2013, foi aprovado o Requerimento nº 580, de 2013, de prorrogação da licença do Senador João Ribeiro, até 07/08/13. Em consequência, o Senador Ataídes de Oliveira, 1º Suplente, continua no exercício do mandato.
109. Senador Eduardo Lopes é designado Vice-Líder do Bloco Parlamentar União e Força, conforme OF. 142/2013-BLUFOR, lido na sessão de 2 de julho de 2013.
110. Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 13.09.13, conforme o Requerimento nº 1.047/2013, aprovado na sessão de 10.09.13.
111. Senador Vicentinho Alves é designado Líder do SDD, conforme Ofício/GSVALV. nº 514/2013, lido na sessão de 2 de outubro de 2013.
112. Senador Wilder Morais é designado Vice-Líder do Bloco Parlamentar Minoria, conforme OF. GLDEM Nº 037/2013, lido na sessão de 23 de outubro de 2013.
113. Em 17.12.2013, foi lido o Ofício s/n do PSDB, comunicando a recondução do Senador Aloysio Nunes Ferreira como líder do PSDB para o exercício de 2014.
114. Senador Ataídes Oliveira é designado Líder do Partido Republicano da Ordem Social, conforme MEMO nº 13/2014 - GSAOLI lido na sessão de 3 de fevereiro de 2014.
115. Senador Inácio Arruda é designado Vice-líder do PCdoB, conforme Memo. 7/2013-GSINAR, lido na sessão de 4 de fevereiro de 2014.
116. Senador Humberto Costa é designado Líder do PT, conforme Of. 1/2014-GLDPT, lido na sessão de 4 de fevereiro de 2014.
117. Senadora Vanessa Grazziotin é designada Líder do PCdoB, conforme Memo. 7/2013-GSINAR, lido na sessão de 4 de fevereiro de 2014.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

# COMPOSIÇÃO
## COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

### 1) VIOLAÇÃO DO DIREITO HUMANO À SAÚDE

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 105, de 2013, do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e seis suplentes, destinada a, no prazo de cento e vinte dias, apurar e analisar fatos e gravíssimas violações do direito humano à saúde causados por erros dos dirigentes, médicos e demais profissionais de hospitais públicos e privados - resultando em lesões físicas e causando vítimas fatais.

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**Leitura:** 27/02/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| VAGO (7,2) | 1. VAGO (7,2) |
| VAGO (7,2) | 2. |
| VAGO (7,2) | 3. |
| VAGO (7,2) | |
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| VAGO (8,5) | 1. VAGO (8,5) |
| VAGO (8,5) | 2. VAGO (8,5) |
| VAGO (8,5) | |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Jayme Campos (DEM-MT) (1) | 1. Mário Couto (PSDB-PA) (3) |
| | |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Magno Malta (PR-ES) (4) | 1. VAGO (6,4) |
| Eduardo Amorim (PSC-SE) (4) | |

**Notas:**

*. Número de suplentes alterado para 7 membros, em obediência ao art. 145, parágrafo 4º, do RISF.

1. Em 13.03.2013, o Sen. Jayme Campos é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão(Of.17/2013-GLDEM).

2. Em 13.3.2013, os Senadores Waldemir Moka, Sérgio Souza, Vital do Rêgo e Sérgio Petecão são designados membros titulares; e o Senador Jarbas Vasconcelos, membro suplente, do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 80/2013 - GLPMDB).

3. Em 13.03.2013, o Sen. Mário Couto é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão(Of.86/2013-GLPSDB).

4. Em 13.03.2013, os Senadores Magno Malta e Eduardo Amorim são designados membros titulares e o Senador João Costa, membro suplente, do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of.41/2013-BLUFOR).

5. Em 15.03.2013, os Senadores Humberto Costa, Paulo Paim e Antonio Carlos Valadares são designados membros titulares e os Senadores Pedro Taques e Eduardo Lopes membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of.48/2013-GLDBAG).

6. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 23.04.2013.

7. Em 24.04.2013, os Senadores Waldemir Moka, Sérgio Souza, Vital do Rêgo, Sérgio Petecão e Jarbas Vasconcelos deixam de compor a Comissão (Of. nº 169/2013-GLPMDB).

8. Em 06.05.2013, os Senadores Humberto Costa, Paulo Paim, Antonio Carlos Valadares, Pedro Taques e Eduardo Lopes deixam de compor a Comissão (Of. nº 71/2013-GLDBAG).

## 2) CPI DA ESPIONAGEM

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 811, de 2013, da Senadora Vanessa Grazziotin e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, destinada a, no prazo de cento e oitenta dias, investigar a denúncia de existência de um sistema de espionagem, estruturado pelo governo dos Estados Unidos, com o objetivo de monitorar emails, ligações telefônicas, dados digitais, além de outras formas de captar informações privilegiadas ou protegidas pela Constituição Federal.

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (6)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Pedro Taques (PDT-MT) (6)
**RELATOR:** Senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) (6)

**Leitura:** 10/07/2013
**Instalação:** 03/09/2013
**Prazo final:** 11/04/2014

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| VAGO (1,8,11) | 1. Eunício Oliveira (PMDB-CE) (1,8) |
| Ricardo Ferraço (PMDB-ES) (1) | 2. VAGO (1,10) |
| Benedito de Lira (PP-AL) (1,5) | 3. |
| Sérgio Petecão (PSD-AC) (9) | |
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (2) | 1. Eduardo Suplicy (PT-SP) (2,7) |
| Walter Pinheiro (PT-BA) (2) | 2. Lídice da Mata (PSB-BA) (2) |
| Anibal Diniz (PT-AC) (2) | |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Pedro Taques (PDT-MT) (4) | 1. |
| | |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Eduardo Amorim (PSC-SE) (3) | 1. Antonio Carlos Rodrigues (PR-SP) (3) |
| | |

**Notas:**
1. Em 20.8.2013, os Senadores Eunício Oliveira, Ricardo Ferraço e Francisco Dornelles são designados membros titulares, e os Senadores Roberto Requião e Sérgio Petecão, membros suplentes, do Bloco da Maioria na Comissão (Of. nº 248/13-GLPMDB).
2. Em 20.8.2013, a Senadora Vanessa Grazziotin e os Senadores Walter Pinheiro e Anpibal Diniz são designados membros titulares, e os Senadores Pedro Taques e Lídice da Mata, membros suplentes, do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 111/13-GLDBAG).
3. Em 20.8.2013, o Senador Eduardo Amorim e designados membro titular, e o Senador Antônio Carlos Rodrigues, membro suplente, do Bloco União e Força na Comissão (Of. nº 159/13-BLUFOR).
4. Em 21.8.2013, o Senador Pedro Taques é designado membro titular na Comissão, em vaga cedida ao PDT pelo PSDB (Ofício de 21.8.2013, do Gabinete da Liderança do PSDB e Ofício nº 12/2013-GLDPDT).
5. Em 21.8.2013, o Senador Benedito de Lira é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Francisco Dornelles (Of. nº 253/2013-GLPMDB).
6. Em 03.09.2013, a Comissão reunida elegeu a Senadora Vanessa Grazziotin e os Senadores Pedro Taques e Ricardo Ferraço, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Relator deste Colegiado.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

7. Em 03.09.2013, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão(Ofício n° 115/2013-GLDBAG).
8. Em 29.8.2013, o Senador Roberto Requião é designado membro titular na Comissão, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, que passa a ocupar a suplência na Comissão (Ofício n° 258/2013-GLPMDB).
9. Em 25.9.2013, o Senador Sérgio Petecão é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 275/13-GLPMDB).
10. Em 25.9.2013, vago em virtude de o Senador Sérgio Petecão ser designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 275/13-GLPMDB).
11. Vago, em 17.12.2013, em razão de o Senador Roberto Requião não pertencer mais à Comissão (Of. sn GSRR).

## 3) CPI DA INVESTIGAÇÃO DO ASSASSINATO DE JOVENS NEGROS NO BRASIL

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 1.255, de 2013, da Senadora Lídice da Mata e outros Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, destinada a, no prazo de cento e oitenta dias, investigar o assassinato de jovens negros no Brasil.

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**Leitura:** 25/10/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Sérgio Souza (PMDB-PR) (2) | 1. Sérgio Petecão (PSD-AC) (2) |
| Paulo Davim (PV-RN) (2) | 2. |
| | 3. |
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Paulo Paim (PT-RS) (1) | 1. Eduardo Suplicy (PT-SP) (1) |
| Lídice da Mata (PSB-BA) (1) | 2. Angela Portela (PT-RR) (1) |
| Ana Rita (PT-ES) (1) | |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) (3) | 1. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) (3) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| | 1. |

**Notas:**
1. Em 22.11.2013, os Senadores Paulo Paim, Lídice da Mata e Ana Rita são designados membros titulares; e os Senadores Eduardo Suplicy e Ângela Portela são designados membros suplentes, do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 137/2013 - GLDBAG)
2. Em 03.12.2013, os Senadores Sérgio Souza e Paulo Davim são designados membros titulares; e o Senador Sérgio Petecão é designado membro suplente, do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 318/2013-GLPMDB).
3. Em 04.12.2013, o Senador Cássio Cunha Lima é designado membro titular e o Senador Aloysio Nunes Ferreira membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 180/2013-GLPSDB).

**Secretário(a):** Gulherme Brandão
**Telefone(s):** 61 33033508
**Fax:** 61 33031176
**E-mail:** coceti@senado.gov.br

# COMPOSIÇÃO
## COMISSÕES TEMPORÁRIAS

### 1) CT - MODERNIZAÇÃO DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR - PLS 281, 282 E 283/2012 (ART. 374-RISF)

**Finalidade:** Examinar os Projetos de Lei do Senado nºs 281, 282 e 283, de 2012, que propõem alterações no Código de Defesa do Consumidor.

**Número de membros:** 11 titulares e 11 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Paulo Bauer (PSDB-SC)
**RELATOR:** Senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES)

**Designação:** 15/08/2012
**Instalação:** 30/08/2012
**Apresentação de Emendas - prazo final:** 07/08/2013
**Relatórios Parciais - prazo final:** 02/10/2013
**Relatório do Relator-Geral - prazo final:** 30/10/2013
**Parecer Final da Comissão - prazo final:** 31/03/2014

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Senador Renan Calheiros (PMDB) | 1. Senador Romero Jucá (PMDB) |
| Senador Ricardo Ferraço (PMDB) | 2. VAGO (7) |
| VAGO (9) | 3. VAGO (12) |
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Senador Antonio Carlos Valadares (PSB) | 1. Senador Eduardo Lopes (PRB) (2,11) |
| Senador Rodrigo Rollemberg (PSB) | 2. Senador Paulo Paim (PT) |
| | 3. Senador Delcídio do Amaral (PT) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Senador Paulo Bauer (PSDB) | 1. Senador Cyro Miranda (PSDB) |
| Senador Wilder Morais (DEM) | 2. VAGO (5) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Senador Eduardo Amorim (PSC) | 1. Senador Gim (PTB) (6) |
| Senador Fernando Collor (PTB) | 2. VAGO (8,10) |
| Senador Antonio Carlos Rodrigues (PR) (3,4,1) | |

**CALENDÁRIO DE TRAMITAÇÃO DOS**
PROJETO DE LEI DO SENADO 281, de 2012
PROJETO DE LEI DO SENADO 282, de 2012
PROJETO DE LEI DO SENADO 283, de 2012

**PRAZOS**

Recebimento de emendas perante as Comissões : 31/08/2012 a 05/02/2013 ( Projeto de Código - Art. 374, III, do RISF)
Relatórios Parciais : 06/02/2013 a 05/04/2013 ( Projeto de Código - Art. 374, IV, do RISF)
Reletório do Relator-Geral : 08/04/2013 a 06/05/2013 ( Projeto de Código - Art. 374, V, do RISF)
Parecer Final da Comissão : 07/05/2013 a 04/06/2013 ( Projeto de Código - Art. 374, VI, do RISF)

**Notas:**

*. Em 15.08.2012, foi lido o Ofício nº 188/2012-GLPMDB, designando os Senadores Renan Calheiros, Ricardo Ferraço e Casildo Maldaner como membros titulares, e os Senadores Romero Jucá, Tomás Correia e Sérgio Souza como membros suplentes do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.

**. Em 15.08.2012, foi lido o Ofício nº 99/2012-GLDBAG, designando o Senador Antonio Carlos Valadares, a Senadora Marta Suplicy e o Senador Rodrigo Rollemberg como membros titulares, e os Senadores Cristovam Buarque, Paulo Paim e Delcídio do Amaral como membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão.

***. Em 15.08.2012, foi lido o Ofício nº 74/2012-BLURFORSF, designando os Senadores Eduardo Amorim e Fernando Collor como membros titulares, e os Senadores Gim Argello e Mozarildo Cavalcanti como membros suplentes do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão.

****. Em 15.08.2012, foram lidos os Ofícios nºs 124/2012-GLPSDB e 42/2012-GLDEM, designando os Senadores Paulo Bauer e Wilder Morais como membros titulares, e os Senadores Cyro Miranda e Clovis Fecury como membros suplentes do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão.

*****. Há uma vaga de membro titular e uma vaga de membro suplente não ocupadas na Comissão, a serem compartilhadas pelo Bloco Parlamentar da Maioria e o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do art. 374 do Regimento Interno e com base na proporcionalidade partidária.

******. Em 30.08.2012, ocorreu a instalação da Comissão, a eleição dos Senadores Rodrigo Rollemberg e Paulo Bauer para Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, e a designação, como Relator, do Senador Ricardo Ferraço (Of. nº 040/12-SSCEPI).

*******. Em 04.09.2012, a Presidência fixa o calendário de tramitação da Comissão: Apresentação de Emendas - 31/08 a 28/09/2012 (vinte dias úteis); Relatórios parciais - 1º a 15/10/2012 (dez dias úteis); Relatório do Relator-Geral - 16 a 22/10/2012 (cinco dias úteis); Parecer Final da Comissão - 23 a 29/10/2012 (cinco dias úteis).

********. Em 12.09.2012, foi lido e aprovado o Requerimento nº 823, de 2012, que duplica o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão: Apresentação de Emendas - 28/09 a 29/10/2012 (quarenta dias úteis); Relatórios Parciais - 30/10 a 28/11/2012 (vinte dias úteis); Relatório do Relator-Geral - 29/11 a 12/12/2012 (dez dias úteis); Parecer Final da Comissão - 13/12/2012 a 05/02/2013 (dez dias úteis).

*********. Em 17.10.2012, foi lido e aprovado o Requerimento nº 884, de 2012, que duplica o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão: Apresentação de Emendas - 30/10 a 28/11/2012 (total: sessenta dias úteis); Relatórios Parciais - 29/11/12 a 20/02/2013 (total: trinta dias úteis); Relatório do Relator-Geral - 21/02 a 13/03/2013 (total: quinze dias úteis); Parecer Final da Comissão - 14/03 a 04/04/2013 (total: quinze dias úteis).

**********. Em 27.11.2012, foi lido e aprovado o Requerimento nº 1.016, de 2012, que duplica o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão: Apresentação de Emendas - 29/11/12 a 5/02/2013 (total: oitenta dias úteis); Relatórios Parciais - 5/02 a 5/04/2013 (total: quarenta dias úteis); Relatório do Relator-Geral - 8/04 a 6/05/2013 (total: vinte dias úteis); Parecer Final da Comissão - 7/05 a 04/06/2013 (total: vinte dias úteis).

**********. Em 05.02.2013, foi lido e aprovado o Requerimento nº 14, de 2013, que suspende os prazos da Comissão para realização de audiência pública e diligências.

**********. Em 06.08.2013, foi lido o Ofício nº 37/2013-CTCDC, comunicando o cumprimento da finalidade do Requerimento nº 14, de 2013, que suspendeu os prazos previstos no art. 374 do RISF, que voltam a correr a partir desta data.

**********. Em 27.11.2013, foi lido e aprovado o Requerimento nº 1.409, de 2013, que proroga o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão para o término da sessão legislativa ordinária de 2013.

**********. Em 17.12.2013, foi aprovado o Requerimento nº 1.466, de 2013, que prorroga o prazo final de encerramento da Comissão até o dia 31 de março de 2014.

1. Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura (D.O.U. nº 178, Seção 2, de 13 de setembro de 2012).

2. Em 25.09.2012, o Senador Cristovam Buarque deixa de ocupar vaga da suplência do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 119/2012-GLDBAG).

3. Em 17.10.2012, o Bloco de Apoio ao Governo cede a vaga de titular deixada pela Senadora Marta Suplicy ao Bloco Parlamentar União e Força (Of. nº 130/2012 - GLDBAG).

4. Em 30.10.2012, o Senador Antonio Carlos Rodrigues é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 164/2012-BLUFOR).

5. Vago em virtude de o Senador Clovis Fecury não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Alberto Souza, em 5.11.2012 (Of. GSJALB nº 0001/2012).

6. Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".

7. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
8. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
9. Em 20.03.2013, vago em razão de o Senador Casildo Maldaner não compor mais a Comissão (Of. GLPMDB nº 115/2013).
10. Em 14.05.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti deixa de integrar a Comissão (Of. 110/2013-BLUFOR).
11. Em 15.05.2013, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. GLDBAG nº 82/2013).
12. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).

## 2) CT - REFORMA DO CÓDIGO COMERCIAL (ART. 374-RISF)

**Finalidade:** Examinar o Projeto de Lei do Senado nº 487, de 2013, que reforma o Código Comercial.

**Número de membros:** 11 titulares e 11 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**
**RELATOR:**

**Designação:** 04/02/2014

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Senador José Pimentel (PT) (4) | 1. Senador João Capiberibe (PSB) (5) |
| Senador Anibal Diniz (PT) (4) | 2. Senadora Angela Portela (PT) (5) |
| Senador Antonio Carlos Valadares (PSB) (4) | 3. |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Senador Eunício Oliveira (PMDB) (1) | 1. Senador Clésio Andrade (PMDB) (1) |
| Senador Eduardo Braga (PMDB) (1) | 2. Senadora Ana Amélia (PP) (1) |
| Senador Jader Barbalho (PMDB) (1) | 3. Senador Sérgio Petecão (PSD) (1) |
| Senador Francisco Dornelles (PP) (1) | 4. Senador Benedito de Lira (PP) (1) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Senador Paulo Bauer (PSDB) (3) | 1. |
| | 2. |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Senador Gim (PTB) (2) | 1. |
| | 2. |

**Notas:**
1. Em 04.02.2014, os Senadores Eunício Oliveira, Eduardo Braga, Jader Barbalho e Francisco Dornelles são designados membros titulares e o Senador Clésio Andrade, a Senadora Ana Amélia e os Senadores Sérgio Petecão e Benedito de Lira membros suplentes do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. 322/2013-GLPMDB).
2. Em 11.02.2014, o Senador Gim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 6/2014-BLUFOR).
3. Em 14.02.2014, o Senador Paulo Bauer é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (Of. nº 12/2014-GLPSDB).
4. Em 11.03.2014, os Senadores José Pimentel, Aníbal Diniz e Antonio Carlos Valadares são designados membros titulares do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 23/2014-GLDBAG).
5. Em 11.03.2014, o Senador João Capiberibe e a Senadora Angela Portela são designados membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 23/2014-GLDBAG).

## 3) REFORMA DO REGIMENTO INTERNO - 2008

**Finalidade:** Apresentar, no prazo de noventa dias, projeto de resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, da Mesa do Senado Federal, aditado pelo Requerimento nº 1.622, de 2008, do Senador Marco Maciel)

**Número de membros:** 6

**PRESIDENTE:** VAGO
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO
**RELATOR:** VAGO

**Aprovação do Requerimento:** 05/03/2008
**Aprovação do Requerimento de Aditamento:** 10/12/2008
**Instalação:** 06/11/2008
**Prazo prorrogado:** 30/06/2009
**Prazo prorrogado:** 31/08/2009
**Prazo prorrogado:** 22/12/2009
**Prazo prorrogado:** 17/07/2010
**Prazo prorrogado:** 22/12/2010

| MEMBROS |
|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (3)** |
| Senador José Pimentel (PT) (1) |
| Senador Antonio Carlos Valadares (PSB) (1) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (4)** |
| Senador Vital do Rêgo (PMDB) (2) |
| Senador Ricardo Ferraço (PMDB) (2) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** |

| Membro da Comissão Diretora |
|---|
| |

**Notas:**
*. Em 11.11.2008 foi aprovada a criação de uma sexta vaga na Comissão (Requerimento nº 1.356/2008).
**. Em 29.04.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 496, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 30.06.2009.
***. Em 30.06.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 794, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 31.08.2009.
****. Em 19.08.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 1.032, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 22.12.2009.
*****. Em 1.12.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 1.584, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 17.07.2010.
******. Em 1º.09.2010, lido e aprovado o Requerimento nº 799, de 2010, que prorroga os trabalhos da Comissão até 22.12.2010.
1. Em 23.03.2011, os Senadores José Pimentel e Antonio Carlos Valadares foram designados membros do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. nº 038/2011 - GLDBAG).
2. Em 31.03.2011, os Senadores Vital do Rêgo e Ricardo Ferraço foram designados membros do Bloco Parlamentar (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão (Of. nº 097/2011 - GLPMDB).
3. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
4. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.

## 4) COMISSÃO EXTERNA PARA ACOMPANHAR OS PROGRAMAS DE TRANSPOSIÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

**Finalidade:** Acompanhar, no prazo de doze meses, todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, conhecida como "Transposição do Rio São Francisco", bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

(Requerimento nº 514, de 2011, do Senador Cícero Lucena)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Vital do Rêgo (PMDB-PB)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)
**RELATOR:** Senador Humberto Costa (PT-PE)

**Aprovação do Requerimento:** 21/03/2012
**Designação:** 04/04/2012
**Instalação:** 13/11/2012
**Prazo final prorrogado:** 22/12/2014

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Senador Humberto Costa (PT) (3) | 1. Senador Inácio Arruda (PCdoB) (3) |
| Senadora Lídice da Mata (PSB) (3) | 2. Senador Antonio Carlos Valadares (PSB) (3) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (2)** | |
| Senador Vital do Rêgo (PMDB) (4) | 1. Senador Benedito de Lira (PP) (4) |
| Senador Paulo Davim (PV) (4) | 2. Senador Ciro Nogueira (PP) (4) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Senador Cícero Lucena (PSDB) (1) | 1. Senador Cássio Cunha Lima (PSDB) (5) |

**Notas:**
*. Em 13.11.2012, ocorreu a instalação da Comissão, a eleição dos Senadores Vital do Rêgo e Cícero Lucena para Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, e a designação, como Relator, do Senador Humberto Costa (Of. nº 001/2012-CEE-São Francisco).
**. Em 13.11.2012, foi lido o Requerimento nº 961, de 2012, que prorroga os trabalhos da Comissão até 22 de dezembro de 2013.
***. Em 12.12.2013, foi lido o Requerimento nº 1.456, de 2013, que prorroga os trabalhos da Comissão até 22 de dezembro de 2014.
1. Em 4.4.2012, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. nº 30/2012-GLPSDB).
2. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
3. Em 11.04.2012, o Senador Humberto Costa e a Senadora Lídice da Mata são designados membros titulares e os Senadores Inácio Arruda e Antonio Carlos Valadares membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. nº 48/2012-GLDBAG).
4. Em 26.04.2012, os Senadores Vital do Rêgo e Paulo Davim são designados membros titulares e os Senadores Benedito de Lira e Ciro Nogueira membros suplentes do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB Nº 093/2012).
5. Em 12.11.2012, o Senador Cássio Cunha Lima é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. nº 234/2012-GLPSDB).

**Secretário(a):** Guilherme Brandão
**Telefone(s):** 61 33033508
**Fax:** 61 33031176
**E-mail:** coceti@senado.gov.br

## 5) CT - ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM PORTO VELHO, NOVA MAMORÉ E GUAJARÁ MIRIM

**Finalidade:** Acompanhar a situação de emergência nos municípios de Porto Velho, Nova Mamoré e Guarajá Mirim, nos Estados de Rondônia e Acre, em decorrência das enchentes causadas pelas fortes chuvas (Requerimento nº 141, de 2014, do Senador Valdir Raupp)

**Número de membros:** 6

| MEMBROS |
|---|
| Senador Anibal Diniz (PT) |
| Senador Jorge Viana (PT) |
| Senador Sérgio Petecão (PSD) |
| Senador Acir Gurgacz (PDT) |
| Senador Ivo Cassol (PP) |
| Senador Valdir Raupp (PMDB) |

**Notas:**
*. Em 27.02.2014 foi aprovado o Requerimento nº 141, de 2014, que cria a presente Comissão e indica os senadores Aníbal Diniz, Jorge Viana, Sérgio Petecão, Acir Gurgacz, Ivo Cassol e Valdir Raupp para compor o colegiado.

## 6) COMISSÃO DE JURISTAS RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DE ANTEPROJETO DE CÓDIGO ELEITORAL

**Finalidade:** Estudar a legislação eleitoral brasileira e proceder a um exame crítico dos aspectos jurídicos do sistema eleitoral e do procedimento eleitoral adotado pelo Brasil e a elaborar, no prazo de cento e oitenta dias contados da data de sua instalação, anteprojeto de Código Eleitoral, que contemple, inclusive, a legislação correlata passível de codificação.

(Ato do Presidente nº 192, de 2010)

**Número de membros:** 23

**PRESIDENTE:** José Antonio Dias Toffoli

**Instalação:** 07/07/2010
**Prazo final prorrogado:** 20/06/2014

| MEMBROS |
|---|
| Admar Gonzaga Neto |
| Arnaldo Versiani Leite Soares |
| Carlos Caputo Bastos |
| Carlos Mário da Silva Velloso |
| Edson de Resende Castro |
| Fernando Neves da Silva |
| Hamilton Carvalhido |
| Joelson Costa Dias |
| José Antonio Dias Toffoli |
| José Eliton de Figuerêdo Júnior |
| Luciana Müller Chaves |
| Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho |
| Márcio Silva |
| Marcus Vinicius Furtado Coelho |
| Roberto Monteiro Gurgel Santos |
| Raimundo Cezar Britto |
| Torquato Lorena Jardim |
| Geraldo Agosti Filho |
| José Rollemberg Leite Neto |
| Walter de Almeida Guilherme |
| Roberto Carvalho Velloso |
| Henrique Neves da Silva |
| Ezikelly Silva Barros |

**Notas:**
*. Em 22.6.2010, foi publicado o Ato do Presidente nº 200, de 2010, que amplia para 20 o quantitativo de vagas da Comissão, e indica os senhores Geraldo Agosti Filho, José Rollemberg Leite Neto e Walter de Almeida Guilherme para comporem o colegiado.

**. Em 19.8.2010, foi publicado o Ato do Presidente nº 278, de 2010, que amplia para 21 o quantitativo de vagas da Comissão, e indica o senhor Roberto Carvalho Velloso para compor o colegiado.
***. Em 16.12.2010, foi publicado o Ato do Presidente nº 329, de 2010, que prorroga os trabalhos da Comissão por mais 120 dias.
****. Em 18.04.2011, foi publicado o Ato do Presidente nº 88, de 2011, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 15 de setembro de 2011.
*****. Em 17.6.2011, foi publicado o Ato do Presidente nº 136, de 2011, que amplia para 22 o quantitativo de vagas da Comissão, e indica o senhor Henrique Neves da Silva para compor o colegiado.
******. Em 15.09.2011, foi publicado o Ato do Presidente nº 182, de 2011, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 15 de dezembro de 2011.
*******. Em 15.12.2011, foi publicado o Ato do Presidente nº 202, de 2011, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 31 de março de 2012.
********. Em 30.03.2012, foi publicado o Ato do Presidente nº 12, de 2012, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 30 de junho de 2012.
*********. Em 20.06.2012, foi publicado o Ato do Presidente nº 19, de 2012, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 31 de outubro de 2012.
**********. Em 01.11.2012, foi publicado o Ato do Presidente nº 31, de 2012, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 28 de fevereiro de 2013.
***********. Em 19.11.2012, foi publicado o Ato do Presidente nº 34, de 2012, que amplia para 23 o quantitativo de vagas da Comissão, e indica a senhora Ezikelly Silva Barros para compor o colegiado.
************. Em 21.02.2013, foi publicado o Ato do Presidente nº 5, de 2013, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 30 de junho de 2013.
*************. Em 28.06.2013, foi publicado o Ato do Presidente nº 26, de 2013, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 20 de dezembro de 2013.
**************. Em 19.12.2013, foi publicado o Ato do Presidente nº 54, de 2013, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 20 de junho de 2014.

## 7) CT - DESTINADA A DEBATER E PROPOR SOLUÇÕES PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

**Finalidade:** Debater e propor soluções para o financiamento da educação no Brasil, no prazo de 90 dias.
(Atos do Presidente nºs 36 e 55, de 2013)

**PRESIDENTE:** Senadora Angela Portela (PT-RR)
**RELATOR:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)

**Instalação:** 01/10/2013
**Prazo final prorrogado:** 28/04/2014

| MEMBROS |
|---|
| Senador Cyro Miranda (PSDB) |
| Senador Cristovam Buarque (PDT) |
| Senadora Angela Portela (PT) |
| Senadora Ana Amélia (PP) |
| Senador Ciro Nogueira (PP) |
| Senador Vital do Rêgo (PMDB) |
| Senador Eduardo Amorim (PSC) |
| Senador Paulo Paim (PT) |
| Senador Acir Gurgacz (PDT) |
| Senador Paulo Bauer (PSDB) (1) |

**Notas:**
1. Em 30.9.2013, o Senador Paulo Bauer é indicado para compor a Comissão (Ato do Presidente nº 40, de 2013).

**Secretário(a):** GUILHERME BRANDÃO
**Telefone(s):** 61 33033508
**Fax:** 61 33031176
**E-mail:** coceti@senado.gov.br

## 8) CT - DESTINADA A DEBATER E PROPOR SOLUÇÕES PARA O FINANCIAMENTO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

**Finalidade:** Analisar os projetos em tramitação no Senado Federal que tratam de Segurança Pública no Brasil, bem como debater e propor soluções para o seu financiamento, no prazo de 90 (noventa) dias.
(Atos do Presidente n°s 37 e 39, de 2013)

**PRESIDENTE:** Senador Vital do Rêgo (PMDB-PB)
**RELATOR:** Senador Pedro Taques (PDT-MT)

**Instalação:** 02/10/2013
**Prazo final prorrogado:** 10/05/2014

### MEMBROS

| |
|---|
| Senador Vital do Rêgo (PMDB) |
| Senador Pedro Taques (PDT) |
| Senador Lindbergh Farias (PT) |
| Senador Eduardo Braga (PMDB) |
| Senador Lobão Filho (PMDB) (1) |
| Senador Armando Monteiro (PTB) |
| Senador Eunício Oliveira (PMDB) |
| Senador Randolfe Rodrigues (PSOL) |
| Senador Humberto Costa (PT) |
| VAGO (2) |
| Senador Flexa Ribeiro (PSDB) |
| Senador João Capiberibe (PSB) |
| Senador Delcídio do Amaral (PT) |

**Notas:**
*. Em 26.9.2013, foi publicado o Ato do Presidente n° 39, de 2013, em aditamento ao Ato do Presidente n° 37, de 2013.
**. Em 10.10.2013, foi publicado o Ato do Presidente n° 46, de 2013, em aditamento ao Ato do Presidente n° 37, de 2013, designando os Senadores Humberto Costa, Sérgio Souza e Flexa Ribeiro para integrarem a Comissão.
***. Em 23.10.2013, foi publicado o Ato do Presidente n° 47, de 2013, em aditamento aos Atos do Presidente n°s 37 e 39, de 2013, designando os Senadores Lobão Filho e João Capiberibe para integrarem a Comissão.
****. Em 28.11.2013, foi publicado o Ato do Presidente n° 51, de 2013, em aditamento aos Atos do Presidente n°s 37 e 39, de 2013, designando o Senador Delcídio do Amaral para integrar a Comissão.
*****. Em 18.12.2013, foi publicado o Ato do Presidente n° 53, de 2013, prorrogando o prazo final de funcionamento da Comissão até o dia 9.2.2014.
******. Em 10.2.2014, foi publicado o Ato do Presidente n° 2, de 2014, prorrogando o prazo final de funcionamento da Comissão até o dia 10.5.2014.
1. Em 21.10.2013, o Senador Aloysio Nunes Ferreira deixa de integrar a Comissão, nos termos do Of. 174/2013-GLPSDB.
2. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).

**Secretário(a):** KENY CRISTINA RODRIGUES MARTINS
**Telefone(s):** 61 33033501
**Fax:** 61 33031176
**E-mail:** coceti@senado.gov.br

# COMPOSIÇÃO
## COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

### 1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE
**Número de membros:** 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (58)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Luiz Henrique (PMDB-SC) (89,58,86)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (68,13)** | |
| Delcídio do Amaral (PT) | 1. Pedro Taques (PDT) (10,14,61) |
| Eduardo Suplicy (PT) | 2. Walter Pinheiro (PT) (33) |
| José Pimentel (PT) (10,9) | 3. Anibal Diniz (PT) (42,41) |
| Gleisi Hoffmann (PT) (90) | 4. Humberto Costa (PT) (57,90) |
| Lindbergh Farias (PT) | 5. Jorge Viana (PT) |
| Cristovam Buarque (PDT) (46,47,34,35,70) | 6. Acir Gurgacz (PDT) (70,8) |
| Rodrigo Rollemberg (PSB) (65,62) | 7. Antonio Carlos Valadares (PSB) (62,66) |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) | 8. Inácio Arruda (PCdoB) |
| | 9. Randolfe Rodrigues (PSOL) (69) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (29)** | |
| Eduardo Braga (PMDB) (60) | 1. Casildo Maldaner (PMDB) (60) |
| VAGO (87,60) | 2. Ricardo Ferraço (PMDB) (22,17,60) |
| Valdir Raupp (PMDB) (49,50,37,36,60,73) | 3. Lobão Filho (PMDB) (60,83) |
| Roberto Requião (PMDB) (64,60) | 4. Eunício Oliveira (PMDB) (60,63) |
| Vital do Rêgo (PMDB) (60) | 5. Waldemir Moka (PMDB) (60) |
| Romero Jucá (PMDB) (60,63) | 6. Clésio Andrade (PMDB) (27,26,3,16,7,60) |
| Luiz Henrique (PMDB) (60) | 7. Ana Amélia (PP) (60) |
| Ivo Cassol (PP) (60) | 8. Ciro Nogueira (PP) (60) |
| Francisco Dornelles (PP) (20,18,12,11,60) | 9. Benedito de Lira (PP) (5,60) |
| Kátia Abreu (PMDB) (82,59,60,44,43,25,55,23) | |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (1,56) | 1. Flexa Ribeiro (PSDB) (56) |
| Cyro Miranda (PSDB) (56) | 2. Aécio Neves (PSDB) (2,56) |
| Alvaro Dias (PSDB) (56) | 3. Paulo Bauer (PSDB) (56) |
| José Agripino (DEM) | 4. Lúcia Vânia (PSDB) (31,32,30) |
| Jayme Campos (DEM) (30,88,79,81,85) | 5. Wilder Morais (DEM) (4,40,15) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB ) (45,29)** | |
| Armando Monteiro (PTB) (67) | 1. Gim (PTB) (67,74) |
| João Vicente Claudino (PTB) (78,67,74) | 2. Alfredo Nascimento (PR) (48,78,67,75) |
| Blairo Maggi (PR) (67,53,26,27,28) | 3. Eduardo Amorim (PSC) (38,39,51,52,71,72,67,76) |

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

| | |
|---|---|
| Antonio Carlos Rodrigues (PR) (54,67,6) | 4. VAGO (80,84,67,77,21) |

**Notas:**

*. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 1, de 2011, da Liderança do PSOL, designando a Senadora Marinor Brito como membro titular; e o Senador Randolfe Rodrigues como membro suplente, para comporem a CAE.

**. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

***. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 22, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Aécio Neves, Cyro Miranda e Flexa Ribeiro como membros titulares; e os Senadores Alvaro Dias, Aloysio Nunes e Paulo Bauer como membros suplentes, para comporem a CAE.

****. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 15, de 2011, da Liderança do PTB, designando os Senadores Armando Monteiro e João Vicente Claudino como membros titulares; e os Senadores Fernando Collor e Gim Argello como membros suplentes, para comporem a CAE.

*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 51, de 2011, da Liderança do PMDB, designando os Senadores Casildo Maldaner, Eduardo Braga, Valdir Raupp, Roberto Requião, Eunício Oliveira, Luiz Henrique, Lobão Filho, Francisco Dornelles e Ivo Cassol como membros titulares; e os Senadores Vital do Rêgo, Wilson Santiago, Romero Jucá, Ana Amélia, Waldemir Moka, Gilvam Borges, Benedito de Lira e Ciro Nogueira como membros suplentes, para comporem a CAE.

******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando os Senadores José Agripino e Demóstenes Torres como membros titulares; e o Senador Jayme Campos e a Senadora Kátia Abreu como membros suplentes, para comporem a CAE.

*******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 16, de 2011, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores Delcídio Amaral, Eduardo Suplicy, Gleisi Hoffmann, Humberto Costa, Lindbergh Farias, Clésio Andrade, João Ribeiro, Acir Gurgacz, Lídice da Mata e Vanessa Grazziotin como membros titulares; e os Senadores José Pimentel, Ângela Portela, Marta Suplicy, Wellington Dias, Jorge Viana, Blairo Maggi, Vicentinho Alves, Pedro Taques, Antonio Carlos Valadares e Inácio Arruda como membros suplentes, para comporem a CAE.

********. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

*********. **Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**

**********. **Bloco Parlamentar da Maioria: 9 titulares e 9 suplentes. Bloco de Apoio ao Governo: 9 titulares e 9 suplentes. Bloco Parlamentar Minoria: 5 titulares e 5 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 4 titulares e 4 suplentes.**

1. Em 23.03.2011, o Senador Aloysio Nunes Ferreira é designado membro titular do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão (Of. nº 059/11-GLPSDB), em substituição ao Senador Aécio Neves.

2. Em 23.03.2011, o Senador Aécio Neves é designado membro sumplente do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão (Of. nº 059/11-GLPSDB), em substituição ao Senador Aloysio Nunes Ferreira.

3. Em 29.03.2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 29.03.11, conforme RQS nº 291/2011, deferido na sessão de 29.03.11.

4. Em 05.04.2011, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) na Comissão (Of. nº 033/11-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.

5. Em 06.04.2011, o Senador Ricardo Ferraço é designado membro suplente do Bloco Parlamentar (PMDB/PP/PMN/PSC/PV) na Comissão (of. nº 103/2011 - GLPMDB).

6. O Senador João Ribeiro licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, pelo período de 3 de maio a 31 de agosto de 2011, conforme Requerimento nº 472/2011, aprovado na sessão de 03.05.11.

7. Em 10.05.2011, o Senador Geovani Borges é designado suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. nº 141/2011-GLPMDB).

8. Em 26.05.2011, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Taques (Of nº 66/2011-GLDBAG).

9. Em 08.06.2011, lido ofício da Senadora Gleisi Hoffmann comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República (D.O.U. nº 109, Seção 2, de 8 de junho de 2011).

10. Em 28.06.2011, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann, o Senador José Pimentel é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, deixando de ocupar a suplência (Of nº 079/2011-GLDBAG).

11. Em 12.07.2011, o Senador Ivo Cassol licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 126 dias, a partir de 13.07.11, conforme RQS nºs 848 e 849 de 2011, aprovado na sessão de 12.07.11.

12. Em 14.07.2011, o Senador Reditario Cassol é designado titular do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Ivo Cassol (Of. nº 223/2011-GLPMDB).

13. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.

14. Em 18.08.2011, o Senador Zeze Perrella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 104/2011 - GLDBAG).

15. Em 05.10.2011, em substituição à Senadora Maria do Carmo Alves, o Senador Clovis Fecury é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão.(Of nº 060/2011-GLDEM).

16. Em 06.10.2011, o Senador Sérgio Souza é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Geovani Borges (OF. nº 271/2011 - GLPMDB).
17. Em 08.11.2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago ter deixado o mandato.
18. Em 14.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Reditario Cassol, em face da reassunção do membro titular, Senador Ivo Cassol (Of. nº 656/2011-GSICAS).
19. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
20. Em 16.11.2011, o Senador Ivo Cassol é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 294/2011).
21. Em 23.11.2011, o Senador Alfredo Nascimento é designado membro suplente do PR na Comissão, em decorrência de novas indicações do Partido (Of. Leg. 017/2011 GLPR).
22. Em 28.11.2011, foi lido o Ofício nº 298-2011-GLPMDB, comunicando o remanejamento do Senador Sérgio Souza, da 6ª para a 2ª suplência do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
23. Em 28.12.2011, vago em virtude de a Senadora Marinor Brito ter deixado o mandato.
25. Em 16.02.2012, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do PSD/PSOL na Comissão (Of. nº 6/2012 - GLPSD).
24. Em 16.02.2012, foi lido o Of. nº 6/2012-GLPSD, comunicando o compartilhamento de vagas entre o PSD e o PSOL na Comissão.
27. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of.GLPMDB nº 32/2012).
26. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade comunicou ao Senado sua filiação partidária ao PMDB (Of.GSCAND nº 91/2012, lido na sessão desta data).
28. Em 21.03.2012, o Senador Antônio Russo é designado membro titular do PR na Comissão (Of. nº 004/2012-GLPR).
29. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
30. Em 17.4.2012, em substituição ao Senador Demóstenes Torres, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, ficando a vaga de suplente a ser indicada posteriormente (Of. nº 20/2012-GLDEM).
31. Em 25.04.2012, a Liderança do DEM cede uma vaga de suplente na Comissão ao PSDB (OF. Nº 027/12-GLDEM).
32. Em 25.04.2012, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente na Comissão em vaga cedida pelo DEM (Of. nº 48/12-GLPSDB).
33. Em 22.05.2012, o Senador Walter Pinheiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Ângela Portela (Of. nº 073/2012-GLDBAG).
34. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
35. Em 04.07.2012, o Senador Assis Gurgacz é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz (Of nº 089/2012-GLDBAG).
36. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
37. Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 181/2012).
38. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
39. Em 09.08.2012, o Senador Cidinho Santos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Blairo Maggi (OF. Nº 075/2012/BLUFOR/SF).
40. Em 29.08.2012, é lido o Of. nº 046/12-GLDEM, designando o Senador Wilder Morais como membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, a partir de 10.09.2012, em substituição ao Senador Clovis Fecury.
41. Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura (D.O.U. nº 178, Seção 2, de 13 de setembro de 2012).
42. Em 14.09.2012, o Senador Anibal Diniz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marta Suplicy (Of nº 109/2012-GLDBAG).
43. Em 02.10.2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 02.10.2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 01.10.2012.
44. Em 16.10.2012, o Senador Marco Antônio Costa é designado membro titular do PSD/PSOL na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. nº 55/2012 - GLPSD).
45. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
46. Vago em virtude de o Senador Assis Gurgacz não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Acir Gurgacz, em 30.10.2012 (Of. GSAGUR-172/2012).
47. Em 30.10.2012, o Senador Acir Gurgacz é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Assis Gurgacz (Of. nº 139/2012 - GLDBAG).
48. Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
49. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
50. Em 23.11.2012, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 361/2012).
51. Em 17.12.2012, vago em razão do término do mandato do Senador Cidinho Santos, em face da reassunção do membro titular, Senador Blairo Maggi.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

52. Em 17.12.2012, o Senador Blairo Maggi é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. Nº 213/2012-BLUFOR).
53. Senador Antonio Russo licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 180 dias, a partir de 22.01.2013, conforme Requerimento nº 1/2013, aprovado no dia 30.01.2013.
54. Em 08.02.2013, o Senador João Ribeiro licenciar-se-á nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, no período do dia 08 de fevereiro a 08 de junho de 2013, conforme RQS nº 44/2013, deferido na sessão de 06.02.13.
56. Em 07.02.2013, são designados para integrarem a Comissão, nas vagas destinadas ao PSDB: Senadores Aloysio Nunes Ferreira, Alvaro Dias e Cyro Miranda, como membros titulares; e Senadores Aécio Neves, Flexa Ribeiro e Paulo Bauer, como membros suplentes (Ofício nº 007/13-GLPSDB).
55. Em 07.02.2013, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do PSD/PSOL na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (OFÍCIOS nºs 012 e 013/2013-GLPSD).
57. Em 07.02.2013, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Dias (Of. nº 012/2013 - GLDBAG).
58. Em 26.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Lindbergh Farias e Sérgio Souza Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (OF. nº 007/2013 - CAE).
59. O Partido Social Democrático (PSD) passa a integrar o Bloco Parlamentar da Maioria, conforme OF. GLPMDB nº 032/2013, lido na sessão de 19.02.2013.
60. Em 26.02.2013, foram lidos os Ofícios GLPMDB nº 36 e 64/2013, designando os Senadores Eduardo Braga, Sérgio Souza, Jader Barbalho, Lobão Filho, Vital do Rêgo, Eunício Oliveira, Luiz Henrique, Ivo Cassol, Francisco Dornelles e a Senadora Kátia Abreu como membros titulares e os Senadores Casildo Maldaner, Ricardo Ferraço, Roberto Requião, Romero Jucá, Waldemir Moka, Clésio Andrade, a Senadora Ana Amélia, os Senadores Ciro Nogueira e Benedito de Lira como membros suplentes para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
61. Em 26.02.2013, o Senador Pedro Taques é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Zeze Perrella (Of. nº 17/2013-GLDBAG).
62. Em 27.02.2013, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Lídice da Mata, que passa a ocupar sua suplência (Of. GLDBAG nº 023/2013).
63. Em 27.02.2013, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, que passa a ocupar a suplência (Of. GLPMDB nº 074/2013).
64. Em 12.03.2013, o Senador Roberto Requião é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (Of. GLPMDB nº 113/2013).
65. Em 14.03.2013, o Senador Rodrigo Rollemberg é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. GLDBAG nº 46/2013).
66. Em 14.03.2013, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Lídice da Mata (Of. GLDBAG nº 46/2013).
67. Em 19.03.2013, são designados membros titulares os Senadores Armando Monteiro, Gim, Blairo Maggi e Antonio Carlos Rodrigues, e membros suplentes os Senadores João Vicente Claudino, Eduardo Amorim, João Costa e Alfredo Nascimento para integrarem o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR 42/2013).
68. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
69. Em 07.02.2013, o Senador Randolfe Rodrigues é confirmado membro suplente do PSD/PSOL na Comissão (Of. 0012/2013-GLPDSB).
70. Em 27.03.2013, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular pelo Bloco de Apoio ao Governo em substituição ao Senador Acir Gurgacz, que passa a ocupar a suplência na Comissão (Of. nº 57/2013-GLDBAG).
71. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 23.04.2013.
72. Em 23.04.2013, o Senador Vicentinho Alves é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 88/2013-BLUFOR)
73. Em 24.04.2013, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Jader Barbalho (Of. 165/2013-GLPMDB).
74. Em 7.5.2013, o Senador Alfredo Nascimento é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força, em substituição ao Senador Gim, que passa a ocupar a primeira suplência na Comissão (Of. 102/2013-BLUFOR).
75. Em 7.5.2013, o Senador João Vicente Claudino passa a ocupar a segunda suplência na Comissão (Of. 102/2013-BLUFOR)
76. Em 7.5.2013, o Senador Eduardo Amorim passa a ocupar a terceira suplência na Comissão (Of. 102/2013-BLUFOR)
77. Em 7.5.2013, o Senador Vicentinho Alves passa a ocupar a quarta suplência na Comissão (Of. 102/2013-BLUFOR)
78. Em 08.05.2013, o Senador João Vicente Claudino é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Alfredo Nascimento, que passa a ocupar a vaga de membro suplente (Of. 104/2013BLUFOR).
79. 3. Em 13.09.2013, o Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na sessão de 10.09.2013.
80. Em 18.09.2013, O Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. 172/2013-BLUFOR).
81. Em 19.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. s/n das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas).
82. Em 08.10.2013, a Senadora Kátia Abreu filiou-se ao PMDB, nos termos do Ofício nº 800/2013-GSKAAB.
83. Em 10.10.2013, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente pelo Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. 286/2013-GLPMDB).
84. Vago em virtude do falecimento do Senador João Ribeiro, ocorrido em 18.12.2013.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

85. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
86. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
87. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
88. Em 04.02.2014, O Senador Jayme Campos é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (Of. 1/2014-GLDEM).
89. Em 11.02.2014, a Comissão reunida elegeu o Senador Luiz Henrique Vice-Presidente deste colegiado (OF. nº 017/2014 - CAE).
90. Em 11.2.2014, a Senadora Gleisi Hoffmann é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Humberto Costa, que passa a integrar a Comissão como membro suplente, no lugar do Senador Eduardo Lopes (Of. nº 13/2014 - GLDBAG).

**Secretário(a):** Adriana Tavares Sobral de Vito
**Telefone(s):** 3303-4605 /3303-3516
**Fax:** 3303-4344
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

**(Requerimento Da Comissão De Assuntos Econômicos 7, de 2005)**

**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Ana Amélia (PP-RS) (2)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Waldemir Moka (PMDB-MS) (2)

**Instalação:** 09/07/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Walter Pinheiro (PT) | 1. Delcídio do Amaral (PT) |
| Inácio Arruda (PCdoB) | 2. Acir Gurgacz (PDT) |
| Randolfe Rodrigues (PSOL) | 3. Eduardo Lopes (PRB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Ana Amélia (PP) | 1. Benedito de Lira (PP) |
| Casildo Maldaner (PMDB) | 2. Kátia Abreu (PMDB) |
| Waldemir Moka (PMDB) | 3. Jader Barbalho (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Alvaro Dias (PSDB) | 1. Lúcia Vânia (PSDB) |
| Wilder Morais (DEM) (1) | 2. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| João Vicente Claudino (PTB) | 1. Eduardo Amorim (PSC) |

**Notas:**
1. Em 30.4.2013, o Senador Wilder Morais é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Subcomissão, em substituição ao Senador José Agripino (OF. 90/2013-CAE)
2. Em 09.07.2013, a Senadora Ana Amélia e o Senador Waldemir Moka foram eleitos presidente e vice-presidente, respectivamente, na Subcomissão (Of. nº 183/2013-CAE).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Em 16.4.2013, foi lido o Ofício 85/2013-CAE, que comunica a designação dos Senadores Walter Pinheiro, Inácio Arruda e Randolfe Rodrigues, como titulares, e dos Senadores Delcídio do Amaral, Acir Gurgacz e Eduardo Lopes, como suplentes, do Bloco de Apoio ao Governo; da Senadora Ana Amélia e dos Senadores Casildo Maldaner e Waldemir Moka, como titulares, e da Senadora Kátia Abreu e dos Senadores Benedito de Lira e Jader Barbalho, como suplentes, do Bloco Parlamentar da Maioria; dos Senadores Alvaro Dias e José Agripino, como titulares, e da Senadora Lúcia Vânia e do Senador Aloysio Nunes Ferreira, como suplentes, do Bloco Parlamentar Minoria; e do Senador João Vicente Claudino, como membro titular, e do Senador Eduardo Amorim, como suplente, do Bloco Parlamentar União e Força na Subcomissão.

**Secretário(a):** Adriana Tavares Sobral de Vito
**Telefone(s):** 3303-4605 /3303-3516
**Fax:** 3303-4344
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 1/2011, com o objetivo de avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**Instalação:** 26/04/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (1)** | |
| Delcídio do Amaral (PT) (5,6) | 1. Antonio Carlos Valadares (PSB) (4,3) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (2)** | |
| Benedito de Lira (PP) (8) | 1. VAGO (9) |
| Luiz Henrique (PMDB) | 2. Roberto Requião (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cyro Miranda (PSDB) (7) | 1. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Armando Monteiro (PTB) | 1. Antonio Carlos Rodrigues (PR) |

**Notas:**
1. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
2. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
3. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
4. Em 04.07.2012, vago em virtude de o Senador Acir Gurgacz não pertencer mais à CAE (Of. nº 089/2012 - GLDBAG).
5. Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura (D.O.U. nº 178, Seção 2, de 13 de setembro de 2012).
6. Em 12.03.2013, vago em virtude da solicitação contida no OF. nº 014/2013 -CAE.
7. Em 23.04.2013, o Senador Cyro Miranda é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. 87/2013-CAE).
8. Em 25.06.2013, o Senador Benedito de Lira é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Francisco Dornelles (OF. nº 165/2013-PRESIDÊNCIA/CAE).
9. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
*. Em 3.6.2011, foi lido o Ofício 173/2011-CAE, que comunica a instalação da Subcomissão em 26.4.2011, bem como a eleição dos Senadores Aloysio Nunes Ferreira e José Pimental para Presidente e Vice-Presidente, respectivamente.
**. Em 16.4.2013, foi lido o Ofício 82/2013-CAE, que comunica a designação do Senador Delcídio do Amaral como membro titular e do Senador Antonio Carlos Valares como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo, dos Senadores Francisco Dornelles e Luiz Henrique como membros titulares e dos Senadores Sérgio Souza e Roberto Requião como membros suplentes do Bloco Parlamentar da Maioria, do Senador Flexa Ribeiro como mebro titular e do Senador Aloysio Nunes Ferreira como membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria, e do Senador Armando Monteiro como membro titular e do Senador Antonio Carlos Rodrigues como membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Subcomissão.

## 1.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E DO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2011, com a finalidade de examinar e debater os temas relacionados às micro e pequenas empresas e ao empreendedorismo individual.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| José Pimentel (PT) | 1. Rodrigo Rollemberg (PSB) |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) | |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| VAGO (1) | 1. Ciro Nogueira (PP) |
| | 2. Eunício Oliveira (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Paulo Bauer (PSDB) | 1. Wilder Morais (DEM) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Armando Monteiro (PTB) | 1. Blairo Maggi (PR) |

**Notas:**

1. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).

*. Em 16.4.2013, foi lido o Ofício 83/2013-CAE, que comunica a designação do Senador José Pimentel e da Senadora Vanessa Grazziotin como membros titulares e do Senador Rodrigo Rollemberg como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo, do Senador Sérgio Souza como membro titular e dos Senadores Ciro Nogueira e Eunício Oliveira como membros suplentes do Bloco Parlamentar da Maioria, do Senador Paulo Bauer como mebro titular e do Senador Wilder Morais como membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria, e do Senador Armando Monteiro como membro titular e do Senador Blairo Maggi como membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Subcomissão.

**Secretário(a):** Adriana Tavares Sobral de Vito
**Telefone(s):** 3303-4605 /3303-3516
**Fax:** 3303-4344
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA TRATAR DOS TEMAS ESTRUTURAIS E DE LONGO PRAZO DA ECONOMIA BRASILEIRA

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 12/2013, com o objetivo de tratar dos temas estruturais e de longo prazo da Economia Brasileira.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF) (2)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Suplicy (PT-SP) (2)

**Instalação:** 25/06/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Eduardo Suplicy (PT) | 1. Pedro Taques (PDT) |
| Cristovam Buarque (PDT) | |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Vital do Rêgo (PMDB) | 1. Ricardo Ferraço (PMDB) |
| | 2. Ivo Cassol (PP) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Flexa Ribeiro (PSDB) (1) | 1. Osvaldo Sobrinho (PTB) (3) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Alfredo Nascimento (PR) | 1. João Costa (PPL) |

**Notas:**
1. Em 23.04.2013, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Cyro Miranda (Of. 88/2013/CAE).
2. Em 25.6.2013, a Subcomissão reunida elegeu os Senadores Cristovam Buarque e Eduardo Suplicy, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente deste colegiado (Of. nº 167/2013 - Presidência/CAE).
3. Em 24.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos(Of. nº 254/2013/CAE).
*. Em 16.4.2013, foi lido o Ofício 84/2013-CAE, que comunica a designação dos Senadores Eduardo Suplicy e Cristovam Buarque, como titulares, e do Senador Pedro Taques, como suplente, do Bloco de Apoio ao Governo; do Senador Vital do Rêgo, como titular, e dos Senadores Ricardo Ferraço e Ivo Cassol, como suplentes, do Bloco Parlamentar da Maioria; do Senador Cyro Miranda, como titular, e do Senador Jayme Campos, como suplente, do Bloco Parlamentar Minoria; e do Senador Alfredo Nascimento, como titular, e do Senador João Costa, como suplente, do Bloco Parlamentar União e Força na Subcomissão.

**Secretário(a):** Adriana Tavares Sobral de Vito
**Telefone(s):** 3303-4605 /3303-3516
**Fax:** 3303-4344
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

**Número de membros:** 21 titulares e 21 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Waldemir Moka (PMDB-MS) (36)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (36)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (42,8)** | |
| Paulo Paim (PT) | 1. Eduardo Suplicy (PT) |
| Angela Portela (PT) | 2. Marta Suplicy (PT) (26) |
| Humberto Costa (PT) | 3. José Pimentel (PT) (18) |
| Ana Rita (PT) (57) | 4. Wellington Dias (PT) (57) |
| João Durval (PDT) | 5. Lindbergh Farias (PT) |
| Rodrigo Rollemberg (PSB) | 6. Cristovam Buarque (PDT) |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) | 7. Lídice da Mata (PSB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (22)** | |
| Waldemir Moka (PMDB) (23,35) | 1. VAGO (17,30,6,23,55,35) |
| Roberto Requião (PMDB) (2,23,37,35) | 2. VAGO (30,23,49,35) |
| Casildo Maldaner (PMDB) (4,23,3,35) | 3. Eduardo Braga (PMDB) (30,23,35) |
| Vital do Rêgo (PMDB) (23,35) | 4. Eunício Oliveira (PMDB) (30,23,37,35) |
| João Alberto Souza (PMDB) (23,35) | 5. Romero Jucá (PMDB) (30,23,35) |
| Ana Amélia (PP) (14,21,15,16,23,35) | 6. Benedito de Lira (PP) (10,30,23,35) |
| Paulo Davim (PV) (25,30,23,35) | 7. Sérgio Petecão (PSD) (30,23,35) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cícero Lucena (PSDB) (34) | 1. Aécio Neves (PSDB) (34) |
| Lúcia Vânia (PSDB) (34) | 2. Cyro Miranda (PSDB) (11,13,9,34) |
| José Agripino (DEM) (7,9,44,43,40,34) | 3. Paulo Bauer (PSDB) (34) |
| Jayme Campos (DEM) (56,52,50,54) | 4. Maria do Carmo Alves (DEM) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB ) (27,22)** | |
| Mozarildo Cavalcanti (PTB) (31,46,38,45,41) | 1. Armando Monteiro (PTB) (41) |
| Eduardo Amorim (PSC) (41,1,5) | 2. João Vicente Claudino (PTB) (24,41) |
| Gim (PTB) (28,29,32,58,47,48,53,51,39,41) | 3. VAGO (33,41,19,20) |

**Notas:**

*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 16, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Mozarildo Cavalcanti como membro titular; e os Senadores Armando Monteiro e Gim Argello como membros suplentes, para comporem a CAS.

***. Em 17.02.2011 foi lido o Ofício nº 21, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Cícero Lucena, Lúcia Vânia e Marisa Serrano como membros titulares; e os Senadores Aécio Neves, Cyro Miranda e Paulo Bauer como membros suplentes, para comporem a CAS

****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 19, de 2011, do Líder do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores Paulo Paim, Ângela Portela, Humberto Costa, Wellington Dias, Vicentinho Alves, João Durval, Rodrigo Rollemberg, Vanessa Grazziotin como membros titulares; e os Senadores Eduardo Suplicy, Marta Suplicy, João Pedro, Ana Rita Esgário, Lindbergh Farias, Clésio Andrade, Cristovam Buarque e Lídice da Mata como membros suplentes, para comporem a CAS.

*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 52, de 2011, da Liderança do PMDB, designando os Senadores Waldemir Moka, Gilvam Borges, Jarbas Vasconcelos, Casildo Maldaner, Ricardo Ferraço, Eudardo Amorim e Ana Amélia como membros titulares; e os Senadores Vital do Rêgo, Pedro Simon, Lobão Filho, Eduardo Braga, Roberto Requião, Sergio Petecão e Benedito de Lira como membros suplentes, para comporem a CAS.
******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando o Senador Jayme Campos como membro titular; e a Senadora Maria do Carmo Alves como membro suplente, para comporem a CAS.
*******. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.
********. **Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**
*********. **Bloco Parlamentar da Maioria: 7 titulares e 7 suplentes. Bloco de Apoio ao Governo: 7 titulares e 7 suplentes. Bloco Parlamentar Minoria: 4 titulares e 4 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 3 titulares e 3 suplentes.**
1. Vaga cedida temporariamente ao Partido Verde - PV (OF. nº 044/2011-GLPTB).
2. Em 23.02.2011, o Senador Paulo Davim é designado membro titular na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges(OF. nº 062/2011 - GLPMDB).
3. Em 01.03.2011, vago em virtude de o Senador Jarbas Vasconcelos declinar da indicação da Liderança do PMDB para compor a Comissão.
4. Em 16.03.2011, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do Bloco Parlamentar PMDB/PP/PSC/PMN/PV na comissão. (OF. nº 81/2011 - GLPMDB)
5. Em 18.05.2011, o Senador João Vicente Claudino é designado membro titular do PTB na comissão. (OF. nº 87/2011 -GLPTB)
6. Em 15.06.2011, o Senador Eunício Oliveira é designado membro suplente na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Vital do Rêgo (OF. nº 194/2011 - GLPMDB).
7. Vago, em virtude de a Senadora Marisa Serrano ter sido nomeada para o cargo de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul.
8. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
9. Em 26.10.2011, o Senador Cyro Miranda é designado membro titular do PSDB na Comissão, deixando de ocupar a suplência (Of. 184/11 -GLPSDB).
10. Em 1º.11.2011, foi lido o Of. 0450-2011, do Senador Sérgio Petecão, de 04.10.2011, comunicando passar a ter a sua filiação partidária no Senado vinculada ao Partido Social Democrático - PSD.
11. Em 14.11.2011, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 190/11 -GLPSDB).
12. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
13. Em 17.11.2011, o Senador Cássio Cunha Lima é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Alvaro Dias. (Of. nº 191/2011 - GLPSDB)
14. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
15. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).
16. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
17. Em 16.02.2012, o Senador Vital do Rêgo é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eunício Oliveira (OF. GLPMDB nº 14/2012).
18. Em 06.03.2012, o Senador José Pimentel é designado membro suplente na Comissão, em vaga destinada ao Bloco de Apoio ao Governo (Of. 33/2012-GLDBAG).
19. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade comunicou ao Senado sua filiação partidária ao PMDB (Of.GSCAND nº 91/2012, lido na sessão desta data).
20. Em 21.03.2012, o Senador Antônio Russo é designado membro suplente do PR na Comissão, em substituição ao Senador Clésio Andrade (Of. nº 004/2012-GLPR).
21. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.
22. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
23. Em 13.4.2012, foi lido o Of. 64/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria, designando os Senadores Waldemir Moka, Paulo Davim, Romero Jucá, Casildo Maldaner, Ricardo Ferraço e Ana Amélia como membros titulares e os Senadores Vital do Rêgo, Pedro Simon, Lobão Filho, Eduardo Braga, Roberto Requião e Benedito de Lira como membros suplentes, para compor a CAS.
24. Em 26.04.2012, o Senador Eduardo Amorim é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (OF. Nº 024/2012/GLBUF/SF).
25. Em 3.07.2012, o Senador Renan Calheiros é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 166/2012).
26. Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura (D.O.U. nº 178, Seção 2, de 13 de setembro de 2012).

27. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
28. Em 17.10.2012, foi lido na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal o Ofício GSVALV nº 415/2012, do Senador Vicentinho Alves, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o seu afastamento do exercício do mandato para assumir o cargo de Secretário Extraordinário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 3.735, de 17.10.2012).
29. Em 17.10.2012, o Senador João Costa é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. nº 099/2012/BLUFOR/SF).
30. Em 14.11.2012, o Senador João Alberto Souza é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros, que passa a ocupar a vaga de primeiro suplente do Bloco, remanejando os Senadores Vital do Rêgo, Pedro Simon, Lobão Filho, Eduardo Braga, Roberto Requião e Benedito de Lira para as demais suplências, respectivamente (OF. GLPMDB nº 345/2012).
31. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
32. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 30.01.2013.
33. Senador Antonio Russo licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 180 dias, a partir de 22.01.2013, conforme Requerimento nº 1/2013, aprovado no dia 30.01.2013.
34. Em 07.02.2013, são designados para integrarem a Comissão, nas vagas destinadas ao PSDB: Senadores Aloysio Nunes Ferreira, Cícero Lucena e Lúcia Vânia, como membros titulares; e Senadores Aécio Neves, Cyro Miranda e Paulo Bauer, como membros suplentes (Ofício nº 008/13-GLPSDB).
35. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 37/2013, designando os Senadores Waldemir Moka, Eunício Oliveira, Casildo Maldaner, Vital do Rêgo, João Alberto Souza, a Senadora Ana Amélia e o Senador Paulo Davim, como membros titulares, e os Senadores Sérgio Souza, Pedro Simon, Eduardo Braga, Roberto Requião, Romero Jucá, Benedito de Lira e Sérgio Petecão, como membros suplentes, para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
36. Em 27.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Waldemir Moka e Vanessa Grazziotin, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (OF. nº 002/2013 - CAS).
37. Em 7.3.2013, o Senador Roberto Requião é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, que passa a ocupar a suplência na Comissão(OF. GLPMDB nº 102/2013).
38. Em 12.03.2013, o Senador Sodré Santoro é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Morazildo Cavalcanti (OF. BLUFOR nº 028/2013).
39. Em 13.03.2013, o Senador João Costa é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR nº 59/2013).
40. Em 19.03.2013, o Senador Aloysio Nunes Ferreira deixa de compor a Comissão (Of. nº 97/2013-GLPSDB).
41. Em 19.03.2013, são designados membros titulares os Senadores Sodré Santoro, Eduardo Amorim e João Costa, e membros suplentes os Senadores Armando Monteiro e João Vicente Claudino para integrarem o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR 43/2013).
42. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
43. Em 26.03.2013, o Senador José Agripino é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Ofícios nºs 21/2013-GLDEM e 103/2013-GLPSDB).
44. Vaga cedida pelo PSDB ao DEM (OF. Nº 103/2013-GLPSDB).
45. Em 11.04.2013, vago em virtude de o Senador Sodré Santoro não exercer mais o mandato, devido ao retorno do titular Senador Mozarildo Cavalcanti.
46. Em 15.04.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 80/2013-BLUFOR).
47. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 23.04.2013.
48. Em 23.04.2013, o Senador Vicentinho Alves é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 85/2013-BLUFOR)
49. Vago em razão de o Senador Pedro Simon não pertencer mais à Comissão (OF. nº 192/2013-GLPMDB).
50. 3. Em 13.09.2013, o Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na sessão de 10.09.2013.
51. Em 18.09.2013, O Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. 173/2013-BLUFOR).
52. Em 19.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. s/n das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas).
53. Vago em virtude do falecimento do Senador João Ribeiro, ocorrido em 18.12.2013.
54. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
55. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
56. Em 04.02.2014, O Senador Jayme Campos é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (Of. 1/2014-GLDEM).
57. Em 11.2.2014, a Senadora Ana Rita é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Wellington Dias, que passa a integrar a Comissão como membro suplente (Of. 14/2014-GLDBAG)
58. Em 24.02.2014, o Senador Gim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 11/2014-BLUFOR).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

## 3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

**Número de membros:** 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) (77)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Anibal Diniz (PT-AC) (77)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (82,23) | |
| José Pimentel (PT) | 1. Angela Portela (PT) (9,89,87) |
| Gleisi Hoffmann (PT) (54,55,110) | 2. Lídice da Mata (PSB) (9,55,56) |
| Pedro Taques (PDT) | 3. Jorge Viana (PT) (7,9,75) |
| Anibal Diniz (PT) (6,74) | 4. Acir Gurgacz (PDT) (24,60,61,49,25,51) |
| Antonio Carlos Valadares (PSB) | 5. Walter Pinheiro (PT) (78,8) |
| Inácio Arruda (PCdoB) | 6. Rodrigo Rollemberg (PSB) |
| Eduardo Lopes (PRB) (32,33) | 7. Humberto Costa (PT) (12) |
| Randolfe Rodrigues (PSOL) (86) | 8. Paulo Paim (PT) (108,91,93) |
| Eduardo Suplicy (PT) (87) | 9. Wellington Dias (PT) (92) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (38) | |
| Eduardo Braga (PMDB) (39,50,76) | 1. Ciro Nogueira (PP) (16,4,27,20,39,2,50,98,76,94) |
| Vital do Rêgo (PMDB) (15,1,39,50,76) | 2. Roberto Requião (PMDB) (3,16,36,39,46,50,76) |
| Pedro Simon (PMDB) (39,50,76) | 3. VAGO (16,53,63,39,64,13,50,52,76) |
| Ricardo Ferraço (PMDB) (39,50,109,76,111) | 4. Clésio Andrade (PMDB) (16,14,39,50,76) |
| Luiz Henrique (PMDB) (20,39,50,76) | 5. Valdir Raupp (PMDB) (39,76) |
| Eunício Oliveira (PMDB) (26,39,76,105,103) | 6. Benedito de Lira (PP) (39,76) |
| Francisco Dornelles (PP) (39,76) | 7. Waldemir Moka (PMDB) (39,107,76,106) |
| Sérgio Petecão (PSD) (76,73,40,41,43,70) | 8. Kátia Abreu (PMDB) (104,76,73,57,40,41,43,58,69,68,31,30,29,37) |
| Romero Jucá (PMDB) (94) | 9. Lobão Filho (PMDB) (97,96,102,88,95) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aécio Neves (PSDB) (71) | 1. Lúcia Vânia (PSDB) (22,71) |
| Cássio Cunha Lima (PSDB) (71) | 2. Flexa Ribeiro (PSDB) (71,100,99,72) |
| Alvaro Dias (PSDB) (71) | 3. Cícero Lucena (PSDB) (71,85,11) |
| José Agripino (DEM) (17,42) | 4. Paulo Bauer (PSDB) (44,18,42) |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (85) | 5. Cyro Miranda (PSDB) (85,100) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** (59,38) | |
| Armando Monteiro (PTB) (81) | 1. Gim (PTB) (45,65,80,81,5) |
| Mozarildo Cavalcanti (PTB) (62,84,83,81) | 2. Eduardo Amorim (PSC) (45,79,81,10) |
| Magno Malta (PR) (81) | 3. Blairo Maggi (PR) (66,67,81,34,19,35,21) |
| Antonio Carlos Rodrigues (PR) (81) | 4. Alfredo Nascimento (PR) (47,48,81,101,90) |

**Notas:**

*. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 5, de 2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores Lindberg Farias, José Pimentel, Marta Suplicy, Pedro Taques, Vicente Alves, Magno malta, Antonio Carlos Valadares, Inácio Arruda e Marcelo Crivella como membros titulares; e

os Senadores João Pedro, Ana Rita Esgário, Aníbal Diniz, Jorge Viana, Acir Gurgacz, João Ribeiro, Clésio Andrade, Rodrigo Rollemberg e Vanessa Grazziotin como membros suplentes, para comporem a CCJ.
**. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 4, de 2011, da Liderança do DEM, designando a Senadora Kátia Abreu como membro titular, para compor a CCJ (Em 22.02.2011, foi lido o Of. nº 12/2011, da Liderança do DEM, ratificando a informação).
***. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 6, de 2011, da Liderança do DEM, designando o Senador Demóstenes Torres como membro suplente, para compor a CCJ (Em 22.02.2011, foi lido o Of. nº 12/2011, da Liderança do DEM, ratificando a informação).
****. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 20, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Aécio Neves, Aloysio Nunes e Álvaro Dias como membros titulares; e os Senadores Mário Couto, Flexa Ribeiro e Paulo Bauer como membros suplentes, para comporem a CCJ.
*****. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 17, de 2011, da Liderança do PTB, designando os Senadores Armando Monteiro e Gim Argello como membros titulares, para comporem a CCJ.
******. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 25, de 2011, da Liderança do Bloco PMDB-PP-PSC-PMN-PV, designando os Senadores Eunicio Oliveira, Eduardo Braga, Romero Jucá, Vital do Rego, Luiz Henrique, Roberto Requião, Francisco Dornelles e Sérgio Petecão como membros titulares; e os Senadores Renan Calheiros, Valdir Raupp, Wilson Santiago, Gilvam Borges, Lobão Filho, Waldemir Moka, Benedito de Lira e Eduardo Amorim como membros suplentes, para comporem a CCJ.
*******. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 1, de 2011, da Liderança do PSOL, designando o Senador Randolfe Rodrigues como membro titular; e a Senadora Marinor Brito como membro suplente, para comporem a CCJ.
********. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
*********. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.
**********. **Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**
**********. **Bloco Parlamentar da Maioria: 7 titulares e 7 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco de Apoio ao Governo: 7 titulares e 7 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco Parlamentar Minoria: 4 titulares e 4 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 4 titulares e 4 suplentes.**
**********. Em 17.04.2013, publicada no D.O.U. a Resolução nº 11, de 2013, que amplia para 27 o quantitativo de vagas da Comissão, distribuídas em obediência à propocionalidade partidária.
2. Vago em virtude de o Senador Renan Calheiros ter sido designado membro titular do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Braga. (OF. Nº 29/2011-GLPMDB)
1. Em 10.02.2011, o Senador Renan Calheiros é designado membro titular do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Braga. (OF. Nº 29/2011-GLPMDB)
3. Em 16.02.2011, o Senador Eduardo Braga é designado como 2º suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp. (OF.Nº 41/2011-GLPMDB)
4. Em 16.02.2011, o Senador Valdir Raupp é designado como 1º suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão. (OF.Nº 42/2011-GLPMDB)
6. Em 17.02.2011, o Senador Jorge Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Ofício nº 011/2011-GLDBAG).
5. Em 17.02.2011, o Senador Ciro Nogueira é designado suplente na Comissão, em decorrência de vaga cedida pelo PTB ao PP (Ofícios nº 005/2011-GLDPP e 031/2011-GLPTB).
7. Em 17.02.2011, o Senador Eduardo Suplicy é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Jorge Viana (Ofício nº 011/2011-GLDBAG).
11. O Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em 17.02.2011, em substituição ao Senador Paulo Bauer (Of. nº 034/2011-GLPSDB).
10. Em 17.02.2011, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado suplente do PTB na Comissão (Ofício nº 041/2011-GLPTB).
8. Em 17.02.2011, o Senador Lindbergh Farias é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Clésio Andrade (Ofício nº 011/2011-GLDBAG).
9. Em 17.02.2011, a Liderança do Bloco de Apoio ao Governo solicitou alteração na ordem de seus membros na suplência da Comissão (Ofício nº 012/2011-GLDBAG).
12. Em 22.02.2011, o Senador Humberto Costa é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Vanessa Grazziotin (OF. nº 014/2011-GLDBAG).
13. Em 23.02.2011, o Senador Ricardo Ferraço é designado suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão, em substituição ao Senador Wilson Santiago (OF. nº 063/2011-GLPMDB).
14. Em 29.03.2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 29.03.11, conforme RQS nº 291/2011, deferido na sessão de 29.03.11.
15. Em 31.03.2011, o Senador Pedro Simon é designado membro titular do Bloco Parlamentar(PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros. (Of. nº 088/2011-GLPMDB)

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

16. Em 31.03.2011, foi encaminhado um novo ordenamento na composição do Bloco Parlamentar (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão (Of. nº 089/2011 - GLPMDB).
17. Em 05.04.2011, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) na Comissão (Of. nº 033/11-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
18. Em 05.04.2011, o Senador José Agripino é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) na Comissão (Of. nº 033/11-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
19. O Senador João Ribeiro licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, pelo período de 3 de maio a 31 de agosto de 2011, conforme Requerimento nº 472/2011, aprovado na sessão de 03.05.11.
20. Em 05.05.2011, o Senador Renan Calheiros é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Luiz Henrique, que passa à suplência (OF. GLPMDB nº 136/2011).
21. Em 24.05.2011, o Senador Clésio Andrade é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Ofício nº 64/2011-GLDBAG).
22. Em 27.05.2011, a Senadora Lúcia Vânia é designada suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. nº 125/2011-GLPSDB.
23. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
24. Em 29.08.2011, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz (Of. nº 107/2011-GLDBAG).
25. Em 31.08.2011, o Senador Acir Gurgacz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. nº 112/2011-GLDBAG).
26. Em 29.09.2011, o Senador Luiz Henrique é designado titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Roberto Requião (OF. nº 261/2011-GLPMDB).
27. Em 29.09.2011, o Senador Roberto Requião é designado suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Luiz Henrique (OF. nº 261/2011-GLPMDB).
28. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
29. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
30. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).
31. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
32. Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
33. Em 06.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro titular do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Of. nº 32/2012 - GLDBAG).
34. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade comunicou ao Senado sua filiação partidária ao PMDB (Of.GSCAND nº 91/2012, lido na sessão desta data).
35. Em 21.03.2012, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do PR na Comissão, em substituição ao Senador Clésio Andrade (Of. nº 004/2012-GLPR).
36. Em 27.03.2012, o Senador Clésio Andrade é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF.GLPMDB nº 45/2012).
37. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.
38. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
39. Em 13.4.2012, foi lido o Of. 63/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria, designando os Senadores Eunício Oliveira, Pedro Simon, Romero Jucá, Vital do Rêgo, Renan Calheiros, Luiz Henrique e Francisco Dornelles como membros titulares e os Senadores Roberto Requião, Clésio Andrade, Eduardo Braga, Ricardo Ferraço, Lobão Filho, Waldemir Moka e Benedito de Lira como membros suplentes, para compor a CCJ.
40. Em virtude do parágrafo único do art. 78 do RISF, foi feito novo cálculo de proporcionalidade partidária, tendo em vista a criação do Partido Social Democrático, cálculo esse aprovado na reunião de Líderes de 14.02.2012.
41. As notas que se referiam à vaga do Bloco Parlamentar da Maioria deixam de ali ser alocadas em razão do mencionado na nota anterior.
42. Em 17.4.2012, em substituição ao Senador Demóstenes Torres, o Senador José Agripino é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, ficando a vaga de suplente a ser indicada posteriormente (Of. nº 18/2012-GLDEM).
43. Em 17.04.2012, foi lido o Ofício nº 0005/2012, da Liderança do Partido Social Democrático - PSD, designando o Senador Sérgio Petecão como membro titular e a Senadora Kátia Abreu como membro suplente, para compor a Comissão.
44. Em 18.04.2012, o Senador Paulo Bauer é designado membro suplente na Comissão, em vaga cedida pelo DEM (Ofs. nºs 21/12-GLDEM e 42/12-GLPSDB).
45. Em 19.04.2012, os Senadores Mozarildo Cavalcanti e Ciro Nogueira são designados, respectivamente, primeiro e segundo suplentes do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 61/2012/GLPTB).
46. Em 7.05.2012, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB) na Comissão, em substituição ao Senador Clésio Andrade (OF. GLPMDB nº 106/2012).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

47. Em 9.05.2012, o PSOL cede, em caráter provisório, uma vaga de suplente na Comissão ao Bloco Parlamentar União e Força (Ofício GSRR nº 00114/2012).
48. Em 10.05.2012, o Senador Eduardo Amorim é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força (PSC) na Comissão, em vaga cedida provisoriamente pelo PSOL (OF. Nº 009/2012/GLBUF/SF).
49. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
50. Em 04.07.2011, indicados os Senadores Ricardo Ferraço, Eunício Oliveira, Pedro Simon, Romero Jucá e Vital do Rêgo para primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto titulares, respectivamente, do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão; e os Senadores Renan Calheiros, Roberto Requião, Valdir Raupp e Eduardo Braga para primeiro, segundo, terceiro e quarto suplentes, respectivamente (OF. GLPMDB nº 168/2012).
51. Em 04.07.2012, o Senador Assis Gurgacz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz (Of nº 092/2012-GLDBAG).
52. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
53. Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 181/2012).
54. Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura (D.O.U. nº 178, Seção 2, de 13 de setembro de 2012).
55. Em 14.09.2012, a Senadora Ana Rita é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marta Suplicy (Of nº 110/2012-GLDBAG), e deixa de ocupar a suplência.
56. Em 14.09.2012, a Senadora Lídice da Mata é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em decorrência da designação da Senadora Ana Rita como titular (Of. nº 110/2012-GLDBAG).
57. Em 02.10.2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 02.10.2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 01.10.2012.
58. Em 16.10.2012, o Senador Marco Antônio Costa é designado membro suplente do PSD na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. nº 55/2012 - GLPSD).
59. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
60. Vago em virtude de o Senador Assis Gurgacz não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Acir Gurgacz, em 30.10.2012 (Of. GSAGUR-172/2012).
61. Em 30.10.2012, o Senador Acir Gurgacz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Assis Gurgacz (Of. nº 142/2012 - GLDBAG).
62. Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
63. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
64. Em 23.11.2012, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 362/2012).
65. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
66. Em 20.12.2012, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (OF. Nº 237/2012-BLUFOR).
67. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 30.01.2013.
68. Vago em virtude de o Senador Marco Antônio Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Kátia Abreu, em 31.01.2013.
70. Em 07.02.2013, o Senador Sérgio Petecão é confirmado membro titular do PSD na Comissão (OF. Nº 0013/2013-GLPSD).
71. Em 07.02.2013, são designados para integrarem a Comissão, nas vagas destinadas ao PSDB: Senadores Aécio Neves, Alvaro Dias e Cássio Cunha Lima, como membros titulares; e Senadores Aloysio Nunes Ferreira, Flexa Ribeiro e Lúcia Vânia, como membros suplentes (Ofício nº 009/13-GLPSDB).
69. Em 07.02.2013, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do PSD na Comissão(OFÍCIO nº 013/2013-GLPSD).
72. Em 19.02.2013, o Senador Ataídes Oliveira é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Ofício nº 32/13-GLPSDB).
74. Em 26.02.2013, o Senador Aníbal Diniz é designado titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Jorge Viana (Ofício nº 018/2013-GLDBAG).
75. Em 26.02.2013, o Senador Jorge Viana é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Aníbal Diniz (Ofício nº 018/2013-GLDBAG).
73. O Partido Social Democrático (PSD) passa a integrar o Bloco Parlamentar da Maioria, conforme OF. GLPMDB nº 032/2013, lido na sessão de 19.02.2013.
76. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 39/2013, designando os Senadores Eduardo Braga,, Vital do Rêgo, Pedro Simon, Sérgio Souza, Luiz Henrique, Eunício Oliveira, Francisco Dornelles e Sérgio Petecão como membros titulares e os Senadores Romero Jucá, Roberto Requião, Ricardo Ferraço, Clésio Andrade, Valdir Raupp, Benedito de Lira, Waldemir Moka e a Senadora Kátia Abreu como membros suplentes para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
77. Em 27.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Vital do Rêgo e Aníbal Diniz Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (OF. nº 01/2013 - CCJ).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

78. Em 05.03.2013, o Senador Walter Pinheiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Lindbergh Farias (Of. nº 35/2013 - GLDBAG).
79. Em 12.03.2013, volta a pertencer ao Bloco Parlamentar União e Força a vaga anteriormente cedida ao PP (Of. nº 55/2013 - BLUFOR).
80. Em 12.03.2013, o Senador Sodré Santoro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Morazildo Cavalcanti (OF. BLUFOR nº 029/2013).
81. Em 19.03.2013, são designados membros titulares os Senadores Armando Monteiro, Sodré Santoro, Magno Malta e Antonio Carlos Rodrigues, e membros suplentes os Senadores Gim, Eduardo Amorim, Blairo Maggi e Alfredo Nascimento para integrarem o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR 44/2013).
82. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
83. Em 11.04.2013, vago em virtude de o Senador Sodré Santoro não exercer mais o mandato, devido ao retorno do titular Senador Mozarildo Cavalcanti.
84. Em 15.04.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 81/2013-BLUFOR).
85. Em 18.04.2013. o Senador Aloysio Nunes Ferreira deixa a suplência e passa a ser membro titular; os Senadores Cícero Lucena e Flexa Ribeiro são designados membros suplentes pelo Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão (Of. 122/2013-GLPSDB).
86. Em 23.04.2013, o Senador Randolfe Rodrigues é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 72/2013-GLDBAG).
87. Em 23.04.2013, o Senador Eduardo Suplicy deixa a suplência e passa a ser membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 73/2013-GLDBAG).
88. Em 24.04.2013, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. 166/2013-GLPMDB).
89. Em 07.05.2013, a Senadora Angela Portela é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 078/2013-GLDBAG).
90. Em 14.05.2013, o Senador Vicentinho Alves é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Alfredo Nascimento (Of. nº 112/13 - BLUFOR).
91. Em 23.05.2013, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 086/2013-GLDBAG).
92. Em 04.06.2013, o Senador Wellington Dias é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 088/2013-GLDBAG).
93. Em 01.07.2013, o Senador Lindbergh Farias é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. 096/2013-GLDBAG).
94. Em 09.07.2013, o Senador Romero Jucá deixa a suplência e passa a ser titular do Bloco Parlamentar da Maioria, na Comissão (Of. 217/2013-GLPMDB).
95. Em 10.07.2013, o Senador Paulo Davim é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (Of. 225/2013-GLPMDB).
96. Em 11.07.2013, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Davim (Of. 243/2013-GLPMDB).
97. Em 06.08.2013, o Senador Paulo Davim é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (Of. 243/2013-GLPMDB).
98. Em 06.08.2013, o Senador Ciro Nogueira é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão(Ofício nº 236/2013-GLPMDB).
99. Em 07.08.2013, vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do tiular, Senador João Ribeiro.
100. Em 15.08.2013, os Senadores Flexa Ribeiro e Cyro Miranda são designados como suplentes na Comissão(Ofício nº 158/2013-GLPSDB).
101. Em 17.09.2013, o Senador Alfredo Nascimento é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Ofício nº 171/2013 - BLUFOR).
102. Em 24.09.2013, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria, em substituição ao Senador Paulo Davim(Ofício nº 274/2013 - GLPMDB).
103. Em 02.10.2013, o Senador Paulo Davim é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eunício Oliveira (Ofício nº 278/2013-GLPMDB).
104. Em 08.10.2013, a Senadora Kátia Abreu filiou-se ao PMDB, nos termos do Ofício nº 800/2013-GSKAAB.
105. Em 09.10.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Davim (Ofício nº 284/2013-GLPMDB).
106. Em 30.10.2013, o Senador Paulo Davim é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Waldemir Moka (Ofício nº 298/2013-GLPMDB).
107. Em 14.11.2013, o Senador Waldemir Moka é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Davim(OF. GLPMDB nº 308/2013).
108. Em 11.12.2013, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Lindbergh Farias(OF. GLDBAG nº 141/2013).
109. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
110. Em 11.2.2014, a Senadora Gleisi Hoffmann é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Ana Rita(Of. nº 11/2014 - GLDBAG).
111. Em 12.2.2014, o Senador Ricardo Ferraço é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. GLPMDB nº 29/2014).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

## 3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES

**Finalidade:** Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**Notas:**
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**Secretário(a):** Ednaldo Magalhães Siqueira
**Telefone(s):** 3303-3972
**Fax:** 3303-4315
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

## 3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQJ nº 4/2003, dos Senadores Ney Suassuna e Tasso Jereissati, com o objetivo de acompanhar sistematicamente a questão da segurança pública em nosso País.

**(Requerimento Da Comissão De Constituição, Justiça E Cidadania 4, de 2003)**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**
**RELATOR:**

**Designação:** 19/10/2011

**Instalação:** 19/10/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Pedro Taques (PDT) | 1. |
| Lindbergh Farias (PT) | 2. |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (1)** | |
| Eduardo Braga (PMDB) | 1. Ricardo Ferraço (PMDB) (3) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) | 1. |
| VAGO (2) | 2. |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB ) (1)** | |
| Armando Monteiro (PTB) | 1. |
| **PSOL** | |
| Randolfe Rodrigues | 1. |

**Notas:**
1. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
2. Vago, em 17.04.12, em virtude de o Senador Demóstenes Torres não pertencer mais à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (Of. nº 18/2012-GLDEM).
3. Em 10.5.2012, o Senador Ricardo Ferraço é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na subcomissão (OF. nº 56/2012-CCJ).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Em 26.10.2011, foi lido o Of. 188/2011-CCJ, que fixa a composição, designa os membros e comunica a instalação da Subcomissão em 19.10.2011; a fixação de sete membros titulares; a designação dos Senadores Pedro Taques e Lindbergh Farias como membros titulares do Bloco de Apoio ao Governo; a designação do Senador Eduardo Braga como membro titular do Bloco Parlamentar PMDB/PP/PSC/PMN/PV; a designação dos Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Demóstenes Torres como membros titulares do Bloco Parlamentar da Minoria PSDB/DEM; a designação do Senador Armando Monteiro como membro titular do PTB; a designação do Senador Randolfe Rodrigues como membro titular do PSOL; e a eleição dos Senadores Pedro Taques e Aloysio Nunes Ferreira para Presidente e Vice-Presidente da Subcomissão, respectivamente, e a designação do Senador Eduardo Braga para Relator.
***. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

## 4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE

**Número de membros:** 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cyro Miranda (PSDB-GO) (63)

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Ana Amélia (PP-RS) (63)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (68,15) | |
| Angela Portela (PT) | 1. Lindbergh Farias (PT) (36) |
| Wellington Dias (PT) | 2. Anibal Diniz (PT) |
| Ana Rita (PT) | 3. Marta Suplicy (PT) (47) |
| Paulo Paim (PT) | 4. Vanessa Grazziotin (PCdoB) (23,13) |
| Randolfe Rodrigues (PSOL) (69) | 5. Pedro Taques (PDT) |
| Cristovam Buarque (PDT) | 6. Antonio Carlos Valadares (PSB) (9) |
| Lídice da Mata (PSB) | 7. Zeze Perrella (PDT) (16) |
| Inácio Arruda (PCdoB) | 8. Rodrigo Rollemberg (PSB) (30,82) |
| João Capiberibe (PSB) (80,82) | 9. |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (39) | |
| Ricardo Ferraço (PMDB) (41,60) | 1. Eduardo Braga (PMDB) (44,2,19,41,60) |
| Roberto Requião (PMDB) (28,26,27,38,41,60) | 2. Vital do Rêgo (PMDB) (44,54,41,60) |
| Romero Jucá (PMDB) (6,12,25,41,60) | 3. Valdir Raupp (PMDB) (41,60) |
| João Alberto Souza (PMDB) (31,29,37,41,60) | 4. VAGO (44,41,60,87) |
| Eunício Oliveira (PMDB) (17,41,74,60,84) | 5. Pedro Simon (PMDB) (44,41,75) |
| Ana Amélia (PP) (44,41,60) | 6. VAGO (20,44,41) |
| Benedito de Lira (PP) (44,52,53,46,41,45,60) | 7. VAGO (10,41) |
| Ciro Nogueira (PP) (44,41,60) | 8. (41) |
| Kátia Abreu (PMDB) (44,41,81,60) | 9. (41) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cyro Miranda (PSDB) (3,59) | 1. Cícero Lucena (PSDB) (32,59) |
| Alvaro Dias (PSDB) (22,14,59) | 2. Flexa Ribeiro (PSDB) (5,59,70) |
| Paulo Bauer (PSDB) (59) | 3. Cássio Cunha Lima (PSDB) (4,59) |
| Maria do Carmo Alves (DEM) | 4. Lúcia Vânia (PSDB) (18,51,59) |
| José Agripino (DEM) (7) | 5. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (42,43,8,62,61,76,78,59) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** (48,39) | |
| Armando Monteiro (PTB) (66) | 1. Eduardo Amorim (PSC) (55,66,64) |
| Gim (PTB) (66,77,72,71,73) | 2. João Vicente Claudino (PTB) (40,66,67,1) |
| VAGO (66,86,79,24,11) | 3. Mozarildo Cavalcanti (PTB) (66,57,73,34,35) |
| VAGO (66,85,58,83,24) | 4. Antonio Carlos Rodrigues (PR) (49,50,56,66,83,65) |

**Notas:**

*. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 1, de 2011, da Liderança do PSOL, designando a Senadora Marinor Brito como membro titular; e o Senador Randolfe Rodrigues como membro suplente, para comporem a CE.

**. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
***. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 18, de 2011, da Liderança do PTB, designando os Senadores Armando Monteiro e João Vicente Claudino como membros titulares; e o Senador Mozarildo Cavalcanti como membro suplente, para comporem a CE.
****. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 23, de 2011, da Liderança do PSDB, designando as Senadoras Lúcia Vânia, Marisa Serrano e o Senador Paulo Bauer como membros titulares; e os Senadores Alvaro Dias, Cyro Miranda e Cícero Lucena como membros suplentes, para comporem a CE.
*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 17, de 2011, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo, designando a Senadora Ângela Portela e os Senadores Wellington Dias, Ana Rita, Paulo Paim, Walter Pinheiro, João Ribeiro, Magno Malta, Cristovam Buarque, Lídice da Mata e Inácio Arruda como membros titulares; e os Senadores Delcídio Amaral, Aníbal Diniz, Marta Suplicy, Gleisi Hoffmann, Clésio Andrade, Vicentinho Alves e Pedro Taques como membros suplentes, para comporem a CE.
******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando as Senadoras Maria do Carmo Alves e Kátia Abreu como membros titulares; e os Senadores Jayme Campos e José Agripino como membros suplentes, para comporem a CE.
*******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 50, de 2011, da Liderança do PMDB, designando os Senadores Roberto Requião, Eduardo Amorim, Gilvam Borges, Garibaldi Alves, João Alberto Souza, Pedro Simon, Ricardo Ferraço, Benedito de Lira e a Senadora Ana Amélia como membros titulares; e os Senadores Jarbas Vasconcelos, Valdir Raupp, Luiz Henrique, Waldemir Moka, Vital do Rêgo, Sérgio Petecão e Francisco Dornelles como membros suplentes, para comporem a CE.
********. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.
*********. **Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**
**********. **Bloco Parlamentar da Maioria: 9 titulares e 9 suplentes. Bloco de Apoio ao Governo: 9 titulares e 9 suplentes. Bloco Parlamentar Minoria: 5 titulares e 5 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 4 titulares e 4 suplentes.**
1. Vaga cedida temporariamente ao Partido Verde - PV (OF. nº 043/2011-GLPTB).
2. Em 01.03.2011, vago em virtude de o Senador Jarbas Vasconcelos declinar da indicação da Liderança do PMDB para compor a Comissão.
4. Em 23.03.2011, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão, em substituição ao Senador Cícero Lucena (Of. nº 061/11-GLPSDB).
3. Em 23.03.2011, o Senador Cyro Miranda é designado membro titular do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. nº 060/11-GLPSDB).
5. Em 23.03.2011, o Senador Aloysio Nunes Ferreira é designado membro suplente do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão (Of. nº 062/11-GLPSDB).
6. Em 29.03.2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 29.03.11, conforme RQS nº 291/2011, deferido na sessão de 29.03.11.
7. Em 05.04.2011, o Senador José Agripino é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) na Comissão (Of. nº 33/11 - GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
8. Em 05.04.2011, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) na Comissão (Of. nº 33/11 - GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
9. Em 13.04.2011, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente na Comissão. (Of. nº 048/2011 - GLDBAG)
10. Em 02.05.2011, o Senador Ciro Nogueira é designado membro suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão, em substituição ao Senador Francisco Dornelles (Ofício nº 123/2011-GLPMDB)
11. O Senador João Ribeiro licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, pelo período de 3 de maio a 31 de agosto de 2011, conforme Requerimento nº 472/2011, aprovado na sessão de 03.05.11.
12. Em 10.05.2011, o Senador Geovani Borges é designado titular do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. nº 141/2011-GLPMDB).
13. Em 08.06.2011, lido ofício da Senadora Gleisi Hoffmann comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República (D.O.U. nº 109, Seção 2, de 8 de junho de 2011).
14. Vago, em virtude de a Senadora Marisa Serrano ter sido nomeada para o cargo de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul.
15. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
16. Em 31.08.2011, o Senador Zezé Perrella foi designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 114/2011-GLDBAG).
17. Em 29.09.2011, o Senador João Alberto Souza afastou-se nos termos do art. 56, inciso I, da Constituição Federal, para assumir o cargo de Secretário-Chefe da Assessoria de Programas Especiais, da Casa Civil do Estado do Maranhão, conforme OF. Nº 208/2011-GSJALB.
18. Em 05.10.2011, em substituição ao Senador Jayme Campos, o Senador Clovis Fecury é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão.(Of nº 060/2011-GLDEM).
19. Em 18.10.2011, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 274/11-GLPMDB).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

20. Em 1º.11.2011, foi lido o Of. 0450-2011, do Senador Sérgio Petecão, de 04.10.2011, comunicando passar a ter a sua filiação partidária no Senado vinculada ao Partido Social Democrático - PSD.
21. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
22. Em 17.11.2011, o Senador Cássio Cunha Lima é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria. (Of. 192/2011 - GLPSDB)
23. Em 23.11.2011, a Senadora Vanessa Grazziotin é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann (Of. nº 139/2011-GLDBAG).
24. Em 23.11.2011, os Senadores Magno Malta e João Ribeiro são confirmados membros titulares do PR na Comissão, em decorrência das novas indicações do Partido (Of. Leg. 017/2011 GLPR).
25. Em 28.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Geovani Borges, em face da reassunção do membro titular, Senador Gilvam Borges.
26. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
27. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).
28. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
29. Senador Garibaldi Alves licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 07.12.2011, conforme Ofício nº 130/2011, aprovado na sessão de 07.12.2011.
30. Em 08.12.2011, O Senador João Capiberibe é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão. (Of. nº 146/2011-GLDBAG).
31. Em 13.12.2011, a Senadora Ivonete Dantas é designada membro titular do Bloco da Maioria (PMDB/PP/PV/PSC) na Comissão, em substituição ao Senador Garibaldi Alves (OF. GLPMDB nº 330/2011).
32. Em 13.02.2012, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Alvaro Dias (Of. nº 13/2012 - GLPSDB).
33. Em 16.02.2012, foi lido o Of. nº 6/2012-GLPSD, comunicando o compartilhamento de vagas entre o PSD e o PSOL na Comissão.
34. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade comunicou ao Senado sua filiação partidária ao PMDB (Of.GSCAND nº 91/2012, lido na sessão desta data).
35. Em 21.03.2012, o Senador Antônio Russo é designado membro suplente do PR na Comissão, em substituição ao Senador Clésio Andrade (Of. nº 004/2012-GLPR).
36. Em 27.03.2012, o Senador Lindbergh Farias é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Delcídio do Amaral (Ofício nº 041/2012-GLDBAG).
37. Em 06.04.2012, vago em virtude de a Senadora Ivonete Dantas não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Garibaldi Alves.
38. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.
39. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
40. Em 11.04.2012, o Senador Eduardo Amorim é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 008/2012-GLBUF).
41. Em 13.4.2012, foi lido o Of. 65/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria, designando os Senadores Roberto Requião, Pedro Simon, Ricardo Ferraço, Benedito de Lira e Ana Amélia como membros titulares e os Senadores Romero Jucá, Valdir Raupp, Luiz Henrique, Waldemir Moka, Vital do Rêgo e Ciro Nogueira como membros suplentes, para compor a CE.
42. Em 17.4.2012, vago em virtude da retirada do nome do Senador Demóstenes Torres (Of. nº 17/2012-GLDEM).
43. Em 19.04.2012, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão, em vaga cedida pelo DEM (Ofs. nºs 22/12-GLDEM e 44/12-GLPSDB).
44. Em 22.05.2012, foi lido o OF. nº 134/2012, da Liderança do PMDB e da Maioria, indicando os Senadores Romero Jucá, Valdir Raupp, Waldemir Moka e Ciro Nogueira para comporem a Comissão como titulares e o Senador Vital do Rêgo como 1º suplente.
45. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
46. Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 181/2012).
47. Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura (D.O.U. nº 178, Seção 2, de 13 de setembro de 2012).
48. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
49. Em 17.10.2012, foi lido na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal o Ofício GSVALV nº 415/2012, do Senador Vicentinho Alves, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o seu afastamento do exercício do mandato para assumir o cargo de Secretário Extraordinário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 3.735, de 17.10.2012).
50. Em 17.10.2012, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. nº 102/2012/BLUFOR/SF).
51. Vago em virtude de o Senador Clovis Fecury não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Alberto Souza, em 5.11.2012 (Of. GSJALB nº 0001/2012).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

52. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
53. Em 23.11.2012, o Senador João Alberto Souza é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 356/2012).
54. Em 23.11.2012, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 355/2012).
55. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
56. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 30.01.2013.
57. Senador Antonio Russo licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 180 dias, a partir de 22.01.2013, conforme Requerimento nº 1/2013, aprovado no dia 30.01.2013.
58. Em 08.02.2013, o Senador João Ribeiro licenciar-se-á nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, no período do dia 08 de fevereiro a 08 de junho de 2013, conforme RQS nº 44/2013, deferido na sessão de 06.02.13.
59. Em 07.02.2013, são designados para integrarem a Comissão, nas vagas destinadas ao PSDB: Senadores Alvaro Dias, Cyro Miranda e Paulo Bauer, como membros titulares; e Senadores Aloysio Nunes Ferreira, Cássio Cunha Lima, Cícero Lucena e Lúcia Vânia, como membros suplentes (Ofício nº 010/13-GLPSDB).
60. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 38/2013, designando os Senadores Ricardo Ferraço, Roberto Requião, Romero Jucá, João Alberto Souza, Pedro Simon, a Senadora Ana Amélia, os Senadores Benedito de Lira e Ciro Nogueira e a Senadora Kátia Abreu, como membros titulares, e os Senadores Eduardo Braga, Vital do Rêgo, Valdir Raupp e Luiz Henrique, como membros suplentes, para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
61. Em 27.02.2013, o Senador Ataídes Oliveira é designado membro suplente na Comissão (Ofício nº 58/2013-GLPSDB).
62. Em 27.02.2013, foi lido o Of. nº 10/2013-GLDEM, comunicando a cessão da vaga de suplente na Comissão ao PSDB (OF. nº 10/2013-GLDEM).
63. Em 27.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Cyro Miranda e Ana Amélia, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (OF. nº 05/2013 - S.CE).
64. Em 12.03.2013, o Senador Sodré Santoro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Morazildo Cavalcanti (OF. BLUFOR nº 030/2013).
65. Em 13.03.2013, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR nº 60/2013).
66. Em 19.03.2013, são designados membros titulares os Senadores Armando Monteiro e Sodré Santoro, e membro suplente o Senador Eduardo para integrarem o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR 45/2013).
67. Em 19.03.2013, o Senador Jão Vicente Claudinho é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR nº 67/2013).
68. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
69. Em 21.03.2013, o Senador Randolfe Rodrigues é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Walter Pinheiro Of. nº 53/2013-GLDBAG).
70. Em 11.04.2013, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente pelo Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Aloysio Nunes Ferreira (Of. 118/2013-GLPSDB)
71. Em 11.04.2013, vago em virtude de o Senador Sodré Santoro não exercer mais o mandato, devido ao retorno do titular Senador Mozarildo Cavalcanti
72. Em 15.04.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 82/2013-BLUFOR).
73. Em 14.05.2013, o Senador Mozarido Cavalcanti é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 111/13 - BLUFOR).
74. Vago em razão de o Senador Pedro Simon não pertencer mais à Comissão (OF. nº 190/2013-GLPMDB).
75. Em 11.06.2013, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 197/13 - GLPMDB).
76. Em 07.08.2013, vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do tiular, Senador João Ribeiro.
77. Em 26.8.2013, o Senador Gim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 163/2013-BLUFOR).
78. Em 23.9.2013, o Senador Aloysio Nunes Ferreira é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 169/2013-GLPSDB).
79. Em 24.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 178/2013-BLUFOR).
80. Em 26.9.2013, o Senador Rodrigo Rollemberg é designado membro titular do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 121/2013-GLDBAG).
81. Em 08.10.2013, a Senadora Kátia Abreu filiou-se ao PMDB, nos termos do Ofício nº 800/2013-GSKAAB.
82. Em 6.11.2013, o Senador Rodrigo Rollemberg é designado membro suplente do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Capiberibe, que passa a compor a Comissão como membro titular (Of. nº 133/2013-GLDBAG).
83. Em 25.11.2013, o Senador Alfredo Nascimento é designado membro titular e o Senador Antonio Carlos Rodrigues membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 203/2013-BLUFOR).
84. Em 26.11.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 314/2013-GLPMDB).
85. Em 28.11.2013, vago em virtude de o Senador Alfredo Nascimento deixar de integrar a Comissão (OF. 204/2013 - BLUFOR).
86. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
87. Em 19.02.2014, vago em virtude de o Senador Luiz Henrique declinar da indicação da Liderança do PMDB para compor a Comissão (Of. GLPMDB nº 40/2014)

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

## 4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RCE nº 26/2000, do Senador José Fogaça e outros, com o objetivo de Acompanhamento das ações Cinema, Teatro, Música e Comunicação Social.

**Número de membros:** 12 titulares e 12 suplentes

**Notas:**
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares
**Telefone(s):** 3303-4604
**Fax:** 3303-3121
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

## 4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RCE nº 1/2002, do Senador José Sarney.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Notas:**
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares
**Telefone(s):** 3303-4604
**Fax:** 3303-3121
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

## 4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Notas:**
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares
**Telefone(s):** 3303-4604
**Fax:** 3303-3121
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

## 4.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RCE nº 19/2011, da Senadora Gleisi Hoffmann e outras, com a finalidade de, no prazo de seis meses, realizar um ciclo de diálogos com o objetivo de analisar e debater as relações no ambiente escolar, e apresentar propostas ao Poder Público, em todos os níveis, para enfrentar esse problema em busca de uma sociedade educadora.

**Número de membros:** 3 titulares e 3 suplentes

**Notas:**
*. Em 17.05.2011, foi lido o Ofício nº 036/2011/CE informando que o Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte decidiu, e o Plenário referendou, a redução do número de cinco membros titulares e cinco suplentes para três membros titulares e três suplentes para a Subcomissão.

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares
**Telefone(s):** 3303-4604
**Fax:** 3303-3121
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

## 5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA

**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Blairo Maggi (PR-MT) (58)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Amorim (PSC-SE) (58)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (64,11) | |
| Anibal Diniz (PT) | 1. Randolfe Rodrigues (PSOL) (67,63) |
| Acir Gurgacz (PDT) (43,44,12,8,35,36) | 2. Rodrigo Rollemberg (PSB) (3,76,77) |
| Jorge Viana (PT) | 3. Vanessa Grazziotin (PCdoB) |
| Ana Rita (PT) (62) | 4. Cristovam Buarque (PDT) |
| Humberto Costa (PT) (80,77) | 5. Delcídio do Amaral (PT) (76,60,78) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (33) | |
| Romero Jucá (PMDB) (13,55) | 1. VAGO (38,47,48,37,55,79) |
| Luiz Henrique (PMDB) (34,16,17,55) | 2. Eduardo Braga (PMDB) (55) |
| Garibaldi Alves (PMDB) (55,57) | 3. João Alberto Souza (PMDB) (18,17,55) |
| Valdir Raupp (PMDB) (4,55) | 4. Vital do Rêgo (PMDB) (14,55,68,61) |
| Ivo Cassol (PP) (55) | 5. Eunício Oliveira (PMDB) (28,29,31,57) |
| Kátia Abreu (PMDB) (21,19,10,9,55,75) | 6. VAGO (27,26,25,6,32) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Alvaro Dias (PSDB) (72,73,50,52) | 1. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (50) |
| Cícero Lucena (PSDB) (5,7,53,50) | 2. Flexa Ribeiro (PSDB) (54,50) |
| José Agripino (DEM) (24,23,15) | 3. Cyro Miranda (PSDB) (45,23,74) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** (40,33) | |
| Blairo Maggi (PR) (46,65,59,22,1) | 1. Gim (PTB) (65,56,59,2) |
| Eduardo Amorim (PSC) (42,41,49,65,59,51) | 2. VAGO (39,65,71,70,59,69) |
| Fernando Collor (PTB) (65) | 3. Armando Monteiro (PTB) (65,66) |

**Notas:**

*. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 1, de 2011, da Liderança do PSOL, designando a Senadora Marinor Brito como membro suplente, para compor a CMA.

**. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

***. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 25, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Aloysio Nunes e Marisa Serrano como membros titulares; e os Senadores Cícero Lucena e Flexa Ribeiro como membros suplentes, para comporem a CMA.

****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 22, de 2011, do Líder do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores Aníbal Diniz, João Pedro, Jorge Viana, Vicentinho Alves, Pedro Taques, Rodrigo Rollemberg como membros titulares; a Senadora Ana Rita Esgário e os Senadores Walter Pinheiro, Vanessa Grazziotin, Blairo Maggi, Cristovam Buarque e Antonio Carlos Valadares como membros suplentes, para comporem a CMA.

*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 57, de 2011, da Liderança do PMDB, designando os Senadores Vital do Rêgo, Wilson Santiago, Eunício Oliveira, Romero Jucá, Eduardo Braga, Ivo Cassol e Paulo Davim como membros titulares; e os Senadores Valdir Raupp, Lobão Filho, Waldemir Moka, João Alberto Souza e Garibaldi Alves como membros suplentes, para comporem a CMA.

******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando a Senadora Kátia Abreu como membro titular; e o Senador Jayme Campos como membro suplente, para comporem a CMA.

*******. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

**********. Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**

***********. Bloco Parlamentar da Maioria: 5 titulares e 5 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco de Apoio ao Governo: 5 titulares e 5 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco Parlamentar Minoria: 3 titulares e 3 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 3 titulares e 3 suplentes.**

1. Em 22.02.2011, o Senador Paulo Davim é designado membro titular em vaga cedida, provisoriamente, pelo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB na Comissão (OF. nº 046/2011 - GLPTB / OF. nº 057/2011-GLPMDB).
2. Em 23.02.2011, o Senador João Vicente Claudino é designado membro suplente na Comissão (OF. nº 052/2011 - GLPTB).
3. Em 18.03.2011, o Senador Delcídio do Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Walter Pinheiro (OF. nº 36/2011 - GLDBAG).
4. Em 16.06.2011, o Senador Sérgio Souza é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. nº 196/2011 - GLPMDB).
5. Vago, em virtude de a Senadora Marisa Serrano ter sido nomeada para o cargo de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul.
6. Em 30.6.2011, o Senador Eduardo Amorim é designado membro suplente na Comissão (OF. nº 210/2011 - GLPMDB).
7. Em 06.07.2011, o senador Alvaro Dias é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (OF nº 143/11-GLPSDB).
8. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
9. Em 12.07.2011, o Senador Ivo Cassol licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 126 dias, a partir de 13.07.11, conforme RQS nºs 848 e 849 de 2011, aprovado na sessão de 12.07.11.
10. Em 14.07.2011, o Senador Reditario Cassol é designado titular do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Ivo Cassol (Of. nº 223/2011-GLPMDB).
11. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
12. Em 10.08.2011, o Senador Acir Gurgacz é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 100/2011 - GLDBAG).
13. Em 20.09.2011, o Senador Luiz Henrique é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Vital do Rêgo (OF. nº 255/2011 - GLPMDB).
14. Em 29.09.2011, o Senador João Alberto Souza afastou-se nos termos do art. 56, inciso I, da Constituição Federal, para assumir o cargo de Secretário-Chefe da Assessoria de Programas Especiais, da Casa Civil do Estado do Maranhão, conforme OF. Nº 208/2011-GSJALB.
15. Em 05.10.2011, em substituição à Senadora Kátia Abreu, o Senador Clovis Fecury é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão(Of nº 059/2011-GLDEM).
16. Em 08.11.2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago ter deixado o mandato.
17. Em 9/11/2011, o Senador Waldemir Moka é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, deixando de ocupar a suplência (OF. 289/11-GLPMDB)
18. Em 10.11.2011, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. 292/2011 - GLPMDB).
19. Em 14.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Reditario Cassol, em face da reassunção do membro titular, Senador Ivo Cassol (Of. nº 656/2011-GSICAS).
20. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
21. Em 16.11.2011, o Senador Ivo Cassol é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 294/2011).
22. Em 16.11.2011, o Senador Gim Argello é designado membro titular da Comissão, em substituição ao Senador Paulo Davim (Of. nº 125/2011 - GLPTB).
23. Em 17.11.2011, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Clóvis Fecury, que assume a suplência (Of. 072/2011 -GLDEM).
24. Em 23.11.2011, em substituição ao Senador Jayme Campos, o Senador José Agripino Maia é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of nº 074/2011-GLDEM).
25. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
26. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).
27. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
28. Senador Garibaldi Alves licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 07.12.2011, conforme Ofício nº 130/2011, aprovado na sessão de 07.12.2011.
29. Em 13.12.2011, a Senadora Ivonete Dantas é designada membro suplente do Bloco da Maioria (PMDB/PP/PV/PSC) na Comissão, em substituição ao Senador Garibaldi Alves (OF. GLPMDB nº 331/2011).
30. Em 16.02.2012, foi lido o Of. nº 6/2012-GLPSD, comunicando o compartilhamento de vagas entre o PSD e o PSOL na Comissão.
31. Em 06.04.2012, vago em virtude de a Senadora Ivonete Dantas não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Garibaldi Alves.
32. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

33. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
34. Vago, em 13.06.2012, em virtude de o Senador Waldemir Moka ter se desligado da Comissão (OF nº 154/2012-GLPMDB).
35. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
36. Em 04.07.2012, o Senador Assis Gurgacz é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz (Of nº 087/2012-GLDBAG).
37. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
38. Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 181/2012).
39. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
40. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
41. Em 17.10.2012, foi lido na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal o Ofício GSVALV nº 415/2012, do Senador Vicentinho Alves, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o seu afastamento do exercício do mandato para assumir o cargo de Secretário Extraordinário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 3.735, de 17.10.2012).
42. Em 17.10.2012, o Senador João Costa é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. nº 105/2012/BLUFOR/SF).
43. Vago em virtude de o Senador Assis Gurgacz não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Acir Gurgacz, em 30.10.2012 (Of. GSAGUR-172/2012).
44. Em 30.10.2012, o Senador Acir Gurgacz é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Assis Gurgacz (Of. nº 138/2012 - GLDBAG).
45. Vago em virtude de o Senador Clovis Fecury não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Alberto Souza, em 5.11.2012 (Of. GSJALB nº 0001/2012).
46. Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
47. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
48. Em 23.11.2012, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 357/2012).
49. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 30.01.2013.
50. Em 07.02.2013, são designados para integrarem a Comissão, nas vagas destinadas ao PSDB: Senadores Alvaro Dias e Flexa Ribeiro, como membros titulares; e Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Cícero Lucena, como membros suplentes (Ofício nº 16/13-GLPSDB).
51. Em 07.02.2013, o Senador Fernando Collor é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº. 13/2013-BLUFOR).
52. Em 19.02.2013, o Senador Ataídes Oliveira é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Alvaro Dias (Ofício nº 31/13-GLPSDB).
53. Em 21.02.2013, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro(Ofício nº 34/13-GLPSDB).
54. Em 21.02.2013, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Cícero Lucena (Ofício nº 34/13-GLPSDB).
55. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 40/2013, designando os Senadores Romero Jucá, Luiz Henrique, Eunício Oliveira, Valdir Raupp, Ivo Cassol e a Senadora Kátia Abreu, como membros titulares, e os Senadores Sérgio Souza, Eduardo Braga, João Alberto Souza e a Senadora Ana Amélia, como membros suplentes, para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
57. Em 26.02.2013, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, que assume a suplência (Of. 069/2013 -GLPMDB).
56. Em 26.02.2013, o Senador Eduardo Amorim é designado suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador João Vicente Claudino (Of. nº 27/2013-BLUFOR).
58. Em 27.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Blairo Maggi e Eduardo Amorim Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (OF. nº 33/2013 - CMA).
59. Em 27.02.2013, os Senadores Eduardo Amorim e Blairo Maggi são designados membros titulares do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição aos Senadores Gim e Fernando Collor, que passam a ocupar a suplência na Comissão (OF. BLUFOR nº 37/2013).
60. Em 04.03.2013, o Senador João Capiberibe é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares(Of. 040/2013 -GLDBAG).
61. Vago em virtude do desligamento da Senadora Ana Amélia da Comissão (OF nº 87/2013 - GLPMDB).
62. Em 07.03.2013, a Senadora Ana Rita é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Pedro Taques (Of. 041/2013 -GLDBAG).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

63. Vago, em virtude de a Senadora Ana Rita ter sido designada membro titular do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo (Of. nº 41/20113 - GLDBAG).
64. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
65. Em 20.03.2013, os Senadores Blairo Maggi, Eduardo Amorim e Fernando Collor são designados como membros titulares, e os Senadores Gim e João Costa membros suplentes pelo Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 46/2013-BLUFOR).
66. Em 08.04.2013, o Senador Armando Monteiro é designado membro suplente pelo Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 78/2013-BLUFOR).
67. Em 11.04.2013, o Senador Randolfe Rodrigues é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 64/2013 - GLDBAG).
68. Em 18.04.2013, o Senador Vital do Rego é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 154/2013-GLPMDB).
69. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 23.04.2013.
70. Em 23.04.2013, o Senador Vicentinho Alves é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 89/2013-BLUFOR)
71. Vago em virtude do desligamento do Senador Vicentinho Alves da Comissão (OF nº 103/2013 - BLUFOR).
72. Em 07.08.2013, vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do tiular, Senador João Ribeiro.
73. Em 12.08.2013, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 155/2013-GLPSDB).
74. Em 27.08.2013, o Senador Cyro Miranda é designado membro suplente na Comissão (OF. nº 161/2013 - GLPSDB).
75. Em 08.10.2013, a Senadora Kátia Abreu filiou-se ao PMDB, nos termos do Ofício nº 800/2013-GSKAAB.
76. Em 31.10.2013, os Senadores Wellington Dias e José Pimentel são designados como membros suplentes, em substituição aos Senadores Delcídio do Amaral e João Capiberibe, pelo Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 129/2013-GLDBAG).
77. Em 06.11.2013, o Senador Wellington Dias é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Rodrigo Rollemberg, que passa a ocupar a vaga de suplente (Of. nº 132/2013 - GLDBAG).
78. Em 06.11.2013, o Senador Delcídio do Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Pimentel(Of. nº 132/2013 - GLDBAG).
79. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
80. Em 11.2.2014, o Senador Humberto Costa é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Dias (Of. nº 15/2014 - GLDBAG).

**Secretário(a):** Raymundo Franco Diniz
**Reuniões:** terças-feiras, às 11h30 - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO
**Telefone(s):** 3303-3519
**Fax:** 3303-1060
**E-mail:** scomcma@senado.gov.br

## 5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA ÁGUA

**Finalidade:** Encaminhamento de soluções legislativas sobre os problemas ainda existentes da gestão e distribuição dos recursos hídricos no Brasil.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**
**RELATOR:**

**Instalação:** 15/03/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (3)** | |
| Jorge Viana (PT) | 1. VAGO (13) |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) | 2. Cristovam Buarque (PDT) |
| Anibal Diniz (PT) (2,6) | 3. Rodrigo Rollemberg (PSB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (10)** | |
| VAGO (9) | 1. Eduardo Braga (PMDB) |
| VAGO (7,15) | 2. VAGO (9,4,11) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (1,8) | 1. VAGO (12) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB ) (10)** | |
| Eduardo Amorim (PSC) (14,5) | 1. VAGO (13) |

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Marisa Serrano ter sido nomeada para o cargo de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul.
2. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
3. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
4. Em 08.11.2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago ter deixado o mandato.
5. Vago, em 16.11.2011, em virtude do OF. nº 125/2011-GLPTB.
7. Em 27.2.2012, o Senador Sérgio Souza é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão, em substituição ao Senador Vital do Rêgo (Of. nº 34/2012/CMA).
6. Em 27.2.2012, o Senador Anibal Diniz é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (Of. nº 34/2012/CMA).
8. Em 27.2.2012, o Senador Aloysio Nunes Ferreira é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Subcomissão (Of. nº 34/2012/CMA).
9. Em 27.2.2012, o Senador Waldemir Moka é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão (Of. nº 34/2012/CMA).
10. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
11. Vago, em 13.06.2012, em razão de o Senador Waldemir Moka não pertencer mais à Comissão (OF. nº 154/2012-GLPMDB).
12. Em 02.10.2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 02.10.2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 01.10.2012.
13. Em 19.03.2013, os Senadores Antonio Carlos Valadares e João Vicente Claudino deixam de compor a Subcomissão (Of. nº 52/2013-CMA).
14. Em 19.3.2013, o Senador Eduardo Amorim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Subcomissão (Of. nº 52/2013/CMA).
15. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).

*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**. Em 16.3.2011, foi lido o Ofício nº 2, de 15.03.2011, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, designando os Senadores Jorge Viana, Vanessa Grazziotin, João Pedro, Waldemir Moka, Vital do Rêgo, Marisa Serrano e Paulo Davim como membros titulares; e os Senadores Antonio Carlos Valadares, Cristovam Buarque, Rodrigo Rollemberg, Eduardo Braga, Wilson Santiago, Kátia Abreu e João Vicente Claudino como membros suplentes, para comporem a Subcomissão Permanente da Água.

***. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

## 5.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DA COPA DO MUNDO DE 2014 E DAS OLIMPÍADAS DE 2016

**Finalidade:** Acompanhamento, fiscalização e controle das obras financiadas com dinheiro público para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO (18,22,21)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Anibal Diniz (PT-AC) (18)
**RELATOR:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB) (18)

**Instalação:** 15/03/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (2)** | |
| Rodrigo Rollemberg (PSB) (7) | 1. VAGO (7,16) |
| VAGO (16) | 2. Vanessa Grazziotin (PCdoB) (5,1) |
| Anibal Diniz (PT) | 3. VAGO (10,9,7) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (6)** | |
| VAGO (7,22,21) | 1. Valdir Raupp (PMDB) (11) |
| Ivo Cassol (PP) (20) | 2. Vital do Rêgo (PMDB) (19,8) |
| Eduardo Braga (PMDB) | 3. Eunício Oliveira (PMDB) (16,20) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cícero Lucena (PSDB) | 1. Flexa Ribeiro (PSDB) |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) | 2. VAGO (4) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB ) (6)** | |
| Blairo Maggi (PR) (12,7,3) | 1. Eduardo Amorim (PSC) (13,14,7,15,17) |

**Notas:**
1. Vago em virtude de o Senador Walter Pinheiro não pertencer mais à Comissão. (Of. nº 36/2011 - GLDBAG)
2. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
3. Em 16.11.2011, vago em virtude do OF. nº 125/2011-GLPTB.
4. Vago em razão de o Senador Jayme Campos não pertencer mais à Comissão (OF. GLDEM 74/2011).
5. Em 27.2.2012, a Senadora Vanessa Grazziotin é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (Of. nº 34/2012/CMA).
6. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
7. Em 26.04.2011, foi lido o Ofício nº 116/2012/CMA comunicando a composição atualizada da Subcomissão com as seguintes alterações de Senadores: Bloco de Apoio ao Governo - Rodrigo Rollemberg como primeiro titular, Antonio Carlos Valadares e Acir Gurgacz, primeiro e terceiro suplentes, respectivamente; Bloco Parlamentar da Maioria - Sérgio Sousa, primeiro titular; Bloco Parlamentar União e Força - Blairo Maggi, titular, e Vicentinho Alves, suplente.
8. Vago em razão de o Senador Waldemir Moka não pertencer mais à Comissão (OF. GLPMDB nº 154/2012).
9. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
10. Em 04.07.2012, vago em virtude de o Senador Acir Gurgacz não pertencer mais à CMA (Of. nº 087/2012 - GLDBAG).
11. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
12. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.

13. Em 17.10.2012, foi lido na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal o Ofício GSVALV nº 415/2012, do Senador Vicentinho Alves, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o seu afastamento do exercício do mandato para assumir o cargo de Secretário Extraordinário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 3.735, de 17.10.2012).
14. Em 19.10.2012, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. nº 279/2012/CMA).
15. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 30.01.2013.
16. Em 19.03.2013, os Senadores Antonio Carlos Valadares, Lobão Filho e Pedro Taques deixam de compor a Subcomissão (Of. nº 52/2013-CMA).
17. Em 19.3.2013, o Senador Eduardo Amorim é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Subcomissão (Of. nº 52/2013-CMA).
18. Em 16.04.2013, os Senadores Sérgio Souza e Aníbal Diniz foram eleitos presidente e vice-presidente, respectivamente, e designado relator o Senador Cícero Lucena, na Subcomissão (Of. nº 86/2013-CMA).
19. Em 08.05.2013, o Senador Vital do Rêgo é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 155/2013-GLPOMDB).
20. Em 08.05.2013, o Senador Ivo Cassol é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, que passará a exercer a suplência (Of. nº 153/2013-GLPMDB).
21. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
22. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Em 16.3.2011, foi lido o Ofício nº 4, de 2011, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, designando em 15.03.2011 os Senadores Blairo Maggi, Pedro Taques, Aníbal Diniz, Vital do Rêgo, Eunício Oliveira, Eduardo Braga, Cícero Lucena, Aloysio Nunes Ferreira e Paulo Davim como membros titulares; e os Senadores Rodrigo Rollemberg, Walter Pinheiro, Vicentino Alves, Valdir Raupp, Waldemir Moka, Lobão Filho, Flexa Ribeiro, Jayme Campos e João Vicente Claudino como membros suplentes, para comporem a Subcomissão Permanente de Acompanhamento da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.
***. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

**Secretário(a):** Raymundo Franco Diniz
**Telefone(s):** 3303-3519
**Fax:** 3303-1060
**E-mail:** scomcma@senado.gov.br

## 5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DAS OBRAS DA USINA DE BELO MONTE

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RMA nº 20, de 2010, com o obejtivo de acompanhar a execução das obras da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Delcídio do Amaral (PT-MS) (13)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (13)
**RELATOR:** Senador Ivo Cassol (PP-RO) (13)

**Instalação:** 12/04/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (2)** | |
| Jorge Viana (PT) (6) | 1. Anibal Diniz (PT) (9,6) |
| Rodrigo Rollemberg (PSB) | 2. VAGO (14) |
| Delcídio do Amaral (PT) | 3. Vanessa Grazziotin (PCdoB) (9) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (8)** | |
| VAGO (4,7,3,1,15) | 1. Ivo Cassol (PP) (10) |
| Valdir Raupp (PMDB) (11) | 2. Eduardo Braga (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Flexa Ribeiro (PSDB) | 1. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB ) (8)** | |
| Blairo Maggi (PR) (9,12,5) | 1. VAGO (14) |

**Notas:**

1. Em 12.07.2011, o Senador Ivo Cassol licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 126 dias, a partir de 13.07.11, conforme RQS nºs 848 e 849 de 2011, aprovado na sessão de 12.07.11.
2. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
3. Em 11.08.2011, o Senador Reditario Cassol é designado membro titular do Bloco Parlamentar Maioria na Subcomissão, em substituição ao Senador Ivo Cassol (Of. nº 91/2011-CMA).
4. Em 14.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Reditario Cassol, em face da reassunção do membro titular, Senador Ivo Cassol (Of. nº 656/2011-GSICAS).
5. Em 16.11.2011, vago em virtude do OF. nº 125/2011-GLPTB.
6. Em 27.2.2012, o Senador Jorge Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (Of. nº 34/2012/CMA).
7. Em 27.2.2012, o Senador Sérgio Souza é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão (Of. nº 34/2012/CMA).
8. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
9. Em 16.04.2012, os Senadores Anibal Diniz, Vanessa Grazziotin e Blairo Maggi são designados para as vagas em aberto na Subcomissão (Of. nº 99/2012/CMA).
10. Em 16.04.2012, o Senador Ivo Cassol é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (Of. nº 99/2012/CMA).
11. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
12. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.

13. Em 14.3.2013, foi lido o Ofício 001/2013-CMABMONTE, que comunica a eleição dos Senadores Delcídio do Amaral, Flexa Ribeiro e Ivo Cassol, para Presidente, Vice-Presidente e Relator, respectivamente.
14. Em 19.03.2013, os Senadores João Vicente Claudino e Pedro Taques deixam de compor a Subcomissão (Of. nº 52/2013-CMA).
15. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Em 12.4.2011, foi lido o Ofício nº 26, de 2011, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, designando os Senadores João Pedro, Rodrigo Rollemberg, Delcídio do Amaral, Ivo Cassol, Valdir Raupp, Flexa Ribeiro e Paulo Davim como membros titulares; e os Senadores Jorge Viana, Pedro Taques, Lobão Filho, Eduardo Braga, Aloysio Nunes Ferreira e João Vicente Claudino como membros suplentes, para comporem a Subcomissão Temporária de Acompanhamento das Obras da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.
***. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

## 5.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RMA nº 33, de 2013, com o objetivo de acompanhar e fiscalizar a implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB) (1)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Amorim (PSC-SE) (1)
**RELATOR:** Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (1,3)

**Instalação:** 01/10/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Anibal Diniz (PT) (2) | 1. Jorge Viana (PT) (2) |
| VAGO (4,2) | 2. Vanessa Grazziotin (PCdoB) (2) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Valdir Raupp (PMDB) (2) | 1. Vital do Rêgo (PMDB) (2) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cícero Lucena (PSDB) (2) | 1. Flexa Ribeiro (PSDB) (2) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Eduardo Amorim (PSC) (2) | 1. Blairo Maggi (PR) (2) |

**Notas:**
1. Em 01.10.2013, foi instalada a Subcomissão; foram eleitos os Senadores Cícero Lucena e Eduardo Amorim, como Presidente e Vice-Presidente, respectivamente; e designado o Senador Rodrigo Rollemberg, como Relator (Of. 179/2013-CMA).
2. Em 01.10.2013, os Senadores Anibal Diniz, Rodrigo Rollemberg, Valdir Raupp, Cícero Lucena e Eduardo Amorim, foram designados membros titulares; a Senadora Vanessa Grazziotin e os Senadores Jorge Viana, Vital do Rêgo, Flexa Ribeiro e Blairo Maggi, foram designados membros suplentes na Subcomissão (Of. 179/2013-CMA).
3. Em 19.02.2014, a Senadora Vanessa Grazziotin é designada Relatora da Subcomissão, em virtude do desligamento do Senador Rodrigo Rollemberg (Memo. nº 2/2014/CMARS).
4. Em 19.02.2014, o Senador Rodrigo Rollemberg deixa de compor a Subcomissão (Of. nº 4/2014-GLPSB).

## 6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH

**Número de membros:** 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Ana Rita (PT-ES) (60)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Capiberibe (PSB-AP) (60)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (66,14) | |
| Ana Rita (PT) | 1. Angela Portela (PT) |
| João Capiberibe (PSB) (50,47,59) | 2. Eduardo Suplicy (PT) (12,23) |
| Paulo Paim (PT) | 3. Humberto Costa (PT) |
| Randolfe Rodrigues (PSOL) (68) | 4. Anibal Diniz (PT) (26,13,24) |
| Cristovam Buarque (PDT) | 5. João Durval (PDT) |
| Wellington Dias (PT) (37,38,72,10) | 6. Antonio Carlos Valadares (PSB) (21,59,77) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (41) | |
| Roberto Requião (PMDB) (67,75,58) | 1. VAGO (6,8,32,25,81,75,58) |
| VAGO (27,11,28,29,2,40,70,58) | 2. Ricardo Ferraço (PMDB) (36,58) |
| Paulo Davim (PV) (31,33,39,58) | 3. VAGO |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) (30,16,74,58,62,76) | 4. VAGO (19) |
| Sérgio Petecão (PSD) (18,58) | 5. VAGO (11) |
| Lídice da Mata (PSB) (74,78,76) | 6. |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| VAGO (34,7,15,44,3,71,61) | 1. VAGO (5,22,57) |
| VAGO (4) | 2. VAGO (56) |
| VAGO (35,17,52,43) | 3. Wilder Morais (DEM) (46) |
| | 4. |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** (49,41) | |
| Magno Malta (PR) (54,65,1) | 1. João Vicente Claudino (PTB) (53,45,65,79) |
| Gim (PTB) (42,69,64,65,9) | 2. VAGO (65,63,80,79) |
| Eduardo Lopes (PRB) (73,65) | 3. VAGO (48,51,55,65) |

**Notas:**

*. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 1, de 2011, da Liderança do PSOL, designando a Senadora Marinor Brito como membro titular para compor a CDH.

**. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

***. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 24, de 2011, da Liderança do PSDB, designando as Senadoras Marisa Serrano e Lúcia Vânia como membros titulares; e os Senadores Cícero Lucena e Cyro Miranda como membros suplentes, para comporem a CDH.

****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 54, de 2011, da Liderança do PMDB, designando os Senadores Pedro Simon, Jarbas Vasconcellos, Garibaldi Alves, João Alberto Souza, Sérgio Petecão e Paulo Davim como membros titulares; e os Senadores Gilvam Borges, Eunício Oliveira, Ricardo Ferraço, Wilson Santiago e Eduardo Amorim como membros suplentes, para comporem a CDH.

*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 20, de 2011, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo, designando as Senadoras Ana Rita e Marta Suplicy, e os Senadores Paulo Paim, Wellington Dias, Magno Malta e Cristovam Buarque, como membros titulares; e as Senadoras Ângela Portela e Gleisi Hoffmann, e os Senadores Humberto Costa, João Pedro, Vicentinho Alves, João Durval e Lídice da Mata como membros suplentes, para comporem a CDH.

******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando o Senador Demóstenes Torres como membro titular, e o Senador José Agripino como membro suplente, para comporem a CDH.

*******. Em 01.03.2011, foi lido o Ofício nº 58, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Mozarildo Cavalcanti como membro titular, para compor a CDH.
********. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.
*********. **Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**
**********. **Bloco Parlamentar da Maioria: 6 titulares e 6 suplentes. Bloco de Apoio ao Governo: 6 titulares e 6 suplentes. Bloco Parlamentar Minoria: 4 titulares e 4 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 3 titulares e 3 suplentes.**
1. Em 01.03.2011, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 058/2011 - GLPTB).
2. Em 01.03.2011, vago em virtude de o Senador Jarbas Vasconcelos declinar da indicação da Liderança do PMDB para compor a Comissão.
3. Em 23.03.2011, a Senadora Marisa Serrano deixa de integrar a Comissão (OF. nº 64/2011 - GLPSDB).
4. Em 23.03.2011, a Senadora Lúcia Vânia deixa de integrar a Comissão (OF. nº 65/2011 - GLPSDB).
5. Em 23.03.2011, o Senador Cícero Lucena deixa de integrar a Comissão (OF. nº 66/2011 - GLPSDB).
6. Em 29.03.2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 29.03.11, conforme RQS nº 291/2011, deferido na sessão de 29.03.11.
7. Em 09.05.2011, o Senador Ataídes Oliveira é designado membro titular do PSDB na Comissão (OF. nº 110/2011-GLPSDB).
8. Em 10.05.2011, o Senador Geovani Borges é designado suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. nº 141/2011-GLPMDB).
9. Em 11.05.2011, o Senador Gim Argello é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 84/2011 - GLPTB).
10. Em 11.05.2011, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. nº 63/2011-GLBAG).
11. Em 12.05.2011, o Senador Eduardo Amorim deixa de ser suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão e é designado como membro titular (Of. nº 156/2011 - GLPMDB)
12. Em 08.06.2011, lido ofício da Senadora Gleisi Hoffmann comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República (D.O.U. nº 109, Seção 2, de 8 de junho de 2011).
13. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
14. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
15. Vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Ribeiro, em 1º.09.2011.
16. Em 29.09.2011, o Senador João Alberto Souza afastou-se nos termos do art. 56, inciso I, da Constituição Federal, para assumir o cargo de Secretário-Chefe da Assessoria de Programas Especiais, da Casa Civil do Estado do Maranhão, conforme OF. Nº 208/2011-GSJALB.
17. Em 05.10.2011, em substituição ao Senador Demóstenes Torres, o Senador Clovis Fecury é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão.(Of nº 060/2011-GLDEM).
18. Em 1º.11.2011, foi lido o Of. 0450-2011, do Senador Sérgio Petecão, de 04.10.2011, comunicando passar a ter a sua filiação partidária no Senado vinculada ao Partido Social Democrático - PSD.
19. Em 08.11.2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago ter deixado o mandato.
20. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
21. Em 17.10.2012, vago em razão da designação da Senadora Lídice da Mata como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. nº 133/2012-GLDBAG).
22. Em 17.11.2011, o Senador Cássio Cunha Lima é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão. (Of. nº 194/2011 - GLPSDB)
23. Em 22.11.2011, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann (Of. nº 138/2011-GLDBAG).
24. Em 23.11.2011, a Senadora Vanessa Grazziotin é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 140/2011-GLDBAG).
25. Em 28.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Geovani Borges, em face da reassunção do membro titular, Senador Gilvam Borges.
26. Em 29.11.2011, o Senador Aníbal Diniz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Vanessa Grazziotin (Of. nº 142/2011-GLDBAG).
27. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
28. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).
29. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
31. Senador Garibaldi Alves licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 07.12.2011, conforme Ofício nº 130/2011, aprovado na sessão de 07.12.2011.

30. Em 07.12.2011, o Senador Casildo Maldaner é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador João Alberto Souza. (Of. s/n-GLPMDB)
32. Em 08.12.2011, o Senador Roberto Requião é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão. (Of. nº 320/2011-GLPMDB)
33. Em 13.12.2011, a Senadora Ivonete Dantas é designada membro titular do Bloco da Maioria (PMDB/PP/PV/PSC) na Comissão, em substituição ao Senador Garibaldi Alves (OF. GLPMDB nº 324/2011).
34. Em 08.02.2012, o Senador Aloysio Nunes Ferreira é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 10/12 - GLPSDB).
35. Em 14.02.2012, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Clóvis Fecury (Of. nº 1/2012 - GLDEM).
36. Em 02.03.2012, vago em virtude de o Senador Eunício Oliveira deixar, a pedido, de integrar como suplente a Comissão (Of. nº 22/2012 - GLPMDB).
37. Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
38. Em 06.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro titular do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Of. nº 28/2012 - GLDBAG).
39. Em 06.04.2012, vago em virtude de a Senadora Ivonete Dantas não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Garibaldi Alves.
40. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.
41. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
42. Em 11.04.2012, o Senador Eduardo Amorim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (OF. nº 10/2012-GLBUF).
43. Em 17.4.2012, em substituição ao Senador Demóstenes Torres, o Senador Clovis Fecury é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão(Of. nº 16/2012-GLDEM).
44. Em 07.05.2012, lido o Ofício nº 55/12-GLPSDB, comunicando que o Senador Aloysio Nunes Ferreira deixou de integrar a Comissão.
45. Em 26.06.2012, o Senador Gim Argello é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 65/2012/BLUFOR).
46. Em 05.09.2012, o Senador Wilder Morais é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador José Agripino (Of. GLDEM nº 48/2012).
47. Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura (D.O.U. nº 178, Seção 2, de 13 de setembro de 2012).
48. Em 17.10.2012, foi lido na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal o Ofício GSVALV nº 415/2012, do Senador Vicentinho Alves, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o seu afastamento do exercício do mandato para assumir o cargo de Secretário Extraordinário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 3.735, de 17.10.2012).
50. Em 17.10.2012, a Senadora Lídice da Mata é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marta Suplicy (OF. nº 133/2012-GLDBAG).
49. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
51. Em 17.10.2012, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. nº 100/2012/BLUFOR/SF).
52. Vago em virtude de o Senador Clovis Fecury não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Alberto Souza, em 5.11.2012 (Of. GSJALB nº 0001/2012).
53. Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
54. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
55. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 30.01.2013.
56. Em 07.02.2013, o Senador Cyro Miranda deixa de compor a Comissão (Of. nº 17/2013-GLPSDB).
57. Em 07.02.2013, o Senador Cássio Cunha Lima deixa de compor a Comissão (Of. nº 17/2013-GLPSDB).
58. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 41/2013, designando os Senadores Casildo Maldaner, Pedro Simon, Paulo Davim, a Senadora Ana Amélia e o Senador Sérgio Petecão como membros titulares e os Senadores Roberto Requião e Ricardo Ferraço como membros suplentes para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
59. Em 27.02.2013, o Senador João Cabiperibe é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Lídice da Mata, que passa a ocupar a suplência em vaga destinada ao Bloco (Of. nº 30/2013 - GLDBAG).
60. Em 28.02.2013, a Comissão reunida elegeu a Senadora Ana Rita e o Senador João Capiberibe para ocuparem os cargos de Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (OF. nº 04/2013 - CDH).
61. Em 1º.03.2013, o Senador Ataídes Oliveira é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. nº 59/2013- GLPSDB).
62. Vago em virtude do desligamento da Senadora Ana Amélia da Comissão (OF nº 88/2013 - GLPMDB).
63. Em 13.03.2013, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR nº 61/2013).
64. Em 19.03.2013, o Senador Eduardo Amorim deixa de compor a Comissão (Of. nº 66/2013-BLUFOR).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

65. Em 19.03.2013, é designado membro titular o Senador Magno Malta para integrar o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR 47/2013).
66. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
67. Vago em razão de o Senador Casildo Maldaner não compor mais a Comissão (Of. GLPMDB nº 115/2013).
68. Em 21.03.2013, o Senador Randolfe Rodrigues é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Dias (Of. nº 52/2013-GLDBAG).
69. Em 26.03.2013, o Senador Gim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR nº 71/2013).
70. Vago em razão de o Senador Pedro Simon não pertencer mais à Comissão (OF. nº 191/2013-GLPMDB).
71. Em 07.08.2013, vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do tiular, Senador João Ribeiro.
72. Em 12.09.2013, o Senador Wellington Dias é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Lopes (Of. nº 120/2013-GLDBAG).
73. Em 17.09.2013, o Senador Eduardo Lopes é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 139/2013-BLUFOR).
74. Vaga cedida temporariamente ao Bloco de Apoio ao Governo (Of. 289/2013-GLPMDB)
75. Em 17.10.2013, o Senador Roberto Requião deixa a suplência e passa a ser titular e o Senador Sérgio Souza é designado membro suplente pelo Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Ofs. 287 e 288/2013-GLPMDB).
76. Em 18.10.2013, a Senadora Vanessa Grazziotin e o Senador Antonio Carlos Valadares são designados membros titulares pelo Bloco de Apoio ao Governo em vagas cedidas pelo Bloco Parlamentar da Maioria (Of. 125/2013-GLDBAG).
77. Em 25.10.2013, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Lídice da Mata (Of. nº 127/2013-GLDBAG).
78. Em 25.10.2013, a Senadora Lídice da Mata é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares, em vaga cedida (Of. nº 126/2013-GLDBAG).
79. Em 5.11.2013, os Senadores João Vicente Claudino e Osvaldo Sobrinho são designados membros suplentes do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 194/2013-BLUFOR).
80. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
81. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).

**Secretário(a):** Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio
**Telefone(s):** 3303-4251/3303-2005
**Fax:** 3303-4646
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RCH nº 76/2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, com o objetivo de acompanhar as ações em Defesa da Mulher.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Lídice da Mata (PSB-BA)
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Angela Portela (PT-RR)

**Instalação:** 12/04/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (2)** | |
| Angela Portela (PT) | 1. Paulo Paim (PT) (7) |
| Lídice da Mata (PSB) | 2. João Capiberibe (PSB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (5)** | |
| Sérgio Petecão (PSD) (3) | 1. VAGO (4) |
| Paulo Davim (PV) (1) | 2. |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| VAGO (1,6) | 1. |

**Notas:**
1. Em 04.05.2011, foi lido o OF. Nº 172/11-CDH, que comunica a nova composição da Subcomissão, com o não preenchimento da segunda vaga de titular do Bloco Parlamentar pelo Senador João Alberto Souza (PMDB) e a ocupação da vaga de titular do Bloco da Minoria pelo Senador Demóstenes Torres (DEM).
2. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
3. Em 1º.11.2011, foi lido o Of. 0450-2011, do Senador Sérgio Petecão, de 04.10.2011, comunicando passar a ter a sua filiação partidária no Senado vinculada ao Partido Social Democrático - PSD.
4. Em 02.03.2012, vago em virtude de o Senador Eunício Oliveira deixar, a pedido, de integrar como suplente a Comissão (Of. nº 22/2012 - GLPMDB).
5. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
6. Vago, em 17.04.12, em virtude de o Senador Demóstenes Torres não pertencer mais à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. nº 16/2012-GLDEM).
7. Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura (D.O.U. nº 178, Seção 2, de 13 de setembro de 2012).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Em 10.04.2013, foi lido o Of. 52/2013-CDH, que comunica a designação das Senadoras Ângela Portela e Lídice da Mata como membros titulares e dos Senadores Paulo Paim e João Capiberibe como membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo; a designação dos Senadores Sérgio Petecão e Paulo Davim como membros titulares do Bloco Parlamentar da Maioria; e a eleição das Senadoras Lídice da Mata e Ângela Portela, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, da Subcomissão.

**Secretário(a):** Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio
**Telefone(s):** 3303-4251/3303-2005
**Fax:** 3303-4646
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 6.2) SUBC. TEMP. DE COMB. À PEDOFILIA, PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, JUVENTUDE E IDOSO

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RDH nº 40/2012, do Senador Magno Malta, com o a incumbência de, até ao final da presente legislatura, dentre outros assuntos, investigar e combater todas as ações de maus tratos em todos os níveis, contra crianças e adolescentes, incluindo investigação de denúncias de toda ação delituosa contra esse segmento.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Suplicy (PT-SP)

**Aprovação do Requerimento:** 29/03/2012

**Instalação:** 05/04/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Paulo Paim (PT) | 1. Randolfe Rodrigues (PSOL) |
| Eduardo Suplicy (PT) | 2. João Capiberibe (PSB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Paulo Davim (PV) | 1. |
| | 2. |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| VAGO (1) | 1. |

**Notas:**
1. Em 07.08.2013, vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do tiular, Senador João Ribeiro.
*. Em 05.04.2013, foi lido o Of.48/2013-CDH, que comunica a designação dos Senadores Paulo Paim e João Capiberibe como membros titulares e dos Senadores Randolfe Rodrigues e Aníbal Diniz como membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão; a designação do Senador Paulo Davim como membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão; e a designação do Senador Ataídes Oliveira como membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão.
**. Em 10.04.2013, foi lido o Of. 62/2013-CDH, que comunica a instalação da Subcomissão em 09.04.2013; a designação dos Senadores Paulo Paim e Eduardo Suplicy como membros titulares e dos Senadores Randolfe Rodrigues e João Capiberibe como membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo; a designação do Senador Paulo Davim como membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria; a designação do Senador Ataídes Oliveira como membro titular no Bloco Parlamentar Minoria; e a eleição dos Senadores Paulo Paim e Eduardo Suplicy, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, da Subcomissão.

**Secretário(a):** Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio
**Telefone(s):** 3303-4251/3303-2005
**Fax:** 3303-4646
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 6.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

**Finalidade:** Examinar e esclarecer as violações de direitos humanos ocorridas entre 1946 e 1988 no Brasil.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador João Capiberibe (PSB-AP) (1)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) (1)

**Instalação:** 03/04/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Randolfe Rodrigues (PSOL) | 1. Paulo Paim (PT) |
| João Capiberibe (PSB) | 2. Eduardo Suplicy (PT) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Paulo Davim (PV) | 1. |
| | 2. |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| | 1. |

**Notas:**

1. Em 09.04.2013, a Subcomissão reunida elegeu o Senadores João Capiberibe e Randolfe Rodrigues como Presidente e Vice-Presidente da Subcomissão (Of. nº 64/2013-CDH).

*. Em 05.04.2013, foi lido o Of.46/2013-CDH, que comunica a instalação da Subcomissão em 03.04.2013; a designação dos Senadores Randolfe Rodrigues e João Capiberibe como membros titulares e dos Senadores Paulo Paim e Eduardo Suplicy como membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão; e a designação do Senador Paulo Davim como membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão.

**Secretário(a):** Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio
**Telefone(s):** 3303-4251/3303-2005
**Fax:** 3303-4646
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 6.4) SUBC. PERM. PARA ENFRENTAMENTO DO TRÁFICO NAC. E INTERNACIONAL DE PESSOAS E COMBATE AO TRAB. ESCRAVO

**Finalidade:** Elaborar e aprovar proposições legislativas, bem como analisar políticas públicas já existentes acerca do Tráfico de Pessoas e Combate ao Trabalho Escravo.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Davim (PV-RN) (1)
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) (1)

**Instalação:** 09/04/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Paulo Paim (PT) | 1. Randolfe Rodrigues (PSOL) |
| Lídice da Mata (PSB) | 2. Anibal Diniz (PT) (2) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Paulo Davim (PV) | 1. |
| | 2. |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| VAGO (3) | 1. |

**Notas:**
1. Em 09.04.2013, a Subcomissão reunida elegeu o Senador Paulo Davim e a Senadora Lídice da Mata como Presidente e Vice-Presidente da Subcomissão (Of. nº 64/2013-CDH).
2. Em 10.04.2013, o Senador Aníbal Diniz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. 64/2013-CDH).
3. Em 07.08.2013, vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do tiular, Senador João Ribeiro.
*. Em 05.04.2013, foi lido o Of.45/2013-CDH, que comunica a instalação da Subcomissão em 03.04.2013; a designação do Senador Paulo Paim e da Senadora Lídice da Mata como membros titulares e do Senador Randolfe Rodrigues como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão; a designação do Senador Paulo Davim como membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão; e a designação do Senador Ataídes Oliveira como membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão.

**Secretário(a):** Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio
**Telefone(s):** 3303-4251/3303-2005
**Fax:** 3303-4646
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

**Número de membros:** 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) (41)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) (41)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (48,7) | |
| Jorge Viana (PT) (43) | 1. Delcídio do Amaral (PT) |
| Eduardo Suplicy (PT) | 2. Randolfe Rodrigues (PSOL) (49,44,43) |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) (6,4) | 3. Gleisi Hoffmann (PT) (3,60) |
| Anibal Diniz (PT) (9,8,5,44) | 4. Eduardo Lopes (PRB) (18,17) |
| Cristovam Buarque (PDT) | 5. Pedro Taques (PDT) (16) |
| Lídice da Mata (PSB) (42) | 6. João Capiberibe (PSB) (15) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (22) | |
| Ricardo Ferraço (PMDB) (40) | 1. Vital do Rêgo (PMDB) (57,40) |
| Jarbas Vasconcelos (PMDB) (40) | 2. João Alberto Souza (PMDB) (40) |
| Pedro Simon (PMDB) (23,27,24,40) | 3. Roberto Requião (PMDB) (40) |
| Eunício Oliveira (PMDB) (40) | 4. Romero Jucá (PMDB) (40) |
| Luiz Henrique (PMDB) (40) | 5. Ana Amélia (PP) (40) |
| Francisco Dornelles (PP) (40) | 6. Sérgio Petecão (PSD) (14,28,32,33,12,13,21,40) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Alvaro Dias (PSDB) (39,38) | 1. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (38) |
| Paulo Bauer (PSDB) (2,38) | 2. Flexa Ribeiro (PSDB) (38) |
| José Agripino (DEM) | 3. Jayme Campos (DEM) (30,10,56,59,55,58,45) |
| Cyro Miranda (PSDB) (50) | 4. Cícero Lucena (PSDB) (53) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** (29,22) | |
| Mozarildo Cavalcanti (PTB) (47,51,52) | 1. Gim (PTB) (34,47,46) |
| Fernando Collor (PTB) (31,47) | 2. Eduardo Amorim (PSC) (47,1) |
| Magno Malta (PR) (25,26,35,36,47) | 3. Armando Monteiro (PTB) (47,37,54,19,20) |

**Notas:**

*. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 1, de 2011, da Liderança do PSOL, designando o Senador Randolfe Rodrigues como membro titular para compor a CRE.

**. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

***. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 20, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Fernando Collor como membro titular; e o Senador Mozarildo Cavalcanti como membro suplente, para comporem a CRE.

****. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 26, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Aloysio Nunes e Lúcia Vânia como membros titulares; e os Senadores Aécio Neves e Cyro Miranda como membros suplentes, para comporem a CRE.

*****. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 32, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Gim Argello como membro titular, para compor a CRE.

******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando o Senador José Agripino como membro titular; e o Senador Demóstenes Torres como membro suplente, para comporem a CRE.

*******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 59, de 2011, da Liderança do Bloco PMDB-PP-PSC-PMN-PV, designando os Senadores Jarbas Vasconcelos, Luiz Henrique, Valdir Raupp, Vital do Rego, Pedro Simon e Francisco Dornelles como membros titulares; e os Senadores Lobão Filho, Romero Jucá, Ana Amélia, Roberto Requião, Ricardo Ferraço e Eduardo Amorim como membros suplentes, para comporem a CRE.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

********. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 15, de 2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores Aníbal Diniz, Eduardo Suplicy, Gleisi Hoffmann, João Pedro, Blairo Maggi, Cristovam Buarque e Antonio Carlos Valadares como membros titulares; e os Senadores Delcídio Amaral, Jorge Viana, Walter Pinheiro, Marcelo Crivella, Clésio Andrade, Acir Gurgacz e Rodrigo Rollemberg como membros suplentes, para comporem a CRE.

**********. **Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**

**********. **Bloco Parlamentar da Maioria: 6 titulares e 6 suplentes. Bloco de Apoio ao Governo: 6 titulares e 6 suplentes. Bloco Parlamentar Minoria: 4 titulares e 4 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 3 titulares e 3 suplentes.**

1. Em 22.02.2011, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente em vaga cedida, provisoriamente, pelo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB ao Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. nº 034/2011 - GLPTB / OF. nº 021/2011 - GLBAG).
2. Em 23.03.2011, o Senador Paulo Bauer é designado membro titular do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão (Of. nº 057/11-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
3. Em 13.04.2011, o Senador Lindbergh Farias é designado membro suplente na Comissão, em substituição ao Senador Walter Pinheiro. (Of. nº 051/2011 - GLDBAG)
4. Em 08.06.2011, lido ofício da Senadora Gleisi Hoffmann comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República (D.O.U. nº 109, Seção 2, de 8 de junho de 2011).
5. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
6. Em 03.08.2011, a Senadora Vanessa Grazziotin é designada membro titular na Comissão, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann. (Of. nº 098/2011 - GLDBAG)
7. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
8. Em 25.08.2011, o Bloco de Apoio ao Governo cede uma vaga de titular na Comissão ao Bloco Parlamentar da Maioria (Of. nº 106/2011-GLDBAG).
9. Em 29.08.2011, o Senador Sérgio Souza é designado membro titular na Comissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 237/2011 - GLPMDB).
10. Em 05.10.2011, em substituição ao Senador Demóstenes Torres, o Senador Clovis Fecury é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão.(Of nº 060/2011-GLDEM).
11. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011 e do Of. nº 17/2011-GLPR.
12. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
13. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).
14. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
15. Em 08.12.2011, o Senador João Capiberibe é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Rodrigo Rollemberg. (Of. nº 147/2011-GLDBAG)
16. Em 09.02.2012, o Senador Pedro Taques é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz. (Of. 022/2012 - GLDBAG)
17. Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
18. Em 06.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Of. nº 29/2012 - GLDBAG).
19. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade comunicou ao Senado sua filiação partidária ao PMDB (Of.GSCAND nº 91/2012, lido na sessão desta data).
20. Em 21.03.2012, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do PR na Comissão, em substituição ao Senador Clésio Andrade (Of. nº 004/2012-GLPR).
21. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.
22. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
23. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
24. Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 181/2012).
25. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
26. Em 09.08.2012, o Senador Cidinho Santos é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Blairo Maggi (OF. Nº 081/2012/BLUFOR/SF).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

27. Em 09.08.2012, o Senador Jacer Barbalho é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Tomás Correia (OF. GLPMDB nº 192/2012).
28. Em 09.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 191/2012).
29. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
30. Vago em virtude de o Senador Clovis Fecury não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Alberto Souza, em 5.11.2012 (Of. GSJALB nº 0001/2012).
31. Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
32. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
33. Em 23.11.2012, o Senador João Alberto Souza é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 354/2012).
34. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
35. Em 17.12.2012, vago em razão do término do mandato do Senador Cidinho Santos, em face da reassunção do membro titular, Senador Blairo Maggi.
36. Em 17.12.2012, o Senador Blairo Maggi é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. Nº 217/2012-BLUFOR).
37. Em 08.02.2013, o Senador João Ribeiro licenciar-se-á nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, no período do dia 08 de fevereiro a 08 de junho de 2013, conforme RQS nº 44/2013, deferido na sessão de 06.02.13.
38. Em 07.2.2013, foi lido o Of. Nº 013/13, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Lúcia Vânia e Paulo Bauer, como membros titulares, e os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Flexa Ribeiro, como membros suplentes, para compor a Comissão.
39. Em 26.02.2013, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia(Of. 55/2013-GLPSDB).
40. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 42/2013, designando os Senadores Ricardo Ferraço, Jarbas Vasconcelos, Pedro Simon, Eunício Oliveira, Luiz Henrique e Francisco Dornelles como membros titulares e os Senadores Sérgio Souza, João Alberto Souza, Roberto Requião, Romero Jucá, a Senadora Ana Amélia e o Senador Sérgio Petecão como membros suplentes para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
41. Em 27.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Ricardo Ferraço e Jarbas Vasconcelos Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (OF. nº 001/2013 - CRE).
42. Em 27.02.2013, a Senadora Lídice da Mata é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. GLDBAG nº 024/2013).
43. Em 05.03.2013, o Senador Jorge Viana é designado membro titular do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Anibal Diniz, que passa a ocupar a suplência na Comissão (OF. GLDBAG nº 29/2013).
44. Em 07.03.2013, o Senador Anibal Diniz é designado membro titular do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo na Comissão, deixando de ocupar a suplência (Of. 42/2013-GLDBAG).
45. Em 07.03.2013, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão(Of. 14/2013-GLDEM).
46. Em 12.03.2013, o Senador Sodré Santoro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Morazildo Cavalcanti (OF. BLUFOR nº 033/2013).
47. Em 19.03.2013, são designados membros titulares os Senadores Sodré Santoro, Fernando Collor e Magno Malta, e membros suplentes os Senadores Gim e Eduardo Amorim para integrarem o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR 48/2013).
48. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
49. Em 21.03.2013, o Senador Randolfe Rodrigues é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 54/2013-GLDBAG).
50. Em 04.04.2013, o Senador Cyro Miranda é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. nº 110/2013-GLPSDB).
51. Em 11.04.2013, vago em virtude de o Senador Sodré Santoro não exercer mais o mandato, devido ao retorno do titular Senador Mozarildo Cavalcanti.
52. Em 15.04.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 83/2013-BLUFOR).
53. Em 23.04.2013, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 127/2013-GLPDSB).
54. Em 06.08.2013, o Senador Armando Monteiro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 155/2013-BLUFOR).
55. 3. Em 13.09.2013, o Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na sessão de 10.09.2013.
56. Em 19.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente do Bloco da Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. s/n das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas).
57. Em 14.11.2013, o Senador Vital do Rêgo é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Souza (OF. GLPMDB nº 309/2013).
58. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
59. Em 04.02.2014, O Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (Of. 1/2014-GLDEM).
60. Em 12.2.2014, a Senadora Gleisi Hoffmann é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Lindbergh Farias (OF. GLDBAG nº 16/2014).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

## 7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

**Finalidade:** Subcomissão criada pelos RRE´s nº 4 e 11/2003, do Senador Marcelo Crivella e do Senador Tião Viana, respectivamente, com o objetivo de estudar, propor e adotar as medidas necessárias à implementação das propostas aprovadas no " I Encontro Ibérico da Comunidade de Brasileiros no Exterior", dentro do "Projeto Brasileiros no Exterior".

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Notas:**
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**Secretário(a):** José Alexandre Girão Mota da Silva
**Telefone(s):** 3303-3496
**Fax:** 3303-3546
**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

## 7.2) SUBC. PERM. DE MONIT. DA IMPL. DAS MEDIDAS ADOT. NA RIO+20 E REGIME INTERNAC. S/ MUDANÇAS CLIMÁTICAS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RRE nº 3/2007**, do Senador Heráclito Fortes, com o objetivo de acompanhar, estudar e monitorar a implementação das políticas públicas nacionais decorrentes dos esforços mundiais para o combate ao aquecimento global, que se iniciaram com a Conferência-Quadro sobre Mudança Climática, assinado no Rio de Janeiro, em 1992, assim como contribuir para o aperfeiçoamento dessa implementação, sob a perspectiva da política externa brasileira, por meio da formulação de proposições de normas e quaisquer outros atos que forem da competência do Poder Legislativo.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**Instalação:** 19/04/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (3) | |
| Cristovam Buarque (PDT) | 1. Blairo Maggi (PR) (8,10,9,11,12) |
| Lindbergh Farias (PT) | 2. VAGO (4,2,13) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (7) | |
| Luiz Henrique (PMDB) | 1. Eduardo Lopes (PRB) (6,5) |
| Francisco Dornelles (PP) | 2. Inácio Arruda (PCdoB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) | 1. Randolfe Rodrigues (PSOL) (1) |

**Notas:**
1. Vaga cedida ao PSOL (Of. nº 27/20110-CRE/PRES)
2. Em 08.06.2011, lido ofício da Senadora Gleisi Hoffmann comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República (D.O.U. nº 109, Seção 2, de 8 de junho de 2011).
3. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
4. Em 16.11.2011, o Senador Sérgio Souza é designado como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann. (Of. nº 134/2011 - GLDBAG)
5. Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
6. Em 09.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (OF. Nº 167/2012-CRE/PRES, lido na sessão de 13.03.2012).
7. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
8. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
9. Em 09.08.2012, vago em virtude de o Senador Blairo Maggi não pertencer mais à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (OF. Nº 081/2012/BLUFOR/SF).
10. Em 14.09.2012, lido ofício do Presidente da CRE designando o Senador Cidinho Santos, do PR, como membro suplente da Subcomissão, em vaga do Bloco de Apoio ao Governo anteriormente ocupada pelo Senador Blairo Maggi (OF. Nº 260/2012-CRE/PRES).
11. Em 17.12.2012, vago em razão do término do mandato do Senador Cidinho Santos, em face da reassunção do membro titular, Senador Blairo Maggi.
12. Em 18.12.2012, o Senador Blairo Maggi é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. Nº 265/2012-CRE/PRES).

13. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Em 14.4.2011, foi lido o Ofício nº 27, de 2011, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, designando os Senadores Cristovam Buarque, Lindbergh Farias, Luiz Henrique, Francisco Dornelles e Aloysio Nunes Ferreira como membros titulares; e os Senadores Blairo Maggi, Gleisi Hoffmann, Marcelo Crivella, Inácio Arruda e Randolfe Rodrigues como membros suplentes, para comporem a Subcomissão Permanente de Acompanhamento da Rio +20 e do Regime Internacional sobre Mudanças Climáticas.
***. Em 14.4.2011, foi lido o Ofício nº 27, de 2011, da CRE, informando o aditamento do RRE nº 3/2007 pelo RRE nº 10/2011-CRE, que alterou o nome deste colegiado e ampliou sua competência para também acompanhar o planejamento e as atividades da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio +20.
****. Em 8.08.2012, foi lido o Ofício nº 256, de 2011, da CRE, informando que aquela Comissão aprovou, em 5.07.2012, o Requerimento nº 28, de 2012-CRE, que adita o RRE nº 10/2011-CRE e altera o nome da Subcomissão Permanente de Acompanhamnto da Rio +20 e do Regime Internacional sobre Mudanças Climáticas para Subcomissão Permanente de Monitoramento da Implantação das Medidas Adotadas na Rio+20 e do Regime Internacional sobre Mudanças Climáticas.

**Secretário(a):** José Alexandre Girão Mota da Silva
**Telefone(s):** 3303-3496
**Fax:** 3303-3546
**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

## 7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RRE nº 5/2006, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, com o objetivo de tratar de assuntos de seu interesse.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**Instalação:** 11/08/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (2) | |
| Blairo Maggi (PR) (6,8,7,9,10) | 1. Jorge Viana (PT) |
| Delcídio do Amaral (PT) | 2. Eduardo Lopes (PRB) (4,3) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (5) | |
| Luiz Henrique (PMDB) | 1. Ana Amélia (PP) |
| Francisco Dornelles (PP) | 2. VAGO |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| VAGO | 1. José Agripino (DEM) (1) |

**Notas:**
1. Em 03.08.2011, o Senador José Agripino é designado como membro suplente do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Subcomissão, em substituição ao Senador Aloysio Nunes Ferreira.(Ofício nº 157/2011-CRE/PRES)
2. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
3. Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
4. Em 09.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (OF. Nº 167/2012-CRE/PRES, lido na sessão de 13.03.2012).
5. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
6. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
7. Em 09.08.2012, vago em virtude de o Senador Blairo Maggi não pertencer mais à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (OF. Nº 081/2012/BLUFOR/SF).
8. Em 14.09.2012, lido ofício do Presidente da CRE designando o Senador Cidinho Santos, do PR, como membro titular da Subcomissão, em vaga do Bloco de Apoio ao Governo anteriormente ocupada pelo Senador Blairo Maggi (OF. Nº 260/2012-CRE/PRES).
9. Em 17.12.2012, vago em razão do término do mandato do Senador Cidinho Santos, em face da reassunção do membro titular, Senador Blairo Maggi.
10. Em 18.12.2012, o Senador Blairo Maggi é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. Nº 265/2012-CRE/PRES).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Em 14.07.2011, foi lido o Ofício nº 155/2011-CRE designando os Senadores Blairo Maggi e Delcídio do Amaral como titulares e os Senadores Jorge Viana e Marcelo Crivella como suplentes do Bloco de Apoio ao Governo; os Senadores Luiz Henrique e Francisco Dornelles como titulares e a Senadora Ana Amélia e o Senador Pedro Simon como suplentes do Bloco Parlamentar da Maioria; e o Senador Demóstenes Torres como titular e o Senador Aloysio Nunes Ferreira como suplente do Bloco Parlamentar da Minoria.
***. Em 08.12.2011, foi lido o Of. 219/2011-CRE/PRES, que comunica nova composição da Subcomissão, designando os Senadores Blairo Maggi e Delcídio do Amaral como membros titulares e dos Senadores Jorge Viana e Marcelo Crivella como membros suplentes do Bloco de Apoio ao Governo, os Senadores Luiz Henrique e Francisco Dornelles como membros titulares e a Senadora Ana Amélia como membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria, e o Senador José Agripino como membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Subcomissão.

## 7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA E DA FAIXA DE FRONTEIRA

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RRE nº 2/2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, com o objetivo de acompanhar as ações na Faixa de Fronteira.

**Número de membros:** 8 titulares e 8 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**Instalação:** 01/03/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (6)** | |
| Blairo Maggi (PR) (18,15,16,21,22) | 1. Eduardo Lopes (PRB) (12,11) |
| Jorge Viana (PT) | 2. VAGO (10) |
| Delcídio do Amaral (PT) | 3. Cristovam Buarque (PDT) |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) (7,4) | 4. VAGO (9,5,1,23) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (13)** | |
| VAGO (14,17,19) | 1. Lobão Filho (PMDB) |
| Ana Amélia (PP) | 2. Jarbas Vasconcelos (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (2) | 1. VAGO (3,8) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB ) (13)** | |
| Mozarildo Cavalcanti (PTB) (20) | 1. Randolfe Rodrigues (PSOL) |

**Notas:**

1. Em 13.04.2011, o Senador João Pedro é designado membro suplente da Subcomissão. (Of. 026/2011 - CRE/PRES)
2. Em 13.04.2011, o Senador Aloysio Nunes Ferreira é designado membro titular da Subcomissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia. (Of. nº 026/2011 - CRE/PRES)
3. Em 13.04.2011, o Senador Cyro Miranda é designado membro suplente da Subcomissão, em substituição ao Senador Aloysio Nunes Ferreira. (Of. 026/2011 - CRE/PRES)
4. Em 08.06.2011, lido ofício da Senadora Gleisi Hoffmann comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República (D.O.U. nº 109, Seção 2, de 8 de junho de 2011).
5. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
6. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
7. Em 28.09.2011, a Senadora Vanessa Grazziotin é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann (OF. nº 194/2011 - CRE/PRES).
8. Vago em virtude do desligamento do Senador Cyro Miranda da Subcomissão (OF nº 194/2011 - CRE/PRES).
9. Em 16.11.2011, o Senador Sérgio Souza é designado membro suplente da Subcomissão. (Of. nº 135/2011 - GLDBAG)
10. Vago em 09.02.12 em virtude de o Senador Acir Gurgacz não pertencer mais à CRE (Of. nº 022/2012-GLDBAG e OF. Nº 167/2012-CRE/PRES).
11. Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
12. Em 09.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (OF. Nº 167/2012-CRE/PRES, lido na sessão de 13.03.2012).
13. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
14. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.

15. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
16. Em 09.08.2012, vago em virtude de o Senador Blairo Maggi não pertencer mais à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (OF. Nº 081/2012/BLUFOR/SF).
17. Em 09.03.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. Nº 257/2012-CRE/PRES).
18. Em 14.09.2012, lido ofício do Presidente da CRE designando o Senador Cidinho Santos, do PR, como membro titular da Subcomissão, em vaga do Bloco de Apoio ao Governo anteriormente ocupada pelo Senador Blairo Maggi (OF. Nº 260/2012-CRE/PRES).
19. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
20. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
21. Em 17.12.2012, vago em razão do término do mandato do Senador Cidinho Santos, em face da reassunção do membro titular, Senador Blairo Maggi.
22. Em 18.12.2012, o Senador Blairo Maggi é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. Nº 265/2012-CRE/PRES).
23. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

**Secretário(a):** José Alexandre Girão Mota da Silva
**Telefone(s):** 3303-3496
**Fax:** 3303-3546
**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

## 8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA - CI

**Número de membros:** 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Fernando Collor (PTB-AL) (52)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) (52)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (59,8)** | |
| Lindbergh Farias (PT) | 1. Humberto Costa (PT) |
| Delcídio do Amaral (PT) | 2. José Pimentel (PT) |
| Jorge Viana (PT) | 3. Wellington Dias (PT) |
| Walter Pinheiro (PT) | 4. Eduardo Lopes (PRB) (20,19) |
| Acir Gurgacz (PDT) (43,44,30,31) | 5. Pedro Taques (PDT) |
| VAGO (18,77) | 6. Lídice da Mata (PSB) (67) |
| Inácio Arruda (PCdoB) | 7. Vanessa Grazziotin (PCdoB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (24)** | |
| Clésio Andrade (PMDB) (32,46,25,47,33,54) | 1. Romero Jucá (PMDB) (25,54) |
| Lobão Filho (PMDB) (25,54) | 2. VAGO (2,25,3,10,75,54) |
| Eduardo Braga (PMDB) (25,54) | 3. Ricardo Ferraço (PMDB) (25,54) |
| Valdir Raupp (PMDB) (25,54) | 4. Roberto Requião (PMDB) (25,9,54) |
| Vital do Rêgo (PMDB) (25,58,54) | 5. Waldemir Moka (PMDB) (22,21,25,11,54) |
| Jader Barbalho (PMDB) (25,64,54) | 6. Ivo Cassol (PP) (25,54) |
| Ciro Nogueira (PP) (25,54) | 7. Francisco Dornelles (PP) (17,25,15,23,16,54) |
| Sérgio Petecão (PSD) (53,54,39,38,26,29,50,49) | 8. Kátia Abreu (PMDB) (71,53,54,26,27,29,50,12,5,14,6) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cícero Lucena (PSDB) (65,55,51) | 1. Aécio Neves (PSDB) (51) |
| Flexa Ribeiro (PSDB) (51) | 2. Alvaro Dias (PSDB) (51) |
| Lúcia Vânia (PSDB) (1,4,51) | 3. Ruben Figueiró (PSDB) (7,4,72,61,51) |
| Wilder Morais (DEM) (36,28) | 4. Jayme Campos (DEM) (37,28,76,68,70,74) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB ) (40,24)** | |
| Fernando Collor (PTB) (60) | 1. Gim (PTB) (60) |
| Blairo Maggi (PR) (45,35,60,57) | 2. VAGO (60,66) |
| VAGO (34,60,73,69,63,62) | 3. Eduardo Amorim (PSC) (41,42,48,60,56) |
| Alfredo Nascimento (PR) (60) | 4. Antonio Carlos Rodrigues (PR) (60) |

**Notas:**

*. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 21, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Fernando Collor como membro titular; e os Senadores Armando Monteiro e João Vicente Claudino como membros suplentes, para comporem a CI.

**. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

***. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 27, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Flexa Ribeiro, Lúcia Vânia e Paulo Bauer como membros titulares; e os Senadores Aécio Neves, Aloysio Nunes e Cyro Miranda como membros suplentes, para comporem a CI.

****. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 40, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Mozarildo Cavalcanti como membro titular, para compor a CI.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 18, de 2011, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores Lindbergh Farias, Delcídio Amaral, Jorge Viana, Walter Pinheiro, Blairo Maggi, Acir Gurgacz, Antonio Carlos Valadares e Inácio Arruda como membros titulares; e os Senadores Humberto Costa, José Pimentel, Wellington Dias, Marcelo Crivella, Vicentinho Alves, Pedro Taques, Rodrigo Rollemberg e a Senadora Vanessa Grazziotin como membros suplentes, para comporem a CI.
******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 56, de 2011, da Liderança do PMDB, designando os Senadores Valdir Raupp, Waldemir Moka, Lobão Filho, Vital do Rêgo, Ricardo Ferraço, Eduardo Braga, Ciro Nogueira e Francisco Dornelles como membros titulares; e os Senadores Romero Jucá, Gilvam Borges, Roberto Requião, João Alberto Souza, Wilson Santiago, Casildo Maldaner, Eduardo Amorim e Ivo Cassol como membros suplentes, para comporem a CI.
*******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando o Senador Demóstenes Torres como membro titular; e o Senador Jayme Campos como membro suplente, para comporem a CI.
********. **Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**
*********. **Bloco Parlamentar da Maioria: 7 titulares e 7 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco de Apoio ao Governo: 7 titulares e 7 suplentes (1vaga compartilhada). Bloco Parlamentar Minoria: 4 titulares e 4 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 4 titulares e 4 suplentes.**
1. Em 23.03.2011, o Senador Mário Couto é designado membro titular do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão (Of. nº 058/11-GLPSDB), em substituição ao Senador Paulo Bauer.
2. Em 29.03.2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 29.03.11, conforme RQS nº 291/2011, deferido na sessão de 29.03.11.
3. Em 10.05.2011, o Senador Geovani Borges é designado suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. nº 141/2011-GLPMDB).
4. Em 01.06.2011, o Senador Cyro Miranda é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. nº 124/11-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto, que passa a integrar a Comissão como membro suplente.
5. Em 12.07.2011, o Senador Ivo Cassol licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 126 dias, a partir de 13.07.11, conforme RQS nºs 848 e 849 de 2011, aprovado na sessão de 12.07.11.
6. Em 14.07.2011, o Senador Reditario Cassol é designado suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Ivo Cassol (Of. nº 223/2011-GLPMDB).
7. Em 1º.08.2011, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB) na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. nº 151/11-GLPSDB).
8. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
9. Em 29.09.2011, o Senador João Alberto Souza afastou-se nos termos do art. 56, inciso I, da Constituição Federal, para assumir o cargo de Secretário-Chefe da Assessoria de Programas Especiais, da Casa Civil do Estado do Maranhão, conforme OF. Nº 208/2011-GSJALB.
10. Em 06.10.2011, o Senador Sérgio Souza é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Geovani Borges (OF. nº 272/2011 - GLPMDB).
11. Em 08.11.2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago ter deixado o mandato.
12. Em 14.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Reditario Cassol, em face da reassunção do membro titular, Senador Ivo Cassol (Of. nº 656/2011-GSICAS).
13. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
14. Em 16.11.2011, o Senador Ivo Cassol é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 294/2011).
15. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
16. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).
17. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
18. Em 08.12.2011, o Senador João Capiberibe é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares. (Of. nº 148/2011-GLDBAG)
19. Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
20. Em 06.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Of. nº 30/2012 - GLDBAG).
21. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade comunicou ao Senado sua filiação partidária ao PMDB (Of.GSCAND nº 91/2012, lido na sessão desta data).
22. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of.GLPMDB nº 36/2012).
23. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.

24. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
25. Em 13.4.2012, foi lido o Of. 67/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria, designando os Senadores Valdir Raupp, Waldemir Moka, Lobão Filho, Vital do Rêgo, Ricardo Ferraço, Eduardo Braga e Ciro Nogueira como membros titulares e os Senadores Romero Jucá, Sérgio Souza, Roberto Requião, Francisco Dornelles, Clésio Andrade, Casildo Maldaner e Ivo Cassol como membros suplentes, para compor a CI.
26. Em virtude do parágrafo único do art. 78 do RISF, foi feito novo cálculo de proporcionalidade partidária, tendo em vista a criação do Partido Social Democrático, cálculo esse aprovado na reunião de Líderes de 14.02.2012.
27. As notas que se referiam à vaga do Bloco Parlamentar da Maioria deixam de ali ser alocadas em razão do mencionado na nota anterior.
28. Em 17.4.2012, em substituição ao Senador Demóstenes Torres, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, ficando a vaga de suplente a ser indicada posteriormente (Of. nº 19/2012-GLDEM).
29. Em 17.04.2012, foi lido o Ofício nº 0005/2012, da Liderança do Partido Social Democrático - PSD, designando a Senadora Kátia Abreu como membro titular e o Senador Sérgio Petecão como membro suplente, para compor a Comissão.
30. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
31. Em 04.07.2012, o Senador Assis Gurgacz é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz (Of nº 088/2012-GLDBAG).
32. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
33. Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 181/2012).
34. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
35. Em 09.08.2012, o Senador Gim Argello é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti (OF. Nº 093/2012/BLUFOR/SF).
36. Em 03.09.2012, o Senador Wilder Morais é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (OF. Nº 045/12-GLDEM).
37. Em 03.09.2012, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em decorrência da designação do Senador Wilder Morais como titular (OF. Nº 045/12-GLDEM).
38. Em 02.10.2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 02.10.2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 01.10.2012.
39. Em 16.10.2012, o Senador Marco Antônio Costa é designado membro titular do PSD/PSOL na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. nº 55/2012 - GLPSD).
40. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
41. Em 17.10.2012, foi lido na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal o Ofício GSVALV nº 415/2012, do Senador Vicentinho Alves, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o seu afastamento do exercício do mandato para assumir o cargo de Secretário Extraordinário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 3.735, de 17.10.2012).
42. Em 17.10.2012, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. nº 104/2012/BLUFOR/SF).
43. Vago em virtude de o Senador Assis Gurgacz não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Acir Gurgacz, em 30.10.2012 (Of. GSAGUR-172/2012).
44. Em 30.10.2012, o Senador Acir Gurgacz é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Assis Gurgacz (Of. nº 140/2012 -GLDBAG).
45. Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
46. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
47. Em 23.11.2012, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 359/2012).
49. Vago em virtude de o Senador Marco Antônio Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Kátia Abreu, em 31.01.2013.
48. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 30.01.2013.
50. Em 07.02.2013, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do PSD na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Petecão, que assume a vaga de titular (OFÍCIO nº 013/2013-GLPSD).
51. Em 07.2.2013, foi lido o Of. Nº 014/13, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Aloysio Nunes Ferreira, Flexa Ribeiro e Lúcia Vânia, como membros titulares, e os Senadores Aécio Neves, Alvaro Dias e Cyro Miranda, como membros suplentes, para compor a Comissão.
53. O Partido Social Democrático (PSD) passa a integrar o Bloco Parlamentar da Maioria, conforme OF. GLPMDB nº 032/2013, lido na sessão de 19.02.2013.
52. Em 26.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Fernando Collor e Sérgio Petecão Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (OF. nº 001/2013 - CI).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

54. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 63/2013, designando os Senadores Clésio Andrade, Lobão Filho, Eduardo Braga, Valdir Raupp, Casildo Maldaner, Eunício Oliveira, Ciro Nogueira e Sérgio Petecão, como membros titulares, e os Senadores Romero Jucá, Sérgio Souza, Ricardo Ferraço, Roberto Requião, Waldemir Moka, Ivo Cassol, Francisco Dornelles e a Senadora Kátia Abreu, como membros suplentes, para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
55. Vago em razão de o Senador Aloysio Nunes Ferreira não pertencer mais à Comissão (Of. 90/2013-GLPSDB).
56. Em 13.03.2013, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR nº 62/2013).
57. Em 13.03.2013, o Senador Alfredo Nascimento é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Gim (Of. BLUFOR nº 63/2013).
58. Em 13.03.2013, o Senador Vital do Rêgo é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Casildo Maldaner (OF. GLPMDB nº 114/2013).
59. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
60. Em 20.03.2013, são designados membros titulares os Senadores Fernando Collor, Blairo Maggi, João Costa e Alfredo Nascimento, e como membros suplentes os Senadores Gim, Armando Monteiro, Eduardo Amorim e Antonio Carlos Rodrigues para comporem o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR nº 49/2013).
61. Vago em 09.04.2013, em razão de o Senador Cyro Miranda não pertencer mais à Comissão (Of. nº 115/2013-GLPSDB).
62. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 23.04.2013.
63. Em 23.04.2013, o Senador Vicentinho Alves é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 86/2013-BLUFOR)
64. Em 24.04.2013, o Senador Jader Barbalho é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eunício Oliveira (Of. 164/2013-GLPMDB).
65. Em 20.05.2013, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (OF. nº 134/2013-GLPSDB)
66. Vago, em 6.8.2013, em virtude de o Senador Armando Monteiro não pertencer mais à Comissão (Of. 154/2013-BLUFOR).
67. Em 13.08.2013, a Senadora Lídice da Mata é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Rodrigo Rollemberg(Of. nº 112/2013-GLDBAG).
68. 3. Em 13.09.2013, o Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na sessão de 10.09.2013.
69. Em 18.09.2013, O Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. 174/2013-BLUFOR).
70. Em 19.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente do Bloco da Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. s/n das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas).
71. Em 08.10.2013, a Senadora Kátia Abreu filiou-se ao PMDB, nos termos do Ofício nº 800/2013-GSKAAB.
72. Em 24.10.2013, o Senador Rubem Figueiró é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (Of. nº 175/13-GLPSDB).
73. Vago em virtude do falecimento do Senador João Ribeiro, ocorrido em 18.12.2013.
74. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
75. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
76. Em 04.02.2014, O Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (Of. 1/2014-GLDEM).
77. Em 19.02.2014, vago em virtude de o Senador João Capiberibe deixar de integrar a Comissão (OF. nº 18/2014 - GLDBAG)

## 8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQI nº 6/2007, da Comissão de Serviços de Infraestrutura, com o objetivo de acompanhar a implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Notas:**
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**Secretário(a):** Alvaro Araújo Souza
**Telefone(s):** 3303-4607
**Fax:** 3303-3286
**E-mail:** scomci@senado.gov.br

## 8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO

**Finalidade:** Debater temas relacionados à infraestrutura e desenvolvimento urbano.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) (1)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Clésio Andrade (PMDB-MG) (1)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Inácio Arruda (PCdoB) | 1. Lindbergh Farias (PT) |
| Walter Pinheiro (PT) | 2. Lídice da Mata (PSB) |
| Eduardo Lopes (PRB) | 3. Vanessa Grazziotin (PCdoB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Clésio Andrade (PMDB) | 1. |
| Valdir Raupp (PMDB) | 2. |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cícero Lucena (PSDB) | 1. Flexa Ribeiro (PSDB) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Antonio Carlos Rodrigues (PR) | 1. Alfredo Nascimento (PR) |

**Notas:**
1. Em 5.11.2013, a Subcomissão reunida elegeu os Senadores Inácio Arruda e Clésio Andrade, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente deste colegiado (Of. nº 171/2013-CI).
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
**. Em 29.10.2013, foi lido o Ofício nº 160/2013-CI/PRES, designando os Senadores Inácio Arruda, Walter Pinheiro e Eduardo Lopes como titulares e os Senadores Lindbergh Farias, Lídice da Mata e Vanessa Grazziotin como suplentes (pelo Bloco de Apoio ao Governo); os Senadores Clésio Andrade e Valdir Raupp como titulares (pelo Bloco Parlamentar da Maioria); o Senador Cícero Lucena como titular e o Senador Flexa Ribeiro como suplente (pelo Bloco Parlamentar da Minoria); e os Senadores Antonio Carlos Rodrigues como titular e o Senador Altredo Nascimento como suplente (pleo Bloco Parlamentar União e Força) para comporem a Subcomissão.

**Secretário(a):** Alvaro Araújo Souza
**Telefone(s):** 3303-4607
**Fax:** 3303-3286
**E-mail:** scomci@senado.gov.br

## 8.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DA ELETROBRÁS DISTRIBUIÇÃO

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQI nº 8/2012, do Senador Ivo Cassol, para o acompanhamento das atividades da Eletrobrás Distribuição Acre, Eletrobrás Distribuição Alagoas, Eletrobrás Distribuição Piauí, Eletrobrás Distribuição Rondônia, Eletrobrás Distribuição Roraima e Eletrobrás Amazonas Energia, com a finalidade de discutir a qualidade de energia produzida e oferecida aos consumidores, os problemas, causas, efeitos e soluções técnico-operacionais e de gestão administrativa.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**
**RELATOR:**

**Aprovação do Requerimento:** 08/03/2012

**Instalação:** 16/05/2012

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Jorge Viana (PT) | 1. Wellington Dias (PT) |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) | |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Ivo Cassol (PP) | 1. Ciro Nogueira (PP) |
| Sérgio Petecão (PSD) (1,2) | 2. VAGO (5,10,6) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Osvaldo Sobrinho (PTB) (12,13) | 1. |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| | 1. VAGO (7,4,3,8,9,11) |

**Notas:**

1. Em 14.05.2012, o Bloco Parlamentar da Maioria cede, em caráter provisório, uma vaga de titular na Comissão ao Senador Sérgio Petecão (Ofício GLPMDB nº 00116/2012).
2. Em 14.05.2012, o Senador Sérgio Petecão é designado membro titular na Comissão, em vaga cedida provisoriamente pelo Bloco Parlamentar da Maioria (OF. Nº058/2012 - CI).
3. Em 16.05.2012, o Bloco de Apoio ao Governo cede vaga de suplente ao Bloco Parlamentar União e Força na Subcomissão (Of. nº 068/2012-GLDBAG, lido na sessão de 17.05.2012).
4. Em 16.05.2012, o Senador Vicentinho Alves é designado membro suplente na Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 060/2012-PRES-CI, lido na sessão de 17.05.2012).
5. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
6. Em 08.08.2012, foi lido o Of. nº 185/2012-GLPMDB, designando o Senador Tomás Correia como membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp.
7. Em 17.10.2012, foi lido na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal o Ofício GSVALV nº 415/2012, do Senador Vicentinho Alves, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o seu afastamento do exercício do mandato para assumir o cargo de Secretário Extraordinário do Estado do Tocantins para Assuntos Legislativos junto ao Congresso Nacional (Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 3.735, de 17.10.2012).
8. Vago em virtude de o Senador Vicentinho Alves não pertencer mais à Comissão de Serviços de Infraestrutura.
9. Em 29.10.2012, o Senador João Costa é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Subcomissão (Of. nº 067/2012-PRES/CI).

10. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
11. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 30.01.2013.
12. Em 13.09.2013, o Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na sessão de 10.09.2013.
13. Em 25.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. 146/2013-CI).
*. Em 22.03.2012, foi lido o Of. nº 30/2011-CI, comunicando a criação da Subcomissão Permanente, de acordo com a aprovação, em 08.03.2012, do Requerimento nº 08/2012-CI.
**. Em 10.05.2012, foi lido o OF. nº 54/2012 - PRES/CI, designando o Senador Jorge Viana e a Senadora Vanessa Grazziotin como membros titulares, e o Senador Wellington Dias como suplente (pelo Bloco de Apoio ao Governo); o Senador Ivo Cassol como titular, e os Senadores Ciro Nogueira e Valdir Raupp como suplentes (pelo Bloco Parlamentar da Maioria); e o Senador Jayme Campos como titular (pelo Bloco Parlamentar Minoria), para comporem a Subcomissão.

## 8.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE SOBRE OBRAS DE PREPARAÇÃO PARA A SECA

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQI nº 20/2013, da Comissão de Serviços de Infraestrutura, com o objetivo de propor políticas e propiciar as condições necessárias para a execução de obras que permitam o desenvolvimento econômico do Nordeste e o bem estar de sua população.

**(Requerimento Da Comissão De Serviços De Infra-Estrutura 20, de 2013)**

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador José Pimentel (PT-CE) (1)
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Amorim (PSC-SE) (1)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| José Pimentel (PT) | 1. Inácio Arruda (PCdoB) |
| Wellington Dias (PT) | |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Clésio Andrade (PMDB) | 1. Ciro Nogueira (PP) |
| | 2. Vital do Rêgo (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cícero Lucena (PSDB) (3) | 1. Osvaldo Sobrinho (PTB) (2) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Eduardo Amorim (PSC) | 1. Fernando Collor (PTB) |

**Notas:**
1. Em 02.10.2013, os Senadores José Pimentel e Eduardo Amorim foram eleitos, respectivamente, Presidente e Vice-presidente da Subcomissão (Ofício 154/2013-CI).
2. Em 02.10.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente na Subcomissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. 155/2013-CI).
3. Em 09.10.2013, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular na Subcomissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro(Of. 157/2013-CI).
*. Em 15.05.2013, foi lido o Ofício nº 56/2013-CI, designando os Senadores José Pimentel e Wellington Dias como titulares e o Senador Inácio Arruda como mebro suplente do Bloco de Apoio ao Governo; o Senador Clésio Andrade como titular e os Senadores Ciro Nogueira e Vital do Rêgo como suplentes do Bloco Parlamentar da Maioria; o Senador Flexa Ribeiro como titular e o Senador Jayme Campos como suplente do Bloco Parlamentar Minoria; o Senador Eduardo Amorim como titular e o Senador Fernando Collor como suplente na Comissão.

## 9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR

**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) (46)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) (46)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (49,10) | |
| Wellington Dias (PT) (1) | 1. João Capiberibe (PSB) (44) |
| Antonio Carlos Valadares (PSB) (43) | 2. Zeze Perrella (PDT) (11,7) |
| Inácio Arruda (PCdoB) (45) | 3. Walter Pinheiro (PT) (2,47) |
| João Durval (PDT) | 4. Acir Gurgacz (PDT) (38,39,32,33) |
| Lídice da Mata (PSB) | 5. Rodrigo Rollemberg (PSB) (13) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (29) | |
| Romero Jucá (PMDB) (42) | 1. Eduardo Braga (PMDB) (14,42) |
| Ricardo Ferraço (PMDB) (31,20,22,28,21,42) | 2. Vital do Rêgo (PMDB) (42) |
| Ana Amélia (PP) (42) | 3. João Alberto Souza (PMDB) (3,37,42) |
| Ciro Nogueira (PP) (34,15,42) | 4. Ivo Cassol (PP) (26,42) |
| Benedito de Lira (PP) (42) | 5. VAGO (8,16,18,9) |
| Kátia Abreu (PMDB) (57,42) | 6. VAGO (23,24,27) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (12,19,5,41) | 1. Cícero Lucena (PSDB) (41) |
| Ruben Figueiró (PSDB) (41) | 2. Lúcia Vânia (PSDB) (6,41) |
| Maria do Carmo Alves (DEM) | 3. Wilder Morais (DEM) (4,35) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** (36,29) | |
| Armando Monteiro (PTB) (40,48,50) | 1. Mozarildo Cavalcanti (PTB) (50,59) |
| Eduardo Amorim (PSC) (30,62,52,51,55,58,50,61) | 2. VAGO (50) |
| VAGO (56,54,60,50,53) | 3. (50) |

**Notas:**

*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 22, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Mozarildo Cavalcanti como membro titular; e o Senador Armando Monteiro como membro suplente, para comporem a CDR.

***. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 28, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Aécio Neves e Cícero Lucena como membros titulares; e as Senadoras Lúcia Vânia e Marisa Serrano como membros suplentes, para comporem a CDR.

****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando a Senadora Maria do Carmo Alves como membro titular; e a Senadora Kátia Abreu como membro suplente, para comporem a CDR.

*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 55, de 2011, da Liderança do Bloco PMDB-PP-PSC-PMN-PV, designando a Senadora Ana Amélia e os Senadores Eduardo Amorim, Vital do Rego, Wilson Santiago, Ciro Nogueira e Benedito de Lira como membros titulares; e os Senadores João Alberto Souza, Lobão Filho, Jarbas Vasconcelos, Eunício Oliveira, Ivo Cassol e Garibaldi Alves como membros suplentes, para comporem a CDR.

******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 23, de 2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores José Pimentel, Ana Rita Esgário, Vanessa Grazziotin, Vicentinho Alves, João Durval e Lídice da Mata como membros titulares; e os Senadores Paulo Paim, João Pedro, Wellington Dias, Magno Malta e Acir Gurgacz como membros suplentes, para comporem a CDR.

*******. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

**********. Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**

***********. Bloco Parlamentar da Maioria: 5 titulares e 5 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco de Apoio ao Governo: 5 titulares e 5 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco Parlamentar Minoria: 3 titulares e 3 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 3 titulares e 3 suplentes.**

2. Em 24.02.2011, o Senador José Pimentel foi substituído pelo Senador Wellington Dias como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, passando a compô-la como suplente em vaga destinada ao Bloco (Ofício nº 027/2011-GLDBAG).

1. Em 24.02.2011, o Senador Wellington Dias é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Pimentel, que passa a ocupar a vaga de suplente destinada ao Bloco (Ofício nº 027/2011-GLDBAG).

3. Em 01.03.2011, vago em virtude de o Senador Jarbas Vasconcelos declinar da indicação da Liderança do PMDB para compor a Comissão.

4. Em 05.04.2011, o Senador José Agripino é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) na Comissão (Of. 033/11 - GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.

5. Em 10.05.2011, o Senador Ataídes Oliveira é designado titular do Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB/DEM) na Comissão, em substituição ao Senador Aécio Neves (Of. nº 113/2011-GLPSDB).

6. Vago, em virtude de a Senadora Marisa Serrano ter sido nomeada para o cargo de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul.

7. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.

8. Em 12.07.2011, o Senador Ivo Cassol licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 126 dias, a partir de 13.07.11, conforme RQS nºs 848 e 849 de 2011, aprovado na sessão de 12.07.11.

9. Em 14.07.2011, o Senador Reditario Cassol é designado suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Ivo Cassol (Of. nº 223/2011-GLPMDB).

10. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.

11. Em 18.08.2011, o Senador Zeze Perrella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 102/2011 - GLDBAG).

12. Vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Ribeiro, em 1º.09.2011.

13. Em 29.09.2011, o Senador Rodrigo Rollemberg é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF nº 120/2011 - GLDBAG).

14. Em 29.09.2011, o Senador João Alberto Souza afastou-se nos termos do art. 56, inciso I, da Constituição Federal, para assumir o cargo de Secretário-Chefe da Assessoria de Programas Especiais, da Casa Civil do Estado do Maranhão, conforme OF. Nº 208/2011-GSJALB.

15. Em 08.11.2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago ter deixado o mandato.

16. Em 14.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Reditario Cassol, em face da reassunção do membro titular, Senador Ivo Cassol (Of. nº 656/2011-GSICAS).

18. Em 16.11.2011, o Senador Ivo Cassol é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 294/2011).

17. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.

19. Em 17.11.2011, o Senador Cássio Cunha Lima é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão. (Of. nº 193/2011 - GLPSDB)

20. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.

21. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).

23. Senador Garibaldi Alves licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 07.12.2011, conforme Ofício nº 130/2011, aprovado na sessão de 07.12.2011.

22. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)

24. Em 13.12.2011, a Senadora Ivonete Dantas é designada membro suplente do Bloco da Maioria (PMDB/PP/PV/PSC) na Comissão, em substituição ao Senador Garibaldi Alves (OF. GLPMDB nº 326/2011).

25. Em 16.02.2012, foi lido o Of. nº 6/2012-GLPSD, comunicando o compartilhamento de vagas entre o PSD e o PSOL na Comissão.

26. Em 02.03.2012, vago em virtude de o Senador Eunício Oliveira deixar, a pedido, de integrar como suplente a Comissão (Of. nº 22/2012 - GLPMDB).

27. Em 06.04.2012, vago em virtude de a Senadora Ivonete Dantas não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Garibaldi Alves.

28. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.

29. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar esse Bloco.

30. Em 17.04.2012, o Senador Eduardo Amorim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (OF. Nº 018/2012/GLBUF/SF).

31. Em 13.06.2012, o Senador Ricardo Ferraço é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB) na Comissão (OF. GLPMDB nº 151/2012).

32. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.

33. Em 04.07.2012, o Senador Assis Gurgacz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz (Of nº 091/2012-GLDBAG).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

34. Em 16.08.2012, o Senador Eduardo Braga é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. nº 277/2012-GLPMDB).
35. Em 05.09.2012, o Senador Wilder Morais é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador José Agripino (Of nº 049/12-GLDEM).
36. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
37. Em 19.10.2012 o Senador Romero Jucá é designado como membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. GLPMDB nº 329/2012).
38. Vago em virtude de o Senador Assis Gurgacz não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Acir Gurgacz, em 30.10.2012 (Of. GSAGUR-172/2012).
39. Em 30.10.2012, o Senador Acir Gurgacz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Assis Gurgacz (Of. nº 141/2012 - GLDBAG).
40. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
41. Em 07.02.2013, são designados para integrarem a Comissão, nas vagas destinadas ao PSDB: Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Ruben Figueiró, como membros titulares; e Senador Cícero Lucena e Senadora Lúcia Vânia, como membros suplentes (Ofício nº 15/13-GLPSDB).
42. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 44/2013, designando os Senadores Romero Jucá, Ricardo Ferraço, a Senadora Ana Amélia, os Senadores Ciro Nogueira e Benedito de Lira e a Senadora Kátia Abreu, como membros titulares, e os Senadores Eduardo Braga, Vital do Rêgo, João Alberto Souza e Ivo Cassol, como membros suplentes, para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
43. Em 27.02.2013, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Ana Rita (Of. nº 27/2013 - GLDBAG).
44. Em 27.02.2013, o Senador João Capiberibe é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. GLDBAG nº 031/2013).
45. Em 04.03.2013, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Vanessa Grazziotin (Of. nº 34/2013 - GLDBAG).
46. Em 05.03.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Antonio Carlos Valadares e Inácio Arruda, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente deste colegiado (Ofício nº 003/2013 - PRES/CDR).
47. Em 05.03.2013, o Senador Walter Pinheiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Pimentel(Of. nº 36/2013 - GLDBAG).
48. Em 12.03.2013, o Senador Sodré Santoro é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Morazildo Cavalcanti (OF. BLUFOR nº 034/2013).
49. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
50. Em 20.03.2013, os Senadores Armando Monteiro, Sodré Santoro e João Costa são designados como membros titulares do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 50/2013-BLUFOR).
51. Em 11.04.2013, vago em virtude de o Senador Sodré Santoro não exercer mais o mandato, devido ao retorno do titular Senador Mozarildo Cavalcanti.
52. Em 15.04.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 84/2013-BLUFOR).
53. Vago em virtude de o Senador João Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Vicentinho Alves, em 23.04.2013.
54. Em 23.04.2013, o Senador Vicentinho Alves é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. nº 87/2013-BLUFOR)
55. Em 14.05.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti deixa de integrar a Comissão (Of. 108/2013-BLUFOR).
56. Em 18.09.2013, O Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Vicentinho Alves (Of. 175/2013-BLUFOR).
57. Em 08.10.2013, a Senadora Kátia Abreu filiou-se ao PMDB, nos termos do Ofício nº 800/2013-GSKAAB.
58. Em 06.11.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 197/2013-BLUFOR)
59. Em 06.11.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 197/2013-BLUFOR)
60. Vago em virtude do falecimento do Senador João Ribeiro, ocorrido em 18.12.2013.
61. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
62. Em 17.02.2014, o Senador Eduardo Amorim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 009/2014-BLUFOR).

**Secretário(a):** Marcus Guevara Sousa de Carvalho
**Telefone(s):** 3303-4282
**Fax:** 3303-1627
**E-mail:** scomcdr@senado.gov.br

## 9.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RDR nº 2/2011, do Senador Wellington Dias, com o objetivo de acompanhar o Desenvolvimento do Nordeste.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**Instalação:** 29/03/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (1) | |
| Wellington Dias (PT) | 1. José Pimentel (PT) |
| Lídice da Mata (PSB) | 2. Magno Malta (PR) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (6) | |
| Vital do Rêgo (PMDB) | 1. Ciro Nogueira (PP) |
| | 2. VAGO (2) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Maria do Carmo Alves (DEM) | 1. Cícero Lucena (PSDB) |
| **PSC** | |
| Eduardo Amorim (7,8,4,3,5) | |

**Notas:**
1. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
2. Em 08.11.2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago ter deixado o mandato.
3. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
4. Em 21.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Subcomissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, licenciado (OF. Nº 377/2011-PRES/CDR).
5. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.
6. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
7. Em 28.05.2012, o Bloco Parlamentar da Maioria cede uma vaga de titular na Subcomissão ao Partido Social Cristão - PSC (OF. GLPMDB nº 140/2012).
8. O Presidente da CDR comunica a designação do Senador Eduardo Amorim como membro titular da Subcomissão (OF. Nº 119/2012-PRES/CDR).

**Secretário(a):** Marcus Guevara Sousa de Carvalho
**Telefone(s):** 3303-4282
**Fax:** 3303-1627
**E-mail:** scomcdr@senado.gov.br

## 9.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RDR nº 1/2011, da Senadora Vanessa Grazziotin, com o objetivo de acompanhar as políticas referentes à Amazônia.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**Instalação:** 12/04/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (4)** | |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB) | 1. VAGO (11,10) |
| VAGO (9) | 2. VAGO (2) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (8)** | |
| Ana Amélia (PP) | 1. Mozarildo Cavalcanti (PTB) (12) |
| Ivo Cassol (PP) (3,6,5,7) | 2. Lobão Filho (PMDB) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| VAGO (1) | 1. Lúcia Vânia (PSDB) |

**Notas:**
1. Vago em 10.05.2011 em virtude de o Senador Aécio Neves não pertencer mais à Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo(Of. nº 113/2011-GLPSDB).
2. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
3. Em 12.07.2011, o Senador Ivo Cassol licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 126 dias, a partir de 13.07.11, conforme RQS nºs 848 e 849 de 2011, aprovado na sessão de 12.07.11.
4. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
5. Em 18.08.2011, o Senador Reditario Cassol é designado titular do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Ivo Cassol (OF. Nº 162/2011-PRES/CDR).
6. Em 14.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Reditario Cassol, em face da reassunção do membro titular, Senador Ivo Cassol (Of. nº 656/2011-GSICAS).
7. Em 22.11.2011, o Senador Ivo Cassol é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Subcomissão (OF. Nº 339/2011-PRES/CDR).
8. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
9. Em 17.04.2012, vago em virtude de o Senador Vicentinho Alves não pertencer mais à CDR (OF. Nº 018/2012/GLBUF/SF).
10. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
11. Em 04.07.2012, vago em virtude de o Senador Acir Gurgacz não pertencer mais à CDR (Of. nº 091/2012 - GLDBAG).
12. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.

## 9.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DO CODESUL

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RDR nº 5/2011, da Senadora Ana Amelia, com o objetivo de debater as propostas de integração regional e desenvolvimento dos Estados da região Sul.

## 9.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA COPA 2014, OLIMPÍADA E PARAOLIMPÍADA 2016.

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RDR nº 8/2011, da Senadora Lídice da Mata, com o objetivo de acompanhar, avaliar e fiscalizar todas as ações empreendidas para a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014 no Brasil, bem como para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, na cidade do Rio de Janeiro.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**Designação:** 14/06/2011

**Instalação:** 05/07/2011

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL ) (2)** | |
| Zeze Perrella (PDT) (1,4) | 1. José Pimentel (PT) |
| Lídice da Mata (PSB) | 2. |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV ) (9)** | |
| Vital do Rêgo (PMDB) | 1. VAGO (6) |
| VAGO (5) | 2. VAGO (7) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cássio Cunha Lima (PSDB) (3,8) | 1. Cícero Lucena (PSDB) |

**Notas:**

1. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
2. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
3. Vago em virtude de o Senador Ataídes Oliveira não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Ribeiro, em 1º.09.2011.
4. Em 20.09.2011, o Senador Zeze Perrella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão(Of. nº 220/2011-PRES/CDR).
5. Em 08.11.2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago ter deixado o mandato.
6. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
7. Em 02.03.2012, vago em virtude de o Senador Eunício Oliveira deixar, a pedido, de integrar como suplente a Comissão (Of. nº 22/2012 - GLPMDB).
8. Em 06.03.2012, o Senador Cássio Cunha Lima é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Subcomissão(Of. nº 049/2012-PRES/CDR).
9. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.

*. Em 14.6.2011, foi lido o Ofício nº 85, de 2011, da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, designando os Senadores João Pedro, Lídice da Mata, Vital do Rêgo, Wilson Santiago e Ataídes Oliveira como membros titulares; e os Senadores José Pimentel, Eduardo Amorim, Eunício Oliveira e Cícero Lucena como membros suplentes, para comporem a Subcomissão Temporária Copa 2014, Olimpíada e Paraolimpíada 2016.

**Secretário(a):** Marcus Guevara Sousa de Carvalho
**Telefone(s):** 3303-4282
**Fax:** 3303-1627
**E-mail:** scomcdr@senado.gov.br

## 10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Benedito de Lira (PP-AL) (64)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (64)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (15,65) | |
| Delcídio do Amaral (PT) | 1. Angela Portela (PT) |
| Gleisi Hoffmann (PT) (23,22,10,7,80,57) | 2. Rodrigo Rollemberg (PSB) (67) |
| Zeze Perrella (PDT) (16,11) | 3. Walter Pinheiro (PT) |
| Acir Gurgacz (PDT) (47,38) | 4. João Durval (PDT) |
| Eduardo Suplicy (PT) (67,4) | 5. Antonio Carlos Valadares (PSB) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (37) | |
| Clésio Andrade (PMDB) (62) | 1. Romero Jucá (PMDB) (28,52,35,29,62) |
| VAGO (62,78) | 2. Luiz Henrique (PMDB) (62) |
| Casildo Maldaner (PMDB) (27,49,25,36,26,62) | 3. João Alberto Souza (PMDB) (39,40,51,53,62) |
| Ana Amélia (PP) (62) | 4. Valdir Raupp (PMDB) (62) |
| Sérgio Petecão (PSD) (21,19,12,13,62,76) | 5. Ciro Nogueira (PP) (62) |
| Benedito de Lira (PP) (62) | 6. Ivo Cassol (PP) (17,62,76) |
| Kátia Abreu (PMDB) (62,75,61,31,59) | 7. Garibaldi Alves (PMDB) (61,63,32,44,43,58,59) |
| Waldemir Moka (PMDB) (68,69,46,66,33,34,24) | |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cyro Miranda (PSDB) (60,2,71,73) | 1. Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (60) |
| Ruben Figueiró (PSDB) (60) | 2. Flexa Ribeiro (PSDB) (3,14,9,60) |
| Jayme Campos (DEM) (79,74,72,77) | 3. Cícero Lucena (PSDB) (5,48,18,70) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** (45,37) | |
| Gim (PTB) (50,49,1,8) | 1. Mozarildo Cavalcanti (PTB) (54,6) |
| | 2. Blairo Maggi (PR) (41,42,56,55,24) |

**Notas:**

*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 29, de 2011, da Liderança do PSDB, designando a Senadora Marisa Serrano e o Senador Cyro Miranda como membros titulares; e os Senadores Aloysio Nunes e Flexa Ribeiro como membros suplentes, para comporem a CRA.

***. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 58, de 2011, da Liderança do PMDB, designando os Senadores Waldemir Moka, Casildo Maldaner, Eduardo Amorim, Ana Amélia, Ivo Cassol e Benedito de Lira como membros titulares; e os Senadores Garibardi Alves, Roberto Requião, Valdir Raupp, Luiz Henrique, Ciro Nogueira e João Alberto Souza como membros suplentes, para comporem a CRA.

****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 24, de 2011, do Líder do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores Delcídio Amaral, Gleisi Hoffmann, João Pedro, Clésio Andrade e Acir Gurgacz como membros titulares; a Senadora Ângela Portela e os Senadores Eduardo Suplicy, Walter Pinheiro, Blairo Maggi, João Durval e Antonio Carlos Valadares como membros suplentes, para comporem a CRA.

*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando o Senador Jayme Campos como membro titular; e a Senadora Kátia Abreu como membro suplente, para comporem a CRA.

******. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

*******. **Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões**

**Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."**

********. Bloco Parlamentar da Maioria: 5 titulares e 5 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco de Apoio ao Governo: 5 titulares e 5 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco Parlamentar Minoria: 3 titulares e 3 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 3 titulares e 3 suplentes.**

1. Vaga cedida temporariamente ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB (OF. nº 047/2011-GLPTB).
2. Em 23.03.2011, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão (Of. nº 063/11-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
3. Em 23.03.2011, a Senadora Marisa Serrano é designada membro suplente do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão (Of. nº 063/11-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
4. Em 29.03.2011, o Senador Rodrigo Rollemberg é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 040/11-GLBAG).
5. Em 05.04.2011, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) na Comissão (Of. 033/11 - GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
6. Em 05.04.2011, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. 76/2011 - GLPTB).
7. Em 08.06.2011, lido ofício da Senadora Gleisi Hoffmann comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República (D.O.U. nº 109, Seção 2, de 8 de junho de 2011).
8. Em 16.06.2011, o Senador Sérgio Souza é designado membro titular na Comissão, em vaga cedida pelo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB (Of. nº 197/2011 - GLPMDB).
9. Vago, em virtude de a Senadora Marisa Serrano ter sido nomeada para o cargo de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul.
10. Em 29.06.2011, o Senador Antonio Russo é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann (Of. nº 083/2011-GLBAG).
11. Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
12. Em 12.07.2011, o Senador Ivo Cassol licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 126 dias, a partir de 13.07.11, conforme RQS nºs 848 e 849 de 2011, aprovado na sessão de 12.07.11.
13. Em 14.07.2011, o Senador Reditario Cassol é designado titular do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Ivo Cassol (Of. nº 223/2011-GLPMDB).
14. Em 1º.08.2011, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria (PSDB) na Comissão (Of. nº 152/11-GLPSDB).
15. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
16. Em 18.08.2011, o Senador Zeze Perrella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 103/2011 - GLDBAG).
17. Em 29.09.2011, o Senador João Alberto Souza afastou-se nos termos do art. 56, inciso I, da Constituição Federal, para assumir o cargo de Secretário-Chefe da Assessoria de Programas Especiais, da Casa Civil do Estado do Maranhão, conforme OF. Nº 208/2011-GSJALB.
18. Em 05.10.2011, em substituição ao Senador Demóstenes Torres, o Senador Clovis Fecury é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão.(Of nº 060/2011-GLDEM).
19. Em 14.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Reditario Cassol, em face da reassunção do membro titular, Senador Ivo Cassol (Of. nº 656/2011-GSICAS).
20. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
21. Em 16.11.2011, o Senador Ivo Cassol é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 294/2011).
22. Em 22.11.2011, vaga cedida ao PR pelo Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 137/2011-GLDBAG).
23. Em 23.11.2011, o Senador Antonio Russo é designado membro titular em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. Leg. nº 18/2011-GLPR).
24. Em 23.11.2011, os Senadores Clésio Andrade e Blairo Maggi são designados membros titular e suplente, respectivamente, do PR na Comissão, em decorrência da revisão da cálculo da proporcionalidade da participação do Partido (Of. Leg. 017/2011 GLPR).
25. Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.
26. Vaga cedida temporariamente ao PR (OF. Nº 308/2011-GLPMDB).
27. Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
28. Senador Garibaldi Alves licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 07.12.2011, conforme Ofício nº 130/2011, aprovado na sessão de 07.12.2011.
29. Em 13.12.2011, a Senadora Ivonete Dantas é designada membro suplente do Bloco da Maioria (PMDB/PP/PV/PSC) na Comissão, em substituição ao Senador Garibaldi Alves (OF. GLPMDB nº 329/2011).
30. Em 16.02.2012, foi lido o Of. nº 6/2012-GLPSD, comunicando o compartilhamento de vagas entre o PSD e o PSOL na Comissão.
31. Em 16.02.2012, o Senador Sérgio Petecão é designado membro titular do PSD/PSOL na Comissão (Of. nº 6/2012-GLPSD).
32. Em 16.02.2012, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do PSD/PSOL na Comissão (Of. nº 6/2012-GLPSD).
33. Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade comunicou ao Senado sua filiação partidária ao PMDB (Of.GSCAND nº 91/2012, lido na sessão desta data).
34. Em 21.03.2012, o Senador Alfredo Nascimento é designado membro titular do PR na Comissão, em substituição ao Senador Clésio Andrade (Of. nº 004/2012-GLPR).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

35. Em 06.04.2012, vago em virtude de a Senadora Ivonete Dantas não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Garibaldi Alves.
36. Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.
37. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
38. Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29.06.12, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28.06.12.
39. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
40. Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 181/2012).
41. Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
42. Em 09.08.2012, o Senador Cidinho Santos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Blairo Maggi (OF. Nº 082/2012/BLUFOR/SF).
43. Em 02.10.2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 02.10.2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 01.10.2012.
44. Em 16.10.2012, o Senador Marco Antônio Costa é designado membro suplente do PSD/PSOL na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. nº 55/2012 - GLPSD).
45. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
46. Em 30.10.2012, o Senador Antonio Carlos Rodrigues é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Alfredo Nascimento (OF. Nº 163/2012-BLUFOR).
47. Em 30.10.2012, o Senador Acir Gurgacz reassume o cargo de senador, após licença (Of. GSAGUR nº 172/2012).
48. Vago em virtude de o Senador Clovis Fecury não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Alberto Souza, em 5.11.2012 (Of. GSJALB nº 0001/2012).
49. Em 06.11.2012, retorna ao Bloco Parlamentar União e Força a vaga anteriormente cedida ao Bloco Parlamentar da Maioria, e seu ocupante, o Senador Sérgio Souza, fica designado como membro titular deste Bloco na Comissão (Of. GLPMDB nº 338/2012).
50. Em 06.11.2012, o Senador Gim é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Souza (OF. Nº 167/2012/BLUFOR).
51. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
52. Em 23.11.2012, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 363/2012).
53. Em 23.11.2012, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 358/2012).
54. O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
55. Em 17.12.2012, vago em razão do término do mandato do Senador Cidinho Santos, em face da reassunção do membro titular, Senador Blairo Maggi.
56. Em 17.12.2012, o Senador Blairo Maggi é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (OF. Nº 216/2012-BLUFOR).
57. Senador Antonio Russo licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 180 dias, a partir de 22.01.2013, conforme Requerimento nº 1/2013, aprovado no dia 30.01.2013.
58. Vago em virtude de o Senador Marco Antônio Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Kátia Abreu, em 31.01.2013.
59. Em 07.02.2013, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do PSD/PSOL na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Petecão, que assume a vaga de suplente (OFÍCIO nº 013/2013-GLPSD).
60. Em 07.2.2013, foi lido o Of. Nº 011/13, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Cyro Miranda e Ruben Figueiró, como membros titulares, e os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Flexa Ribeiro, como membros suplentes, para compor a Comissão.
61. O Partido Social Democrático (PSD) passa a integrar o Bloco Parlamentar da Maioria, conforme OF. GLPMDB nº 032/2013, lido na sessão de 19.02.2013.
63. Em 26.02.2013, o Senador Garibaldi Alves é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 070/2013).
62. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 45/2013, designando os Senadores Clésio Andrade, Sérgio Souza, Casildo Maldaner, a Senadora Ana Amélia, os Senadores Ivo Cassol e Benedito de Lira e a Senadora Kátia Abreu, como membros titulares, e os Senadores Romero Jucá, Luiz Henrique, João Alberto Souza, Valdir Raupp, Ciro Nogueira e Sérgio Petecão, como membros suplentes, para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
64. Em 27.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Benedito de Lira e Acir Gurgacz, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente deste colegiado (Of. nº 19/2013-CRA).
65. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
66. Em 20.03.2013, o Senador Antonio Carlos Rodrigues deixa de compor a Comissão (Of. nº 68/2013-BLUFOR).
67. Em 26.03.2013, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro titular pelo Bloco de Apoio ao Governo em substituição ao Senador Rodrigo Rollemberg, que passa a ocupar a suplência na Comissão (Of. nº 56/2013-GLDBAG).
68. Vaga cedida provisoriamente ao Bloco Parlamentar da Maioria (Of. 75/2013-BLUFOR).

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

69. Em 04.04.2013, o Senador Waldemir Moka é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em vaga cedida provisoriamente pelo Bloco União e Força (Ofício nº 138/2013-GLPMDB).
70. Em 23.04.2013, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 128/2013-GLPDSB).
71. Vago, em 11.9.2013, em razão de o Senador Cyro Miranda não pertencer mais à Comissão (Of. 163/2013-GLPSDB).
72. 3. Em 13.09.2013, o Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na sessão de 10.09.2013.
73. Em 16.09.2013, o Senador Cyro Miranda é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. nº 166/2013-GLPSDB).
74. Em 19.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. s/n das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas).
75. Em 08.10.2013, a Senadora Kátia Abreu filiou-se ao PMDB, nos termos do Ofício nº 800/2013-GSKAAB.
76. Em 23.10.2013, o Senador Sérgio Petecão é designado membro titular pelo Bloco Parlamentar da Maioria em substituição ao Senador Ivo Cassol, que passa a ocupar a suplência na Comissão (Of. 290/2013-GLPMDB).
77. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
78. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).
79. Em 04.02.2014, O Senador Jayme Campos é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (Of. 1/2014-GLDEM).
80. Em 11.2.2014, a Senadora Gleisi Hoffmann é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antônio Russo(Of. nº 12/2014 - GLDBAG).

**Secretário(a):** Marcello Varella
**Telefone(s):** 3303 3506
**Fax:** 3303 1017
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

## 10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Notas:**
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**Secretário(a):** Marcello Varella
**Telefone(s):** 3303 3506
**Fax:** 3303 1017
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

## 10.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A POLÍTICA AGRÍCOLA BRASILEIRA

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RRA nº 8/2011, da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, destinada a acompanhar a execução da política agrícola brasileira.

**Secretário(a):** Marcello Varella
**Telefone(s):** 3303 3506
**Fax:** 3303 1017
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

## 11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT

**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Zeze Perrella (PDT-MG) (34)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Alfredo Nascimento (PR-AM) (34)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (38,7) | |
| Angela Portela (PT) | 1. Delcídio do Amaral (PT) |
| Zeze Perrella (PDT) (32) | 2. Rodrigo Rollemberg (PSB) (40,33) |
| Walter Pinheiro (PT) | 3. Cristovam Buarque (PDT) (12,10) |
| João Capiberibe (PSB) (17,8,9) | 4. Lídice da Mata (PSB) |
| Anibal Diniz (PT) (40) | 5. Eduardo Lopes (PRB) (20,19,1) |
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (21) | |
| Lobão Filho (PMDB) (31) | 1. Vital do Rêgo (PMDB) (2,11,4,31) |
| João Alberto Souza (PMDB) (22,27,28,23,31) | 2. Ricardo Ferraço (PMDB) (31) |
| Valdir Raupp (PMDB) (31) | 3. Ivo Cassol (PP) (31) |
| Luiz Henrique (PMDB) (36,31) | 4. Benedito de Lira (PP) (26,31) |
| Ciro Nogueira (PP) (31) | 5. VAGO (15,13,5,6,43,35) |
| Sérgio Petecão (PSD) (31) | 6. VAGO |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) (30,37) | 1. VAGO (30,37) |
| Flexa Ribeiro (PSDB) (30) | 2. Cícero Lucena (PSDB) (30) |
| José Agripino (DEM) | 3. Maria do Carmo Alves (DEM) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** (24,21) | |
| Gim (PTB) (25,39) | 1. Antonio Carlos Rodrigues (PR) (39) |
| Alfredo Nascimento (PR) (39,16,3) | 2. VAGO (41,29,42,39,16) |
| Eduardo Amorim (PSC) (39) | 3. (39) |

**Notas:**

*. Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 1, de 2011, da Liderança do PSOL, designando o Senador Randolfe Rodrigues como membro titular; e a Senadora Marinor Brito como membro suplente, para comporem a CCT.

**. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

***. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 23, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Gim Argello como membro titular; e o Senador Fernando Collor como membro suplente, para comporem a CCT.

****. Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 30, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Cyro Miranda e Flexa Ribeiro como membros titulares; e os Senadores Aloysio Nunes e Cícero Lucena como membros suplentes, para comporem a CCT.

*****. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 25, de 2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo, designando a Senadora Ângela Portela e os Senadores Aníbal Diniz, Walter Pinheiro, João Ribeiro, Pedro Taques e Rodrigo Rollemberg, como membros titulares e os Senadores Delcídio Amaral, Paulo Paim, Magno Malta, Cristovam Buarque e a Senadora Lídice da Mata, como membros suplentes, para comporem a CCT.

******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 53, de 2011, da Liderança do PMDB, designando os Senadores Eduardo Braga, Valdir Raupp, Vital do Rêgo, Lobão Filho, Ciro Nogueira e Eunício Oliveira, como membros titulares e os Senadores Gilvam Borges, Luiz Henrique, Ricardo Ferraço, Renan Calheiros, Ivo Cassol e Benedito de Lira, como membros suplentes, para compor a CCT.

*******. Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando o Senador José Agripino como membro titular e a Senadora Maria do Carmo Alves como membro suplente, para compor a CCT.

Endereço na Internet: http://www.senado.gov.br/atividade/plenario/sf
Informações: Subsecretaria de Informações - 3303-3325/3572/7279

********. Os Líderes do PTB e do PR comunicam a formação do Bloco União e Força, composto por seus partidos, mediante o OF. Nº 064/GLPTB/SF, lido na sessão do Senado de 3 de abril de 2012.

**********. Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013) "A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL ? determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários. Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."

**********. Bloco Parlamentar da Maioria: 5 titulares e 5 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco de Apoio ao Governo: 5 titulares e 5 suplentes (1 vaga compartilhada). Bloco Parlamentar Minoria: 3 titulares e 3 suplentes. Bloco Parlamentar União e Força: 3 titulares e 3 suplentes.

1. Em 23.02.2011, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF.nº 026/2011-GLDBAG).
2. Em 29.03.2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 29.03.11, conforme RQS nº 291/2011, deferido na sessão de 29.03.11.
3. O Senador João Ribeiro licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, pelo período de 3 de maio a 31 de agosto de 2011, conforme Requerimento nº 472/2011, aprovado na sessão de 03.05.11.
4. Em 10.05.2011, o Senador Geovani Borges é designado suplente do Bloco PMDB/PP/PSC/PMN/PV na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. nº 141/2011-GLPMDB).
5. Em 12.07.2011, o Senador Ivo Cassol licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 126 dias, a partir de 13.07.11, conforme RQS nºs 848 e 849 de 2011, aprovado na sessão de 12.07.11.
6. Em 14.07.2011, o Senador Reditario Cassol é designado suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSC/PMN/PV) na Comissão, em substituição ao Senador Ivo Cassol (Of. nº 223/2011-GLPMDB).
7. O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
8. Em 18.08.2011, o Senador Pedro Taques deixa de compor a Comissão (Of. nº 99/11-GLDBAG).
9. Em 27.09.2011, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão. (Of. 116/2011 - GLDBAG)
10. Em 05.10.2011, o Senador Acir Gurgacz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (OF. nº 126/2011 - GLDBAG).
11. Em 06.10.2011, o Senador Sérgio Souza é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Geovani Borges (OF. nº 270/2011 - GLPMDB).
12. Em 18.10.2011, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz (Of. nº 128/11-GLDBAG).
13. Em 14.11.2011, vago em razão do término do mandato do Senador Reditario Cassol, em face da reassunção do membro titular, Senador Ivo Cassol (Of. nº 656/2011-GSICAS).
14. Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011.
15. Em 16.11.2011, o Senador Ivo Cassol é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 294/2011).
16. Em 23.11.2011, os Senadores Alfredo Nascimento e João Ribeiro são designados membros titular e suplente do PR na Comissão, respectivamente, em decorrência das novas indicações do Partido (Of. Leg. 017/2011 GLPR).
17. Em 08.12.2011, o Senador João Capiberibe é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares. (Of. nº 145/2011-GLDBAG).
18. Em 16.02.2012, foi lido o Of. nº 6/2012-GLPSD, comunicando o compartilhamento de vagas entre o PSD e o PSOL na Comissão.
19. Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
20. Em 06.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Of. nº 31/2012 - GLDBAG).
21. Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o OF. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
22. Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
23. Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 181/2012).
24. Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
25. Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
26. Em 14.11.2012, o Senador João Alberto Souza é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (OF. GLPMDB nº 346/2012).
27. Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.

28. Em 23.11.2012, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 360/2012).
29. Em 08.02.2013, o Senador João Ribeiro licenciar-se-á nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, no período do dia 08 de fevereiro a 08 de junho de 2013, conforme RQS nº 44/2013, deferido na sessão de 06.02.13.
30. Em 07.2.2013, foi lido o Of. Nº 012/13, da Liderança do PSDB, confirmando os Senadores Cyro Miranda e Flexa Ribeiro, como membros titulares, e os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Cícero Lucena, como membros suplentes, para compor a Comissão.
31. Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 46/2013, designando os Senadores Lobão Filho, João Alberto Souza, Valdir Raupp, Eunício Oliveira, Ciro Nogueira e Sérgio Petecão, como membros titulares, e os Senadores Vital do Rêgo, Ricardo Ferraço, Ivo Cassol e Benedito de Lira, como membros suplentes, para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
32. Em 27.02.2013, o Senador Zezé Perrella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Anibal Diniz (Of. GLDBAG nº 032/2013).
33. Em 05.03.2013, o Senador Anibal Diniz é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. GLDBAG nº 033/2013).
34. Em 06.03.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Zeze Perrella e Alfredo Nascimento, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente deste colegiado (Of. nº 005/2013-CCT).
35. Em 07.03.2013, o Senador Sérgio Souza é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria(Of. GLPMDB nº 093/2013).
36. Em 07.03.2013, o Senador Luiz Henrique é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria, em substituição ao Senador Eunício Oliveira(Of. GLPMDB nº 075/2013).
37. Em 11.03.2013, o Senador Aloysio Nunes Ferreira é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria, em substituição ao Senador Cyro Miranda(Of. GLPSDB nº 087/2013).
38. Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
39. Em 20.03.2013, são designados os Senadores Gim, Alfredo Nascimento e Eduardo Amorim e como suplente o Senador Antonio Carlos Rodrigues para comporem o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR nº 52/2013).
40. Em 26.03.2013, o Senador Anibal Diniz é designado membro titular pelo Bloco de Apoio ao Governo em substituição ao Senador Rodrigo Rollemberg, que passa a ocupar a suplência na Comissão (Of. nº 55/2013-GLDBAG).
41. Em 17.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão(Of. nº 170/2013-BLUFOR).
42. Em 12.01.2014, vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos.
43. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann (Of. 1/2014 - GSGH e D.O.U. nº 23, Seção 2, de 3 de fevereiro de 2014).

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira
**Telefone(s):** 3303-1120
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

## 11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**Notas:**
*. Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011,lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira
**Telefone(s):** 3303-1120
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

## 11.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE ELABORAÇÃO DO MARCO REGULATÓRIO DA MINERAÇÃO EM TERRAS RARAS NO BRASIL

**Finalidade:** Subcomissão Temporária para elaboração de Projeto de Lei do Marco Regulatório da Mineração e da Exploração de terras-raras no Brasil criada pelo RQT nº 22/2012, com a finalidade de discutir ações para os minerais estratégicos para o país, com a criação de um novo marco regulatório, que possibilite o desenvolvimento de uma cadeia produtiva para o setor, com o prazo até a conclusão da tarefa.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Anibal Diniz (PT-AC) (1)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) (1)

**Instalação:** 03/04/2013

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** | |
| Luiz Henrique (PMDB) | 1. Lobão Filho (PMDB) |
| Valdir Raupp (PMDB) | 2. Ivo Cassol (PP) |
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** | |
| Anibal Diniz (PT) | 1. Angela Portela (PT) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) | 1. Flexa Ribeiro (PSDB) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Alfredo Nascimento (PR) | 1. Gim (PTB) |

**Notas:**
1. Em 03.04.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Anibal Diniz e Aloysio Nunes Ferreira Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, desse colegiado (OF. 020/2013-CCTSTTR/SF).
*. Em 26.03.2013 foi lido o OF. nº 19/2013-CCT designando os Senadores Anibal Diniz, Luiz Henrique, Valdir Raupp, Aloysio Nunes Ferreira e Alfredo Nascimento como titulares e os Senadores Angela Portela, Lobão Filho, Ivo Cassol, Flexa Ribeiro e Gim como suplentes na Subcomissão.

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira
**Telefone(s):** 3303-1120
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

## 12) COMISSÃO SENADO DO FUTURO - CSF

**PRESIDENTE:** Senador Luiz Henrique (PMDB-SC)
**RELATOR:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco Parlamentar da Maioria ( PMDB, PP, PSD, PV )** (1) | |
| Luiz Henrique (PMDB) (2) | 1. |
| Ricardo Ferraço (PMDB) (2) | 2. |
| Ana Amélia (PP) (2) | 3. |
| **Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PDT, PSB, PCdoB, PSOL )** (1) | |
| Cristovam Buarque (PDT) (3) | 1. Lídice da Mata (PSB) (3) |
| Humberto Costa (PT) (3) | 2. Inácio Arruda (PCdoB) (3) |
| Walter Pinheiro (PT) (8,3) | 3. Pedro Taques (PDT) (3) |
| **Bloco Parlamentar Minoria ( PSDB, DEM )** | |
| Cyro Miranda (PSDB) (5) | 1. |
| Wilder Morais (DEM) (7) | 2. Maria do Carmo Alves (DEM) (6) |
| **Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PR, PSC, PRB )** | |
| Blairo Maggi (PR) (4) | 1. |
| Eduardo Amorim (PSC) (4) | 2. |

**Notas:**
1. Vaga adicional compartilhada entre os dois Blocos.
2. Em 27.08.2013, foram designados os Senadores Luiz Henrique, Ricardo Ferraço e Ana Amélia, como membros titulares pelo Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. 254/2013-GLPMDB).
3. Em 27.08.2013, foram designados os Senadores Cristovam Buarque, Humberto Costa e Paulo Paim, como membros titulares; a Senadora Lídice da Mata e os Senadores Inácio Arruda e Pedro Taques, como membros suplentes pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 95/2013-GLDBAG).
4. Em 27.08.2013, os Senadores Blairo Maggi e Eduardo Amorim são designados como membros titulares pelo Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 113/2013-BLUFOR).
5. Em 27.08.2013, o Senador Cyro Miranda é designado como membro titular pelo Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 162/2013-GLPSDB).
6. Em 27.08.2013, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente pelo Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 29/2013-GLDEM).
7. Em 27.08.2013, o Senador Wilder Morais é designado como membro titular pelo Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, de acordo com fala da Presidência da sessão deliberativa ordinária de 27.08.2013
8. Em 17.10.2013, o Senador Walter Pinheiro é designado como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. 124/2013-GLDBAG).

**Secretário(a):** Flávio Roberto de Almeida Heringer
**Telefone(s):** 3303-3487 (ou 2024)
**E-mail:** csf@senado.gov.br

# COMPOSIÇÃO
## CONSELHOS e ÓRGÃOS

### 1) CORREGEDORIA PARLAMENTAR
*(Resolução do Senado Federal nº 17, de 1993)*

| SENADORES | CARGO |
|---|---|
| Senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) (1) | CORREGEDOR |
| | CORREGEDOR SUBSTITUTO |
| | CORREGEDOR SUBSTITUTO |
| | CORREGEDOR SUBSTITUTO |

**Atualização:** 17/09/2013

**Notas:**
1. Eleito na sessão plenária do Senado Federal de 17.09.2013.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**
**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 2) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

*(Resolução do Senado Federal nº 20, de 1993)*

**Número de membros:** 15 titulares e 15 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador João Alberto Souza (PMDB-MA) (1)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Jayme Campos (DEM-MT) (1)

**1ª Eleição Geral:** 19/04/1995 **6ª Eleição Geral:** 06/03/2007
**2ª Eleição Geral:** 30/06/1999 **7ª Eleição Geral:** 14/07/2009
**3ª Eleição Geral:** 27/06/2001 **8ª Eleição Geral:** 26/04/2011
**4ª Eleição Geral:** 13/03/2003 **9ª Eleição Geral:** 06/03/2013
**5ª Eleição Geral:** 23/11/2005

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **PMDB** | |
| VAGO (3) | 1. VAGO |
| Valdir Raupp (RO) | 2. VAGO |
| João Alberto Souza (MA) | 3. VAGO |
| Romero Jucá (RR) | 4. VAGO |
| **PT** | |
| Wellington Dias (PI) | 1. Jorge Viana (AC) |
| Ana Rita (ES) | 2. Paulo Paim (RS) |
| Anibal Diniz (AC) | 3. Angela Portela (RR) |
| **PSDB** | |
| Mário Couto (PA) | 1. Paulo Bauer (SC) |
| Cyro Miranda (GO) | 2. VAGO |
| **PTB** | |
| Gim (DF) | 1. João Vicente Claudino (PI) |
| **PP** | |
| Ciro Nogueira (PI) | 1. |
| **PDT** | |
| Acir Gurgacz (RO) | 1. |
| **PSB** | |
| Lídice da Mata (BA) | 1. Antonio Carlos Valadares (SE) |
| **DEM** | |
| Jayme Campos (MT) (2) | 1. Maria do Carmo Alves (SE) |
| **PR** | |
| Antonio Carlos Rodrigues (SP) | 1. VAGO |
| **PSD** | |
| Sérgio Petecão (AC) | 1. Kátia Abreu (PMDB-TO) |
| **Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93)** | |
| VAGO | |

**Atualização:** 03/02/2014

**Notas:**
*. Mais um membro em virtude do caput do art. 23 da Resolução nº 20, de 1993.
1. Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 03.04.2013.
2. O Senador Jayme Campos licenciou-se a partir do dia 13.09.2013, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme Requerimento nº 1.047/2013, aprovado em 10.09.2013.
3. Em 03.02.2014, vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**
**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 3) PROCURADORIA PARLAMENTAR

*(Resolução do Senado Federal nº 40, de 1995)*

| SENADOR | CARGO |
|---|---|
| Senador Antonio Carlos Rodrigues (PR-SP) (2) | COORDENADOR |

**Atualização:** 05/11/2013

**Notas:**
1. Senador Antonio Carlos Rodrigues é designado para ocupar a vaga do PR em 21.02.2013
2. O Senador Antonio Carlos Rodrigues foi designado Coordenador conforme Ato do Presidente nº 34, de 2013, publicado no Boletim Administrativo do Senado Federal nº 5312, de 12.09.2013.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**
**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 4) PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER

*(Resolução do Senado Federal nº 9, de 2013)*

| SENADOR | CARGO |
|---|---|
| Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (1) | PROCURADORA |

**Atualização:** 06/03/2013

**Notas:**
1. Designada pelo Presidente do Senado Federal na sessão de 06.03.2013.

**SECRETARIA GERAL DA MESA**
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento**
**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**(61) 3303-5255 **Fax:**(61) 3303-5260
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 5) OUVIDORIA DO SENADO FEDERAL

*(Ato da Comissão Diretora nº 05, de 2005 - Resolução do Senado Federal nº 01, de 2005)*

| SENADOR | CARGO |
|---|---|
| Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) | OUVIDORA-GERAL |

**Atualização:** 05/11/2013

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento - SCOP**
**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 6) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

*(Resolução do Senado Federal nº 02, de 2001.)*

**Número de membros:** 15 titulares

**PRESIDENTE:**Senadora Angela Portela (PT-RR) (2)

**VICE-PRESIDENTE:**Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) (2)

**1ª Designação:** 03/12/2001
**2ª Designação:** 26/02/2003
**3ª Designação:** 03/04/2007
**4ª Designação:** 11/02/2011
**5ª Designação:** 11/03/2013
**6ª Designação:** 12/02/2009

| MEMBROS |
|---|
| **PMDB** |
| Pedro Simon (RS) |
| **PT** |
| Angela Portela (RR) |
| **PSDB** |
| Lúcia Vânia (GO) |
| **PTB** |
| VAGO |
| **PP** |
| Ciro Nogueira (PI) |
| **PDT** |
| João Durval (BA) (3) |
| **PSB** |
| Lídice da Mata (BA) |
| **DEM** |
| Maria do Carmo Alves (SE) |
| **PR** |
| VAGO |
| **PSD** |
| Kátia Abreu (PMDB-TO) |
| **PCdoB** |
| Vanessa Grazziotin (AM) (1) |
| **PV** |
| Paulo Davim (RN) |
| **PRB** |
| Eduardo Lopes (RJ) |
| **PSC** |

| |
|---|
| Eduardo Amorim (SE) |
| **PSOL** |
| Randolfe Rodrigues (AP) |

**Atualização:** 21/02/2014

**Notas:**
1. Designada para ocupar a vaga do PC do B, conforme Of.GLPCB nº 004/2013, datado de 13.03.2013, lido na sessão do Senado Federal de 14.03.2013.
2. Eleitas na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 03.04.2013.
3. Designado para ocupar a vaga do PDT, conforme Of.GLDPDT nº 005/2014, datado de 18.02.2014, lido na sessão do Senado Federal de 21.02.2014.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**
**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**3303-4561/3303-5258 **Fax:**3303-5258
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 7) CONSELHO DO DIPLOMA JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES

*(Resolução do Senado Federal nº 35, de 2009)*

**Número de membros:** 15 titulares

**PRESIDENTE:**Senador Armando Monteiro (PTB-PE) (2)

**VICE-PRESIDENTE:**Senador Cyro Miranda (PSDB-GO) (2)

**1ª Designação:** 23/03/2010
**2ª Designação:** 14/03/2011
**3ª Designação:** 11/03/2013

| MEMBROS |
|---|
| **PMDB** |
| Waldemir Moka (MS) |
| **PT** |
| Delcídio do Amaral (MS) |
| **PSDB** |
| Cyro Miranda (GO) |
| **PTB** |
| Armando Monteiro (PE) |
| **PP** |
| Ivo Cassol (RO) |
| **PDT** |
| Acir Gurgacz (RO) (3) |
| **PSB** |
| Rodrigo Rollemberg (DF) |
| **DEM** |
| José Agripino (RN) |
| **PR** |
| Antonio Carlos Rodrigues (SP) |
| **PSD** |
| Sérgio Petecão (AC) |
| **PCdoB** |
| Inácio Arruda (CE) (1) |
| **PV** |
| Paulo Davim (RN) |
| **PRB** |
| Eduardo Lopes (RJ) |
| **PSC** |
| Eduardo Amorim (SE) |
| **PSOL** |

Randolfe Rodrigues (AP)

**Atualização:** 21/02/2014

**Notas:**

1. Designado para ocupar a vaga do PC do B, conforme Of.GLPCB nº 001/2013, datado de 13.03.2013, lido na sessão do Senado Federal de 14.03.2013.
2. Eleito na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 20.03.2013.
3. Designado para ocupar a vaga do PDT, conforme Of.GLDPDT nº 007/2014, datado de 17.02.2014, lido na sessão do Senado Federal de 21.02.2014.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**

**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo

**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260

**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 8) CONSELHO DA COMENDA DE DIREITOS HUMANOS DOM HÉLDER CÂMARA

*(Resolução do Senado Federal nº 14, de 2010)*

**Número de membros:** 15 titulares

**PRESIDENTE:**Senador Paulo Paim (PT-RS) (3)

**VICE-PRESIDENTE:**Senadora Ana Amélia (PP-RS) (3)

**1ª Designação:** 30/11/2010
**2ª Designação:** 14/03/2011
**3ª Designação:** 21/03/2012
**4ª Designação:** 11/03/2013

| MEMBROS |
|---|
| **PMDB** |
| Jarbas Vasconcelos (PE) |
| **PT** |
| Paulo Paim (RS) |
| **PSDB** |
| Cícero Lucena (PB) |
| **PTB** |
| VAGO (2) |
| **PP** |
| Ana Amélia (RS) |
| **PDT** |
| Cristovam Buarque (DF) (4) |
| **PSB** |
| João Capiberibe (AP) |
| **DEM** |
| José Agripino (RN) |
| **PR** |
| VAGO |
| **PSD** |
| Sérgio Petecão (AC) |
| **PCdoB** |
| Vanessa Grazziotin (AM) (1) |
| **PV** |
| Paulo Davim (RN) |
| **PRB** |
| Eduardo Lopes (RJ) |
| **PSC** |
| Eduardo Amorim (SE) |
| **PSOL** |

Randolfe Rodrigues (AP)

**Atualização:** 21/02/2014

**Notas:**

1. Designada para ocupar a vaga do PCdoB, conforme Of.GLPCB nº 005/2013, datado de 13.03.2013, lido na sessão do Senado Federal de 14.03.2013.
2. Em 11.04.2013, vago em virtude de o Senador Sodré Santoro não exercer mais o mandado, devido ao retorno do titular Senador Mozarildo Cavalcanti.
3. Eleitos na 1ª Reunião de 2013, realizada em 16/04/2013.
4. Designado para ocupar a vaga do PDT, conforme Of.GLDPDT nº 006/2014, datado de 17.02.2014, lido na sessão do Senado Federal de 21.02.2014.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**

**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo

**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260

**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 9) COMISSÃO DO PROJETO JOVEM SENADOR

*(Art. 17 da Resolução do Senado Federal nº 42, de 2010, regulamentada pelo Ato da Comissão Diretora nº 07, de 2011.)*

**Número de membros:** 15 titulares

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Davim (PV-RN) (2)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Amorim (PSC-SE) (2)

**1ª Designação:** 14/03/2011
**2ª Designação:** 21/03/2012
**3ª Designação:** 11/03/2013

| MEMBROS |
|---|
| **PMDB** |
| Ricardo Ferraço (ES) |
| **PT** |
| Anibal Diniz (AC) |
| **PSDB** |
| Cyro Miranda (GO) |
| **PTB** |
| João Vicente Claudino (PI) |
| **PP** |
| Ciro Nogueira (PI) |
| **PDT** |
| Cristovam Buarque (DF) (3) |
| **PSB** |
| Rodrigo Rollemberg (DF) |
| **DEM** |
| Wilder Morais (GO) |
| **PR** |
| VAGO |
| **PSD** |
| Kátia Abreu (PMDB-TO) |
| **PCdoB** |
| Inácio Arruda (CE) (1) |
| **PV** |
| Paulo Davim (RN) |
| **PRB** |
| Eduardo Lopes (RJ) |
| **PSC** |
| Eduardo Amorim (SE) |

| PSOL |
| --- |
| Randolfe Rodrigues (AP) |

**Atualização:** 21/02/2014

**Notas:**
1. Designado para ocupar a vaga do PC do B, conforme Of.GLPCB nº 002/2013, datado de 13.03.2013, lido na sessão do Senado Federal de 14.03.2013.
2. Eleitos na 1ª Reunião de 2013, realizada em 17.04.2013.
3. Designado para ocupar a vaga do PDT, conforme Of.GLDPDT nº 008/2014, datado de 17.02.2014, lido na sessão do Senado Federal de 21.02.2014.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento**
**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**(61)3303-5255 **Fax:**(61)3303-5260
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 10) CONSELHO DO PRÊMIO MÉRITO AMBIENTAL

*(Resolução do Senado Federal nº 15, de 2012 )*

**Número de membros:** 18 titulares

**PRESIDENTE:**Senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) (2)

**VICE-PRESIDENTE:**Senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) (2)

**1ª Designação:** 12/09/2012
**2ª Designação:** 11/03/2013

| MEMBROS |
|---|
| **PMDB** |
| Luiz Henrique (SC) |
| **PT** |
| Jorge Viana (AC) |
| **PSDB** |
| |
| **PTB** |
| João Vicente Claudino (PI) |
| **PP** |
| Ivo Cassol (RO) |
| **PDT** |
| |
| **PSB** |
| Rodrigo Rollemberg (DF) |
| **DEM** |
| Wilder Morais (GO) |
| **PR** |
| Blairo Maggi (MT) |
| **PSD** |
| Kátia Abreu (PMDB-TO) |
| **PCdoB** |
| Vanessa Grazziotin (AM) (1) |
| **PV** |
| Paulo Davim (RN) |
| **PRB** |
| Eduardo Lopes (RJ) |
| **PSC** |
| Eduardo Amorim (SE) |
| **PSOL** |
| Randolfe Rodrigues (AP) |

| **Representante da sociedade civil organizada** |
|---|
| André Lima (3) |
| **Pesquisador com produção científica relevante** |
| Paulo Sérgio Bretas de Almeida Salles (3) |
| **Representante do setor produtivo ligado ao tema do meio ambiente** |
| Rui Carlos Ottoni (3) |

**Atualização:** 05/11/2013

**Notas:**
1. Designada para ocupar a vaga do PC do B, conforme Of.GLPCB nº 003/2013, datado de 13.03.2013, lido na sessão do Senado Federal de 14.03.2013.
2. Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 24.04.2013.
3. Designado conforme Of.nº 130, de 2013/CMA, datado de 10.07.2013, lido na sessão do Senado Federal da mesma data.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**
**Endereço:**Senado Federal - Ed. Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**3303.5258 **Fax:**3303.5260
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 11) CONSELHO DA COMENDA DORINA GOUVEIA NOWILL

*(Resolução do Senado Federal nº 34, de 2013)*

**Número de membros:** 15 titulares

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**1ª Designação:** 22/08/2013

| MEMBROS |
|---|
| **PMDB** |
| Luiz Henrique (SC) (10) |
| **PT** |
| Paulo Paim (RS) (11) |
| **PSDB** |
| Lúcia Vânia (GO) (8) |
| **PTB** |
| |
| **PP** |
| Ana Amélia (RS) (6) |
| **PDT** |
| João Durval (BA) (7) |
| **PSB** |
| Lídice da Mata (BA) (12) |
| **DEM** |
| Maria do Carmo Alves (SE) (5) |
| **PR** |
| |
| **PSD** |
| Kátia Abreu (PMDB-TO) (3) |
| **PCdoB** |
| Inácio Arruda (CE) (1) |
| **PV** |
| |
| **PRB** |
| Eduardo Lopes (RJ) (2) |
| **PSC** |
| Eduardo Amorim (SE) (9) |
| **PSOL** |
| Randolfe Rodrigues (AP) (4) |

**Atualização:** 06/09/2013

**Notas:**
1. Designado para ocupar a vaga do PCdoB, conforme Of.GSINAR nº 169/2013, datado 20.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.
2. Designado para ocupar a vaga do PRB, conforme Of.nº 0235/2013-GSEL, datado 20.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.
3. Designada para ocupar a vaga do PSD, conforme Of.nº 0032/2013-GLPSD, datado 16.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.
4. Designado para ocupar a vaga do PSOL, conforme Of.GSRR nº 00134/2013, datado 20.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.
5. Designada para ocupar a vaga do DEM, conforme Of.nº34/2013-GLDEM, datado 19.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.
6. Designada para ocupar a vaga do PP, conforme Of.nº55/2013-GLDPP, datado 22.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 23.08.2013.
7. Designado para ocupar a vaga do PDT, conforme Of. nº 11/2013-GLDPDT, datado de 21.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 26.08.2013.
8. Designada para ocupar a vaga do PSDB, conforme Of. nº 160/2013-GLPSDB, datado de agosto de 2013, lido na sessão do Senado Federal de 27.08.2013.
9. Designado para ocupar a vaga do PSC, conforme nº 218/2013, datado de 16.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 28.08.2013.
10. Designado para ocupar a vaga do PMDB, conforme Of. GLPMDB nº 256/2013, datado de 29.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 29.08.2013.
11. Designado para ocupar a vaga do PT, conforme Of. GLDPT nº 033/2013, datado de 27.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 29.08.2013.
12. Designada para ocupar a vaga do PSB, conforme Of. nº 0091/2013-GLPSB, datado de 27.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 06.09.2013.

## SECRETARIA-GERAL DA MESA

**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento - SCOP**

**Endereço:**Senado Federal - Ed. Anexo II - Térreo
**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260
**E-mail:**scop@senado.leg.br

## 12) CONSELHO DA COMENDA SENADOR ABDIAS NASCIMENTO

*(Resolução do Senado Federal nº 47, de 2013.)*

**Número de membros:** 16 titulares

**PRESIDENTE:**
**VICE-PRESIDENTE:**

**1ª Designação:** 20/12/2013

| MEMBROS |
|---|
| **PMDB** |
| Ricardo Ferraço (ES) (9) |
| **PT** |
| Paulo Paim (RS) (10) |
| **PSDB** |
| |
| **PTB** |
| |
| **PP** |
| |
| **PDT** |
| Acir Gurgacz (RO) (1) |
| **PSB** |
| Lídice da Mata (BA) (2) |
| **DEM** |
| |
| **PR** |
| Blairo Maggi (MT) (3) |
| **PSD** |
| Sérgio Petecão (AC) (4) |
| **PCdoB** |
| Inácio Arruda (CE) (5) |
| **PV** |
| |
| **PRB** |
| Eduardo Lopes (RJ) (6) |
| **PSC** |
| Eduardo Amorim (SE) (7) |
| **PSOL** |
| Randolfe Rodrigues (AP) (8) |
| **SDD** |

Vicentinho Alves (TO) (11)

**Atualização:** 11/03/2014

**Notas:**

1. Designado para ocupar a vaga do PDT, conforme Of. GLDPDT nº 017, datado de 17.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
2. Designada para ocupar a vaga do PSB, conforme Of. GLPSB nº 111, datado de 09.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
3. Designado para ocupar a vaga do PR, conforme Of. GLPR nº 013, datado de 18.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
4. Designado para ocupar a vaga do PSD, conforme Of. GLPSD nº 0039, datado de 06.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
5. Designado para ocupar a vaga do PC do B, conforme Of. GSINAR nº 313, datado de 10.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
6. Designado para ocupar a vaga do PRB, conforme Of. GSEL nº 0315, datado de 10.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
9. Designado para ocupar a vaga do PMDB, conforme Of. GLPMDB nº 322, datado de 10.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
7. Designado para ocupar a vaga do PSC, conforme Of. nº 324, datado de 10.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
8. Designado para ocupar a vaga do PSOL, conforme Of. GSRR nº 212, datado de 11.12.2013, lido na sessão do Senado Federal de 20.12.2013.
10. Designado para ocupar a vaga do PT, conforme Of. nº 002/2014-GLDPT, datado de 17.02.2014, lido na sessão do Senado Federal de 18.02.2014.
11. Designado para ocupar a vaga do SDD, conforme Of. GSVALV nº 176, datado de 10.03.2014, lido na sessão do Senado Federal de 11.03.2014.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento**

**Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo

**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260

**E-mail:**scop@senado.leg.br

COMISSÕES MISTAS

## COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

(Resolução nº 1/2006-CN)

Processado referente à composição de 2013: OFN nº 11/2013

**Número de membros:** 11 Senadores e 33 Deputados [2]

### COMPOSIÇÃO [3]

**Presidente:** Senador Lobão Filho (PMDB/MA) [8]
**1º Vice-Presidente:** Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE) [8]
**2º Vice-Presidente:** [8 e 9]
**3º Vice-Presidente:** Deputado Guilherme Campos (PSD/SP) [8]

**Relator do PLDO / 2014:** Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)
**Relator do PLOA / 2014:** Deputado Miguel Corrêa (PT/MG)
**Relator da Receita:** Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

### Senado Federal

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| Bloco de Apoio ao Governo **(PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)** | |
| Walter Pinheiro (PT/BA) | 1. Eduardo Suplicy (PT/SP) |
| Anibal Diniz (PT/AC) | 2. Inácio Arruda (PCdoB/CE) |
| Acir Gurgacz (PDT/RO) | 3. [6] |
| Lídice da Mata (PSB/BA) | 4. Lindbergh Farias (PT/RJ) |
| Bloco Parlamentar da Maioria **(PMDB / PP / PSD)** | |
| Lobão Filho (PMDB/MA) | 1. Ricardo Ferraço (PMDB/ES) [5] |
| [7 e 9] | 2. [5 e 7] |
| Ivo Cassol (PP/RO) | 3. Casildo Maldaner (PMDB/SC) [5] |
| Bloco Parlamentar Minoria **(PSDB / DEM)** | |
| Lúcia Vânia (PSDB/GO) | 1. Cícero Lucena (PSDB/PB) [4] |
| Wilder Morais (DEM/GO) | 2. Jayme Campos (DEM/MT) [10] |
| Bloco Parlamentar União e Força **(PTB / PR / PSC)** | |
| João Vicente Claudino (PTB/PI) | 1. |
| Eduardo Amorim (PSC/SE) | 2. |
| **PSOL** [1] | |
| Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) | |

**Notas:**

**1-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

**2-** Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

**3-** Designação na Sessão do Senado Federal de 21-3-2013.

**4-** Designado o Senador Cícero Lucena, como membro suplente, em 3-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 106/2013, da Liderança do PSDB.

**5-** Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Francisco Dornelles e Casildo Maldaner, como membros suplentes, em 9-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 140, de 2013, da Liderança do PMDB.

**6-** Vago, em 9-4-2013 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 63, de 2013, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

**7-** Designado o Senador Francisco Dornelles, como membro titular, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, em 16-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 151, de 2013, da Liderança do PMDB.

**8-** Mesa eleita em 16-4-2013, conforme Ofício nº 038, de 2013.

**9-** O Senador Francisco Dornelles deixa de integrar a Comissão, em 8-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme os Ofícios nºs 210 de 2013, da Liderança Bloco Parlamentar da Maioria, e 157 de 2013, do Líder do PP, no Senado Federal.

**10-** O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.

## Câmara dos Deputados

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| **PT** | |
| Bohn Gass (PT/RS) | 1. Afonso Florence (PT/BA) |
| Ricardo Berzoini (PT/SP) | 2. Dalva Figueiredo (PT/AP) |
| Zezéu Ribeiro (PT/BA) | 3. Iriny Lopes (PT/ES) |
| Miguel Corrêa (PT/MG) | 4. Jorge Bittar (PT/RJ) |
| Weliton Prado (PT/MG) | 5. José Airton (PT/CE) |
| **PMDB** | |
| Danilo Forte (PMDB/CE) | 1. André Zacharow (PMDB/PR) |
| Leonardo Quintão (PMDB/MG) | 2. Gera Arruda (PMDB/CE)[7 e 12] |
| Marçal Filho (PMDB/MS) | 3. Pedro Novais (PMDB/MA) |
| Nilda Gondim (PMDB/PB) | 4. José Priante (PMDB/PA)[4] |
| Rose de Freitas (PMDB/ES) | 5. Osvaldo Reis (PMDB/TO)[4] |
| **PSDB** | |
| Bruno Araújo (PSDB/PE) | 1. Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE) [2] |
| Domingos Sávio (PSDB/MG) | 2. Carlos Brandão (PSDB/MA) [3] |
| Ruy Carneiro (PSDB/PB) | 3. Nelson Padovani (PSC/PR) [14] |
| **PP** | |
| Carlos Magno (PP/RO) | 1. Missionário José Olimpio (PP/SP) |
| Nelson Meurer (PP/PR) | 2. Roberto Britto (PP/BA) |
| Roberto Teixeira (PP/PE) | 3. Dilceu Sperafico (PP/PR) [5] |
| **DEM** | |
| Claudio Cajado (DEM/BA) | 1. Alexandre Leite (DEM/SP)[8] |
| Efraim Filho (DEM/PB) | 2. |
| Mandetta (DEM/MS) | 3. |
| **PSD** | |
| Marcos Montes (PSD/MG) [13] | 1. Ademir Camilo (PROS/MG) |
| Guilherme Campos (PSD/SP) | 2. Walter Ihoshi (PSD/SP) [13] |
| Júlio Cesar (PSD/PI) | 3. Junji Abe (PSD/SP) |
| **PR** | |
| Aelton Freitas (PR/MG) | 1. José Rocha (PR/BA) |
| Gorete Pereira (PR/CE) | 2. Wellington Roberto (PR/PB) |
| **PSB** | |
| Gonzaga Patriota (PSB/PE) [6] | 1. Leopoldo Meyer (PSB/PR) |
| Severino Ninho (PSB/PE) | 2. Valtenir Pereira (PSB/MT) |
| **PDT** | |
| Giovani Cherini (PDT/RS) [11] | 1. André Figueiredo (PDT/CE) |
| Weverton Rocha (PDT/MA) | 2. Oziel Oliveira (PDT/BA) [10] |
| Bloco Parlamentar **(PV / PPS)** | |
| Fábio Ramalho (PV/MG) | 1. Humberto Souto (PPS/MG) |
| Sandro Alex (PPS/PR) | 2. Sarney Filho (PV/MA) |
| **PTB** | |
| Nilton Capixaba (PTB/RO) | 1. Alex Canziani (PTB/PR) |
| **PSC** | |
| Andre Moura (PSC/SE) | 1. Edmar Arruda (PSC/PR) [9] |
| **PCdoB** | |
| Evandro Milhomen (PCdoB/AP) | 1. Chico Lopes (PCdoB/CE) |
| **PTdoB** [1] | |
| Lourival Mendes (PTdoB/MA) | |

**Notas**:
**1-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
**2-** Designado o Deputado Raimundo Gomes de Matos, como membro suplente, em 27-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 345/2013, da Liderança do PSDB.
**3-** Designado o Deputado Carlos Brandão, como membro suplente, em 2-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 353/2013, da Liderança do PSDB.
**4-** Designados os Deputados José Priante e Osvaldo Reis, como membros suplentes, em 2-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 327/2013, da Liderança do PMDB.
**5-**Designado o Deputado Dilceu Sperafico, como membro suplente, em 11-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 174/2013, da Liderança do PP.
**6-**Designado o Deputado Gonzaga Patriota, como membro titular, em substituição ao Deputado Dr. Ubiali, em 18-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2013, da Liderança do PSB.
**7-** Designado o Deputado Genecias Noronha, como membro suplente, em substituição ao Deputado Giroto, em 21-5-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 575/2013, da Liderança do PMDB.
**8-** Designado o Deputado Alexandre Leite, como membro suplente, em vaga existente, em 3-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 183/2013, da Liderança do DEM.
**9-** Designado o Deputado Edmar Arruda, como membro suplente, em substituição ao Deputado Ricardo Arruda, em 16-8-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 258, de 2013, da Liderança do PSC.
**10-** Designado o Deputado Oziel Oliveira, como membro suplente, em substituição ao Deputado João Dado, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 477, de 2013, da Liderança do PDT.
**11-** Designado o Deputado Giovani Cherini, como membro titular, em substituição ao Deputado Sebastião Bala Rocha, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 478, de 2013, da Liderança do PDT.
**12-** Designado o Deputado Gera Arruda, como membro suplente, em substituição ao Deputado Genecias Noronha, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 1.228, de 2013, da Liderança do PMDB.
**13-** Designados como membro titular, o Deputado Marcos Montes, em substituição ao Deputado Armando Vergílio; e, como membro suplente, o Deputado Walter Ihoshi, em substituição ao Deputado Homero Pereira, em 24-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 1.512, de 2013, da Liderança do PSD.
**14-** Designado o Deputado Nelson Padovani (PSC/PR), como membro suplente, em 27-11-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1.121/2013, da Liderança do PSDB.

**Secretária**: Maria do Socorro de L. Dantas
**Telefones:** (61) 3216-6892 / 3216-6893
**Fax:** (61) 3216-6905
**E-mail:** cmo@camara.gov.br
**Local:** Câmara dos Deputados, Anexo Luis Eduardo Magalhães (Anexo II), Ala "C" – Sala 08 – Térreo
**Endereço na Internet:** www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cmo

## COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

**Relator do PLDO / 2014:** Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)
**Relator do PLOA / 2014:** Deputado Miguel Corrêa (PT/MG)
**Relator da Receita:** Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

## RELATORES SETORIAIS DO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA PARA 2014

| ÁREA TEMÁTICA | RELATOR SETORIAL |
|---|---|
| I – Infraestrutura | Senador Acir Gurgacz (PDT/RO) |
| II – Saúde | Deputado Marçal Filho (PMDB/MS) |
| III – Integração Nacional e Meio Ambiente | Deputado Aelton Freitas (PR/MG) |
| IV – Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte | Senador Wilder Morais (DEM/GO) |
| V – Planejamento e Desenvolvimento Urbano | Deputado Weliton Prado (PT/MG) |
| VI – Fazenda, Desenvolvimento e Turismo | Deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE) |
| VII – Justiça e Defesa | Deputado Nelson Meurer (PP/PR) |
| VIII – Poderes do Estado e Representação | Senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES) |
| IX – Agricultura e Desenvolvimento Agrário | Senador João Vicente Claudino (PTB/PI) |
| X – Trabalho, Previdência e Assistência Social | Deputado Junji Abe (PSD/SP) |

## COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

## I – COMITÊ DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – CFIS

### COMPOSIÇÃO

**Coordenador**: Deputado Efraim Filho (DEM/PB)

**Senado Federal**

| Bloco / Partido | Membros |
|---|---|
| PSOL | Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) |
| PSDB | Lúcia Vânia (PSDB/GO) |
| PT | Anibal Diniz (PT/AC) |

**Câmara dos Deputados**

| Bloco / Partido | Membros |
|---|---|
| PSD | Ademir Camilo (PROS/MG) |
| PP | Carlos Magno (PP/RO) |
| PSDB | Domingos Sávio (PSDB/MG) |
| DEM | Efraim Filho (DEM/PB) |
| PT | Iriny Lopes (PT/ES) |
| DEM | Mandetta (DEM/MS) |
| PMDB | Rose de Freitas (PMDB/ES) |
| PDT | Sebastião Bala Rocha (SDD/AP) |

## COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

## II – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DA RECEITA – CAR

## COMPOSIÇÃO

**Coordenador:** Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

### Senado Federal

| Bloco / Partido | Membros |
|---|---|
| PP | Ivo Cassol (PP/RO) |
| PSC | Eduardo Amorim (PSC/SE) |
| PCdoB | Inácio Arruda (PCdoB/CE) |

### Câmara dos Deputados

| Bloco / Partido | Membros |
|---|---|
| PT | Ricardo Berzoini (PT/SP) |
| PMDB | Pedro Novais (PMDB/MA) |
| PSB | Severino Ninho (PSB/PE) |
| PSD | Júlio Cesar (PSD/PI) |
| PDT | Weverton Rocha (PDT/MA) |
| PSC | Ricardo Arruda (PSC/PR) |
| PCdoB | Evandro Milhomen (PCdoB/AP) |
| PSDB | |

## COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

## III – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OBRAS E SERVIÇOS COM INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES GRAVES – COI

### COMPOSIÇÃO

**Coordenador**: Deputado Afonso Florence (PT/BA)

**Senado Federal**

| Bloco / Partido | Membros |
|---|---|
| PMDB | Casildo Maldaner (PMDB/SC) |
| PTB | João Vicente Claudino (PTB/PI) |
| PSB | Lídice da Mata (PSB/BA) |

**Câmara dos Deputados**

| Bloco / Partido | Membros |
|---|---|
| PT | José Airton (PT/CE) |
| PMDB | Leonardo Quintão (PMDB/MG) |
| PR | José Rocha (PR/BA) |
| PSD | Armando Vergílio (PSD/GO) |
| PSB | Gonzaga Patriota (PSB/PE) |
| PTdoB | Lourival Mendes (PTdoB/MA) |
| PT | Afonso Florence (PT/BA) |
| PSDB | |

## COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

## IV – COMITÊ DE ADMISSIBILIDADE DE EMENDAS – CAE

### COMPOSIÇÃO

**Coordenador**: Deputado Roberto Teixeira (PP/PE)

**Senado Federal**

| Bloco / Partido | Membros |
|---|---|
| PMDB | Ricardo Ferraço (PMDB/ES) |
| DEM | Wilder Morais (DEM/GO) |
| PT | Walter Pinheiro (PT/BA) |

**Câmara dos Deputados**

| Bloco / Partido | Membros |
|---|---|
| PT | Zezéu Ribeiro (PT/BA) |
| PMDB | José Priante (PMDB/PA) |
| PR | Wellington Roberto (PR/PB) |
| PV | Fábio Ramalho (PV/MG) |
| PPS | Sandro Alex (PPS/PR) |
| PTB | Alex Canziani (PTB/PR) |
| PSD | [1] |
| PP | Roberto Teixeira (PP/PE) |

**Notas:**
**1-** Vago em virtude da vacância do mandato do Deputado Homero Pereira, em 1º-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 2.291/2013/SGM/P, do Presidente da Câmara dos Deputados.

# COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS – CMMC

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

**Número de membros:** 13 Senadores e 13 Deputados [21]

## COMPOSIÇÃO

**Presidente:** Senadora Vanessa Grazziotin [15, 20 e 27]
**Vice-Presidente:** Deputado Fernando Ferro [15, 20 e 27]
**Relator:** Deputado Sarney Filho [16, 20 e 27]

**Instalação:** 27-2-2013 [15, 20 e 27]

## Senado Federal

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| Bloco de Apoio ao Governo **(PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)** | |
| Jorge Viana (PT/AC) [7] | 1. Wellington Dias (PT/PI) [7] |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) [7, 13 e 17] | 2. Lindbergh Farias (PT/RJ) [7] |
| Blairo Maggi (PR/MT) [7, 23 e 26] | 3. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) [7] |
| Cristovam Buarque (PDT/DF) [7] | 4. [7 e 17] |
| Inácio Arruda (PCdoB/CE) [22 e 36] | 5. [22] |
| Bloco Parlamentar da Maioria **(PMDB / PP / PSD)** | |
| Valdir Raupp [3, 14, 28, 33 e 35] | 1. Vital do Rêgo (PMDB/PB) [3 e 29] |
| Eduardo Braga (PMDB/AM) [3 e 29] | 2. Romero Jucá (PMDB/RR) [3 e 29] |
| Ciro Nogueira (PP/PI) [3, 11, 12 e 29] | 3. [3, 29] |
| Sérgio Petecão (PSD/AC) [3, 18 e 29] | 4. [3, 19 e 29] |
| Bloco Parlamentar Minoria **(PSDB / DEM)** | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP) [2] | 1. Jayme Campos [2, 24 e 34] |
| Wilder Morais (DEM/GO) [6, 10 e 25] | 2. [6, 10, 28, 30, 31 e 32] |
| Bloco Parlamentar União e Força **(PTB / PR / PSC)** | |
| João Vicente Claudino (PTB/PI) [4 e 29] | 1. [8, 9 e 12] |
| | 2. |
| **PSOL** [1] | |
| Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) [5 e 29] | 1. |

**Notas:**

**1-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

**2-** Designados os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Cyro Miranda em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 35/2011, da Liderança do PSDB.

**3-** Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Eduardo Braga, Pedro Simon, Sérgio Petecão, Vital do Rêgo, Romero Jucá, Renan Calheiros e Wilson Santiago em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 47/2011, da Liderança do PMDB.

**4-** Designado o Senador João Vicente Claudino em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 55/2011, da Liderança do PTB.

**5-** Designado o Senador Randolfe Rodrigues em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2011, da Liderança do PSOL.

**6-** Designados os Senadores Kátia Abreu e Jayme Campos em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 26/2011, da Liderança do DEM.

**7-** Designados Senadores Jorge Viana, João Pedro, Blairo Magi, Cristovam Buarque, Wellington Dias, Lindbergh Farias, Antonio Carlos Valadares e Vanessa Grazziotin em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 34/2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

**8-** Em 28-3-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 70/2011, da Liderança do PTB, cedendo provisoriamente, ao PP, a vaga de suplente.

**9-** Designado o Senador Ciro Nogueira, para vaga cedida pelo PTB, em 29-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21/2011, da Liderança do PP.

**10-** Designado o Senador Jayme Campos, como membro titular, em substituição à Senadora Kátia Abreu, e o Senador José Agripino, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 32/2011, da Liderança do DEM.

**11-** Em 27-4-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 115/2011, da Liderança do PMDB, comunicando a retirada do nome do Senador Pedro Simon.

**12-** Designado o Senador Ciro Nogueira em 28-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011, da Liderança do PMDB.

**13-** Vago em razão da reassunção do titular, Senador Alfredo Nascimento, em 7-7-2011.

**14-** Designado o Senador Sérgio Souza em 25-8-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 236/2011, da Liderança do PMDB.

**15-** Comissão instalada em 30-8-2011 (Sessão do Senado Federal); eleitos Presidente e Vice-Presidente, conforme Ofício nº 1/2011-CMMC.

**16-** Ofício nº 6/2011-CMMC, publicado no DSF de 22-9-2011.

**17-** Designada a Senadora Vanessa Grazziotin em 20-10-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011 – GLDBAG, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

**18-** Em 1-11-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lida comunicação do Senador Sérgio Petecão, informando a sua filiação ao Partido Social Democrático – PSD.

**19**- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.
**20-** Comissão instalada em 10-4-2012, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 2/2012-CMMC.
**21-** Duas vagas acrescidas ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
**22**- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
**23-** O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 130 dias, a partir de 9-8-2012, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725, de 2012, aprovados na Sessão do Senado Federal de 7-8-2012.
**24**- Lido na Sessão do Senado Federal de 9-8-2012 o Ofício n° 135, da Liderança do PSDB, comunicando a retirada do nome do Senador Cyro Miranda como membro suplente.
**25-** Designado o Senador Wilder Morais, como membro titular, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 7-11-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 76/2012, da Liderança do DEM no Senado Federal.
**26-** Senador Blairo Maggi reassume o cargo de senador, em 17.12.2012, após licença (Of. GSBMAG nº 068/2012).
**27-** Comissão instalada em 27-2-2013, eleitos Presidente Senadora Vanessa Grazziotin, Vice-Presidente Deputado Fernando Ferro e Relator Deputado Sarney Filho, conforme Ofício nº 3/2013-CMMC, lido na Sessão do Senado Federal de 4-3-2013.
**28-** Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em substituição ao Senador José Agripino, em 7-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 12, de 2013, da Liderança do Democratas – DEM.
**29-** Ratificadas as indicações constantes nos ofícios nºs 54, 32 e 78, todos de 2013, das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força, Partido Socialismo e Liberdade – PSOL e do Bloco Parlamentar da Maioria, respectivamente, em 22-3-2013 (Sessão do Senado Federal).
**30**- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
**31-** Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.
**32- -** Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 13-1-2014.
**33**- Vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann, em 3-2-2014.
**34-** Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em vaga existente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 2, de 2014, da Liderança do Democratas – DEM.
**35-** Designado o Senador Valdir Raupp, como membro titular, em vaga existente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 22, de 2014, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
**36**- Designado o Senador Inácio Arruda, como membro titular, em vaga existente, em 19-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 19, de 2014, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

## Câmara dos Deputados

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| **PT** | |
| Fernando Ferro (PT/PE) [2] | 1. [2 19] |
| Márcio Macêdo (PT/SE) [2] | 2. Leonardo Monteiro (PT/MG) [2] |
| **PMDB** | |
| Valdir Colatto (PMDB/SC) [2, 5 e 6] | 1. Colbet Martins (PMDB/BA) [2 e 22] |
| André Zacharow (PMDB/PR) [2, 9 e 10] | 2. Adrian (PMDB/RJ) [10] |
| **PSD** | |
| Hugo Napoleão (PSD/PI) [14 e 15] | 1. [14] |
| [14] | 2. [14] |
| **PSDB** | |
| Ricardo Tripoli (PSDB/SP) [2, 11 e 20] | 1. Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) [2 e 20] |
| **PP** | |
| Gladson Cameli (PP/AC) [2 e 21] | 1. Luís Carlos Heinze (PP/RS) [2 e 21] |
| **DEM** | |
| Rodrigo Maia (DEM/RJ) [2] | 1. [2 e 8] |
| **PR** | |
| Bernardo Santana de Vasconcellos (PR/MG) [2 e 18] | 1. [2, 12 e 18] |
| **PSB** | |
| Alfredo Syrkis (PSB/RJ) [2, 17 e 23] | 1. Janete Capiberibe (PSB/AP) [2, 7, 13, 17] |
| **PDT** | |
| Giovani Cherini (PDT/RS) [2] | 1. Miro Teixeira (PDT/RJ) [2] |
| Bloco Parlamentar **(PV / PPS)** | |
| Sarney Filho (PV/MA) [2 16] | 1. [2 16] |
| **PTB** [1] | |
| Jandira Feghali (PCdoB/RJ) [2 e 3] | 1. Arnaldo Jardim (PPS/SP) [4] |

**Notas:**

**1-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

**2-** Designados os Deputados Fernando Ferro, Márcio Macêdo, Mendes Ribeiro Filho, Moacir Micheletto, Antonio Carlos Mendes Thame, José Otávio Germano, Rodrigo Maia, Anthony Garotinho, Luiz Noé, Giovani Cherini, Alfredo Sirkis, Jandira Feghali, Francisco Praciano, Leonardo Monteiro, Celso Maldaner, Ricardo Tripoli, Rebecca Garcia, Walter Ihoshi, Paulo César, Domingos Neto, Miro Teixeira e Sarney Filho, em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 300/2011, do Presidente da Câmara dos Deputados.

**3-** Em 22-3-2011, vaga de membro titular destinada ao PTB, cedida ao PCdoB.

**4-** Cedida vaga ao PPS, e Designado o Deputado Arnaldo Jardim, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 123/2011, da Liderança do PTB.

**5-** Vago em razão do afastamento do Deputado Mendes Ribeiro Filho em 23-8-2011, nos termos do art. 230 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

**6-** Designado o Deputado Valdir Colatto, em substituição ao Deputado Mendes Ribeiro Filho, em 21-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043/2011, da Liderança do PMDB.

**7-** Vago em razão do desligamento do Deputado Domingos Neto, em 22-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício OF.B/130/11, da Liderança do Bloco PSB, PTB e PCdoB.

**8-** Em 3-1-2012, vago em razão do afastamento do Deputado Walter Ihoshi (PSD/SP), nos termos do artigo 230, § 2º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

**9-** Em 30-1-2012, vago em razão do falecimento do Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), nos termos do art. 238, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

**10-** Em 16-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foram designados os Deputados André Zacharow, como membro titular, e Adrian, como membro suplente, conforme Ofícios nº s 184/2012 e 183/2012, ambos da Liderança do PMDB.

**11-** Em 9-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Antonio Imbassahy, em substituição ao Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, conforme Ofício nº 401/2012, da Liderança do PSDB.

**12-** Em 12-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Bernardo Santana De Vasconcellos, em substituição ao Deputado Dr. Paulo César, conforme Ofício nº 224/2012, da Liderança do Bloco PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL/PRTB.

**13-** Em 12-7-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Glauber Braga, como membro suplente, conforme Ofício nº 117/2012, da Liderança do PSB.
**14**- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
**15-** Em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Hugo Napoleão, como membro titular, conforme Ofício nº 812, de 2012, do Líder do PSD.
**16**- Designado como membro titular o Deputado Sarney Filho, em substituição ao Deputado Alfredo Sirkis e, como membro suplente, o Deputado Alfredo Sirkis, em substituição ao Deputado Sarney Filho, em 4-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofícios nºs 30 e 31, de 2013, da Liderança do PV.
**17**- Designado o Deputado Glauber Braga, como membro titular, em substituição ao Deputado Luiz Noé, e a Deputada Janete Capiberibe, como membro suplente, em substituição ao Deputado Glauber Braga, em 12-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 31, de 2013, da Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB.
**18**- Designado o Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, como membro titular, em substituição ao Deputado Anthony Garotinho, em 20-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 126, de 2013, da Liderança do PR.
**19**- Vago em virtude do desligamento do Deputado Francisco Praciano (PT/AM), em 4-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 294, de 2013, da Liderança do PT.
**20-** Em 22-5-2013 (Sessão do Senado Federal), foi designado, como membro titular, o Deputado Ricardo Tripoli, em substituição ao Deputado Antonio Imbassahy; e como membro suplente, o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, em substituição ao Deputado Ricardo Tripoli, conforme os Ofícios nos 535 e 536, de 2013, da Liderança do PSDB.
**21-** Designado o o Deputado Gladson Cameli, como membro titular, em substituição ao Deputado José Otávio Germano; e o Deputado Luís Carlos Heinze, como membro suplente, em substituição à Deputada Rebecca Garcia, em 4-6-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 278, de 2013, da Liderança do PP.
**22-** Designado o Deputado Colbert Martins, como membro suplente, em substituição ao Deputado Celso Maldaner, em 9-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 634, de 2013, da Liderança do PMDB.
**23-** Designado o Deputado Alfredo Syrkis, como membro titular, em substituição ao Deputado Glauber Braga, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 5, de 2014, da Liderança do PSB.

**Secretário:** José Francisco B. de Carvalho
**Telefone**: (61) 3303-3122
**E-mail:** mudancasclimaticas@senado.gov.br
**Local:** Senado Federal, Anexo II, Bloco A, Ala Alexandre Costa – Sala 15 – Subsolo
**Endereço na Internet**: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/comissao.asp?origem=CN&com=1450

## COMISSÃO MISTA REPRESENTATIVA DO CONGRESSO NACIONAL NO FÓRUM INTERPARLAMENTAR DAS AMÉRICAS – FIPA

(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

**Número de membros:** 11 Senadores e 11 Deputados[1]

### COMPOSIÇÃO

**Presidente:** _____

**Vice-Presidente:** _____

### Senado Federal

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| Bloco de Apoio ao Governo **(PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)** | |
| | 1. |
| | 2. |
| | 3. |
| | 4. |
| Bloco Parlamentar da Maioria **(PMDB/PP/PSD)** | |
| Roberto Requião (PMDB/PR)[5] | 1. |
| | 2. |
| | 3. |
| Bloco Parlamentar Minoria **(PSDB/DEM)** | |
| Wilder Morais (DEM/GO) [3] | 1. Jayme Campos (DEM/MT)[3, 6, 7, 8 e 9] |
| | 2. |
| Bloco Parlamentar União e Força **(PTB/PR/PSC)** | |
| | 1. |
| | 2. |
| **PSOL** [2] | |
| Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) [4] | 1. |

_____

**Notas:**

**1-** Uma vaga acrescida ao Senado Federal e uma vaga acrescida à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

**2-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

**3-** Designado, como membro titular, o Senador Wilder Morais e, como membro suplente, o Senador Jayme Campos, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 18, de 2013, da Liderança do DEM.

**4-** Designado, como membro titular, o Senador Randolfe Rodrigues, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 41, de 2013, da Liderança do PSOL.

**5-** Designado o Senador Roberto Requião, como membro titular, em 25-3-2013 (Sessão do Senado Federal), de conformidade com o Ofício nº 129 de 2013, da Liderança do PMDB.

**6-** O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.

**7-** Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.

**8-** Vago em virtude de o Senador Oswaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 13-1-2014.

**9-** Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 002, de 2014, da Liderança do Democratas.

### Câmara dos Deputados

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| | |

## COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI

(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)
(Resolução nº 2, de 2013-CN)

## COMPOSIÇÃO

**Presidente:** [4]
**Vice-Presidente:** [4]

| CÂMARA DOS DEPUTADOS | SENADO FEDERAL |
|---|---|
| PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL<br>EDUARDO BARBOSA (PSDB-SP) [6] | PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL<br>RICARDO FERRAÇO (PMDB-ES) [1] |
| LÍDER DA MAIORIA<br>VICENTINHO (PT-SP) | LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA<br>EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB-CE) [2] |
| LÍDER DA MINORIA<br>DOMINGOS SÁVIO (PSDB-MG) | LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA<br>MÁRIO COUTO (PSDB-PA) [3] |
| DEPUTADO INDICADO PELA LIDERANÇA DA MAIORIA | SENADOR INDICADO PELA LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA<br>WALDEMIR MOKA (PMDB-MS) [5] |
| DEPUTADO INDICADO PELA LIDERANÇA DA MINORIA | SENADOR INDICADO PELA LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA |
| DEPUTADO INDICADO PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL | SENADOR INDICADO PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL |

(Atualizada em 06.03.2014)

**Notas:**
**1**- Em 27.02.2013, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal elegeu o Senador Ricardo Ferraço como Presidente do colegiado (OF. nº 001/2013 – CRE).
**2**- Em 01.02.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado Líder do Bloco Parlamentar da Maioria para o biênio 2013-2014, conforme Of. GLPMDB nº 009/2013.
**3**- Em 01.02.2013, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador Mário Couto como Líder do Bloco Parlamentar da Minoria.
**4**- O Deputado Nelson Pellegrino assumiu a presidência em 10.04.2013, conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001. Na mesma reunião, o Senador Ricardo Ferraço assumiu a vice-presidência.
**5**- Em 13.2.2014, o Senador Waldemir Moka é indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria no Senado Federal, conforme Of. GLPMDB nº 033/2014.
**6**- Eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados em 26.02.2014.

SECRETARIA-GERAL DA MESA
**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)**
Senado Federal – Anexo II - Térreo
**Telefones:** (61) 3303-4561 / 3303-5258
**E-mail:** scop@senado.gov.br
**Endereço na Internet:** www.senado.gov.br/ccai

## COMISSÃO PERMANENTE MISTA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – CMCVM

(Resolução nº 1, de 2014-CN)

**Número de membros:** 12 Senadores e 42 Deputados [1]

### COMPOSIÇÃO

**Presidente:**
**Vice-Presidente:**

### Senado Federal

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| Bloco Parlamentar da Maioria **(PMDB/PP/PSD/PV)** | |
| | 1. |
| | 2. |
| | 3. |
| | 4. |
| Bloco de Apoio ao Governo **(PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL)** | |
| Ana Rita (PT/ES) [4] | 1. Cristovam Buarque (PDT/DF) [4] |
| Angela Portela (PT/RR) [4] | 2. João Capiberibe (PSB/AP) [4] |
| Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) [4] | 3. Eduardo Suplicy (PT/SP) [4] |
| Bloco Parlamentar Minoria **(PSDB/DEM)** | |
| | 1. Lúcia Vânia [3] |
| | 2. |
| Bloco Parlamentar União e Força **(PTB/PR/PSC/PRB)** | |
| | 1. |
| | 2. |
| **PROS** [2] | |
| | 1. |

**Notas:**
**1-** Uma vaga acrescida ao Senado Federal e quatro vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
**2-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum.
**3-** Designada, como membro suplente, a Senadora Lúcia Vânia, em 25-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 14 de 2014, da Liderança do PSDB no Senado Federal.
**4-** Designadas as Senadoras Ana Rita, Angela Portela e Vanessa Grazziotin, como membros titulares; e os Senadores Cristovam Buarque, João Capiberibe e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, em 26-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 21 de 2014, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo no Senado Federal.

### Câmara dos Deputados

| Titulares | Suplentes |
|---|---|

## COMISSÃO MISTA DE ASSUNTOS RELACIONADOS À COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA - CMCPLP

(Resolução nº 2, de 2014-CN)

**Número de membros:** 4 Senadores e 6 Deputados [1]

### COMPOSIÇÃO

**Presidente:**
**Vice-Presidente:**

### Senado Federal

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| Bloco Parlamentar da Maioria **(PMDB/PP/PSD/PV)** | |
| | 1. |
| Bloco de Apoio ao Governo **(PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL)** | |
| | 1. |
| Bloco Parlamentar Minoria **(PSDB/DEM)** | |
| | 1. |
| Bloco Parlamentar União e Força **(PTB/PR/PSC/PRB)** [2] | |
| | 1. |

**Notas:**
**1-** Uma vaga acrescida ao Senado Federal e quatro vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
**2-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum.

### Câmara dos Deputados

| Titulares | Suplentes |
|---|---|

## PRESIDÊNCIA DO PARLAMENTO

(para efeito de participação brasileira na AP-CPLP - parágrafo único do art. 5º da Resolução nº 2, de 2014-CN)

**Presidente: Senador Renan Calheiros**
Presidente da Mesa do Congresso Nacional
**Vice-Presidente: Deputado André Vargas**
Primeiro Vice-Presidente da Mesa do Congresso Nacional

## COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

### ATO DO PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL Nº 15, DE 2012

Constitui Comissão Mista Especial prevista no art. 3º da Emenda Constitucional nº 69, de 2012, destinada a elaborar, em sessenta dias, os projetos de lei necessários à adequação da legislação infraconstitucional quanto à transferência, da União para o Distrito Federal, das atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.

**Presidente:**
**Vice-Presidente:**
**Relator:**

**Senado Federal**

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| **Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV) [1]** | |
| Vital do Rêgo (PMDB/PB) [5] | 1. Francisco Dornelles (PP/RJ) [5] |
| Eunício Oliveira (PMDB/CE) [5] | 2. Garibaldi Alves (PMDB/RN) [5] |
| Clésio Andrade (PMDB/MG) [5] | 3. [5 e 11] |
| **Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB) [1]** | |
| Rodrigo Rollemberg (PSB/DF) [2] | 1. Pedro Taques (PDT/MT) [7] |
| Cristovam Buarque (PDT/DF) [2] | 2. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) [7] |
| Paulo Paim (PT/RS) [2 e 7] | 3. Eduardo Suplicy (PT/SP) [7] |
| **Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)** | |
| Cyro Miranda (PSDB/GO) [2] | 1. [6 e 10] |
| Wilder Moraes (DEM/GO) [2 e 6] | 2. |
| **Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)** | |
| Alfredo Nascimento (PR/AM) [3] | 1. Eduardo Amorim (PSC/SE) [3] |
| Gim (PTB/DF) [3] | 2. João Vicente Claudino (PTB/PI) [3] |
| **PSD [4]** | |
| Sérgio Petecão (PSD/AC) [2] | 1. [2, 8, 9 e 12] |

**Notas:**

**1-** Conforme Ofícios nºs 1.815 e 1.816, de 2012-SF, o Bloco Parlamentar da Maioria e o Bloco de Apoio ao Governo dispõem de mais uma vaga, que deve ser compartilhada, sendo uma de titular e uma de suplente.

**2-** Em 17-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Cyro Miranda, Clovis Fecury, Rodrigo Rollemberg, Cristovam Buarque, Pedro Taques e Sérgio Petecão para integrarem como titulares; e a Senadora Kátia Abreu para integrar, como suplente, nos termos dos Ofícios nºs 60, 34, 74 e 25, de 2012, das Lideranças dos respectivos partidos.

**3-** Em 19-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Alfredo Nascimento e Gim, como membros titulares, e os Senadores Eduardo Amorim e João Vicente Claudino, como membros suplentes, nos termos do Ofício nº 134/2012, do Bloco Parlamentar União e Força.

**4-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum do Congresso Nacional.

**5-** Em 20-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Vital do Rêgo, Eunício Oliveira e Clésio Andrade, como membros titulares, e os Senadores Francisco Dornelles, Garibaldi Alves e Tomás Correia, como membros suplentes, nos termos dos Ofício nº 306/2012, do Bloco Parlamentar da Maioria.

**6-** Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Wilder Moraes, como membro titular, em substituição ao Senador Clovis Fecury, e o Senador Clovis Fecury, como membro suplente, nos termos dos Ofício nº 50/2012, da Liderança do DEM.

**7-** Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Paulo Paim, como membro titular, em substituição ao Senador Pedro Taques, e os Senadores Pedro Taques, Antonio Carlos Valadares e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, nos termos dos Ofício nº 120/2012, do Bloco de Apoio ao Governo.

**8-** Em 2-10-2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 2-10-2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 1º-10-2012.

**9-** Em 16-10-2012 (Sessão do Senado Federal), designa o Senador Marco Antônio Costa, como membro suplente, em substituição à Senadora Kátia Abreu, nos termos dos Ofício nº 59/2012, da Liderança do PSD no Senado Federal.

**10-** Vago em razão da reassunção do titular, Senador João Alberto Souza, em 5-11-2012.

**11-** Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15-11-2012.

**12-** Vago em virtude de o Senador Marco Antônio Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senadora Kátia Abreu, em 31-1-2013.

## Câmara dos Deputados

| Titulares | Suplentes |
|---|---|
| **PT** | |
| | 1. |
| | 2. |
| **PMDB** | |
| Leandro Vilela (PMDB/GO) [1] | 1. Geraldo Resende (PMDB/MS) [1] |
| Luiz Pitiman (PSDB/DF)[1] | 2. Sandro Mabel (PMDB/GO) [1] |
| **PSDB** | |
| | 1. |
| **PP** | |
| Roberto Britto (PP/BA) [1] | 1. Toninho Pinheiro (PP/MG) [1] |
| **DEM** | |
| Augusto Coutinho (SDD/PE) [1] | 1. João Bittar (DEM/MG) [1] |
| **PR** | |
| | 1. |
| **PSB** | |
| | 1. |
| **PDT** | |
| | 1. |
| Bloco Parlamentar **(PV / PPS)** | |
| Augusto Carvalho (SDD/DF) [1] | 1. |
| **PTB** | |
| | 1. |

**Notas:**
**1-** Em 14-11-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Deputados Leandro Vilela, Luiz Pitiman, Roberto Britto, Augusto Coutinho e Augusto Carvalho, para integrarem como titulares; e os Deputados Geraldo Resende, Sandro Mabel, Toninho Pinheiro e João Bittar para integrarem, como suplentes, nos termos do Ofício nº 2.066, de 2012, do Presidente da Câmara dos Deputados.

**Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI**
**Diretor:** Dirceu Vieira Machado Filho
**Telefone:** (61) 3303-3490 / 3303-3514
**E-mail:** sscepi@senado.gov.br

## ATO CONJUNTO Nº 1, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a elaborar, em sessenta dias, proposta de reforma do Regimento Comum do Congresso Nacional.

**Presidente:** Deputado Cândido Vaccarezza [1]
**Vice-Presidente:** Senador Flexa Ribeiro [1]
**Relator:** Senador Romero Jucá [1]

**Instalação:** 12-3-2013 [1]
**Prazo Final:** 11-5-2013
**Prazo Final Prorrogado:** 11-7-2013 [2]
**Prazo Final Prorrogado:** 9-9-2013 [3]
**Prazo Final Prorrogado:** 23-12-2013 [4]
**Prazo Final Prorrogado:** 22-12-2014 [5]

| Senado Federal | Câmara dos Deputados |
|---|---|
| Romero Jucá (PMDB/RR) | Cândido Vaccarezza (PT/SP) |
| Lobão Filho (PMDB/MA) | Osmar Serraglio (PMDB/PR) |
| Flexa Ribeiro (PSDB/PA) | Bruno Araújo (PSDB/PE) |
| Walter Pinheiro (PT/BA) | Mendonça Filho (DEM/PE) |
| Jorge Viana (PT/AC) | Júlio Delgado (PSB/MG) |
| Ana Amélia (PP/RS) | Jô Morais (PCdoB/MG) |

**Notas**:
**1**- Comissão instalada em 12-3-2013, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 1/2013-CMRRC.
**2-** Nos termos no Ato Conjunto nº 3, de 13 de maio de 2013.
**3-** Nos termos no Ato Conjunto nº 6, de 16 de julho de 2013.
**4-** Nos termos no Ato Conjunto nº 8, de 9 de setembro de 2013.
**5-** Nos termos no Ato Conjunto nº 15-A, de 18 de dezembro de 2013.

**Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI**
**Diretor:** Dirceu Vieira Machado Filho
**Telefone:** (61) 3303-3490 / 3303-3514
**E-mail:** sscepi@senado.gov.br

## ATO CONJUNTO Nº 2, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a consolidar a legislação federal e a regulamentar dispositivos da Constituição Federal.

**Presidente:** Deputado Cândido Vaccarezza[1]
**Relator:** Senador Romero Jucá [2]

**Instalação**: 2-4-2013 [2]
**Prazo Final**: 30-9-2013 [4]
**Prazo Final Prorrogado**: 23-12-2013 [6]
**Prazo Final Prorrogado**: 22-12-2014 [13]

**Câmara dos Deputados**

| Titulares | Suplentes[7] |
|---|---|
| Cândido Vaccarezza (PT/SP) | Reinaldo Azambuja (PSDB/MS) [9] |
| Edinho Araújo (PMDB/SP) | Moreira Mendes (PSD/RO) [10] |
| Eduardo Barbosa (PSDB/MG)[3] | Esperidião Amin (PP/SC) [12] |
| Sergio Zveiter (PSD/RJ) | Júlio Delgado (PSB/MG)[14] |
| Arnaldo Jardim (PPS/SP) | Rodrigo Maia (DEM/RJ)[14] |
| Miro Teixeira (PDT/RJ) | Antonio Britto (PTB/BA)[14] |
| João Maia (PR/RN) [5 e 9] | Geraldo Simões (PT/BA)[14] |

**Senado Federal**

| Titulares | Suplentes [7] |
|---|---|
| Romero Jucá (PMDB/RR) | Kátia Abreu (PMDB/TO) [7 e 8] |
| Vital do Rêgo (PMDB/PB) | Waldemir Moka (PMDB/MS) [7] |
| Walter Pinheiro (PT/BA) [12] | Ruben Figueiró (PSDB/MS) [11] |
| Pedro Taques (PDT/MT) | |
| Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP) | |
| Antônio Carlos Rodrigues (PR/SP) | |
| Ana Amélia (PP/RS) [5 e 7] | |

**Notas:**
**1 -** Alínea "a" do inciso I do art. 2º do Ato Conjunto nº 2, de 2013.
**2 -** Comissão instalada em 2-4-2013, designado o Senador Romero Jucá como Relator, conforme Ofício nº 001, de 2013, da Presidência desta Comissão.
**3 -** Designado o Deputado Eduardo Barbosa, em substituição ao Deputado Carlos Sampaio, nos termos do Ato Conjunto nº 4, de 21 de maio de 2013.
**4 -** Prazo recontado em virtude do disposto no § 2º do art. 57 da Constituição Federal.
**5 -** Acrescentado um membro do Senado Federal e um membro da Câmara dos Deputados, nos termos do Ato Conjunto nº 7, de 2013.
**6 -** Nos termos do Ato Conjunto nº 9, de 26 de setembro de 2013.
**7 -** Nos termos do Ato Conjunto nº 10, de 26 de setembro de 2013, ficam criadas vagas de suplentes na Comissão Mista criada pelo Ato Conjunto nº 2, de 2013, bem como fica designada a Senadora Ana Amélia, como membro titular, em vaga existente, e, como membros suplentes, a Senadora Kátia Abreu e o Senador Waldemir Moka.
**8-**Em 8-10-2013, a Senadora Kátia Abreu desfiliou-se do Partido da Social Democrático– PSD, e filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, conforme Ofício nº 0800/2013 – GSKAAB.
**9-** Nos termos do Ato Conjunto nº 11, de 22 de outubro de 2013 (DSF 22-10-2013), ficam designados os Deputados João Maia, como membro titular, e Reinaldo Azambuja, como membro suplente.
**10-** Nos termos do Ato Conjunto nº 12, de 5 de novembro de 2013 (DSF 6-11-2013), fica designado o Deputado Moreira Mendes, como membro suplente.
**11-** Nos termos do Ato Conjunto nº 13, de 13 de novembro de 2013 (DSF 13-11-2013), fica designado o Senador Ruben Figueiró, como membro suplente.
**12-** Nos termos do Ato Conjunto nº 14, de 3 de dezembro de 2013 (DSF 3-12-2013), ficam designados o Deputado Esperidião Amin, como membro suplente, e o Senador Walter Pinheiro, como membro titular, em substituição ao Senador Jorge Viana.
**13 -** Nos termos do Ato Conjunto nº 15-B, de 18 de dezembro de 2013.
**14 -** Nos termos do Ato Conjunto nº 2, de 11 de março de 2014.

**Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI**
**Diretor:** Dirceu Vieira Machado Filho
**Telefone:** (61) 3303-3490 / 3303-3514
**E-mail:** sscepi@senado.gov.br

# CONSELHOS E ÓRGÃO

## CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

### COMPOSIÇÃO

**Grão-Mestre:** Presidente do Senado Federal
**Chanceler:** Presidente da Câmara dos Deputados

| MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS | MESA DO SENADO FEDERAL |
|---|---|
| PRESIDENTE<br>Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) | PRESIDENTE<br>Renan Calheiros (PMDB-AL) |
| 1º VICE-PRESIDENTE<br>André Vargas (PT-PR) | 1ª VICE-PRESIDENTE<br>Jorge Viana (PT-AC) |
| 2º VICE-PRESIDENTE<br>Fábio Faria (PSD-RN) | 2º VICE-PRESIDENTE<br>Romero Jucá (PMDB-RR) |
| 1º SECRETÁRIO<br>Marcio Bittar (PSDB-AC) | 1º SECRETÁRIO<br>Flexa Ribeiro (PSDB-PA) |
| 2º SECRETÁRIO<br>Simão Sessim (PP-RJ) | 2º SECRETÁRIO<br>Angela Portela (PT-RR) |
| 3º SECRETÁRIO<br>Maurício Quintella Lessa (PR-AL) | 3º SECRETÁRIO<br>Ciro Nogueira (PP-PI) |
| 4º SECRETÁRIO<br>Biffi (PT/MS) | 4º SECRETÁRIO<br>João Vicente Claudino (PTB-PI) |
| LÍDER DA MAIORIA<br>Vicentinho (PT/SP) | LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA<br>Eunício Oliveira (PMDB–CE) |
| LÍDER DA MINORIA<br>Domingos Sávio (PSDB-MG) | LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA<br>Mário Couto (PSDB-PA) |
| PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA<br>Vicente Candido (PT/SP) | PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA<br>Vital do Rêgo (PMDB-PB) |
| PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL<br>Eduardo Barbosa (PSDB/MG) | PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL<br>Ricardo Ferraço (PMDB-ES) |

(atualizada em 06.03.2013)

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

# CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes) [1]
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: **DOM ORANI JOÃO TEMPESTA** [2]
Vice-Presidente: **FERNANDO CESAR MESQUITA** [2]

| LEI Nº 8.389/91, ART. 4º | TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|---|
| Representante das empresas de rádio (inciso I) | WALTER VIEIRA CENEVIVA | DANIEL PIMENTEL SLAVIERO |
| Representante das empresas de televisão (inciso II) | GILBERTO CARLOS LEIFERT | MÁRCIO NOVAES |
| Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III) | ALEXANDRE KRUEL JOBIM | LOURIVAL SANTOS |
| Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV) | ROBERTO FRANCO | LILIANA NAKONECHNYJ |
| Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V) | CELSO AUGUSTO SCHRÖDER | MARIA JOSÉ BRAGA |
| Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI) | JOSÉ CATARINO NASCIMENTO | VAGO[3] |
| Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII) | JORGE COUTINHO | MÁRIO MARCELO |
| Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII) | LUIZ ANTONIO GERACE DA ROCHA E SILVA | PEDRO PABLO LAZZARINI |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | MIGUEL ANGELO CANÇADO | WRANA PANIZZI |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | DOM ORANI JOÃO TEMPESTA | PEDRO ROGÉRIO COUTO MOREIRA |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | RONALDO LEMOS | VAGO[4] |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | JOÃO MONTEIRO FILHO | VICTOR JOSÉ CIBELLI CASTIEL (ZÉ VICTOR CASTIEL) |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | FERNANDO CESAR MESQUITA | LEONARDO PETRELLI |

Atualizada em 13.03.2013

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 05.06.2002
2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004
3ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 17.07.2012

**Notas:**

1- Conselheiros eleitos para a 3ª Composição tomaram posse em 08.08.2012.
2- Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 08.08.2012.
3- Vago em virtude do falecimento do Conselheiro Suplente Eurípedes Corrêa Conceição, ocorrido em 13.02.2013.
4- Vago em virtude de o Conselheiro João Luiz Silva Ferreira ter renunciado ao cargo de suplente, conforme expediente datado de 26.02.2013, publicado no Diário do Senado Federal em 13.03.2013.

SECRETARIA GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal - Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
ssccn@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccs

# CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

## COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES TEMÁTICAS

Aprovada na 3ª Reunião do CCS, realizada em 06.05.2013

## I. COMISSÃO DE MARCO LEGAL E REGULATÓRIO DO SETOR DAS COMUNICAÇÕES

**Coordenador:** Miguel Angelo Cançado.

| |
|---|
| 1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio) |
| 2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio) |
| 3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) |
| 4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão) |
| 5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas) |
| 10. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas) |
| 11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo) |
| 12. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil) |
| 13. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil) |
| 14. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil) |
| 15. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil) |
| 16. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil) |

## II. COMISSÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**Coordenador:** Ronaldo Lemos.

| |
|---|
| 1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio) |
| 2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio) |
| 3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) |
| 4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão) |
| 5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas) |
| 10. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas) |
| 11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo) |
| 12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil) |
| 13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil) |
| 14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil) |
| 15. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil) |

## CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

### III. COMISSÃO DE CONTEÚDOS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO

**Coordenador:** José Catarino do Nascimento.

| |
|---|
| 1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio) |
| 2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio) |
| 3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) |
| 4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão) |
| 5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas) |
| 10. Maria José Braga (Representante da categoria profissional dos jornalistas) |
| 11. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas) |
| 12. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas) |
| 13. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo) |
| 14. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil) |
| 15. Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil) |
| 16. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil) |
| 17. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil) |
| 18. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil) |
| 19. Wrana Panizzi (Representante da sociedade civil) |
| 20. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil) |

### IV. COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

**Coordenador:** Alexandre Kruel Jobim.

| |
|---|
| 1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio) |
| 2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio) |
| 3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) |
| 4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão) |
| 5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 9. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas) |
| 10. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas) |
| 11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo) |
| 12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil) |
| 13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil) |
| 14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil) |
| 15. Maria José Braga (Representante da categoria profissional dos jornalistas) |
| 16. Wrana Panizzi (Representante da sociedade civil) |
| 17. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil) |

## CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

## V. COMISSÃO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**Coordenador:** Gilberto Carlos Leifert.

| |
|---|
| 1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio) |
| 2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio) |
| 3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) |
| 4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão) |
| 5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita) |
| 7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social) |
| 9. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas) |
| 10. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas) |
| 11. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil) |
| 12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil) |
| 13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil) |
| 14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil) |
| 15. Maria José Braga (Representante da sociedade civil) |
| 16. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil) |

# REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

**Resolução nº 1/2011-CN**

## COMPOSIÇÃO [1]

**37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)**

**Presidente:** Deputado Newton Lima [2]

**Vice-Presidente:** Senador Paulo Bauer [2]

**Vice-Presidente:** Deputado Renato Molling [2]

**Designação:** 07.05.2013

## DEPUTADOS

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **PT** | |
| BENEDITA DA SILVA | BOHN GASS |
| DR. ROSINHA | IARA BERNARDI |
| FERNANDO MARRONI | MÁRCIO MACÊDO |
| NEWTON LIMA | TAUMATURGO LIMA |
| **PMDB** | |
| ANDRÉ ZACHAROW | LELO COIMBRA |
| ÍRIS DE ARAÚJO | OSMAR SERRAGLIO |
| MARÇAL FILHO | RONALDO BENEDET |
| RAUL HENRY | VALDIR COLATTO |
| **PSDB** | |
| ANTONIO CARLOS MENDES THAME | CARLOS SAMPAIO [3, 10] |
| Vago [12] | |
| Vago [4] | |
| **PSD** | |
| GERALDO THADEU | ÁTILA LINS |
| HUGO NAPOLEÃO | DR. LUIZ FERNANDO |
| RAUL LIMA | ELEUSES PAIVA |
| **PP** | |
| DILCEU SPERAFICO | LUIS CARLOS HEINZE |
| RENATO MOLLING | RENATO ANDRADE |
| **PR** | |
| WELLINGTON FAGUNDES | HENRIQUE OLIVEIRA |
| **PSB** | |
| JOSÉ STÉDILE | BETO ALBUQUERQUE |
| VAGO [6] | LEOPOLDO MEYER |
| **DEM** | |
| JÚLIO CAMPOS | |
| **PDT** | |
| VIEIRA DA CUNHA | SEBASTIÃO BALA ROCHA |
| **PTB** | |
| PAES LANDIM | JORGE CORTE REAL |
| **BLOCO PV / PPS** | |
| ROBERTO FREIRE | ANTÔNIO ROBERTO |
| **PSC** | |
| NELSON PADOVANI | TAKAYAMA |
| **PCDOB** | |
| JOÃO ANANIAS | CHICO LOPES |
| **PRB** | |
| GEORGE HILTON | VITOR PAULO |
| **PTDOB** | |
| LUIS TIBÉ | |

## Senadores

| TITULARES | SUPLENTES |
|---|---|
| **Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD / PV)** | |
| PEDRO SIMON | CASILDO MALDANER |
| ROBERTO REQUIÃO | VALDIR RAUPP |
| ANA AMÉLIA | GIM [8] |
| **Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)** | |
| EDUARDO SUPLICY | ACIR GURGACZ [5] |
| PAULO PAIM | INÁCIO ARRUDA |
| ANTONIO CARLOS VALADARES [5] | HUMBERTO COSTA |
| **Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)** | |
| PAULO BAUER | CÁSSIO CUNHA LIMA |
| WILDER MORAIS | JAYME CAMPOS [7] |
| **Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC / PPL)** | |
| MOZARILDO CAVALCANTI [11] | FERNANDO COLLOR |
| LUIZ HENRIQUE [9] | EDUARDO AMORIM |

(Atualizada em 20.12.2013)

**1-** Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 25, de 07.05.2013.
**2-** Eleitos na reunião realizada em 21.05.2013.
**3-** Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 29, de 23.05.2013.
**4-** Vago em virtude de o Deputado Luiz Carlos Hauly ter comunicado seu desligamento, conforme Of. GAB nº 018/2013.
**5-** Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 33, de 03.06.2013.
**6-** A Dep. Luiza Erundina renunciou ao mandato de membro titular da vaga ocupada pelo PSB, conforme Of. B/156/13, datado de 21.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.
**7-** O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
**8-** O Senador Gim foi designado para ocupar a vaga de suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios GLPMDB n°s 260 e 265/2013, e Of. N° 168/2013-BLUFOR, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.
**9-** O Senador Luiz Henrique foi designado para ocupar a vaga de titular do Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PPL), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios n°s 167/2013- BLUFOR e Of. GLPMDB n° 266/2013, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.
**10-** Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 58, de 07.11.2013, para ocupar a vaga de membro suplente do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, em substituição ao Deputado Urzeni Rocha, nos termos do Of. nº 948/2013/PSDB, datado de 24.09.2013.
**11-** Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 2, de 19.02.2014, para ocupar a vaga de membro titular do Bloco Parlamentar União e Força no Senado Federal, em substituição ao Senador Alfredo Nascimento, de acordo com anuência expressa de S. Exª aposta no Ofício nº 002/2014-BLUFOR.
**12-** Vago em virtude do recebimento do Ofício nº 227, de 2014, do Presidente da Câmara dos Deputados, lido na Sessão do Senado Federal de 26.02.2014, comunicando a declaração de renúncia ao mandato de Deputado Federal do Senhor Eduardo Azeredo.

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil
Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880
e-mail: cpcm@camara.gov.br
www.camara.gov.br/mercosul

Edição de hoje: 364 páginas

(O.S. 10863/2014)

Secretaria de Editoração
e Publicações – SEGRAF

SENADO
FEDERAL